



**Dimas Solda**

**Carta aos Colossenses  
Estrutura à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica**

**Tese de Doutorado**

**DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA  
Programa de Pós-Graduação em Teologia**

**Orientador:**

**Prof. Dr. Pe. Waldecir Gonzaga**

**Rio de Janeiro  
Março de 2024**



**Dimas Solda**

**Carta aos Colossenses  
Estrutura à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica**

**Tese de Doutorado**

Tese doutoral. Texto apresentado em cumprimento à exigência do Exame de Qualificação de Doutorado junto ao PPG do Departamento de Teologia da PUC-Rio, em sistema de **DINTER** entre PUC-Rio e UNIFACC-MT.

**Orientador:** Prof. Dr. Pe. Waldecir Gonzaga

**Área de concentração:** Teologia Bíblica (Novo Testamento)

**Linha de atuação:** Análise e interpretação de textos do AT e do NT

**Projeto de Pesquisa:** Análise dos livros Bíblicos e Extrabíblicos do NT

**(DINTER PUC-Rio e UNIFACC-MT)**

Prof. Dr. Fábio da Silveira Siqueira (1º Leitor Interno PUC-Rio)

Prof. Dr. Carlos Sérgio Viana (2º Leitor Interno - UNIFACC)

**Rio de Janeiro**  
Março de 2024



**Dimas Solda**

**Carta aos Colossenses  
Estrutura à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Waldecir Gonzaga**  
Orientador(a) e Presidente  
PUC-Rio

**Fabio da Silveira Siqueira**  
PUC-Rio

**Carlos Sérgio Viana**  
FACC-MT

**Alessandra Serra Viegas**  
Seminário Metodista César Dacorso Filho

**Doaldo Ferreira Belem**  
FIBE

Rio de Janeiro, 14 de março de 2024

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial, do trabalho é proibida sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

## **Dimas Solda**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

### Ficha Catalográfica

Solda, Dimas

Carta aos Colossenses : estrutura à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica / Dimas Solda ; orientador: Waldecir Gonzaga. – 2024.

314 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2024.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Carta aos Colossenses. 3. Análise Retórica Bíblica Semítica. 4. Estrutura. 5. Relação paralela. 6. Segmento. 7. Passagem. I. Gonzaga, Waldecir. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

## **Agradecimentos**

A Deus que nos torna capazes de passar das trevas para o Reino do Filho do seu amor, pelo mergulho na Palavra da Verdade.

Ao CNPq, à PUC-Rio e à UNIFACC-MT por todo o auxílio e investimentos dedicados nesses anos da minha formação acadêmica.

Ao meu orientador, Pe. Waldecir Gonzaga, por sempre incutir ânimo diante dos desafios que foram surgindo ao longo do caminho. Obrigado por abrir a porta da casa, compartilhar o café, a mesa, a biblioteca e a sabedoria, sempre com simplicidade de coração!

Ao Mons. Henrique Jorge Diegues, Mons. Lindolfo Lisboa e aos funcionários do Santuário São Judas Tadeu, no Rio de Janeiro-RJ, pela hospitalidade sempre acolhedora.

À minha família religiosa, a Congregação dos Frades Menores Missionários, por me permitir estudar “sem perder o espírito da santa oração e devoção”. Obrigado especialmente ao frei Carlos Messias por “segurar a barra” no trabalho pastoral nas minhas tantas ausências. Agradeço igualmente frei Denilson e frei Luiz Eduardo pela presença e incentivo na caminhada. Não teria conseguido sem o suporte da fraternidade.

À minha família, pais, irmãos, cunhados, sobrinhos, pois mesmo de longe “não cessam de rezar e de pedir” para que eu chegue à plenitude do conhecimento de Deus.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## Resumo

Solda, Dimas. **Carta aos Colossenses. Estrutura à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica**. Rio de Janeiro, 2024. 305p. Tese de Doutorado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente Tese Doutoral se concentra na análise da estrutura da inteira Carta aos Colossenses, a partir do Método da Análise Retórica Bíblica Semítica, desenvolvido pelo Prof. Roland Meynet (1939- ). O intuito é identificar e apontar no texto estruturas semíticas de pensamento e expressão literária, tais como elementos em relação paralela e estruturas concêntricas. Depois de alguns dados introdutórios à carta e ao método propriamente dito, passa-se ao estudo das diversas unidades textuais de Colossenses. As seções são estudadas seguindo uma ordem determinada: é apresentado o texto grego com uma tradução pessoal. Segue-se a Crítica do Texto e a Crítica da Forma para cada seção. A Análise Retórica Bíblica Semítica concentra-se, inicialmente, nas unidades textuais menores, os segmentos com seus membros, evoluindo paulatinamente para níveis superiores: o trecho, a parte, a passagem, a sequência, a seção e o livro. A divisão da carta em seções e sequências de passagens é baseada numa definição do que é contexto, pelas relações estabelecidas entre palavras e expressões. Assim se pode chegar à riqueza da mensagem do escrito, presente na riqueza da “moldura” de sua estrutura.

## Palavras-chave

Carta aos Colossenses; Análise Retórica Bíblica Semítica; Estrutura; Relação paralela; Segmento; Passagem.

## **Abstract**

Solda, Dimas. **Letter to the Colossians. Structure in Light of Biblical Semitic Rhetorical Analysis**. Rio de Janeiro, 2024. 305p. Doctoral Thesis – Department of Theology, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

This Doctoral Thesis focuses on the analysis of the entire structure of the Letter to the Colossians, using the Method of Biblical Semitic Rhetorical Analysis developed by Prof. Roland Meynet (1939- ). The aim is to identify and highlight Semitic structures of thought and literary expression in the text, such as parallel relations and concentric structures. After some introductory data on the letter and the method itself, the study moves on to the various textual units of Colossians. Sections are studied in a determined order: the Greek text is presented with a personal translation. This is followed by Textual Criticism and Form Criticism for each section. The Biblical Semitic Rhetorical Analysis primarily focuses on the smaller textual units, the segments with their members, gradually moving to higher levels: the piece, the part, the passage, the sequence, the section, and the book. The division of the letter into sections and sequences of passages is based on a definition of what context is, by the relations established between words and expressions. Thus, one can arrive at the richness of the writing's message, present in the richness of the "frame" of its structure.

## **Keywords**

Letter to the Colossians; Biblical Semitic Rhetorical Analysis; Structure; Parallel Relation; Segment; Passage.

# Sumário

<b>1 Introdução</b>	9
<b>2 Aspectos gerais da Carta aos Colossenses</b>	12
2.1 A cidade de Colossos e os colossenses	12
2.2 O texto da Carta aos Colossenses e a questão da autenticidade paulina	17
2.3 Estudo da Carta aos Colossenses: <i>status quaestionis</i>	21
2.4 A Carta aos Colossenses e o Método da Análise Retórica Bíblica Semítica	46
2.5 Segmentação preliminar do texto	53
<b>3 Análise exegética da Seção Introdutória (CI 1,1-2) e da Seção A (CI 1,1-23)</b>	56
3.1 O Endereço da Carta aos Colossenses (CI 1,1-2)	56
3.1.1 Texto e tradução	56
3.1.2 Crítica Textual e Crítica da Forma	57
3.1.3 Análise Retórica Bíblica Semítica	59
3.1.4 Conclusões	64
3.2 Análise exegética da Seção A (CI 1,3-23)	64
3.2.1 Texto e tradução	64
3.2.2 Crítica Textual e Crítica da Forma	66
3.2.3 Análise Retórica Bíblica Semítica	75
3.2.3.1 Sequência A1	75
3.2.3.2 Sequência A2	84
3.2.3.3 Sequência A3	92
3.2.3.4 Sequência A4	111
3.2.4 Conclusões	118
<b>4 Análise exegética da Seção B (CI 1,24–2,15)</b>	123
4.1 Texto e tradução	123
4.2 Crítica Textual e Crítica da Forma	125
4.3 Análise Retórica Bíblica Semítica	134
4.3.1 Sequência B1	134



4.3.2 Sequência B2	152
4.3.3 Sequência B3	161
4.4 Conclusões	173
<b>5 Análise exegética da Seção C (Cl 2,16–4,6) e da Seção Conclusiva (Cl 4,7-18)</b>	<b>178</b>
5.1 Análise exegética da Seção C (Cl 2,16–4,6)	178
5.1.1 Texto e tradução	178
5.1.2 Crítica Textual e Crítica da Forma	182
5.1.3 Análise Retórica Bíblica Semítica	193
5.1.3.1 Sequência C1	193
5.1.3.2 Sequência C2	208
5.1.3.3 Sequência C3	232
5.1.3.4 Sequência C4	249
5.1.4 Conclusões	256
5.2 O Final da Carta aos Colossenses (Cl 4,7-18)	262
5.2.1 Texto e tradução	262
5.2.2 Crítica Textual e Crítica da Forma	263
5.2.3 Análise Retórica Bíblica Semítica	266
5.2.3.1 Sequência $\omega$ 1	266
5.2.3.2 Sequência $\omega$ 2	271
5.2.3.3 Sequência $\omega$ 3	280
5.2.3.4 Sequência $\omega$ 4	283
5.2.4 Conclusões	284
<b>6 Conclusão Geral</b>	<b>286</b>
<b>7 Referências Bibliográficas</b>	<b>294</b>

# 1

## Introdução

A presente pesquisa, além da introdução e conclusão, consta de quatro partes. A **primeira** (capítulo 2) é uma contextualização geral acerca da Carta aos Colossenses: sua localização geográfica e temporal, questões de conteúdo, estilo e teologia que conduzem a uma reflexão sobre a autoria da carta. Nesse capítulo também é apresentado o *status quaestionis*, atentando especialmente para o interesse literário, buscando investigar quais as propostas de estruturação foram feitas para a Carta aos Colossenses e quais os critérios utilizados. Ainda nesse capítulo são apresentados os fundamentos da Análise Retórica Bíblica Semítica, apontando seus passos e os frutos que são alcançados com a sua aplicação. O ponto de chegada desse capítulo é a segmentação da inteira Carta aos Colossenses, apontando a divisão do texto em seções.

A partir da **segunda** parte (capítulo 3) é feita a análise exegética dos quatro capítulos da Carta aos Colossenses, divididos em seções, de acordo com a Análise Retórica Bíblica Semítica. São **três partes** (capítulos 3, 4 e 5) que versam, então, sobre as três seções da Carta aos Colossenses, respectivamente, além de uma breve seção introdutória, incluída no terceiro capítulo, e uma seção conclusiva, no final do quinto capítulo. Para cada seção serão oferecidos, inicialmente, o texto original grego e uma tradução pessoal. Esse material é útil para os passos seguintes: a *critica textus* e a crítica da forma. A *critica textus* destaca as variantes mais importantes para o estudo e fundamenta a tradução pessoal utilizada, baseada no texto grego. A crítica literária ou da forma, com base no Método Histórico-Crítico, busca investigar, nessa perspectiva, como se dá a constituição do texto em cada seção.

O passo seguinte – e principal – em **cada capítulo** do trabalho, é a aplicação do método da Análise Retórica Bíblica Semítica, buscando estabelecer relações entre palavras, frases e expressões, nos diversos níveis de composição do texto: desde o segmento com seus membros, até a inteira seção em questão. As seções da carta são apresentadas de acordo com a divisão em sequências, para facilitar a visualização e o percurso da reflexão. Esse trabalho conduz, em cada capítulo, às conclusões de natureza temático-teológica, de acordo com as figuras de composição

presentes no texto. O objetivo implícito é conjugar análises de tipo diacrônico e sincrônico na mesma seção de texto para comparar os resultados.

A aplicação desse método certamente é mais fluída em textos de tipo poético, como os Salmos ou os oráculos proféticos, visto que, por natureza, na poesia a ordem do pensamento e a escolha dos termos e expressões tendem a ser mais cuidadosos. Nesse sentido, é impossível não perceber, por exemplo, o paralelo antitético entre as duas partes do Salmo 1, nomeado justamente como “os dois caminhos do homem”: “*Feliz é todo homem que não anda conforme os conselhos dos perversos (...) ele é como a árvore plantada à beira da torrente*” (vv.1.3); “*Não assim os perversos: ao contrário são como a palha seca soprada pelo vento*” (v.4). O fenômeno do binarismo é ainda mais nítido na relação entre os membros dentro de um segmento:

*“Cria em mim um coração puro, ó Deus,  
renova em mim um espírito decidido”* (Sl 51,12)

A Análise Retórica Bíblica Semítica também mostrou bons resultados em textos narrativos, apontando como os fenômenos comprovados em textos poéticos também podem ser vistos nas narrativas. E isso é importante para se chegar aos elementos mais importantes da mensagem. O pensamento binário típico semita também se manifesta nesse ambiente literário, basta ver os pares de elementos nas parábolas de Jesus, ou nas narrativas evangélicas como um todo: o fariseu e o publicano, Marta e Maria, os dois filhos do pai misericordioso, os dois ladrões ladeando a cruz de Jesus, os dois “domingos” de encontro com o ressuscitado. Da mesma forma é possível verificar nas narrativas estruturas de tipo concêntrico e quiástico.

A conclusão apresenta a análise de conjunto de todas as seções da Carta aos Colossenses, com base nas conclusões de cada capítulo, apontando as relações existentes entre elas e indicando como a pesquisa avança a compreensão dos temas presentes no texto.<sup>1</sup>

Para essa pesquisa são utilizados referenciais bibliográficos valiosos, em diversas línguas. Para os comentários, busca-se dar atenção desde os comentários

---

<sup>1</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 648, embora reconheça que os estudos de seções breves são bem-vindos, insiste sobre a necessidade de aplicar a Análise Retórica em livros inteiros, começando, certamente, por livros que não sejam tão extensos, como é o caso da Carta aos Colossenses.

do final do século XIX, como os renomados textos de Lightfoot (1875) e Abbot (1897), até os mais atuais, como os trabalhos de Moo (2008), Buscemi (2015), Beale (2019) e Giuliano (2022).<sup>2</sup> Também são utilizados artigos especializados, de acordo com o tema de cada perícopo. Com respeito à metodologia, a referência principal é o Tratado de Retórica Bíblica Semítica, de Meynet, bem como artigos relacionados. A lista das referências bibliográficas, ao final, serve de consultação para futuras pesquisas e aprofundamentos.

---

<sup>2</sup> Os anos se referem à primeira publicação em língua original.

## 2

### Aspectos gerais da Carta aos Colossenses

Busca-se aqui realizar um breve panorama histórico e literário para ambientar a leitura da Carta aos Colossenses.<sup>3</sup> É feita, inicialmente, uma descrição da história da cidade de Colossos, no vale do rio Lico, incluindo a sua destruição por um terremoto nos primeiros anos da década de 60 d.C. Essa descrição ajuda a dar um rosto à possível comunidade cristã presente nessa região, com seus elementos típicos em confronto com a religião frígia aí praticada, e que motiva a discussão do assim chamado “erro colossense”. A partir dos aspectos literários, de estilo e vocabulário também é apontada, de modo preliminar, a discussão sobre a autoria da Carta.<sup>4</sup>

#### 2.1 A cidade de Colossos e os colossenses

Situada no vale do rio Lico, no sul da Frígia, a cidade de Colossos está a 150 quilômetros de Éfeso, a capital da província. Formava uma tríade com outras duas cidades, que gozavam de maior prosperidade: Laodiceia e Hierápolis, ambas mencionadas em Cl 2,1; 4,13.15.16.<sup>5</sup> Quanto às distâncias, Laodiceia ficava a 16 quilômetros de Colossos, enquanto Hierápolis distava cerca de 20 quilômetros. A proximidade sugere que os habitantes de Colossos estabeleciam intensas relações sociais e comerciais com as duas cidades. Antes da fundação de Laodiceia, no ano

---

<sup>3</sup> EWALD, P., *Die Briefe des Paulus an die Epheser, Kolosser und Philemon*, 1910; DIBELIUS M.; GREEVEN, H., *An die Kolosser, Epheser, an Philemon*, 1953; BEARE, F. W.; MACLEOD, G. P., *The Epistle to the Colossians*, p. 131-241; BENOIT, P., *Paul, Épître aux Colossiens*, p. 157-170; FAKUCHI, M. S., *The Letter of Paul to the Colossians*, p. 762-776; BARCLAY, J. M. G., *Colossians and Philemon*, 1997; BECKER, J.; LUZ, U., *Die Briefe an die Galater, Epheser, und Kolosser*, 1998; GARLAND, D. E., *Comentario de Colosenses y Filemón*, 2010.

<sup>4</sup> POKORNY, P.; SCHATZMANN, S. S. *Colossians*, 1991; WALL, R. W., *Colossians and Philemon*, 1993; WOLTER, M., *Der Brief an die Kolosser; Der Brief an Philemon*, 1993; YATES, R., *The Epistle to the Colossians*, 1993; WRIGHT, N. T., *The Epistles of Paul to the Colossians and to Philemon*, 2002; THOMPSON, M. M., *Colossians and Philemon*, 2005; WILSON, R. M., *A Critical and Exegetical Commentary on Colossians, and Philemon*, 2005; BORING, M. E., *Introdução ao Novo Testamento*, 2016.

<sup>5</sup> KÄSEMANN, E., *Kolosserbrief*, p. 1707-1708; UNILKA, J., *Der Kolosserbrief*, 1980; LINDEMANN, A., *Der Kolosserbrief*, 1988; DÉ, N., *Commentaire de l'Épître aux Colossiens*, 1988; HARRIS, M. J., *Colossians*, 1999; HAY, D. M., *Colossians*, 2000; MacDONALD, M. Y., *Colossians and Ephesians*, 2000; GORDAY, P., *Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, 1-2 Timoteo, Tito, Filemón*, 2002.

250 a.C., Colossos gozava de certo prestígio, conforme o testemunho de Heródoto e Xenofonte.<sup>6</sup>

Especificamente sobre a fundação de Colossos não se tem informações exatas. A sua importância é vista já desde o século V a.C., quando se mencionam em Colossos os acampamentos de Xerxes e de Ciro da Pérsia. Igualmente é conhecida pela indústria têxtil, com a produção de lã e de tintas especiais.<sup>7</sup> A sua posição geográfica no vale do Lico, no encontro de várias vias de comunicação, fazia com que o trânsito de pessoas de vários lugares fosse intenso na cidade.<sup>8</sup> A exploração das ruínas de Colossos, já em 1835, revelou a existência de muitas colunas de mármore, um teatro e um cemitério com túmulos escavados na rocha. Também podem ser identificados os restos de uma acrópole com muralha de defesa e um poço.<sup>9</sup>

Os frígios do tempo de Paulo são descendentes de um povo indo-europeu, que ocupou a região desde o século XII a.C., substituindo o império hitita. O reino frígio abarcou mais tarde a região da Galácia e partes da Capadócia e Licaônia. Depois de várias invasões, foi incorporado ao império persa, passando às mãos dos selêucidas, dos atálidas de Pérgamo e, desde 133 a.C., dos romanos.<sup>10</sup> Foi uma província romana que, mais tarde, foi integrada às províncias da Ásia e da Galácia. Nos tempos de Paulo, a população era formada majoritariamente por frígios, mas igualmente por outros grupos, como gregos e, inclusive, judeus.<sup>11</sup> A religião frígia

---

<sup>6</sup> Mencionados na introdução de PÉREZ MILLOS, S., *Colosenses*, p. 19. MOO, D., *O Comentário de Colosenses e Filemom*, p. 48, afirma que Colossos “foi aparentemente a cidade mais importante da região nos séculos IV e III antes de Cristo”.

<sup>7</sup> Um certo tipo vermelho de lã escura de alta qualidade era conhecida como “lã colossense”, MOO, D., *O Comentário de Colosenses e Filemom*, p. 48; BRUCE, F. F., *The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians*, p. 8.

<sup>8</sup> PÉREZ MILLOS, S., *Colosenses*, p. 19. O declínio de Colossos iniciou exatamente quanto uma dessas estradas foi movida para oeste para passar em Laodiceia, MOO, D., *O Comentário de Colosenses e Filemom*, p. 48. LOHSE, E., *Le lettere ai Colossesi e a Filemone*, p. 45-46, descreve a decadência de Colossos em ordem inversamente proporcional ao florescimento das outras duas cidades, Laodiceia, como sede do distrito judiciário nos tempos romanos, e Hierápolis, famosa pelas suas águas termais terapêuticas.

<sup>9</sup> A exploração foi conduzida por Willian J. Hamilton, que identificou as ruínas em um Tell a quatro quilômetros da atual aldeia de Honaz. BRUCE, F. F., *The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians*, p. 5; PÉREZ MILLOS, S., *Colosenses*, p. 20.

<sup>10</sup> BRUCE, F. F., *The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians*, p. 4-5.

<sup>11</sup> Esses judeus são descendentes das duas mil famílias que Antíoco III trouxera da Babilônia para a Ásia Menor, conforme o testemunho de Cícero. ALETTI, J.-N., *Lettera ai Colossesi*, p. 16; LOHSE, E., *Le lettere ai Colossesi e a Filemone*, p. 46; MOO, D., *O Comentário de Colosenses e Filemom*, p. 49. BRUCE, F. F., *The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians*, p. 8-9, nota que esses judeus foram enviados para essa região como assentados militares, com vários privilégios, dentre eles a benfeitoria de casas e campos cultivados, a isenção de taxas por dez anos e a liberdade para viver segundo suas próprias leis. O autor menciona ainda que a fama dos judeus em Babilônia como militares tem reflexos no Segundo Livro do Macabeus (2Mc 8,20), onde se fala justamente de uma derrota dos Gálatas, numa batalha onde oito mil judeus tomaram parte. PÉREZ MILLOS, S., *Colosenses*, p. 21, lembra que, entre os judeus que se encontravam em Jerusalém para a festa de

se desenvolvia pelos cultos místéricos.<sup>12</sup> A principal divindade cultuada era Cibele, deusa da fertilidade, associada ao deus sol. A celebração anual da morte e reparação do sol, Adônis para os gregos, incluía ritos de automutilação e danças orgiásticas com prostituição sagrada. Os frígios eram muito propensos a diversos cultos e teorias, pelo que se nota a influência de escolas gnósticas.<sup>13</sup>

A influência da religião frígia pode estar na base daquilo que vários autores denominam “erro colossense”<sup>14</sup> ou “heresia colossense”<sup>15</sup>. Tudo parte da advertência de Cl 2,8 a evitar uma tal “filosofia”, cujas práticas são descritas em Cl 2,16.18.21. Todavia, o caráter genérico do vocabulário que envolve essa filosofia gera sérias dificuldades na sua determinação. E as hipóteses se multiplicam.<sup>16</sup>

A hipótese da origem gnóstica da filosofia ensinada em Colossos tem elementos comunicantes com o judaísmo: o desejo de uma sabedoria superior, a especulação cosmológica, a insistência acerca de seres intermediários entre a divindade e o cosmos, a observância de festas e sábados e as práticas alimentares.<sup>17</sup> Seria, talvez, um gnosticismo com raízes no judaísmo antes de migrar para o cristianismo no século II d.C. Outra posição é exatamente contrária: o erro teria um princípio gnóstico com acréscimos de tipo judaico.<sup>18</sup>

A origem misteriosa da heresia colossense é baseada especialmente pela presença do termo “μυστήριον/mistério” (Cl 1,26; 2,2; 4,3) e do verbo “ἐμβατεύω/mergulhar, adentrar” (Cl 2,18), dado que esses elementos linguísticos estão presentes nas celebrações iniciáticas das religiões místicas. Integrando nisso outros componentes, chega-se a uma interpretação de tipo sincretista, a qual abre

---

Pentecostes, descrita em At 2,10, estavam também habitantes da Frígia. WITHERINGTON, B. The Letters to Philemon, the Colossians, and of the Ephesians, p. 126; O'BRIEN, P. T., Carta aos Colossenses, p. 248.

<sup>12</sup> SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 21-22, explica que Hierápolis era famosa por suas águas medicinais e por ser o centro do culto místico na Frígia; EVANS, C. A., The Colossian Mystics, p. 188-205.

<sup>13</sup> PÉREZ MILLOS, S., Colosenses, p. 20-21. Isso também se deve aos muitos viajantes que passavam pela sua estrada e explica o movimento sincretista que afetava os colossenses e que pode ter motivado a escrita da carta, MOO, D., O Comentário de Colossenses e Filemom, p. 49.

<sup>14</sup> ALLETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 12-18.

<sup>15</sup> Já em LIGHTFOOT, J. B., Saint Paul's Epistles to the Colossians e to Philemon, p. 71-111. DeMARIS, R. E., The Colossian Controversy, p. 35; ROYALTY, R. M., Dwelling on Visions, p. 329-357.

<sup>16</sup> ALLETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 13, aponta as posições elencando quatro ambientes portadores da heresia: a) o paganismo; b) o judaísmo; c) uma gnose de origem cristã; d) um tipo de sincretismo com origem em um ou mais dos três precedentes. O autor nota, porém, que são classificações de tipo muito genérico, sendo difícil discernir algumas diferenças. GRANADOS ROJAS, J. M., Colossians between Texts and Contexts, p. 15-18, faz uma ampla descrição das principais posições. FRANCIS, F. O.; MEEKS, W. A., Conflict at Colossae, 1973.

<sup>17</sup> BANDSTRA, A. J. Did the Colossians Erroists Need a Mediator?, p. 332.

<sup>18</sup> ALLETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 14.

consideravelmente as opções: sincretismo judeu-essênio, judeu-helenístico ou pagão.<sup>19</sup>

Sobre a base das práticas judaicas, um primeiro grupo de estudos dá ênfase ao aspecto ascético-místico do erro. O problema em Colossos não seria propriamente cristológico, mas de práticas culturais e ascéticas, como uma tentativa, por esses meios, de participar no culto celeste dos anjos.<sup>20</sup> A consequência é a divisão na comunidade. Um segundo grupo entende que a influência maior é do movimento apocalíptico judaico. Um terceiro grupo pensa que, de modo geral, a Carta procura advertir para o risco da sedução da sinagoga, a exemplo do que acontecia na Galácia. Um quarto grupo pensa que, embora doutrinas judaicas circulassem, não há elementos suficientes para reconstruir de modo nítido o ambiente da heresia.<sup>21</sup>

Com menos força, há ainda aqueles que defendem que o ambiente originário da doutrina apregoada em Colossos é o da filosofia helenística. Trata-se de uma forma de especulação do médio-platonismo a respeito dos demônios e da relação entre os deuses e os homens, ou ainda uma forma de pitagorismo judaicizado.<sup>22</sup>

É possível elencar os principais pontos que constituem a chamada heresia colossense:<sup>23</sup> a) a filosofia (Cl 2,8.16), desqualificada como simples tradição, com argumentos em base aos rudimentos do mundo em oposição ao conhecimento de Cristo; b) a influência judaizante (Cl 2,16), que apregoava que a salvação pela fé em Cristo não era suficiente, mas que todos precisam observar as leis, dentre as quais as festas e as práticas alimentares; c) a adoração dos anjos (Cl 1,16; 2,15.18), como seres intermediários entre Deus e os homens, opondo-se à dignidade suprema de Cristo. A Carta afirma que esses seres foram criados por Jesus Cristo, onde todas as coisas subsistem; d) a busca do conhecimento pleno (1,26.27; 2,2; 4,3), como afirmação dos falsos mestres de Colossos, que seduziam os fiéis com supostas

---

<sup>19</sup> ARNOLD, C. E., *The Colossian Syncretism*, p. 44-45; CERFAUX, L., *L'influence des "mystères" sur les épîtres de St. Paul aux Colossiens e aux Éphésiens*, p. 279-285.

<sup>20</sup> ATTRIDGE, H. W., *On Becoming an Angel: Rival Baptismal Theologies at Colossae*, p. 482-483.

<sup>21</sup> ALLETTI, J.-N., *Lettera ai Colossesi*, p. 15-17.

<sup>22</sup> SCHWEIZER, E. *Slaves of the Elements and Worshipers of Angels: Gal 4:3,9 and Col 2:8,18,20*, p. 455-468. WITHERINGTON, B. *The Letters to Philemon, the Colossians, and of the Ephesians*, p. 127, pensa, ao invés, que trata-se de uma filosofia Judaica esoterica e mística, não tão influenciada pela filosofia grega. Esses judeus eram convictos da sua religião (Cl 2,4.8), especialmente ao acesso que esta dava à adoração celestial (Cl 2,18), por meio de suas observâncias tradicionais (Cl 2,16.21-23). Alguns talvez não fossem muito seguros de que era necessário seguimento ou adoração a Jesus Cristo para alcançar o conhecimento de Deus. Parece claro para o autor, a partir de Cl 2,18-19, que alguns cristãos em Colossos tentavam incorporar alguns desses ensinamentos na visão geral da comunidade.

<sup>23</sup> SCHWEIZER, E., *La Carta a los Colosenses*, p. 50-52.



visões (Cl 2,18). Esse ensinamento se opunha à supremacia de Cristo, pois é nele que reside a plenitude do conhecimento de Deus; e) o ascetismo (Cl 2,20-23), tratando a matéria como algo mal em si mesma.

É preciso prudência na tratativa do erro colossense, dado que o autor da Carta percebia e, por isso mesmo, enfatizou as consequências cristológicas e soteriológicas desse ensinamento e dessas práticas, enquanto que os próprios cristãos de Colossos não eram cientes dessas consequências ao acentuar a importância dos anjos e das práticas ascéticas.<sup>24</sup> É necessário levar em conta não somente o vocabulário (que envolve o campo semântico do conhecimento), mas também o desenvolvimento da argumentação. Fato é que as palavras que fazem alusão ao erro não são remetidas todas ao mesmo ambiente religioso. Isso pode mostrar a intenção do autor em alertar, em um único argumento, para várias práticas perigosas à fé em Cristo, sem nomeá-las explicitamente.<sup>25</sup>

A história de Colossos segue até o ano 61 d.C., quando, sob Nero, as cidades do vale do rio Lico foram destruídas por um terremoto. Hierápolis foi logo reconstruída, mas Colossos permaneceu por muito tempo como um vilarejo sem importância.<sup>26</sup> O dado do terremoto tem incidência direta sobre a discussão acerca da autenticidade paulina da Carta aos Colossenses, em duas direções. Enquanto uns o utilizam como prova para a autenticidade, afirmando que Paulo a escreveu antes da destruição da cidade, outros afirmam justamente o contrário, pois uma carta endereçada em nome de Paulo a uma comunidade que já não existia é o melhor modo para dar-lhe crédito como autêntica, pois a própria comunidade não teria

---

<sup>24</sup> MARTIN, A., Carta aos Colossenses, p. 80, nota que os elementos mencionados conduzem os colossenses à deriva, desviando da centralidade cristológica.

<sup>25</sup> ALLETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 17-18. SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 50, fala de “una desviación que afectaba a varios principios da la fe”. MARTIN, A., Carta aos Colossenses, p. 79, acredita que a reticência do autor a esse respeito pode ser proposital, dado que poderia ter em mente não uma, mas várias posições errôneas, reunindo suas motivações em uma única argumentação.

<sup>26</sup> A descrição do vale do Lico pelo ano 70 d.C., feita por Plínio, não inclui Colossos. Volta-se a falar dela como cidade somente sob o reinado de Antonino Pio (138-161). ALLETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 15; SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 21; BUSCEMI, A. M., San Paolo: vita, opera, messaggio, p. 244. LOHSE, E., Le lettere ai Colossesi e a Filemone, p. 46, chega a dizer que o nome de Colossos desapareceu da história. DODD, C. H., Colossians and Philemon, 1929; BENOIT, P., Les épîtres de saint Paul aux Philippiens, a Philémon, aux Colossiens, 1949; BARCLAY, W., The Letters to the Philippians, Colossians, and Thessalonians, 1959; CARSON, H. M., The Epistles of Paul to the Colossians and Philemon, 1963; BECKER, J.; CONZELMANN, H.; FRIEDRICH, G., Die Briefe an die Galater, Epheser, Philipper, Kolosser, Thessalonicher und Philemon, 1990; HÜBNER, H., An Philemon. An die Kolosser. An die Epheser, 1997; LINCOLN, A. T., Colossians, 2000; MacARTHUR, J., Colosenses y Filemón, 2003; BIRD, M. F., Colossians and Philemon, 2009.

como protestar contra a sua autenticidade. Vê-se, portanto, que o argumento do terremoto não é decisivo para a questão da autenticidade de Colossenses.<sup>27</sup>

## 2.20 texto da Carta aos Colossenses e a questão da autenticidade paulina

A Carta aos Colossenses tem toda a aparência de ser uma carta autêntica de Paulo, a começar pela menção de Paulo e Timóteo como remetentes, em Cl 1,1, como se verifica, da mesma forma, na Segunda Carta aos Coríntios e na Carta aos Filipenses. Paulo é indicado como redator, em Cl 1,23, e assina de próprio punho, em Cl 4,18, como o faz em 1Cor 16,21; Gl 6,11 e Fm 19, bem como na deuteropaulina 2Ts 3,17.<sup>28</sup> É, como outras cartas, um escrito circunstancial, e não um manual extensivo de dogmática, constando, igualmente como outras cartas, de uma parte indicativa e uma exortativa.<sup>29</sup>

Expressões e termos tipicamente paulinos estão presentes em Colossenses; sobre alguns termos de Paulo que faltam em Colossenses, observa-se que o dado também é verificado em outras cartas autênticas. Os *hápax legómena*<sup>30</sup> que figuram, na Carta aos Colossenses podem ser devidos ao hino cristológico ou à polêmica contra a chamada “heresia colossense”, e não se constituiriam como argumentos contra a autenticidade paulina da carta. O mesmo pode ser dito de algumas diferenças teológicas, como a escatologia presente e a imagem de Cristo como cabeça da Igreja.<sup>31</sup>

Todavia, algumas noções dificultam a identificação paulina de Colossenses. Em primeiro lugar, a ideia dos padecimentos do apóstolo em favor da Igreja (Cl 1,24), unida ao esquema de revelação (Cl 1,26), segundo o qual o mistério que estava oculto por gerações é agora revelado por meio do apóstolo. Isso tudo vai

---

<sup>27</sup> ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 15; EDO, P. M., Cronologías Paulinas, p. 177-198.

<sup>28</sup> PITTA, A., Sinossi Paolina, 1994.

<sup>29</sup> GONZAGA, W., O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento, p. 19-41; GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico, 2019; SCHMITHALS, W., Die Briefe des Paulus in ihrer ursprünglichen Form, 1984; BOWEN, C. R., The Original Form of Paul's Letter to the Colossians, p. 177-206; STANDHARTINGER, A., Studien zur Entstehungsgeschichte und Intention des Kolosserbriefs, 1999; LEPPÄ, O., The Making of Colossians, 2003; FRANK, N., Der Kolosserbrief im Kontext des paulinischen Erbes, 2009.

<sup>30</sup> LOHSE, E., Le lettere ai Colossesi e a Filemone, p. 169, traz a lista completa dos 34 *hápax*, bem como outros 28 termos que, embora figurem no NT, não aparecem nas cartas paulinas, bem como termos comuns com a Carta aos Efésios. O autor afirma que os *hápax legómena* também acontecem nas cartas paulinas autênticas, e que se deve considerar qual a sua real importância nessa tratativa.

<sup>31</sup> SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 22-24.

muito além daquilo que se encontra nas cartas de Paulo.<sup>32</sup> Da mesma forma é estranha a total ausência do tema da Lei, ou mesmo a tratativa dos mandamentos, da justiça ou justificação diante de uma polêmica com pessoas rigoristas como parecem ser os colossenses.<sup>33</sup>

O retrato do apóstolo Paulo é um dos argumentos trazidos por Kiley<sup>34</sup> contra a autenticidade de Colossenses. Segundo o autor, Cl 1,24 é não paulino não pelo que afirma, mas pelo que deixa de dizer, pois, caso fosse Paulo a fazer tal declaração, certamente viria acompanhada de algum tipo de especificação para prevenir que a cruz de Cristo fosse tomada como algo relativo.<sup>35</sup>

Quanto ao estilo, Colossenses é bastante diferente de Paulo, não somente em casos concretos, mas também inclusos detalhes menores, como o pareamento de expressões sinônimas, as cadeias de genitivos,<sup>36</sup> o modo de introduzir explicações, e por apresentar períodos longos e intrincados.<sup>37</sup> É preciso reconhecer que, em Colossenses, temos um estilo redundante, onde as frases são ampliadas através de diversos recursos, como as proposições subordinadas relativas,

---

<sup>32</sup> Paulo, agora, faz parte do mistério: ele se torna objeto de fé. A sua função de integrar os pagãos na fé o torna mediador imprescindível entre Cristo e os fiéis. Enquanto nas cartas autênticas Paulo combate para convencer acerca da sua autoridade apostólica, aqui nada disso é minimamente questionado, MARGUERAT, D., Paolo di Tarso, p. 306-307.

<sup>33</sup> SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 25. MARGUERAT, D., Paolo di Tarso, p. 304-305, nota que a Carta aos Colossenses, como também a Carta ao Efésios, não fornece elementos decisivos para determinar a identidade dos destinatários. São escritos para um público amplo. Para o autor, Colossenses “non fornisce alcun indizio in grado di ricostruire il contesto socioculturale della cristianità cui era diretta”.

<sup>34</sup> KILEY, M., Colossians as Pseudepigraphy, p. 59.

<sup>35</sup> KILEY, M., Colossians as Pseudepigraphy, p. 59-60. O autor ainda destaca que a figura de Paulo como “servo da Igreja” (Cl 1,25) é algo excepcional e que o título “apóstolo” usado de modo exclusivo para Paulo não acontece nas cartas paulinas. Ele ainda argumenta (p. 61-64) contra a autenticidade pelo modo como a chamada “heresia colossense” é retratada, sem nada de realmente tangível, mas com uma identificação diversificada com muitos elementos ou fenômenos conhecidos, não se identificando de modo geral com nenhum deles. O grupo de opositores também não é identificável, como nas paulinas, mas é um genérico “alguém”. O modo como Paulo apresenta aquilo a que se opõe é muito diverso. É diferente, ainda, em Colossenses, a reação à heresia, sem algumas noções típicas de Paulo, que seriam úteis na argumentação, como a justificação ou a dicotomia carne-espírito, para discutir o tema do batismo (p. 65). O autor cita, por fim, um elemento formal distinto das cartas autênticas: a saudação final simplificada “a graça esteja convosco”, no lugar da mais elaborada “a graça de Nosso Senhor Jesus (Cristo) esteja convosco” (p. 68).

<sup>36</sup> LOHSE, E., Le lettere ai Colossesi e a Filemone, p. 173, elenca uma série de dez genitivos subordinados a outro genitivo.

<sup>37</sup> BUJARD, W., Stilanalytische Untersuchungen zum Kolosserbrief (1973), faz um amplo estudo sobre o estilo da Carta aos Colossenses. Ele inicia tratando da estrutura das frases, da fluência do pensamento e do nexos retórico da carta. Às p. 117-121, o autor reflete sobre a estruturação do pensamento do autor de Colossenses, mostrando as diferenças com Paulo, especialmente no que toca a parte dogmática da carta, onde não se tem uma argumentação clara, mas uma verdadeira parênese, prevenindo os colossenses com imperativos em base a uma espécie de pressentimento. As suas conclusões apontam para uma autoria diversa de Paulo para Colossenses. KILEY, M., Colossians as Pseudepigraphy, p. 54, afirma que, diferentemente das cartas autênticas, é difícil de detectar a progressão do pensamento nas repetições de Colossenses. Usa como exemplo a repetição do termo “*ἡμεῖς/ἡμεῖς*” em Cl 2,12 e Cl 2,13, e da noção da “oração por causa daquilo que ouvimos”, em 1,3-4 e 1,9.

consecutivas, finais ou causais, recorrendo especialmente aos participios conjuntos. Tudo isso deixa o período nitidamente carregado.<sup>38</sup> Dentre outras peculiaridades na relação entre Paulo e a Carta aos Colossenses, destacam-se: as construções com infinitivos é bem mais frequente em Paulo; falta em Colossenses o infinitivo com artigo, tipicamente paulino; Colossenses tem proporcionalmente muito mais participios; são muito frequentes em Colossenses as construções circunstanciais com a preposição “ἐν/em” e um substantivo (pela proporção, Colossenses poderia ser o escrito antigo com o maior índice de ocorrências de ἐν!).<sup>39</sup>

Do ponto de vista sintático, Schweizer aponta em Colossenses uma estruturação escassa, com ausência de hierarquização nas construções, levando até à falta de nexos lógicos.<sup>40</sup> Indica também o aspecto associativo do pensamento, sem interlocução com o leitor. O estilo retórico é apontado como plerofórico, com uso abundante do adjetivo “πᾶς/todo”. Todas essas observações levam à conclusão de que o autor da Carta aos Colossenses se apoiou no vocabulário e nas ideias teológicas de Paulo para escrevê-la.<sup>41</sup>

O tempo da redação pode ser o de Paulo ainda vivo? Alguns dados podem apontar para isso. A notícia da destruição de Colossos em 61 d.C., em contraposição às saudações com tons muito pessoais de Cl 4,7-18, pede que a carta lhe seja anterior. A recomendação insistente de Epafras pode ter tons de legitimação de um sucessor de Paulo para a comunidade. As alusões ao cativo de Paulo e aos seus poucos colaboradores fiéis parecem corroborar a imagem do apóstolo que padece, e esse padecimento é aplicado em favor da Igreja (Cl 1,24). As notícias e saudações, bem como os remetentes elencados, impedem de classificar a carta como pós-paulina, a não ser que os personagens tenham sido tomados de modo totalmente artificial da Carta a Filêmon, para dar aparência de autenticidade. Uma adulteração tão refinada nos tempos do próprio Paulo seria inconcebível.<sup>42</sup>

---

<sup>38</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 22. O autor afirma, porém, que a composição de Colossenses parece muito mais pensada e projetada do que aquelas características de Paulo, que demonstram muito mais a vivacidade comunicativa, num estilo dialogal e familiar (p. 23).

<sup>39</sup> SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 25, nota 14. LOHSE, E., Le lettere ai Colossesi e a Filemone, p. 174, traz vários exemplos, afirmando que a ocorrência de substantivos ligados entre si com a preposição ἐν é muito maior em Colossenses.

<sup>40</sup> LOHSE, E., Le lettere ai Colossesi e a Filemone, p. 175, fala de estilo com “marca hínico-litúrgica”, onde as proposições são agrupadas sem um nexo muito rigoroso. Fala do uso dos infinitivos, não muito atinados ao texto, e que assumem valor final ou consecutivo. A esse respeito, é proposto um paralelo de tipo semita com alguns textos de Qumran (p. 175, notas 22 e 23).

<sup>41</sup> SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 26; KNOX, J., Philemon and the Authenticity of Colossians, p. 144-160; PASCUZZI, M. A., Reconsidering the Authorship of Colossians, p. 223-246; YATES, R., A Reappraisal of Colossians, p. 95-117.

<sup>42</sup> SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 26-28. O autor, a esse ponto, afirma que “Los límites entre lo auténtico y lo inauténtico no se pueden trazar ya con el rigor que se hacía algunos

Alguns autores classificam Colossenses como um escrito autêntico de Paulo reelaborado, porém, por algum discípulo, inclusive influenciado pela Carta aos Efésios, redigida ao mesmo tempo por outro discípulo de Paulo.<sup>43</sup> O problema é que, nessa reelaboração, com todas as peculiaridades estilísticas já apontadas, sobraria pouco de “autêntico” para Paulo: a saudação final e, talvez as exortações domésticas, semelhantes às tradicionais presentes nas cartas paulinas. Fato é que as características de estilo próprias de Colossenses também se verificam nessas partes da carta. A proposta de Schweizer é que seria Timóteo, o colaborador íntimo de Paulo, a escrever Colossenses em nome dos dois num momento em que o próprio Paulo estava impossibilitado. A Paulo coube somente a breve saudação final. O discípulo, então, teria sublinhado a importância do ministério e dos sofrimentos de Paulo, introduzindo no pensamento teológico e estilo próprios do apóstolo elementos tradicionais, como o hino cristológico e as exortações domésticas.<sup>44</sup>

O grau de correspondência da língua e estilo da Carta aos Colossenses com as cartas paulinas é um problema que continua aberto. Lohse faz um percurso pelas principais hipóteses para chegar a essa conclusão. As discrepâncias poderiam ser explicadas pelas circunstâncias do escrito ou com a mudança do próprio estilo de Paulo ao longo dos anos.<sup>45</sup> A hipótese da escrita por um secretário, ou autor propriamente, também é considerada, ajudando a explicar tanto semelhanças como diferenças com o estilo e paulino.<sup>46</sup>

As observações a respeito do vocabulário, do estilo de escrita e da teologia presentes em Colossenses tendem a considerar que Paulo não é o seu autor.<sup>47</sup> Todavia, Colossenses estaria num limite entre os escritos autênticos e o que virá depois, ancorado em sua tradição. É nesse ínterim que os seus discípulos,

---

decenios atrás”. EADIE, J., *Commentary to the Greek Text of the Epistle of Paul to the Colossians*, 1979.

<sup>43</sup> CAIRD, G. B., *Paul’s Letters from Prison*, 1981; SÁNCHEZ BOSCH, J., *Efesios y Colosenses*, 2009; COPENHAVER, A., *Reconstructing the Historical Background of Paul’s Rhetoric in the Letter to the Colossians*, 2018.

<sup>44</sup> SCHWEIZER, E., *La Carta a los Colosenses*, p. 29-30. O próprio autor reconhece que essa hipótese não pode ser demonstrada, mas que ajuda a explicar as afinidades e diferenças com as cartas paulinas autênticas e ainda as numerosas saudações e notícias presentes em Colossenses. O escrito representaria, ainda, uma transição mais compreensível para a evolução posterior com as Cartas Pastorais.

<sup>45</sup> LOHSE, E., *Le lettere ai Colossesi e a Filemone*, p. 178. Colossenses seria um testemunho do que os longos anos de prisão causaram em Paulo.

<sup>46</sup> Aqui o autor usa a comparação com Esaú e Jacó, onde a voz era de Jacó, mas as mãos eram de Esaú, LOHSE, E., *Le lettere ai Colossesi e a Filemone*, p. 178.

<sup>47</sup> SANDERS, E. P., *Literary Dependence in Colossians*, p. 28-45.

provavelmente imediatos, atuam, mantendo viva a memória do apóstolo e atualizando o seu evangelho em novas situações.<sup>48</sup>

### 2.3 Estudo da Carta aos Colossenses: *status quaestionis*

Os quatro capítulos da Carta aos Colossenses são, na maioria das vezes, analisados a partir da perspectiva do seu conteúdo. E é dessa perspectiva que a maioria dos autores aponta a divisão de toda a carta em duas partes, mais ou menos variáveis, mas concordando de modo geral que a primeira parte – os capítulos 1–2 – tem um tom mais doutrinário enquanto a segunda parte – capítulos 3–4 – tem um objetivo parenético.<sup>49</sup> As partes são enquadradas por uma introdução e uma conclusão de tipo epistolar. Essa divisão é também tradicional em outras cartas, sejam elas paulinas ou deuteropaulinas. A análise ligada à forma se concentra, na maioria das vezes, no hino cristológico de Cl 1,15-20. A respeito desse trecho existem muito mais estudos, os quais consideram a perícopes em seus aspectos estruturantes.<sup>50</sup> A ordem de apresentação segue a cronologia, com indicação das edições originais, quando considerado oportuno.

J. B. **Lightfoot** (1897),<sup>51</sup> com a primeira edição em 1875, traz uma ampla introdução sobre as igrejas do vale do rio Lico, sobre a chamada “heresia colossense” e sobre as características e o conteúdo da Carta aos Colossenses.<sup>52</sup> A estrutura proposta pelo autor divide a carta em cinco partes:<sup>53</sup> I) Introdução (Cl 1,1-13); II) Parte doutrinal (Cl 1,13–2,3), sobre a pessoa e a obra de Cristo; III) Parte polêmica (Cl 2,4–3,4), advertindo contra os erros; IV) Parte exortativa (Cl 3,5–4,6) como aplicação prática dessa morte e ressurreição; V) Elementos pessoais (Cl 4,7-18).

---

<sup>48</sup> GIULIANO, L., *La lettera ai Colossesi*, p. 25. O autor propõe que se fale não de pseudoepigrafia, mas de protoepistolografia, no sentido de uma carta atribuída àquele que está na origem da tradição, provavelmente obra de um discípulo, que, desse modo, atualiza a mensagem paulina em uma situação eclesial já distante no espaço e no tempo (p. 29).

<sup>49</sup> MASSON, C., *L'épître de Saint Paul aux Colossiens*, 1950; SIMPSON, E. K.; BRUCE, F. F., *Commentary on the Epistles to the Ephesians and the Colossians*, 1957; MARTIN, R. P., *Colossians*, 1972; MOULE, C. F. D., *The Epistles of Paul the Apostle to the Colossians and to Philemon*, 1980; MELICK, R. R., *Philippians, Colossians, Philemon*, 1991; POKORNÝ, P., *Colossians*, 1991; TALBERT, C. H., *Ephesians and Colossians*, 2007; SUMNEY, J. L., *Colossians*, 2008; PAO, D. W., *Colossians and Philemon*, 2012.

<sup>50</sup> SCHWEIZER, E., *Zur neueren Forschung am Kolosserbrief*, p. 163-191; SCHENK, W., *Der Kolosserbrief in der neueren Forschung*, p. 3327-3365.

<sup>51</sup> LIGHTFOOT, J. B., *Saint Paul's Epistles to the Colossians and to Philemon*.

<sup>52</sup> LIGHTFOOT, J. B., *Saint Paul's Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 1-126.

<sup>53</sup> LIGHTFOOT, J. B., *Saint Paul's Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 124-126.

T. K. **Abbott** (1968),<sup>54</sup> com a primeira edição em 1897, desenvolve a introdução à Carta aos Colossenses, tratando da igreja de Colossos e dos problemas doutrinários, da questão da autenticidade paulina do escrito, bem como do tempo e lugar e das características literárias da carta e do seu conteúdo.<sup>55</sup> O autor não propõe nenhuma estrutura formal do texto, mas apresenta o conteúdo da carta em 17 perícopes, descrevendo brevemente os temas tratados em cada uma delas.<sup>56</sup>

E. **Lohse** (1979)<sup>57</sup>, primeira edição alemã em 1968, propõe que a carta se abre com a saudação inicial (Cl 1,1-2), seguida da ação de graças (Cl 1,3-8) e da oração (Cl 1,9-11). Depois vem a primeira parte didática que é introduzida pelo convite ao louvor e o hino a Cristo (Cl 1,12-20) seguido pela aplicação à comunidade (Cl 1,21-23). Na sequência, trata do ofício do apóstolo (Cl 1,24-2,5). Em seguida, são colocadas as premissas para afastar a falsa doutrina (Cl 2,6-23), com base no senhorio de Cristo. A segunda parte, parenética, é marcada também pela soberania de Cristo: é preciso buscar as coisas do alto (Cl 3,1-4); o homem novo oferece o louvor de agradecimento ao Pai (Cl 3,5-17); são elencados os diferentes estados de vida onde se efetua a obediência ao Senhor (Cl 3,18-4,1); advertências a toda a comunidade fecham a parte parenética (Cl 4,2-6). A parte conclusiva (Cl 4,7-18) traz comunicações pessoais, saudações e breves instruções. Para Lohse, a doutrina e a parênese estão intimamente conectadas: a soberania de Cristo (Cl 1-2) compreende todos os campos da vida (Cl 3-4). Como Cristo é o Senhor de tudo (Cl 1,15-20), assim os seus devem fazer tudo no nome do Senhor Jesus (Cl 3,17).<sup>58</sup> O autor ainda traz vários *excursus* ao longo do comentário.

W. **Bujard** (1973),<sup>59</sup> faz um amplo estudo sobre o estilo da Carta aos Colossenses. Sua obra divide-se em três capítulos: I) A estrutura da frase: aqui ele trata do uso das várias conjunções, dos infinitivos, dos participios e das frases relativas; II) Fluência do pensamento: são tratadas questões de sintaxe, de repetições de palavras, elementos paralelos e antíteses, bem como formulações particulares como oximoros e paradoxos, e também a questão da estrutura da carta e da frequência da preposição “*ἐν/εἰς*”; III) Compromisso retórico da carta: o autor

---

<sup>54</sup> ABBOTT, T. K., A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians.

<sup>55</sup> ABBOTT, T. K., A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians, p. xlvii-lxii.

<sup>56</sup> ABBOTT, T. K., A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians, p. lx-lxii.

<sup>57</sup> LOHSE, E., Le lettere ai Colossesi e a Filemone.

<sup>58</sup> LOHSE, E., Le lettere ai Colossesi e a Filemone, p. 34-35.

<sup>59</sup> BUJARD, W., Stilanalytische Untersuchungen zum Kolosserbrief.

discorre sobre o caráter plerofórico de Colossenses, aspectos sonoros e o tipo de discurso.

Com respeito à estrutura da Carta aos Colossenses,<sup>60</sup> o autor mostra que a forma de pensar do autor de Colossenses é substancialmente diferente de Paulo. No debate com os oponentes, por exemplo, não se trata propriamente de uma argumentação, mas de um pressentimento: diferente de Paulo, a parte dogmática é na verdade uma parênese, baseada em enunciados de fé, transmitidos através de imperativos. Para Bujard, a ordem do texto é mais clara na parte parenética, fixada a partir de Cl 2,20, com advertências negativas e positivas dirigidas, primeiramente, a toda a comunidade, depois a grupos específicos. Ele acredita, porém, que o código doméstico (Cl 3,18–4,1) é peça tradicional, que não tem ligação nem com o que precede nem com o que segue. O autor defende que há uma estrutura sensata também na parte dogmática, porém os nexos aí são relativamente frouxos, dando ocasião para diversos tipos de associações. As conclusões de Bujard apontam para uma autoria diversa de Paulo para Colossenses.

J. Ernst (1986),<sup>61</sup> com original alemão em 1974, diz que, quanto à classificação, a Carta aos Colossenses assume uma posição intermediária: não é tão paulina como as principais nem tão pós-paulina como Efésios. Quanto à teologia, o autor afirma que o mais surpreendente é a diferente concepção cristológica, onde Cristo é considerado não pelo que fez, mas pelo que é: falam muito mais as suas características de pré-existência e de pós-existência, sua grandeza está na soberania cósmica.<sup>62</sup> Também trata da diversa concepção de Igreja, não mais como pequena comunidade local, mas em seu aspecto cósmico. O autor discorre ainda sobre o anúncio do Evangelho, sobre as noções escatológicas, e sobre o modo como o ministério apostólico é apresentado em Colossenses.<sup>63</sup>

Ernst trata também das semelhanças e diferenças linguísticas entre Colossenses e a literatura paulina: vocabulário, construções das frases e conceitos teológicos. A esse respeito se interroga se o texto tem a ver com aquele Paulo tão familiar das cartas principais. Diante da distância de Colossenses tanto das cartas principais, como das pseudoepígrafas (como Efésios), o autor conclui apontando a realidade de uma teologia fruto de uma escola, que começa a se desenvolver já nos

---

<sup>60</sup> BUJARD, W., *Stilanalytische Untersuchungen zum Kolosserbrief*, p. 117-121.

<sup>61</sup> ERNST, J., *Le Lettere ai Filippesi, a Filemone, ai Colossesi, agli Efesini*.

<sup>62</sup> ERNST, J., *Le Lettere ai Filippesi, a Filemone, ai Colossesi, agli Efesini*, p. 193-196.

<sup>63</sup> ERNST, J., *Le Lettere ai Filippesi, a Filemone, ai Colossesi, agli Efesini*, p. 196-202. O autor classifica a teologia de Colossenses como intermediária, uma mistura do patrimônio original paulino com pensamentos e elementos deuteropaulinos (p. 202).



tempos de Paulo. As tentativas de determinação exata do tempo, do lugar e do nome do autor de Colossenses permanecem no âmbito das especulações.<sup>64</sup> Sobre a estrutura de Colossenses, Ernst não faz nenhuma reflexão ou exposição, mas adentra logo ao comentário das perícopes de modo sequencial, as quais recebem títulos conforme o tema.

P. **Lamarche** (1975)<sup>65</sup> manifesta insatisfação com a divisão de Colossenses, por considerar as propostas até então fluídas, contentando-se em dividir a carta de modo geral em duas ou três partes. A sua contribuição é valiosa, pois aponta para critérios formais ligados ao mundo semítico, como paralelismos e quiasmos. Já na análise da introdução da carta, o autor manifesta a sua insatisfação com a divisão tradicional em endereço (Cl 1,1-2), ação de graças (Cl 1,3-8) e oração (a partir de Cl 1,9). Ele afirma que esse seccionamento não funciona, pois há uma ação de graças também em Cl 1,12. E diz que é preciso descobrir uma organização diferente.<sup>66</sup> A divisão que ele propõe para todo o trecho de Cl 1,1-20 é de tipo concêntrico, onde a verdadeira ação de graças inicia no v.12, compreendendo também o hino cristológico. Os vv.21-23 anunciam três temas que serão desenvolvidos, a partir do v.24 em ordem inversa: a transformação por Deus em Cristo (Cl 1,21-22); estar de prontidão (v.23ab); e a proclamação da esperança do Evangelho tendo Paulo como ministro (v.23bcd).<sup>67</sup> O autor aponta, ainda no interno dessa estrutura, desenvolvimentos de formas negativas e positivas em antítese. Mais à frente, Lamarche nota ideias paralelas e, mesmo, ecos sonoros. De Cl 2,16 a 4,1 o autor nota uma alternância entre indicativos e imperativos: a exortação é baseada na afirmação da salvação. O fim da carta traz alguns últimos conselhos (Cl 4,2-6), notícias (Cl 4,7-9) e saudações (Cl 4,10-18). A conclusão, a partir dessa análise, é que a carta é construída de modo muito rigoroso. Porém, os muitos recursos utilizados (paralelismos, estruturas concêntricas, palavras-gancho, anúncios, etc.) dão flexibilidade ao conjunto. O autor afirma que esse modo de proceder é comum na literatura semítica. Diz ainda que é utilizando essas chaves que se pode vislumbrar melhor o movimento do texto e ter dele uma melhor compreensão.<sup>68</sup>

---

<sup>64</sup> ERNST, J., *Le Lettere ai Filippesi, a Filemone, ai Colossesi, agli Efesini*, p. 202-210.

<sup>65</sup> LAMARCHE, P., *Structure de l'épître aux Colossiens*, p. 453-463.

<sup>66</sup> LAMARCHE, P., *Structure de l'épître aux Colossiens*, p. 453.

<sup>67</sup> LAMARCHE, P., *Structure de l'épître aux Colossiens*, p. 456-460. Essa característica dos vv.21-23 como anúncio de temas com o desenvolvimento posterior em ordem invertida é retomada por alguns autores: ALLETTI, J.-N., *Lettera ai Colossesi*, p. 43; GIULIANO, L., *Lettera ai Colossesi*, p. 90.

<sup>68</sup> LAMARCHE, P., *Structure de l'épître aux Colossiens*, p. 460-463.

F. **Mussner** (1979)<sup>69</sup>, com primeira edição em alemão em 1964, não trata propriamente da estrutura de Colossenses, e indica uma divisão tradicional:<sup>70</sup> Introdução (Cl 1,1-2); I. O mistério de Cristo (Cl 1,3-2,23); II. Normas para a vida da comunidade cristã (Cl 3,1-4,6); Conclusão (Cl 4,7-18). As partes são subdivididas em dois níveis com títulos baseados nos temas, sem relação aparente entre elas.

F. F. **Bruce** (1984)<sup>71</sup> trata, em sua introdução, das cidades do vale do rio Lico, bem como dos assentamentos judaicos aí presentes no tempo da escrita de Colossenses. Discorre também sobre a comunidade cristã de Colossos e sobre o problema da “heresia colossense” e o ensinamento da Carta aos Colossenses frente a tal heresia.<sup>72</sup> Na sequência, o autor se dedica a alguns problemas críticos, partindo justamente dos ensinamentos que se opõem à heresia colossense, para tratar a respeito da datação da carta e da sua autoria. Defende que negar a autoria a Paulo, por causa de marcadas diferenças de estilo e argumentação é diminuir a inteligência e versatilidade do apóstolo que “faz-se tudo para todos”.<sup>73</sup> Bruce menciona a hipótese de Schweizer de que teria sido grande a participação de Timóteo na confecção de Colossenses, alegando que, se o estilo pode ser de Timóteo, a autoria em última instância é de Paulo.<sup>74</sup> Sobre a relação entre Colossenses e Efésios, depois de expor as diversas hipóteses, o autor conclui que a relação não é puramente literária e que ambas tomaram forma ao mesmo tempo no círculo de Paulo e seus colaboradores. O autor deve, portanto, ser reconhecido como Paulo, qualquer que sejam as funções que seus colaboradores assumiram no processo de redação das mesmas.<sup>75</sup>

Bruce expõe, por fim, um esquema da Carta aos Colossenses em sete partes:<sup>76</sup> I) Preâmbulo (Cl 1,1-2); II) A pessoa e a obra de Cristo (Cl 1,3-23); III) O ministério de Paulo (Cl 1,24-2,7); IV) Falso ensinamento e seu antídoto (Cl 2,8-3,4); V) A vida cristã (Cl 3,5-4,6); VI) Notas pessoais (Cl 4,7-17); VII) Saudações

---

<sup>69</sup> MUSSNER, F., Carta a los Colosenses, Carta a Filemón.

<sup>70</sup> MUSSNER, F., Carta a los Colosenses, Carta a Filemón, p. 9-11.

<sup>71</sup> BRUCE, F. F., The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians.

<sup>72</sup> BRUCE, F. F., The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians, p. 3-25.

<sup>73</sup> BRUCE, F. F., The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians, p. 29. O autor afirma ainda que o paulinismo não deveria ser equalizado exclusivamente com o tema da justificação enfatizado em Gálatas e Romanos, de modo que os acenos cósmicos de Colossenses e Efésios sejam relegados a elementos não-paulinos (p. 29, nota 119).

<sup>74</sup> BRUCE, F. F., The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians, p. 30.

<sup>75</sup> BRUCE, F. F., The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians, p. 30-32.

<sup>76</sup> BRUCE, F. F., The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians, p. 35-36.

finais e bênção (Cl 4,18). Dentro dessa estrutura, o autor elenca os temas em sequência, sem apontar alguma relação especial entre eles.

R. P. **Martin** (1984)<sup>77</sup>, aponta uma ampla bibliografia, e traz uma introdução com temas diversos. O autor defende a autoria paulina de Colossenses. Depois de expor as dúvidas em virtude do ensinamento da carta e as dúvidas em virtude do vocabulário e estilo, Martin conclui que alguns elementos contrastantes com as cartas protopaulinas sejam devidos à circunstância diferente do relacionamento de Paulo com a comunidade. Trata-se de um exemplo de correspondência com uma comunidade que não conhecia em primeira mão.<sup>78</sup> Quanto à estrutura da carta, ele apresenta uma lista de perícopes com títulos, sem uma proposta de estruturação ou reflexão a respeito.<sup>79</sup>

A obra de Martin (2014)<sup>80</sup> continua na mesma esteira. A sua introdução reconhece a dificuldade em conhecer o cenário para o qual a Carta aos Colossenses foi endereçada, ao mesmo tempo em que aponta a importância da carta para a compreensão do pensamento e do ministério de Paulo.<sup>81</sup> Martin dedica uma ampla reflexão acerca da ameaça à fé e da crise de Colossos diante de falsas doutrinas difundidas na região.<sup>82</sup> O autor discorre também sobre o dado de Colossenses ser uma carta escrita no cárcere, em paralelo especialmente com Efésios e Filêmon, e identifica esse cárcere com o que Paulo enfrentou em Éfeso (At 19–20). Sobre a atribuição a Paulo da Carta aos Colossenses, Martin defende que os argumentos linguísticos, como vocabulário e estilo de construção das frases não são suficientes para negar a autoria de Paulo. Mesmo o tom não tão agressivo como aquele de Gálatas diante de uma questão polêmica, é explicado em razão do público diverso, com o qual Paulo não tinha relação direta e pelo qual não sentia responsabilidade pastoral direta. Paulo aqui é mais tranquilo, sistemático e reflexivo, e não tão apaixonado como na missiva aos gálatas. Por fim, o esquema da carta apresentado é de tipo temático, sem apontar relações entre as diversas perícopes.<sup>83</sup>

E. **Schweizer** (1987)<sup>84</sup>, em sua introdução, trata da comunidade de Colossos, do autor, tempo e lugar de composição.<sup>85</sup> A divisão do texto de

---

<sup>77</sup> MARTIN, R. P., Colossenses e Filemom.

<sup>78</sup> MARTIN, R. P., Colossenses e Filemom, p. 43-52.

<sup>79</sup> MARTIN, R. P., Colossenses e Filemom, p. 53.

<sup>80</sup> MARTIN, R. P., Efesini, Colossesi, Filemone.

<sup>81</sup> MARTIN, R. P., Efesini, Colossesi, Filemone, p. 95.

<sup>82</sup> MARTIN, R. P., Efesini, Colossesi, Filemone, p. 96-108.

<sup>83</sup> MARTIN, R. P., Efesini, Colossesi, Filemone, p. 108-111.

<sup>84</sup> SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses.

<sup>85</sup> SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 21-32.

Colossenses é apontada como segue: I. Proêmio (Cl 1,1-8); II. A fundamentação (Cl 1,9-2,23), com cinco subpartes e um excuro sobre a filosofia colossense (Cl 2,8); III. A vida a partir da fé (Cl 3,1-4,6), com cinco subpartes e um excuro sobre as tábuas domésticas; IV. A conclusão da carta (Cl 4,7-18). O autor afirma, com respeito à estrutura, que esta corresponde à de Romanos: uma parte fundamental “dogmática” e uma parte “ética”. Afirma que a sintaxe revela “a escassa estruturação da carta e a ausência de hierarquização construtiva e, inclusive, de nexo lógico”.<sup>86</sup> Para Schweizer, a linha de pensamento de Colossenses é associativa; os recursos retóricos são “plerofóricos”; há acumulação de genitivos e de determinações circunstanciais com “*év/em*”. A conclusão, acerca da autoria, é que o autor se apoiou no vocabulário e nas ideias teológicas de Paulo para escrever Colossenses: “a carta não pode ter sido escrita nem ditada por Paulo”.<sup>87</sup>

R. Fabris (1992)<sup>88</sup> afirma que é importante reconstruir a chamada “heresia de Colossos” de modo a compreender a resposta que a Carta aos Colossenses oferece. Para o autor, as questões de autoria, época e lugar de composição são secundárias.<sup>89</sup> Fabris discorre brevemente sobre a estrutura literária de Colossenses em duas partes, uma dogmática (Cl 1-2) e outra exortativa (Cl 3-4), destacando os elementos protocolares no início e no fim da carta. Afirma, porém, que esse esquema é muito simples e pode comprometer a compreensão da mensagem. Por isso desenvolve uma nova proposta de divisão do corpo da carta em três partes: Cl 1,15-2,5, exposição doutrinária; Cl 2,6-23 (ou 3,4), advertência contra os “erros” dos falsos mestres; Cl (3,5) 3,1-4,1, exortação prática. O autor destaca, ainda, algumas unidades literárias menores, como o hino cristológico de Cl 1,15-20, e o texto de Cl 1,21-23 como “ampliação temática”, ou os versículos que anunciam o tema da carta: o exclusivo “senhorio” e primado universal de Cristo. Por fim, Fabris afirma que Colossenses não é um aglomerado heterogêneo, mas um conjunto perfeitamente integrado, com discurso geral coerente, onde “o pensamento procede por antecipações e retomadas temáticas, mediante construções concêntricas e paralelismos de todo tipo”.<sup>90</sup>

---

<sup>86</sup> “[...] la escassa estructuración de la carta y la ausencia de jerarquización constructiva e incluso de nexo lógico” (SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 26).

<sup>87</sup> SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 26.

<sup>88</sup> FABRIS, R., As cartas de Paulo III.

<sup>89</sup> FABRIS, R., As cartas de Paulo III, p. 37.

<sup>90</sup> FABRIS, R., As cartas de Paulo III, p. 38. Aqui, em nota, o autor cita a proposta de Lamarche (1975).

Em outro ensaio de 1996<sup>91</sup>, o autor trata com maior desempenho sobre a estrutura do hino cristológico de Cl 1,15-20, dividindo-o em duas partes: 1) Primado de Cristo na criação (Cl 1,15-18a); 2) Primado de Cristo na reconciliação-pacificação (Cl 1,18b-20).<sup>92</sup>

J.-N. Aletti (1994)<sup>93</sup> traz uma ampla introdução à Carta aos Colossenses com um panorama histórico, o texto e seus problemas.<sup>94</sup> Também é feita uma análise da composição de Colossenses, com bibliografia e um *status quaestionis* classificando os autores pelo critério da divisão do texto usado em cada caso. Em seguida, o autor reflete sobre o tema principal da carta e lança a sua própria proposta de estrutura da composição.<sup>95</sup> Depois, para cada perícopo, ele expõe o problema da composição e apresentação do texto. Também trata sobre o erro colossense, elencando as hipóteses. Então, ele traça um método para individuar o erro colossense a partir da análise de vocabulário, afirmações e argumentações do autor da carta. Conclui que talvez seja impossível apontar um único erro, mas que é possível que o autor quis incluir vários problemas concretos na sua argumentação. Aletti trata também do uso do texto pelos autores antigos, especialmente do hino cristológico, conhecido e citado implicitamente desde os padres apostólicos.

Quanto à relação de Colossenses com as protopaulinas, Aletti aponta e trabalha os problemas tradicionalmente considerados em nível lexicográfico, estilístico e teológico. E sobre a autenticidade paulina de Colossenses, afirma que é crescente o número dos que a aceitam, notando que as diferenças quanto ao estilo e vocabulário não são determinantes para negar a Paulo a autoria da carta. Quanto aos temas em relação com as protopaulinas, notam-se grandes diferenças, por isso é preciso investigar se as categorias paulinas fundamentais continuam as mesmas, especialmente em relação ao *mystérion* e à escatologia.<sup>96</sup>

Todavia, uma das principais contribuições de Aletti é que, para cada seção e subseção, ele indica, além da bibliografia específica, também a análise sincrônica global, apontando recursos retóricos para mostrar a evolução da articulação. Sobre a composição de Colossenses, ele começa elencando aqueles que fazem a divisão baseados em critérios temáticos (e que são a maioria, como já se pode ver até aqui). Segundo o autor, essas propostas são as mais precárias, pois não consideram as

---

<sup>91</sup> FABRIS, R., Inno cristológico (Col 1,15-20), p. 497-509.

<sup>92</sup> FABRIS, R., Inno cristológico (Col 1,15-20), p. 500.

<sup>93</sup> ALETTI, J-N., Lettera ai Colossesi.

<sup>94</sup> ALETTI, J-N., Lettera ai Colossesi, p. 15-31.

<sup>95</sup> ALETTI, J-N., Lettera ai Colossesi, p. 33-43.

<sup>96</sup> ALETTI, J-N., Lettera ai Colossesi, p. 24-30.

repetições. Dentro desse grupo existem muitas variações: divisão tradicional em duas partes; divisão em três partes (aqui aparecem as dificuldades da divisão temática pela união ou não de versículos ou seções); divisão em múltiplas pequenas unidades temáticas. Essa última é a menos comprometedora porque não vislumbra um tema central da carta. Aletti elenca, então, aqueles que se baseiam em critérios temáticos somados a critérios literários. E também aqueles que optam por uma divisão literária. Aqui Aletti comenta a importância de Lamarche por ter sido o primeiro a valorizar o modelo retórico e a intuir a preparação de temas. Aletti diz que é preciso caminhar nessa direção, distinguindo modelos da forma de expressão, modelos da argumentação e esquemas epistolares.<sup>97</sup>

Aletti faz, então a sua proposta: composição literária retórica, que articula o esquema epistolar que figura no início e no fim da carta, e *dispositio* retórica. Esse esquema retoma muito do que já tinha sido proposto por Lamarche, classificando Cl 2,20-23 como *subperoratio* e as exortações finais (Cl 4,2-6) com uma função perorante (como mais tarde Buscemi retomará).<sup>98</sup>

No acréscimo (2011)<sup>99</sup> da edição presente, p. 32-42, Aletti se empenha em demonstrar que o apontamento de Paulo como comunicador do mistério (Cl 1,24–2,5) não é algo separado da carta como propuseram alguns autores. De fato, nessa porção de texto são anunciados temas que serão posteriormente desenvolvidos. Para tanto, são analisadas as apresentações de Paulo nas cartas protopaulinas, notando o seu lugar flexível, podendo figurar (como é o caso de Colossenses) no início do *Briefcorpus*.<sup>100</sup> O autor nota também um fenômeno retórico importante em Colossenses: uma frase gancho que introduz a seção seguinte. Assim, vê-se que a argumentação da carta é linear.

Aletti afirma, por fim, que a composição da carta é importante para a interpretação do seu conjunto. Ele nota, a esse respeito, a importância do vocabulário do conhecimento (como também fará Buscemi). Sobre o tema central de Colossenses, o autor elenca as hipóteses e depois estabelece os critérios dessa investigação: repetições, comparação com outras cartas (especialmente Efésios) para verificar ampliamentos, diminuições e até supressões de temas. Também devem ser considerados critérios retóricos, e as próprias dificuldades concretas da

---

<sup>97</sup> ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 38.

<sup>98</sup> ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 40.

<sup>99</sup> ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi: Introduzione, versione, commento. Nuova edizione riveduta e aumentata.

<sup>100</sup> ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi: Introduzione, versione, commento. Nuova edizione riveduta e aumentata, p. 38.

igreja colossense. O tema principal se presume, segundo Aletti, da *propositio* e da *partitio*, se existem. Para o autor, a *partitio* de Colossenses está em Cl 1,21-23, o que revela que Colossenses não quer desenvolver um tema central dominante, mas quer mostrar como devem se articular os elementos centrais da vida cristã.<sup>101</sup>

E. Cothenet (1995)<sup>102</sup> trata do conteúdo de Colossenses, da relação com a Carta aos Efésios e da possibilidade de autenticidade paulina. Também expõe a situação de Colossos no tempo de Paulo e o problema da heresia colossense, apontando para as influências tanto judaicas quanto pagãs.<sup>103</sup> No tocante à estrutura, Cothenet afirma que, no essencial, Colossenses possui aquilo que é comum em Paulo, mas as formas literárias são muito variadas. Mesmo citando o artigo de Lamarche, afirma não querer propor uma estrutura rigorosa para Colossenses e não oferece uma divisão em partes, mas elenca as perícopes, classificando-as principalmente de acordo com as formas literárias ou os temas.<sup>104</sup>

A. Sacchi (1996)<sup>105</sup> descreve a divisão tradicional em termos retóricos: prescrito (Cl 1,1-14), corpo da carta (Cl 1,15-4,6) e proscrito (Cl 4,7-18). O corpo subdividido em parte doutrinal (Cl 1,15-2,23) e moral (Cl 3,1-4,6). Afirma que a atenção dos autores é prevalentemente literária. Apresenta a divisão de Aletti, com atenção aos procedimentos retóricos e menciona a proposta de Lamarche. Diz que a carta não é ocasional, mas bem estudada do ponto de vista doutrinal e formal-literário.<sup>106</sup> Sacchi também trata da heresia colossense<sup>107</sup> e da questão da autoria paulina que, para o autor, permanece aberta. O escrito seria um testemunho do desenvolvimento do pensamento do apóstolo.

J. D. G. Dunn (1996)<sup>108</sup> inicia o seu comentário afirmando que Colossenses é, talvez, a mais intrigante das cartas do *corpus paulinum*, justamente porque serve como ponte entre as cartas comumente assumidas como autênticas e aquelas que também são geralmente aceitas como pós-paulinas.<sup>109</sup> O autor discorre sobre

---

<sup>101</sup> ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi: Introduzione, versione, commento. Nuova edizione riveduta e aumentata, p. 44.

<sup>102</sup> COTHENET, E., As Epístolas aos Colossenses e aos Efésios.

<sup>103</sup> COTHENET, E., As Epístolas aos Colossenses e aos Efésios, p. 9-12.

<sup>104</sup> COTHENET, E., As Epístolas aos Colossenses e aos Efésios, p. 14-15. O autor impressiona-se com a variedades das formas que se sucedem: explicações dogmáticas breves, advertências e exortações, bem como ações de graças e hinos.

<sup>105</sup> SACCHI, A. et al., Lettere paoline e altre lettere.

<sup>106</sup> SACCHI, A. et al., Lettere paoline e altre lettere, p. 195-196.

<sup>107</sup> SACCHI, A. et al., Lettere paoline e altre lettere, p. 198-199. O autor acredita que o erro colossense não se trata de um sistema bem definido. Antes, pode apontar para uma mistura de tendências helenisco-judaicas que influenciavam a região da Ásia no final do século I d.C. e que desencadearão no gnosticismo.

<sup>108</sup> DUNN, J. D. G., The Epistles to the Colossians and to Philemon.

<sup>109</sup> DUNN, J. D. G., The Epistles to the Colossians and to Philemon, p. 19.

Colossos e a instalação de uma comunidade cristã na cidade, e sobre o problema que teria levado à escrita da carta: um ensinamento que podia atrair e desviar os membros da Igreja. O autor trata, então, da natureza desse ensinamento, investigando suas possíveis raízes em um sincretismo gnóstico ou no judaísmo. Para Dunn, a fonte da “filosofia” presente em Colossos é uma sinagoga que se propunha como capaz de lidar com poderes celestiais que pudessem ameaçar a existência humana. Não era, portanto, uma questão de judaizar os novos cristãos, como em Gálatas, por exemplo.<sup>110</sup>

Sobre o problema da autoria da Carta aos Colossenses, Dunn afirma não ter nada novo a acrescentar à discussão, mas aponta o que considera serem os argumentos mais contundentes. E afirma a grande possibilidade de o texto ter sido escrito por outra mão que não a de Paulo, especialmente por que não considera que Paulo tenha mudado tanto o seu estilo constante de escrita. E a diferença não seria só no ditado para secretários diferentes, mas em nível propriamente de autoria, com diferenças marcantes em alguns maneirismos (inconscientes) do discurso e nos padrões de composição.<sup>111</sup> Quanto à teologia de Colossenses, afirma ser paulina, no sentido do desenvolvimento do pensamento do apóstolo. Quanto a autoria, Dunn diz que se sente atraído pela solução de Schweizer: teria sido Timóteo a escrevê-la, talvez ainda no tempo em que Paulo estava na prisão. Ele conclui afirmando que a distinção entre um Paulo que muda de estilo e desenvolve sua própria teologia, um Paulo que permite um discípulo interpretá-lo, e um discípulo de Paulo que procura ser fiel ao seu pensamento para transmiti-lo encontra pouco significado. E esse é o caráter de ponte da Carta aos Colossenses.<sup>112</sup>

Sobre a estrutura, Dunn diz que Colossenses tem muito de tipicamente paulino: abertura (Cl 1,1-8) e conclusão (Cl 4,7-18); anúncio dos temas (Cl 2,6-7), e seu desenvolvimento no corpo da carta, com argumento teológico (Cl 2,8-23) e parênese (Cl 3,1-4,6). Afirma que causa surpresa e corrobora a tese de uma autoria diversa de Paulo o alargamento da ação de graças (Cl 1,9-2,5) e a inserção de um código doméstico (Cl 3,18-4,1) no meio da parênese. A divisão proposta é como segue: Endereço e saudações (Cl 1,1-2); Ação de graças estendida (Cl 1,3-23); Uma declaração pessoal (Cl 1,24-2,5); O tema da carta (Cl 2,6-4,6); Conclusão (Cl 4,7-18). O autor faz ainda algumas subdivisões de caráter temático.<sup>113</sup>

---

<sup>110</sup> DUNN, J. D. G. *The Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 33-35

<sup>111</sup> DUNN, J. D. G. *The Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 35-36.

<sup>112</sup> DUNN, J. D. G. *The Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 39.

<sup>113</sup> DUNN, J. D. G. *The Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 41-42.



P. T. **O'Brien** (1998)<sup>114</sup> trata da cidade de Colossos e da constituição do seu povo, uma mistura de frígios indígenas e assentados gregos, além dos assentamentos judaicos trazidos, por Antíoco III, da Babilônia e Mesopotâmia. A conclusão é que a Colossos de Paulo era cosmopolita.<sup>115</sup> O'Brien vai discorrer, então, sobre as ameaças à fé dos colossenses, a chamada “heresia colossense”, e sobre o problema da autenticidade da carta.<sup>116</sup> O autor não faz nenhuma menção sobre propostas de estruturação da carta, contudo elenca uma sequência de 14 perícopes com seus títulos, com base em critérios temáticos, sem apontar relação entre elas.<sup>117</sup>

R. **Dean Anderson Jr.** (1999)<sup>118</sup> tem um tratado sobre a retórica antiga, apontando as diversas escolas e aplicando a retórica às cartas aos Gálatas, Romanos e Coríntios, refletindo sobre a relação de Paulo com a retórica.<sup>119</sup> Não trata, porém, de Colossenses.

R. **Meynet**, em artigo de 2004<sup>120</sup>, aplica o método da Análise Retórica Bíblica Semítica no hino cristológico de Cl 1,15-20. O trabalho é retomado mais tarde, em 2013, nos Exercícios de Análise Retórica Bíblica junto com J. Oniszcuk.<sup>121</sup> A proposta de divisão do texto é a tradicional, apontando três partes com estrutura concêntrica, notando as correspondências entre as partes I (vv.15-16) e III (vv.18b-20). A parte central (vv.17-18a) também é concêntrica, e faz a ligação tanto com a primeira parte, em torno da criação, como com a terceira que trata da redenção. A partir dessa análise nota-se também a correspondência entre os termos “tudo” e “corpo”.<sup>122</sup> O autor acrescenta ainda que as análises de Barth e Blanke (1994) e de Pizzuto (2006) correspondem à sua, que é elaborada, porém, de modo

---

<sup>114</sup> O'BRIEN, P. T., *Colossians, Philemon*.

<sup>115</sup> O'BRIEN, P. T., *Colossians, Philemon*, p. xxvi-xxix.

<sup>116</sup> Sobre o erro colossense, o autor elenca uma série de posições, e observa que a certeza a esse respeito talvez não seja alcançável. Ele considera que o escritor da carta deve pressupor algum conhecimento dos seus leitores. Fato é que não se deve tomar como certo que a linguagem da carta era totalmente compreendida e que os elementos fossem puramente judeus, sem elementos pagãos (O'BRIEN, P. T., *Colossians, Philemon*, p. xxx-xxxviii). Sobre a autoria da carta, O'Brien repassa as posições ao longo da história e conclui que os critérios (linguagem, estilo, teologia) não se constituem como base para negar a autoria paulina de Colossenses (O'BRIEN, P. T., *Colossians, Philemon*, p. xxxviii-xxlix).

<sup>117</sup> O'BRIEN, P. T., *Colossians, Philemon*, p. liv. O autor comenta sobre a forma e estrutura ao longo do comentário sobre cada perícopa. Prevalece a classificação em base a modelos retóricos helenísticos.

<sup>118</sup> DEAN ANDERSON Jr., R., *Ancient Rhetorical Theory and Paul*.

<sup>119</sup> DEAN ANDERSON Jr., R., *Ancient Rhetorical Theory and Paul*, p. 129-276.

<sup>120</sup> MEYNET, R., *Composizione dell'inno ai Colossesi (Col 1,15-20)*.

<sup>121</sup> MEYNET, R.; ONISZCZUK, J., *Esercizi di analisi retorica biblica*, p. 147-154.

<sup>122</sup> MEYNET, R., *Composizione dell'inno ai Colossesi (Col 1,15-20)*, p. 4; MEYNET, R.; ONISZCZUK, J., *Esercizi di analisi retorica biblica*, p. 152.

independente. Quanto à tradução do hino, Meynet afirma ser contrário à chamada “tradução dinâmica” que busca muito mais expressar o sentido do texto, e cita P. Beauchamp: “a forma é a porta do sentido”.<sup>123</sup> Por isso não se deve ficar contente somente com o conteúdo traduzido, mas também é preciso preocupar-se de transmitir a forma na qual ele está.

G. Fee (2006)<sup>124</sup> trata das relações de intertextualidade na Carta aos Colossenses e diz que há muito mais Antigo Testamento em Colossenses do que se presume. Existe um padrão duplo: a relação própria dos colossenses com a história bíblica e o papel de Cristo que os incorpora nessa história. Ambos fazem parte da peça primária de intertextualidade no início da carta (Cl 1,12-18). Afirma uma fraca noção de sabedoria no que toca à cristologia de Colossenses, ao contrário do que comumente se assume. Considera Colossenses como autêntica de Paulo, sem discutir a questão. E trata com o texto grego do AT, na versão dos LXX.<sup>125</sup> Fee discorre, então, sobre perícopes específicas.<sup>126</sup> E conclui, afirmando que se ampliou o estudo sobre o papel de Cristo para os Colossenses, especialmente na relação entre a primeira e a nova criação. A paixão de Paulo também é expressa pelos ecos da história bíblica aí presentes: judeus e gentios juntos como povo escatológico de Deus. Por fim, Fee afirma que Paulo certamente pressupunha que os colossenses entendiam os temas essenciais da história bíblica primordial.<sup>127</sup>

W. de Boor (2006)<sup>128</sup> trata da cidade de Colossos, fundação da igreja por Epafras e das Igrejas vizinhas de Hierápolis e Laodiceia. Colossenses é tomada como carta da prisão, escrita no cativeiro romano de Paulo.<sup>129</sup> Também discorre brevemente sobre as heresias que ameaçavam a igreja, consideradas como nitidamente judaicas, embora somadas com influências de hereges gnósticos, que apregoavam uma autossalvação e a necessidade de uma complementação da morte redentora de Cristo. O movimento queria evitar exageros na adoração de Cristo: anjos e “elementos do mundo” não deveriam ser diminuídos. A resposta de Paulo é a afirmação da extraordinária dignidade divina de Cristo. Ele faz brilhar o semblante do Filho de Deus diante dos colossenses. A literatura joanina vai dar continuidade a essa doutrina cristocêntrica. De Boor vê nisso uma integração entre

---

<sup>123</sup> MEYNET, R.; ONISZCZUK, J., *Esercizi di analisi retorica biblica*, p. 154.

<sup>124</sup> FEE, G. D., *Old Testament Intertextuality in Colossians*.

<sup>125</sup> FEE, G. D., *Old Testament Intertextuality in Colossians*, p. 201.

<sup>126</sup> FEE, G. D., *Old Testament Intertextuality in Colossians*, p. 205-218.

<sup>127</sup> FEE, G. D., *Old Testament Intertextuality in Colossians*, p. 220.

<sup>128</sup> De BOOR, W., *Carta aos Colossenses*, p. 273-382.

<sup>129</sup> De BOOR, W., *Carta aos Colossenses*, p. 273.

o cristianismo de Paulo e aquele de João.<sup>130</sup> Essa introdução não considera problemas literários que levam à crítica sobre a autoria da carta, e nem questões de divisão e estruturação da mesma. O texto é comentado em uma sequência de 13 perícopes, com base nos temas.

W. **Hendriksen** (2007)<sup>131</sup> trata da Igreja de Colossos e de seu contexto sócio-geográfico e histórico, em relação com as outras duas cidades do vale do rio Lico, Hierápolis e Laodiceia, bem como da autoria e propósitos da Carta aos Colossenses.<sup>132</sup> Sobre os perigos que ameaçam a comunidade de Colossos, elenca quatro possibilidades: a) falsa filosofia; b) cerimonialismo judaico; c) adoração de anjos; d) ascetismo. Ele defende a autoria paulina da carta, afirmando que nada, na linguagem ou estilo da carta, pode ser usado como argumento contra a sua autenticidade.<sup>133</sup> O autor faz um esboço da carta em duas partes, com uma subdivisão em cada parte: I (Cl 1–2): O Todo-suficiente salvador é objeto da fé do crente (uma explanação positiva e outra negativa); II (Cl 3–4): Ele é a fonte de vida do crente e a verdadeira resposta aos perigos que o confrontam (subdividida em: verdade aplicada a todos e verdade aplicada a grupos especiais).<sup>134</sup>

B. **Witherington** (2007)<sup>135</sup> comenta as chamadas “epístolas da prisão”, Filêmon, Colossenses e Efésios, a partir de uma perspectiva sócio-retórica. Ele pensa que os critérios ligados ao estilo não são suficientes para decidir sobre autoria paulina desses documentos, e sugere que falta um elemento nesse estudo que ele aponta como sendo a retórica asiática, um estilo próprio asiático adaptado da retórica grega clássica.<sup>136</sup> Segundo o autor, essa retórica busca uma expressão marcante na dicção, na estrutura e no ritmo das frases, com um discurso cheio de ornamentação, redundância e linguagem refinada. Menciona também um estilo epidítico presente especialmente em Efésios. Esse estilo é pouco prático, e não busca argumentar para persuadir o público. Com respeito à relação entre Efésios e Colossenses, pensa ser possível Efésios ter tomado o texto de Colossenses e ampliado com materiais tradicionais do AT, talvez porque o seu público incluía muito mais judeu-cristãos do que Colossenses. Além do mais, Efésios oferece uma perspectiva cristã mais detalhada aos temas apresentados em Colossenses. O autor

---

<sup>130</sup> De BOOR, W., Carta aos Colossenses, 273-275.

<sup>131</sup> HENDRIKSEN, W., 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon.

<sup>132</sup> HENDRIKSEN, W., 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon, p. 260-284.

<sup>133</sup> HENDRIKSEN, W., 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon, p. 286-295.

<sup>134</sup> HENDRIKSEN, W., 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon, p. 298-299.

<sup>135</sup> WITHERINGTON, B. The Letters to Philemon, the Colossians, and of the Ephesians.

<sup>136</sup> WITHERINGTON, B. The Letters to Philemon, the Colossians, and of the Ephesians, p. 1-10.

defende que as repetições e acúmulo de sinônimos típicos da Carta aos Colossenses são reflexo dessa retórica asiática típica daquela região. O texto de Colossenses seria uma tentativa de adaptar-se a uma retórica familiar do público ao qual se dirige. Para Witherington, ninguém, além de Paulo, poderia ter realizado esse trabalho.<sup>137</sup>

A divisão que o autor propõe ao texto de Colossenses segue a lógica comum da retórica grega clássica:<sup>138</sup> Preâmbulo e saudações (Cl 1,1-2); *Exordium*/prece de ação de graças (Cl 1,3-14); *Narratio* – o exemplo de Cristo (Cl 1,15-20); *Propositio* (Cl 1,21-23); *Probatio* – o conhecimento e obra de Paulo (Cl 1,24–2,5); *Exhortatio* (Cl 2,6–4,1); *Peroratio* – chamada à oração e outras formas sábias de discurso e ação (Cl 4,2-6); Saudações e instruções finais (Cl 4,7-18).

M. Barth, H. Blanke e A. B. Beck (2008)<sup>139</sup> estudam a estrutura de Colossenses, concluindo, a partir da proposta de Bujard (1973),<sup>140</sup> que a carta é parenética e não doutrinária. Segundo essa visão há associações com perda de palavras ou pensamentos, bem como improvisações, arbitrariedades e deturpações. A ausência de conjunções e de forma das comparações antitéticas seria a base para a negação da autoria paulina. Na sequência, diversas posições são elencadas, a começar por Lohse, como defensor da coerência na estrutura e no conteúdo de Colossenses. Nessa linha também estão Conzelmann,<sup>141</sup> Grässer e Ludwig. Lohmeyer<sup>142</sup> também classifica a carta em duas partes, mas é menos balanceado. Zelinger distingue quatro tópicos. Mais “artística” é a visão de Lähnemann, que propõe três círculos concêntricos: a) abertura e conclusão; b) doutrina de Cristo e ética; c) o centro: a polêmica contra a filosofia.<sup>143</sup> Os autores, então, propõem uma divisão em quatro partes entre a introdução (Cl 1,1-2) e a conclusão (Cl 4,18): I. Cl 1,3-11; II. Cl 1,12–2,5; III. Cl 2,6–3,4; IV. Cl 3,5–4,17. As extremidades são próximas de outras cartas paulinas; as partes centrais (II e III) não têm paralelos. Os autores afirmam ainda que essas partes podem ser “fluídas”. Na sequência, são apontadas as semelhanças e diferenças com a estrutura de Efésios.<sup>144</sup>

---

<sup>137</sup> WITHERINGTON, B. The Letters to Philemon, the Colossians, and of the Ephesians, p. 11-18; 100-107.

<sup>138</sup> WITHERINGTON, B. The Letters to Philemon, the Colossians, and of the Ephesians, p. 19-21.

<sup>139</sup> BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians.

<sup>140</sup> BUJARD, W., Stilanalytische Untersuchungen zum Kolosserbrief.

<sup>141</sup> CONZELMANN, H., Der Brief an die Kolosser, p. 130.

<sup>142</sup> LOHMEYER, E., Die Briefe an die Phillipper, und die Kolosser und an Philemon, p. 9-10.

<sup>143</sup> BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 41-42, nota 57; LÄHNEMANN, J., Der Kolosserbrief, p. 58-62.

<sup>144</sup> BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 42.

C. A. **Beetham** (2008)<sup>145</sup> trata da Carta aos Colossenses a partir da relação de intertextualidade com o Antigo Testamento. Depois de descrever a história da pesquisa, o autor expõe detalhadamente as definições e a metodologia que guiam o seu trabalho, que consistem no estabelecimento de critérios para a identificação dos modos literários de referência a um determinado texto: a citação, a alusão e o eco.<sup>146</sup> Os capítulos seguintes identificam, em cada seção da carta, a presença das escrituras de Israel, desenvolvendo reflexões hermenêuticas e teológicas em cada caso.<sup>147</sup> O último capítulo tece reflexões acerca da compreensão geral da Carta aos Colossenses a partir do estudo da intertextualidade e também a respeito da relação entre os dois Testamentos: aqui discorre-se sobre a detecção de referências veterotestamentárias por parte da audiência da Carta e as razões de não haver nenhuma citação explícita do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses. Trata-se ainda sobre as implicações sobre a determinação da autoria da Carta e sobre a sua relação com a Carta aos Efésios.<sup>148</sup>

A. M. **Buscemi** (2008)<sup>149</sup> apresenta a Carta aos Colossenses do ponto de vista da retórica clássica. Ele aponta a *propositio* em Cl 1,9b-10, afirmando que aquilo que segue é já a primeira parte da *demonstratio*. A certo ponto, o autor coloca em sobreposição as expressões “epistolografia greco-romana e helenístico-judaica”, sem explicar a razão.<sup>150</sup> Afirma também que Cl 1,6 é uma antecipação da *propositio* de Cl 1,9b-10 que trata da dimensão gnoseológica da fé em Cristo. Buscemi vê os três participios de Cl 1,10-11 formando uma estrutura concêntrica de tipo ABA’. O participio central, *auxanómenoi*, segundo o autor, retoma o tema central da carta: crescer no conhecimento de Deus.<sup>151</sup> Notando as relações sindéticas e assindéticas entre esses participios, o autor conclui que a carta tem duas partes: uma dogmática sobre o conhecimento de Deus e de sua vontade (Cl 1,12–2,23) e outra parenética sobre o viver e morrer em Cristo (Cl 2,24–4,6). Buscemi considera Cl 3,2 como *subpropositio*, retomando a *propositio*, notando sua tratativa em termos igualmente gnoseológicos: pensar as coisas do alto.<sup>152</sup> Na *peroratio* (Cl

---

<sup>145</sup> BEETHAM, C. A., Echoes of Scripture in the Letter of Paul to the Colossians.

<sup>146</sup> BEETHAM, C. A., Echoes of Scripture in the Letter of Paul to the Colossians, p. 1-40.

<sup>147</sup> BEETHAM, C. A., Echoes of Scripture in the Letter of Paul to the Colossians, p. 41-246.

<sup>148</sup> BEETHAM, C. A., Echoes of Scripture in the Letter of Paul to the Colossians, p. 247-266.

<sup>149</sup> BUSCEMI, A. M., La struttura retorica della Lettera ai Colossesi, p. 99-141.

<sup>150</sup> BUSCEMI, A. M., La struttura retorica della Lettera ai Colossesi, p. 104. Note-se que toda a base do presente trabalho é a afirmação de uma retórica semítica diversa dos modelos clássicos greco-latinos. Nessa retórica não pode haver, indistintamente, uma retórica helenístico-judaica.

<sup>151</sup> BUSCEMI, A. M., La struttura retorica della Lettera ai Colossesi, p. 110-115.

<sup>152</sup> BUSCEMI, A. M., La struttura retorica della Lettera ai Colossesi, p. 129.

4,2ss), os *topoi* apresentados, segundo o autor, não são casuais: eles se ligam com temas já apresentados na carta. O autor também descreve o fenômeno literário das retomadas.<sup>153</sup> Por fim, Buscemi nota que o *post-scriptum* também traz elementos da *peroratio* carregados de *pathos*.<sup>154</sup>

Buscemi retomará a reflexão no comentário de 2015.<sup>155</sup> Na introdução, o autor trata da autenticidade de Colossenses.<sup>156</sup> Em nota, aponta três grupos, com seus representantes: a) os que negam a autenticidade paulina; b) os que estão em espera; c) os que defendem a autenticidade (dentre eles: Kümmel, Guthrie, Bruce, O'Brien, Harris, Barth-Blanke, Moo). As objeções são de caráter filológico e teológico. Quanto ao vocabulário, notam-se os 34 *hápax legómena*. Porém, eles existem em todas as cartas paulinas, autênticas ou não. Além disso, Buscemi também faz notar algumas particularidades do estilo paulino presentes em Colossenses. E desautoriza o acento dado à ausência de termos característicos de Paulo, como justiça, lei ou salvação, bem como expressões e conjunções típicas. O autor defende que esse argumento também não é determinante, pois esses elementos também faltam em outras cartas. Da mesma forma ele trata de construções paronomásticas, ajuntamento de sinônimos, genitivos subordinados entre si e outras particularidades lexicais e sintáticas. E concluiu que não existe um “estilo paulino” que se possa intuir a partir da aproximação de Gálatas, Primeira e Segunda Coríntios e Romanos.<sup>157</sup> A mesma reflexão é posta na tratativa da teologia de Colossenses: Paulo é um homem livre no modo de pensar e exprimir-se e suas cartas são “ocasionais” e, por isso mesmo, ele devia adaptar as suas ideias teológicas aos problemas e necessidades concretas das comunidades.<sup>158</sup> Buscemi propõe, por fim, uma estrutura retórica para Colossenses com: 1) Parte introdutória (Cl 1,1-8); 2) A *propositio* (Cl 1,9-11); 3) A *argumentatio* (Cl 1,12-4,1); e 4) A *peroratio* (Cl 4,2-18). Essa estrutura é desenvolvida na tratativa de cada perícopo ao longo do comentário.<sup>159</sup>

F. **Pastor** (2009)<sup>160</sup> discorre sobre a forma literária da Carta aos Colossenses, notando 25 termos novos em relação às protopaulinas e a ausência de termos típicos de Paulo. Trata também da relação com Efésios e das questões de

---

<sup>153</sup> BUSCEMI, A. M., La struttura retorica della Lettera ai Colossesi, p. 138.

<sup>154</sup> BUSCEMI, A. M., La struttura retorica della Lettera ai Colossesi, p. 140-141.

<sup>155</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi: commentario esegetico.

<sup>156</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi: commentario esegetico, p. XXVII-XXXV.

<sup>157</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi: commentario esegetico, p. XXX.

<sup>158</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi: commentario esegetico, p. XXXV.

<sup>159</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi: commentario exegetico, p. XXXVII-XXXVIII.

<sup>160</sup> PASTOR, F., Corpus Paulino II.

autoria. Para Pastor, Colossenses foi escrita por um discípulo de Paulo com a finalidade de alertar sobre o erro que ameaçava a comunidade.<sup>161</sup> Pastor levanta um problema: saber se Colossenses é uma carta real ou um escrito nessa forma. O autor não concorda que Colossenses seja fictícia, e propõe que seja uma carta aberta, ou seja, não somente remetida aos cristãos de Colossos. Dadas as ligações com Filêmon de um lado e com Efésios de outro, é possível considerar Colossenses como uma “ponte” entre a literatura reconhecidamente paulina e aquela posterior.<sup>162</sup> Pastor expõe o esquema da carta com três partes depois do preâmbulo (Cl 1,1-14): 1. Parte doutrinal e expositiva sobre o lugar de Cristo e do cosmos na salvação (Cl 1,15–2,5); 2. Tratativa sobre os erros da comunidade com considerações sobre a autêntica participação dos crentes na salvação (Cl 2,6–3,4); 3. Parte mais breve, de caráter exortativo e parenético sobre pontos práticos (Cl 3,5–4,18).

A reedição do comentário de J. **Calvino** (2010)<sup>163</sup> mostra que a divisão de Colossenses em parte doutrinal e parte exortativa, enquadradas por uma introdução e conclusão de tipo epistolar, já era difundida nos tempos da Reforma.<sup>164</sup> Calvino diz que o primeiro capítulo anuncia a salvação unicamente em Cristo; no segundo capítulo Paulo explica a razão pela qual escreve: o perigo que já estava rondando a comunidade. Também aí o apóstolo expressa o seu afeto pelos colossenses. Ainda no segundo capítulo, com base na doutrina anunciada, começam as exortações, nas quais ele estigmatiza tudo o que não pertence a Cristo, a começar pela circuncisão. No terceiro capítulo a exortação continua, ao serem apontadas as verdadeiras obras de piedade. Daí derivam também as exortações particulares a grupos específicos. O início do quarto capítulo trata do mesmo tema. E a carta conclui com as recomendações de orações e expressões de afeto.<sup>165</sup>

I. **Mazzarolo** (2012)<sup>166</sup> defende a autoria paulina da carta, concordando com os argumentos tradicionais.<sup>167</sup> Discorre sobre a cidade de Colossos e o vale do rio Lico, e sobre a datação da carta. Trata dos objetivos de Colossenses, apontando a necessidade da pureza da doutrina diante de ameaças tanto de cunho judaico quanto pagão, e aponta os sinais dessas ameaças no texto da carta. Mazzarolo fala da

---

<sup>161</sup> PASTOR, F., Corpus Paulino II, p. 97-102.

<sup>162</sup> PASTOR, F., Corpus Paulino II, p. 102-103. Esse caráter intermediário da Carta aos Colossenses no que toca à história da composição e ao desenvolvimento do pensamento paulino já foi defendida por Ernst (1986) e Dunn (1996).

<sup>163</sup> CALVINO, J., Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses.

<sup>164</sup> CALVINO, J., Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, p. 489-491.

<sup>165</sup> CALVINO, J., Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, p. 489-491.

<sup>166</sup> MAZZAROLO, I., Colossenses.

<sup>167</sup> MAZZAROLO, I., Colossenses, p. 14-17.

evolução dos conceitos relativos a Cristo em comparação com as protopaulinas e também nota a ausência de termos tipicamente paulinos. Para o autor, o marco doutrinal de Colossenses é o primado de Cristo. Ele afirma que esse marco é uma releitura de 1Cor 15, mas para um público diferente.<sup>168</sup> Quanto à estrutura, cita uma primeira proposta, com 17 unidades temáticas, porém, sem relação entre si. Então apresenta a sua própria proposta que consta de: 1. Introdução (Cl 1,1-29), com três subseções; 2. Parte doutrinal (Cl 2,1-23), com duas subseções; 3. Parte parenética (Cl 3,1-4,1), com quatro subseções; 4. Apelos e saudações (Cl 4,2-18), com cinco subseções.<sup>169</sup>

S. **Vidal García** (2013)<sup>170</sup> faz uma reflexão sobre o processo geral, histórico e literário, da composição do *corpus paulinum*, mostrando como que a evolução das comunidades paulinas levou ao surgimento dos escritos atribuídos a Paulo por uma geração posterior, o que inclui a Carta aos Colossenses.<sup>171</sup> O autor trata da pseudoepigrafia, apontando a relação de dependência com a Carta a Filêmon. Da mesma forma, são tratadas as questões de estilo e vocabulário, classificado como muito diferente daqueles das cartas autênticas. Mas o que Vidal García considera mais decisivo em favor da pseudoepigrafia é a perspectiva e apresentação do acontecimento messiânico em chave cósmica, com consequências para a apresentação da própria comunidade messiânica, também lida nessa perspectiva.<sup>172</sup>

Quanto à estrutura literária, Vidal García nota que o escrito é uma exposição em forma de carta, com elementos típicos do epistolário paulino. Nota também que, em alguns casos, o texto parece conservar recordações do ministério de Paulo na Ásia Menor. A divisão que o autor propõe contempla, depois do *praescriptum* (Cl 1,1-2) e do proêmio (Cl 1,3-8), três partes: 1) Ensino (1,9-2,23); 2) Exortação (3,1-4,1); 3) Conclusão (4,2-18).<sup>173</sup>

G. K. **Beale** (2014)<sup>174</sup> examina toda a Carta aos Colossenses na perspectiva da relação intertextual com o Antigo Testamento. Ele nota que não havia muitos trabalhos nessa direção até então. A explicação, segundo o autor, são as poucas citações diretas, e a dificuldade em detectar alusões. Mas existem, e são muitas. O

---

<sup>168</sup> MAZZAROLO, I., Colossenses, p. 17-28.

<sup>169</sup> MAZZAROLO, I., Colossenses, p. 28-30.

<sup>170</sup> VIDAL GARCÍA, S., Colosenses y Efesios.

<sup>171</sup> VIDAL GARCÍA, S., Colosenses y Efesios, p. 11-28.

<sup>172</sup> VIDAL GARCÍA, S., Colosenses y Efesios, p. 29-32.

<sup>173</sup> VIDAL GARCÍA, S., Colosenses y Efesios, p. 32-33.

<sup>174</sup> BEALE, G. K., Colossenses, p. 1039-1075. O autor, mais tarde, retomará o caso de Colossenses em artigo-resposta a Paul Foster: BEALE, G. K., The Old Testament in Colossians: A Response to Paul Foster, p. 261-274.



objetivo de Beale é duplo: demonstrar a validade das várias alusões ao Antigo Testamento em Colossenses e discutir a importância delas.

Mais tarde, em seu amplo comentário, Beale (2022)<sup>175</sup> trata dos argumentos em favor de um autor pseudônimo para a Carta aos Colossenses, como questões de vocabulário e estilo, bem como de temas teológicos.<sup>176</sup> O autor defende que tais critérios não são suficientes para a exclusão de Paulo como autor da carta: o desenvolvimento do próprio Paulo ou o trabalho de algum secretário explicaria bem as diferenças com as cartas protopaulinas.

Beale também se dedica ao estudo da importância do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses, destacando mais uma vez para a falta de interesse nesse tema, dado que não há qualquer citação formal do Antigo Testamento em Colossenses e que as alusões são difíceis de serem detectadas. Por outro lado, alerta que é também necessário precaver-se para não se tornar um “paralelomaníaco”: é preciso, pois, buscar alusões cuja validade seja atestada com boas evidências. O autor afirma que a presença de alusões é importante para algumas questões bastante debatidas em Colossenses, como a imagem do templo aplicado a Cristo e à Igreja (Cl 1,9-10.19; 2,9-10), a noção de Cristo como Último Adão, imagem de Deus (Cl 1,15), além de outros temas veterotestamentários, como o mistério, a lei, a nova criação e o anúncio do Evangelho.<sup>177</sup>

Com respeito à estrutura da argumentação de Colossenses, Beale elenca algumas propostas, mostrando como algumas se identificam, enquanto outras justapõem as subseções do texto. Na sequência, o autor apresenta o seu próprio esquema de Colossenses, descrevendo o que considera ser o “fluxo do pensamento” entre as várias divisões.<sup>178</sup> O critério de divisão é temático: I. Introdução da carta (Cl 1,1-2); II. Ação de graças da carta (Cl 1,3-23), com três subseções; III. Corpo da carta (Cl 1,24-4,6), com oito subseções; IV. Conclusão da carta (Cl 4,7-18). Para Beale, o que é mais importante em Colossenses é o clímax do corpo da carta: o texto de Cl 4,2-6, sobre a oração, a expansão do Evangelho e o real testemunho de Cristo.

R. N. **Champlin** (2014)<sup>179</sup> trata, em sua introdução, dos problemas ligados a autoria, datação, motivo e propósitos da Carta aos Colossenses.<sup>180</sup> Tratando da

---

<sup>175</sup> BEALE, G. K., Colossenses e Filemom.

<sup>176</sup> BEALE, G. K., Colossenses e Filemom, p. 1-10.

<sup>177</sup> BEALE, G. K., Colossenses e Filemom, p. 11-15.

<sup>178</sup> BEALE, G. K., Colossenses e Filemom, p. 21-25.

<sup>179</sup> CHAMPLIN, R. N., Filipenses, Colossenses, 1Tessalonicenses, 2Tessalonicenses, 1Timóteo, 2Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus.

<sup>180</sup> CHAMPLIN, R. N., Filipenses, Colossenses, 1Tessalonicenses, 2Tessalonicenses, 1Timóteo, 2Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, p. 95-100.

integridade da carta, o autor se baseia no texto de Ernest Percy (*Die Probleme der Kolosser und Epheserbriefe*, 1946) para defendê-la, ou seja, Colossenses não é um composto reeditado de peças mais antigas. Concorda com a autenticidade paulina e afirma que o *milieu* posterior para Colossenses é abandonado na medida em que se conhecem as condições religiosas do primeiro século cristão.<sup>181</sup> Com respeito ao texto grego, é notável que o autor discute também, ao longo do comentário, as variantes secundárias. Champlin oferece um esboço detalhado do conteúdo, em quatro partes com suas subdivisões: I. Introdução geral (Cl 1,1-14); II. A grandeza de Cristo – polêmica contra os mediadores angelicais postulados pelos gnósticos (Cl 1,15–3,4); III. A ética: a Inquirição Espiritual – Alicerçada sobre a grandeza de Cristo (Cl 3,1–4,6); IV. Apresentações e saudações pessoais (Cl 4,7-18). As subdivisões são lineares, com títulos atribuídos às perícopes. Não há indicação de relação entre as partes, a não ser a unidade, na segunda parte, em torno ao tema da “grandeza de Cristo”: o autor indica onze superioridades de Cristo de acordo com a perícopa de Cl 1,15-19.<sup>182</sup>

S. Pérez Millos (2015)<sup>183</sup> trata especialmente das referências de texto grego para a carta.<sup>184</sup> Sobre a doutrina, nota um deslocamento em Paulo de uma cristologia da salvação para a de revelação do mistério. Esse fator contribui para uma proposta de cronologia. Pérez Millos também expõe as diferentes interpretações da heresia colossense.<sup>185</sup> Quanto à estrutura, ele divide a carta em duas partes: I. Aspectos doutrinários cristológicos; II. Consequências para a fé – aspectos práticos. Ou seja, trata-se de uma divisão com base no conteúdo.

O diferencial na obra de Pérez Millos é a tratativa do texto grego da carta. Ele fala de um solilóquio transferido para um escrito, com muitas repetições de construções idênticas. O estilo contínuo presente em Colossenses se conforma com o estilo semítico. Nisso segue o estilo dos Evangelhos. Ele discorre sobre o modo de escrever usando “καί/ε” ou os participios conjuntos. Pérez Millos se propõe a

---

<sup>181</sup> CHAMPLIN, R. N., Filipenses, Colossenses, 1Tessalonicenses, 2Tessalonicenses, 1Timóteo, 2Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, p. 100-101.

<sup>182</sup> CHAMPLIN, R. N., Filipenses, Colossenses, 1Tessalonicenses, 2Tessalonicenses, 1Timóteo, 2Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, p. 102.

<sup>183</sup> PÉREZ MILLOS, S., Colossenses.

<sup>184</sup> PÉREZ MILLOS, S., Colossenses, p. 52-61, discorre sobre as fontes documentais da Carta aos Colossenses, apontando os manuscritos de maior importância para a crítica textual. Trata também sobre a qualidade do grego de Colossenses, classificando-o como compacto e contínuo.

<sup>185</sup> PÉREZ MILLOS, S., Colossenses, p. 48-52.

fazer a análise morfológica de todas as palavras de cada versículo, bem como referências à análise sintática e idiomática.<sup>186</sup>

Por fim, o autor coloca o esquema da carta com duas partes enquadradas pelo preâmbulo (Cl 1,1-14) e epílogo (Cl 4,7-18): II. A plenitude de Cristo (Cl 1,15–2,23) e III. A vida em Cristo (Cl 3,1–4,6).<sup>187</sup> Igualmente são indicadas as subdivisões em cada parte. Ele não faz nenhuma reflexão sobre a estrutura e subdivisões propostas.

A obra de G. **Tomlin** (2015)<sup>188</sup> é rica por tratar dos comentaristas de Colossenses a partir da Reforma, notando que não tinham consenso sobre a visão de Igreja e sobre temas teológicos.<sup>189</sup> Citando o comentário de Melancthon, afirma que a carta deve ser lida como um só discurso e não somente abstrair informações isoladas.<sup>190</sup>

B. **Clark** (2015)<sup>191</sup> faz um estudo específico de Cl 1,24, tratando dos sofrimentos de Cristo e do seu completamento em Paulo. Não se interessa pelas questões da autoria paulina e da “heresia colossense”. Sua metodologia é a investigação de contexto. Depois de tratar sobre a história da interpretação de Cl 1,24 (Capítulo 1), do verbo principal do versículo, “Ἀνταναπληρώω/completar” (Capítulo 2) e outras expressões presentes no texto (Capítulo 3), o autor estuda o Cristo de Cl 1,24 (Capítulo 4) e o Paulo de Cl 1,24 (Capítulo 5). Por fim, Clark investiga a relação de Cl 1,24 dentro do *corpus* paulino (Capítulo 6).

F. **Belli** (2015)<sup>192</sup> fala do lugar de Colossenses no cânon e trata sobre questões de estilo e articulação da carta. Sobre estilo, nota elementos que se distinguem do estilo presente nas protopaulinas, como as frases longas com várias subordinadas, o amplo uso de genitivos em cadeia, e mesmo a ausência de referências diretas ao Antigo Testamento. Tudo isso pode colocar em dúvida a autoria paulina de Colossenses. Contudo, o autor justifica essas diferenças pela situação particular à qual a Carta aos Colossenses se dirige, o que exigiria exatamente esse estilo e vocabulário.<sup>193</sup> Sobre a articulação da carta, Belli afirma que Paulo não segue um esquema retórico pré-definido, isso como fruto tanto da

---

<sup>186</sup> PÉREZ MILLOS, S., Colossenses, p. 54 e 60-61.

<sup>187</sup> PÉREZ MILLOS, S., Colossenses, p. 62.

<sup>188</sup> TOMLIN, G., Filipenses e Colossenses.

<sup>189</sup> TOMLIN, G., Filipenses e Colossenses, p. 17-20.

<sup>190</sup> TOMLIN, G., Filipenses e Colossenses, p. 169.

<sup>191</sup> CLARK, B. T., Completing Christ's Afflictions.

<sup>192</sup> BELLI, F., Lettera ai Colossesi.

<sup>193</sup> BELLI, F., Lettera ai Colossesi, p. 9-10.

sua formação helenística quanto judaica. Segundo o autor, Paulo adapta as técnicas retóricas ao conteúdo que quer apresentar.<sup>194</sup>

Belli, então, apresenta o esquema da carta, como segue: Elemento epistolar – Preâmbulo (1,1-2); 1) O pano de fundo (1,3-23), que contém a ação de graças pela vida da comunidade (1,3-8), a oração (1,9-14), o hino cristológico (1,15-20), o anúncio dos temas a serem tratados (1,21-23); 2) O corpo da carta (1,24-4,1, segundo o anúncio dos temas em ordem inversa): o ministério de Paulo (1,24-2,5), permaneci firmes no que recebestes (2,6-23), a vida nova em Cristo (3,1-4,1); 3) Conclusão exortativa (4,2-6); Elemento epistolar – notícias e saudações (4,7-18).<sup>195</sup>

O comentário de D. J. **Moo** (2020),<sup>196</sup> primeira edição em inglês em 2008, é valioso, primeiramente, pela ampla bibliografia que apresenta.<sup>197</sup> Mas também porque o autor traz, em sua introdução, uma ampla tratativa sobre questões de autoria, datação e lugar para Colossenses, além de discorrer sobre o ensinamento falso em Colossos e a teologia da carta. Para Moo, os argumentos sobre o estilo, vocabulário e teologia de Colossenses não são suficientes para negar a autoria a Paulo.<sup>198</sup> Ele não trata especificamente de questões de estrutura, e divide o texto em três partes: I) O início da epístola: “assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor” (Cl 1,1-2,6); II) O corpo da epístola: “continuem a viver nele” (Cl 2,6-4,6); III) O encerramento da epístola, saudações, planos e instruções (Cl 4,7-18).

L. **Giuliano** (2022)<sup>199</sup> faz um amplo e atualizado comentário à Carta aos Colossenses. A rica seção introdutória trabalha questões sobre o texto e a tradição manuscrita, a autoridade ou protoepistolografia paulina, contexto de Colossos e da Igreja aí presente.<sup>200</sup> Destaca-se, em especial a ampla tratativa de retórica e epistolografia que o autor apresenta,<sup>201</sup> definindo conceitos e classificando figuras de linguagem, mostrando os exemplos presentes em Colossenses.

Destaca-se igualmente na obra de Giuliano a reflexão sobre o perfil estético da Carta aos Colossenses, onde se percebe a beleza na conjugação de estilos

---

<sup>194</sup> BELLI, F., Lettera ai Colossesi, p. 10. Essa flexibilidade em relação à retórica clássica pode indicar, porém, uma retórica diferente na Carta aos Colossenses.

<sup>195</sup> BELLI, F., Lettera ai Colossesi, p. 11. Note-se que o autor retoma a proposta de uma ordem invertida entre o anúncio dos temas (Cl 1,20-23) e o seu desenvolvimento (1,24-4,1).

<sup>196</sup> MOO, D., O Comentário de Colossenses e Filemom.

<sup>197</sup> MOO, D., O Comentário de Colossenses e Filemom, p. 21-46.

<sup>198</sup> MOO, D., O Comentário de Colossenses e Filemom, p. 65-66.

<sup>199</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi.

<sup>200</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 17-55.

<sup>201</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 65-73.

contrapostos entre si, alternando períodos longos com muitas subordinações e períodos curtos e paratáticos, muitas vezes marcado pelo assíndeto.

La Lettera ai Colossesi, dunque, si presenta come un buon “tessuto”, rifinito, in cui i singoli elementi formali sono funzionali alla ricchezza delle tematiche sviluppate: la ridondanza o l’ampollosità del vocabolario e dello stile non è fine a se stessa o esclusivamente esornativa, ma è in funzione della ricchezza e dell’inefabilità del mistero di Cristo-vangelo di fronte al quale i credenti sono posti e che il linguaggio degli uomini difficilmente riesce a esprimere pienamente.<sup>202</sup>

Giuliano afirma não apenas a atenção ao aspecto formal do texto, mas a coesão das seções discursivas a serviço da coerência temática, através da boa apresentação e desenvolvimento dos temas.<sup>203</sup>

É conjugando os métodos críticos com a análise retórica clássica que Giuliano propõe a estrutura da Carta aos Colossenses, como segue: I) Preâmbulo (Cl 1,1-2), com *superscriptio*, *adscriptio* e *salutatio*; II) Ação de graças – exórdio (Cl 1,3-23), concluindo com a *partitio* (Cl 1,21-23); III) Corpo epistolar (Cl 1,24–4,6), alternando exposição, *transitio* e *argumentatio*, e concluindo com uma *peroratio* (Cl 4,2-6); IV) Pós-escrito (Cl 4,7-18).<sup>204</sup>

Essa exposição revela que os estudiosos da Carta aos Colossenses se dedicaram assiduamente ao estudo de caracteres introdutórios à mesma, como a situação histórica da cidade de Colossos e de todo o Vale do Lico no século I d.C., bem como os eventos que contribuiriam para a fundação de uma comunidade cristã nesta cidade. De acordo com os próprios temas presentes na carta, buscou-se igualmente individualizar quais são os problemas e ameaças que rondavam a comunidade dos colossenses e qual foi a resposta dada a tais problemas. Os problemas ligados à autenticidade paulina da carta são levantados e os argumentos comumente aduzidos são de que o estilo, vocabulário e temas teológicos não são os mesmos das cartas tidas como protopaulinas. Aqui vale, da mesma forma, a relação de Colossenses com Efésios.<sup>205</sup> Cresce, porém, o número dos autores que julgam

---

<sup>202</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 96.

<sup>203</sup> Aqui o autor nota uma composição concêntrica entre a apresentação dos pontos a tratar (Cl 1,21-23) e os respectivos desenvolvimentos (Cl 1,24–4,6). Fala de um desenho “magistral” por parte do hagiógrafo (GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 97).

<sup>204</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 73.

<sup>205</sup> Já desde HOLTZMANN, H. J., Kritik der Epheser und Kolosserbriefe auf Grund einer Analyse ihres Verwandtschaftsverhältnisses, p. 12-20.

que esses argumentos não são determinantes, visto que não se pode facilmente determinar um estilo paulino, especialmente considerando que as cartas de Paulo são de caráter ocasional, podendo sofrer variações de acordo com cada situação particular.

São igualmente importantes as tratativas de Colossenses a partir da relação intertextual com o Antigo Testamento. Destacam-se aqui os estudos de Fee e Beale e Beetham.<sup>206</sup> De fato, embora não possam ser constatadas citações diretas do Antigo Testamento na carta, as alusões e ecos se fazem sentir em muitos momentos. Alguns estudos são particularmente atentos à qualidade do texto da carta, analisando aspectos sintáticos e estilísticos, o que pode contribuir para a reflexão sobre a forma do texto com suas partes.

Com respeito ao estudo da estrutura de Colossenses, percebe-se que a maioria opta por apontar uma macrodivisão, mais ou menos exata na passagem dos capítulos, em duas partes – Cl 1–2 e Cl 3–4 –, classificando a primeira como doutrinária (dominada por verbos no indicativo) e a segunda como parenética (dominada por verbos no imperativo). Muitos autores, todavia, sequer consideram a importância de se propor uma divisão para o texto, e simplesmente elencam a série consecutiva de perícopes com seus respectivos títulos com base nos temas tratados. Essa posição não chega a oferecer uma relação entre as partes do texto e não indica qual é o tema principal de Colossenses. Alguns estudos se empenham em apresentar uma estrutura retórica para Colossenses com base na literatura clássica greco-romana, e alcançaram bons resultados no sentido de observar a ordem do pensamento do autor. Destacam-se nessa direção as obras de Aletti, Buscemi e Giuliano.

Contudo, uma análise de tipo mormente literário, com atenção às componentes da argumentação de tipo semítico, é ainda ausente no estudo da carta aos Colossenses. O empenho de estudo nessa direção pode avançar a reflexão acerca do tema principal da carta e também acerca do problema que cercava a comunidade de Colossos, bem como iluminar a tão discutida questão sobre a autoria paulina de

---

<sup>206</sup> Os estudos, porém, são mais abundantes: KALVESMAKI, J., *Old Testament Quotations in the New Testament*, 1967; CANNON, G. E., *The Use of Tradicional Material in Colossians*, 1983; HAYS, R. B., *Echoes of Scripture in the Letters of Paul*, 1989; ROBERTSON, A. W., *El Antiguo Testamento en el Nuevo*, 1996; BELLI, F.; CARBAJOSA, I.; JÓDAR ESTRELLA, C.; SÁNCHEZ NAVARRO, L., *Vetus in Novo*, 2006; BEALE, G. K., *Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, 2013; PROENÇA, E., *O Uso do Antigo Testamento pelo Novo Testamento*, p. 83-103; SUMNEY, J. L., *Writing “In the Image” of Scripture*, p. 185-229; FOSTER, P., *Critiquing Certain Aspects of Recent Scholarly Trends in the Study of the Jewish Scriptures in the New Testament*, p. 96-111.

Colossenses. A hipótese é que o método desenvolvido por R. Meynet, e aplicado por ele mesmo na perícopes do hino cristológico de Cl 1,15-20, pode ser aplicado ao inteiro texto da Carta aos Colossenses, com boas possibilidades de serem encontrados elementos iluminantes para a interpretação do texto.

## **2.4 A Carta aos Colossenses e o Método da Análise Retórica Bíblica Semítica**

A Análise Retórica Bíblica Semítica é um método de tipo sincrônico que tem se desenvolvido nos últimos tempos a partir do interesse pela composição dos textos. Ainda não foi aplicado de maneira sistemática, salvo em algumas porções de texto ou em alguns livros inteiros.<sup>207</sup>

Esse método, como qualquer outro, tem como objetivo lançar luzes para a compreensão dos textos bíblicos. Todavia, busca implementar esse objetivo a partir da convicção de que é preciso deixar transparecer a estrutura de um texto, fixando-lhe os limites. Essa tarefa, porém, não é nova: há sempre dificuldades em determinar o início e o fim de uma unidade textual, e as propostas para um mesmo texto se multiplicam. A exegese histórico-crítica tende a considerar somente as pequenas unidades textuais, as chamadas “formas”, desligadas umas das outras, relegando o trabalho posterior, de coleção ou redação, a uma importância secundária.<sup>208</sup>

A Análise Retórica Bíblica Semítica, ao contrário, considera o trabalho dito “redacional” como trabalho de um verdadeiro autor. E, mesmo que algumas dessas peças possam ter sido transmitidas e utilizadas de maneira independente em algum estágio da história do texto, o modo como figuram nos livros bíblicos porta uma intencionalidade retórica subjacente e que deve vir à luz. Além do mais, esse método funda-se na afirmação de que o transfundo retórico dos textos bíblicos não segue as leis da retórica clássica greco-latina, mas padrões de pensamento e expressão que resultam numa retórica “hebraica”, da qual os autores do Novo Testamento são os

---

<sup>207</sup> MEYNET, R., *A Análise Retórica*, p. 390. Para essa exposição também é utilizada a apresentação do método feita por GONZAGA, W., *A estrutura literária da Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica*, p. 13-19.

<sup>208</sup> MEYNET, R., *A Análise Retórica*, p. 391. Além do mais, “o Método Histórico Crítico não pode pretender ser suficiente para desvendar tudo sobre a Palavra de Deus. Ele deixa e deixará obscuros alguns aspectos dos escritos que estuda” (GONZAGA, W., *A estrutura literária da Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica*, p. 14).

primeiros herdeiros. Essa retórica é marcada especialmente pelo binarismo, não somente na poesia, mas em toda literatura bíblica.<sup>209</sup>

A retórica greco-latina clássica predominou nos estudos de exegese, incluindo os escritos paulinos de modo geral e, de modo particular, a Carta aos Colossenses.<sup>210</sup> Todavia, a aplicação da Retórica Bíblica Semítica tem alargado a compreensão dos textos. A retórica grega busca a persuasão e mudança de comportamento dos ouvintes/leitores, através de argumentação lógica bem concatenada.<sup>211</sup> Essa retórica tende a ser mais abstrata, afastando-se da realidade histórica do texto. Meynet afirma que o discurso na retórica clássica é como a matemática: linear. Ele parte das premissas, desenvolve-se pelos argumentos e provas até uma conclusão, que é aquela à qual o orador quer conduzir o seu público, para conquistar a sua adesão.<sup>212</sup>

A Retórica Bíblica, por sua vez, segue outra direção. A sua função é questionar o leitor, para que ele pense e encontre as respostas, mas por si só. Meynet afirma que a Retórica Bíblica é a retórica do enigma.<sup>213</sup> Ela não busca convencer, mas seduzir, mostrando o caminho por onde andar. São três as suas características principais: a) a Retórica Bíblica é mais concreta do que abstrata; b) usa mais a parataxe do que a sintaxe; c) é mais involutiva, concêntrica, do que linear.<sup>214</sup>

Não sendo linear, a Retórica Bíblica tende a distribuir toda questão em torno de um centro, um ponto focal que dá a interpretação ao conjunto.<sup>215</sup> A mensagem principal de um texto nem sempre figura no fim, como conclusão. Às vezes, e de modo até frequente, pode figurar no centro de uma construção. O trabalho, então, é de análise de cada uma das passagens, observando as relações que se apresentam, e

---

<sup>209</sup> MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 391-392. O autor afirma que “As coisas são sempre ditas duas vezes, porque a verdade não se consegue incluir numa só afirmação, mas dá-se a ler quer na interação de duas afirmações complementares, quer no choque de dois contrários”.

<sup>210</sup> O *status quaestionis* o demonstrou. É suficiente mencionar aqui os trabalhos mais recentes e robustos de Buscemi e Giuliano: BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi: commentario esegetico (2015); GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi. Nuova versione, introduzione e commentario (2022).

<sup>211</sup> MEYNET, R., La retorica biblica, p. 433, fala que essa era a retórica dos oradores nas agorás e nos tribunais, com o objetivo de convencer os ouvintes. Também se buscava agradar com os argumentos, para melhor convencer.

<sup>212</sup> MEYNET, R., La retorica biblica, p. 433

<sup>213</sup> MEYNET, R., La retorica biblica, p. 446. O autor joga ainda com as palavras: “o grego demonstra; o hebreu mostra”. MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 640.

<sup>214</sup> GONZAGA, W., A estrutura literária da Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 15.

<sup>215</sup> MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 403, afirma que “o centro de uma construção é a chave da sua interpretação”.



ir passando para níveis superiores, ou seja, porções de texto maiores, até a análise de todo o conjunto – e, aqui, da inteira Carta aos Colossenses.<sup>216</sup>

A Análise Retórica Bíblica Semítica estabelece alguns critérios para a aproximação e estudo dos textos bíblicos. O estudo se faz observando a presença de oito níveis de composição de um texto bíblico, divididos em dois grupos: níveis inferiores e níveis superiores. Meynet expõe, dentro de cada nível, quais são as figuras de composição que podem ser observadas. Ele as divide em dois grupos:<sup>217</sup> a) as simetrias totais: a composição paralela; a composição espelhada; a composição concêntrica; b) as simetrias parciais: termos iniciais; termos finais; termos extremos; termos médios e termos centrais. Podem acontecer, ainda, simetrias parciais combinadas.

A seguir, são expostos os níveis de composição do texto.<sup>218</sup>

Níveis inferiores:

1) O membro: é a unidade mínima ou elementar da composição retórica.<sup>219</sup>

O membro é composto de termos, normalmente de dois a cinco, que formam uma unidade sintática.<sup>220</sup>

*“Ele nos arrancou da autoridade das trevas” (Cl 1,13a)*

O membro é o nível zero de composição, pois a composição só pode ser identificada na relação entre unidades retóricas. O membro, então, só terá valor retórico nos níveis superiores, visto que um segmento – próximo nível – pode igualmente ser constituído de um único membro. Então esse segmento unimembre é analisado em paralelo com outros segmentos.

2) O segmento: é a unidade superior ao membro. O segmento pode ser bimembre, quando é composto por dois membros; trimembre, quando é composto

---

<sup>216</sup> MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 398. O autor afirma que a Análise Retórica é útil para analisar textos curtos, como perícopes, mas ainda mais para analisar porções maiores de texto, que formam as seqüências e seções de um escrito, indicando as relações aí existentes.

<sup>217</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 213-278.

<sup>218</sup> A descrição dos níveis de composição encontra-se em MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 132-212. A diferença entre níveis inferiores e superiores é que os níveis superiores são compostos de unidades que podem ser autônomas (p. 191). Ver também MEYNET, R., L’analisi retorica, p. 159-188. Para a terminologia em português, utiliza-se o “Glossário de termos técnicos” disponível em: [www.retoricabiblicaesemantica.org/wp-content/uploads/2021/06/5.Terminologia\\_Portugue%CC%82s\\_21.05.21.pdf](http://www.retoricabiblicaesemantica.org/wp-content/uploads/2021/06/5.Terminologia_Portugue%CC%82s_21.05.21.pdf).

<sup>219</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 132-134. O autor alerta para o fato que, assim como acontece em outros campos do saber, é muito difícil dar uma definição justa do nível elementar.

<sup>220</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 137. Deve-se considerar, além do aspecto sintático, também a ordem rítmica do membro (p. 140).

por três membros; ou mesmo unimembre, quando é composto de apenas um membro.

*“Ele nos arrancou da autoridade das trevas  
e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor” (Cl 1,13)*

Um segmento bimembre pode ter uma simetria paralela entre os membros (paralelismo), ou uma simetria cruzada (quiasmo). A maioria dos segmentos são bimembres, como característica típica da literatura bíblica.<sup>221</sup> Os segmentos trimembres podem assumir quatro diferentes configurações nas relações entre os seus membros: ABC, AA'B, ABB', ABA'.<sup>222</sup>

3) O trecho: é a unidade superior ao segmento.<sup>223</sup> Pode ser composto por um, dois ou três segmentos, a depender do seu grau de complexidade.

*“porque Nele foram criadas todas as coisas  
nos céus e sobre a terra,  
as visíveis e as invisíveis,  
sejam Tronos sejam Soberanias,  
sejam Principados sejam Autoridades:  
e para Ele foram criadas” (Cl 1,16)*

Um trecho pode ser muito curto, composto de apenas um segmento unimembre, ou, ao contrário, ser mais longo, composto de três segmentos trimembres. Em outras palavras: um trecho pode ser conter de um até nove membros. Assim como para classificar um segmento é preciso estar atento ao segmento que o antecede e àquele que o segue, da mesma forma para a classificação dos trechos.

4) A parte: é formada por dois ou três trechos, ou mesmo por um só.<sup>224</sup> Como o nível de complexidade vai aumentando, é necessário introduzir, às vezes, um nível intermediário entre o trecho e a parte: a subparte. Ela tem as mesmas características da parte quanto à sua composição, porém, no nível superior, é considerada como

---

<sup>221</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 146.

<sup>222</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 160-163. Por razões de padronização, são usadas letras maiúsculas para identificar cada membro do segmento. As letras minúsculas são reservadas para identificação de termos dentro dos membros (MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 292).

<sup>223</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 164-181; MEYNET, R., L'analisi retorica, p. 189-205.

<sup>224</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 182-191; MEYNET, R., L'analisi retorica, p. 206-223.

um trecho, ou seja, pode compor uma parte. A parte pode ter duas ou, no máximo, três subpartes. Nesse sentido, uma parte pode ser composta por até 81 membros.<sup>225</sup> A esse ponto é preciso constatar que a classificação dos níveis de composição não depende do número de membros que o compõem, mas da complexidade das relações dentro do nível em questão.<sup>226</sup>

Níveis superiores:

5) A passagem: é formada por uma ou mais partes.<sup>227</sup> É preciso dizer que somente essa definição quantitativa não basta para os níveis superiores. É preciso, além disso, que haja coerência entre as partes que compõem uma passagem, tanto do ponto de vista formal, quanto do sentido. Esse é o primeiro nível que deve ter autonomia. Corresponde ao que na exegese tradicional é chamado de “perícopé”, ou seja, um recorte que tenha sentido. Aqui se encaixam os textos que formam uma unidade mínima de recitação, como uma parábola ou a narrativa de uma cura.

6) A sequência: é composta por uma ou mais passagens.<sup>228</sup> Também existem sequências formadas por subseqüências. A subseqüência, por sua vez, é formada por duas ou mais passagens.

7) A seção: é composta por uma ou mais seqüências.<sup>229</sup> Pode igualmente conter subseções.

8) O livro: é o conjunto das seções, que compõe o texto inteiro.<sup>230</sup>

Definir de maneira rigorosa esses níveis de composição ajudará a evitar que se produzam propostas diversas de divisão do texto, com multiplicidade de estruturas que sejam mais ou menos aceitáveis ao mesmo tempo.<sup>231</sup>

A aplicação da Análise Retórica tem grande utilidade para a exegese, tanto para a crítica textual, como também para a tradução e interpretação dos textos. Alguns dos seus frutos são agora elencados:

1) O primeiro fruto está ligado à delimitação das unidades literárias,<sup>232</sup> pois fornece critérios precisos para essa operação, nos diversos níveis da composição.

---

<sup>225</sup> Por isso, não são mais fornecidos exemplos a partir desse nível: tecnicamente ocuparia muito espaço, além do que serão apontados diretamente no estudo da Carta mais à frente.

<sup>226</sup> MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p.182.

<sup>227</sup> MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 191-201; MEYNET, R., *L’analisi retorica*, p. 224-244.

<sup>228</sup> MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 202-204; MEYNET, R., *L’analisi retorica*, p. 245-248.

<sup>229</sup> MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 205-207; MEYNET, R., *L’analisi retorica*, p. 248.

<sup>230</sup> MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 207-208; MEYNET, R., *L’analisi retorica*, p. 249.

<sup>231</sup> MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 211. O autor cita alguns autores que admitem propostas múltiplas de estrutura para o mesmo texto, alegando que isso é fruto justamente da falta de clareza com respeito aos níveis de composição.

<sup>232</sup> MEYNET, R., *I frutti dell’analisi retorica per l’esegesi bíblica*, p. 403-413.

Assim é possível reconhecer, desde os níveis inferiores, os elementos que indicam a unidade de um segmento, por exemplo, a partir da constatação do fenômeno do paralelismo entre seus membros, considerando as semelhanças e diferenças presentes no texto. Nos níveis superiores, o método leva a considerar a coerência dentro de uma passagem, por exemplo, tanto do ponto de vista formal como do conteúdo, reconhecendo a regularidade de uma composição. A par do critério da coerência interna de um nível é preciso acrescentar o critério da coerência externa no nível superior: uma passagem, por exemplo, deve ser coerente dentro da sequência onde ela está colocada.

2) O segundo fruto é a contribuição para a interpretação, já desde o nível das passagens individualmente.<sup>233</sup> Isso se dá pelo reconhecimento das relações de identificação e oposição presentes no texto, que consentem compreender com mais exatidão a sua mensagem. A interpretação também é beneficiada nas unidades superiores. A esse respeito, Meynet afirma que

I frutti elencati finora non sono da disprezzare, ma il frutto più importante dell'analisi retorica è senz'altro quello di leggere assieme le singole pericopi e di fare risaltare gli effetti di senso che, troppo spesso, sfuggono ad una lettura parcellizzata.<sup>234</sup>

O método lê juntas as passagens porque percebe que foram compostas para serem lidas assim. É preciso intuir as relações entre passagens: relações linguísticas ou de simetria, mas não somente do ponto de vista formal, pois o trabalho técnico visa compreender as relações de conteúdo do texto.<sup>235</sup> E assim é delineado o fruto decisivo da Análise Retórica que é encontrar uma definição científica para a noção de “contexto”. O contexto não é definido, como critério primordial, pela proximidade entre os textos, mas pelo pertencimento a uma mesma unidade literária no nível correspondente.

3) O terceiro fruto da Análise Retórica está ligado à tradução, considerando dois problemas: a tradução de palavras recorrentes que têm função retórica e a tradução da ordem das palavras como figura no texto original.<sup>236</sup> As palavras que

---

<sup>233</sup> MEYNET, R., I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi bíblica, p. 413-422.

<sup>234</sup> MEYNET, R., I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi bíblica, p. 417.

<sup>235</sup> MEYNET, R., I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi bíblica, p. 417. O autor joga com o sentido do verbo italiano “*comprendere*”: “*prendere con*”, ou seja, “tomar com” ou “tomar junto”. O sentido é considerar as coisas juntas em seu contexto.

<sup>236</sup> MEYNET, R., I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi bíblica, p. 422-426.

têm algum papel retórico dentro de uma composição devem ser traduzidas de modo tal que essa construção retórica seja vista. E isso deve ser sempre respeitado.<sup>237</sup> Com respeito à ordem das palavras, bem como as construções sintáticas, Meynet alerta que é importante respeitá-las na tradução, pois assim podem transparecer as relações paralelas presentes no texto.

4) O quarto fruto da Análise Retórica é o contributo à crítica textual.<sup>238</sup> A constatação do paralelismo entre membros e outras estruturas presentes pode, por exemplo, ajudar a identificar erros dos copistas ou verificar e confirmar soluções oferecidas por manuscritos e versões antigas. A Análise Retórica ajuda especialmente a escolher entre as variantes do texto e a classificar elementos como acréscimos ou omissões, a depender do grau de conformidade com os paralelismos presentes em determinada porção do texto.<sup>239</sup>

Por fim, Meynet<sup>240</sup> resume toda essa exposição sobre os frutos da Análise Retórica para exegese em dois elementos: fornecer procedimentos e critérios científicos para a delimitação das unidades textuais e, conseqüentemente, critérios também científicos, e não somente empíricos, para a definição de contexto; o fruto maior é dar condições para uma interpretação que esteja atenta às relações literárias significativas entre as unidades e aos níveis de estruturação do texto, de acordo com a sua composição.

A Carta aos Colossenses foi estudada, ao longo do tempo, especialmente a partir da Retórica Clássica greco-latina, como já foi indicado. A Análise Retórica Bíblica Semítica foi aplicada apenas parcialmente no texto que talvez seja o mais estudado em toda a carta, que é o chamado hino cristológico de Cl 1,15-20.<sup>241</sup> Além disso, uma estrutura com base em relações paralelas e estruturas especulares e concêntricas foi ensaiada de forma sucinta por P. Lamarche,<sup>242</sup> sem, porém,

---

<sup>237</sup> A esse respeito, MEYNET, R., I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi bíblica, p. 422-423, usa, dentre outros, o exemplo do verbo "δίδομι/*dar*" na parábola do filho pródigo, que, nas suas quatro ocorrências, assume, nas edições da bíblia, traduções muito diversas. O autor propõe uma tradução única, notando a sua função estruturante no texto: "Pai, *dá-me* a parte do patrimônio que me cabe" (Lc 10,11); "mas ninguém lhe *dava* [as bolotas que os porcos comiam]" (Lc 10,16); "O pai disse aos servos: [...] *dai-lhe* o anel no dedo e os calçados nos pés" (Lc 10,22); "jamais me *deste* um cabrito para eu festejar com meus amigos" (Lc 10,29). Nota-se que a dificuldade inicial a ser superada é que a tradução foge dos padrões refinados da língua de chegada da tradução.

<sup>238</sup> MEYNET, R., I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi bíblica, p. 426-435.

<sup>239</sup> MEYNET, R., I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi bíblica, p. 428, adverte, porém, que esse é um critério que deve ser utilizado com cautela. Admite também que a crítica textual não é tarefa primeira da Análise Retórica e que os critérios de composição não podem ser primordiais para a própria crítica textual (p. 435).

<sup>240</sup> MEYNET, R., I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi bíblica, p. 436.

<sup>241</sup> MEYNET, R., Composizione dell'inno ai Colossesi (Col 1,15-20), p. 1-4. O estudo é retomado mais tarde em MEYNET, R.; ONISZCZUK, J., Esercizi di analisi retorica bíblica, p. 147-154.

<sup>242</sup> LAMARCHE, P., Structure de l'épître aux Colossiens, p. 453-463.

realizar aprofundamentos literários. Nota-se, portanto, a necessidade de um estudo da toda a carta sob a perspectiva da Análise Retórica Bíblica Semítica.<sup>243</sup>

## 2.5 Segmentação preliminar do texto

Aqui se oferece um esboço da Carta aos Colossenses, de acordo com os resultados da Análise Retórica Bíblica Semítica, dividindo o texto de acordo com os diversos níveis. São considerados os níveis das seções (e subseções), das sequências (e subseqüências) e das passagens. Os níveis inferiores são estudados em cada seção. A carta é dividida em três seções mais ou menos equivalentes em quantidade de texto, as quais são enquadradas por uma curta seção introdutória, Cl 1,1-2, com o endereço e saudação dos remetentes, e por uma seção conclusiva, Cl 4,7-17, com recomendações e saudações finais.

### Seção Introdutória – Cl 1,1-2

Sequência $\alpha$	Passagem 1	Cl 1,1-2
<i>(Endereço e saudação)</i>		

### Seção A – Cl 1,3-23 – Fundamento Cristológico

<b>Subseção 1</b>	Sequência A1	Passagem 1	Cl 1,3-8
	<i>(três temas A B C + 1º desenvolvimento C' boas-novas)</i>		
	Sequência A2	Passagem 1	Cl 1,9-11c
	<i>(B' oração)</i>		
	Sequência A3	Passagem 1	Cl 1,11d-14
	<i>(A' ação de graças)</i>	Passagem 2	Cl 1,15-20
<b>Subseção 2</b>	Sequência A4	Passagem 1	Cl 1,21-23
<i>(ou seção transitória) (anúncio de temas A B C)</i>			

### Seção B – Cl 1,24–2,15 – Corpo da Carta

Sequência B1	Passagem 1	Cl 1,24-27
<i>(C' Evangelização)</i>	Passagem 2	Cl 1,28-29

<sup>243</sup> No *corpus paulinum*, apenas a Carta aos Gálatas foi estudada sob essa perspectiva: MEYNET, R., *La Lettera ai Galati* (2012).

Sequência B2 ( <i>B' Advertência</i> )	Passagem 3	Cl 2,1-3
	Passagem 1	Cl 2,4
	Passagem 2	Cl 2,5
	Passagem 3	Cl 2,6-7
	Passagem 4	Cl 2,8
Sequência B3 ( <i>A' Transformação em Cristo</i> )	Passagem 1	Cl 2,9-11
	Passagem 2	Cl 2,12-13
	Passagem 3	Cl 2,14-15

### **Seção C – Cl 2,16–4,6 – Aplicações Práticas**

<b>Subseção 1</b> Sequência C1 ( <i>práticas religiosas</i> )	Passagem 1	Cl 2,16-17
	Passagem 2	Cl 2,18-19
	Passagem 3	Cl 2,20-23
	Passagem 4	Cl 3,1-2
Sequência C2 ( <i>moral geral</i> )	Subsequência 1	Passagem 1 Cl 3,3-4
		Passagem 2 Cl 3,5-9a
		Passagem 3 Cl 3,9b-11
	Subsequência 2	Passagem 1 Cl 3,12-14
		Passagem 2 Cl 3,15-16b
		Passagem 3 Cl 3,16c-17
Sequência C3 ( <i>grupos particulares</i> )	Passagem 1	Cl 3,18-19
	Passagem 2	Cl 3,20-21
	Passagem 3	Cl 3,22–4,1
<b>Subseção 2</b> Sequência C4 ( <i>ou seção transitória</i> ) (conclusão)	Passagem 1	Cl 4,2-4
	Passagem 2	Cl 4,5-6

### **Seção Conclusiva – Cl 4,7-18**

Sequência ω1 ( <i>notícias</i> )	Passagem 1	Cl 4,7-9
Sequência ω2 ( <i>saudações</i> )	Passagem 1	Cl 4,10-11
	Passagem 2	Cl 4,12-13
	Passagem 3	Cl 4,14
	Passagem 4	Cl 4,15
Sequência ω3 ( <i>recomendações</i> )	Passagem 1	Cl 4,16
	Passagem 2	Cl 4,17

Sequência ω4

*(assinatura, recomendação, bênção)*

Passagem 1 Cl 4,18a

Passagem 2 Cl 4,18b

Passagem 3 Cl 4,18c



### 3

## **Análise exegética da Seção Introdutória (Cl 1,1-2) e da Seção A (Cl 1,1-23)**

### **3.1. O Endereço da Carta aos Colossenses (Cl 1,1-2)**

#### **3.1.1 Texto e tradução**

A seção introdutória, ou endereço,<sup>244</sup> consta de uma única sequência que, por sua vez, é composta por uma única passagem.

Nesse primeiro ponto, o texto grego é colocado de forma corrida em paralelo com a tradução, que é pessoal. Aqui a disposição retórica ainda não é considerada e a tradução procura ajustar o sentido das sentenças, não sendo rígida com a ordem das palavras como pedirá, mais à frente, a Análise Retórica Bíblica Semítica. O objetivo é ter um primeiro contato com o texto para acompanhar os passos seguintes: a crítica textual e crítica das formas.

1,<sup>1</sup> Παῦλος ἀπόστολος Χριστοῦ Ἰησοῦ διὰ θελήματος θεοῦ καὶ Τιμόθεος ὁ ἀδελφός

<sup>2</sup> τοῖς ἐν Κολοσσαῖς ἀγίοις καὶ πιστοῖς ἀδελφοῖς ἐν Χριστῷ, χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν.

1,<sup>1</sup> Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

<sup>2</sup> aos que estão em Colossos, santos e fiéis irmãos em Cristo: graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai!

---

<sup>244</sup> “Adresse” (LAMARCHE, P., Structure de l’épître aux Colossiens, p. 461).

### 3.1.2 Crítica Textual<sup>245</sup> e Crítica da Forma

O grego da Carta aos Colossenses é o grego comum conhecido como *koiné*, como resultado de um processo de unificação da Grécia sob Felipe Macedônio. As diferenças em relação ao grego clássico não são muito significativas, com algumas reduções fonéticas, acréscimo e substituição de vocabulário e o quase desaparecimento do modo optativo. É uma língua cômoda para expressar conceitos precisos. Foi mantida, junto com o latim, na comunicação dentro do Império Romano.

A tradição manuscrita do Novo Testamento conta com mais de 5200 manuscritos, onde podem ser verificadas milhares de variantes, devido a um sistema de cópia manual de mais de catorze séculos. Dentro dessa realidade, o texto da chamada tradição alexandrina é considerado um dos mais confiáveis em relação à preservação e transmissão do texto original, enquanto a tradição bizantina, mais recente, demonstrou sua tendência a harmonizar o texto, buscando melhorar a linguagem e eliminar leituras divergentes com base em paralelos.<sup>246</sup>

Os testemunhos mais notáveis da tradição alexandrina são: no século IV d.C. os Códices Sinaitico (Ⲁ) e Vaticano (B), no século V d.C. o Códice Alexandrino (A) e no século VI d.C. o Códice Claromontano (06). Todos eles trazem o texto completo da Carta aos Colossenses. O texto é igualmente testemunhado integralmente por alguns códices maiúsculos do século IX d.C.: K, L, Ψ, 049, 056, 075, 0142, 0150, 0151. Igualmente testemunham o texto integral a maioria dos manuscritos minúsculos, entre os séculos IX d.C. e XIV d.C., alguns de destacada importância: 33 (século IX d.C.), 81 (século XI d.C.), 104 (século XI d.C.), 365 (século XII d.C.), 630 (século XII-XIII d.C.), 1175 (século X d.C.), 1505 (século XII d.C.), 1506 (século XIV d.C.), 1739 (século X d.C.), 1881 (século XVI d.C.),

---

<sup>245</sup> Aqui se seguem as mesmas convenções do aparato crítico de Nestle-Aland<sup>28</sup> (NESTLE-ALAND [Eds.]. *Novum Testamentum Graece*. 28. Rev. Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012). A única alteração é o modo como se referir aos escritos de Clemente Alexandrino: ao invés de Cl, como traz NA, usa-se Clem, para não correr o risco de confundir com a própria sigla da Carta aos Colossenses. As variantes do texto figuram sem acentuação, salvo quando o acento é determinante para a compreensão.

<sup>246</sup> PÉREZ MILLOS, S., *Colosenses*, p. 52-53. O autor menciona também que o *Textus Receptus*, base para muitas traduções, foi tomado da tradição bizantina e que, no mundo protestante, foi tido como normativo, considerando-se “quase ímpio” questioná-lo. Para tentar manter a sua supremacia, o *Textus Receptus* passou a ser chamado “Texto Majoritário”. No aparato crítico, esse grupo de textos é simbolizado por Ɀ. Para uma explanação detalhada sobre os símbolos e siglas utilizadas na crítica textual, veja-se PÉREZ MILLOS, S., *Colosenses*, p. 56-61, bem como a introdução da edição crítica de NESTLE-ALAND (Eds.). *Novum Testamentum Graece*.

2464 (século IX d.C.). Da mesma forma podem ser contados os lecionários: 249 e 846, ambos do século IX d.C.<sup>247</sup>

Todavia, de maneira parcial ou fragmentária, a Carta aos Colossenses foi transmitida, já desde o século III d.C., pelo papiro 46 (P<sup>46</sup>), onde constam 81 versículos conservados. O papiro 61 (P<sup>61</sup>), do século VIII d.C., traz, por sua vez, o texto de Cl 1,3-7.9-13; 4,15). Outros diversos códices minúsculos trazem partes da carta: no século V: I e 048; no século VI d.C.: H, 0198 e 0208; no século IX d.C.: F, G, P e 0278. Além do mais, o texto da Carta aos Colossenses é transmitido, inteiro ou em parte, por numerosos lecionários, versões antigas, e pelos Padres da Igreja no Oriente e no Ocidente.<sup>248</sup>

Com respeito ao texto grego da Carta aos Colossenses, a qualidade é elementar, com um estilo repetitivo e linguagem compacta. Pérez-Millos fala de um estilo semítico, do seguinte modo: “a uma primeira ideia, completa em si mesma, agrega-se uma segunda similar, conectada usualmente pela conjunção “καί/e”, e logo uma terceira, e assim sucessivamente”.<sup>249</sup> O autor menciona ainda as estruturas sintáticas onde a oração principal é estendida por meio de participios ou contruções similares, comuns em Paulo. Diz que chega a ser mais tedioso do que as orações conectadas com “καί/e”. Trata ainda da presença do estilo paratático ou assindético, ou seja, a justaposição de orações sem conjunção. Diz que para o grego, expressões desse tipo eram repugnantes. Por fim, menciona a ocorrência de interrupções na estrutura das orações através dos fenômenos do parêntesis e do anacoluto.<sup>250</sup>

O texto grego da Carta aos Colossenses, como se pode ver, foi bem conservado e transmitido ao longo dos séculos. As considerações sobre a estrutura linguística e estilo utilizados na carta ajudam, da mesma forma, na análise das variantes textuais a seguir.

Em Cl 1,2, o dativo Κολοσσαῖς (⋈ B D F G L 365. 1175. 2464 *pm* sa) figura como Κολασσαῖς em I K P Ψ 075. 6. 33. 81. 104. 326. 614. 629. 630. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 1881 *pm* sy (bo). Além de considerar que a primeira variante conta com os melhores testemunhos textuais de tradição alexandrina, a segunda variante pode ser devida a um modo tardio de pronunciar o nome da cidade de Colossos.<sup>251</sup>

<sup>247</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 17-18.

<sup>248</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 18.

<sup>249</sup> PÉREZ MILLOS, S., Colosenses, p. 54 (tradução nossa). O autor fala de um estilo monótono. Essa constatação já sugere uma análise retórica diferente daquela greco-latina clássica.

<sup>250</sup> PÉREZ MILLOS, S., Colosenses, p. 54-55.

<sup>251</sup> Ver documentação aduzida por BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 3. O autor também nota a variação no título da Carta (ou *subscriptio*), o qual, sendo de idade bizantina, não interfere na interpretação das variantes do texto de 1,2.

No mesmo v.2, a menção simples Χριστῷ é ampliada com Ἰησοῦ em A D\* F G 33. 104. 629 lat (sy<sup>p</sup>) sa<sup>ms</sup> bo<sup>pt</sup>. A *lectio brevior* deve ser preferida<sup>252</sup>, além de contar com a maioria dos testemunhos. A ampliação é uma tentativa de harmonizar a *praescriptio* de Cl com outras cartas do apóstolo (1Cor 1,2; Ef 1,1; Fl 1,1).

Ainda no final do v.2, ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν (B D K L Ψ 33. 81. 1175. 1505. 1739. 1881 ar m vg<sup>st.wv</sup> sy<sup>p</sup> sa; Ambst) apresenta duas variantes que acrescentam ao texto, respectivamente, και κυριου Ἰησου χριστου (x A C F G I 075. 104. 365. 630. 1241<sup>s</sup>. 2464 ℞ it vg<sup>cl</sup> [sy<sup>h\*\*</sup>] bo; Hier) e και Ἰησοῦ χριστου του κυριου ημων (P). O influxo de outras *praescripta* de Paulo (Rm 1,7; 1Cor 1,3; 2Cor 1,2; Gl 1,3; Ef 1,2; Fl 1,2; 2Ts 1,2) faz preferir a primeira variante, que também é a mais breve.

A crítica da forma aqui realizada vai se preocupar especialmente em estabelecer os limites das unidades textuais, com possíveis destaques de tipo sintático ou observações quanto ao gênero literário, dado que questões ligadas à história do texto não interferem diretamente na Análise Retórica Bíblica Semítica.

Os limites dessa primeira unidade textual não causam grandes problemas, dado que é preciso somente apontar onde o texto termina. Os elementos são típicos do início de uma carta: com apresentação dos remetentes, “Παῦλος/*Paulo*” e “Τιμόθεος/*Timóteo*” (v.1), a menção dos destinatários, “τοῖς ἐν Κολοσσαῖς ἀγίοις καὶ πιστοῖς ἀδελφοῖς ἐν Χριστῷ/*aos que estão em Colossos, santos e fiéis irmãos em Cristo*” (v.2), e, por fim, uma saudação inicial, “χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν/*graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai*” (v.2).<sup>253</sup> O início do v.3, com a forma verbal “Ἐὐχαριστοῦμεν/*Damos graças*”, marca de modo bastante claro o início de uma nova unidade textual, onde, começando pela ação de graças a Deus pelo caminho feito pela comunidade de Colossos, serão apresentados os temas que compõem a primeira seção da Carta aos Colossenses.

### 3.1.3 Análise Retórica Bíblica Semítica

Aqui propriamente se começa a aplicar o método da Retórica Bíblica Semítica, começando pela descrição geral da composição da seção. A partir daí, será feito o estudo dos segmentos, que serão analisados a partir da relação entre

---

<sup>252</sup> GONZAGA, W., *A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia*, p. 221.

<sup>253</sup> Nos termos da retórica clássica, *superscriptio*, *adscriptio* e *salutatio*. BUSCEMI, A. M., *Lettera ai Colossesi*, p. 4-5; BUSCEMI, A. M., *La struttura retorica della Lettera ai Colossesi*, p. 99-141; GIULIANO, L., *Lettera ai Colossesi*, p. 73.

seus elementos e da sua unidade interna. O vocabulário utilizado, bem como os recursos tipográficos para destacar os elementos, seguem as indicações do Tratado de Retórica Bíblica.<sup>254</sup> Concluído um nível de análise, passa-se, então, para o nível superior, com unidades de textos cada vez maiores, até se chegar à unidade de toda a seção em questão.

Nessa primeira parte, ou seja, a análise dos segmentos, optou-se por intercalar o texto grego e a tradução em português, de forma interlinear. A tradução, porém, figura em uma tonalidade um pouco mais clara, para dar ênfase ao texto grego. A tradução é pessoal, e procura transpassar ao máximo o caráter literal do original grego, evidenciando a ordem das palavras. Adverte-se que isso pode acarretar em um português por vezes deselegante, ou mesmo agramatical. O espaçamento entre linhas é diminuído para acentuar a relação entre os membros do segmento. Por padrão também não se faz recuo à esquerda, dado que alguns membros são demasiadamente longos, e precisam permanecer na mesma linha.

A seção introdutória de Cl 1,1-2 contém uma única passagem, composta de três segmentos, descritos a seguir:

+ 1, <sup>1</sup> Παῦλος	ἀπόστολος
Paulo	apóstolo
- Χριστοῦ Ἰησοῦ	διὰ θελήματος θεοῦ
de Cristo Jesus	pela vontade de Deus
+ καὶ Τιμόθεος	ὁ ἀδελφός
e Timóteo	o irmão

O primeiro versículo da carta é um segmento trimembre, onde o primeiro e o terceiro membros formam uma relação paralela simétrica com um nome próprio, “Παῦλος/Paulo” no primeiro membro, “Τιμόθεος/Timóteo” no terceiro, e uma designação “ἀπόστολος/apóstolo” e “ὁ ἀδελφός/o irmão”, respectivamente. No centro estão os elementos que apontam para a origem do apostolado de Paulo: “Cristo Jesus” e “a vontade de Deus”. A estrutura do segmento pode, portanto, ser classificada como concêntrica, dada a simetria entre o primeiro e o terceiro membros: ABA’.

---

<sup>254</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica (2008). Às p. 713-714 o autor reflete sobre a terminologia utilizada. Para as regras de reescrita e caracteres tipográficos, veja-se o capítulo 5, às p. 279-340. O guia prático dos termos em português pode ser encontrado no encarte disponibilizado em [www.retoricabiblicaesemita.org/wp-content/uploads/2021/06/5.Terminologia\\_Portugue%CC%82s\\_21.05.21.pdf](http://www.retoricabiblicaesemita.org/wp-content/uploads/2021/06/5.Terminologia_Portugue%CC%82s_21.05.21.pdf).

<p><sup>2</sup> τοῖς ἐν Κολοσσαῖς  <i>aos (que estão) em Colossos</i>  καὶ πιστοῖς ἀδελφοῖς  <i>e fiéis irmãos</i></p>	<p>ἀγίοις  <i>santos,</i>  <b>ἐν Χριστῷ,</b>  <i>em Cristo.</i><sup>255</sup></p>
--	---

Esse segmento bimembre revela uma estrutura paralela cruzada, ou quiasmo, como segue<sup>256</sup>:

a	τοῖς ἐν Κολοσσαῖς
b	ἀγίοις
b'	καὶ πιστοῖς ἀδελφοῖς
a'	ἐν Χριστῷ

Nas extremidades (a e a') estão elementos regidos pela preposição “ἐν/em” em sentido locativo (a) ou locativo figurado (a').<sup>257</sup> No centro (b e b') está a identificação dos destinatários da carta: “santos” e “fiéis irmãos”.

<p><b>χάρις</b>  <i>graça</i>  <b>καὶ εἰρήνη</b>  <i>e paz</i></p>	<p>ὑμῶν  <i>a vós</i>  ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν.  <i>da parte de Deus, nosso Pai!</i></p>
--	---

Esse segmento bimembre a quatro termos tem uma estrutura paralela simétrica entre os dois membros: os termos iniciais em cada membro, “χάρις/graça” e “εἰρήνη/paz”, respectivamente, substantivos que formam um binômio, são a matéria do augúrio do apóstolo, e podem ser identificados. Com respeito ao segundo termo de cada membro, observa-se uma relação paralela de oposição: enquanto o primeiro, “ὑμῶν/a vós”, é um dativo de termo, ou seja, o endereço do augúrio, o segundo, “ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν/da parte de Deus, nosso Pai”,

<sup>255</sup> Aqui se toma o artigo determinativo diretamente ligado ao complemento de estado em lugar “ἐν Κολοσσαῖς/em Colossos”, onde fica elíptico o participio substantivado “οὔσιν/os que estão”. Os adjetivos “ἀγίοις/santos” e “πιστοῖς/fiéis” são atributos de “ἀδελφοῖς/irmãos”, em posição proléptica. BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 18-19, afirma que essa leitura é sintaticamente possível, mas adota uma leitura diferente, ligando o artigo diretamente a ἀδελφοῖς. BEALE, G. K., Colossenses e Filemom, p. 31, interpreta o artigo substantivando o adjetivo “ἀγίοις/santos”. A tradução resulta: “Aos santos que estão em Colossos e fiéis irmãos em Cristo Jesus”.

<sup>256</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 241. O autor também usa a nomenclatura “construção em espelho”. O termo “quiasmo” tem origem na letra grega “X”, e se aplica em construções com apenas quatro termos, como é o caso aqui.

<sup>257</sup> De BOOR, W., Carta aos Colossenses, p. 279, fala de duas definições de lugar: um é o lugar de residência terreno; o outro, o lugar permanente que determina toda a existência.

representa a origem da matéria desejada. O que se tem, então, é um movimento de alto a baixo, intermediado pelo apóstolo e seu companheiro de missão.

Concluída a consideração de cada segmento, passa-se a uma segunda análise do texto, considerando a unidade dos trechos, ou seja, os agrupamentos de segmentos. De acordo com o método de Meynet, o trecho pode conter três, dois, ou mesmo um só segmento. Aqui os elementos destacados são somente os que estabelecem relação entre segmentos, e não mais aqueles da relação entre membros dentro do segmento. A disposição traz o texto grego e, na sequência, o texto traduzido em português. Os trechos são separados por uma linha contínua. Os elementos são destacados somente na tradução, por uma facilidade técnica. O texto grego servirá de base para os comentários sobre a estrutura retórica. Como já se intui, a passagem é composta por um único trecho.

---

<sup>1</sup> Παῦλος Χριστοῦ Ἰησοῦ καὶ Τιμόθεος	ἀπόστολος διὰ θελήματος θεοῦ ὁ ἀδελφός
<sup>2</sup> τοῖς ἐν Κολοσσαῖς καὶ πιστοῖς ἀδελφοῖς	ἁγίοις ἐν Χριστῷ,
χάρις καὶ εἰρήνη	ὑμῖν ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν.

---

+ <sup>1</sup> Paulo + de CRISTO JESUS + e Timóteo	apóstolo pela vontade de DEUS o <i>irmão</i>
- <sup>2</sup> aos que estão em Colossos - e <b>fiéis irmãos</b>	<b>santos,</b> em CRISTO:
. graça . e paz	a <b>vós</b> da parte de DEUS, NOSSO PAI!

---

Na análise dos trechos e das partes, algumas vezes já se pode perceber que eles assumem a configuração própria do primeiro nível superior, ou seja, a passagem, pois revelam-se como uma unidade textual com sentido completo, não precisando de outros trechos ou partes para transmitir uma mensagem inteira e coerente. É esse o caso desse primeiro grupo de segmentos (Cl 1,1-2), que se

configura, não como um trecho, mas como uma passagem, a qual por sua vez, constituirá sozinha uma única seção introdutória da Carta aos Colossenses.<sup>258</sup>

+ <sup>1</sup> Paulo	apóstolo
+ de <b>CRISTO JESUS</b>	pela vontade de <b>DEUS</b>
+ e Timóteo	o <i>irmão</i>
- <sup>2</sup> aos que estão em Colossos	<b>santos,</b>
- e <b>fiéis irmãos</b>	em <b>CRISTO:</b>
. graça	a <b>vós</b>
. e paz	da parte de <b>DEUS, NOSSO PAI!</b>

A passagem, composta por três segmentos, é unida pela estrutura lógica e sintática: o primeiro segmento trimembre enuncia os emitentes da carta, Paulo (v.1a) e Timóteo (v.1c); o segundo segmento, por sua vez, traz o endereço da carta, ou seja, os destinatários: os santos que estão em Colossos (v.2a) e fiéis irmãos (v.2b); enfim, o terceiro segmento traz a saudação propriamente dita de Paulo e Timóteo, em forma de augúrio: graça (v.2c) e paz (v.2d).<sup>259</sup>

Alguns elementos formais dão a coesão a toda a passagem. Nota-se que os termos do membro v.1b, “de Cristo Jesus pela vontade de Deus”, no primeiro segmento, são retomados nos demais segmentos: na expressão “em Cristo”, no segundo segmento (v. 2b), e na expressão “de Deus, nosso Pai”, no terceiro segmento (v.2d). O termo “irmão”, que qualifica Timóteo, no v.1c, retorna no v.2b: os “irmãos” aqui são os destinatários da carta, residentes em Colossos. Os destinatários, descritos amplamente no segundo segmento, são retomados pelo pronome dativo “ὁμῖν/a vós”, no terceiro segmento (v.2c).

Por fim, pode-se notar uma constante nos elementos em pares, nos três segmentos: Paulo e Timóteo, no primeiro; santos e fiéis, no segundo; graça e paz, no terceiro.

A passagem de Cl 1,1-2, como já anunciado, constitui em si um nível equiparado a uma seção em si mesma, visto que o v.3, como se verá, inicia a primeira seção propriamente dita da carta. Da mesma forma se verificará uma “seção conclusiva”, em Cl 4,7-18. Elementos de relação entre essas duas seções serão apontados no estudo da mesma e na Conclusão Geral.

<sup>258</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 300, recomenda que, no nível da passagem, cada parte figure dentro de um quadro, mesmo quando a passagem é da dimensão de uma só parte.

<sup>259</sup> BERGER, K., Apostelbrief um apostolische Rede, p. 190-231.



### 3.1.4 Conclusões

O endereço da carta, com uma formulação típica do epistolário paulino, identifica tanto remetentes como destinatários, buscando estabelecer laços entre ambos, especialmente pelo uso do termo “irmão”, tanto para Timóteo (v.1c) quanto para os próprios colossenses (v.2b). A estrutura concêntrica do primeiro segmento (v.1) mostra a intenção de marcar a autoridade de Paulo: o seu ser apostolado tem origem em Cristo Jesus. Da mesma forma, o augúrio “graça e paz” (v.2cd), com toda a sua carga teológica, aponta para o ministério de Paulo (e Timóteo) como intermediário de Deus para a comunidade.

## 3.2 Análise exegética da Seção A (Cl 1,3-23)

### 3.2.1 Texto e tradução

<sup>3</sup> Εὐχαριστοῦμεν τῷ θεῷ πατρὶ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ πάντοτε περὶ ὑμῶν προσευχόμενοι,

<sup>4</sup> ἀκούσαντες τὴν πίστιν ὑμῶν ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ καὶ τὴν ἀγάπην ἣν ἔχετε εἰς πάντας τοὺς ἁγίους

<sup>5</sup> διὰ τὴν ἐλπίδα τὴν ἀποκειμένην ὑμῖν ἐν τοῖς οὐρανοῖς, ἣν προηκούσατε ἐν τῷ λόγῳ τῆς ἀληθείας τοῦ εὐαγγελίου

<sup>6</sup> τοῦ παρόντος εἰς ὑμᾶς, καθὼς καὶ ἐν παντὶ τῷ κόσμῳ ἐστὶν καρποφορούμενον καὶ αὐξανόμενον καθὼς καὶ ἐν ὑμῖν, ἀφ’ ἧς ἡμέρας ἠκούσατε καὶ ἐπέγνωτε τὴν χάριν τοῦ θεοῦ ἐν ἀληθείᾳ·

<sup>7</sup> καθὼς ἐμάθετε ἀπὸ Ἐπαφρᾶ τοῦ ἀγαπητοῦ συνδούλου ἡμῶν, ὅς ἐστιν πιστὸς ὑπὲρ ὑμῶν διάκονος τοῦ Χριστοῦ,

<sup>3</sup> Rendemos graças a Deus, Pai do Senhor nosso Jesus Cristo, sempre rezando por vós,

<sup>4</sup> tendo ouvido acerca da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que haveis por todos os santos

<sup>5</sup> por causa da esperança que está reservada para vós nos céus, a qual já ouvistes de antemão pela palavra da verdade, o Evangelho

<sup>6</sup> que chegou a vós. E, como em todo o mundo porta frutos e cresce, assim também entre vós, desde o dia que ouvistes e conhecestes graça de Deus em verdade,

<sup>7</sup> como aprendestes de Epafras, nosso amado companheiro de serviço, que é para convosco fiel ministro de Cristo,

<sup>8</sup> ὁ καὶ δηλώσας ἡμῖν τὴν ὑμῶν ἀγάπην ἐν πνεύματι.

<sup>9</sup> Διὰ τοῦτο καὶ ἡμεῖς, ἀφ' ἧς ἡμέρας ἠκούσαμεν, οὐ παυόμεθα ὑπὲρ ὑμῶν προσευχόμενοι καὶ αἰτούμενοι, ἵνα πληρωθῆτε τὴν ἐπίγνωσιν τοῦ θελήματος αὐτοῦ ἐν πάσῃ σοφίᾳ καὶ συνέσει πνευματικῇ,

<sup>10</sup> περιπατῆσαι ἀξίως τοῦ κυρίου εἰς πᾶσαν ἀρεσκείαν, ἐν παντὶ ἔργῳ ἀγαθῷ καρποφοροῦντες καὶ ἀξιάνομοι τῇ ἐπιγνώσει τοῦ θεοῦ,

<sup>11</sup> ἐν πάσῃ δυνάμει δυναμούμενοι κατὰ τὸ κράτος τῆς δόξης αὐτοῦ εἰς πᾶσαν ὑπομονὴν καὶ μακροθυμίαν.

Μετὰ χαρᾶς

<sup>12</sup> εὐχαριστοῦντες τῷ πατρὶ τῷ ἰκανώσαντι ὑμᾶς εἰς τὴν μερίδα τοῦ κλήρου τῶν ἁγίων ἐν τῷ φωτί·

<sup>13</sup> ὃς ἐρρύσατο ἡμᾶς ἐκ τῆς ἐξουσίας τοῦ σκοτοῦς καὶ μετέστησεν εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ υἱοῦ τῆς ἀγάπης αὐτοῦ,

<sup>14</sup> ἐν ᾧ ἔχομεν τὴν ἀπολύτρωσιν, τὴν ἄφεσιν τῶν ἁμαρτιῶν·

<sup>15</sup> ὃς ἐστὶν εἰκὼν τοῦ θεοῦ τοῦ ἀοράτου, πρωτότοκος πάσης κτίσεως,

<sup>16</sup> ὅτι ἐν αὐτῷ ἐκτίσθη τὰ πάντα ἐν τοῖς οὐρανοῖς καὶ ἐπὶ τῆς γῆς, τὰ ὀρατὰ καὶ τὰ ἀόρατα, εἴτε θρόνοι εἴτε κυριότητες εἴτε ἀρχαὶ εἴτε ἐξουσίαι· τὰ πάντα δι' αὐτοῦ καὶ εἰς αὐτὸν ἔκτισται·

<sup>17</sup> καὶ αὐτός ἐστιν πρὸ πάντων καὶ τὰ πάντα ἐν αὐτῷ συνέστηκεν,

<sup>8</sup> o qual também nos manifestou o vosso amor no Espírito.

<sup>9</sup> Por isso também nós, desde o dia em que ouvimos, não cessamos de rezar por vós e pedir para que sejais plenos do conhecimento da vontade dele, com toda sabedoria e discernimento espiritual,

<sup>10</sup> para caminhardes de modo digno do Senhor a fim de agradá-lo em tudo, portando frutos em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus,

<sup>11</sup> com toda força fortificados, segundo o vigor da sua glória, para toda constância e paciência.

Com alegria

<sup>12</sup> dai graças ao Pai que tornou vos capazes para a parte da herança dos santos na luz.

<sup>13</sup> Ele nos arrancou da autoridade das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado,

<sup>14</sup> no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.

<sup>15</sup> Ele é imagem do Deus invisível, primogênito de toda criatura,

<sup>16</sup> porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam Tronos e Soberanias, Principados e Autoridades: todas as coisas por ele e para ele foram criadas.

<sup>17</sup> E ele é antes de tudo e todas as coisas nele subsistem,

18 καὶ αὐτός ἐστιν ἡ κεφαλὴ τοῦ σώματος τῆς ἐκκλησίας· ὅς ἐστιν ἀρχή, πρωτότοκος ἐκ τῶν νεκρῶν, ἵνα γένηται ἐν πᾶσιν αὐτὸς πρωτεύων,  
 19 ὅτι ἐν αὐτῷ εὐδόκησεν πᾶν τὸ πλήρωμα κατοικῆσαι  
 20 καὶ δι' αὐτοῦ ἀποκαταλλάξαι τὰ πάντα εἰς αὐτόν, εἰρηνοποιήσας διὰ τοῦ αἵματος τοῦ σταυροῦ αὐτοῦ, [δι' αὐτοῦ] εἴτε τὰ ἐπὶ τῆς γῆς εἴτε τὰ ἐν τοῖς οὐρανοῖς.  
 21 Καὶ ὑμᾶς ποτε ὄντας ἀπηλλοτριωμένους καὶ ἐχθροὺς τῆς διανοίᾳ ἐν τοῖς ἔργοις τοῖς πονηροῖς,  
 22 νυνὶ δὲ ἀποκατήλλαξεν ἐν τῷ σώματι τῆς σαρκὸς αὐτοῦ διὰ τοῦ θανάτου παραστήσαι ὑμᾶς ἁγίους καὶ ἀμώμους καὶ ἀνεγκλήτους κατενώπιον αὐτοῦ,  
 23 εἴ γε ἐπιμένετε τῇ πίστει τεθεμελιωμένοι καὶ ἐδραῖοι καὶ μὴ μετακινούμενοι ἀπὸ τῆς ἐλπίδος τοῦ εὐαγγελίου οὗ ἠκούσατε, τοῦ κηρυχθέντος ἐν πάσῃ κτίσει τῇ ὑπὸ τὸν οὐρανόν, οὗ ἐγενόμην ἐγὼ Παῦλος διάκονος.

18 e ele é a cabeça do corpo que é a Igreja.  
 Ele é princípio, primogênito dentre os mortos, a fim de se tornar em tudo, ele mesmo, primeiro,  
 19 porque nele aprovou a Deus fazer habitar toda a plenitude,  
 20 e, por ele, reconciliar todas as coisas para ele, tendo realizado a paz pelo sangue da sua cruz, por ele, sejam as que estão na terra, sejam as que estão nos céus.  
 21 E vós, que outrora éreis estrangeiros inimigos, por causa do pensamento em obras más,  
 22 agora, porém, ele vos reconciliou no seu corpo carnal mediante a morte, para vos apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis diante dele,  
 23 contanto que permaneçais, por meio da fé, alicerçados e firmes, e não movidos para fora da esperança do Evangelho que ouvistes, que foi proclamado a toda criatura que está debaixo do céu, do qual me tornei, eu, Paulo, ministro.

### 3.2.2 Crítica Textual e Crítica da Forma

Em Cl 1,3, após o dativo τῷ θεῷ (℞<sup>61</sup>vid B C\* 1739), as variantes trazem o acréscimo ou do artigo τῷ (D\* F G) ou da conjunção καὶ (⋈ A C<sup>2</sup> D<sup>1</sup> I K L P Ψ 075. 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1505. 1881. 2464 ℳ lat) antes de πατρί. A *lectio brevior* explica melhor a existência das demais. A presença do artigo τῷ pode ser

movida por um ajuste estilístico, para especificar melhor o termo “Deus”<sup>260</sup> ou simplesmente para corrigir uma colocação de palavras não usual.<sup>261</sup> Não é necessário recorrer ao paralelo com 1,12, visto que em 3,17 encontra-se εὐχαριστοῦντες τῷ θεῷ πατρὶ. A presença do artigo, aliás, é testemunhada somente por uma parte da recensão ocidental. Quanto ao acréscimo de και, embora bem testemunhado, pode representar um ajuste ao modo paulino de se expressar.<sup>262</sup> A *lectio brevior*, além do mais, se revela igualmente como *lectio difficilior*, sendo a de melhor opção<sup>263</sup>.

O v.3 tem alguns testemunhos que omitem χριστου (B 1739. 1881 vg<sup>ms</sup>). Embora sendo *lectio brevior*, essa variante tem contra si o testemunho da maioria dos outros códices de tradições diversas.

Ainda no v.3, a presença da preposição περί (Ⲡ A C D<sup>2</sup> I K L P Ψ 81. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 1881. 2464 Ⲙ) é contraposta pela variante υπερ (B D\* F G 075. 33. 104). O critério externo mostra um equilíbrio de testemunhos, embora a primeira variante tenha certa vantagem. Quanto ao critério interno, é possível assumir uma influência do paralelo com 1,9 para a troca de περί por υπερ, além do que υπερ representa uma acentuação do sentido de περί. Enfim, o estilo de Paulo prefere περί ao invés de υπερ depois dos verbos εὐχαριστέω e προσεύχομαι.<sup>264</sup>

Cl 1,4 tem três variantes: 1) τὴν ἀγάπην ἣν ἔχετε εἰς πάντας τοὺς ἁγίους (Ⲣ<sup>61vid</sup> Ⲡ A C D\* F G P 075. 33. 81. 104. 326. 365. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 2464. latt sy<sup>h</sup> co); 2) τὴν ἀγαπὴν τὴν εἰς παντας τους αγιους (D<sup>2</sup> K L Ψ 630. 1739. 1881 Ⲙ) e 3) τὴν ἀγαπὴν εἰς παντας τους αγιους (B). Essa última é a *lectio brevior*, mas o testemunho somente do códice Vaticano tende a ser isolado, além de demonstrar-se um melhoramento de estilo. Da mesma forma, se observa a tentativa de melhoramento da frase na segunda variante com o simples artigo. A primeira variante, com a frase relativa, revela-se *lectio difficilior* e deve ser preferida às demais<sup>265</sup>.

---

<sup>260</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 23, cita aqui CIGNELLI, L.; BOTTINI, G. C., L'articolo nel greco bíblico, § 9.1, p. 175. BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 151, o consideram original, corrigido posteriormente a partir do transfundo semítico (o primeiro nome do estado construto não leva artigo).

<sup>261</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 552, que usa o mesmo argumento para a inserção de και.

<sup>262</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 26, aduz como paralelos: 1Cor 15,24; Fl 4,20; 2Cor 1,3; 11,31; Rm 15,6; Gl 1,4; Ef 4,6; 1Ts 3,11.13).

<sup>263</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>264</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 26.

<sup>265</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

Em Cl 1,6, testemunham a presença de um και antes de ἐστίν: D<sup>1</sup> F G K L Ψ 075. 630. 1505. 2464<sup>c</sup> ℳ d m sy; Ambst. O texto sem a conjunção é atestado por uma gama maior e mais antiga de manuscritos: ℞<sup>46.61vid</sup> ⋈ A B C D\* P 33. 81. 104. 326. 365. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881. 2464\*.<sup>266</sup> O acréscimo de και pode significar a tentativa de acentuação do sentido do texto, que trata do avanço do Evangelho.<sup>267</sup>

No mesmo v.6, os manuscritos D<sup>1</sup> K 6. 323.614. 629. 630 *pm* omitem και ἀὐξάνόμενον. Mesmo sendo *lectio brevior*, a variante tem contra si a maioria dos melhores manuscritos, e de diversas tradições. É provável que tenha acontecido um desvio de visão, dado o final igual dos dois participios (*homoioteleuton*).

O texto de Cl 1,7 apresenta duas variações textuais. A primeira é a presença de και antes do verbo ἐμάθετε (D<sup>2</sup> K L Ψ 075. 104. 365. 630. 1175. 1739. 1881 ℳ vg<sup>mss</sup> sy<sup>h</sup> sa<sup>mss</sup>). O acréscimo da partícula aditiva pode ter sido influenciado pelo paralelo com o v.6, onde o construto καθὼς καί comparece por bem duas vezes. A variante sem o και, além de bem atestada (℞<sup>46.61vid</sup> ⋈ A B C D\* F G P 33. 81. 629. 1241<sup>s</sup>. 2464 lat sy<sup>p</sup> sa<sup>mss</sup> bo), é *lectio brevior* e *difficilior*, e deve ser preferida<sup>268</sup>. A segunda variação diz respeito à pessoa do pronome: a segunda pessoa ὑμῶν (⋈<sup>2</sup> C D<sup>1</sup> K L P Ψ 075. 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881. 2464 ℳ lat sy co) figura como primeira, ἡμῶν, em ℞<sup>46</sup> ⋈\* A B D\* F G 1505 m. Pela evidência externa, a segunda variante parece ser preferível, mas a mudança em primeira pessoa pode ter sido introduzida por copistas influenciados pelo contexto: ἡμῶν, um pouco antes, no mesmo versículo, e ἡμῖν no v.8. A variante com ὑμῶν deve, portanto, ser preferida.<sup>269</sup>

Em Cl 1,9, os códices B K vg<sup>mss</sup> omitem και αἰτούμενοι. Embora seja uma *lectio brevior*, e conte com o testemunho de qualidade do Códice Vaticano, pode ser uma simplificação do texto, deixando de lado o participio, que é sinônimo do anterior προσευχόμενοι. Igualmente não se descarta a possibilidade de erro de vista (*homoioteleuton*) pelos finais iguais dos dois participios.

No v.10, o pronome υμας é acrescentado depois de περιπατήσαι (⋈<sup>2</sup> D<sup>2</sup> K L P Ψ 075. 104. 365. 630. 1505 ℳ). A inserção do pronome facilita a leitura, explicitando o sujeito do verbo no infinitivo. A variante sem o pronome (℞<sup>46.61vid</sup>

---

<sup>266</sup> A superioridade dos testemunhos é evidenciada tanto por BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 27, quanto por METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 552.

<sup>267</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 27

<sup>268</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>269</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 552-553, que expõe a dificuldade do Comitê em tomar uma decisão.

κ\* A B C D\* F G 6. 333. 81. 326. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881. 2464; Cl), além de bem atestada, configura-se, portanto, como *lectio brevior e difficilior*, sendo preferida<sup>270</sup>.

Ainda no v.10, o dativo simples τῆ ἐπιγνώσει (ℱ<sup>46</sup> κ\* A B C D\* F G I P 33. 81. 365. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881. 2464 vg<sup>mss</sup>; Clem) tem o seu sentido mais bem expresso de duas formas: com o simples acréscimo da preposição, ἐν τῇ ἐπιγνώσει (κ<sup>2</sup> Ψ 075. 104. 1175. 1505 lat), ou com a mudança em εἰς τὴν ἐπιγνώσιν (D<sup>2</sup> K L 630 ℳ). Enquanto o acréscimo de ἐν simplesmente acentua o sentido instrumental (“mediante o conhecimento”) ou local (“no conhecimento”), a presença de εἰς com acusativo dá a nuance de finalidade, o conhecimento como uma meta a alcançar, o “conhecimento profundo de Deus”.<sup>271</sup> O dativo simples, portanto, é a leitura mais difícil e a mais breve, sendo preferida.

No final de Cl 1,11, o complemento modal Μετὰ χαρᾶς pode ser unido tanto ao que o precede quanto ao particípio εὐχαριστοῦντες, do versículo seguinte. Buscemi argumenta em favor da segunda opção, em base ao paralelo com outras expressões participiais no contexto, todas com alguma determinação preposicional.<sup>272</sup>

Em Cl 1,12, ℱ<sup>46</sup> e Ambst leem um καὶ aditivo antes do particípio εὐχαριστοῦντες. Mesmo sendo o testemunho mais antigo, revela-se a intenção de unir a frase participial com as participiais anteriores.

O mesmo v.12 testemunha uma variante (ℱ<sup>46</sup> B) que acrescenta o advérbio de tempo αὐτὰ (“ao mesmo tempo”) depois do particípio εὐχαριστοῦντες, reforçando a tentativa de ligação com o versículo anterior.<sup>273</sup> A força do testemunho da maioria dos manuscritos, somada ao critério da *lectio brevior*, faz optar pela variante sem o advérbio. A resultante dificuldade em ligar a frase ao que precede também corrobora essa escolha.

A sequência de Cl 1,12 traz três variantes: 1) τῷ πατρί (ℱ<sup>46.61</sup> A B C\* D K L P Ψ 33. 81\*. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739<sup>ext</sup> 1881. 2464 ℳ b m vg<sup>st.ww</sup> sa<sup>mss</sup> bo;

<sup>270</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>271</sup> ABBOTT, T. K., A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians, p. 204, fala em uma tentativa de simplificar a construção. Também menciona que a presença de εἰς na expressão direciona para um crescimento no conhecimento até uma referência final.

<sup>272</sup> O autor menciona: ἐν παντὶ ἔργῳ ἀγαθῷ καρποφοροῦντες, no v.10, e ἐν πάσῃ δυνάμει δυναμούμενοι, no v.11 (BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 66 e 93). Aos que conectam a expressão com o que precede (LIGHTFOOT, J. B., Saint Paul’s Epistle to the Colossians and to Philemon, p. 206), argumentando que a εὐχαριστία já é um gesto de alegria, Buscemi rebate, afirmando que os dois termos, εὐχαριστία e χαρά, assumiram direções semânticas diversas, tanto que podem ser conjugados na mesma frase (BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 93).

<sup>273</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 553, afirma que a coincidência no erro de ℱ<sup>46</sup> e B é digna de nota.

Or Ambst); 2) τω θεω πατρι (ⲛ [F G] f g vg<sup>cl</sup> sy<sup>p</sup> sa<sup>ms</sup> bo<sup>ms</sup>; Or<sup>lat</sup> Spec); 3) τω θεω και πατρι (C<sup>3</sup> 075. 6. 81<sup>c</sup>. 104. 326. 365. 614. 629. 1739<sup>mg</sup> ar vg<sup>s</sup> sy<sup>h\*\*</sup>). A estranheza da designação de Deus simplesmente como “Pai” pode ter levado ao surgimento das variantes.<sup>274</sup> A terceira variante é, certamente, uma *lectio conflata*,<sup>275</sup> enquanto a segunda pode ter sido influenciada pelos textos de Cl 1,2,3. A primeira variante, além de contar com os melhores e mais variados testemunhos textuais, também é *lectio brevior* e *difficilior*, pois, seguindo o critério interno, permanece sem paralelos, e deve, portanto, ser preferida<sup>276</sup>.

Ainda no mesmo v.12, são observadas três variantes: 1) ικανώσαντι (Ⲣ<sup>46.61</sup> ⲛ A C D<sup>2</sup> I K L P Ψ 075. 81. 104. 365. 630. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 1881. 2464 Ⲙ vg sy bo; Or Aug); 2) καλεσαντι (D<sup>\*c</sup> F G 33. 1175 it sa; Ambst Spec); 3) καλεσαντι και ικανωσαντι (B). A variante testemunhada pelo Códice Vaticano é uma clara *lectio conflata*, e deve ser desconsiderada. Quanto à segunda variante, testemunhada, na sua maioria por representantes da recensão ocidental, Metzger a explica ou como um erro de visão na transcrição, ou, pela crítica interna, como uma deliberada substituição por um termo mais familiar, dado que o verbo ικανώω é raro no Novo Testamento (somente mais uma ocorrência em 2Cor 3,6).<sup>277</sup> A primeira variante deve ser preferida pois, além de contar com documentação melhor, é *lectio difficilior*, que não tenta nenhum tipo de harmonização no texto.

Por fim, observa-se ainda em Cl 1,12 a inversão da pessoa do pronome depois de ικανώσαντι: 1) ὑμᾶς é testemunhado por ⲛ B 104. 365. 629. 1175. 1739. 1881 vg<sup>mss</sup> sy<sup>hmg</sup> sa; Ambst; 2) ημας é testemunhado por A C D F G K L P Ψ 075. 81. 104. 365. 630. 1241<sup>s</sup>. 1505. 2464 Ⲙ lat sy bo. Os testemunhos são bastante equilibrados, embora possa ser apontada uma leve tendência para a primeira variante. Metzger diz que a maioria do Comitê preferiu a primeira variante, entendendo que a segunda pode ser considerada uma assimilação do v.13.<sup>278</sup> Buscemi faz a mesma escolha, argumentando que a mudança em primeira pessoa é resultado de uma intenção teológica universalizante.<sup>279</sup>

<sup>274</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 553.

<sup>275</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 92, diz que provavelmente faz referência a outros textos paulinos, como 1Ts 1,3; 3,11.13.

<sup>276</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>277</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 553. BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 93 fala que o verbo representaria um termo mais apropriado ao sentido do texto.

<sup>278</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 553.

<sup>279</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 93, que, além do mais, critica a posição de CALLOW, J. C., A Semantic Structure Analysis of Colossians, p. 54, que afirma que a escolha entre “vós” e

Em Cl 1,14 são observadas variações textuais em dois momentos. Primeiramente a variante testemunhada por B co, que trazem o aoristo εσχομεν no lugar do presente ἔχομεν. Aqui, pode ser verificada uma influência de Ef 1,7, onde aparece a mesma frase, porém, com a variação εσχομεν em  $\aleph^*$  D\*  $\Psi$  104. 1505 co; Ir<sup>lat pt</sup> (note-se especialmente a coincidência da tradição copta). A variante com ἔχομεν, em todo caso, conta com a maioria dos testemunhos melhores e não tem influência de paralelos.<sup>280</sup> A influência de Ef 1,7 é vista ainda na inserção, depois de ἀπολύτρωσιν, do sintagma δια του αιματος αυτου por 614. 630. 1505. 2464 vg<sup>cl</sup> sy<sup>h</sup>; Cass. Trata-se de uma facilitação do sentido do texto, esclarecendo a base cristológica. A *lectio brevior*, que é, portanto, também *difficilior*, deve ser preferida<sup>281</sup>.

Em Cl 1,16, depois de τὰ πάντα, em uma variante é acrescentado o artigo τα ([+ τε C]  $\aleph^2$  A C D<sup>1</sup> K L P 075. 81. 104. 365. 630. 1175. 1881.  $\aleph$  vg<sup>mss</sup>; Eus Lcf). A variante sem o artigo é testemunhada por  $\aleph^{46}$   $\aleph^*$  B D\* F G  $\Psi$  6. 33. 1739 lat. Outro artigo τα é acrescentado antes de ἐπί por  $\aleph^2$  A C D F G K L P 075. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 2464  $\aleph$  vg<sup>ms</sup>; Eus Lcf. O texto sem artigo é testemunhado por  $\aleph^{46}$   $\aleph^*$  B  $\Psi$  6. 33. 1739. 1881 lat. Buscemi explica que o acréscimo dos artigos forma duas frases preposicionais elíticas: τὰ πάντα τὰ (ὄντα) ἐν τοῖς οὐρανοῖς καὶ τὰ (ὄντα) ἐπὶ τῆς γῆς, que especificam o sentido do texto. Fala ainda da influência do paralelo com 1,20 (εἴτε τὰ ἐπὶ τῆς γῆς εἴτε τὰ ἐν τοῖς οὐρανοῖς). Conclui afirmando que a leitura sem os artigos, além de bem testemunhada, é *lectio antiquior* ( $\aleph^{46}$  it), *brevior* e *difficilior*; deve, pois, ser preferida<sup>282</sup>.

No final do mesmo v.16, o artigo τὰ é mudado na preposição explicativa/causativa οτι somente por  $\aleph^{46}$ . Dado que essa mudança efetua uma facilitação do texto, dando a motivação do que acabou de ser dito. Além do mais, do ponto de vista formal, um οτι aqui pode ter sido inserido para estabelecer uma inclusão com o ὅτι no início do versículo. Nesse caso, é melhor permanecer com a *lectio comunis*, que é bem testemunhada.<sup>283</sup>

Em Cl 1,18, em uma variante ( $\aleph^{46}$  B 075. 0278. 6. 81. 104. 1175. 1739. 1881) figura o artigo η antes de ἀρχή. O substantivo, embora sem artigo, não é

“nós” depende de onde se coloca o fim da perícopé: em Cl 1,12a ou Cl 1,12b. De fato, a sintaxe do versículo não parece oferecer essa possibilidade.

<sup>280</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 93.

<sup>281</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>282</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>283</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 94.



entendido no sentido indeterminado, mas qualitativo, figurando com o predicado nominal. A variante com o artigo, então, visa um esclarecimento do sentido de ἀρχή e, mesmo bem testemunhada, não deve ser assumida.

No mesmo v.18, alguns testemunhos (℞<sup>46</sup> ℵ\*; Ir<sup>lat pt</sup>) omitem a preposição partitiva ἐκ antes de τῶν νεκρῶν. Dado que o sentido permanece inalterado, pode-se pensar em um melhoramento de estilo, colocando a expressão em paralelo com 1,15, onde igualmente figura o genitivo simples com sentido partitivo (πρωτότοκος πάσης κτίσεως). Mesmo se tratando da *lectio antiquior* e *brevior*, a variante não deve ser assumida, pois pode ser explicada como melhoramento do estilo do texto.<sup>284</sup>

Em Cl 1,20, alguns editores (Griesbach e Scholz) e gramáticos (Moule) preferem ler o pronome reflexivo αὐτόν ao invés do pronome pessoal αὐτόν, a fim de distinguir o Cristo, identificado pelo sintagma inicial do versículo (δι' αὐτοῦ) e Deus, que seria assim melhor identificado na sua função de reconciliar, em conformidade com a teologia da reconciliação em Paulo.<sup>285</sup> Com Buscemi,<sup>286</sup> é melhor assumir a *lectio difficilior* εἰς αὐτόν.

O sintagma δι' αὐτοῦ, em sua segunda ocorrência em Cl 1,20, é testemunhado por ℞<sup>46</sup> ℵ A C D<sup>1</sup> K P Ψ 048<sup>vid.</sup> 33. 365. 630. 1505 ℳ sy bo; Hil, e omitido em B D\* F G I L 075. 0278. 81. 104. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881. 2464 latt sa; Or. É mais fácil de se explicar o fenômeno da omissão, seja por acidente (*homoioteleuton*), dados os vários genitivos singulares próximos, seja de forma deliberada, por ser considerado supérfluo, retomando a mesma expressão do início do versículo, ou obscuro.<sup>287</sup> Nesse caso, embora a variante sem o sintagma represente a *lectio brevior*, é preferível mantê-lo no texto, assumindo a variante que representa a *lectio difficilior*<sup>288</sup>.

Em Cl 1,22, como leitura alternativa do verbo ἀποκατήλλαξεν (ℵ A C D<sup>2</sup> K L P Ψ 048. 075. 0278. 81. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 1881. 2464 ℳ lat sy), encontram-se outras quatro variantes: 1) ἀποκατηλλαγητε (℞<sup>46</sup> B); 2) ἀποκατηλαγεντες (D\* F G b vg<sup>ms</sup>; Ir<sup>lat</sup> Ambst Spec); 3) ἀποκατηλλακται (33); 4)

<sup>284</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 94.

<sup>285</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 554, com citação em nota de MOULE, C. F. D., An Idiom Book of New Testament Greek, p. 119. LIGHTFOOT, J. B., Saint Paul's Epistle to the Colossians and to Philemon, p. 158, nota que, algumas vezes, onde se esperaria o uso do pronome reflexivo, o caso oblíquo do pronome αὐτός é usado com esse sentido. CIGNELLI, L.; PIERRI, R., Sintassi di greco bíblico, § 20, p. 54-55.

<sup>286</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 95.

<sup>287</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 554.

<sup>288</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

απηλλαξεν (104). A assunção do passivo αποκατηλλαγητε gera algumas dificuldades: primeiro, a relação com o pronome ὑμᾶς, do v.21, que não tem função de sujeito, mas de objeto da frase principal do v.22. Nesse caso, é igualmente necessário determinar o sujeito lógico do verbo no passivo: seria Deus ou Cristo?<sup>289</sup> Metzger, depois de descrever a posição do Comitê, faz uma nota pessoal, observando que o anacoluto do v.21 se torna áspero com o verbo no passivo, mas que, para ele, explicaria melhor as outras variantes como tentativas de ajustar a sintaxe do período.<sup>290</sup> Buscemi conclui de modo diverso: a mudança em segunda pessoa plural é consciente do anacoluto, e tenta domesticá-lo. Aponta, ainda, que embora essa variante tenha bons e muito antigos testemunhos, como o papiro 46, os testemunhos mais antigos continuam sendo as versões ítala e siríaca.<sup>291</sup> A tentativa de normalização com ὑμᾶς também motiva o surgimento da segunda variante (o particípio αποκατηλαγεντες), que resulta problemático por deixar todo o período dos vv.21-23 sem um verbo principal regente. A sustentação dessa variante não é nem mesmo a mais segura, contando apenas com uma parte da recensão ocidental. A forma do verbo no perfeito passivo (variante 3, αποκατηλλακται) se apoia em somente um testemunho, além de representar um ajuste no estilo e na teologia, do momento em que sustenta a ação da reconciliação no tempo, em conformidade com o aspecto representado pelo perfeito grego. Por fim, a variante απηλλαξεν, além de ter um único testemunho textual (o códice 104, de tipo alexandrino), pode representar uma tentativa de especificar o sentido teológico da reconciliação, com um verbo que aponta mais para o sentido de libertação (ἀπαλλάσσω).<sup>292</sup> Tal uso, porém, configuraria um *hárax legómenon* na literatura paulina. No NT, o verbo é atestado, na forma ativa, somente em Hb 2,15, além de duas ocorrências na forma médio-passiva, em Lc 12,58 e At 19,12. Todavia, essa variante pode ser fruto de um simples erro de visão, omitindo algumas letras. De tudo, pode-se assumir que a variante que melhor explica o surgimento das demais é ἀποκατήλλαξεν, pois, além de ser bem testemunhada, é *lectio*

---

<sup>289</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 146, expõe três nuances para a forma αποκατηλλαγητε: um verdadeiro passivo, com sentido de “fostes reconciliados”; um passivo permissivo que confina com o sentido médio, “vos deixastes reconciliar”, e um médio indireto dinâmico, “vos reconciliastes”. Alega, ainda que esse último contrasta com a teologia paulina, onde o sujeito da reconciliação é sempre Deus ou Cristo.

<sup>290</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 555. OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 422, restringe-se a observar que o verbo na voz passiva acarreta dificuldades de ordem gramatical.

<sup>291</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 146.

<sup>292</sup> LIDDEL, H. G.; SCOTT, R. A Greek-English Lexicon, s.v. ἀπαλλάσσω.

*difficilior* por não tentar resolver o problema de ὑμᾶς, além de corresponder à teologia de Paulo, onde Deus é autor da reconciliação.

Ainda em Cl 1,22, o genitivo αὐτοῦ é testemunhado depois de τοῦ θανάτου por ⱼ A P 81. 326. 614. 630. 1241<sup>s</sup>. 2464 ar sy<sup>p.h\*\*</sup>; Ir<sup>lat</sup> Spec. A variante sem o pronome é sustentada por ℞<sup>46vid</sup> B C D F G Ivid K L Ψ 075. 0278. 33. 104. 365. 1175. 1505. 1739. 1881 ℞ lat; Tert. O surgimento do pronome pode ter sido influenciado pelo contexto do versículo, dado que o mesmo figura mais duas vezes. Nesse caso, a *lectio brevior* é preferível<sup>293</sup>.

Em Cl 1,23, a omissão de καί antes de μὴ μετακινούμενοι por ℞<sup>46vid</sup> e 33, embora muito antiga, tem contra si a tradição de bons e variados testemunhos. Pode se tratar de uma tentativa de acentuar o sentido da expressão, ligando diretamente o sentido de “não movidos” ao do adjetivo “firmes (ἑδραῖοι)”. A variante com καί deve ser preferida.

No mesmo v.23, a presença do artigo dativo τη antes de κτίσει é sustentada por ⱼ<sup>2</sup> D<sup>2</sup> K L P Ψ 075. 0278. 33. 104. 365. 630. 1505. 1739. 1881 ℞. O texto sem artigo, no entanto, é sustentado por ℞<sup>46</sup> ⱼ\* A B C D\* F G 33. 326. 614. 1775. 1241<sup>s</sup>. Deve-se considerar essa segunda variante por ser *lectio brevior*. Considerando que a presença do artigo melhora o sentido do texto,<sup>294</sup> a segunda variante configura-se também como *lectio difficilior*, devendo ser a preferida<sup>295</sup>.

O final do v.23 apresenta, ainda, quatro variantes: à simples designação de Paulo como διάκονος figuram outras três: 1) κηρυξ και αποστολος (ⱼ\* P m); 2) κηρυξ και αποστολος και διακονος (A sy<sup>hmg</sup> sa<sup>ms</sup>); 3) διακονος και αποστολος (81 vg<sup>ms</sup>). A designação de Paulo como “κηρυξ/*pregador*” é testemunhada duas vezes, somente nas Cartas Pastorais, em 1Tm 2,7 e 2Tm 1,11, aliás, ambas em par com o termo ἀπόστολος, o que pode revelar a influência dessas passagens. A segunda variante, além de pouco testemunhada, parece ser uma *lectio* combinada. Discurso semelhante pode ser feito para a terceira variante, que não quis deixar fora o título habitual paulino de “Apóstolo”. A simples designação διάκονος também é sustentada pela crítica interna, quando se verifica que o contexto próximo, v.25, traz uma afirmação muito semelhante: ἦς ἐγενόμην ἐγὼ διάκονος, com a repetição dos mesmos termos, na mesma ordem, e dentro de uma frase relativa introduzida

---

<sup>293</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>294</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 147, diz que ela deixa mais claro o sentido da universalidade: “em toda a criação”.

<sup>295</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

por um pronome no genitivo. Enfim, para defender essa variante, observa-se ainda que se configura como *lectio brevior*.

### 3.2.3 Análise Retórica Bíblica Semítica

A seção que abrange Cl 1,3-23, denominada seção A, é composta por três sequências (A1, A2 e A3), e uma quarta sequência (A4) que pode ser classificada como subseção, à parte das outras três sequências pela sua estrutura classificada como “de transição” (Cl 1,21-23). O tema geral da seção é como um pano de fundo para toda a reflexão: o fundamento cristológico, o qual fundamenta a oração e a ação de graças nessa primeira seção, e abre o caminho para o corpo da carta (seção B) e para as aplicações práticas (seção C).<sup>296</sup> Os temas das sequências A1, A2 e A3 são anunciados, em ordem inversa, no princípio de A1, revelando uma estrutura simétrica em espelho.<sup>297</sup>

#### 3.2.3.1 Sequência A1

A sequência A1 (Cl 1,3-8) é composta por uma única passagem. Primeiramente, é feita a análise de cada segmento dessa unidade separadamente, para, em seguida, avançar para os níveis superiores: a análise dos trechos, das partes e da passagem inteira o que fornece a visão abrangente de toda a sequência.

<sup>3</sup> <b>Εὐχαριστοῦμεν</b>	<i>τῷ θεῷ</i>
<i>Rendemos graças</i>	<i>a Deus</i>
<i>πατρὶ τοῦ κυρίου ἡμῶν</i>	<i>Ἰησοῦ Χριστοῦ</i>
<i>Pai do Senhor nosso</i>	<i>Jesus Cristo</i>
<i>πάντοτε περὶ ὑμῶν</i>	<b>προσευχόμενοι,</b>
<i>sempre por vós</i>	<i>rezando,</i>

O v.3 é formado por um segmento trimembre de seis termos. A relação estabelecida entre os membros pode ser observada a partir dos termos extremos do segmento, as formas verbais: o presente indicativo “Εὐχαριστοῦμεν/*rendemos*

<sup>296</sup> Também chamado tecnicamente de “Código Doméstico” ou *Haustafel*, CROUCH, J. E. The origin and intention of the Colossian Haustafel, p. 15; LINCOLN, A. T.; WEDDERBURN, A. J. M., The Household Code and Wisdom Mode of Colossians, p. 93-112.

<sup>297</sup> LAMARCHE, P., Structure de l'épître aux Colossiens, p. 453-455, discute a questão e apresenta essa estrutura, mostrando como que a verdadeira ação de graças não começa no v.3, simplesmente por causa do verbo “Εὐχαριστοῦμεν/*rendemos graças*”, mas no v.12, dentro da sequência que inclui o hino cristológico.

*graças*”, no primeiro membro, é dirigido a Deus, enquanto o particípio presente “προσευχόμενοι/rezando”, no terceiro membro, se relaciona de modo imediato com a comunidade para a qual o autor se remete. Essa relação é reforçada pelos complementos “τῷ θεῷ/a Deus”, no primeiro membro, e “περὶ ὑμῶν/por vós”, no terceiro membro. Em outras palavras: as ações do autor fazem a ponte entre Deus e a comunidade, pois, enquanto na direção de Deus, a sua atitude é de render graças, no que toca a comunidade ele reza sempre. As motivações dessas atitudes virão expressas no próximo versículo.

O membro central, a aposição “πατρὶ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ/Pai do Senhor nosso Jesus Cristo”, faz a ligação entre o primeiro e o terceiro membro e anuncia a relação entre Deus e Jesus Cristo – Deus é seu Pai – e entre Jesus Cristo e os santos – ele é seu Senhor.

<sup>4</sup> ἀκούσαντες	<b>τὴν πίστιν</b>	ὑμῶν	<b>ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ</b>
tendo ouvido	acerca da fé	de vós	em Cristo Jesus
καὶ	<b>τὴν ἀγάπην</b>	ἣν ἔχετε	<b>εἰς πάντας τοὺς ἁγίους</b>
e	do amor	que haveis	por todos os santos
<sup>5</sup> διὰ	<b>τὴν ἐλπίδα</b>	τὴν ἀποκειμένην ὑμῖν	<b>ἐν τοῖς οὐρανοῖς,</b>
por causa	da esperança	que está reservada para vós	nos céus,

Os elementos de unidade desse segmento trimembre estão ao redor da tríade “τὴν πίστιν/a fé”, no primeiro membro, “τὴν ἀγάπην/o amor”, no segundo membro, e “τὴν ἐλπίδα/a esperança”, no terceiro membro, que ocupam a segunda posição em cada membro.<sup>298</sup> Os dois primeiros termos são objetos do particípio “ἀκούσαντες/tendo ouvido”.

Estão igualmente em paralelo as expressões “ὑμῶν/de vós, vossa”, no primeiro membro, “ἣν ἔχετε/que haveis”, no segundo membro, e “τὴν ἀποκειμένην ὑμῶν/que está reservada para vós”, cada uma figurando como terceiro termo do respectivo membro. O paralelo é fortemente marcado pela presença da segunda pessoa plural, seja com o uso do pronome, seja na forma verbal.

<sup>298</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 30, destaca que a apresentação das três virtudes teológicas – fé, esperança e caridade – são elementos que caracterizam as comunidades locais e estão quase sempre presentes nos *exordia* das cartas de Paulo (Rm 1,8.12; 2Cor 1,7-9; Ef 1,11-13; 15-19; 1Ts 1,2-3; 2Ts 1,3-4; Fm 4-7). “Las tres estrellas que señalan y determinan la existencia cristiana, aparecen en estas frases del Apóstol: fe, esperanza, caridad” (MUSSNER, F., Carta a los Colosenses, Carta a Filemón, p. 9-11). MARTIN, R. P., Efesini, Colossesi, Filemone, p. 108, acredita que a tríplice forma dos termos, essenciais para a experiência cristã, é um resumo do que Epafra transmitia a Paulo no retorno de Colossos. PASTOR, F., Corpus Paulino II, p. 107, interpreta os três elementos dentro de uma estrutura de *captatio benevolentiae*: “Cabe dudar de si la situación era tan maravillosa como aquí parece, supuestos los problemas que más tarde irán afrontándose”. COTHENET, E., As Epístolas aos Colossenses e aos Efésios, p. 17.

Ainda podem ser relacionados, do ponto de vista sintático, os complementos “ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ/*em Cristo Jesus*”, no primeiro membro, “εἰς πάντας τοὺς ἁγίους/*por todos os santos*”, no segundo membro, e “ἐν τοῖς οὐρανοῖς/*nos céus*”, no terceiro membro. Enquanto a fé encontra o seu termo em Cristo Jesus, o amor é exercido em favor de todos os santos, ou seja, da própria comunidade. A esperança, por sua vez, tem uma destinação escatológica, reservada nos céus.<sup>299</sup>

Temos nesse segmento a razão<sup>300</sup> tanto da ação de graças quanto da oração, presentes no segmento anterior: o fato de o autor ter ouvido a respeito da fé e do amor que a comunidade exerce por causa da esperança. De fato, a análise sintática do participio aoristo “ἀκούσαντες/*tendo ouvido*” o coloca como ação anterior ao verbo principal do segmento anterior, ou seja, “Εὐχαριστοῦμεν/*rendemos graças*”. Uma vez ouvido acerca do modo como a comunidade está caminhando, a atitude é de ação de graças e de oração contínua.<sup>301</sup>

ἦν	προηκούσατε	ἐν τῷ λόγῳ	τῆς ἀληθείας
<i>a qual</i>	<i>já ouvistes de antemão</i>	<i>pela palavra</i>	<i>da verdade,</i>
<b>τοῦ εὐαγγελίου</b>	<sup>6</sup> τοῦ παρόντος	εἰς ὑμᾶς,	
<i>o Evangelho</i>	<i>que chegou</i>	<i>a vós</i>	

O presente segmento bímembre é continuação lógica do anterior, desenvolvendo o tema da esperança: a frase “ἦν προηκούσατε/*a qual já ouvistes de antemão*”, no primeiro membro, é referida a “τὴν ἐλπίδα/*a esperança*”. A reflexão avança, porém, para a causa instrumental da esperança, que é marcada por uma relação paralela sintática muito coesa: a expressão “τοῦ εὐαγγελίου/*o Evangelho*”, no início do segundo membro, está em relação apositiva a “τῷ λόγῳ τῆς ἀληθείας/*a palavra da verdade*”. O genitivo τοῦ εὐαγγελίου é interpretado como epexeético, com o seguinte sentido: a palavra da verdade, que é o Evangelho.<sup>302</sup> Com isso, conclui-se que o Evangelho é definido aqui não somente como “a verdade”, mas como “a palavra da verdade”, uma verdade, portanto, proclamada.

<sup>299</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 115.

<sup>300</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 114, fala de uma relação de causalidade. IBRAHIM, N., Gesù Cristo Signore dell’universo, p. 175-176, afirma que a esperança reservada nos céus é o motivo da fé e do amor. O autor chama à atenção também para o sentido metonímico da esperança em Cl 1,5: “l’autore non parla tanto della virtù della speranza quanto del ‘bene sperato’, che è riservato nei cieli”.

<sup>301</sup> CHAMPLIN, R. N., Filipenses, Colossenses, 1Tessalonicenses, 2Tessalonicenses, 1Timóteo, 2Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, p. 107. O autor também considera a interpretação causal do participio.

<sup>302</sup> Sustentam como genitivo epexeético: BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 156; CALLOW, J. C., A Semantic Structure Analysis of Colossians, p. 38; O’BRIEN, P. T., Colossians, Philemon, p. 12.

As duas formas verbais do segmento, “προηκούσατε/*ouvistes de antemão*”, no primeiro membro, e “παρόντος/*que chegou*”, no segundo membro, estão igualmente em relação lógica paralela, ocupando a segunda posição em cada membro. Da mesma forma, os dois complementos dos respectivos verbos, “ἐν τῷ λόγῳ/*pela palavra*”, no primeiro membro, e “εἰς ὑμᾶς/*a vós*”, no segundo membro, estão em paralelo formal entre si. O sintagma “τῆς ἀληθείας/*da verdade*”, pela posição que ocupa no segmento, assume tom de ênfase.

<b>καθὼς καὶ</b>	<i>ἐν παντὶ τῷ κόσμῳ</i>	<i>ἐστὶν καρποφορούμενον καὶ αὐξανόμενον</i>
<i>e como</i>	<i>em todo o mundo</i>	<i>porta frutos e cresce</i>
<b>καθὼς καὶ</b>	<i>ἐν ὑμῖν,</i>	
<i>assim também</i>	<i>entre vós</i>	

O segmento bimembre traz um paralelismo formal bem marcado pela repetição de “καθὼς καί/*e como, como também*”, no início de cada membro. O paralelo é acentuado pelo complemento de lugar em cada membro, em mesma posição e introduzidos pela mesma preposição, e que estabelecem uma relação de identificação do geral (“ἐν παντὶ τῷ κόσμῳ/*em todo o mundo*”) ao particular (“ἐν ὑμῖν/*entre vós*”). A construção com participios perifrásticos “ἐστὶν καρποφορούμενον καὶ αὐξανόμενον/*porta frutos e cresce*”, é omitida oportunamente no segundo membro, pelo fenômeno da economia.<sup>303</sup> Note-se que esses participios têm como termo referente τοῦ εὐαγγελίου, do segmento anterior: é o Evangelho que porta frutos e cresce em todo o mundo e também entre os santos de Colossos.

<b>ἀφ’ ἧς ἡμέρας</b>	<b>ἠκούσατε</b>	
<i>desde o dia em que</i>	<i>ouvistes</i>	
<b>καὶ ἐπέγνωτε</b>	<i>τὴν χάριν τοῦ θεοῦ</i>	<i>ἐν ἀληθείᾳ.</i>
<i>e conhecestes</i>	<i>a graça de Deus</i>	<i>em verdade,</i>

O segmento bimembre introduz, no segundo membro, o tema do conhecimento (“ἐπέγνωτε/*conhecestes*”), em relação paralela com o ouvir, presente no primeiro membro (“ἠκούσατε/*ouvistes*”). A reserva do objeto para depois do segundo verbo é compensada, em ritmo, pelo complemento temporal “ἀφ’ ἧς

<sup>303</sup> O paralelo καθὼς καὶ ἐν nos dois membros poderia levar a considerar o segmento trimembre, com a construção perifrástica ἐστὶν καρποφορούμενον καὶ αὐξανόμενον ao centro. Todavia, o segundo membro “καθὼς καὶ ἐν ὑμῖν/*assim também entre vós*” pede uma conclusão lógica, que é a mesma construção perifrástica do primeiro membro, omitida por economia. Sobre o fenômeno da economia, veja-se MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 150-151.

ἡμέρας/*desde o dia em que*” no início do segmento, marcado também pela atração do pronome relativo. A estrutura garante, da mesma forma, uma posição de ênfase para o sintagma “ἐν ἀληθείᾳ/*em verdade*”, no final do segmento.

<sup>7</sup> καθὼς ἐμάθετε <i>como aprendestes</i> <sup>304</sup> ὅς ἐστιν <i>que é</i>	ἀπὸ Ἐπαφρᾶ <i>de Epafras,</i> πιστὸς ὑπὲρ ὑμῶν <i>para convosco fiel</i>	τοῦ ἀγαπητοῦ συνδούλου ἡμῶν, <i>nosso amado companheiro de serviço,</i> διάκονος τοῦ Χριστοῦ, <i>ministro de Cristo,</i>
<sup>8</sup> ὁ καὶ δηλώσας ἡμῖν <i>o qual também manifestou a nós</i>	τὴν ὑμῶν ἀγάπην <i>o vosso amor</i>	ἐν πνεύματι. <i>no Espírito.</i>

Esse segmento trimembre introduz a figura de Epafras, colaborador imediato do autor da carta. Todo o segmento é marcado pelo entrelaçamento dos pronomes de primeira e segunda pessoa plural. A primeira pessoa figura no primeiro membro (“o nosso amado companheiro”) e no terceiro (manifestou “a nós”). A segunda pessoa está presente nos três membros: no verbo inicial (“aprendestes”), no primeiro membro; na expressão “fiel ministro de Cristo para convosco”, no segundo membro; e no sintagma “o vosso amor”, no terceiro membro. Epafras, portanto, além de ser responsável pela evangelização de Colossos, também transmitiu ao autor da carta as informações sobre a comunidade que motivaram a sua escrita.

Outras relações, especialmente no plano semântico, podem ser apontadas dentro do segmento: enquanto Epafras é “o amado” (τοῦ ἀγαπητοῦ, primeiro membro) companheiro do autor da carta, ele, ao mesmo tempo, manifesta o amor (τὴν ἀγάπην, terceiro membro). Os termos “συνδούλου/*companheiro de serviço*”, no primeiro membro, e “διάκονος/*ministro, servizal*”, no segundo membro, são sinônimos. É possível, ainda, vislumbrar uma relação entre Cristo (final do segundo membro) e o Espírito (final do terceiro membro).

A sequência A1 contém, como visto, uma única passagem, a qual é composta por duas partes, que são analisadas a seguir.<sup>305</sup>

<sup>304</sup> BELLI, F., Lettera ai Colossesi, p. 32, afirma que “L’idea di educazione coglie l’aspetto dinamico dell’apprendimento attraverso la guida e compagnia di un maestro, e non solo quello nozionistico”.

<sup>305</sup> A passagem é colocada por inteiro na página seguinte para melhor visualização.



---

<sup>3</sup> Εὐχαριστοῦμεν πατρὶ τοῦ κυρίου ἡμῶν πάντοτε περὶ ὑμῶν	τῷ θεῷ Ἰησοῦ Χριστοῦ προσευχόμενοι,		
<sup>4</sup> ἀκούσαντες καὶ <sup>5</sup> διὰ	τὴν πίστιν τὴν ἀγάπην τὴν ἐλπίδα	ὑμῶν ἣν ἔχετε τὴν ἀποκειμένην ὑμῖν	ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ εἰς πάντας τοὺς ἁγίους ἐν τοῖς οὐρανοῖς,
ἦν τοῦ εὐαγγελίου	προηκούσατε <sup>6</sup> τοῦ παρόντος	ἐν τῷ λόγῳ εἰς ὑμᾶς,	τῆς ἀληθείας

---

- <sup>3</sup> Rendemos graças - Pai do Senhor nosso . sempre <b>por vós</b>	a Deus JESUS CRISTO rezando,		
. <sup>4</sup> <b>tendo ouvido</b> . e + <sup>5</sup> por causa	acerca da fé do amor da <i>esperança</i>	<b>de vós</b> que haveis que está reservada <b>para vós</b>	em CRISTO JESUS por todos os santos nos céus,
+ <i>a qual</i> + o Evangelho	<b>já ouvistes de antemão</b> <sup>6</sup> que chegou	pela palavra <b>a vós.</b>	da verdade,

---

Os vv.3-6a constituem uma parte composta de apenas um trecho. Os elementos em destaque são para evidenciar as relações entre os segmentos dentro da parte. A sua composição mostra três segmentos em relação entre si, tanto do ponto de vista lógico, como através de elementos formais. Do ponto de vista lógico, o segundo segmento descreve a razão da ação de graças e da oração, mencionadas no primeiro segmento, enquanto o terceiro segmento é uma ampliação do tema da esperança, presente no último membro do segundo segmento.

Quanto aos elementos formais que dão unidade à parte, primeiramente, é preciso notar a insistência na segunda pessoa plural: o pronome ocorre quatro vezes (v.3c, 4a, 5a e 6a), três das quais no último membro de cada segmento. Já se notou como a segunda pessoa é também estruturante do segundo segmento. Ademais, dois verbos, “ἔχετε/haveis”, no segundo segmento (v.4b), e “προηκούσατε/ouvistes de antemão”, no terceiro segmento (v.5b), são conjugados na segunda pessoa plural.

Outros elementos de comunicação entre os segmentos dessa parte são: a menção de Jesus Cristo, sob duas formas: “Ἰησοῦ Χριστοῦ/*Jesus Cristo*”, no primeiro segmento (v.3b), e “ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ/*em Cristo Jesus*”, no segundo segmento (v.4a); a raiz do verbo “ouvir”, igualmente sob duas formas distintas: o verbo simples na forma participial “ἀκούσαντες/*tendo ouvido*”, no segundo

segmento (v.4a), e na forma composta προηκούσατε, com sentido de “escutar de antemão”, no terceiro segmento (v.5b). Por fim, há a retomada do substantivo “τὴν ἐλπίδα/a *esperança*”, no segundo segmento, através do pronome relativo “ἣν/a *qual*”, no início do terceiro segmento.

Há ainda relações dentro da parte que são dignas de nota. Se a esperança é, por um lado, algo que aponta para uma realidade futura, por isso mesmo, reservada (ἀποκειμένην, v.5a), por outro lado, é algo já anunciado, ou seja, que já chegou aos santos (παρόντος, v.6a), através do Evangelho, que é a palavra da verdade e, portanto, é algo presente. Disso decorre uma clara relação de oposição semântica entre os dois participios verbais. O mesmo pode-se dizer acerca do paralelo entre os complementos “ἐν τοῖς οὐρανοῖς/nos céus”, no segundo segmento (v.5a), e “ἐν τῷ λόγῳ τῆς ἀληθείας/pela palavra da verdade”, no terceiro segmento (v.5b): a esperança, que projeta para os céus, pode, contudo, ser experimentada já, através da palavra da verdade. Embora a preposição “ἐν/em” não tenha a mesma função sintática nas duas ocorrências – na primeira introduz o complemento de estado em lugar, enquanto na segunda tem mais a nuance instrumental –, sua presença estabelece um paralelo bem arraigado, não somente de tipo rítmico, pela mesma sonoridade, mas também sugerindo que a esperança reside, de fato, na palavra de verdade.

---

καθὼς καὶ καθὼς καὶ	ἐν παντὶ τῷ κόσμῳ ἐν ὑμῖν,	ἐστὶν καρποφορούμενον καὶ αὐξανόμενον
ἀφ’ ἧς ἡμέρας καὶ ἐπέγνωτε	ἠκούσατε τὴν χάριν τοῦ θεοῦ	ἐν ἀληθείᾳ.

<sup>7</sup> καθὼς ἐμάθετε ὅς ἐστιν	ἀπὸ Ἐπαφρᾶ πιστὸς ὑπὲρ ὑμῶν	τοῦ ἀγαπητοῦ συνδούλου ἡμῶν, διάκονος τοῦ Χριστοῦ,
<sup>8</sup> ὁ καὶ δηλώσας ἡμῖν	τὴν ὑμῶν ἀγάπην	ἐν πνεύματι.

---

<u>E, como</u> <u>assim também</u>	<i>em</i> todo o mundo <i>entre vós</i>	porta frutos e cresce -----
desde o dia que e	ouvistes <b>conheceste</b>	----- a graça de DEUS      ----- <i>em</i> verdade,
<sup>7</sup> <u>como aprendestes</u> que é	de Epafras, para convosco	<i>nosso</i> amado companheiro de serviço, fiel ministro de CRISTO,
<sup>8</sup> o qual também manifestou a nós	o <b>vosso</b> amor	<i>no</i> ESPÍRITO.

---

A relação lógica dentro dessa parte compostas de três segmentos é a seguinte: o segundo segmento introduz uma noção temporal que contextualiza a ação específica descrita no primeiro segmento, ou seja, a palavra da verdade que produz fruto e cresce também entre os colossenses. O terceiro segmento, em conexão com o segundo, descreve a ação ministerial de Epafras, evangelizador da comunidade, que os levou a conhecer a palavra da verdade.

Alguns elementos linguísticos demonstram a unidade da parte. O pronome de segunda pessoa plural, que está em posição enfática na expressão que conclui o primeiro segmento, “ἐν ὑμῖν/entre vós” (v.6c), está igualmente presente no terceiro segmento: “ὑπὲρ ὑμῶν/por vós” (v.7b) e “ὑμῶν/vosso” (v.8a). A conjugação dos verbos na segunda pessoa plural também garante a unidade entre o segundo e o terceiro segmento: “ἤκούσατε/ouvistes” (v.6d), “ἐπέγνωτε/conheceste” (v.6e) e “ἐμάθετε/aprendestes” (v.7a). Estes dois últimos estabelecem, ainda, uma relação paralela de tipo semântico. A forma verbal “ἐστίν/é”, presente na construção perifrástica do primeiro segmento (v.6b), figura, da mesma forma, no terceiro segmento (v.7b). Digna de nota é a menção de Deus, no segundo segmento (v.6e), e de Cristo e do Espírito, no terceiro segmento (v.7b e 8a, respectivamente). A preposição “ἐν/em”, além da ocorrência no v.6b, rege os complementos que encerram os três segmentos: “ἐν ὑμῖν/entre vós”, no primeiro segmento (v.6c), “ἐν ἀληθείᾳ/em verdade”, no segundo segmento (v.6e), e “ἐν πνεύματι/no Espírito”, no terceiro segmento (v.8a). A repetição da preposição “ἀπό/de, desde” no segundo e no terceiro segmento, estabelece relação paralela entre as expressões que rege: “ἀφ’ ἧς ἡμέρας/desde o dia que” (v.6e) e “ἀπὸ Ἐπαφρᾶ/de Epafras” (v.7a).

Outras relações de tipo teológico ainda podem ser apontadas. A partir dos verbos presentes no primeiro e no segundo segmento, é possível concluir que a palavra da verdade porta frutos e cresce (v.6b) a partir do momento em que a comunidade ouve (v.6d) e conhece (v.6e) a graça de Deus. Da estrutura da parte também se pode intuir a relação entre o “portar frutos e crescer da palavra” (implícito no final do primeiro segmento, v.6c) com a “graça de Deus em verdade”, no final do segundo segmento (v.6e), e com o “Espírito”, no final do terceiro segmento (v.8a). Da mesma forma, a partir da posição que os termos ocupam em cada segmento, é possível apontar que o instrumento nesse processo (de “portar frutos e crescer”, v.6b), é o ministério de Epafras, companheiro de serviço de Paulo (v.7a), mas, acima de tudo, ministro de Cristo (v.7b).

A seguir, será feita a análise da inteira passagem que constitui a sequência A1.<sup>306</sup> Essa primeira passagem da seção A faz um anúncio de três temas que serão desenvolvidos no decorrer da seção: a ação de graças, a oração e as boas novas recebidas em relação à comunidade. Em ordem invertida, o último dos três temas – as boas novas – é desenvolvido ainda dentro da passagem, os outros dois sendo reservados para as sequências seguintes. A estrutura será exposta no comentário ao texto.

- <sup>3</sup> <b>Rendemos graças</b>	<b>a Deus</b>		
- Pai do Senhor nosso	JESUS CRISTO		
. sempre <b>por vós</b>	rezando,		
. <sup>4</sup> <b>tendo ouvido</b>	acerca da fé	<b>de vós</b>	<i>em</i>
CRISTO JESUS			
. e	do <b>amor</b>	que haveis	por todos os santos
+ <sup>5</sup> por causa	da esperança	que está reservada <b>para vós</b>	<i>nos céus,</i>
+ a qual	<b>já ouvistes de antemão</b>	<i>pela palavra</i>	<b>DA</b>
<b>VERDADE,</b>			
+ o evangelho	<sup>6</sup> que chegou	<b>a vós.</b>	

E, como	<i>em todo o mundo</i>	porta frutos e cresce	
assim também	<i>entre vós</i>	-----	
desde o dia que	<b>ouvistes</b>	-----	-----
---			
e	conheceste	a <b>graça de DEUS</b>	<i>em VERDADE,</i>
<sup>7</sup> como aprendestes	de Epafras,	nosso amado companheiro de serviço,	
que é	para convosco	fiel ministro de CRISTO,	
<sup>8</sup> o qual também <b>manifestou</b> a nós	o <b>vosso amor</b>	<i>no Espírito.</i>	

A passagem é constituída, portanto, de duas partes de três segmentos cada.<sup>307</sup> O tema predominante são as boas notícias trazidas ao apóstolo por seu companheiro de serviço Epafras. Da mesma forma, há a menção ao tema da ação de graças, no início da passagem, v.3a, e ao tema da oração, no v.3c. Alguns elementos formais garantem a unidade da passagem: a insistência na segunda

<sup>306</sup> A partir da análise do nível da passagem, as unidades imediatamente inferiores (as partes) são inseridas em quadros e separadas por um espaço em branco para melhor visualização da estrutura geral; MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 150-151.

<sup>307</sup> As duas partes têm, cada uma, a extensão de um trecho. Por isso, nesse nível, o da estrutura da passagem, são denominados não mais como “trechos”, mas como “partes” (MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 183). Esse fenômeno é frequente na Carta aos Colossenses.

pessoa plural, com pronomes presentes em todas os segmentos, com a única exceção do v.6d.e (a segunda pessoa plural é, porém, expressa aqui pelas formas verbais: “ἤκούσατε/*ouvistes*”, v.6d, e “ἐπέγνωτε/*conheceste*”, v.6e).

A expressão inicial “Εὐχαριστοῦμεν τῷ θεῷ/*rendemos graças a Deus*”, na primeira parte (v.3a), encontra uma estreita relação paralela com “τὴν χάριν τοῦ θεοῦ/*a graça de Deus*”, na segunda parte (v.6e), revelando a dinâmica do movimento ascendente e descendente da graça.<sup>308</sup> Junto a isso, é igualmente observada uma tríplice menção a (Jesus) Cristo (vv.3b.4a.7b).

A ocorrência da raiz do verbo “ἀκούω/*ouvir*” é elemento importante de estruturação de toda a passagem: nos vv.4a.5b.6d. E essa relação é ainda mais profunda: é possível observar, por um lado, uma relação paralela de causalidade entre os participios “ἀκούσαντες/*tendo ouvido*”, no v.4a, e “δηλώσας/*manifestou*”, no v.8a, retratando o processo de anúncio e escuta entre Epafras e os autores da carta, indicados no endereço da mesma. Por outro lado, as formas do verbo “ouvir” nos vv. 5b.6d têm como sujeito a comunidade de Colossos. Desse modo, pode-se concluir que essas quatro formas verbais formam uma estrutura paralela cruzada, ou quiasmo, da seguinte maneira:

- a “ἀκούσαντες/*tendo ouvido*” (v.4a)
- b “προηκούσατε/*ouvistes de antemão*” (v.5b)
- b’ “ἤκούσατε/*ouvistes*” (v.6d)
- a’ “ὁ καὶ δηλώσας/*o qual também manifestou*” (v.8a)

Nessa estrutura, os elementos a e a’ são referidos aos autores da carta, tanto enquanto sujeito como enquanto objeto indireto, e os elementos b e b’ têm como sujeito os destinatários da carta. Isso corrobora a importância do tema da comunicação das boas novas da comunidade para os autores de carta.

Outros dois temas figuram em ambas as partes, reforçando a unidade da passagem: o tema da verdade, nas expressões “ἐν τῷ λόγῳ τῆς ἀληθείας/*pela palavra da verdade*” (v.5b) e “ἐν ἀληθείᾳ/*em verdade*” (v.6e); o tema do amor da comunidade de Colossos pelos santos, nas expressões “τὴν ἀγάπην ἣν ἔχετε/*o amor que haveis*” (v.4b) e “τὴν ὑμῶν ἀγάπην/*o vosso amor*” (v.8a).

---

<sup>308</sup> SHEPHERD, T. R., *We Thank God for You*, p. 29-42.

Lamarche<sup>309</sup> traz uma proposta atraente de organização do texto, onde se vislumbra, nos v.3-4a, o anúncio de três temas: a) ação de graças (v.3a.b); b) oração (v.3c); c) boas novas recebidas da comunidade (v.4). Em seguida, esses três temas são desenvolvidos na ordem inversa, o primeiro deles dentro dessa mesma passagem: c') boas novas (v.4-8); b') oração (v.9-11); a') ação de graças (v.12-20). O próprio autor, porém, reconhece algumas dificuldades: primeiro em separar nitidamente o último anúncio de tema e o primeiro desenvolvimento; o entrelaçamento de temas (boas novas e oração) no v.9; ainda: um elemento central do primeiro desenvolvimento (portar frutos e crescer), no v.6, é retomado no v.10 em outro desenvolvimento. Essas dificuldades, porém, não anulam a percepção de um típico desenvolvimento semítico do pensamento, com a estrutura simétrica invertida abc/c'b'a'. Lamarche apontará ainda outras recorrências dessa mesma organização do argumento.

Por fim, é possível apontar a abundância de expressões no caso dativo regidas pela preposição “ἐν/em” em todo o desenvolvimento da passagem: “ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ/em Cristo Jesus” (v.4a); “ἐν τοῖς οὐρανοῖς/nos céus” (v.5a); “ἐν τῷ λόγῳ/pela palavra” (v.5b); “ἐν παντὶ τῷ κόσμῳ/em todo o mundo” (v.6b); “ἐν ὑμῖν/entre vós” (v.6c); “ἐν ἀληθείᾳ/em verdade” (v.6e); “ἐν πνεύματι/no Espírito” (v.8a). O uso dessa construção configura-se, portanto, como ulterior elemento unificador da passagem.

A sequência A1, composta de uma única passagem com duas partes, é visualizada, agora, na sua inteireza. Os alinhamentos verticais não são mais marcados, visto que já foram tratados nos passos anteriores. Cada parte da passagem figura dentro de um quadro próprio para facilitar a compreensão.

- <sup>3</sup> **Rendemos graças a Deus**, Pai do Senhor nosso JESUS CRISTO, sempre **por vós** rezando, <sup>4</sup> **tendo ouvido** acerca da fé **de vós em CRISTO JESUS** e do **amor** que haveis por todos os santos <sup>5</sup> por causa da esperança que está reservada **para vós nos céus**, a qual **já ouvistes de antemão** pela palavra **DA VERDADE**, o evangelho <sup>6</sup> que chegou **a vós**.

E como *em* todo o mundo porta frutos e cresce, assim também *entre vós*, desde o dia que **ouvistes** e conhecestes a **graça de DEUS em VERDADE**, <sup>7</sup> como aprendestes de Epafra, nosso amado companheiro de serviço, que é para **convosco** fiel ministro de CRISTO, <sup>8</sup> o qual também **manifestou** a nós o **vosso amor no Espírito**.

<sup>309</sup> LAMARCHE, P., Structure de l'épître aux Colossiens, p. 454-455.

### 3.2.3.2 Sequência A2

A sequência A2 (Cl 1,9-11c) é igualmente composta de uma única passagem. O primeiro passo é a análise dos segmentos.<sup>310</sup>

<sup>9</sup> Διὰ τοῦτο	καὶ ἡμεῖς,	
<i>Por isso</i>	<i>também nós,</i>	
ἀφ’ ἧς ἡμέρας	ἠκούσαμεν,	
<i>desde o dia em que</i>	<i>ouvimos,</i>	
οὐ παύομεθα	ὑπὲρ ὑμῶν	προσευχόμενοι καὶ αἰτούμενοι,
<i>não cessamos</i>	<i>de por vós</i>	<i>rezar e pedir</i>

A relação paralela dentro do segmento trimembre é de tipo prótese-apódose, sendo a prótese a proposição relativa temporal “ἀφ’ ἧς ἡμέρας ἠκούσαμεν/*desde o dia em que ouvimos*”, que constitui o segundo membro, e a apódose aquela introduzida pela negação e o verbo principal “οὐ παύομεθα/*não cessamos*”.<sup>311</sup> A relação entre primeira e segunda pessoa do plural se mostra nítida nos sintagmas “καὶ ἡμεῖς/*também nós*”, no primeiro membro, e “ὑπὲρ ὑμῶν/*por vós*”, no terceiro membro. O segmento tem um tom consecutivo, com a expressão característica inicial “Διὰ τοῦτο/*por isso*”. Aquilo que o grupo dos autores da carta (considerando o plural) ouviram, ou seja, o que foi anunciado provavelmente por Epafras, suscita imediatamente a oração e os pedidos em favor da comunidade.

ἵνα πληρωθῆτε	τὴν ἐπίγνωσιν	τοῦ θελήματος αὐτοῦ
<i>para que sejais plenos</i>	<i>do conhecimento</i>	<i>da vontade dele,</i> <sup>312</sup>
ἐν πάσῃ σοφίᾳ	καὶ συνέσει πνευματικῆ,	
<i>com toda sabedoria</i>	<i>e discernimento espiritual,</i>	

O segmento bimembre tem a sua unidade em torno do campo semântico do conhecimento: o acusativo “ἐπίγνωσιν/*conhecimento*”, no primeiro membro; os dativos “σοφίᾳ/*sabedoria*” e “συνέσει/*discernimento*”, no segundo. O objeto do conhecimento é “τοῦ θελήματος αὐτοῦ/*a vontade dele*”, colocada em posição de

<sup>310</sup> KIERNIKOWSKI, Z., Identità e dinamismo della vita cristiana secondo Col 1,3-11, p. 63-79, toma como uma unidade os vv.3-11, cujo tema é a prática cristã vivida em Colossos, que motivou a escrita da carta.

<sup>311</sup> CHAMPLIN, R. N., Filipenses, Colossenses, 1Tessalonicenses, 2Tessalonicenses, 1Timóteo, 2Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, p. 112, classifica a expressão como “hipérbole afetuosa”.

<sup>312</sup> Falando desse objetivo da oração, MAZZAROLO, I., Colossenses, p. 40, pensa que pode estar oculta a parcialidade com a qual os colossenses estão vivendo a sua fé.

destaque na estrutura do segmento.<sup>313</sup> A sintaxe aponta para a finalidade (veja-se o ἵνα inicial) das orações e pedidos mencionados no segmento anterior. O sintagma “ἐν πάσῃ/com toda”, no segundo membro, abre uma série de expressões de totalidade que vão se desenrolar nos próximos segmentos.

<sup>10</sup> περιπατήσαι	ἀξίως	τοῦ κυρίου
<i>para caminhar</i> <sup>314</sup>	<i>de modo digno</i>	<i>do Senhor</i>
εἰς πᾶσαν	ἀρεσκείαν,	
<i>a fim de em tudo</i>	<i>agradá-lo,</i>	

O tom de escopo continua nesse segmento. Um paralelo sintático pode ser visto entre o verbo infinitivo de valor final, “περιπατήσαι/para caminhar”, no primeiro membro, e o sintagma “εἰς πᾶσαν/a fim de em tudo”, também de valor final, no segundo membro. Ainda pode ser apontada a relação semântica entre os conceitos de “caminhar de modo digno do Senhor”, no primeiro membro, e “agradá-lo em tudo”, no segundo membro.<sup>315</sup>

ἐν παντὶ ἔργῳ ἀγαθῷ	<b>καρποφοροῦντες</b>
<i>em toda boa obra</i>	<i>portando frutos</i>
<b>καὶ αὐξανόμενοι</b>	<i>τῇ ἐπιγνώσει τοῦ θεοῦ,</i>
<i>e crescendo</i>	<i>no conhecimento de Deus,</i>

A estrutura desse segmento bimembre revela uma simetria cruzada ou quiasmo, como segue:<sup>316</sup>

a	ἐν παντὶ ἔργῳ ἀγαθῷ
b	καρποφοροῦντες
b'	καὶ αὐξανόμενοι
a'	τῇ ἐπιγνώσει τοῦ θεοῦ

<sup>313</sup> Alguns autores mencionam aqui a polémica contra a gnose: MARTIN, R. P., Colossenses e Filemom, p. 61; HENDRIKSEN, W., 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon, p. 316 (“Não há dúvida que temos aqui uma alusão intencional ao erro gnóstico pelo qual os falsos mestres procuravam desviar os colossenses”).

<sup>314</sup> “Detrás del verbo ‘caminar’ (comportarse) está la idea bíblica de que el hombre está en camino, su vida se asemeja a una peregrinación, que conduce a la salvación o a la ruina” (MUSSNER, F., Carta a los Colosenses, Carta a Filemón, p. 32). VIDAL GARCÍA, S., Colosenses y Efesios, p. 38, fala do sentido ético do verbo.

<sup>315</sup> MARTIN, R. P., Colossenses e Filemom, p. 62, destaca que a exortação para viver dignamente é, para Paulo, um incentivo moral predileto, com padrões formais variados.

<sup>316</sup> HENDRIKSEN, W., 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon, p. 317, nota a força da estrutura quiasmática, onde cada participio tem o seu modificativo.



A estrutura aponta, então, para uma relação direta entre o conhecimento de Deus (τῆ ἐπιγνώσει τοῦ θεοῦ, no segundo membro) e a prática cristã (“ἐν παντὶ ἔργῳ ἀγαθῷ/*em toda boa obra*”, no primeiro membro). Em outras palavras: o conhecimento não deve ser algo meramente intelectual, mas revela-se no modo de agir. A metáfora de portar frutos e crescer, expressa pelos participípios, acentua essa relação.

<sup>11</sup> ἐν πάσῃ δυνάμει	δυναμούμενοι
<i>com toda força</i>	<i>fortificados</i>
κατὰ τὸ κράτος	τῆς δόξης αὐτοῦ
<i>segundo o vigor</i>	<i>da sua glória</i> <sup>317</sup>
εἰς πᾶσαν ὑπομονήν	καὶ μακροθυμίαν.
<i>para toda constância</i>	<i>e paciência.</i>

Esse segmento trimembre tem a sua unidade no vocabulário da força (primeiro e segundo membros), que tem como consequência a constância e a paciência (terceiro membro). O segmento também é enquadrado pelo adjetivo da totalidade, no primeiro membro com a preposição “ἐν/*em*” e dativo, com sentido associativo ou instrumental, e no terceiro membro com a preposição “εἰς/*para*” e acusativo, com sentido de movimento a lugar figurado ou, mais especificamente, de finalidade: “tendendo para a constância” ou “visando a constância”. O fato de o vigor da glória figurar no centro da estrutura pode igualmente apontar para uma intencionalidade, mostrando a raiz ou origem da força que causa perseverança e paciência.

A passagem de Cl 1,9-11c, que constitui a inteira sequência A2, contém dois trechos, que são agora analisados.

---

<sup>317</sup> BRUCE, F. F., *The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians*, p. 47, destaca a força do genitivo hebraico, com o sentido de “a sua força gloriosa”.

---

<sup>9</sup> Διὰ τοῦτο ἀφ' ἧς ἡμέρας οὐ παύομεθα	καὶ ἡμεῖς, ἠκούσαμεν, ὑπὲρ ὑμῶν	προσευχόμενοι καὶ αἰτούμενοι,
ἵνα πληρωθῆτε ἐν πάσῃ σοφίᾳ	τὴν ἐπίγνωσιν καὶ συνέσει πνευματικῇ,	τοῦ θελήματος αὐτοῦ
<sup>10</sup> περιπατήσαι εἰς πᾶσαν	ἀξίως ἀρεσκείαν,	τοῦ κυρίου

---

<sup>9</sup> Por isso desde o dia em que não cessamos	também nós, ouvimos, de por vós	rezar e pedir
<b>para que</b> sejais plenos <i>com toda</i> sabedoria	do conhecimento e discernimento espiritual,	da vontade DELE,
<sup>10</sup> <b>para</b> caminhardes <b>a fim de</b> <i>em tudo</i>	de modo digno agradá-lo,	DO SENHOR

---

O trecho de três segmentos tem uma relação sintática vinculante: o segundo e o terceiro segmento são períodos subordinados aos dois participípios do primeiro segmento, “προσευχόμενοι καὶ αἰτούμενοι/*rezar e pedir*” (v.9c). A subordinação, em ambos os casos, indica a finalidade ou escopo das orações e pedidos: o segundo segmento é introduzido pela preposição final “ἵνα/*para que*” (v.9d) com o verbo no subjuntivo, “para que sejais plenos”; o terceiro segmento, por sua vez, inicia com um participípio conjunto de valor final, “περιπατήσαι/*para caminhardes*” (v.10a). Além do mais, a preposição “εἰς/*para*” com acusativo (v.10b) tem a mesma nuance de finalidade.

Os elementos linguísticos que estabelecem relação entre os segmentos são: o adjetivo que indica totalidade, em duas formas: “ἐν πάσῃ/*com toda*”, no segundo segmento (v.9e), e “εἰς πᾶσαν/*a fim de em tudo*”, no terceiro membro (v.10b); as expressões “αὐτοῦ/*dele*”, no segundo membro (v.9d), referindo-se a Deus, conforme a passagem anterior, e “τοῦ κυρίου/*do Senhor*”, no terceiro membro (v.10a), expressão ambígua, que pode se referir a Deus,<sup>318</sup> mas que tem alta probabilidade de ser expressão cristológica.<sup>319</sup> Pode-se, ainda, apontar o uso da

<sup>318</sup> HENDRIKSEN, W., 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon, p. 317.

<sup>319</sup> MOO, D. J., O Comentário de Colossenses e Filemon, p. 130; LOHSE, E., Le lettere ai Colossesi e a Filemone, p. 78; MUSSNER, F., Carta a los Colosenses, Carta a Filemón, p. 32-33; FABRIS, R., As cartas de Paulo III, p. 53.

segunda pessoa plural no complemento preposicional “ὑπὲρ ὑμῶν/*por vós*”, no primeiro segmento (v.9c) e como sujeito do verbo “πληρωθῆτε/*sejais plenos*”, no segundo segmento (v.9d).

---

ἐν παντὶ ἔργῳ ἀγαθῷ  
καὶ αὐξανόμενοι

καρποφοροῦντες  
τῇ ἐπιγνώσει τοῦ θεοῦ,

<sup>11</sup> ἐν πάσῃ δυνάμει  
κατὰ τὸ κράτος  
εἰς πᾶσαν ὑπομονήν

δυναμούμενοι  
τῆς δόξης αὐτοῦ  
καὶ μακροθυμίαν.

---

*em toda* boa obra  
e crescendo

portando frutos  
no conhecimento de DEUS,

<sup>11</sup> *com toda* força  
segundo o vigor  
*para toda* constância

fortificados  
da glória DELE  
e paciência.

---

O elemento de unidade mais evidente nesse trecho de dois segmentos é o adjetivo “πάς/*toda*”, que indica a totalidade, com três ocorrências: “ἐν παντί/*em toda*”, no início do primeiro segmento (v.10c); “ἐν πάσῃ/*com toda*”, no início do segundo segmento (v.11a); e “εἰς πᾶσαν/*para toda*”, no início do terceiro membro do segundo segmento (v.11c). Por figurar sempre no início do membro correspondente, esse elemento configura-se como estruturante de todo o trecho.

O sintagma “τοῦ θεοῦ/*de Deus*”, no primeiro segmento (v.10d), é retomado pelo pronome “αὐτοῦ/*dele*”, no final do segundo membro do segundo segmento (v.11b). Há também uma ligação lógica entre o portar frutos (v.10c) e crescer (v.10d) e o vocabulário da força e da constância, presente em todo o segundo segmento.

Pode-se, agora, visualizar e analisar a inteira passagem de Cl 1,9-11c, que constitui a sequência A2:

<sup>9</sup> Por isso <i>não cessamos</i>	também nós, de por vós	desde o dia em que ouvimos, rezar e pedir
para que <i>sejais plenos com toda</i> sabedoria	do <b>conhecimento</b> e discernimento espiritual,	<b>da vontade DELE,</b>
<sup>10</sup> para caminhardes <i>a fim de em tudo</i>	de modo digno agradá-lo,	DO <b>SENHOR</b>

<i>em toda</i> boa obra e crescendo	portando frutos no <b>conhecimento</b> de <b>DEUS,</b>	
<sup>11</sup> <i>com toda</i> força segundo o vigor <i>para toda constância</i>	fortificados da glória e paciência.	<b>DELE</b>

Os vv.9-11c constituem uma passagem composta por duas partes. Os elementos destacados são os que relacionam as partes e dão unidade à passagem. O tema central é a oração, com as suas motivações, que giram em torno do desejo de plenitude daquilo que a comunidade de Colossos já experimenta. O escopo da oração é expresso através dos elementos com sentido de finalidade, que são uma constante nessa passagem: a conjunção “*iva/para que*” introduz uma proposição de valor final no v.9d; o infinitivo aoristo περιπατησαι tem valor final, com o sentido de “para caminhardes”, no v.10a; a preposição “*εις/para*” também tem nuance final, no v.10b e no v.11c. Pelo paralelo entre os vv.10ab e os vv.10cd, é possível interpretar a nuance dos participios conjuntos “*καρποφοροῦντες/portando frutos*” e “*αὐξανόμενοι/crescendo*” oscilando entre o sentido modal e final ou consecutivo.<sup>320</sup>

A ocorrência do termo “*ἐπίγνωσις/conhecimento*” é elemento de destaque para a unidade da passagem, figurando no acusativo no v.9c e no dativo no v.10d.<sup>321</sup> A partir daí, se vislumbra o paralelo entre as expressões “*τοῦ θελήματος αὐτοῦ/a vontade dele*” (v.9c) e “*τοῦ θεοῦ/de Deus*” (v.10d), todos no caso genitivo regidos pelo conhecimento. Esse último paralelo é, ainda, estendido nas expressões “*τοῦ κυρίου/do Senhor*” (v.10a) e “*αὐτοῦ/dele*” (v.11b), sempre referidas a Deus. Nota-se igualmente a correspondência entre a expressão “*οὐ παύμεθα/não cessamos*”

<sup>320</sup> O tema do presente de ambos os participios indica um aspecto de continuidade (GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 122-123). Conjugado com o sentido de finalidade, poderiam ser traduzidos com: “para que continueis a portar frutos e crescer”.

<sup>321</sup> ANTONINI, B. La conoscenza della volontà di Dio in Col 1,9b, p. 301-340.

(v.9b) e o substantivo “ὕπομονήν/*constância*” (v.11c), ambos apontando para uma noção de continuidade voluntária.

As expressões de totalidade também são constantes, com a forma verbal “πληρωθήτε/*sejais plenos*” (v.9c), mas especialmente com as formas do adjetivo “πᾶς/*todo*”: “ἐν πάσῃ σοφίᾳ/*com toda sabedoria*” (v.9d); “εἰς πᾶσαν ἄρεσκειάν/*para em tudo agradá-lo*” (v.10b); “ἐν παντὶ ἔργῳ ἀγαθῷ/*em toda boa obra*” (v.10c); “ἐν πάσῃ δυνάμει/*com toda força*” (v.11a); “εἰς πᾶσαν ὕπομονήν/*para toda constância*” (v.11c).

Enfim, nota-se que o tema da oração anunciado em Cl 1,3c é desenvolvido nessa passagem, que também indica a sua finalidade: a plenitude da experiência da fé que os colossenses já iniciaram. Essa plenitude aponta para o conhecimento da vontade de Deus, para a vida moral, caminhando de modo digno de Deus e portando frutos desse caminho, com a consequência de ser agradáveis a Deus e ser fortificados pela sua glória.

A sequência A2, portanto, é composta de uma única passagem, com duas partes, como segue:

<sup>9</sup> Por isso também nós, desde o dia em que ouvimos, *não cessamos* de por vós rezar e pedir para que *sejais plenos* do **conhecimento da vontade DELE**, *com toda sabedoria e discernimento espiritual*, <sup>10</sup> para caminhardes de modo digno DO **SENHOR a fim de em tudo** agradá-lo,

*em toda* boa obra portando frutos, e crescendo no **conhecimento de DEUS**, <sup>11</sup> *com toda* força fortificados segundo o vigor da glória **DELE para toda constância** e paciência.

### 3.2.3.3 Sequência A3

A terceira sequência (A3) dessa seção contém duas passagens: Cl 1,11d-14 e Cl 1,15-20. O caminho será de analisar, primeiramente, todos os segmentos, depois a unidade dos trechos, das partes e das passagens, para, então, ter uma visão abrangente de toda a sequência.

Μετὰ χαρᾶς <i>Com alegria</i> <sup>322</sup>	<sup>12</sup> εὐχαριστοῦντες <i>dai graças</i>	<b>τῷ πατρὶ</b> <i>ao Pai</i>
τῷ ἰκανώσαντι <i>que tornou capazos</i>	ὑμᾶς <i>a vós</i>	
εἰς τὴν μερίδα τοῦ κλήρου <i>para a parte da herança</i>	τῶν ἁγίων <i>dos santos</i>	ἐν τῷ φωτί· <i>na luz.</i>

O segmento trimembre versa sobre a ação do Pai (segundo e terceiro membros), convidando o leitor à alegria e à ação de graças (primeiro membro). Característica do pensamento semita é a cadeia de genitivos presente no segmento (“τοῦ κλήρου τῶν ἁγίων/*da herança dos santos*”, terceiro membro), que caracteriza, da mesma forma, o próximo segmento. Menos nítida, mas presente, é a relação sonora entre “τῷ πατρί/*ao Pai*” e “ἐν τῷ φωτί/*na luz*”, no final do primeiro e terceiro membro, respectivamente: o Pai e a luz são, desse modo, associados. A principal ação do Pai figura no centro do segmento: tornar a comunidade capaz/digna.

<sup>13</sup> ὃς ἐρρύσατο ἡμᾶς <i>Ele arrancou a nós</i>	ἐκ τῆς ἐξουσίας <i>da autoridade</i>	τοῦ σκότους <i>das trevas</i>
καὶ μετέστησεν <i>e nos transportou</i>	εἰς τὴν βασιλείαν <i>para o Reino</i>	τοῦ υἱοῦ τῆς ἀγάπης αὐτοῦ, <i>do Filho do seu amor,</i>

A relação de oposição entre os dois membros do segmento é bem marcada, sobretudo, pelos dois verbos, “ἐρρύσατο/*arrancou*” e “μετέστησεν/*transportou*”. Estão igualmente em movimentos opostos as preposições “ἐκ/*de*”, no primeiro membro, e “εἰς/*para*”, no segundo membro. A oposição mais nítida, porém, é verificada entre “τῆς ἐξουσίας τοῦ σκότους/*a autoridade das trevas*”, no primeiro membro, e “τὴν βασιλείαν τοῦ υἱοῦ τῆς ἀγάπης αὐτοῦ/*o Reino do Filho do seu amor*”,<sup>323</sup> no segundo membro: a ação do Pai é, portanto, tirar-nos do poder das trevas, e levar-nos para o Reino de seu Filho. Aqui também estão presentes as

<sup>322</sup> CALLOW, J. C., *A Semantic Structure Analysis of Colossians*, p. 53, dá razões suficientes, além da pontuação, para colocar a expressão “Μετὰ χαρᾶς/*com alegria*” junto com o que segue, e não como conclusão da frase anterior. A razão principal é a disposição formal entre frases preposicionais e participios ao longo dos vv.10c-12, a começar pelo quiasmo do v.10bc.

<sup>323</sup> A tradução “Filho do seu amor” quer expressar propriamente o semitismo aí presente. O genitivo “τῆς ἀγάπης/*do amor*” é tomado como qualificativo, significando “amado”. BUSCEMI, A. M., *Lettera ai Colossesi*, p. 116. CALLOW, J. C., *A Semantic Structure Analysis of Colossians*, p. 69-70, afirma que essa frase é única em sua forma para referir-se ao amor do Pai pelo Filho. WALLACE, D. B., *Gramática Greca*, p. 86, fala que o genitivo hebraico expressa a qualidade como o adjetivo, mas com mais veemência e distinção. BELLI, F., *Lettera ai Colossesi*, p. 37, classifica a expressão com “insólita”. Destaca que esta é única no epistolário paulino e que leva a supor que Paulo utilize aqui material litúrgico tradicional.

cadeias de genitivos tipicamente semitas: ἐκ τῆς ἐξουσίας τοῦ σκοτούς, no primeiro membro, e εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ υἱοῦ τῆς ἀγάπης αὐτοῦ.

14 ἐν ᾧ ἔχομεν	τὴν ἀπολύτρωσιν,	τὴν ἄφεσιν τῶν ἁμαρτιῶν.
<i>no qual temos</i>	<i>a redenção,</i>	<i>o perdão dos pecados.</i>

Esse segmento unimembre faz referência direta ao “Filho do seu amor” (“ἐν ᾧ/*no qual*”) do segmento anterior. Aqui, com a mudança em primeira pessoa plural, tem-se a consequência da ação do Pai por meio do Filho: a redenção, o perdão dos pecados. O segundo objeto, em aposição ao primeiro, revela o aspecto paralelo sinonímico entre eles.<sup>324</sup> Essa afirmação, colocada em um segmento unimembre, garante-lhe a ênfase.

15 ὅς ἐστιν	<b>εἰκὼν</b>	τοῦ θεοῦ τοῦ ἀοράτου,
<i>Ele é</i>	<i>imagem</i>	<i>do Deus invisível,</i>
	<b>πρωτότοκος</b>	<i>πάσης κτίσεως,</i>
	<i>Primogênito</i> <sup>325</sup>	<i>de toda criatura,</i>

O segmento bimembre é marcado por uma relação de simetria entre os membros, de tipo abc / [a’]b’c’, considerando a elipse do verbo “ἐστίν/é” no segundo membro.<sup>326</sup> Os dois predicados, “εἰκὼν/*imagem*”,<sup>327</sup> no primeiro membro, e “πρωτότοκος/*primogênito*”, no segundo membro, são determinados por elementos no genitivo: “τοῦ θεοῦ τοῦ ἀοράτου/*do Deus invisível*” e “πάσης κτίσεως/*de toda criatura*”, respectivamente.

A simetria da forma revela, porém, ao menos uma distinção, se não oposição, entre os elementos “Deus invisível”, no primeiro membro, e “toda criatura”, no segundo membro. O fator de unificação desses elementos é o “Filho do seu amor”, aqui retomado pelo pronome relativo no início do primeiro membro (“ὅς/*o qual*”), e designado seja como “imagem”, em relação a Deus, seja como “Primogênito”, em relação às criaturas.<sup>328</sup>

<sup>324</sup> YATES, R., Colossians 2,14: Metaphor of Forgiveness, p. 248-259; SAPPINGTON, T. J., Revelation and Redemption at Colossae, p. 18-22.

<sup>325</sup> Primogênito, “no porque Cristo sea la primera criatura de Dios, sino para proclamar su dignidad soberana sobre toda la creación” (MUSSNER, F., Carta a los Colosenses, Carta a Filemón, p. 39).

<sup>326</sup> MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 150-151, classifica o fenômeno como economia.

<sup>327</sup> Na linguagem bíblica, o termo “εἰκὼν/*imagem*” expressa como o homem participa da natureza divina, manifestando-a dentro da criação (Gn 1,26; 5,1-3; 9,6; Sb 2,33; 7,25-26); BUSCEMI, A. M., Una Sinfonia: Gli Inni di Paolo a Cristo Signore, p. 45; VANNI, U., Immagine di Dio invisibile, Primogenito di ogni creazione (Col 1,15), p. 99-101.

<sup>328</sup> YATES, R., Colossians 2,15: Christ Triumphant, p. 573-591.

16 ὅτι <i>porque</i>	ἐν αὐτῷ <i>nele</i>	ἐκτίσθη <i>foram criadas</i> <sup>329</sup> <b>ἐν τοῖς οὐρανοῖς</b> <i>nos céus</i> <i>τὰ ὄρατὰ</i> <i>as visíveis</i>	τὰ πάντα <i>todas as coisas</i> <b>καὶ ἐπὶ τῆς γῆς,</b> <i>e sobre a terra,</i> <b>καὶ τὰ ἀόρατα,</b> <i>e as invisíveis;</i>
-------------------------	------------------------	---	--

O segmento trimembre tem uma estrutura ABB', onde os membros B e B' são uma ampliação da expressão “τὰ πάντα/*todas as coisas*”, do membro A. No primeiro membro, a expressão “ἐν αὐτῷ/*nele*” assume função enfática. O segundo e o terceiro membros trazem relações antitéticas bem marcadas: “céus e terra”, no primeiro membro; “visíveis e invisíveis”, no segundo membro. A dupla repetição do artigo “τά/*as*” retoma o sujeito da frase, τὰ πάντα, constituindo-se como sua aposição explicativa. Dentro do segmento pode ser observada uma estrutura quiástica, considerando que nos céus estão as coisas atualmente invisíveis, e na terra as visíveis:

a	ἐν τοῖς οὐρανοῖς
b	καὶ ἐπὶ τῆς γῆς,
b'	τὰ ὄρατὰ
a'	καὶ τὰ ἀόρατα

O segmento seguinte tem a estrutura AA'B e abre-se com uma lista que tem a função de indicar a totalidade dos elementos angélicos.<sup>330</sup>

		<b>εἴτε</b> θρόνοι <i>sejam Tronos</i>	<b>εἴτε</b> κυριότητες <i>ou Soberanias,</i>
		<b>εἴτε</b> ἀρχαὶ <i>sejam Principados</i>	<b>εἴτε</b> ἐξουσίαι· <i>ou Autoridades:</i>
τὰ πάντα <i>todas as coisas</i>	δι' αὐτοῦ <i>por ele</i>	καὶ εἰς αὐτὸν <i>e para ele</i>	ἔκτισται· <i>foram criadas.</i>

A ampliação da expressão “τὰ πάντα/*todas as coisas*” continua nesse segmento trimembre, fortemente unificado pela conjunção εἴτε, repetida nos quatro primeiros termos. Pode-se notar, do ponto de vista morfológico, uma noção de

<sup>329</sup> COTHENET, E., *As Epístolas aos Colossenses e aos Efésios*, p. 24, nota, além do passivo divino, também o jogo sutil das preposições dentro do versículo, de acordo com as preocupações filosóficas da época acerca da distinção das causas da existência.

<sup>330</sup> De BOOR, W., *Carta aos Colossenses*, p. 294, fala que esses elementos são irrelevantes diante da magnitude de Jesus; VAN KOOTEN, G. H., *Cosmic Christology in Paul and the Pauline School*, p. 85-109.



complementariedade nos membros A e A', visto que os elementos do primeiro membro são masculinos, enquanto os elementos do segundo membro são femininos.

No terceiro membro (B), o sintagma “τὰ πάντα/todas as coisas”, presente no segmento anterior, é retomado de forma sintética. A repetição do pronome de terceira pessoa, em duas formas diversas, “δι’ αὐτοῦ/por ele” e “εἰς αὐτόν/para ele”, e em posição central no membro, trazem o foco para a pessoa do “Filho do seu amor”.

+ 17	<b>καὶ αὐτός ἐστιν</b> <i>E ele é</i>	<i>πρὸ</i> <i>antes</i>	<u>πάντων</u> <i>de tudo</i>	
-	καὶ <u>τὰ πάντα</u> <i>e todas as coisas</i>	<i>ἐν αὐτῷ</i> <i>nele</i>	<i>συνέστηκεν,</i> <i>subsistem,</i>	
+ 18	<b>καὶ αὐτός ἐστιν</b> <i>e ele é</i>	<i>ἡ κεφαλή</i> <i>a cabeça</i>	<u>τοῦ σώματος</u> <i>do corpo</i>	<i>τῆς ἐκκλησίας·</i> <i>que é a Igreja.</i> <sup>331</sup>

Esse segmento trimembre tem a estrutura concêntrica ABA', bem visível pela mesma expressão inicial do primeiro e do terceiro membros: “καὶ αὐτός ἐστιν/e ele é”. Desse modo, a ênfase recai sobre a afirmação do segundo membro: “todas as coisas nele subsistem”.<sup>332</sup>

A partir daí, pode-se indicar a correlação entre a preposição “πρό/antes”, no primeiro membro, e o substantivo “κεφαλή/cabeça”, ambas apontando para a preeminência do “Filho”.<sup>333</sup> Essa preeminência decorre igualmente da repetição do pronome de terceira pessoa nos três membros do segmento.

Em marcada segunda posição figura o adjetivo “πάντων/tudo”, no genitivo no primeiro membro, e no nominativo articulado no segundo membro (“τὰ πάντα/todas as coisas”). A relação, portanto, fica clara: tudo subsiste nele, que é antes de tudo. Às duas ocorrências do adjetivo “πᾶς/tudo”, no primeiro e segundo membros, corresponde a menção do “corpo” (no genitivo τοῦ σώματος), no terceiro membro, dado que o corpo também indica a totalidade.<sup>334</sup>

<sup>331</sup> “O genitivo τῆς ἐκκλησίας é um genitivo epxegético óbvio” (MOO, D. J., O Comentário de Colossenses e Filemom, p. 167, nota 175. BELLI, F., Lettera ai Colossesi, p. 40, nota que o título “κεφαλή/cabeça” atribuído a Cristo em relação à Igreja é típico das cartas deuteropaulinas. O autor também interpreta o genitivo τῆς ἐκκλησίας como epxegético.

<sup>332</sup> DÜBBERS, M., Christologie und Existenz im Kolosserbrief, 2005; HATINA, T. R., The Perfect Tense-Form in Colossians, p. 224-252.

<sup>333</sup> O Cristo não somente está na origem e dá subsistência a todo o criado, mas também o rege. As interpretações aqui oscilam entre o significado cosmológico e eclesiológico; DACQUINO, P., Cristo Capo del Corpo che è la Chiesa (Col 1,18), p. 131-175.

<sup>334</sup> MEYNET, R., Composizione dell'inno ai Colossesi (Col 1,15-20), p. 3.

Nota-se, ainda, a típica cadeia genitival do terceiro membro: ἡ κεφαλὴ τοῦ σώματος τῆς ἐκκλησίας.

ὅς ἐστιν <i>Ele é</i>	ἀρχή, <i>Princípio,</i> <sup>335</sup>	<b>πρωτότοκος</b> <i>Primogênito</i>	ἐκ τῶν νεκρῶν, <i>dentre os mortos,</i> <sup>336</sup>
ἵνα γένηται <i>a fim de se tornar</i>	ἐν πᾶσιν <i>em tudo,</i>	<b>αὐτός</b> <i>ele mesmo,</i>	<b>πρωτεύων,</b> <i>primeiro,</i>

O segmento bimembre tem uma forte ligação morfológica pelos termos que contêm a mesma raiz: “πρωτότοκος/primogênito”, no primeiro membro, e “πρωτεύων/primeiro”, no segundo membro.

Os únicos dois pronomes que figuram no segmento, o relativo “ὅς/o qual”, no início do primeiro membro, e o pessoal reforçativo “αὐτός/ele mesmo”, no segundo membro, têm o mesmo referente, o “Filho do seu amor”, do v.13. Os verbos do segmento figuram, ambos, como primeiro termo: “ἐστίν/é”, no primeiro membro, e “γένηται/tornar-se”, além de serem afins do ponto de vista semântico.

Por fim, pode-se observar uma relação paralela entre a expressão “ἐκ τῶν νεκρῶν/dos mortos”, no primeiro membro, e “ἐν πᾶσιν/em tudo”, no segundo membro, no sentido lógico da parte para o todo: ele é primeiro em tudo, inclusive como primogênito entre os mortos.

<sup>19</sup> ὅτι ἐν αὐτῷ <i>porque nele</i>	εὐδόκησεν <i>aprouve (a Deus)</i> <sup>337</sup>	<b>πᾶν τὸ πλήρωμα</b> <i>toda a plenitude</i>	κατοικῆσαι <i>fazer habitar,</i>
<sup>20</sup> καὶ δι’ αὐτοῦ <i>e por ele</i>	ἀποκαταλλάξαι <i>reconciliar</i>	<b>τὰ πάντα</b> <i>todas as coisas</i>	<b>εἰς αὐτόν,</b> <i>para ele,</i>

O segmento bimembre destaca a obra realizada “no Filho” (“ἐν αὐτῷ/nele”, no primeiro membro) e “por meio do Filho” (“δι’ αὐτοῦ/por ele”, no segundo membro). A referência à terceira pessoa ainda é reforçada pela expressão final “εἰς αὐτόν/para ele”, que faz inclusão dentro do segmento.

<sup>335</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 136, defende que o Cristo é “ἀρχή/princípio” não somente como fundamento da criação das coisas, mas como início e fundamento da “nova criação”, que é a Igreja. Na mesma linha, expressa-se BENOIT, P., L’hymne christologique de Col 1,15-20, p. 243: “prototype dans l’ordre de la nouvelle creation”. BURNEY, C. F., Christ as the ARXH of Creation (Prov. viii 22, Col i 15-18, Rev. iii 14), p. 160-177, interpreta o termo como um midrash de Gn 1,1.

<sup>336</sup> “Como primogênito de entre los muertos, inicia una nueva serie, el nuevo linaje de los que han sido resucitados com él, de tal forma que él es además el ‘primogênito entre muchos hermanos’ (Rom 8,29), que por principio están ya subtraídos al dominio de la muerte” (MUSSNER, F., Carta a los Colossenses, Carta a Filemón, p. 44).

<sup>337</sup> O verbo “εὐδόκησεν/aprouve” poderia ser impessoal, mas é melhor interpretar “Deus” como sujeito subentendido (CHAMPLIN, R. N., Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, p. 131).

Podem ser observadas relações paralelas tanto entre os verbos no infinitivo, como ações de Deus, como entre os seus objetos diretos. De fato, ao infinitivo “κατοικῆσαι/*fazer habitar*”,<sup>338</sup> no final do primeiro membro, corresponde o infinitivo “ἀποκαταλλάξαι/*reconciliar*”, no segundo membro. E ao objeto “πᾶν τὸ πλήρωμα/*toda a plenitude*”, no primeiro membro, corresponde o objeto “τὰ πάντα/*todas as coisas*”, no segundo membro, ambos, inclusive, em posição paralela como terceiro termo de cada membro.<sup>339</sup> Observando a distribuição desses elementos no segmento, é possível apontar uma estrutura quiástica:

- a      πᾶν τὸ πλήρωμα  
       b      κατοικῆσαι
- b'     ἀποκαταλλάξαι  
 a'      τὰ πάντα

O próximo segmento é trimembre, iniciado por um particípio conjunto de valor modal – “εἰρηνοποιήσας/*pacificando*” – que especifica o sentido do verbo que o rege, “ἀποκαταλλάξαι/*reconciliar*”, do segmento anterior.<sup>340</sup>

A estrutura do segmento pode ser descrita como ABB', onde os termos B e B' são complementos objeto direto do particípio verbal εἰρηνοποιήσας no membro A.<sup>341</sup>

εἰρηνοποιήσας <i>pacificando</i>	<b>διὰ</b> τοῦ αἵματος <i>pelo sangue</i> <b>εἴτε</b> <i>sejam</i> <b>εἴτε</b> <i>sejam</i>	τοῦ σταυροῦ αὐτοῦ, <i>da cruz dele,</i> <b>τὰ ἐπὶ τῆς γῆς</b> <i>as (coisas que estão) sobre a terra,</i> <b>τὰ ἐν τοῖς οὐρανοῖς.</b> <i>as (coisas que estão) nos céus.</i>	<b>δι'</b> αὐτοῦ <i>por ele</i>
-------------------------------------	--	---	------------------------------------

<sup>338</sup> O sentido causativo, utilizado aqui, é defendido por PANIMOLLE, S. A. L'inabitazione del pleroma nel Cristo (Col 1,19), p. 177-205.

<sup>339</sup> BERNINI, G., La pienezza di Cristo alla luce di alcuni testi veterotestamentari (Col 1,19), p. 207-216, sugere a ligação desse versículo com textos dos Antigo Testamento, como Sl 23,1 e 95,11, acerca da plenitude do que contém a terra e o mar; DEL PÁRAMO, S., La Citas de los Salmos en s. Pablo, p. 229-241; GONZAGA, W.; SILVEIRA, R. G., O uso de citações e alusões de salmos nos escritos paulinos, p. 248-267.

<sup>340</sup> De BOOR, W., Carta aos Colossenses, p. 299, acredita que o cerne da mensagem é a “palavra da reconciliação”. SACCHI, A. La riconciliazione universale (Col 1,20), p. 221-245; FITZMYER, J. A., Reconciliation in Pauline Theology, p. 155-177.

<sup>341</sup> O verbo “εἰρηνοποιέω/realizar a paz, pacificar” é transitivo; MONTANARI, F., Vocabolario della Lingua Greca, p. 610. Interpretam desse modo BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 143; MEYNET, R., Composizione dell'inno ai Colossesi (Col 1,15-20), p. 2-3; ROSSÉ, G., Lettera ai Colossesi, Lettera agli Efesini, p. 28-30; TESTA, E., Gesù Pacificatore universale, p. 5-64.

A expressão “διὰ τοῦ αἵματος τοῦ σταυροῦ αὐτοῦ/*pelo sangue da cruz dele*”, no primeiro membro, revela um modo metonímico de falar, dada a presença do sintagma “δι’ αὐτοῦ/*por ele*”, no final do mesmo membro: a primeira expressão indica a causa instrumental da pacificação, enquanto a segunda expressão revela a causa agente ministerial, ou seja, o referente principal do v.13, o “Filho do seu amor”.<sup>342</sup>

Os membros B e B’ estão em perfeita simetria sintática (ab/ a’b’), e revelam, ao mesmo tempo, a oposição semântica entre os complementos de lugar substantivados “τὰ ἐπὶ τῆς γῆς/*as coisas que estão sobre a terra*” e “τὰ ἐν τοῖς οὐρανοῖς/*as coisas que estão nos céus*”.

A sequência A3 (Cl 1,12-20) é constituída por seis trechos, quatro dos quais são trechos constituídos por um único segmento. Esse fenômeno é comum na Carta aos Colossenses.

---

Μετὰ χαρᾶς τῷ ἰκανώσαντι εἰς τὴν μερίδα τοῦ κλήρου	<sup>12</sup> εὐχαριστοῦντες ὑμᾶς τῶν ἁγίων	τῷ πατρὶ ἐν τῷ φωτί·
<sup>13</sup> ὃς ἐρρύσατο ἡμᾶς καὶ μετέστησεν	ἐκ τῆς ἐξουσίας εἰς τὴν βασιλείαν	τοῦ σκότους τοῦ υἱοῦ τῆς ἀγάπης αὐτοῦ,
<sup>14</sup> ἐν ᾧ ἔχομεν	τὴν ἀπολύτρωσιν,	τὴν ἄφεσιν τῶν ἁμαρτιῶν·

---

Com alegria que tornou capazes <b>para a</b> parte da herança	<sup>12</sup> dai graças <i>a nós</i> dos santos	ao PAI na <b>luz</b> .
<sup>13</sup> ELE arrancou <i>a nós</i> e nos transportou	da autoridade <b>para o</b> Reino	das <b>trevas</b> do FILHO do seu amor,
<sup>14</sup> NO QUAL temos	a redenção,	o perdão dos pecados.

---

O primeiro trecho da sequência, composto de três segmentos, tem a sua unidade na ação do Pai e, indiretamente, na ação do Filho. O Pai torna capazes da herança dos santos (primeiro segmento), arranca das trevas e transporta para o Reino do Filho (segundo segmento). Do Filho indiretamente se diz, no segundo

<sup>342</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 143-144.

segmento, que reina, e que realiza a redenção e o perdão dos pecados, no terceiro segmento.

Os elementos linguísticos que confirmam a unidade do trecho são: o sintagma “τῷ πατρί/*ao Pai*”, no primeiro segmento (v.12a), que é retomado no pronome relativo “ὃς/*Ele, o qual*”, no segundo segmento (v.13a), e no pronome “αὐτοῦ/*dele, seu*”, também no segundo segmento (v.13b); e o sintagma “τοῦ υἱοῦ/*do Filho*”, no segundo segmento (v.13b), que é retomado pelo pronome relativo “ὃν/*no qual*”, no terceiro segmento (v.14a).

É notável, dentro da estrutura do trecho, a relação paralela de oposição entre os sintagmas “ἐν τῷ φωτί/*na luz*”, no primeiro segmento (v.12c), e “τοῦ σκότους/*das trevas*”, no segundo segmento (v.13a). Ainda deve-se mencionar que o uso da preposição “εἰς/*para*” com acusativo tem duas ocorrências, com o mesmo sentido de finalidade: “εἰς τὴν μερίδα τοῦ κλήρου/*para a parte da herança*”, no primeiro segmento (v.12c), e “εἰς τὴν βασιλείαν/*para o Reino*”, no segundo segmento (v.13b).

---

<sup>15</sup> ὃς ἐστίν	εἰκῶν πρωτότοκος	τοῦ θεοῦ τοῦ ἀοράτου, πάσης κτίσεως,
------------------------	---------------------	---

---

<sup>15</sup> Ele é	<b>imagem primogênito</b>	do <i>Deus invisível</i> , de <i>toda criatura</i> ,
---------------------	-------------------------------	---

---

O segundo trecho da sequência é constituído por um único segmento bimembre, o que lhe garante destaque. Os elementos em relação já foram apontados na análise dos segmentos.

16 ὅτι	ἐν αὐτῷ	ἐκτίσθη ἐν τοῖς οὐρανοῖς τὰ ὄρατα	τὰ πάντα καὶ ἐπὶ τῆς γῆς, καὶ τὰ ἀόρατα,
τὰ πάντα	δι' αὐτοῦ	εἴτε θρόνοι εἴτε ἀρχαὶ καὶ εἰς αὐτὸν	εἴτε κυριότητες εἴτε ἐξουσίαι· ἔκτισται·
16 porque	NELE	<b>foram criadas</b> nos céus as visíveis	<b>todas as coisas</b> e sobre a terra, e as invisíveis,
<b>todas as coisas</b>	POR ELE	sejam Tronos sejam Principados e PARA ELE	sejam Soberanias, sejam Autoridades: <b>foram criadas.</b>

O terceiro trecho é composto de dois segmentos trimembres que se correspondem a modo de espelho: ABB' e BB'A. Nos membros extremos (v.16a.f), todos os termos se correspondem de maneira muito nítida: “ἐν αὐτῷ/*nele*” (v.16a) encontra correspondência nas expressões “δι' αὐτοῦ/*por ele*” e “εἰς αὐτόν/*para ele*” (v.16f).<sup>343</sup> As duas formas verbais presentes no trecho são da mesma raiz: o indicativo aoristo passivo “ἐκτίσθη/*foram criadas*” (v.16a), com aspecto pontual próprio do aoristo, o indicativo perfeito passivo “ἔκτισται/*foram criadas*” (v.16f), com o aspecto durativo ou continuativo da ação. A mensagem de fundo é que a obra da criação é completa, mas se mantém e se renova constantemente por ele e para ele.<sup>344</sup> Ainda se verifica a repetição da expressão “τὰ πάντα/*todas as coisas*” no final do primeiro membro do primeiro segmento (v.16a) e no início do terceiro membro do segundo segmento (v.16f).

Além das relações já apontadas entre os membros intermediários, como o quiasmo presente no v.16b.c ou a complementaridade entre termos masculinos e femininos no v.16d.e, aqui também pode ser apontada a ampliação da expressão “τὰ ἀόρατα/*as invisíveis*”, no final do primeiro segmento (v.16c), nos quatro termos iniciais do v.16d.e, no segundo segmento.<sup>345</sup>

<sup>343</sup> ALETTI, J.-N., Colossiens: un tournant dans la christologie néotestamentaire, p. 213, reflete sobre o uso das expressões e as implicações para a cristologia de Colossenses.

<sup>344</sup> ROWLAND, C., Apocalyptic Visions and the Exaltation of Christ in the Letter to the Colossians, p. 73-83.

<sup>345</sup> YATES, R., Christ and the Powers of Evil in Colossians, p. 461-468.

---

<sup>17</sup> καὶ αὐτός ἐστιν καὶ τὰ πάντα	πρὸ ἐν αὐτῷ	πάντων συνέστηκεν,	
<sup>18</sup> καὶ αὐτός ἐστιν	ἡ κεφαλὴ	τοῦ σώματος	τῆς ἐκκλησίας.

---

<sup>17</sup> E ELE é e <b>todas as coisas</b>	antes NELE	de <b>tudo</b> subsistem,	
<sup>18</sup> e ELE é	a cabeça	<b>do corpo</b>	que é a Igreja.

---

Esse quarto trecho da sequência é constituído de um único segmento trimembre, cujos elementos já foram apontados no estudo dos segmentos.

---

ὅς ἐστιν ἵνα γένηται	ἀρχή, ἐν πᾶσιν	πρωτότοκος αὐτός	ἐκ τῶν νεκρῶν, πρωτεύων,
-------------------------	-------------------	---------------------	-----------------------------

---

ELE é a fim de se tornar	princípio, em tudo,	<b>primogênito</b> ELE MESMO,	dentre os mortos, <b>primeiro,</b>
-----------------------------	------------------------	----------------------------------	---------------------------------------

---

O quinto trecho é o último na sequência constituído de apenas um segmento, e suas características já foram estudadas na seção anterior.

---

<sup>19</sup> ὅτι ἐν αὐτῷ <sup>20</sup> καὶ δι' αὐτοῦ	εὐδόκησεν ἀποκαταλλάξαι	πᾶν τὸ πλήρωμα τὰ πάντα	κατοικήσαι εἰς αὐτόν,
εἰρηνοποιήσας	διὰ τοῦ αἵματος εἴτε εἴτε	τοῦ σταυροῦ αὐτοῦ, τὰ ἐπὶ τῆς γῆς τὰ ἐν τοῖς οὐρανοῖς.	δι' αὐτοῦ

---

<sup>19</sup> porque NELE <sup>20</sup> e POR ELE	aprouve (a Deus) <b>reconciliar</b>	toda a plenitude <i>todas as coisas</i>	fazer habitar, PARA ELE,
<b>pacificando</b>	pelo sangue sejam sejam	da cruz DELE, <i>as (coisas que estão) sobre a terra,</i> <i>as (coisas que estão) nos céus.</i>	POR ELE

---

O último trecho da sequência é constituído por dois segmentos, o primeiro bimembre e o segundo trimembre de estrutura ABB', e tem o seu ponto de unidade principal na referência à terceira pessoa singular masculina, através de expressões

pronominais: “ἐν αὐτῷ/*nele*” (v.19), “δι’ αὐτοῦ/*por ele*” e “εἰς αὐτόν/*para ele*” (v.20a), no primeiro segmento; “αὐτοῦ/*dele*” e “δι’ αὐτοῦ/*por ele*” (v.20b), no segundo segmento. O referente principal é sempre “o Filho do seu amor”, do v.13b.

Duas formas verbais estão em estreita relação sintática e semântica, estabelecendo a unidade do trecho. O particípio “εἰρηνοποιήσας/*pacificando*” (v.20b), no segundo segmento, é conjunto de valor modal e complementa ou esclarece o sentido do seu verbo regente, o infinitivo “ἀποκαταλλάξαι/*reconciliar*” (v.20a), do primeiro segmento.

Questo participio congiunto di valore modale aderisce bene al termine ‘riconciliare’ e ne esplica il senso: l’opera della riconciliazione si compie nella pacificazione universale del Cristo, che ha stabilito tutte le cose nella concordia e nella pace.<sup>346</sup>

A expressão totalizante “τὰ πάντα/*todas as coisas*” (v.20a), no primeiro segmento, é especificada pelo binômio igualmente totalizante, os complementos substantivados “τὰ ἐπὶ τῆς γῆς/*as coisas que estão sobre a terra*” e “τὰ ἐν τοῖς οὐρανοῖς/*as coisas que estão nos céus*” (v.20c.d, respectivamente), no segundo segmento. O artigo “τά/*as*”, presente nas três expressões, reforça o paralelo.

O próximo passo é a análise das partes que compõem a sequência A3. São quatro partes, três das quais compõem a estrutura do chamado “hino cristológico” de Cl 1,15-20.

---

Com alegria que tornou capazes <i>para a</i> parte da herança	<sup>12</sup> dai graças <i>a vós</i> dos santos	ao PAI  na <b>luz</b> .
<sup>13</sup> ELE arrancou <i>a nós</i> e nos transportou	da autoridade <i>para o</i> Reino	das <b>trevas</b> do FILHO do seu amor,
<sup>14</sup> NO QUAL temos	a redenção,	o perdão dos pecados.

---

A primeira parte é composta por um único trecho, que descreve a obra do Pai, realizada no Filho em favor dos santos. O auge do processo é a redenção e o

<sup>346</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 143. Noção semelhante é encontrada em O’BRIEN, P. T., Col 1:20 and the Reconciliation of All Things, p. 45-53.



perdão dos pecados (v.14a). Os elementos linguísticos que dão unidade à parte já foram apontados no nível anterior (trechos).

---

15 ELE é	imagem primogênito	do Deus de <b>toda</b>	<b><i>invisível,</i></b> <b>criatura,</b>
-----			
16 porque	NELE	<b>foram criadas</b> nos céus as visíveis	<b>todas as coisas</b> e sobre a terra, e as <b><i>invisíveis,</i></b>
<b>todas as coisas</b>	POR ELE	sejam Tronos sejam Principados e PARA ELE	sejam Soberanias, sejam Autoridades: <b>foram criadas.</b>

---

A parte é composta de dois trechos. Elemento forte de coesão da unidade textual é a referência à terceira pessoa singular masculina: no primeiro trecho já no elemento de abertura, o pronome relativo “ὅς/*Ele, o qual*”, retomado nas expressões pronominais do segundo trecho, “ἐν αὐτῷ/*nele*” (v.16a), “δι’ αὐτοῦ/*por ele*” e “εἰς αὐτόν/*para ele*” (ambos no v.16f). O referente é sempre “o Filho do seu amor”, do v.13b.

Os dois elementos da expressão “πάσης κτίσεως/*de toda criatura*” (v.15b), no primeiro trecho, são retomados no segundo trecho: o adjetivo πάσης ocorre na expressão articulada “τὰ πάντα/*todas as coisas*”, que se repete duas vezes (v.16a.f), enquanto a raiz do substantivo κτίσεως ocorre nas formas verbais “ἐκτίσθη/*foram criadas*” (v.16a) e “ἔκτισται/*foram criadas*” (v.16f). A raiz da “criação” mostra-se, portanto, na estrutura da parte, como termos finais de cada trecho.<sup>347</sup>

O adjetivo “τοῦ ἀοράτου/*o invisível*”, referido a Deus no v.15a é retomado no plural “τὰ ἀόρατα/*as invisíveis*”, referido às coisas criadas no v.16c. Note-se que esse adjetivo, na estrutura geral da parte conclui a primeira metade de cada trecho.

---

17 E ELE é	antes	de <b>tudo</b>	
e <b>todas as coisas</b>	NELE	subsistem,	
18 e ELE é	a cabeça	<b>do corpo</b>	que é a Igreja.

---

<sup>347</sup> FEUILLET, A., La création de l’univers “dans le Christ” d’après l’épître aux Colossiens (1,16a), p. 1-9.

A parte é constituída de um único trecho, por sua vez, de um único segmento trimembre. Os seus elementos já foram indicados no estudo dos segmentos.

---

ELE é a fim de se tornar	princípio, em <b>tudo</b> ,	primogênito ELE MESMO,	dentre <b>os mortos</b> , primeiro,
-----			
<sup>19</sup> porque NELE <sup>20</sup> e POR ELE	aprouve (a Deus) reconciliar	<b>toda</b> a plenitude <b>todas as coisas</b>	fazer habitar, PARA ELE,
pacificando	pelo sangue sejam sejam	<b>da cruz</b> DELE, as (coisas que estão) sobre a terra, as (coisas que estão) nos céus.	POR ELE

---

A última parte da sequência é composta por dois trechos: o primeiro (v.18cd) é formado por um segmento bimembre; e o segundo (v.19-20) é formado por dois segmentos, um bimembre e um trimembre.

Mais uma vez a menção da terceira pessoa masculina singular é fator estruturante da unidade textual. No primeiro trecho ela ocorre no pronome relativo “ὅς/*Ele, o qual*”, no início do primeiro membro (v.18b) e no pronome pessoal reforçativo “αὐτός/*ele mesmo*”, no segundo membro (v.18c). No segundo trecho, verifica-se nas expressões pronominais: “ἐν αὐτῷ/*nele*” (v.19), “δι’ αὐτοῦ/*por ele*” e “εἰς αὐτόν/*para ele*” (v.20a), no genitivo possessivo “αὐτοῦ/*dele*” e na expressão “δι’ αὐτοῦ/*por ele*” (v.20b).

Outro elemento que estabelece relação dentro da parte é a ocorrência do adjetivo “πάς/*tudo*”. No primeiro trecho figura na expressão “ἐν πᾶσι/*em tudo*” (v.18c), modificador do verbo “γένηται/*tornar-se*”. No segundo trecho é retomado na expressão quase redundante “πᾶν τὸ πλήρωμα/*toda a plenitude*” (v.20a), como objeto do infinitivo “κατοικῆσαι/*fazer habitar*”, e na expressão articulada “τὰ πάντα/*todas as coisas*” (v.20b), objeto do infinitivo “ἀποκαταλλάξαι/*reconciliar*”.

Por fim, a parte testemunha um paralelo semântico entre a expressão “ἐκ τῶν νεκρῶν/*dos mortos*” (v.18b), no primeiro trecho, e o genitivo “τοῦ σταυροῦ/*da cruz*” (v.20b), no segundo trecho, ambos fazendo referência à morte do “Filho do seu amor”.

A sequência A3 é composta por duas passagens: CI 1,11d-14 e CI 1,15-20. As duas passagens são agora analisadas na sua unidade interna.

<sup>11d</sup> Com alegria que tornou capazes <i>para a</i> parte da herança	<sup>12</sup> dai graças <i>a vós</i> dos santos	ao PAI na <b>luz</b> .
<sup>13</sup> ELE arrancou <i>a nós</i> e nos transportou	da autoridade <i>para o</i> Reino	das <b>trevas</b> do FILHO do seu amor,
<sup>14</sup> NO QUAL temos	a redenção,	o perdão dos pecados.

A primeira passagem, Cl 1,11d-14, tem a extensão de uma parte. É constituída por três segmentos. Os elementos em relação já foram apontados no estudo dos trechos.

: <sup>15</sup> <b>ELE é</b>	imagem	do Deus	invisível,
:	<b>primogênito</b>	de <b>toda</b>	criatura,
-----			
<sup>16</sup> <b>porque</b>	<b>NELE</b>	foram criadas <i>nos céus</i> as visíveis	<b>todas as coisas</b> e <i>sobre a terra</i> , e as invisíveis,
<b>todas as coisas</b>	<b>POR ELE</b>	<b>sejam</b> Tronos <b>sejam</b> Principados e <b>PARA ELE</b>	<b>sejam</b> Soberanias, <b>sejam</b> Autoridades: foram criadas.

: <sup>17</sup> E <b>ELE é</b>	antes	de <b>tudo</b>	
e <b>todas as coisas</b>	<b>NELE</b>	subsistem,	
= <sup>18</sup> e <b>ELE é</b>	a cabeça	<b>do corpo</b>	que é a Igreja.

= <b>ELE é</b>	princípio,	<b>primogênito</b>	dentre <i>os mortos</i> ,
= a fim de se tornar	em <b>tudo</b> ,	<b>ELE MESMO</b> ,	primeiro,
-----			
<sup>19</sup> <b>porque NELE</b>	aprouve (a Deus)	<b>toda</b> a plenitude	fazer habitar,
<sup>20</sup> e <b>POR ELE</b>	reconciliar	<b>todas as coisas</b>	<b>PARA ELE</b> ,
pacificando	pelo sangue	<b>da cruz DELE</b> ,	<b>POR ELE</b>
	<b>sejam</b>	as (coisas que estão)	<i>sobre a terra</i> ,
	<b>sejam</b>	as (coisas que estão)	<i>nos céus</i> .

A passagem em questão é, certamente, a mais estudada da Carta aos Colossenses.<sup>348</sup> Da visualização acima já é possível intuir várias correspondências

<sup>348</sup> LÁZARO, T. O., Col 1,15-20 en el contexto de la carta, p. 8-9, afirma que a investigação do hino no século XX foi muito focada no problema da sua origem, tanto em relação à história do texto como das ideias aí expostas, o que se estendeu à inteira Carta aos Colossenses. A consequência é que o estudo diacrônico deixou em segundo plano a consideração de Colossenses como conjunto unitário textual. BENOIT, P., L'hymne christologique de Col 1,15-20, p. 226-263, faz uma reflexão crítica sobre o estado da questão dos estudos sobre Cl 1,15-20; HELYER, L. R., Recent Research on Colossians 1:15-20 (1980-1990), p. 51-67. Sobre a estrutura do hino cristológico: ALETTI, J.-N., Colossiens 1,15-20, p. 232-336; PIZZUTO, V. A., A Cosmic Leap of Faith: An Authorial,

entre as partes da passagem. As partes extremas têm, cada uma, dois trechos, o primeiro composto de um segmento bimembre (v.15a.b e v.18b.c) e o segundo composto de dois segmentos (v.16 e v.19-20).

A expressão “ὅς ἐστιν/*Ele é*” é termo inicial das duas partes extremas (vv.15a.18b), e não comparece em outra posição dentro da passagem. É, portanto, elemento estruturante da passagem. É igualmente estruturante no primeiro trecho de cada parte a dupla ocorrência do termo “πρωτότοκος/*primogênito*”, nos vv.15b.18b. Ainda pode ser apontado como elemento em relação no primeiro trecho de cada parte a presença do adjetivo da totalidade: na expressão “πάσης κτίσεως/*de toda criatura*” (v.15b), na primeira parte, e na expressão pronominal “ἐν πᾶσιν/*em tudo*” (v.18c), na terceira parte.

O segundo trecho de cada uma das partes extremas também contém elementos importantes em relação paralela. Ambos iniciam com a mesma expressão “ὅτι ἐν αὐτῷ/*porque nele*” (vv.16a.19), dando as razões daquilo que foi afirmado no primeiro trecho. Esses segundos trechos igualmente têm relação pelas mesmas expressões pronominais na mesma ordem: “δι’ αὐτοῦ/*por ele*” e “εἰς αὐτόν/*para ele*” (vv.16f.20a).

Da mesma forma, pode ser apontada uma dupla ocorrência do adjetivo que indica a totalidade: a expressão articulada “τὰ πάντα/*todas as coisas, tudo*” ocorre nos vv.16a.f, na primeira parte, e no v.20a, na terceira parte, e a expressão “πᾶν τὸ πλήρωμα/*toda a plenitude*”, no v.19, na terceira parte.<sup>349</sup>

---

Structural, and Theological Investigation of the Cosmic Christology in Col 1:15-20; IBRAHIM, N., Gesù Cristo Signore dell’universo, p. 73-138; BUSCEMI, A. M., Una Sinfonia: Gli Inni di Paolo a Cristo Signore, p. 37-74; ROBINSON, J. M., A Formal Analysis of Colossians 1.15-20, p. 270-287; WRIGHT, N. T., Poetry and Theology in Colossians 1.15-20, p. 444-468; BALCHIN, JOHN F., Colossians 1:15-20: An Early Christian Hymn? The Arguments from Style, p. 65-94; BAUCKHAM, R. J., Where Is Wisdom to Be Found?, p. 129-138; BAUGH, S. M., The Poetic Form of Col 1:15-20, p. 227-244; BEASLY-MURRAY, P., Colossians 1,15-20, p. 169-183; CARLOS REYES, L., The Structure and Rhetoric of Colossians 1:15-20, p. 139-154; DI GIOVANNI, A., Impianto teorético di Col 1,15-20, p. 247-256; GABATHULER, H. J., Jesus Christus. Haupt der Kirche – Haupt der Welt, p. 36-58; FABRIS, R., Inno cristológico (Col 1,15-20), p. 497-509; GORDLEY, M., The Colossian Hymn in Context, p. 78-90; MARCHESELLI, C. C., La struttura letteraria di Col 1,(14b).15-20a.b.1.2, p. 479-519; PIZZUTO, V. A., A Cosmic Leap of Faith, p. 75-93; SCHWEIZER, E., Kol 1,15-20, p. 113-145; STETTLER, C., Der Kolosserhymnus, p. 46-67. Sobre o transfundo judaico do hino: FOSSUM, J. E., Colossians 1,15-18a in the Light of Jewish Mysticism and Gnosticism, p. 183-201; LYONNET, S., Ruolo cosmico di Cristo in Col 1,15ss alla luce del ruolo cosmico della Tora nel giudaismo, p. 57-79; LYONNET, S., L’hymne chrisologique de l’épître aux Colossiens et la fête juive du Nouvel An, p. 93-100; MANN, F., Col 1,15-20: Midrash chrétien de Gen 1,1, p. 100-110; ROBERTS, J. H., Jewish Mystical Experience in the Early Christian Era as Background to Understanding Colossians, p. 161-189; SMITH, I. K., Heavenly Perspective, p. 69-80.

<sup>349</sup> BENOIT, P., The “Plêroma” in the Epistles to the Colossians and the Ephesians, p. 140-141; BENOIT, P., Corpo, Capo e Plêroma nelle Lettere della Prigionia, p. 434.

Os complementos locativos “ἐν τοῖς οὐρανοῖς/*nos céus*” e “ἐπὶ τῆς γῆς/*sobre a terra*”, na primeira parte (v.16b), são retomados de modo invertido na terceira parte (v.20c.d), formando uma estrutura quiástica ab/b’a’. Por fim, na relação entre as partes extremas, é verificada a ocorrência abundante da conjunção “εἴτε/*seja*”, quatro vezes na primeira parte (vv.16d.e) e duas vezes na terceira parte (vv.20c.d).

A parte central da passagem (vv.17-18a) é ponto de convergência das outras duas, funcionando como uma dobradiça, articulando todo o hino. A afirmação do primeiro membro, “καὶ αὐτός ἐστιν πρὸ πάντων/*E ele é antes de tudo*” (v.17a), retoma a afirmação do início da primeira parte “πρωτότοκος πάσης κτίσεως/*[Ele é] primogênito de toda criatura*” (v.15b). Da mesma forma a afirmação do terceiro membro (v.18a): “καὶ αὐτός ἐστιν ἡ κεφαλὴ τοῦ σώματος τῆς ἐκκλησίας/*E ele é a cabeça do corpo que é a Igreja*” aponta para a terceira parte, dado que a paixão e a ressurreição, que são temas aí tratados (v.20b e v.18b, respectivamente), dizem respeito ao nascimento efetivo da Igreja.<sup>350</sup>

O membro central, “καὶ τὰ πάντα ἐν αὐτῷ συνέστηκεν/*e todas as coisas nele subsistem*”, tem valência tanto para a primeira parte, com o tema da criação, quanto para a terceira parte, com o tema da redenção: todas as coisas, aqui, diz respeito a tudo o que foi criado e tudo o que foi redimido. Os adjetivos de totalidade presentes na passagem são essenciais: a expressão “πρὸ πάντων/*antes de tudo*”, no primeiro segmento (v.17a), retoma as três ocorrências do adjetivo na primeira parte (vv.15a.16a.f), enquanto a noção totalizante de “corpo”, no terceiro segmento (τοῦ σώματος, v.18a), retoma as três ocorrências do adjetivo na terceira parte (vv.18c.19a.20a).<sup>351</sup> A ocorrência central do adjetivo, na expressão “τὰ πάντα/*todas as coisas*”, reassume todas as ocorrências da passagem. É preciso ainda notar que, assim como a primeira e a terceira parte contam com três ocorrências dessa noção totalizante, com as diferentes formulações do adjetivo “πᾶς/*todo*”, assim também a parte central conta com três ocorrências da noção de totalidade: duas vezes com o mesmo adjetivo (v.17a.b) e uma vez com a noção totalizante de “corpo” (v.18a).

A sequência A3 é exposta agora na totalidade de suas duas passagens. Os destaques no texto procuram apontar as relações entre elementos presentes nas duas

---

<sup>350</sup> MEYNET, R., *Composizione dell'inno ai Colossesi* (Col 1,15-20), p. 4; LOHSE, E., *Christusherrschaft und Kirche im Kolosserbrief*, p. 262-275; LÖWE, H., *Bekenntnis, Apostelamt und Kirche im Kolosserbrief*, p. 299-314.

<sup>351</sup> BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., *Colossians*, p. 206, afirmam que “V 18 confess by means of imagery of body and head that he who fully cares for the existence and life of the church is the same Messiah who also has called the cosmos into being and sustains it”. Essa afirmação aponta para o aspecto centrípeto dessa parte do hino. HOUSE, H. W., *The Doctrine of Christ in Colossians*, p. 180-192.

passagens, as quais, postas dentro de um enquadramento, são separadas por um espaço em branco. A segunda passagem (Cl 1,15-20) tem suas partes destacadas de acordo com a sua estrutura própria, com os elementos em relação concêntrica ABA'. A parte central dessa passagem, por sua vez, tem o elemento central igualmente em destaque, visto que é chave de interpretação não só da passagem onde está inserido (o hino cristológico), mas também de toda a sequência A3.

<sup>11d</sup> Com alegria <sup>12</sup> dai graças ao **PAI** que tornou capazes a vós para a parte da **herança** dos santos na luz. <sup>13</sup> **ELE** arrancou a nós da autoridade das trevas e nos transportou para o Reino do **FILHO** do **SEU** amor,  
<sup>14</sup> **NO QUAL** temos a **redenção**, o **perdão dos pecados**.

<sup>15</sup> **ELE** é imagem do **DEUS INVISÍVEL, primogênito** de toda criatura,  
<sup>16</sup> porque **NELE** foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam Tronos sejam Soberanias, sejam Principados sejam Autoridades: todas as coisas **POR ELE** e **PARA ELE** foram criadas.

<sup>17</sup> E **ELE** é antes de tudo  
 e todas as coisas **NELE** subsistem,  
<sup>18</sup> e **ELE** é a cabeça do corpo que é a Igreja.

**ELE** é princípio, **primogênito** dentre os mortos, a fim de se tornar em tudo, **ELE MESMO**, primeiro,  
<sup>19</sup> porque **NELE** aprovou (a Deus) toda a plenitude fazer habitar,  
<sup>20</sup> e **POR ELE** reconciliar todas as coisas **PARA ELE**, pacificando pelo **sangue da cruz DELE, POR ELE**, sejam as (coisas que estão) sobre a terra, sejam as (coisas que estão) nos céus.

O texto de Cl 1,11d-20 constitui a ação de graças propriamente dita, assinalada pela expressão inicial, o particípio “εὐχαριστοῦντες/dai graças” (v.12a).<sup>352</sup> Essa ação de graças inclui o hino cristológico (Cl 1,15-20), que celebra a primazia do Filho na criação e na redenção.

Os elementos em destaque evidenciam a obra do Pai em relação com o Filho (nele, por ele e para ele). A menção do Pai ocorre já no primeiro segmento de toda a sequência (“τῷ πατρί/ao Pai”, v.12a), como termo *ad quem* da ação de graças. Ainda na mesma passagem, dois pronomes referem-se ao Pai: o pronome relativo “ὅς/Ele, o qual” (v.13a), e o pronome pessoal “αὐτοῦ/seu, dele” (v.13b). Na

<sup>352</sup> LAMARCHE, P., Structure de l'épître aux Colossiens, p. 455, interpreta o particípio em ligação com a primeira pessoa “Εὐχαριστοῦμεν/Damos graças” em Cl 1,3, traduzindo-o na mesma primeira pessoa. É preferível, porém, a interpretação com uma construção perifrástica, como verbo principal imperativo subentendido, resultando na tradução utilizada; BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 107-108.

segunda passagem, igualmente no primeiro segmento, a expressão em genitivo “τοῦ θεοῦ τοῦ ἀοράτου/*do Deus invisível*” (v.15a) dá continuidade à relação do Filho com o Pai: o Filho é a sua imagem.

As ações do Pai estão distribuídas ao longo de toda a sequência, nas suas formas verbais: ele torna capazes (τῷ ἰκανώσαντι, v.12b) para a herança; arranca (ἔρρυσάτο, v.13a) da autoridade das trevas; transporta (μετέστησεν, v.13b) para o Reino do Filho; os verbos da criação – o aoristo ἐκτίσθη, v.16a, e o perfeito ἔκτισται, v.16f – são interpretados como passivos divinos, ou seja, retratam implicitamente as ações de Deus, o Pai. O verbo indicativo perfeito no segmento central da segunda passagem, “συνέστηκεν/*subsistem*”, tem como agente implícito o próprio Deus: as coisas não subsistem por si mesmas, mas são mantidas na existência. A ação do Pai no Filho é, desse modo, expressa também nesse segmento central. Deus é, ainda, sujeito implícito do verbo “εὐδόκησεν/*aprouve*” (v.19a) e dos seus subordinados: os infinitivos “κατοικῆσαι/*fazer habitar*” (v.19a) e “ἀποκαταλλάξαι/*reconciliar*” (v.20a), e igualmente do particípio conjunto “εἰρηνοποιήσας/*pacificando*” (v.20b).

A ação de graças de toda a sequência celebra o louvor do Filho (τοῦ υἱοῦ, v.13), o qual é retomado de duas formas: com o uso do pronome relativo e em diversas expressões do pronome pessoal anafórico “αὐτός/*ele*”. O pronome relativo ocorre três vezes: na expressão com dativo “ἐν ᾧ/*nele*” (v.14a); e no nominativo simples “ὅς/*Ele, o qual*”, em duas ocorrências com forte relação paralela, nos vv.15a.18b. O pronome anafórico é abundante na sequência, em formas diversas: “αὐτός/*ele, ele mesmo*” (v.17a.18a.c); “ἐν αὐτῷ/*nele*” (v.16a.17b.19); “δι’ αὐτοῦ/*por ele*” (vv.16f.20a.b); “εἰς αὐτόν/*para ele*” (vv.16f.20a). As retomadas pronominais da expressão “τοῦ υἱοῦ τῆς ἀγάπης αὐτοῦ/*do Filho do seu amor*” (v.13b) são um sinal importante de unidade da sequência A3.

O Filho é dito “πρωτότοκος/*primogênito*” em duas ocasiões na segunda passagem (vv.15b.18b). É possível apontar uma relação lógica desse elemento, na primeira parte, com a “herança” (τοῦ κλήρου, v.12c), no sentido de que a parte da herança é para aqueles que foram gerados (os santos), ou seja, os que entram na fileira do primogênito.

Os termos “τὴν ἀπολύτρωσιν/*a redenção*” e “τὴν ἄφεσιν τῶν ἁμαρτιῶν/*o perdão dos pecados*”, no final da primeira parte (v.14), estabelecem relação instrumental ou causal com o sintagma “τοῦ αἵματος τοῦ σταυροῦ αὐτοῦ/*o sangue da sua cruz*”, no final da segunda parte.

A unidade da sequência A3 também é verificada pela unidade dos seus temas, como a relação entre a teologia da criação e a história da salvação, a começar pelo poema da criação no Livro do Gênesis.<sup>353</sup> A menção da “luz” (ἐν τῷ φωτί, v.12c) e das “trevas” (τοῦ σκούτου, v.13a), na primeira passagem, faz eco da primeiras linhas do Gênesis: “καὶ σκότος ἐπάνω τῆς ἀβύσσου/*e as trevas estavam sobre o abismo*” (Gn 1,2 LXX);<sup>354</sup> “καὶ εἶπεν ὁ θεός γενηθήτω φῶς καὶ ἐγένετο φῶς/*E disse Deus: ‘haja luz’. E houve luz*” (Gn 1,3 LXX). Esse eco do binômio trevas-luz prepara para a segunda passagem, especialmente a sua primeira parte, que trata do Filho como “primogênito de toda criatura” (v.15b).<sup>355</sup>

Os temas da criação e redenção estão, portanto, presentes nas duas passagens da sequência, nessa ordem. Os temas se encontram, especialmente, no hino de Cl 1,15-20, onde o Filho é apresentado como primogênito da criação (aspecto cosmológico)<sup>356</sup> e como primogênito dentre os mortos (aspecto histórico-salvífico). A ação de graças, primeiro tema anunciado em Cl 1,3ab e aqui desenvolvido em última posição, relaciona de modo estreito esses dois aspectos bíblicos essenciais.<sup>357</sup>

### 3.2.3.4 Sequência A4

Essa sequência pode ser considerada uma subseção dentro da seção A, visto que tem um caráter de transição entre as seções A e B. Aqui se anunciam três temas que serão tratados na seção seguinte: a transformação no Cristo, advertências contra

---

<sup>353</sup> MANNIS, F., Col 1,15-20: Midrash chrétien de Gen 1,1, p. 100-110, estuda o hino cristológico de Colossenses a partir do pensamento judaico, e o considera como um midrash cristão sobre o início do Gênesis. BEALE, G. K., Colossenses e Filemom, p. 100-101, afirma que os temas do hino (vv.15-20) pressupõem o contexto anterior e que os vv.12-14 provavelmente estão incluídos no próprio hino. BEHR, J., Colossians 1:13-20: A Chiastic Reading, p. 247-248, inclui os vv.13-14 junto com o hino (“if hymn it is”), e propõe um esquema concêntrico para a unidade Cl 1,13-20. O autor aponta, porém, o centro no v.18a, embora sem muito aporte gramático e linguístico, como ele mesmo afirma na p. 249, nota 4.

<sup>354</sup> Para o texto da LXX, usa-se aqui a edição de RAHLFS, A.; HANHART, R. (Eds.). Septuaginta.

<sup>355</sup> BUSCEMI, A. M., Una Sinfonia: Gli Inni di Paolo a Cristo Signore, p. 55. BEALE, G. K., Colossenses e Filemom, p. 93, relaciona a passagem da luz às trevas com o tema do novo êxodo em Isaías.

<sup>356</sup> BURNEY, C. F., Christ as the ARXH of Creation (Prov. viii 22, Col i 15-18, Rev. iii 14), p. 160-177; ZEILINGER, F., Der Erstgeborene der Schöpfung, p. 57-81.

<sup>357</sup> BENOIT, P., L’hymne christologique de Col 1,15-20, p. 248-249, destaca que a primeira parte do hino é centrada sobre uma só ideia, ou seja, a criação e sua subsistência por aquele que é a imagem do Deus invisível. Essa temática é ligada à reflexão judeu-helenista sobre a Sabedoria. A última parte, porém, mostra-se como uma junção de ideias bastante diversas: Cristo, cabeça do corpo, da Igreja; a ressurreição (primogênito dentre os mortos); habitação do pleroma; reconciliação e pacificação universal; sacrifício da cruz. Segundo o autor, trata-se de uma eclosão de temas paulinos apresentados pelo autor da carta.



os perigos que circundam a comunidade e o trabalho de evangelização. Esses temas, assim como já aconteceu na relação interna entre as sequências A1, A2 e A3, serão desenvolvidos de modo invertido – ou espelhado – na seção seguinte (seção B). Segue, agora, a análise dos segmentos.

21 Καὶ ὑμᾶς <i>E vós,</i> τῇ διανοίᾳ <i>por causa do pensamento</i>	ποτε ὄντας <i>que outrora éreis</i> ἐν τοῖς ἔργοις τοῖς πονηροῖς, <i>em obras más,</i>	ἀπηλλοτριωμένους καὶ ἐχθροὺς <i>estrangeiros e inimigos,</i>
--	---	---

A unidade desse segmento bimembre gira em torno do campo semântico, todo ele negativo: “ἀπηλλοτριωμένους/*estrangeiros*” e “ἐχθροὺς/*inimigos*”, no primeiro segmento; “ἐν τοῖς ἔργοις τοῖς πονηροῖς/*em obras más*”, no segundo segmento. A posição da expressão ἀπηλλοτριωμένους καὶ ἐχθροὺς, no final do primeiro membro, garante-lhe o destaque. O advérbio “ποτέ/*outrora, então*”, no primeiro membro, deixa suspenso o pensamento, que será continuado nos segmentos seguintes.

22 νυνὶ δὲ <i>agora, porém,</i> ἐν τῷ σώματι τῆς σαρκὸς αὐτοῦ <i>no corpo da sua carne</i> <sup>358</sup>	ἀποκατήλλαξεν <i>ele (vos) reconciliou</i> διὰ τοῦ θανάτου <i>mediante a morte,</i>
--	--

O advérbio “νυνί/*agora*” com a conjunção adversativa “δέ/*porém*”, no início desse segmento bimembre, estabelece a relação com o que foi dito no segmento anterior.<sup>359</sup> Nota-se a elipse do pronome de segunda pessoa plural, no primeiro membro. O pronome figura, porém, tanto no segmento anterior como no seguinte.<sup>360</sup> O agente e o instrumento da ação é a terceira pessoa singular, “ele”: no primeiro caso como sujeito do verbo “ἀποκατήλλαξεν/[*ele*] reconciliou”; no segundo caso no pronome genitivo “αὐτοῦ/*dele*”.

παραστήσαι <i>para apresentar</i> καὶ ἀνεγκλήτους <i>e irrepreensíveis</i>	ὑμᾶς <i>a vós</i> κατενώπιον αὐτοῦ, <i>diante dele,</i>	ἀγίους καὶ ἀμόμους <i>santos e imaculados</i>
---	--	--

<sup>358</sup> Genitivo hebraico ou atributivo, significando “corpo carnal” (WALLACE, D. B., Gramática Greca, p. 86)

<sup>359</sup> O contraste entre duas situações diferentes faz parte das práticas catequéticas primitivas (MAZZAROLO, I., Colossenses, p. 56).

<sup>360</sup> O pronome acusativo “ὑμᾶς/vós”, no v.21a, é o objeto do verbo, numa construção proleptica, que lhe garante a ênfase retórica; BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 164.

A expressões “ὕμᾱς/α νός” e “κατενώπιον αὐτοῦ/*dianete dele*”, no final do primeiro e do segundo membro desse segmento bimembre estabelecem a sua unidade, por uma simetria de oposição.

O predicativo do objeto, a tríade de adjetivos “ἀγίους καὶ ἀμόμους καὶ ἀνεγκλήτους/*santos e imaculados e irrepreensíveis*”, é distribuído de maneira rítmica entre o objeto ὕμᾱς e o complemento κατενώπιον αὐτοῦ, conforme o diagrama:

παραστήσαι

a	ὕμᾱς		ἀγίους
	b	καὶ	ἀμόμους
		καὶ	ἀνεγκλήτους
a'	κατενώπιον αὐτοῦ,		

O próximo segmento é um bimembre a seis termos e revela várias relações entre os termos, dentro do segmento e igualmente dentro dos próprios membros.

<sup>23</sup> εἷ γε ἐπιμένετε <i>contanto que permaneçais,</i> καὶ μὴ μετακινούμενοι <i>e não movidos</i>	<b>τῇ πίστει</b> <i>por meio da fé,</i> <b>ἀπὸ τῆς ἐλπίδος</b> <i>para fora da esperança</i>	<i>τεθεμελιωμένοι καὶ ἐδραῖοι</i> <i>alicerçados e firmes</i> <b>τοῦ εὐαγγελίου</b> <i>do Evangelho</i>
--	---	--

Dentro do segmento, pode-se observar primeiro que os termos centrais de cada membro, “τῇ πίστει/*por meio da fé*”, no primeiro, “τῆς ἐλπίδος/*da esperança*” no segundo, têm relação paralela de complementariedade.

Em segundo lugar, os termos médios, ou seja, o último termo do primeiro membro, “τεθεμελιωμένοι καὶ ἐδραῖοι/*alicerçados e firmes*”, e o primeiro termo do segundo membro, “καὶ μὴ μετακινούμενοι/*e não movidos*”, estão em relação de oposição.

Ainda é possível notar uma relação direta entre os termos extremos do segmento, o primeiro termo do primeiro membro, “εἷ γε ἐπιμένετε/*contanto que permaneçais*”, e o último termo do segundo membro, “τοῦ εὐαγγελίου/*do evangelho*”: a mensagem de fundo é permanecer no Evangelho.

Com respeito às relações dentro dos membros, o primeiro e o terceiro termo do primeiro membro estão diretamente relacionados: de fato, é preciso permanecer alicerçados e firmes. Da mesma forma no segundo membro, o primeiro e o terceiro termo estão em relação direta: em última instância, é preciso evitar mover-se do

evangelho. Toda a estrutura do segmento pode, portanto, ser classificada numa relação de simetria cruzada: abc/ c'b'a':

- a contanto que **permaneçais**,  
b por meio da FÉ,  
c *alicerçados e firmes*
- c' e não *movidos*  
b' para fora da ESPERANÇA  
a' do **Evangelho**

Os três membros do próximo segmento desenvolvem afirmações acerca do último termo do segmento anterior, ou seja, “τοῦ εὐαγγελίου/*do Evangelho*”.

- + οὗ ἠκούσατε,  
*que ouvistes,*
- |                           |                        |                                |
|---------------------------|------------------------|--------------------------------|
| - τοῦ κηρυχθέντος         | ἐν πάσῃ κτίσει         | τῇ ὑπὸ τὸν οὐρανόν,            |
| <i>que foi proclamado</i> | <i>a toda criatura</i> | <i>que está debaixo do céu</i> |
- + οὗ ἐγενόμην
- |                           |                   |                  |
|---------------------------|-------------------|------------------|
| <i>do qual me tornei,</i> | ἐγὼ Παῦλος        | διάκονος.        |
|                           | <i>eu, Paulo,</i> | <i>ministro.</i> |

O mesmo pronome relativo neutro singular, no início do primeiro e do terceiro membro, dão ainda mais coesão ao conjunto, e atraem a atenção para a afirmação do membro central: o Evangelho foi proclamado a toda criatura debaixo do céu. Existe uma relação semântica de causalidade nas afirmações: “ouvistes” (primeiro membro); “foi proclamado” (segundo membro); e “tornar-se ministro” (terceiro membro).

A sequência A4 (Cl 1,21-23) é formada por duas partes, cada uma da extensão de um trecho.

---

21 Καὶ ὑμᾶς τῆ διανοία	ποτε ὄντας ἐν τοῖς ἔργοις τοῖς πονηροῖς,	ἀπηλλοτριωμένους καὶ ἐχθροὺς
---------------------------	---	------------------------------

22 νυνὶ δὲ ἐν τῷ σώματι τῆς σαρκὸς αὐτοῦ	ἀποκατήλλαξεν διὰ τοῦ θανάτου
---	----------------------------------

παραστήσαι καὶ ἀνεγκλήτους	ὑμᾶς κατενώπιον αὐτοῦ,	ἁγίους καὶ ἀμώμους
-------------------------------	---------------------------	--------------------

---

- 21 E vós, - por causa do pensamento	que <b>outrora</b> éreis em obras más,	<b>estrangeiros</b> e INIMIGOS,
--	---	---------------------------------

+ 22 <b>agora</b> , porém, + no corpo da sua carne	<span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">ele (vos) RECONCILIOU</span> mediante a morte,
---	--

+ para apresentar + <b>e irrepreensíveis</b>	a vós diante dele,	<b>santos e imaculados</b>
---	-----------------------	----------------------------

---

O trecho<sup>361</sup> é composto por três segmentos, todos sintaticamente vinculados ao verbo principal “ἀποκατήλλαξεν/*reconciliou*”, no segundo segmento (v.22a): no primeiro segmento, “ὄντας/*sendo*” (v.21a) é um particípio conjunto de valor temporal, e rege, por sua vez, a proposição subordinada; no terceiro segmento, o infinitivo “παραστήσαι/*apresentar*” (v.22c) tem valor final e também rege a proposição subordinada.

O conjunto estabelece uma transição temporal da situação da comunidade, assinalada pelos advérbios “ποτέ/*outrora*”, no primeiro segmento (v.21a), e “νυνί/*agora*”, no início do segundo segmento (v.22a), reforçado pela conjunção adversativa “δέ/*porém*”. Essa transição é igualmente marcada pela relação paralela antitética entre “ἀπηλλοτριωμένους καὶ ἐχθρούς/*estrangeiros e inimigos*”, no primeiro segmento (v.21a) e “ἁγίους καὶ ἀμώμους καὶ ἀνεγκλήτους/*santos e imaculados e irrepreensíveis*”, no terceiro segmento (v.22c.d). De modo especial, o termo “ἐχθρούς/*inimigos*” está em relação paralela antitética com o verbo principal “ἀποκατήλλαξεν/*reconciliou*”, no segundo segmento (v.22a).

É também possível verificar a relação paralela entre “τῆ διανοία/*por causa do pensamento*”, no primeiro segmento (v.21b), e “ἐν τῷ σώματι/*no corpo*”, no segundo segmento (v.22b). A oposição pode ser estendida a toda a frase, em cada

---

<sup>361</sup> OKE, C. C., *A Hebraistic Construction in Colossians I.19-22*, p. 155-156, une esse trecho com os vv.19-20, em base à insistência dos pronomes de terceira pessoa e à relação entre as expressões “sangue de sua cruz” (v.20b) e “corpo da sua carne mediante a morte” (v.22b).

caso: “*o pensamento em obras más*”, no primeiro segmento, está em relação antitética com “*o corpo da sua carne mediante a morte*”, no segundo segmento, onde a reconciliação é realizada.

Por fim, nota-se a função estruturante do pronome “*ὕμᾱς/νός*”, com suas duas ocorrências no primeiro e no terceiro segmento.

Do ponto de vista semântico, a estrutura do trecho mostra uma passagem de uma situação negativa para outra positiva, exatamente na transição entre o v.21 e o v.22.

---

23 εἶ γε ἐπιμένετε καὶ μὴ μετακινούμενοι	τῇ πίστει ἀπὸ τῆς ἐλπίδος	τεθεμελιωμένοι καὶ ἑδραῖοι τοῦ εὐαγγελίου
---	------------------------------	--

οὐ ἠκούσατε, τοῦ κηρυχθέντος οὗ ἐγενόμην	ἐν πάσῃ κτίσει ἐγὼ Παῦλος	τῇ ὑπὸ τὸν οὐρανόν, διάκονος.
--	------------------------------	----------------------------------

---

23 contanto que permaneçais, e não movidos	por meio da fé, para fora da esperança	alicerçados e firmes do <b>Evangelho</b>
---	---	---

<b>que</b> ouvistes, <b>(que foi) proclamado</b> <b>do qual</b> me tornei,	a toda criatura eu, Paulo,	que está debaixo do céu ministro.
--	-------------------------------	--------------------------------------

---

O trecho é composto por dois segmentos, um bímembre e um trimembre. O primeiro segmento conclui com a menção do “Evangelho” (τοῦ εὐαγγελίου, v.23b), que é retomado no segundo segmento, através de dois pronomes relativos no genitivo, “οὗ/*que, do qual*”, v.23c e v.23e, e por um participio substantivado, “κηρυχθέντος/*proclamado*” no v.23d. A ligação entre os três membros desse segmento é de tipo consequencial, a começar pelo último: Paulo se tornou ministro do Evangelho (v.23e); o Evangelho foi proclamado a toda criatura debaixo do céu, onde se entende implicitamente que Paulo é seu maior anunciador (v.23d); por fim, vós (também) ouvistes o Evangelho (v.23c).

A presente sequência contém uma única passagem, composta por duas partes, da extensão de um trecho cada. A análise seguinte busca evidenciar as relações entre as partes, que dão unidade à inteira passagem.

21 E vós, por causa do pensamento	que outrora éreis em obras más,	estrangeiros e inimigos,
22 agora, porém, no corpo da sua carne	ele (vos) reconciliou mediante a morte,	
para apresentar e irrepreensíveis	a vós diante dele,	santose imaculados

23 contanto que permaneçais, e não movidos	por meio da fé, para fora da esperança	alicerçados e firmes do evangelho
que ouvistes, (que foi) proclamado do qual me tornei,	a toda criatura eu, Paulo,	que está debaixo do céu ministro.

A referência à segunda pessoa plural é elemento de unidade dessa passagem. O pronome acusativo “ὐμᾶς/ύός” ocorre duas vezes na primeira parte, nos vv.21a.22c. Ao pronome estão relacionados todos os elementos qualificativos (um particípio e quatro adjetivos) presentes na primeira parte, devidamente declinados no acusativo plural. Na segunda parte, a continuidade de pessoa é verificada no início do primeiro segmento, por meio da forma verbal “ἐπιμένετε/permaneçais” (v.23a), a qual rege os três predicativos do objeto<sup>362</sup> (dois particípios e um adjetivo) desse segmento.

Por duas vezes, na passagem, ocorrem trios de elementos qualificativos, que ocupam o lugar de termos médios: no final da primeira parte “ἁγίους καὶ ἀμώμους καὶ ἀνεγκλήτους/santos e imaculados e irrepreensíveis” (v.22c.d); no início da segunda parte “τεθεμελιωμένοι καὶ ἑδραῖοι καὶ μὴ μετακινούμενοι/alicerçados e firmes e não movidos” (v.23a.b). Na estrutura de cada segmento, os dois primeiros elementos figuram no primeiro membro, enquanto o terceiro tem o seu lugar no segundo membro. O terceiro elemento de cada série é modificado negativamente: na primeira parte, o adjetivo ἀνεγκλήτους (v.22d) é composto por duas preformantes, o *alfa* privativo com *ny* eufônica (ἀν) e o prefixo pronominal ἐγ (= ἐν) também com valência negativa.<sup>363</sup> Na segunda parte, o particípio “μετακινούμενοι/movidos” é modificado pelo advérbio de negação (“μὴ/não”).

<sup>362</sup> BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 391,4.

<sup>363</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 171. O adjetivo “ἀμώμους/imaculados” (v.22c) também tem um *alfa* privativo.

Dois elementos negativos figuram em mesma posição na passagem, ambos como segundo membro do primeiro segmento de cada parte: o complemento “τῆ διανοίᾳ ἐν τοῖς ἔργοις τοῖς πονηροῖς/*por causa do pensamento em obras más*” (v.21b), na primeira parte, e o complemento “ἀπὸ τῆς ἐλπίδος τοῦ εὐαγγελίου/*para fora da esperança do Evangelho*” (v.23b), na segunda parte. Uma relação lógica é igualmente verificada: os que se comportam como estrangeiros e inimigos por causa dos seus pensamentos fixos em obras más conseqüentemente se distanciam da esperança do Evangelho.

Lamarche<sup>364</sup> vê nos vv.21-23 o anúncio de três temas: A) Transformação por Deus em Cristo (vv.21-22). Aqui há elementos negativos e positivos, marcados pelos advérbios: “ποτέ/*outrora*” (v.21a) introduz elementos negativos, a inimizade e os devios de pensamento; “νυνί/*agora*” (v.22a) introduz elementos positivos, a reconciliação e suas conseqüências. B) Advertência (v.23ab). Os elementos aqui são positivos e negativos: permanecer firmes por meio da fé; não se deixar afastar da esperança do Evangelho. C) Proclamação da esperança do Evangelho a toda criatura com Paulo como seu ministro (v.23cde). O autor mostra, então, como esses três temas são desenvolvidos a partir de Cl 1,24 em ordem inversa.

Desse modo, pode ser feita a visualização geral da seqüência A4, constituída de uma passagem com duas partes:

<sup>21</sup> E vós, que outrora éreis estrangeiros e inimigos, **por causa do pensamento em obras más**, <sup>22</sup> agora, porém, ele (vos) reconciliou no corpo da sua carne mediante a morte, para apresentar a vós **santos e imaculados e irrepreensíveis** diante dele,

<sup>23</sup> contanto que permaneçais, por meio da fé, **alicerçados e firmes e não movidos para fora da esperança do evangelho** que ouvistes, (que foi) proclamado a toda criatura que está debaixo do céu do qual me tornei, eu, Paulo, ministro.

### 3.2.4 Conclusões

A seção A – Cl 1,3-23 – é considerada por vários autores como uma seção introdutória, que fornece os fundamentos para as reflexões que serão desenvolvidas

<sup>364</sup> LAMARCHE, P., Structure de l'épître aux Colossiens, p. 456-457.

mais à frente.<sup>365</sup> Uma visão geral de toda a seção ajudará a perceber os elementos em relação e a evolução dos temas aí apresentados.

#### Sequência A1 – Cl 1,3-8

- <sup>3</sup> Rendemos **graças a Deus**, Pai do Senhor nosso Jesus Cristo, sempre por vós **rezando**, <sup>4</sup> **tendo ouvido** acerca da fé de vós em Cristo Jesus e do amor que haveis por todos os santos <sup>5</sup> por causa da esperança que está reservada para vós nos céus, a qual já **ouvestes** de antemão pela palavra da verdade, o Evangelho <sup>6</sup> que chegou a vós.

E como em todo o mundo porta frutos e cresce, assim também entre vós, desde o dia que **ouvestes** e conhecestes a graça de Deus em verdade, <sup>7</sup> como aprendestes de Epafras, nosso amado companheiro de serviço, que é para convosco fiel ministro de Cristo, <sup>8</sup> o qual também **manifestou** a nós o vosso amor no Espírito.

#### Sequência A2 – Cl 1,9-11c

<sup>9</sup> Por isso também nós, desde o dia em que ouvimos, não cessamos de por vós **rezar e pedir para que** sejais plenos do conhecimento da vontade dele, com toda sabedoria e discernimento espiritual, <sup>10</sup> **para** caminhardes de modo digno do Senhor **a fim de** em tudo agradá-lo,

em toda boa obra portando frutos, e crescendo no conhecimento de Deus, <sup>11</sup> com toda força fortificados segundo o vigor da glória dele **para** toda constância e paciência.

#### Sequência A3 – Cl 1,11d-20

<sup>11d</sup> Com alegria <sup>12</sup> **dai graças ao Pai** que tornou capazes a vós para a parte da herança dos santos na luz. <sup>13</sup> Ele arrancou a nós da autoridade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor, <sup>14</sup> No qual temos a redenção, o perdão dos pecados.

<sup>15</sup> Ele é imagem do Deus invisível, primogênito de toda criatura, <sup>16</sup> porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam Tronos sejam Soberanias, sejam Principados sejam Autoridades: todas as coisas por ele e para ele foram criadas.

<sup>17</sup> E ele é antes de tudo  
**e todas as coisas nele subsistem,**  
<sup>18</sup> e ele é a cabeça do corpo que é a Igreja.

Ele é princípio, primogênito dentre os mortos, a fim de se tornar em tudo, ele mesmo, primeiro,

<sup>365</sup> ALETTI, J-N., Lettera ai Colossesi, p. 33-43, elenca os autores. Ele dá importância fundamental ao texto de Cl 1,21-23, que classifica como *partitio*: essa unidade marca a passagem da introdução para o corpo da carta, apresentando os temas que serão aí desenvolvidos.



<sup>19</sup> porque nele aprovou (a Deus) toda a plenitude fazer habitar,  
<sup>20</sup> e por ele reconciliar todas as coisas para ele,  
 pacificando pelo sangue da cruz dele, por ele,  
 sejam as (coisas que estão) sobre a terra, sejam as (coisas que estão) nos céus.

#### Sequência A4 – Cl 1,21-23

<sup>21</sup> E vós, que outrora **éreis estrangeiros e inimigos**, por causa do pensamento em obras más, <sup>22</sup> agora, porém, **ele (vos) reconciliou** no corpo da sua carne mediante a morte, para apresentar a vós santos e imaculados e irrepreensíveis diante dele,

<sup>23</sup> contanto que **permaneçais**, por meio da fé, **alicerçados e firmes e não movidos para fora da esperança** do **evangelho que ouvistes**, (que foi) **proclamado** a toda criatura que está debaixo do céu **do qual me tornei**, eu, Paulo, **ministro**.

As três primeiras sequências dessa seção A contêm três temas interligados entre si: as notícias trazidas por Epafras para Paulo, as orações e pedidos para que a comunidade alcance a plenitude daquilo que já está vivenciando, e a ação de graças a Deus, o Pai, pela obra realizada no Filho do seu amor, o que inclui o chamado hino cristológico. Esses temas são anunciados de maneira inversa na primeira sequência (Cl 1,3-4), formando uma estrutura em espelho entre o anúncio dos temas e o seu desenvolvimento, como segue:

a	Ação de graças (Εὐχαριστοῦμεν τῷ θεῷ)	Cl 1,3a
b	Oração (πάντοτε περὶ ὑμῶν προσευχόμενοι)	Cl 1,3b
c	Notícias da comunidade (ἀκούσαντες)	Cl 1,4a
c'	Notícias da comunidade (A1)	Cl 1,4-8
b'	Oração (A2)	Cl 1,9-11c
a'	Ação de graças (A3)	Cl 1,11d-20

A partir dessa estrutura, é possível afirmar que as notícias trazidas a respeito da caminhada da comunidade de Colossos são a razão da oração e da ação de graças. O v.4a, mais propriamente o particípio “ἀκούσαντες/*tendo ouvido*”, tem uma função de transição entre o anúncio dos temas e o primeiro dos seus desenvolvimentos.

Uma comunicação semelhante se verifica na passagem entre as sequências A1 e A2, onde a expressão presente no primeiro segmento de A2, “ἀφ’ ἧς ἡμέρας ἠκούσαμεν/*desde o dia em que ouvimos*” (v.9b), retoma a expressão da sequência A1, “ἀφ’ ἧς ἡμέρας ἠκούσατε/*desde o dia em que ouvistes*” (v.6d). Ou seja, a oração pela comunidade, tema que será desenvolvido nessa sequência, tem como motivação central as boas notícias comunicadas a Paulo por Epafras.

O binômio “portar frutos e crescer” também é elemento de relação entre as sequências A1 e A2. Na sequência A1 o sujeito é o próprio Evangelho, que porta frutos e cresce também em meio aos colossenses (v.6bc). Na sequência A2 o sujeito é a própria comunidade (“vós”), e os participios regem separadamente dois complementos: portar frutos “em toda boa obra” (v.10c) e crescer “no conhecimento de Deus” (v.10d). Em suma, do momento em que o Evangelho, palavra da verdade, porta frutos e cresce, a comunidade igualmente porta frutos e cresce.

O tema do conhecimento também relaciona as sequências A1 e A2. Na sequência A1 há duas menções, com duas raízes verbais diferentes: é dito que a comunidade conheceu (“ἐπέγνωτε/*conheceste*”, v.6e) a graça de Deus, conforme aprenderam (“ἐμάθετε/*aprendestes*”, v.7a) de Epafras. Na sequência A2, o campo semântico do conhecimento é mais abundante: além de duas menções da raiz de conhecer – nas duas formas do substantivo feminino singular: o acusativo “τὴν ἐπίγνωσιν/*o conhecimento*” (v.9d) e o dativo “τῇ ἐπιγνώσει/*no conhecimento*” (v.10d) – ocorre igualmente o termo sabedoria (“σοφία/*com sabedoria*”) e discernimento (“συνέσει/*com discernimento*”), ambos no v.9e.<sup>366</sup>

A sequência A4, que pode ser considerada uma subseção à parte (A1, A2 e A3 formando a primeira subseção), embora já anuncie os temas que serão desenvolvidos na próxima seção, tem elementos fortes de ligação com as sequências anteriores. A menção ao passado e presente da comunidade – “éreis estrangeiros e inimigos, por causa do pensamento em obras más” (v.21) – é expressa, em modo diverso, na sequência A3, quando se descreve a ação do Pai: “Ele arrancou a nós da autoridade das trevas” (v.13), com o “nós” inclusivo. O presente da comunidade é expresso, da mesma forma, na ação de reconciliar (v.22), já expressa na sequência A3: “e por ele reconciliar todas as coisas para ele” (v.20).

---

<sup>366</sup> BUSCEMI, A. M., *Lettera ai Colossesi*, p. 69, dedica atenção especial ao tema do conhecimento em Colossenses, e propõe que a segunda metade do v.9 contenha uma *propositio*, que é base para toda a argumentação seguinte. ALETTI, J.-N. *La “dispositio” de Colossiens: enjeux exégétiques et théologiques*, p. 330.

A morte do Filho, expressa nos dois complementos, “no corpo da sua carne mediante a morte” (v.22), tem relação direta com as expressões da sequência A3: “primogênito dentre os mortos” (v.18) e “pelo sangue da cruz dele” (v.20). A expressão condicional de permanecer alicerçados e firmes (v.23) encontra correspondência na sequência A2 em todo o campo semântico da força, presente no v.11. Podem ainda ser verificadas as retomadas dos temas da fé, da esperança e do Evangelho (v.23), já presentes na sequência A1 (vv.4.5). Por essa razão é que a sequência A4 é colocada nessa seção e não na seguinte, embora já anuncie os temas que serão tratados à frente.

Os três temas anunciados pela sequência A4, em destaque no quadro acima, são desenvolvidos em ordem inversa na próxima seção: o terceiro tema, o ministério de Paulo em favor da evangelização (v.23def), é desenvolvido em Cl 1,24–2,3; o segundo tema, a advertência a permanecer firmes e não se deixar afastar do Evangelho (v.23abc), é desenvolvido em Cl 2,4-8; e o primeiro tema, a transformação em Cristo (éreis estrangeiros e inimigos ... ele vos reconciliou, vv.21-22) é desenvolvido em Cl 2,9-15. Passa-se agora àquilo que é propriamente o corpo da carta.<sup>367</sup>

---

<sup>367</sup> WOLTER, M., *Kolossos 1,24–2,23* (3,4), p. 29-68, inclui nessa seção os vv.16-23 ou, até mesmo, a conclui em Cl 3,4.

## Análise exegética da Seção B – “O corpo da carta” (1,24–2,15)

### 4.1 Texto e tradução

<sup>24</sup> Νῦν χαίρω ἐν τοῖς παθήμασιν ὑπὲρ ὑμῶν καὶ ἀνταναπληρῶ τὰ ὑστερήματα τῶν θλίψεων τοῦ Χριστοῦ ἐν τῇ σαρκί μου ὑπὲρ τοῦ σώματος αὐτοῦ, ὃ ἐστὶν ἡ ἐκκλησία,

<sup>25</sup> ἧς ἐγενόμην ἐγὼ διάκονος κατὰ τὴν οἰκονομίαν τοῦ θεοῦ τὴν δοθεῖσάν μοι εἰς ὑμᾶς πληρῶσαι τὸν λόγον τοῦ θεοῦ,

<sup>26</sup> τὸ μυστήριον τὸ ἀποκεκρυμμένον ἀπὸ τῶν αἰώνων καὶ ἀπὸ τῶν γενεῶν· νῦν δὲ ἐφανερώθη τοῖς ἁγίοις αὐτοῦ,

<sup>27</sup> οἷς ἠθέλησεν ὁ θεὸς γνωρίσαι τί τὸ πλουτοῦς τῆς δόξης τοῦ μυστηρίου τούτου ἐν τοῖς ἔθνεσιν, ὃ ἐστὶν Χριστὸς ἐν ὑμῖν, ἡ ἐλπίς τῆς δόξης·

<sup>28</sup> ὃν ἡμεῖς καταγγέλλομεν νοθετοῦντες πάντα ἄνθρωπον καὶ διδάσκοντες πάντα ἄνθρωπον ἐν πάσῃ σοφίᾳ, ἵνα παραστήσωμεν πάντα ἄνθρωπον τέλειον ἐν Χριστῷ·

<sup>29</sup> εἰς ὃ καὶ κοπιῶ ἀγωνιζόμενος κατὰ τὴν ἐνέργειαν αὐτοῦ τὴν ἐνεργουμένην ἐν ἐμοὶ ἐν δυνάμει.

<sup>24</sup> Agora, alegro-me nos sofrimentos por vós, e completo o que falta das tribulações de Cristo na minha carne pelo seu corpo que é a Igreja,

<sup>25</sup> da qual me tornei, eu mesmo, ministro, segundo o encargo divino dado a mim para vós: completar a Palavra de Deus,

<sup>26</sup> o mistério escondido desde os séculos, e desde as gerações, agora, porém, manifestado aos seus santos.

<sup>27</sup> A estes quis Deus dar a conhecer qual a riqueza da glória deste mistério entre as nações: o qual é Cristo em vós, a esperança da glória!

<sup>28</sup> O qual nós anunciamos, admoestando todos os homens e instruindo-os em toda sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo.

<sup>29</sup> Para isso também me esforço, lutando segundo a sua força que opera em mim com potência.

2,<sup>1</sup> Θέλω γὰρ ὑμᾶς εἰδέναι ἡλίκον ἀγῶνα ἔχω ὑπὲρ ὑμῶν καὶ τῶν ἐν Λαοδικείᾳ καὶ ὅσοι οὐχ ἑώρακαν τὸ πρόσωπόν μου ἐν σαρκί,  
2 ἵνα παρακληθῶσιν αἱ καρδίαι αὐτῶν συμβιβασθέντες ἐν ἀγάπῃ καὶ εἰς πᾶν πλοῦτος τῆς πληροφορίας τῆς συνέσεως, εἰς ἐπίγνωσιν τοῦ μυστηρίου τοῦ θεοῦ, Χριστοῦ,  
3 ἐν ᾧ εἰσιν πάντες οἱ θησαυροὶ τῆς σοφίας καὶ γνώσεως ἀπόκρυφοι.  
4 Τοῦτο λέγω, ἵνα μηδεὶς ὑμᾶς παραλογίζεται ἐν πιθανολογίᾳ.  
5 εἰ γὰρ καὶ τῇ σαρκὶ ἄπειμι, ἀλλὰ τῷ πνεύματι σὺν ὑμῖν εἰμι, χαίρων καὶ βλέπων ὑμῶν τὴν τάξιν καὶ τὸ στερέωμα τῆς εἰς Χριστὸν πίστεως ὑμῶν.  
6 Ὡς οὖν παρελάβετε τὸν Χριστὸν Ἰησοῦν τὸν κύριον, ἐν αὐτῷ περιπατεῖτε,  
7 ἐρριζωμένοι καὶ ἐποικοδομούμενοι ἐν αὐτῷ καὶ βεβαιούμενοι τῇ πίστει καθὼς ἐδιδάχθητε, περισσεύοντες ἐν εὐχαριστίᾳ.  
8 Βλέπετε μὴ τις ὑμᾶς ἔσται ὁ συλαγωγῶν διὰ τῆς φιλοσοφίας καὶ κενῆς ἀπάτης κατὰ τὴν παράδοσιν τῶν ἀνθρώπων, κατὰ τὰ στοιχεῖα τοῦ κόσμου καὶ οὐ κατὰ Χριστόν·  
9 ὅτι ἐν αὐτῷ κατοικεῖ πᾶν τὸ πλήρωμα τῆς θεότητος σωματικῶς,

2,<sup>1</sup> Quero, de fato, que saibais quão grande luta tenho por vós e pelos em Laodiceia, e por todos quantos não me conhecem pessoalmente,  
2 para que sejam confortados os seus corações, unidos em amor, e para que cheguem a toda riqueza da plenitude do entendimento, para o conhecimento do mistério de Deus, Cristo,  
3 no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.  
4 Isto digo para que ninguém vos engane com discursos persuasivos.  
5 Mesmo que, de fato, corporalmente eu esteja ausente, no espírito estou convosco, alegrando-me por ver a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.  
6 Como, portanto, recebestes Cristo Jesus, o Senhor, nele caminhaí,  
7 arraigados e edificados nele, e firmados na fé como vos foi ensinado, transbordando em ação de graças.  
8 Tomai cuidado para que ninguém vos apanhe por filosofia ou vão embuste, segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo.  
9 Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade,

<sup>10</sup> καὶ ἐστὲ ἐν αὐτῷ πεπληρωμένοι, ὅς ἐστιν ἡ κεφαλὴ πάσης ἀρχῆς καὶ ἐξουσίας.

<sup>11</sup> Ἐν ᾧ καὶ περιετμήθητε περιτομῇ ἀχειροποιήτῳ ἐν τῇ ἀπεκδύσει τοῦ σώματος τῆς σαρκός, ἐν τῇ περιτομῇ τοῦ Χριστοῦ,

<sup>12</sup> συνταφέντες αὐτῷ ἐν τῷ βαπτισμῷ, ἐν ᾧ καὶ συνηγέρθητε διὰ τῆς πίστεως τῆς ἐνεργείας τοῦ θεοῦ τοῦ ἐγείραντος αὐτὸν ἐκ νεκρῶν·

<sup>13</sup> καὶ ὑμᾶς νεκροὺς ὄντας [ἐν] τοῖς παραπτώμασιν καὶ τῇ ἀκροβυστίᾳ τῆς σαρκός ὑμῶν, συνεζωοποίησεν ὑμᾶς σὺν αὐτῷ, χαρισάμενος ἡμῖν πάντα τὰ παραπτώματα.

<sup>14</sup> ἐξαλείψας τὸ καθ' ἡμῶν χειρόγραφον τοῖς δόγμασιν ὃ ἦν ὑπεναντίον ἡμῖν, καὶ αὐτὸ ἦρκεν ἐκ τοῦ μέσου προσηλώσας αὐτὸ τῷ σταυρῷ·

<sup>15</sup> ἀπεκδυσάμενος τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς ἐξουσίας ἐδειγμάτισεν ἐν παρρησίᾳ, θριαμβεύσας αὐτοὺς ἐν αὐτῷ.

<sup>10</sup> e sois nele plenificados. Ele é a cabeça de todo Principado e Autoridade.

<sup>11</sup> Nele também fostes circuncidados com uma circuncisão não feita por mão humana, no despojamento do corpo da carne, na circuncisão de Cristo.

<sup>12</sup> Sepultados com ele no batismo, com ele também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus que o ressuscitou dos mortos.

<sup>13</sup> E vós, estando mortos por causa das faltas e da incircuncisão da vossa carne, Deus vos vivificou com ele, perdoando-nos todas as faltas.

<sup>14</sup> Ele apagou o título de dívida que havia contra nós, que, em virtude dos mandamentos, era contrário a nós, e o tirou do meio de nós, tendo-o pregado na cruz.

<sup>15</sup> Tendo despojado os Principados e as Autoridades, os expôs em espetáculo publicamente, levando-os em cortejo triunfal por meio dela.

## 4.2 Crítica Textual e Crítica da Forma

O texto de Cl 1,24 apresenta a inserção do pronome μου depois de παθήμασιν em  $\kappa^2$  075. 81. 323. 326. 629. 1241<sup>s</sup>. 1505. 2464 t vg<sup>mss</sup> sy<sup>h</sup>; Chr. Nota-se a tentativa de especificar que não são sofrimentos comuns a todos, mas aqueles

de Paulo. O acréscimo é, portanto, uma tentativa de facilitar aquela que é a *lectio difficilior* e a *lectio brevior*, e que deve ser preferida<sup>368</sup>.

Em Cl 1,27,  $\mathfrak{B}^{46}$  omite o genitivo τῆς δόξης. Embora seja uma *lectio* antiga e a *lectio brevior*, tem contra si uma ampla gama de manuscritos de diferentes recensões. A omissão pode ter sido movida por uma questão de estilo, para eliminar o semitismo que o genitivo de qualidade representa.<sup>369</sup>

Duas variantes se apresentam como alternativas, em Cl 1,27, ao pronome demonstrativo τούτου: a primeira, testemunhada por D\* F G b vg<sup>mss</sup>; Ambst, lê em seu lugar o sintagma του θεου; a segunda, testemunhada apenas por  $\mathfrak{N}^*$ , lê, ao invés, o artigo simples του, que rege, assim, o complemento ἐν τοῖς ἔθνεσιν. Ambas devem ser rejeitadas, a primeira por efetuar uma especificação teológica desnecessária, que parece ser influenciada por 2,2 (εἰς ἐπίγνωσιν τοῦ μυστηρίου τοῦ θεοῦ, Χριστοῦ), a segunda por tentar especificar que o mistério em questão é o que foi manifestado entre as nações. A leitura com o demonstrativo τούτου, além de contar com a maioria dos testemunhos textuais, configura-se igualmente como *lectio difficilior*, e deve ser preferida.

Ainda no mesmo v.27, há duas variantes quanto ao gênero do pronome relativo antes de ἐστιν:  $\mathfrak{B}^{46}$  A B F G P 33. 1739. 1881. latt testemunham o nominativo neutro ὃ, enquanto  $\mathfrak{K}$  C D H I K L  $\Psi$  075. 0278. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 2464  $\mathfrak{M}$  testemunham, ao invés, o nominativo masculino ος. Enquanto o primeiro concorda com o termo regente (que pode ser τὸ πλοῦτος, mas mais provável τοῦ μυστηρίου, de acordo com Cl 2,2), o segundo concorda com o predicado Χριστός. Do ponto de vista sintático, o segundo é correto,<sup>370</sup> além de evidenciar o próprio predicado. A variante com o neutro é, portanto, *difficilior*, além de contar com bons testemunhos textuais, incluindo a *lectio antiquior* ( $\mathfrak{B}^{46}$ ).

Em Cl 1,28, a segunda ocorrência do sintagma πάντα ἄνθρωπον é omitida por D\* F G 0278. 33. 614. 629 it vg<sup>mss</sup> (sy<sup>p</sup>); Clem Ambst. A tríplice ocorrência dessa expressão no versículo pode ter levado à omissão, seja por simples erro de visão (*homoioteleuton*), ou para promover a melhor fluência. A presença de πάντα ἄνθρωπον representa, portanto, uma *lectio difficilior*, que deve ser mantida. No final

---

<sup>368</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>369</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 148. COMFORT, P. W., A Commentary on the Manuscripts and Text of the New Testament, p. 351-352, defende, porém, que a variante de  $\mathfrak{B}^{46}$  representa a original, posteriormente expandida.

<sup>370</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 148; ZERWICK, M.; GROSVENOR, M., A Grammatical Analysis of the Greek New Testament, p. 605. CIGNELLI, L.; PIERRI, R., Sintassi di greco bíblico, § 36, p. 80-81.

do mesmo versículo,  $\aleph^2 D^1 H K L P \Psi$  075. 0278. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 2464  $\aleph$  trazem o genitivo  $\text{Ἰησοῦ}$ . O acréscimo pode ter sido influenciado pelo contexto da própria carta: 1,1.3.4; 2,6; 4,12 ( $\aleph A$  etc.). A crítica externa, no entanto, mostra que a *lectio brevior* é apoiada pelos melhores testemunhos textuais, que incluem a tradição alexandrina ( $\aleph^{46} \aleph^* A B C D^* F G$  33. 81. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881. 2464 b m<sup>\*</sup> vg<sup>ms</sup> bo; Clem Ambst), e deve, portanto, ser conservada.

Em Cl 2,1, no lugar da preposição  $\text{ὑπὲρ}$  ( $\aleph^{46} \aleph A B C D^1 H P \Psi$  075. 0278. 33. 81. 104. 365. 1175. 1505. 1739. 1881. 2464 lat; Ambst) uma variante lê a preposição  $\text{περὶ}$  ( $D^{*2} F G K L$  0208. 630. 1241s.  $\aleph m$ ). Os testemunhos textuais melhores apontam, pois, para a variante com  $\text{ὑπὲρ}$ , visto que representam, em grande parte, a tradição textual alexandrina, e contam com a *lectio antiquior*. Além do fato de que as preposições em questão funcionam como sinônimos<sup>371</sup>, também se observa, em Cl, o uso da mesma expressão  $\text{ὑπὲρ ὑμῶν}$  com a raiz  $\alpha\gamma\omega\nu$ - em 4,12 ( $\text{πάντοτε ἀγωνιζόμενος ὑπὲρ ὑμῶν ἐν ταῖς προσευχαῖς}$ ), bem como com expressões semelhantes em 1,24 ( $\text{χαίρω ἐν τοῖς παθήμασιν ὑπὲρ ὑμῶν}$ ) e 4,13 ( $\text{ὅτι ἔχει πολὺν πόνον ὑπὲρ ὑμῶν}$ ). Tanto os critérios externos como os internos pedem, portanto, a escolha da variante com  $\text{ὑπὲρ}$ .

Ainda no final do v.1, alguns testemunhos textuais (104. 424 vg<sup>ms</sup> sy<sup>h\*\*</sup>), depois de  $\text{ἐν Λαοδικείᾳ}$ , acrescentam  $\text{καὶ τῶν ἐν Ἱεραπολῆι}$ . A influência do texto de 4,13 é apontada por vários autores,<sup>372</sup> inclusive pela edição crítica de Nestle-Aland.<sup>373</sup> A *lectio brevior*, portanto, muito mais bem testemunhada, deve ser preferida<sup>374</sup>.

Em Cl 2,2 existem duas leituras alternativas ao particípio  $\text{συμβιβασθέντες}$  ( $\aleph^{46} \aleph^* A B C D^* H P$  6. 33. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1739. 2464; Clem). A primeira lê o particípio no genitivo plural:  $\text{συμβιβασθεντῶν}$  ( $\aleph^{2a} D^2 K L \Psi$  075. 0278. 81. 104. 365. 630. 1505  $\aleph$  sy<sup>hmg</sup>). A segunda, testemunhada somente por 1881, lê o verbo no subjuntivo passivo  $\text{συμβιβασθῶσιν}$ . Ambas as variantes se mostram como tentativas de facilitar o texto. A primeira faz o particípio concordar com o pronome  $\text{αὐτῶν}$ , transformando-o em atributo do mesmo: “os corações deles unidos [eles] no amor”. Desse modo, a concordância é melhorada e a ênfase é colocada não nos corações, mas nas pessoas às quais Paulo se dirige. A variante com o particípio

<sup>371</sup> BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 229,1,4 e 231,1.

<sup>372</sup> Por exemplo, BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, 149, que vê no acréscimo uma tentativa de evidenciar a Igreja de Hierápolis.

<sup>373</sup> Nestle-Aland, edição 28.

<sup>374</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.



nominativo plural (συμβιβασθέντες) é, portanto, *lectio difficilior*, primeiro porque uma concordância com αὐτῶν seria a primeira opção, por causa do gênero (masculino), mas igualmente porque um particípio como atributo de αἰ καρδία deveria concordar com o gênero feminino e também ser articulado.<sup>375</sup> O que se observa, então, é uma simplificação do grego neotestamentário, em uma “construção de acordo com o sentido”, onde Paulo pensa nas pessoas às quais se refere.<sup>376</sup> O particípio συμβιβασθέντες deve ser, portanto, preferido aos demais, mesmo porque conta com os melhores testemunhos textuais.

Igualmente em Cl 2,2, alguns testemunhos (D\* sy<sup>p</sup>; Hil Ambst) omitem a conjunção καί depois de ἐν ἀγάπῃ. O resultado é uma harmonização de sentido, ligando mais estreitamente a expressão seguinte, εἰς πᾶν πλοῦτος τῆς πληροφορίας τῆς συνέσεως, com o particípio συμβιβασθέντες. Todavia, a presença de καί tem ampla atestação e deve ser mantida.

Ainda no v.2, a expressão πᾶν πλοῦτος (Ɀ<sup>46</sup> Ɀ\* B 0208<sup>vid</sup>. 6. 1241<sup>s</sup>. 1739 b; Fulg), varia de três formas, com mudança de gênero e acréscimo de artigo: 1) παντο πλουτος (A C 33. 81); 2) παντα πλουτον (Ɀ<sup>2</sup> D\*<sup>1</sup> H<sup>vid</sup> K L P Ψ 075. 0278. 104. 365. 630. 1175. 1505. 1881. 2464. Ɀ); 3) παντα τον πλουτον (D\*). A primeira operação é a mudança de gênero que ocorre em 2 e 3, passando do neutro para o masculino.<sup>377</sup> Na única outra ocorrência, em Cl 1,27, πλοῦτος é neutro, como também se verifica na maioria das ocorrências na literatura paulina (2Cor 8,2; Ef 1,7; 2,7; 3,8.16; Fl 4,19). Claramente no masculino somente Ef 1,18. Indeterminadas são as ocorrências em Rm 2,4; 11,12(2x).33; 1Tm 6,17. A crítica interna tende, pois, para o gênero neutro. A presença do artigo (variantes 1 e 3) muda o valor da expressão, passando de um sentido distributivo, “toda riqueza”, para acentuar o sentido da totalidade: “toda a riqueza”. Diante dessas adaptações de estilo e conteúdo, é possível tomar a variante com πᾶν πλοῦτος como *lectio difficilior*<sup>378</sup>, além de ser a *lectio antiquior*, e mais bem testemunhada.

A última expressão de Cl 2,2, τοῦ μυστηρίου τοῦ θεοῦ, Χριστοῦ, testemunhado por Ɀ<sup>46</sup> Ɀ\* B C D\* Ψ 075. 0208. 33. 1175. 1739. 1881. 2464, apresenta múltiplas variações: 1) του μυστηριου του θεου (D<sup>1</sup> H P 1881. 2464 sa<sup>ms</sup>);

<sup>375</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 150.

<sup>376</sup> MOO, D. I., The Letters to the Colossians and to Philemon, p. 165, nota 72. Sobre a construção *ad sensum*, ver CIGNELLI, L.; PIERRI, R., Sintassi di greco bíblico, § 14,1, p. 45, com citação de Cl 2,2; GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 202.

<sup>377</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 150, fala que o masculino é o uso clássico de πλοῦτος, considerando a mudança, portanto, um melhoramento estilístico do texto.

<sup>378</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

2) του μυστηρίου του (– 1739) Χριστου (81. 1241<sup>s</sup>. 1739 b; Fulg); 3) του μυστηρίου του θεου ο εστιν Χριστος (D\* ar vg<sup>mss</sup>; Aug); 4) του μυστηρίου του θεου του εν Χριστω (33; [Clem] Ambst); 5) του μυστηρίου του θεου πατρος του (– κ\* 048) Χριστου (κ\* A C 048<sup>vid</sup>. 1175 vg<sup>mss</sup> sa<sup>mss</sup> bo [m vg<sup>st.ww</sup> sy<sup>p</sup>]); 6) μυστηρίου του θεου και πατρος του Χριστου (κ<sup>2</sup> Ψ 365. 945. 1505 vg<sup>ms</sup> [bo<sup>ms</sup>]); 7) μυστηρίου του θεου και (– 074. 0208. 0278) πατρος και του Χριστου (D<sup>2</sup> K L 075. 028. 0278. 104. 630 ℳ [vg<sup>cl</sup>] sy<sup>h\*\*</sup>). A dificuldade é determinar o sentido do genitivo Χριστοῦ.<sup>379</sup> Todas as variações tentam dar uma solução a esse problema. A primeira variante simplesmente elimina Χριστοῦ, dando um sentido estritamente teológico ao conteúdo do mistério. A segunda variante, ao contrário, elimina τοῦ θεοῦ, concentrando a atenção na valência cristológica do mesmo. A terceira variante faz uma interpretação de tipo sintático, certamente influenciada por Cl 1,27, buscando explicitar, com uma frase relativa, o sentido epexegetico do genitivo Χριστοῦ. A quarta variante também faz uma interpretação epexegetica do genitivo, mas com uma frase preposicional: “o mistério de Deus, o que é por meio/em Cristo”. As variantes 5, 6 e 7, que acrescentam o termo πατρος, não podem ser assumidas, pois claramente estão tratando com a dificuldade em explicar o sentido do genitivo Χριστοῦ. Além do mais, na literatura paulina, não é encontrada nenhuma ocorrência da expressão “Pai de Cristo”, sem a combinação com outras designações como “Senhor (nosso)” ou “Jesus”. A variante que traz τοῦ μυστηρίου τοῦ θεοῦ, Χριστοῦ deve, portanto, ser preferida, pois conta com o testemunho mais antigo (℞<sup>46</sup>), além de outros seguros suportes textuais.<sup>380</sup> Essa variante, como foi visto, pode explicar o surgimento de todas as outras, considerando a mencionada dificuldade em explicar o sentido do genitivo Χριστοῦ (*lectio difficilior*), que provavelmente é epexegetico, conforme o paralelo de Cl 1,27.

No texto de Cl 2,3, em alguns testemunhos (κ<sup>2</sup> A D<sup>2</sup> H K L P 0278. 104. 365. 630 ℳ; Clem) o artigo της figura antes de συνέσεως, em paralelo com της πληροφορίας. Além do bom suporte da leitura sem o artigo (℞<sup>46</sup> κ\* B C D\* Ψ 075. 0208. 33. 1175. 1739. 1881. 2464), que inclui o testemunho mais antigo, é preciso

<sup>379</sup> BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 281.

<sup>380</sup> OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 425, afirma que não há dúvida que essa leitura deve ser preferida, tanto pela crítica externa (o suporte dos manuscritos), como pela possibilidade de explicar o surgimento das demais, como tentativa dos copistas de eliminar a ambiguidade das palavras τοῦ θεοῦ, Χριστοῦ. METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 555, com os mesmos argumentos, afirma que é fácil escolher essa variante, mesmo diante do que parece uma desconcertante multiplicidade de variantes. COMFORT, P. W., A Commentary on the Manuscripts and Text of the New Testament, p. 352, apela apenas para o argumento da antiguidade dos manuscritos que suportam a variante.

notar que dois substantivos coordenados por και podem ser regidos por um único artigo.<sup>381</sup> A presença do artigo pode ser explicada como uma alteração voluntária, por motivo de estilo ou de ênfase. A leitura sem της é preferida também porque é *lectio brevior*.

Em Cl 2,4, alguns códices (κ<sup>2</sup> A<sup>c</sup> C D K L P Ψ 048. 075. 0208. 0278. 33. 104. 365. 630. 1175. 1505. 1739. 1881. 2464 ℳ lat sy; Clem) testemunham a presença da conjunção δε antes de λέγω. Trata-se de um melhoramento da sintaxe, com a eliminação do assíndeto. A leitura sem δε, bem testemunhada (℞<sup>46</sup> κ\* A\*<sup>vid</sup> B H 81. 1241<sup>s</sup> m; Ambst Aug), é *lectio brevior* e *difficilior* e deve, portanto, ser preferida<sup>382</sup>.

Ainda no v.4, alguns códices (κ<sup>2</sup> K L Ψ 075. 0278. 104. 630. 1505. ℳ sy; Clem<sup>pl</sup>) trazem μη τις no lugar de μηδείς. Buscemi nota o caráter semitizante da expressão e a sua ampla atestação na literatura paulina.<sup>383</sup> A variante com μηδείς é, porém, mais bem documentada (κ\* A B C D H P 048. 0208. 33. 81. 326. 365. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881. 2464; Clem<sup>pl</sup>), e deve, portanto, ser conservada. O pronome μηδείς figura, ainda, em 2,18, e mais sete vezes no *corpus paulinum*.

O texto de Cl 2,7 testemunha duas variantes para a expressão τη̄ πίστει, que é suportada por B D\* H 075. 0208. 33. 81. 326. 365. 1241<sup>s</sup> lat. A primeira variante lê εν πιστει (A C I Ψ 2464), enquanto a segunda lê εν τη πιστει (κ D<sup>2</sup> K L P 0278. 104. 630. 1175. 1505. 1739. 1881. ℳ; Clem). O critério externo faz preferir a leitura com o dativo simples.<sup>384</sup>

No final do v.7, três variantes são observadas para a expressão ἐν εὐχαριστία (κ\* A C H\* I<sup>vid</sup> 075. 0208. 33. 81. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881. 2464 vg<sup>st.ww</sup> sa<sup>mss</sup>): 1) εν αυτη εν ευχαριστια (B D<sup>2</sup> H<sup>c</sup> K L 0278. 104. 365. 630. 1505 ℳ [ar] m sy sa<sup>ms</sup> bo; [Ambst] Aug); 2) εν αυτη (P Ψ 048<sup>vid</sup>); 3) εν αυτω εν ευχαριστια (κ<sup>2</sup> D\* [b] f vg<sup>cl</sup> sy<sup>hmg</sup>). Um primeiro dado é que a expressão εν ευχαριστια aparece na maioria

<sup>381</sup> BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 276,1 afirma que isso acontece especialmente quando o número e gênero dos substantivos não variam, que é o caso do v.2. Como exemplo, traz Cl 2,22 (κατὰ τὰ ἐντάγματα καὶ διδασκαλίας), o que pode revelar o estilo do autor da carta.

<sup>382</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>383</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 152. A ocorrências citadas são: 1Cor 1,15; 9,12; 16,11; 2Cor 2,8; 11,16; 12,17; Ef 2,9; Cl 2,8.16; 1Ts 5,15; 2Ts 2,3. Destacam-se as duas ocorrências nesse mesmo capítulo de Colossenses.

<sup>384</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 555, nota que essa leitura é fortemente suportada, e explica o surgimento das demais. Da mesma forma OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 426. BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 217, reflete sobre o sentido do dativo simples, como sendo de relação, “na fé”, enquanto a presença da preposição εν aponta para o sentido de lugar figurado. Ele defende também que a presença do artigo determinativo e anafórico é original, embora seu uso com as preposições seja flutuante (p. 218).

dos testemunhos de todas as recensões, o que faz excluir a segunda variante.<sup>385</sup> A discussão sobre a primeira variante leva em consideração o paralelo com Cl 4,2, onde figura o mesmo sintagma. Metzger afirma que, embora essa leitura tenha consistente suporte documental, trata-se de uma assimilação do texto de Cl 4,2, explicando, ainda, a modificação de εν αυτη em εν αυτω (variante 3), sob influência do mesmo sintagma um pouco antes no mesmo versículo.<sup>386</sup> A variante 2, a partir disso, teria surgido, então, por uma omissão involuntária do sintagma εν ευχαριστια.<sup>387</sup> A leitura com εν ευχαριστια deve ser, portanto, preferida, por ser *brevior*, *difficilior*, e por ter consistente suporte nos manuscritos.

Em Cl 2,8, a posição do sintagma υμᾶς ἔσται é invertida pelos códices κ A D 81. 1881; (Tert) Clem<sup>pt</sup>. Abbott afirma que, mesmo que a ordem εσται υμας seja a mais óbvia, deve ser considerada um erro.<sup>388</sup> Buscemi, por sua vez, pensa que se trate de uma tentativa de aproximar o pronome υμας do seu verbo regente, mesmo que esteja em posição proléptica. A leitura com υμᾶς ἔσται configura-se como *lectio difficilior*, além de ter ampla atestação nos manuscritos, e deve ser conservada.

O texto de Cl 2,10 traz uma leitura alternativa para o pronome relativo masculino ὅς (κ A C K L P Ψ 075. 0208. 0278. 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 1881. 2464 ℳ lat; Ambst) com o neutro ὃ (℞<sup>46</sup> B D F G; Hil<sup>pt</sup>), efetuando uma mudança sintática e teológica significativa. Nesse caso, o referente passa a ser εν αυτω, no mesmo v.10, que retoma, por sua vez το πληρωμα, do v.9. O sentido seria “e sois plenificados nela (a plenitude da divindade), que é a cabeça de todo Principado e Autoridade”.<sup>389</sup> Na escrita uncial, a omissão do sigma (J) antes de épsilon sigma (EJ) pode ter sido involuntária, embora πληρωμα figurando como cabeça reste bastante confuso.<sup>390</sup> Mesmo que a variante com o pronome neutro conte com bons testemunhos, a variante com o masculino deve ser conservada.

---

<sup>385</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 218, pensa que essa tenha surgido para acentuar a importância da fé na vida cristã. OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 426 acredita que tenha surgido a partir de uma omissão involuntária de εν ευχαριστια.

<sup>386</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 555. ABBOTT, T. K., A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians, p. 245, já apontava a influência de Cl 4,2 a esse respeito, afirmando ser mais provável que εν αυτη tenha sido acrescentado do que omitido. BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 218, também assume o paralelismo, mas apenas do ponto de vista formal, dado que os dois textos são conceitualmente diversos.

<sup>387</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 555-556.

<sup>388</sup> ABBOTT, T. K., A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians, p. 245.

<sup>389</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 218.

<sup>390</sup> ABBOTT, T. K., A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians, p. 249: “ἡ κεφαλή is always Christ”.

Em Cl 2,11, depois de τοῦ σώματος, alguns códices testemunham a presença de των αμαρτιων (κ<sup>2</sup> D<sup>1</sup> K L Ψ 075. [0278]. 104. 630. 1505 ℳ [b] sy; Aug<sup>pt</sup>). O sentido muda para uma chave moralista.<sup>391</sup> Pelo critério da *lectio brevior e antiquior* (℞<sup>46</sup> κ\* A B C D\* F G P 6. 33. 81. 365. 629. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881. 2464 lat co; Clem) deve-se assumir a variante sem o sintagma.

Em Cl 2,12, no lugar do substantivo masculino βαπτισμῶ (℞<sup>46</sup> κ<sup>2</sup> B D\* F G 075. 0278. 6. 365. 1739. 1881 latt), alguns testemunhos textuais trazem o neutro βαπτισματι (κ\* A C D<sup>2</sup> K L P Ψ 33. 81. 104. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 2464 ℳ; Tert). Abbott opta pelo neutro, com base em duas passagens do Novo Testamento onde o masculino significa lavagem de utensílios domésticos (Mc 7,4 e Hb 9,10). Aponta, porém, o uso indistinto dos dois termos (*baptima* e *baptismus*) nos Padres Latinos.<sup>392</sup> É mais fácil tomar o neutro como uma simples adaptação estilística dentro daquilo que é o uso comum do Novo Testamento, e optar pela *lectio* com o masculino, dado que é *lectio difficilior e antiquior*.<sup>393</sup>

No mesmo v.12, alguns testemunhos trazem o substantivo νεκρῶν precedido de artigo (B D F G 0278. 6. 33. 323. 326. 629 pm). A variante sem artigo é sustentada por ℞<sup>46</sup> κ C K L P Ψ 075. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 1881. 2464 pm. A análise do *corpus paulinum* mostra que essa expressão é usada, na maioria das vezes sem artigo (exceto Ef 5,14; Cl 1,18 e, talvez, 1Ts 1,10). A sua presença pode ser influenciada por Cl 1,18. Em todo caso, a *lectio brevior e antiquior* deve ser mantida<sup>394</sup>.

O texto de Cl 2,13 testemunha variantes com respeito à preposição ἐν antes de τοῖς παραπτώμασιν. Enquanto κ\* B L Ψ 075. 0278. 33. 81. 365. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1881. 2464 pm b vg<sup>mss</sup>; Or<sup>1739mg</sup> Ambr omitem a preposição, configurando-se, assim, como *lectio brevior*, a sua presença é testemunhada por ℞<sup>46</sup> κ<sup>1</sup> A C D F G K P 048. 104. 326. 630. 1505. 1739 pm lat, contando com os testemunhos mais antigos. A omissão da preposição, além do mais, pode significar uma clarificação

---

<sup>391</sup> Assim interpreta BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 219. ABBOTT, T. K., A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians, p. 250, afirma que se trata claramente de uma glosa.

<sup>392</sup> ABBOTT, T. K., A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians, p. 251.

<sup>393</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 219.

<sup>394</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

de sentido, com o dativo simples de causa.<sup>395</sup> É preferível optar pela variante com a preposição ἐν, pois representa a *lectio difficilior*, além de ser *antiquior*.

No mesmo v.13, a preposição ἐν antes de τῆ ἀκροβυστία é testemunhada por D\* F G vg<sup>mss</sup>. Visa-se claramente um ajuste de estilo, repetindo a preposição antes do segundo termo do complemento. A variante sem a preposição, como *lectio brevior*, deve ser tomada em conta<sup>396</sup>.

Ainda no v.13, o objeto do verbo συνεζωοποίησεν (ὕμᾱς, testemunhado por κ\* A C K L 6. 81. 326. 630. 1739. 1881 vg<sup>mss</sup>) atesta duas variações: ou figura na primeira pessoa, ἡμᾱς (℞<sup>46</sup> B 33. 323 m vg<sup>mss</sup>; Or<sup>1739mg</sup> Ambr), ou é simplesmente omitido (κ<sup>2</sup> D F G P Ψ 075. 0208. 0278. 104. 365. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 2464. ℞ lat; Tert). A preferência pela variante com ὕμᾱς se dá, além da crítica externa bem testemunhada, porque ela explica bem o surgimento das demais variantes: a omissão do pronome por ter sido considerado supérfluo, visto que já aparece no início do versículo; e a sua substituição por ἡμᾱς como uma harmonização com ἡμῶν, que vem na sequência.<sup>397</sup>

Por fim, a última variação textual de Cl 2,13 diz respeito ao objeto do particípio χαρισάμενος, o pronome ἡμῶν, que figura em segunda pessoa, ὑμῶν, em κ<sup>2</sup> K\* L P 6. 323. 326 f vg sa<sup>mss</sup>; Tert. Pode tratar-se de uma correção estilística, dado o uso da segunda pessoa plural em todo o período,<sup>398</sup> ou mesmo de engano fonético.<sup>399</sup> A variante com ἡμῶν, testemunhada pela maioria dos códices, incluindo os mais antigos, deve ser considerada a melhor.

O texto de Cl 2,14 testemunha a omissão de τοῖς δόγμασιν pelo manuscrito 1881. A ampla tradição manuscrita que o inscreve deve ser mantida.

Em Cl 2,15, um καί figura depois de ἐξουσίας em ℞<sup>46</sup> B vg<sup>mss</sup>. A boa atestação (incluindo a *lectio antiquior*) faz com que Lohse o considere original, como um καί copulativo, propondo uma construção que corresponde exatamente

---

<sup>395</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 220, afirma que, com a preposição, o sentido oscila entre um complemento de estado em lugar figurado, “já que/ quando éreis mortos...”, e o figurado de causa.

<sup>396</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>397</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 556; OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 427. BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 220, fala de ἡμᾱς como uma correção teológica em sentido universalista.

<sup>398</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 220, que nota ainda a *lectio coniuncta* de alguns códices (συνεζωοποίησεν ὕμᾱς - χαρισάμενος ὑμῶν, em κ<sup>2</sup> K\* L 6. 323. 326).

<sup>399</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, 556 menciona a semelhança da pronúncia de η e υ no grego tardio. Afirma, porém, que o peso da evidência suporta fortemente ἡμῶν. OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 427 tem a mesma posição.

àquela do v.14b.<sup>400</sup> Buscemi discute essa correspondência, defendendo que a construção não requer tal conjunção e que, em último caso, um καί aqui seria aditivo.<sup>401</sup> Na verdade, a construção não seria exatamente espelhada no v.14b, visto que, além da posição diferente do próprio καί, o v.15 conta com um complemento participial a mais (θριαμβεύσας αὐτοὺς ἐν αὐτῷ). A orção pela *lectio difficilior e brevior*, sem καί, verifica-se como a melhor<sup>402</sup>. (Por que este espaço?)

### 4.3 Análise Retórica Bíblica Semítica

#### 4.3.1 Sequência B1

A sequência B1 (Cl 1,24–2,3) é composta por três passagens: 1) Cl 1,24-27; 2) Cl 1,28-29; 3) Cl 2,1-3. O Primeiro passo é a análise dos segmentos de toda a sequência.

<sup>24</sup> Νῶν χαίρω <i>Agora, alegre-me</i> καὶ ἀνταναπληρῶ <i>e completo</i>	<i>ἐν τοῖς παθήμασιν</i> <i>nos sofrimentos</i> τὰ ὑστερήματα <i>o que falta</i> ἐν τῇ σαρκί μου <i>na minha carne</i> <sup>403</sup>	<i>ὑπὲρ ὑμῶν</i> <i>por vós,</i> τῶν θλίψεων τοῦ Χριστοῦ <i>das tribulações de Cristo</i> ὑπὲρ τοῦ σώματος αὐτοῦ, <i>pelo seu corpo</i>
--	--	--

A unidade desse segmento trimembre é garantida, primeiramente, pelos verbos em primeira pessoa singular, no início do primeiro e do segundo membros, “χαίρω/*alegro-me*” e “ἀνταναπληρῶ/*completo*”, respectivamente, considerando que o segundo verbo também rege o terceiro membro. A isso corresponde

<sup>400</sup> LOHSE, E., Colossians and Philemon, p. 112, nota 138.

<sup>401</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 220.

<sup>402</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>403</sup> A Análise Retórica Bíblica Semítica tem como regra a observação atenta da ordem das palavras no grego para realizar a tradução (MEYNET, R., I frutti dell’analisi retorica per l’esegesi bíblica, p. 426). Aqui a ordem invertida muda o sentido da expressão: “completo na minha carne o que falta das tribulações de Cristo”. ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 121, alerta para a necessidade de manter a ordem conforme o grego, lendo em conjunto a construção “o que falta das tribulações de Cristo na minha carne”. MARGUERAT, D., Paolo di Tarso, p. 307, afirma que “non sono le sofferenze del Cristo a essere insufficienti, ma la loro marcatura ‘nella mia carne’, ossia nel corpo dell’apostolo”. BAUCKHAM, R. J., Colossians 1:24 Again: The Apocalyptic Motif, p. 168-170; FLEMINGTON, W. F., On the Interpretation of Colossians 1:24, p. 84-90; GLOAG, P. J., The Complement of Christ’s Afflictions, p. 224-236; GUSTAFSON, H., The Afflictions of Christ: What is Lacking?, p. 28-41; KREMER, J., Was an den Bedrängnissen des Christus mangelt, p. 130-146; REUMANN, J., Colossians 1:24, p. 449-454; STETTLER, H., An Interpretation of Colossians 1:24 in the Framework of Paul’s Mission Theology, p. 185-208; SUMNEY, J. L., “I Fill Up What Is Lacking in the Afflictions of Christ”, p. 664-680; TRUNDINGER, L., Paul. A Further Brief Note on Colossians 1:24, p. 36-38; YATES, R., A Note on Colossians 1:24, p. 88-92.

igualmente o pronome de primeira pessoa singular, μου, no terceiro membro. Por sua vez, o pronome genitivo “αὐτοῦ/*dele*” (terceiro membro) corresponde a “τοῦ Χριστοῦ/*de Cristo*” (segundo membro).

Como fator de unidade, é igualmente notável a mesma estrutura sintática ἐν com dativo seguido de ὑπὲρ e genitivo no primeiro e no terceiro membro. Os complementos introduzidos pela preposição ἐν são identificados: os sofrimentos (τοῖς παθήμασιν, primeiro membro) são assumidos na carne (τῇ σαρκί, terceiro membro). Da mesma forma, é verificada a identificação entre “ὕμῶν/*vós*” (no primeiro membro) e “τοῦ σώματος αὐτοῦ/*o seu corpo*” (no terceiro).

Disso podem decorrer outras duas identificações diretas, a partir da posição dos termos na estrutura do segmento: 1) as “tribulações de Cristo” (terceiro termo do segundo membro) são “por vós” (terceiro termo do primeiro membro), ou seja, “pelo seu corpo” (terceiro termo do terceiro membro, considerando a elipse do verbo); 2) “aquilo que falta” (segundo termo do segundo membro) é identificado com os sofrimentos de Paulo (segundo termo do primeiro membro) e, conseqüentemente, com a sua própria carne (segundo termo do terceiro membro, sempre considerando a elipse do verbo).

São igualmente nítidas as relações de complementariedade entre “ἀνταναπληρῶ/*completo*” e “τὰ ὑστερήματα/*o que falta*”, no segundo membro, e de similaridade entre “ἐν τοῖς παθήμασιν/*nos sofrimentos*” (primeiro membro) e “τῶν θλίψεων/*das tribulações*” (segundo membro).

É preciso, ainda, notar que o vocabulário da alegria (χαίρω, no primeiro membro) causa estranheza dentro do segmento, configurando-se uma mensagem sobressalente.

ὃ ἐστίν <i>que é</i>	ἡ ἐκκλησία, <i>a Igreja,</i>
<sup>25</sup> ἧς ἐγενόμην <i>da qual me tornei,</i>	ἐγὼ διάκονος <i>eu, ministro,</i>

Os dois pronomes relativos em primeira posição em cada um dos membros desse segmento bimembre estabelecem entre eles uma relação paralela. Na verdade, trata-se de uma cadeia de frases relativas: “ὃ/*que*” tem como referente “τοῦ σώματος/*o corpo*”, do segmento anterior, e “ἧς/*da qual*” tem como referente o último termo do primeiro membro, “ἡ ἐκκλησία/*a Igreja*”.



Do ponto de vista sintático, as duas frases relativas são nominais (considerando que o verbo “ἐγενόμην/*me tornei*” também assume essa função),<sup>404</sup> e iniciam com o verbo. Existe relação de similitude entre os segundos termos de cada membro, pois ambos exercem a função de predicativo do sujeito: “ἡ ἐκκλησία/*a Igreja*”, no primeiro, “διάκονος/*ministro*” no segundo. Resta o pronome pessoal de primeira pessoa singular, “ἐγώ/*eu*”, que, nessa posição, tem uma função enfática.

κατὰ <i>segundo</i>	τὴν οἰκονομίαν <i>o encargo</i> <sup>405</sup>	τοῦ θεοῦ <i>divino</i>
τὴν δοθεῖσάν <i>dado</i>	μοι <i>a mim</i>	εἰς ὑμᾶς <i>para vós:</i>
πληρῶσαι <i>completar</i>	τὸν λόγον <i>a Palavra</i>	τοῦ θεοῦ, <i>de Deus,</i>

O segmento trimembre é marcado pela presença do genitivo “τοῦ θεοῦ/*de Deus*”, duas vezes: no final do primeiro e do terceiro membros. Esse qualificativo, “de Deus” ou “divino”, estabelece relação paralela com outros elementos presentes no segundo membro: o encargo, que é “divino”, é “dado” (δοθεῖσάν) a Paulo (“μοι/*a mim*”) em benefício dos destinatários (“εἰς ὑμᾶς/*para vós*”). Há relação direta de identificação entre “o encargo” (τὴν οἰκονομίαν, primeiro membro) e o verbo infinitivo “completar” (πληρῶσαι, terceiro membro) com o seu objeto: “τὸν λόγον τοῦ θεοῦ/*a Palavra de Deus*”.

+ <sup>26</sup> τὸ μυστήριον <i>o mistério</i>	τὸ ἀποκεκρυμμένον <i>escondido</i>
- ἀπὸ <i>desde</i>	τῶν αἰώνων <i>os séculos,</i>
- καὶ ἀπὸ <i>e desde</i>	τῶν γενεῶν <i>as gerações</i>

O segmento trimembre abre-se com o termo “μυστήριον/*mistério*”, que especifica a expressão “τὸν λόγον τοῦ θεοῦ/*a Palavra de Deus*”, do segmento anterior. A unidade do segmento é vista a partir de uma noção temporal, expressa no paralelismo sintático e semântico do segundo e terceiro membros: “ἀπὸ τῶν αἰώνων/*desde os séculos*” e “ἀπὸ τῶν γενεῶν/*desde as gerações*”, que designam o

<sup>404</sup> WALLACE, D. B., Gramática Greca, p. 40.

<sup>405</sup> VIDAL GARCÍA, S., Colosenses y Efesios, p. 44, destaca a única ocorrência do termo “οἰκονομία/*administração, encargo*” na carta, sinalizando para o sentido de “regulação salvadora de Deus da época messiânica”.

tempo no qual o mistério permaneceu escondido (ἀποκεκρυμμένον, primeiro membro).

Também são fatores de unidade nesse segmento relativamente curto o ritmo (três membros com dois termos cada), a tripla ocorrência de ἀπό, duas vezes como preposição regendo genitivo e uma vez como prefixo verbal e, ainda, a sonoridade, dada a predominância de palavras que terminam em *-on*.

- νῦν δὲ	ἐφανερώθη
<i>agora, porém,</i>	<i>foi manifestado</i>
τοῖς ἁγίοις	αὐτοῦ,
<i>aos santos</i>	<i>seus.</i>

O segmento bimembre introduz uma nova noção temporal, o presente (“νῦν/agora”, primeiro membro), reforçada pela conjunção adversativa “δέ/porém”, onde o mistério (segmento anterior) é manifestado aos santos.

<sup>27</sup> οἷς ἠθέλησεν	ὁ θεὸς	γνωρίσαι
<i>A estes quis</i>	<i>Deus</i>	<i>dar a conhecer</i>
τί τὸ πλοῦτος τῆς δόξης	τοῦ μυστηρίου τούτου	ἐν τοῖς ἔθνεσιν,
<i>qual a riqueza da glória</i>	<i>deste mistério</i>	<i>entre as nações:</i>

O segmento bimembre é marcado por uma relação paralela de dissemelhança entre os seus termos extremos: “οἷς/estes”, no início do primeiro membro, e “ἐν τοῖς ἔθνεσιν/entre as nações”, no final do segundo membro. Embora “estes”, ou seja, “os seus santos” do segmento anterior, estejam entre as nações, a eles particularmente foi dado a conhecer a riqueza da glória do mistério.

ὃ ἐστίν	Χριστὸς	ἐν ὑμῖν,
<i>o qual é</i>	<i>Cristo</i>	<i>em vós,<sup>406</sup></i>
	ἡ ἐλπίς	τῆς δόξης·
	<i>a esperança</i>	<i>da glória!</i>

A unidade desse segmento bimembre a cinco termos se dá a partir da relação sintática paralela, considerando a elipse do primeiro termo do primeiro membro no

<sup>406</sup> MUSSNER, F., Carta a los Colosenses, Carta a Filemón, p. 54, fala de uma ambiguidade voluntária em relação à expressão ἐν ὑμῖν: “¿Se quiere decir: Cristo ‘entre’ vosotros o ‘en’ vosotros? Probablemente se piense en la dos cosas: Cristo ‘entre vosotros’ como el Señor de las naciones al fin de los tiempos, y ‘en vosotros’ mediante su profunda unión íntima con su comunidad por medio de la fe y del bautismo”.

início do segundo: o pronome, com função de sujeito nos dois membros,<sup>407</sup> é seguido pela cópula e pelo predicado nominal, “Χριστός/*Cristo*” no primeiro membro; “ἡ ἐλπίς/*a esperança*” no segundo membro. “*Cristo em vós*” é identificado, então, com o próprio mistério (“ὁ/*o qual*”, cujo referente mais próximo é “τοῦ μυστηρίου/*do mistério*” do segmento anterior) e também com “*a esperança da glória*”.<sup>408</sup>

28 ὄν	ἡμεῖς	καταγγέλλομεν
<i>Ele,</i> <sup>409</sup>	<i>nós</i>	<i>anunciamos.</i>

O segmento unimembre dá ênfase à afirmação e especialmente ao objeto do anúncio do grupo de autores, colocado em primeira posição: “ὄν/*Ele*” que retoma “Χριστός/*Cristo*”, do segmento anterior.

+ νουθετοῦντες	<b>πάντα ἄνθρωπον</b>	
<i>admoestando</i>	<i>todo homem</i>	
+ καὶ διδάσκοντες	<b>πάντα ἄνθρωπον</b>	<b>ἐν πάσῃ σοφίᾳ,</b>
<i>e instruindo</i>	<i>todo homem</i>	<i>em toda sabedoria,</i>
- ἵνα παραστήσωμεν	<b>πάντα ἄνθρωπον</b>	<b>τέλειον ἐν Χριστῷ.</b> <sup>410</sup>
<i>a fim de que apresentemos</i>	<i>todo homem</i>	<i>perfeito em Cristo.</i>

A tríplice repetição do sintagma πάντα ἄνθρωπον dá a unidade a esse segmento trimembre,<sup>411</sup> que é reforçada pelo vocabulário da sabedoria no primeiro e segundo membros. Os dois participios conjuntos de valor modal, “νουθετοῦντες/*admoestando*”, no primeiro membro, e “διδάσκοντες/*instruindo*”, no segundo membro, estão em paralelo do ponto de vista morfológico, sintático e semântico. A noção de “apresentar perfeito” (o subjuntivo παραστήσωμεν, no

<sup>407</sup> BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 132,3.

<sup>408</sup> PENNA, R., Il “mysterion” paolino, p. 28-42. SILVA, M., Antigo Testamento em Paulo, p. 87, propõe que o mistério em Paulo é a acolhida dos gentios no aprisco de Deus, fruto do endurecimento de Israel.

<sup>409</sup> A tradução aqui visa dar ênfase ao objeto do anúncio. MAZZAROLO, I., Colossenses, p. 62, destaca que os cristãos anunciam uma pessoa, e não poderiam pregar um evangelho sem Cristo.

<sup>410</sup> De BOOR, W., Carta aos Colossenses, p. 314, nota 29, rejeita a ligação do termo “τέλειος/*perfeito*” com o sentido de “iniciado” dos cultos místéricos. Para o autor, o substrato de Paulo é o AT, onde o termo tem a conotação da justiça ética, da pureza cultural e da sabedoria apocalíptica. MARTIN, R. P., Efesini, Colossesi, Filemone, p. 128, também menciona um possível uso cúltilo do termo, uma espécie de *slogan* entre os colossenses, mas esclarece que, para Paulo, a perfeição se encontra em Cristo. FEUILLET, A., Le Christ Sage de Dieu d’après les épîtres paulinennes, 1966; HEIL, J. P., Colossians: Encouragement to Walk in All Wisdom as Holy Ones in Christ, 2010.

<sup>411</sup> ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 129, afirma que a tríplice repetição indica a insistência na dimensão universal do mistério anunciado.

terceiro membro) também tem relação direta com “admoestar” e “instruir em sabedoria”. Os complementos que ocupam a última posição no segundo e terceiro membro estão em paralelo formal: “ἐν πάσῃ σοφίᾳ/*em toda sabedoria*” e “ἐν Χριστῷ/*em Cristo*”, respectivamente.

29 εἰς ὃ	καὶ κοπιῶ
<i>Para isso</i>	<i>também me esforço</i>
ἀγωνιζόμενος	κατὰ τὴν ἐνέργειαν αὐτοῦ
<i>lutando</i>	<i>segundo a energia dele</i>
τὴν ἐνεργουμένην ἐν ἐμοὶ	ἐν δυνάμει.
<i>que opera em mim</i>	<i>com potência.</i>

O vocabulário da força e energia garante a coesão desse segmento trimembre: “κοπιῶ/*me esforço*”, no primeiro membro; “ἀγωνιζόμενος/*lutando*” e “τὴν ἐνέργειαν/*a energia*”, no segundo membro; e “τὴν ἐνεργουμένην/*que opera*” e “ἐν δυνάμει/*com potência*”, no terceiro membro.

A relação entre primeira e terceira pessoa singular também é marcada: a primeira pessoa age no primeiro e no segundo membros (κοπιῶ e ἀγωνιζόμενος) mas é a energia “dele” (αὐτοῦ, segundo membro) que opera com potência no autor (“ἐν ἐμοί/*em mim*”, terceiro membro).

+ 2, <sup>1</sup> Θέλω γὰρ	ὑμᾶς εἰδέναι
<i>Quero, de fato,</i>	<i>(que) vós saibais</i>
- ἡλίκον ἀγῶνα ἔχω	ὑπὲρ ὑμῶν καὶ τῶν ἐν Λαοδικείᾳ
<i>quão grande combate tenho</i>	<i>por vós e pelos em Laodiceia,</i>
- καὶ ὅσοι <sup>412</sup> οὐχ ἑόρακαν	τὸ πρόσωπόν μου ἐν σαρκί,
<i>e todos quantos não viram</i>	<i>a minha face na carne,</i>

O segmento trimembre tem relações paralelas especialmente entre os primeiros termos de cada membro, onde estão os verbos conjugados: “Θέλω/*quero*”, no primeiro membro; “ἔχω/*tenho*”, no segundo membro; “ἑόρακαν/*viram*”, no terceiro membro. A relação entre primeira e terceira pessoa, que aí já pode ser notada, também está presente no segundo termo de cada membro: “ὑμᾶς/*vós*”, no primeiro; “ὑπὲρ ὑμῶν/*por vós*”, no segundo; “μου/*minha*”, no

<sup>412</sup> LIGHTFOOT, J. B., Saint Paul’s Epistles to the Colossians e to Philemon, p. 170 nota a dificuldade com o nominativo, afirmando que a expressão está “fora de lugar [*quite out of place*]”. O problema é de concordância, pois o pronome deveria ligar-se à preposição ὑπὲρ, figurando, portanto, em genitivo. BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 204 explica a frase como uma *constructio praegnans*, onde ὅσοι está no lugar de “ὑπὲρ πάντων ἐκείνων ὅν/por todos aqueles que”, além de ser verificado o fenômeno da atração inversa do pronome demonstrativo (ὅσοι) no caso do pronome relativo (ὅι). CIGNELLI, L.; PIERRI, R., Sintassi di greco bíblico, p. 82-84 e 88-89. Os autores citam o caso de Cl 2,1 na p. 84.

terceiro. Quanto ao vocabulário, existe uma aproximação entre a raiz politématica das formas verbais “εἰδέναι/saibais”, no primeiro membro, e “ἐόρακαν/viram”, no terceiro membro. Nota-se também o reforço de tipo semita τὸ πρόσωπόν μου ἐν σαρκί, com o sentido de “a mim pessoalmente”.<sup>413</sup>

<sup>2</sup> ἵνα παρακληθῶσιν	αἱ καρδίαι αὐτῶν
<i>para que sejam confortados</i>	<i>os seus corações,</i>
<b>συμβιβασθέντες</b>	ἐν ἀγάπῃ
<i>unidos</i>	<i>em amor</i>

A unidade desse segmento bimembre gira em torno do vocabulário da consolação, unidade e amor. Também estão em paralelo sintático as diáteses passivas das formas verbais “παρακληθῶσιν/*sejam consolados*”, no primeiro membro, e “συμβιβασθέντες/*unidos*”, no segundo membro.

καὶ εἰς πᾶν πλοῦτος	τῆς πληροφoρίας	τῆς συνέσεως,	
<i>e para a riqueza</i>	<i>da plenitude</i>	<i>do entendimento</i>	
εἰς ἐπίγνωσιν	τοῦ μυστηρίου	τοῦ θεοῦ,	<b>Χριστοῦ,</b>
<i>para o conhecimento</i>	<i>do mistério</i>	<i>de Deus,</i>	<i>Cristo,</i>

Esse segmento bimembre a sete termos tem uma relação paralela simétrica bem marcada, de tipo abc/ a'b'c'd, onde o destaque recai justamente no termo final, como segue:

a	καὶ εἰς πᾶν πλοῦτος
b	τῆς πληροφoρίας
c	τῆς <b>συνέσεως,</b>
a'	εἰς ἐπίγνωσιν
b'	τοῦ μυστηρίου
c'	τοῦ θεοῦ,
d	<b>Χριστοῦ,</b>

Os termos a e a' tem como elemento paralelo a preposição εἰς regendo acusativo, com o sentido de movimento a lugar figurado, ou finalidade: “*visando a riqueza*”, no primeiro membro; “*visando o conhecimento*”, no segundo membro. O que se segue (b e c; b' e c') são duas cadeias de genitivos, em perfeito paralelo. O

<sup>413</sup> BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 275 recorrem ao uso linguístico da Bíblia hebraica: “ver alguém face a face”, significando um encontro pessoal, como em Gn 32,20; 33,10; 46,30; 48,11. DUNN, J. D. G. The Epistles to the Colossians and to Philemon, p. 129 defende que a expressão ἐν σαρκί é desnecessária.

termo que se destaca da estrutura paralela, Χριστοῦ, no final do segundo membro, é um genitivo epexegetico, significando: “o mistério de Deus que é Cristo”.<sup>414</sup>

Deve-se registrar, ainda, a presença do vocabulário ligado ao campo semântico da sabedoria em ambos os membros: “τῆς συνέσεως/do entendimento”, no primeiro membro, e “εἰς ἐπίγνωσιν/para o conhecimento”, no segundo membro. Conjugado com esse campo, tem-se também elementos que apontam para a preciosidade ou alta estima: “πλοῦτος/*riqueza*” e “τῆς πληροφoρίας/*da plenitude*”, no primeiro membro.

<sup>3</sup> ἐν ᾧ εἰσιν	πάντες	οἱ θησαυροὶ
<i>no qual estão</i>	<i>todos</i>	<i>os tesouros</i>
τῆς σοφίας	καὶ γνώσεως	ἀπόκρυφοι.
<i>da sabedoria</i>	<i>e do conhecimento</i>	<i>escondidos.</i>

O vocabulário da sabedoria, “τῆς σοφίας καὶ γνώσεως/*da sabedoria e do conhecimento*”, primeiro membro, continua a dar o tom nesse segmento bimembre, em relação com um elemento que aponta para a preciosidade: “θησαυροί/*tesouros*”, no primeiro membro. A relação dos termos finais de cada membro é marcada pela mesma sonoridade, ambos com final em *-oi*.<sup>415</sup>

A seguir, são analisados os trechos presentes na sequência. Um trecho pode conter três, dois, ou mesmo um só segmento. Os elementos destacados apontam as relações entre os segmentos.

---

<sup>414</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 204.

<sup>415</sup> Poderia ser o resquício de algum hino ou fragmento de um texto sapiencial (MAZZAROLO, I., Colossenses, p. 65).

24 Νῦν χαίρω καὶ ἀνταναπληρῶ	ἐν τοῖς παθήμασιν τὰ ὑστερήματα ἐν τῇ σαρκί μου	ὑπὲρ ὑμῶν τῶν θλίψεων τοῦ Χριστοῦ ὑπὲρ τοῦ σώματος αὐτοῦ,
---------------------------------	---	---

ὁ ἐστιν 25 ἧς ἐγενόμην ἐγὼ	ἡ ἐκκλησία, διάκονος
-------------------------------	-------------------------

κατὰ τὴν δοθεῖσάν πληρῶσαι	τὴν οἰκονομίαν μοι τὸν λόγον	τοῦ θεοῦ εἰς ὑμᾶς τοῦ θεοῦ,
----------------------------------	------------------------------------	-----------------------------------

24 Agora, alegre-me e <b>COMPLETO</b>	nos sofrimentos o que falta na minha carne	<b>por</b> VÓS, das tribulações <b>de Cristo</b> <b>pelo</b> seu <b>corpo</b>
--	--	---

que é 25 da qual me tornei, eu,	a <b>Igreja</b> , <b>ministro</b> ,
------------------------------------	--

segundo dado <b>COMPLETAR</b>	o <b>encargo</b> a mim a Palavra	<b>divino</b> <b>para</b> VÓS: <b>de Deus</b> ,
-------------------------------------	--	---

O trecho é constituído de três segmentos, sendo o primeiro e o terceiro trimembres, e o segundo bimembre. Alguns elementos apontam para a unidade de todo o trecho. A raiz verbal “πληρῶω/completar” ocorre duas vezes como fator estruturante do conjunto: na forma composta, conjugado na primeira pessoa, “ἀνταναπληρῶ/completo”, no primeiro segmento (v.24b), e na forma simples, no infinitivo “πληρῶσαι/completar”, no terceiro segmento (v.25d). Pode-se concluir que também os objetos dos respectivos verbos são colocados em relação paralela: “o que falta das tribulações de Cristo” e “a Palavra de Deus”, reforçada pelos genítivos “τοῦ Χριστοῦ/de Cristo” e “τοῦ θεοῦ/de Deus”, respectivamente.<sup>416</sup>

Os complementos presentes no primeiro segmento, “ὑπὲρ ὑμῶν/por vós” (v.24a) e “ὑπὲρ τοῦ σώματος αὐτοῦ/pelo seu corpo” (v.24c) encontram um paralelo no terceiro segmento, “εἰς ὑμᾶς/para vós” (v.25c). Daí se deduz a identificação da comunidade como corpo de Cristo, destinatária da Palavra de Deus.

Na passagem do primeiro ao segundo segmento há uma relação paralela sinonímica entre “o seu corpo” (τοῦ σώματος αὐτοῦ, v.24c) e “a Igreja” (ἡ

<sup>416</sup> CAHILL, M., The Neglected Parallelism in Colossians 1,24-25, p. 142-147, defende a leitura em conjunto dos dois verbos, estabelecendo estreita relação entre os vv.24-25, proporcionando que um ilumine o outro nessa que é considerada uma *crux interpretum*. GRANADOS ROJAS, J. M., Is the Word of God Incomplete?, p. 63-79.

ἐκκλησία, v.24c). Da mesma forma, na passagem do segundo ao terceiro segmento, há comunicação semântica entre os termos “*ministro*” (διάκονος, v.25a) e “*o encargo*” (τὴν οἰκονομίαν, v.25b). As duas formas do pronome de primeira pessoa reforçam essa comunicação: “*ἐγώ/eu*” (v.25a) e “*μοι/a mim*” (v.25c).

---

<sup>26</sup> τὸ μυστήριον	τὸ ἀποκεκρυμμένον
ἀπὸ	τῶν αἰώνων
καὶ ἀπὸ	τῶν γενεῶν

- νῦν δὲ	ἐφανερώθη
τοῖς ἁγίοις	αὐτοῦ,

---

<sup>26</sup> o mistério	ESCONDIDO
<i>desde</i>	os séculos,
e <i>desde</i>	as gerações

<i>agora</i> , porém,	MANIFESTADO
aos santos	seus.

---

A relação paralela antitética é bastante nítida nesse trecho de dois segmentos, especialmente pela oposição entre as duas formas verbais: o particípio substantivado “τὸ ἀποκεκρυμμένον/*o escondido*”, no primeiro segmento (v.26a),<sup>417</sup> e o indicativo aoristo passivo “ἐφανερώθη/*foi manifestado*”, no segundo segmento (v.26d).

Soma-se a isso a oposição entre as duas ocorrências da preposição de sentido temporal, “ἀπό/*desde*”, no primeiro segmento (v.26b.c) e o advérbio de tempo “νῦν/*agora*”, no segundo segmento (v.26d), reforçada pela conjunção adversativa “δέ/*porém*”. Disso decorre a oposição semântica entre “*os séculos*” e “*as gerações*” no primeiro segmento (v.26b.c, respectivamente) e “*os santos seus*”, no segundo segmento (v.26e).

---

<sup>417</sup> GIULIANO, L., Il participio nell’argumentatio di Col 1,24-4,1, p. 293-317.



<sup>27</sup> οἷς ἠθέλησεν τί τὸ πλοῦτος τῆς δόξης	ὁ θεὸς τοῦ μυστηρίου τούτου	γνωρίσαι ἐν τοῖς ἔθνεσιν,
ὃ ἐστίν	Χριστὸς ἡ ἐλπίς	ἐν ὑμῖν, τῆς δόξης.
<sup>27</sup> <i>A estes quis</i> qual a riqueza da <b>glória</b>	<b>DEUS</b> <b>deste mistério</b>	dar a conhecer <i>entre as nações:</i>
<b>o qual é</b>	<b>CRISTO</b> a esperança	<i>em vós,</i> <b>da glória!</b>

O trecho composto de dois segmentos bimembres tem uma relação paralela bem marcada, a começar pela mesma posição dos termos “ὁ θεός/*Deus*”, no primeiro segmento (v.27a) e “Χριστός/*Cristo*”, no segundo segmento (v.27c): Deus faz conhecer [...] Cristo em vós.

O pronome relativo que inicia o primeiro segmento, “οἷς/*aos quais*” (v.27a) tem correspondente direto no final do primeiro membro do segundo segmento, “ἐν ὑμῖν/*em vós*” (v.27c), o qual por sua vez está em relação parcialmente sinonímica com “ἐν τοῖς ἔθνεσιν/*entre as nações*”, no primeiro segmento (v.27b): de fato, a comunidade tem o seu lugar entre as nações, não havendo, porém, uma identificação total nessa relação.<sup>418</sup>

Destaca-se também a dupla ocorrência do termo em genitivo “τῆς δόξης/*da glória*”, no segundo membro de ambos os segmentos (v.27b.d, respectivamente).

O termo “*mistério*”, no primeiro membro (τοῦ μυστηρίου, v.27b) é retomado pelo pronome relativo “ὃ/*o qual*”, no início do segundo segmento (v.27c). Da mesma forma, pela estrutura da frase, há identificação entre o “*mistério*” e as expressões “*Cristo em vós*”, no primeiro membro do segundo segmento (v.27c), e “*a esperança da glória*”, no segundo membro do segundo segmento (v.27d).<sup>419</sup>

<sup>418</sup> BOWERS, W. P., A Note on Colossians 1:27a, p. 110-114.

<sup>419</sup> WILSON, W. T., The Hope of Glory, p. 19-25, sugere que a expressão “esperança da glória” é fundamento para toda a parte exortativa da Carta. WRIGHT, N. T., “Christ in You, the Hope of Glory” (Col. 1.27), p. 19-36.

---

28 ὄν	ἡμεῖς	καταγγέλλομεν
νουθετοῦντες καὶ διδάσκοντες ἵνα παραστήσωμεν	πάντα ἄνθρωπον πάντα ἄνθρωπον πάντα ἄνθρωπον	ἐν πάσῃ σοφίᾳ, τέλειον ἐν Χριστῷ.

---

28 ELE,	<i>nós</i>	<i>anunciamos,</i>
<i>admoestando</i> e <i>instruindo</i> a fim de que <i>apresentemos</i>	todo homem todo homem todo homem	em toda sabedoria, perfeito em CRISTO.

---

A unidade desse trecho composto de dois segmentos se dá pela identificação dos seus termos extremos: o pronome relativo “ὄν/*Ele, o qual*”, no início do primeiro segmento (v.28a), e o complemento “ἐν Χριστῷ/*em Cristo*”, no final do segundo segmento (v.28d).

A ocorrência da primeira pessoa plural também garante a unidade do trecho: no primeiro segmento (v.28a), o pronome “ἡμεῖς/*nós*” e a forma verbal “καταγγέλλομεν/*anunciamos*”; no segundo membro, os participios conjuntos modais, “νουθετοῦντες/*admoestando*” (v.28b) e “διδάσκοντες/*instruindo*” (v.28c), no plural e subordinados ao verbo principal do segmento anterior; e no verbo da proposição subordinada final, “παραστήσωμεν/*apresentemos*” (v.28d).

---

29 εἰς ὃ ἀγωνιζόμενος τὴν ἐνεργουμένην ἐν ἐμοὶ	καὶ κοπιῶ κατὰ τὴν ἐνέργειαν αὐτοῦ ἐν δυνάμει.
--	--

---

29 Para isso <b>lutando</b> que <b>opera</b> em mim	também <b>me esforço</b> segundo a <b>energia</b> dele com <b>potência</b> .
---	--

---

O trecho é composto de um único segmento trimembre, sobre o combate do apóstolo. Seus elementos em relação já foram apontados no nível anterior.

---

2 <sup>1</sup> Θέλω γὰρ ἡλίκον ἀγῶνα ἔχω καὶ ὅσοι οὐχ ἔορακαν	ὕμᾱς εἰδέναι ὑπὲρ ὑμῶν καὶ τῶν ἐν Λαοδικείᾳ τὸ πρόσωπόν μου ἐν σαρκί,
---	---

2 <sup>2</sup> ἵνα παρακληθῶσιν συμβιβασθέντες	αἱ καρδίαι αὐτῶν ἐν ἀγάπῃ
---	------------------------------

---

2 <sup>1</sup> <b>Quero</b> , de fato, quão grande LUTA <b>tenho</b> e todos quantos não viram	(que) vós saibais por vós e pelos em Laodiceia, <i>a minha face na carne</i> ,
--	--

2 <sup>2</sup> para que sejam CONFORTADOS unidos	<i>os seus corações</i> , em amor
---	--------------------------------------

---

O trecho é constituído de dois segmentos, um trimembre e um bimembre. À ocorrência da raiz de “lutar”, no primeiro segmento, o substantivo “ἀγῶνα/luta” (v.1b), como objeto direto na proposição, corresponde, em paralelo lógico, no segundo segmento, a forma verbal “παρακληθῶσιν/sejam confortados” (v.2a), numa relação de finalidade ou consequência.

Aos verbos conjugados na primeira pessoa singular no primeiro segmento: “Θέλω/quero” (v.1a) e “ἔχω/tenho” (v.1b), corresponde a terceira pessoa plural “παρακληθῶσιν/sejam confortados” (v.2a), no segundo segmento. O paralelo é antitético não somente pela pessoa do verbo, mas também pela diátese. O sujeito implícito no verbo passivo é Deus.

Há, ainda, relação paralela sinonímica entre o pronome relativo “ὅσοι/todos quantos”, no primeiro segmento (v.1c) e o pronome genitivo “αὐτῶν/deles”, no segundo segmento (v.2a), e indiretamente também com tudo o que é regido por “ὑπὲρ/por”, no primeiro segmento (v.1b). Pode-se também apontar uma relação paralela antitética entre os sintagmas “τὸ πρόσωπόν μου ἐν σαρκί/a minha face na carne”, no primeiro segmento (v.1c), e “αἱ καρδίαι αὐτῶν/os corações deles”, no segundo segmento (v.2a).

Por fim, deve ser notado que ambos os segmentos são concluídos por um complemento regido pela preposição ἐν: “ἐν σαρκί/na carne”, no primeiro segmento (v.1c) e “ἐν ἀγάπῃ/em amor”, no segundo segmento (v.2b). A preposição ainda é usada na expressão locativa “ἐν Λαοδικείᾳ/em Laodiceia”, no primeiro segmento (v.1b).

---

καὶ εἰς πᾶν πλοῦτος εἰς ἐπίγνωσιν	τῆς πληροφορίας τοῦ μυστηρίου	τῆς συνέσεως, τοῦ θεοῦ,	Χριστοῦ,
<sup>3</sup> ἐν ᾧ εἰσιν τῆς σοφίας	πάντες καὶ γνώσεως	οἱ θησαυροὶ ἀπόκρυφοι.	

---

A	e para <i>toda a riqueza</i>	da plenitude	do <b>entendimento</b>
B	para o <b>conhecimento</b>	do MISTÉRIO	de Deus,

C CRISTO,

A'	<sup>3</sup> NO QUAL	estão	<i>todos os tesouros</i>
B'	da <b>sabedoria</b>	e do <b>conhecimento</b>	escondidos.

---

Esse trecho é constituído de dois segmentos bimembres, que estabelecem entre si uma estrutura com vários elementos em relação paralela. O primeiro membro de cada segmento tem um termo dentro do campo semântico da preciosidade, reforçado pelo adjetivo da totalidade: no primeiro segmento, a expressão “πᾶν πλοῦτος/*toda a riqueza*” (v.2c) tem o paralelo sinonímico na expressão “πάντες οἱ θησαυροί/*todos os tesouros*”, no segundo segmento (v.3a).

Da mesma forma, o substantivo acusativo “ἐπίγνωσιν/*conhecimento*”, no primeiro segmento (v.2d), tem paralelo sinonímico no substantivo genitivo “γνώσεως/*do conhecimento*”, no segundo segmento (v.3b). Dentro desse campo semântico estão também o genitivo “τῆς συνέσεως/*do entendimento*”, no primeiro segmento (v.2c), e o genitivo “τῆς σοφίας/*da sabedoria*”, no segundo segmento (v.3b).

A menção do “*mistério*” (no genitivo τοῦ μυστηρίου), no primeiro segmento (v.2d), está em relação lógica paralela com a raiz do escondimento, o adjetivo nominativo masculino plural “ἀπόκρυφοι/*escondidos*”, no segundo segmento (3b).

A estrutura construída no modelo A B C/ A' B' aponta para um centro determinado, constituído pelo genitivo epexeético “Χριστοῦ/*que é Cristo*”, que identifica o conteúdo do mistério de Deus. Esse centro é retomado logo no início do segundo segmento pelo sintagma “ἐν ᾧ/*no qual*”.

A sequência é agora analisada em suas partes. A parte pode conter três, dois ou mesmo um único trecho. As partes são separadas por linhas contínuas. Dentro da parte, os trechos são separados por linhas pontilhadas.

---

<sup>24</sup> Agora, alegre-me e completo	nos sofrimentos o que falta na minha carne	<b><i>por vós,</i></b> das tribulações de CRISTO <b><i>pelo seu corpo</i></b>
--	--	---

que é <sup>25</sup> <b><i>da qual</i></b> me tornei, eu,	<b><i>a Igreja,</i></b> ministro,
---	--------------------------------------

segundo dado completar	o encargo a mim a Palavra	DIVINO <b><i>para vós:</i></b> DE DEUS,
------------------------------	---------------------------------	---

---

<sup>26</sup> <b>o mistério</b> desde e desde	escondido os séculos, as gerações
---	---

agora, porém, <b><i>aos santos</i></b>	manifestado <b><i>seus.</i></b>
---	------------------------------------

---

<sup>27</sup> <b><i>A estes</i></b> quis qual a riqueza da glória	DEUS <b><i>deste mistério</i></b>	dar a conhecer entre as nações:
--	--------------------------------------	------------------------------------

<b>o qual</b> é	CRISTO a esperança	<b><i>em vós,</i></b> da glória!
-----------------	-----------------------	-------------------------------------

---

A parte é constituída por três trechos: o primeiro com três segmentos e os outros dois com dois segmentos cada. A unidade da parte se dá especialmente em torno do tema do mistério, mencionado explicitamente no segundo e no terceiro trechos, nos vv.26a.27b, e retomado pelo pronome relativo “*o qual*” no v.27c. A relação com o primeiro trecho, nesse caso, é de tipo lógico, pois o mistério é ligado ao encargo divino confiado ao apóstolo de completar a Palavra de Deus.

A unidade também se mostra na menção de um termo *ad quem* do ministério do apóstolo e da comunicação do próprio mistério, expresso ora em segunda pessoa, ora em terceira pessoa. A segunda pessoa está presente, no primeiro trecho, na menção dos sofrimentos do apóstolo “*por vós*” (v.24a) e no encargo dado ao apóstolo “*para vós*” (v.25c), e no terceiro trecho menciona-se que esse mistério é Cristo “*em vós*” (v.27c). A terceira pessoa é verificada, no primeiro trecho, nas expressões “*pelo seu corpo*” (v.24c) e na sua aposição “*a Igreja*” (v.24d); no segundo trecho, no mistério manifestado “*aos santos seus*” (v.26e); e no terceiro trecho, bem no início, no pronome relativo “*aos quais/ a estes*”.

As menções de Deus (vv.25b.d.27a) e de Cristo (vv.24b.27c) também são fator de unidade da parte. Pode-se, ainda, apontar a relação paralela semântica entre

o verbo aoristo passivo “ἐφανερώθη/*foi manifestado*” (v.26d) e o infinitivo aoristo “γνώρισαι/*dar a conhecer*” (v.27a), ambos tendo Deus como sujeito (no primeiro caso como passivo teológico).

---

28 ELE,	nós	anunciamos.
admoestando e instruindo <b>a fim de que</b> apresentemos	todo homem todo homem todo homem	em toda sabedoria, perfeito em CRISTO.

-----

29 <b>Para isso</b> lutando que opera em mim	também me esforço segundo a energia DELE com potência.
--	--

---

A parte é constituída por dois trechos, o primeiro com dois segmentos e o segundo com um único segmento. A finalidade do anúncio de Cristo é elemento que unifica os dois trechos, de duas formas diversas: com a conjunção final “*iva/a fim de que*”, no primeiro trecho (v.28d) e com o sintagma preposicional “*εις ὃ/para isso*”, no segundo trecho (v.29a). No segundo caso, o elemento de finalidade é ligado ao esforço pessoal do apóstolo na evangelização, manifesto na primeira pessoa do verbo “*κοπιῶ/me esforço*” (v.29a) e na expressão pronominal “*ἐν ἐμοί/em mim*” (v.29c).

As menções a Cristo, diretamente (v.28d) ou através de pronome, “*Ele*” (v.28a) e “*dele*” (v.29b) também garantem a unidade da parte.

---

2 <sup>1</sup> Quero, de fato, quão grande luta tenho e todos quantos não viram	(que) vós saibais por vós e pelos em Laodiceia, a minha face na carne,
---	--

2 <b>para que</b> sejam confortados unidos	os seus corações, em amor
---	------------------------------

-----

<b>e para</b> toda a riqueza para o conhecimento	da plenitude do mistério	do entendimento de Deus, Cristo,
---	-----------------------------	-------------------------------------

3 no qual da sabedoria	estão e do conhecimento	todos os tesouros escondidos.
---------------------------	----------------------------	----------------------------------

---

A parte é composta por dois trechos com dois segmentos cada.<sup>420</sup> O ponto de unidade está nos termos médios com sentido de finalidade: à conjunção final “*iva/para que*”, no início do segundo segmento do primeiro trecho (v.2a) conecta-se a expressão preposicional “*καὶ εἰς πᾶν/e para toda*”, no início do primeiro segmento do segundo trecho (v.2c).

Quando se avança para o nível superior, algumas vezes pode-se notar que a parte constitui, sozinha, uma passagem, o que pode ser verificado também aqui: as três partes, na verdade, são três passagens que compõem a sequência B1. Nesse caso, também os trechos são reconsiderados, pois configuram-se como partes das passagens em questão. As passagens são colocadas dentro de quadros para facilitar a visualização, e as partes são separadas por uma linha.

<sup>24</sup> Agora, alegre-**me** nos sofrimentos por vós, e **completo** o que falta das tribulações de **CRISTO** na **minha carne** pelo seu corpo que é a Igreja, <sup>25</sup> da qual **me** tornei, **eu**, ministro, segundo o encargo divino dado **a mim** para vós: **completar** a Palavra de Deus,

<sup>26</sup> o **mistério escondido** desde os séculos, e desde as gerações, agora, porém, manifestado aos santos seus.

<sup>27</sup> A estes quis Deus dar a *conhecer* qual a **riqueza** da glória deste **mistério** entre as nações: o qual é **CRISTO** em vós, a esperança da glória!

<sup>28</sup> Ele, nós anunciamos, admoestando **todo homem** e instruindo **todo homem** em toda *sabedoria*, a fim de que apresentemos **todo homem** perfeito em **CRISTO**.

<sup>29</sup> Para isso também **me** esforço, lutando segundo a energia dele que opera **em mim** com potência.

<sup>2.1</sup> Quero, de fato, (que) vós saibais quão grande luta tenho **por vós** e **pelos em Laodiceia**, e **todos quantos** não viram a minha face na carne, <sup>2</sup> para que sejam confortados os seus corações, unidos em amor

e para toda a **riqueza** da **plenitude** do *entendimento* para o *conhecimento* do **mistério** de Deus, **CRISTO**, <sup>3</sup> no qual estão todos os **tesouros** da *sabedoria* e do *conhecimento* **escondidos**.

Na inteira sequência B1, a partir das relações entre as passagens e partes das passagens, pode ser apontada uma estrutura concêntrica, cujo centro está no v.29, que trata do combate pessoal de Paulo na evangelização. Os vv.24-25 funcionam como uma introdução a toda a sequência<sup>421</sup> e têm relação direta com o seu centro,

<sup>420</sup> BEASLEY-MURRAY, G. R., Second Chapter of Colossians, p. 469-479.

<sup>421</sup> LAMARCHE, P., Structure de l'épître aux Colossiens, p. 457.

especialmente pelas referências à primeira pessoa: nas formas verbais “χαίρω/*alegro-me*” (v.24a) e “ἐγενόμην/*me tornei*” (v.25a); na expressão “ἐν τῇ σαρκί μου/*na minha carne*” (v.24c) e nos pronomes “ἐγώ/*eu*” (v.25a) e “μου/*a mim*” (v.25c). No centro da sequência, a primeira pessoa singular figura na forma verbal “κοπιῶ/*me esforço*” (v.29a) e na expressão preposicional “ἐν ἐμοί/*em mim*” (v.29c).

Pode-se também verificar a relação paralela entre os termos extremos da sequência, especialmente pela repetição da raiz da plenitude: na primeira passagem, nas formas verbais “ἀνταναπληρῶ/*completo*” (v.24b) e “πληρῶσαι/*completar*” (v.25d); e na última passagem, no substantivo “πληροφορία/*plenitude*” (v.2c). A menção de Cristo (v.24b e v.2d) também desempenham essa função.

Os versículos 1,26-27 e 2,2c-3 tem relações paralelas, figurando como A e A'. O elemento mais forte de relação é a menção do mistério, duas vezes em A (vv.26a.27b) e uma vez em A' (v.2d). Outros elementos também são retomados: o adjetivo “escondido”, referido ao mistério no v.26a, figura no plural no v.3b, fechando toda a sequência; o substantivo “πλοῦτος/*riqueza*” (v.27b) é retomado no v.2c, além de ter um sinônimo no plural “θησαυροί/*tesouros*” (v.3a); a raiz de conhecer, que figura na forma verbal “γινώσκω/*dar a conhecer*” (v.27a) é retomada duas vezes no substantivo “conhecimento”, em duas formas distintas, no acusativo “ἐπίγνωσιν” (v.2d) e no genitivo “γνώσεως” (v.3b), além das menções sinônimas do “entendimento” (συνέσεως, v.2c) e da “sabedoria” (σοφίας, v.3b).<sup>422</sup> Note-se também, e de modo especial, que as duas menções de Cristo em A e A' (Χριστός, no v.27c, e Χριστοῦ, no v.2d, respectivamente), formam um paralelismo sintático, ambas ocupando a função de aposição ao termo “mistério”.<sup>423</sup>

Os elementos B (v.28) e B' (vv.1-2b) da sequência têm em comum o endereço do esforço evangelizador de Paulo. Os destinatários da missão são descritos em B pela tríplice menção da expressão “πάντα ἄνθρωπον/*todo homem*” (v.28bcd) e em B' pelas expressões “ὑπὲρ ὑμῶν/*por nós*”, “τῶν ἐν Λαοδικείᾳ/*pelos em Laodiceia*” (v.1b) e “ὅσον/*todos quantos*” (v.1c).

O elemento central C (v.29), com a acumulação de elementos ligados ao esforço e à luta pela evangelização, dão destaque à obra do apóstolo: ser instrumento para a revelação do mistério de Deus, ou seja, Cristo presente e

---

<sup>422</sup> CIPRIANI, S., “Sapienza e “Legge” in Colossesi ed Efesini, p. 283-298.

<sup>423</sup> BENOIT, P., Colossiens 2:2-3, p. 41-52; OLIVEIRA, A., Christozentrik im Kolosserbrief, p. 72-103.



operante entre as nações. Assim, ele se insere na própria revelação, completando o que falta na sua carne dos sofrimentos de Cristo.

Desse modo, é desenvolvido o terceiro tema anunciado na sequência A4, o ministério de Paulo em favor da evangelização (v.23def). Passa-se agora ao tema seguinte: a advertência a permanecer firmes e não se deixar afastar do Evangelho (v.23abc).

### 4.3.2 Sequência B2

A sequência B2 (Cl 2,4-8) é composta de duas passagens: 1) Cl 2,4-5; e 2) Cl 2,6-8. O primeiro passo é a análise de cada segmento da sequência, apontando elementos em relação que lhe conferem a unidade.

<sup>4</sup> Τοῦτο <i>Isto</i> ἵνα μηδεὶς <i>para que ninguém</i> ἐν <i>com</i>	<i>λέγω,</i> <i>digo</i> ὑμᾶς παραλογίζεται <i>vos engane</i> πιθανολογία. <i>discurso persuasivo.</i>
--	---

A unidade desse segmento trimembre gira ao redor da raiz λεγ-, com três ocorrências: o verbo presente do indicativo “λέγω/*digo*”, no primeiro membro; o verbo presente do subjuntivo “παραλογίζεται/*engane*”, no segundo membro, e o substantivo feminino singular dativo “πιθανολογία/*discurso persuasivo*”, no terceiro membro.<sup>424</sup> A estrutura do segmento faz a ênfase recair sobre o último membro, ἐν πιθανολογία. Os verbos dos dois primeiros membros, λέγω e παραλογίζεται, além de terem raízes afins, estão em posição paralela, mas são antitéticos na pessoa (primeira e terceira) e no modo (indicativo e subjuntivo).

<sup>5</sup> εἰ γὰρ καὶ <i>Mesmo que, de fato,</i>	τῇ σαρκὶ <i>na carne</i>	ἄπειμι, <i>eu esteja ausente,</i> <sup>425</sup>
---	-----------------------------	---

<sup>424</sup> A palavra é composta pela raiz do adjetivo πιθανός, que significa “persuasivo, plausível, credível” (LIDDELL, H. G.; SCOTT, R., *A Greek-English Lexicon*, p. 1403), que por sua vez deriva do verbo “πειθεῖν/*persuadir*”. CHAMPLIN, R. N., *Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus*, p. 149, menciona o uso negativo, com o sentido de “palavras suaves”, que um ladrão utiliza para manter a posse dos frutos do roubo. Nos escritos clássicos, o termo aponta para um “argumento provável”, em oposição àquele plenamente demonstrável. Seria esse o tom polêmico aqui. BELLI, F., *Lettera ai Colossesi*, p. 51, fala de “sentido depreciativo”, traduzindo como “discursos perniciosos, sedutores, artificiosos, construídos propositalmente para enganar”.

<sup>425</sup> VIDAL GARCÍA, S., *Colosenses y Efesios*, p. 46, sugere que essa seja uma referência ao caráter pseudepigráfico do escrito.

ἀλλὰ <i>mas</i>	<b>τῷ πνεύματι</b> <i>no espírito</i>	σὺν ὑμῖν εἰμι, <i>convosco estou,</i>
--------------------	--	--

A relação paralela de oposição entre os membros desse segmento bimembre de seis termos é bastante nítida. A estrutura geral é a seguinte:

a	εἰ γὰρ καὶ
b	τῇ σαρκί
c	ἄπειμι,
a'	ἀλλὰ
b'	τῷ πνεύματι
c'	σὺν ὑμῖν εἰμι,

Cada par de termos estabelece entre si uma relação antitética: as conjunções “εἰ [γὰρ] καί/*mesmo que, de fato*” (a) e “ἀλλά/*mas*” (a’); as noções de “carne” (τῇ σαρκί, b) e “espírito” (τῷ πνεύματι, b’); e os verbos que indicam ausência (“ἄπειμι/*esteja ausente*”, c) e presença (“εἰμι/*estou*”, c’), reforçado pelo sintagma “σὺν ὑμῖν/*convosco*”.

χαίρων καὶ βλέπων <i>alegando-me por ver</i>	ὑμῶν <i>a vossa</i>	τὴν τάξιν <i>ordem</i>
καὶ τὸ στερέωμα <i>e a firmeza</i>	τῆς εἰς Χριστὸν πίστεως <i>da fé em Cristo</i>	ὑμῶν. <i>de vós.</i>

O segmento bimembre tem seis termos. Os elementos “τὴν τάξιν/*a ordem*”, no primeiro membro, e “τὸ στερέωμα/*a firmeza*”, no segundo membro, estão em relação paralela de complementariedade, como termos médios do segmento. Contribui com a unidade do segmento a repetição do pronome de segunda plural “ὑμῶν/*vossa*”. O fato desse pronome genitivo de posse figurar antes do acusativo no primeiro membro pode sugerir uma estrutura paralela cruzada (bc/ c’b’), como segue:

a	χαίρων καὶ βλέπων
b	<b>ὑμῶν</b>
c	τὴν τάξιν
c'	καὶ τὸ στερέωμα
d	τῆς εἰς Χριστὸν πίστεως
b'	<b>ὑμῶν</b>

O segmento seguinte é um trimembre e tem os verbos em posição paralela: “παρελάβετε/*recebestes*”, no final do primeiro membro; “περιπατεῖτε/*caminhai*”, no final do terceiro membro.

+ <sup>6</sup>	Ὡς οὖν	<b>παρελάβετε</b>
	<i>Como, portanto,</i>	<i>recebestes</i> <sup>426</sup>
-	τὸν Χριστὸν Ἰησοῦν	τὸν κύριον,
	<i>Cristo Jesus,</i>	<i>o Senhor,</i>
+ ἐν αὐτῷ		<b>περιπατεῖτε,</b>
	<i>nele</i>	<i>caminhai,</i>

Ambos são referidos ao centro do segmento: “*Cristo Jesus, o Senhor*”, que é retomado no início do terceiro membro pelo sintagma “ἐν αὐτῷ/*nele*”. A estrutura do segmento mostra-se, portanto, concêntrica.

<sup>7</sup>	<b>ἐρριζωμένοι καὶ ἐποικοδομούμενοι</b>	<i>ἐν αὐτῷ</i>
	<i>arraigados e edificados</i>	<i>nele</i>
	<b>καὶ βεβαιούμενοι</b>	<i>τῇ πίστει</i>
	<i>e firmados</i>	<i>καθὼς ἐδιδάχθητε,</i>
	<b>περισσεύοντες</b>	<i>ἐν εὐχαριστίᾳ.</i>
	<i>e transbordando</i>	<i>em ação de graças.</i>

Esse segmento trimembre tem a sua coesão garantida pelas formas participiais como primeiro termo em todos os membros, e também pelos complementos no caso dativo como segundo termo em cada membro. A estrutura pode ser apontada, como segue:

a	<b>ἐρριζωμένοι καὶ ἐποικοδομούμενοι</b>
b	<i>ἐν αὐτῷ</i>
a'	<b>καὶ βεβαιούμενοι</b>
b'	<i>τῇ πίστει</i>
c	<i>καθὼς ἐδιδάχθητε,</i>
a''	<b>περισσεύοντες</b>
b''	<i>ἐν εὐχαριστίᾳ.</i>

Assim, a expressão “καθὼς ἐδιδάχθητε/*como foi ensinado*” (c), assume uma posição de destaque dentro do segmento.

<sup>426</sup> COTHENET, E., *As Epístolas aos Colossenses e aos Efésios*, p. 34, chama a atenção para o emprego do verbo “παρалаμβάνειν/*receber*”, donde vem o termo “παράδοσις/*tradição*”, não como uma forma particular de ensinamento, mas como proclamação fundamental de Cristo como Senhor.

<sup>8</sup> *Βλέπετε*

*Tomai cuidado*

μή τις

*para que ninguém*

διὰ

*por*

ὕμᾱς ἔσται

*vos*

τῆς φιλοσοφίας

*filosofia*

ὁ συλαγωγῶν

*apanhe*

καὶ κενῆς ἀπάτης

*e vāo embuste*

O segmento trimembre tem a sua unidade ligada ao vocabulário negativo do engano: “ὁ συλαγωγῶν/*o que apanha*”, no segundo membro; “κενῆς ἀπάτης/*vāo embuste*”, no terceiro. Esse campo semântico dá também a interpretação do sintagma “διὰ τῆς φιλοσοφίας/*por filosofia*”, no terceiro membro, lido em chave negativa.<sup>427</sup>

O primeiro membro, que configura uma advertência, liga-se aos demais por um caráter lógico, além das conexões linguísticas: a segunda pessoa plural, expressa no verbo “*Βλέπετε/tomai cuidado, vede*”, tem correspondente no pronome “ὕμᾱς/*vos*”, no segundo membro; e o pronome indefinido “*τις/alguém*” encontra correspondência no participio substantivado “ὁ συλαγωγῶν/*o que apanha*”, no segundo membro.

<b>κατὰ</b>	τὴν παράδοσιν	τῶν ἀνθρώπων,
<i>segundo</i>	<i>a tradição</i>	<i>dos homens,</i>
<b>κατὰ</b>	τὰ στοιχεῖα	τοῦ κόσμου
<i>segundo</i>	<i>os elementos</i>	<i>do mundo,</i>
καὶ οὐ <b>κατὰ</b>	Χριστόν·	
<i>e não segundo</i>	<i>Cristo.</i>	

A estrutura desse segmento trimembre é de fácil indicação, a partir da tríplice ocorrência da preposição “*κατὰ/segundo*” no início de cada um dos membros. A relação entre o primeiro e o segundo membro é de um paralelo simétrico entre os termos: *abc/ a'b'c'*, onde os termos *b* e *b'* estão no acusativo, e os termos *c* e *c'* estão no genitivo. A relação dos dois primeiros membros com o terceiro é de um paralelo antitético bem marcado: “*Cristo*” está em oposição direta tanto a “*tradição dos homens*” como a “*elementos do mundo*”.<sup>428</sup>

<sup>427</sup> DUNN, J. D. G., *The Colossian Philosophy*, p. 153-181, entende a menção numa chave apologética judaica.

<sup>428</sup> A discussão sobre os elementos ou rudimentos do mundo é vasta. ALETTI, J.-N., *Lettera ai Colossesi*, p. 144 discorre de modo sintético, elencando as interpretações de tipo gnosiológico (as ideias rudimentares de um tema de estudo), de tipo cosmológico (seriam os elementos que constituem o mundo: terra, ar, fogo e água), de tipo cosmológico personalizado (aqui trata-se de espíritos que animam os componentes materiais do universo, ou anjos). HENDRIKSEN, W., 1 e 2 *Tessalonicenses, Colossenses e Filemon*, p. 372-374 destaca especialmente o qualificativo “do mundo”, afirmando que, tanto na esfera física quanto espiritual, são elementos mundanos, ou seja,

O nível seguinte é a análise dos trechos presentes na sequência, notando os elementos em relação. Na Carta aos Colossenses é comum que uma passagem seja constituída por um único trecho.

---

<sup>4</sup> Τοῦτο  
ἵνα μηδεὶς ὑμᾶς

λέγω,  
παραλογίζεται

ἐν πιθανολογία.

---

<sup>4</sup> Isto  
para que ninguém

digo  
VOS engane

com discursos *persuasivos*.

---

O trecho é constituído de por um único segmento bimembre, já estudado no nível anterior.

---

<sup>5</sup> εἰ γὰρ καὶ  
ἀλλὰ

τῇ σαρκὶ  
τῷ πνεύματι

ἄπειμι,  
σὺν ὑμῖν εἶμι,

χαίρων καὶ βλέπων

ὑμῶν  
καὶ τὸ στερέωμα

τὴν τάξιν  
τῆς εἰς Χριστὸν πίστεως ὑμῶν.

---

<sup>5</sup> Mesmo que, de fato,  
mas

na carne  
no espírito

eu esteja ausente,  
CONVOSCO estou,

alegrando-me por ver

a VOSSA  
e a *firmeza*

ordem  
da VOSSA fé em Cristo.

---

O trecho é constituído de dois segmentos bimembres. Elemento comum nos dois segmentos é a presença do pronome de segunda pessoa plural, em duas formas: na expressão “σὺν ὑμῖν/*convosco*”, no primeiro segmento (v.5b); e duas vezes no genitivo “ὑμῶν/*de vós, vossa*”, no segundo segmento (v.5c.d).

---

não concedem toda honra a Cristo e, portanto, são falsos. CALLOW, J. C., A Semantic Structure Analysis of Colossians, p. 136-138 apresenta de modo crítico as hipóteses de interpretação. SCHWEIZER, E., Slaves of the Elements and Worshipers of Angels: Gal 4:3,9 and Col 2:8,18,20, p. 466-467, defende, em base à literatura antiga, que são os quatro elementos, que devem estar em harmonia entre si. Além do mais, o temor era ficar aprisionado neles como num círculo sem fim, e não ser capaz de penetrar nos elementos celestiais.

Há também uma pequena sugestão no paralelo lógico da presença espiritual do apóstolo na comunidade (primeiro segmento) e a ordem e firmeza na fé da própria comunidade (segundo segmento).

---

<p><sup>6</sup> Ὡς οὖν τὸν Χριστὸν Ἰησοῦν ἐν αὐτῷ</p>	<p>παρελάβετε τὸν κύριον, περιπατεῖτε,</p>	
<p><sup>7</sup> ἐρριζωμένοι καὶ ἐποικοδομούμενοι καὶ βεβαιούμενοι περισσεύοντες</p>	<p>ἐν αὐτῷ τῇ πίστει ἐν εὐχαριστίᾳ.</p>	<p>καθὼς ἐδιδάχθητε,</p>

---

<p><sup>6</sup> <b>Como</b>, portanto, Cristo Jesus, NELE</p>	<p><b>recebestes</b> o Senhor, caminhai,</p>	
<p><sup>7</sup> arraigados e edificados e firmados e transbordando</p>	<p>NELE na fé em ação de graças.</p>	<p><b>como foi ensinado,</b></p>

---

O ponto de unidade desse trecho composto de dois segmentos trimembres é a dupla ocorrência da expressão “ἐν αὐτῷ/*nele*”, no primeiro segmento, no v.6a, e no segundo segmento, no v.7a, ambos retomando a expressão “τὸν Χριστὸν Ἰησοῦν τὸν κύριον/*Cristo Jesus, o Senhor*”, no v.6b.

A expressão ἐν αὐτῷ, tem, por sua vez, relação paralela formal com outros dois complementos no segundo segmento: “τῇ πίστει/*na fé*” (v.7b) e “ἐν εὐχαριστίᾳ/*em ação de graças*” (v.7c).

Há, ainda, relação paralela sinonímica entre as conjunções comparativas modais “Ὡς/*como*”, no primeiro segmento (v.6a), e “καθὼς/*como*”, no segundo segmento (v.7b), bem como entre os verbos que elas regem: “παρελάβετε/*recebestes*” e “ἐδιδάχθητε/*foi ensinado*”, respectivamente.<sup>429</sup>

---

<sup>429</sup> VIDAL GARCÍA, S., Colosenses y Efesios, p. 46, fala que a referência que os vv.6-7 fazem à tradição recebida são um sinal típico de um escrito pseudoepigráfico.

---

<sup>8</sup> Βλέπετε μή τις διὰ	ὕμᾱς ἔσται τῆς φιλοσοφίας	ὁ συλαγωγῶν καὶ κενῆς ἀπάτης
κατὰ κατὰ καὶ οὐ κατὰ	τὴν παράδοσιν τὰ στοιχεῖα Χριστόν·	τῶν ἀνθρώπων, τοῦ κόσμου

---

<sup>8</sup> Tomai cuidado para que ninguém por	vos <i>filosofia</i>	apanhe <i>e vão embuste</i>
segundo segundo e não segundo	<i>a tradição</i> <i>os elementos</i> Cristo.	<i>dos homens,</i> <i>do mundo,</i>

---

O trecho, constituído por dois segmentos trimembres, tem relação paralela sinonímica entre o último membro do primeiro segmento, “διὰ τῆς φιλοσοφίας καὶ κενῆς ἀπάτης/*por filosofia e vão embuste*” (v.8c), e os dois primeiros membros do segundo segmento, “κατὰ τὴν παράδοσιν τῶν ἀνθρώπων, κατὰ τὰ στοιχεῖα τοῦ κόσμου/*segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo*” (v.8d.e). Disso decorre que a última expressão do segundo segmento, “κατὰ Χριστόν/*segundo Cristo*” (v.8f), não está em oposição somente às duas anteriores no mesmo segmento, mas se opõe também a “*filosofia e vão embuste*”, no primeiro segmento.

A análise seguinte, das partes e das passagens, mostra que os trechos estudados, na verdade, constituem-se como quatro passagens dentro da sequência, cada uma com sentido completo.

---

<sup>4</sup> Isto digo

para que ninguém  
com

VOS engane  
discursos persuasivos.

---

<sup>5</sup> Mesmo que, de fato,  
mas

na carne  
no espírito

eu esteja ausente,  
CONVOSCO estou,

alegando-me por ver

a VOSSA  
e a firmeza

ordem  
da VOSSA fé em Cristo.

---

<sup>6</sup> Como, portanto,  
Cristo Jesus,  
Nele

recebestes  
o Senhor,  
caminhai,

<sup>7</sup> arraigados e edificados  
e firmados  
e transbordando

Nele  
na fé como foi ensinado,  
em ação de graças.

---

<sup>8</sup> Tomai cuidado  
para que ninguém  
por

VOS  
filosofia

apanhe  
e vão embuste

segundo  
segundo  
e não segundo

a tradição  
os elementos  
Cristo.

dos homens,  
do mundo,

---

A análise das quatro passagens que constituem essa sequência mostra uma relação paralela muito forte entre o v.4 e o v.8, já desde a advertência inicial: a fórmula “Τοῦτο λέγω/isto digo” (v.4a) é perfeitamente paralela à forma verbal “Βλέπετε/tomai cuidado, vede” (v.8a). O segundo membro de cada um dos segmentos iniciais também formam um paralelo bem marcado pela frase-advertência, introduzida pela conjunção subordinada negativa e a frase no subjuntivo (ou no indicativo futuro como expressão de temor ou preocupação<sup>430</sup>): “ἵνα μηδεὶς ὑμᾶς παραλογίζηται/para que ninguém vos engane” (v.4b) e “μή τις ὑμᾶς ἔσται ὁ συλαγωγῶν/para que ninguém vos apanhe” (v.8b).

Uma sutil relação paralela pode ser percebida entre o substantivo “πιθανολογία/discurso persuasivo”, na primeira parte (no caso dativo, no v.4b) e o

---

<sup>430</sup> BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 369,5, que cita CI 2,8.



substantivo “στερέωμα/*firmeza*”, na segunda parte (no caso acusativo, no v.5d). A relação é sinonímica se se considerar que, na composição do substantivo πιθανολογία, está a raiz do verbo “πείθω/*persuadir, influenciar*”. Todavia, a lógica do paralelo é um jogo de forças, onde é louvada a resistência da fé dos destinatários diante dos discursos persuasivos que tentam enganá-los. Essa noção é reforçada pelo substantivo “τάξις/*ordem*”, também na segunda parte (no acusativo no v.5c).

A relação entre a primeira e a terceira parte é de tipo lógico: a aparente ausência de Paulo e a menção de sua presença espiritual com a comunidade é justamente para fortalecer essa ordem e firmeza na fé contra os discursos persuasivos dos que desejam desviá-la.

Todavia, os “discursos persuasivos” (πιθανολογία, v.4b) são muito mais propriamente identificados com todo o conjunto de elementos negativos que se opõem a Cristo na última parte, no v.8: “filosofia”, “vão embuste”, “tradições dos homens” e “elementos do mundo”. E a firmeza da fé, elemento positivo da segunda parte (v.5d), é elemento forte de ligação com a terceira parte: “βεβαιούμενοι τῇ πίστει/*firmados na fé*” (v.7b). Completa essa relação positiva a própria menção de Cristo (vv.5d.6b), e da expressão pronominal “ἐν αὐτῷ/*Nele*” que a ele se refere (vv.6c.7a).

A análise aponta para elementos negativos, presentes nos vv.4.8, e elementos positivos, nos vv.5.6-7. A partir daí, a inteira sequência B2 pode, portanto, ser visualizada, como um conjunto de quatro passagens, segundo o modelo quiástico ABB’A’, como segue:

<sup>4</sup> Isto digo para que ninguém VOS engane com discursos persuasivos.

<sup>5</sup> Mesmo que, de fato, na carne eu esteja ausente, mas no espírito CONVOSCO estou, alegrando-me por ver a VOSSA ordem e a firmeza da VOSSA fé em Cristo.

<sup>6</sup> Como, portanto, recebestes Cristo Jesus, o Senhor, Nele caminai,  
<sup>7</sup> arraigados e edificados Nele e firmados na fé como foi ensinado, e transbordando em ação de graças.

<sup>8</sup> Tomai cuidado para que ninguém VOS apanhe por filosofia e vão embuste segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo.

À advertência presente em A (v.4) corresponde a advertência presente em A’ (v.8). Aí os tons são negativos, com a presença de verbos que regem frases no

subjuntivo (ou futuro com a mesma função), alertando para os perigos que circundam a comunidade de Colossos: discursos persuasivos (primeira passagem, A), filosofia, vão embuste, tradição dos homens e elementos do mundo (quarta passagem, A’). Mesmo a menção de Cristo aqui é colocada numa expressão negativa: “καὶ οὐ κατὰ Χριστόν/ *e não segundo Cristo*” (v.8f).

As passagens intermediárias B (v.5) e B’ (vv.6-7), por sua vez, têm um tom positivo, realizando um verdadeiro discurso de encorajamento à comunidade: permanecer solidificados e ordenados na fé em Cristo, mesmo na ausência física do apóstolo (v.5), e caminhar Nele, enraizados e edificados assim, conforme foi ensinado, e em ação de graças (vv.6-7).

Percebe-se, então, que o desenvolvimento do segundo tema anunciado na sequência A4, a advertência a permanecer firmes e não se deixar afastar do Evangelho (v.23abc), conduz, através de um quadro negativo, a elementos positivos de solidez na fé e na pessoa de Cristo. Esse elemento será aprofundado na sequência seguinte.

### 4.3.3 Sequência B3

A sequência B3 (Cl 2,9-15) é composta por três passagens: 1) Cl 2,9-11; 2) Cl 2,12-13; e 3) Cl 2,14-15. Segue a análise de todos os segmentos da sequência.

<sup>9</sup> ὅτι ἐν αὐτῷ	κατοικεῖ	πᾶν τὸ πλήρωμα	τῆς θεότητος
<i>Pois nele</i>	<i>habita</i>	<i>toda a plenitude</i>	<i>da divindade</i>
	<u>σωματικῶς,</u>		
	<i>corporalmente,</i>		
<sup>10</sup> καὶ ἐστὲ	ἐν αὐτῷ	πεπληρωμένοι,	
<i>e sois</i>	<i>nele</i>	<i>plenificados.</i>	

A repetição da expressão pronominal “ἐν αὐτῷ/*nele*”, no primeiro e no terceiro membro, e da raiz da plenitude – “πλήρωμα/*plenitude*”, no primeiro membro; “πεπληρωμένοι/*plenificados*”, no terceiro – são indicativos da unidade desse segmento trimembre. O segundo membro é constituído de apenas um termo, “σωματικῶς/*corporalmente*”, que figura como elemento de comunicação entre o primeiro e o terceiro membro. Sintaticamente, o advérbio *σωματικῶς* modifica o verbo “κατοικεῖ/*habita*” (primeiro membro). Do ponto de vista semântico, está em relação antitética com o genitivo “τῆς θεότητος/*da divindade*” (final do primeiro membro). A relação mais estreita se dá, porém, entre *σωματικῶς* e o complemento

ἐν αὐτῷ, tanto no primeiro como no terceiro membro: é da plenitude da divindade habitando corporalmente nele que os destinatários nele são plenificados.

ὅς ἐστιν <i>Ele é</i>	ἡ κεφαλὴ <i>a cabeça</i>	πάσης ἀρχῆς καὶ ἐξουσίας. <i>de todo Principado e Autoridade.</i> <sup>431</sup>
--------------------------	-----------------------------	---

O segmento unimembre, iniciado pela relativa, faz uma afirmação que, pela própria estrutura, ganha destaque.

<sup>11</sup> Ἐν ᾧ καὶ περιετμήθητε <i>Nele também fostes circuncidados</i> ἐν τῇ ἀπεκδύσει <i>no despojamento</i> ἐν τῇ περιτομῇ <i>na circuncisão</i>	περιτομῇ ἀχειροποιήτῳ <i>com circuncisão não (feita) por mão de homem,</i> τοῦ σώματος τῆς σαρκός, <i>do corpo da carne,</i> <sup>432</sup> τοῦ Χριστοῦ, <i>de Cristo.</i>
--	---

Esse segmento trimembre tem uma coesão bastante sólida ao redor do campo semântico da circuncisão, com três ocorrências da mesma raiz: o verbo aoristo passivo “περιετμήθητε/fostes circuncidados” e o substantivo feminino singular dativo “περιτομῇ/com circuncisão”, no primeiro membro, e o mesmo substantivo com artigo na expressão “ἐν τῇ περιτομῇ/na circuncisão”, no terceiro membro. No mesmo campo semântico está também o conceito do desvestimento (“ἐν τῇ ἀπεκδύσει/no despojamento”, no segundo membro).

Estão em relação paralela sinonímica as expressões “περιτομῇ ἀχειροποιήτῳ/com circuncisão não feita por mão de homem”, no final do primeiro membro, e “ἐν τῇ περιτομῇ τοῦ Χριστοῦ/na circuncisão de Cristo”, que constitui o terceiro membro. Da mesma forma, há relação de complementariedade entre os genitivos “τοῦ σώματος τῆς σαρκός/do corpo da carne”, no segundo membro, e “τοῦ Χριστοῦ/de Cristo”, no terceiro membro: a circuncisão que não é realizada por mão de homem (entendido como antítese do ritual judaico da circuncisão) é um

---

<sup>431</sup> MARTIN, R. P., Efesini, Colossesi, Filemone, p. 132-133, faz um apelo à “desmitologização” dessa linguagem em Paulo: as potências, celestes ou demoníacas, são redimensionadas por Paulo para representar todo tipo de força do universo que se opõe a Cristo e ao seu povo.

<sup>432</sup> O genitivo atributivo ou hebraico é o mesmo de Cl 1,22, significando “corpo carnal” (WALLACE, D. B., Gramática Greca, p. 86). BEALE, G. K., Colossenses e Filemom, p. 248 afirma que tanto em Cl 1,22 como aqui, a expressão se refere ao que faz parte do mundo velho e corrupto. GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 227 afirma que “L'accostamento di *sōma* e di *sarx* appare pleonastico, ma in realtà i due termini si illuminano a vicenda connotandosi nella loro accezione etica e negativa: tutta quanta la persona posta sotto il dominio non dello Spirito, ma in opposizione e lontana da Dio, incline al peccato, caratterizzante lo *status* precedente, cioè l'uomo vecchio”. Nesse sentido BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 249 associa o sentido de um genitivo subjetivo: o corpo dominado pela carne, a força terrível que afasta o homem de Deus.

despojamento dos elementos meramente corporais (entendido em oposição aos elementos espirituais), ou seja, essa é a circuncisão de Cristo.

12 συνταφέντες <i>Cossepultados</i> ἐν ᾧ <i>com ele</i>	αὐτῷ <i>com ele</i> καὶ συνηγέρθητε <i>também fostes corressuscitados</i> <sup>433</sup>	ἐν τῷ βαπτισμῷ, <i>no batismo,</i>
--	---	---------------------------------------

O segmento bimembre tem como termos extremos as raízes verbais de cossepultar – o particípio presente “συνταφέντες/*cossepultados*”, no início do primeiro membro – e corressuscitar – o aoristo passivo “συνηγέρθητε/*fostes corressuscitados*”, no final do segundo membro. A noção associativa também é muito marcada, tanto no *dativus sociativus* (“αὐτῷ/*com ele*”, no primeiro membro; “ἐν ᾧ/*com ele*”, no segundo membro),<sup>434</sup> como também no prefixo “συν-/*com*” nos dois verbos já mencionados. A estrutura geral do segmento revela uma estrutura concêntrica, como segue:

a	<b>συνταφέντες</b>
b	αὐτῷ
c	ἐν τῷ βαπτισμῷ,
b'	ἐν ᾧ
a'	καὶ <b>συνηγέρθητε</b>

Tal estrutura coloca a ênfase na realidade do batismo, como morte e ressurreição unidas a Cristo.

διὰ τῆς πίστεως <i>pela fé</i> τοῦ ἐγείραντος <i>que ressuscitou</i>	τῆς ἐνεργείας <i>no poder</i> αὐτὸν <i>ele</i>	τοῦ θεοῦ <i>de Deus</i> ἐκ νεκρῶν· <i>dos mortos.</i>
---	---	--

O segmento bimembre continua o tema da ressurreição de Cristo (“τοῦ ἐγείραντος/*o que ressuscitou*”, no segundo membro), associado ao “*poder de Deus*” (τῆς ἐνεργείας τοῦ θεοῦ, no primeiro membro). Estão em relação antitética a já

<sup>433</sup> A tradução com “cossepultados” e “corressuscitados” é intencional, para ressaltar a força da preformante dos verbos. O’BRIEN, P. T., *Colossians, Philemon*, p. 169-171 faz uma ampla reflexão acerca da expressão “σὺν Χριστῷ/*com Cristo*” e de termos, especialmente verbos, com a preformante συν- para descrever a íntima união dos fiéis com Cristo.

<sup>434</sup> BUSCEMI, A. M., *Lettera ai Colossesi*, p. 252. O autor destaca a presença do *dativus sociativus* nas expressões “ἐν Χριστῷ/*em Cristo*” e “σὺν Χριστῷ/*com Cristo*” em toda a literatura paulina, como o “ser em Cristo”, a participação na vida, morte e ressurreição de Cristo.

mencionada raiz da ressurreição, e o sintagma “ἐκ νεκρῶν/*dos mortos*”, no final do segundo segmento.

Deve-se notar, especialmente, a expressão inicial, “διὰ τῆς πίστεως/*pela fé*”, que coloca a fé como realidade necessária para a ressurreição. A ligação entre os membros é, portanto, de tipo lógico.

<sup>13</sup> καὶ ὑμᾶς	νεκροὺς	ὄντας
<i>E vós</i>	<i>mortos</i>	<i>estando</i>
ἐν τοῖς παραπτώμασιν	καὶ τῇ ἀκροβυστίᾳ	τῆς σαρκὸς ὑμῶν,
<i>por causa das faltas</i>	<i>e da incircuncisão</i>	<i>da vossa carne,</i>

A presença do pronome de segunda pessoa plural nas extremidades desse segmento bimembre – o acusativo “ὑμᾶς/*vós*” e o genitivo “ὑμῶν/*vossa*” – são um sinal da sua unidade. A morte, mencionada no primeiro membro (“νεκρούς/*mortos*”), é relacionada com as faltas (no dativo παραπτώμασιν) e a incircuncisão (no dativo ἀκροβυστία), ambas no segundo membro.

συνεζωοποίησεν	ὑμᾶς	σὺν αὐτῷ,
<i>covivificou</i> <sup>435</sup>	<i>a vós</i>	<i>com ele,</i>
χαρισάμενος	ἡμῖν	πάντα τὰ παραπτώματα.
<i>tendo perdoado</i>	<i>a nós</i>	<i>todas as faltas.</i>

O segmento bimembre a seis termos tem uma relação sintática semelhante: ambos os membros começam com a forma verbal seguida de um pronome como primeiro complemento e têm ainda um segundo complemento, como terceiro termo. Dessa estrutura, pode-se deduzir que “vivificar” (no aoristo “συνεζωοποίησεν/*covivificou*”, no primeiro membro) e “perdoar” (no particípio aoristo “χαρισάμενος/*tendo perdoado*”, no segundo membro) estão em relação paralela simétrica.

<sup>14</sup> ἐξαλείψας	τὸ καθ’ ἡμῶν	χειρόγραφον
<i>Ele apagou</i>	<i>o contra nós</i>	<i>título de dívida</i>
τοῖς δόγμασιν	ὃ ἦν	ὑπεναντίον ἡμῖν,
<i>em virtude dos mandamentos</i> <sup>436</sup>	<i>que era</i>	<i>contrário a nós,</i>

<sup>435</sup> A tradução, aqui, também intende ressaltar a força da preformante do verbo.

<sup>436</sup> O sintagma τοῖς δόγμασιν aqui é proléptico com respeito à proposição relativa introduzida por “ὃ/qual”. O sentido é: “que, em virtude dos mandamentos, era contrário a nós” (BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 263).

O segmento bimembre tem elementos em relação direta entre os membros: o termo “χειρόγραφον/ título de dívida”,<sup>437</sup> no final do primeiro membro, é retomado pelo pronome relativo “ὅ/ o qual”, no segundo membro. As expressões “καθ’ ἡμῶν/ contra nós”, no primeiro membro, e “ὑπεναντίον ἡμῖν/ contrário a nós, diante de nós”, no segundo membro, são sinônimos.

καὶ αὐτὸ <i>e o</i>	ἦρκεν <i>tirou</i>	ἐκ τοῦ μέσου <i>do meio (de nós),</i>
προσηλώσας <i>tendo pregado</i>	αὐτὸ <i>ele</i>	τῷ σταυρῷ· <i>na cruz.</i>

A dupla ocorrência do pronome “αὐτό/ele, isso”, uma vez em cada membro, garante a coesão desse segmento bimembre. O pronome se refere a “χειρόγραφον/ título de dívida”, no segmento anterior. Entre as formas verbais “ἦρκεν/tirou”, no primeiro membro, e “προσηλώσας/tendo pregado”, no segundo membro, existe uma relação lógica modal.

<sup>15</sup> ἀπεκδυσάμενος <i>Tendo despojado</i>	τὰς ἀρχὰς <i>os Principados</i>	καὶ τὰς ἐξουσίας <i>e as Autoridades,</i>
ἐδειγμάτισεν <i>(os) expôs em espetáculo</i>	ἐν παρρησίᾳ, <i>publicamente,</i> <sup>438</sup>	
θριαμβεύσας <i>levando em cortejo triunfal</i>	αὐτοὺς <i>eles</i>	ἐν αὐτῷ. <i>por ela.</i> <sup>439</sup>

As relações entre os membros desse segmento trimembre são de tipo lógico, especialmente ligadas aos verbos: “ἀπεκδυσάμενος/tendo despojado”,<sup>440</sup> no

<sup>437</sup> O termo composto χειρό-γραφον, em base às suas raízes, é um qualificativo que significa simplesmente “manuscrito, escrito à mão”. Assume, porém, como substantivo, o sentido técnico de “título de dívida”. PEREIRA, I., Dicionário Grego-Português e Português-Grego, p. 627. BALZ, H.; SCHNEIDER, G., Dictionario Exegetico del Nuevo Testamento II, p. 2072-2073 falam que, em Cl 2,14, o termo invoca um livro celestial de contabilidade, onde se anotam as dívidas as quais são eventualmente canceladas. COTHENET, E., As Epístolas aos Colossenses e aos Efésios, p. 36, destaca simplesmente as relações entre credor e devedor: o χειρόγραφον correspondia às notas promissórias que o credor redigia de próprio punho, não podendo ser nem rasgado nem rasurado. BLANCHETTE, O. A., Miscellanea Biblica: Does the Cheirographon of Col 2,14 Represent Christ Himself?, p. 306-312, defende que o χειρόγραφον tem uma valência metafórica, como representação do próprio Cristo.

<sup>438</sup> BALZ, H.; SCHNEIDER, G., Dictionario Exegetico del Nuevo Testamento II, p. 806; CHAMPLIN, R. N., Filipenses, Colossenses, 1Tessalonicenses, 2Tessalonicenses, 1Timóteo, 2Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, p. 161.

<sup>439</sup> MARTIN, R. P., Efesini, Colossesi, Filemone, p. 132, destaca a eloquência de Paulo, que conclui o pensamento “con una nota di parodia, con una confutazione in tono ironico”. HOPPE, R., Der Triumph des Kreuzes, p. 58-65.

<sup>440</sup> De BOOR, W., Carta aos Colossenses, p. 335, nota 42, destaca a forma da metáfora: os poderes são despojados, ou seja, são destituídos de sua posição, dignidade e poder.

primeiro membro, “ἐδειγμάτισεν/*expôs em espetáculo*”, no segundo membro, e “θριαμβεύσας/*levando em cortejo*”, no terceiro membro.<sup>441</sup>

O pronome “αὐτούς/*eles*”, no terceiro membro, retoma os elementos celestiais do primeiro membro: “τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς ἐξουσίας/*os Principados e as Autoridades*”.

Nota-se, ainda, na estrutura do segmento, que o termo “ἐν αὐτῷ/*por ela*”, no final do terceiro membro, assume posição de ênfase. O termo referente é “τῷ σταυρῷ/*na cruz*”, do segmento anterior.<sup>442</sup>

O passo seguinte é a análise dos trechos de toda a sequência, buscando apontar as relações existentes em cada unidade. O trecho pode conter três, dois, ou mesmo apenas um segmento.

---

<sup>9</sup> ὅτι ἐν αὐτῷ	κατοικεῖ	πᾶν τὸ πλήρωμα τῆς θεότητος
<sup>10</sup> καὶ ἐστὲ	σωματικῶς, ἐν αὐτῷ	πεπληρωμένοι,
ὅς ἐστιν	ἡ κεφαλὴ	πάσης ἀρχῆς καὶ ἐξουσίας.
<sup>11</sup> Ἐν ᾧ καὶ περιετμήθητε ἐν τῇ ἀπεκδύσει ἐν τῇ περιτομῇ		περιτομῇ ἀχειροποιήτῳ τοῦ σώματος τῆς σαρκός, τοῦ Χριστοῦ,

---

<sup>9</sup> Pois NELE	habita	<b>toda</b> a plenitude da divindade
<sup>10</sup> e sois	<b>corporalmente,</b> NELE	<i>plenificados.</i>

ELE é	a cabeça	de <b>todo</b> Principado e Autoridade.
-------	----------	---

<sup>11</sup> NELE também fostes circuncidados com circuncisão não (feita) por mão de homem, no *despojamento* do **corpo** da carne, na circuncisão de CRISTO.

---

A referência à terceira pessoa do singular masculino dá o tom de unidade desse trecho de três segmentos. À dupla ocorrência do complemento “ἐν αὐτῷ/*nele*”, no primeiro segmento (v.9a e v.10a), corresponde o pronome relativo

<sup>441</sup> EGAN, R. B., *Lexical Evidence on Two Pauline Passages*, p. 34-62, relaciona essa passagem com 2Cor 2,14, dado que são as únicas ocorrências do verbo “θριαμβεύω/levar em cortejo triunfal, carregar em triunfo”.

<sup>442</sup> BEALE, G. K., *Colossenses e Filemom*, p. 265-266. O autor afirma que “Mesmo que ἐν αὐτῷ (*en autō*) se refira a Cristo (“nele” ou “por meio dele”) e não precisamente à cruz, a mesma ideia de vitória por meio da morte de Cristo na cruz provavelmente ainda assim está em mente”.

“ὅς/*Ele, o qual*”, no segundo segmento (v.10b) e a expressão pronominal “Ἐν ᾧ/*nele, no qual*”, no terceiro segmento (v.11a). A tudo isso corresponde, enfim, a menção de “*Cristo*” (o genitivo τοῦ Χριστοῦ) no terceiro segmento (v.11c).

O adjetivo de totalidade tem duas ocorrências: no primeiro segmento, no acusativo neutro “πᾶν/*toda*”, no v.9a, e no segundo segmento, no genitivo feminino “πάσης/*de todo*”, no v.10b.

Ao advérbio “σωματικῶς/*corporalmente*”, no primeiro segmento (v.9b) tem correspondente no genitivo “τοῦ σώματος/*do corpo*”, no terceiro segmento (v.11c). A raiz da plenitude, que ocorre duas vezes no primeiro segmento, no substantivo “πλήρωμα/*plenitude*” (v.9a) e no particípio verbal “πεπληρωμένοι/*plenificados*” (v.10a) está em relação paralela antitética com a realidade do “*despojamento*” (ἐν τῇ ἀπεκδύσει) no terceiro segmento (v.11c).

---

12 συνταφέντες ἐν ᾧ	αὐτῷ καὶ συνηγέρθητε	ἐν τῷ βαπτισμῷ,
διὰ τῆς πίστεως τοῦ ἐγείραντος	τῆς ἐνεργείας αὐτὸν	τοῦ θεοῦ ἐκ νεκρῶν.

---

12 <b>Cossepultados</b> COM ELE	COM ELE também fostes <b>corressuscitados</b>	no batismo,
pela fé que <b>ressuscitou</b>	no poder ELE	de Deus dos <b>mortos</b> .

---

O trecho de dois segmentos gira ao redor do campo semântico da morte e ressurreição. O particípio verbal “συνταφέντες/*cossepultados*”, que abre o primeiro segmento (v.12a) tem relação paralela sinonímica com a expressão “ἐκ νεκρῶν/*dos mortos*”, que encerra o segundo segmento (v.12d): é, portanto, um elemento de relação entre os extremos do trecho.

Por sua vez, a raiz verbal composta, que ocorre no indicativo aoristo passivo “συνηγέρθητε/*fostes corressuscitados*”, no primeiro segmento (v.12b), está em relação paralela com o seu sinônimo, a raiz verbal simples, na forma participial substantivada “τοῦ ἐγείραντος/*o que ressuscitou*”, no segundo segmento (v.12d).

A menção da terceira pessoa do singular masculino, que ocorre duas vezes no primeiro segmento em formas diferentes, mas com mesmo significado, “*com*



*ele*” (αὐτῷ, no v.12a, e ἐν ᾧ, no v.12b), tem o seu paralelo sinonímico no pronome acusativo “αὐτόν/*ele*”, no segundo segmento (v.12d), corroborando a unidade do trecho.

---

<sup>13</sup> καὶ ὑμᾶς ἐν τοῖς παραπτώμασιν	νεκροὺς καὶ τῇ ἀκροβυστίᾳ	ὄντας τῆς σαρκὸς ὑμῶν,
συνεζωποίησεν χαρισάμενος	ὑμᾶς ἡμῖν	σὺν αὐτῷ, πάντα τὰ παραπτώματα.

---

<sup>13</sup> E <i>vós</i> por causa das <b>faltas</b>	MORTOS e da incircuncisão	estando da vossa carne,
COVIVIFICOU perdoando-	a <i>vós</i> nos	com ele, todas as <b>faltas</b> .

---

A unidade desse trecho de dois segmentos bimembres se dá em três relações paralelas. A primeira é a repetição do pronome de segunda pessoa plural no primeiro membro de cada segmento, na mesma forma acusativa “ὑμᾶς/*vós*”, no v.13a.c.

O substantivo “*πράπτωμα/falta*” ocorre duas vezes: no primeiro segmento, no dativo plural regido pela preposição, “ἐν τοῖς παραπτώμασιν/*por causa das faltas*” (v.13b), e no segundo segmento na expressão no acusativo plural “πάντα τὰ παραπτώματα/*todas as faltas*” (v.13d). Note-se que ambas ocorrem no segundo membro de cada segmento.

A terceira relação é um paralelo antitético, com as noções de morte e vida: o adjetivo acusativo plural neutro “νεκρούς/*mortos*”, no primeiro segmento (v.13a) está relacionado diretamente com a forma verbal no aoristo indicativo “συνεζωποίησεν/*covivificou*”, no segundo segmento (v.13c).

Existe também uma relação de identificação entre os pronomes de segunda pessoa plural, ὑμᾶς e ὑμῶν, no primeiro segmento (v.13a.b, respectivamente), e o pronome de primeira pessoa plural ἡμῖν, no segundo segmento (v.13d). Disso decorre que os autores da carta se incluem entre aqueles que foram perdoados.

<sup>14</sup> ἐξαλείψας τοῖς δόγμασιν	τὸ καθ' ἡμῶν ὃ ἦν	χειρόγραφον ὑπεναντίον ἡμῖν,
καὶ αὐτὸ προσηλώσας	ἦρκεν αὐτὸ	ἐκ τοῦ μέσου τῷ σταυρῷ.
<sup>15</sup> ἀπεκδυσάμενος ἐδειγμάτισεν θριαμβεύσας	τὰς ἀρχὰς ἐν παρρησίᾳ, αὐτούς	καὶ τὰς ἐξουσίας ἐν αὐτῷ.
<sup>14</sup> Ele apagou em virtude dos <i>mandamentos</i>	o contra nós que era	<b>título de dívida</b> contrário a nós,
e o tendo pregado	tirou <b>ele</b>	do meio (de nós), na CRUZ.
<sup>15</sup> Tendo despojado (os) <i>expôs em espetáculo</i> levando em cortejo triunfal	os Principados publicamente, eles	e as Autoridades, por ELA.

O trecho de três segmentos tem elementos que se comunicam em relação paralela. Entre o primeiro e o segundo segmento, o substantivo “χειρόγραφον/*título de dívida*”, no primeiro segmento (v.14a), é retomado pela dupla ocorrência do pronome “αὐτό/*ele, o*” no segundo segmento (v.14c.d).

O substantivo “*cruz*” (no dativo σταυρῷ), no segundo segmento (v.14d), é retomado pela expressão pronominal “ἐν αὐτῷ/*nela*”, no final do terceiro segmento.

Do ponto de vista sonoro, há uma correspondência sutil entre o substantivo dativo plural “δόγμασιν/*mandamentos*”, no primeiro segmento (v.14b) e o verbo indicativo aoristo “ἐδειγμάτισεν/*expôs em espetáculo*”, no terceiro segmento (v.15b). O próximo passo é a análise das três partes da sequência.

<sup>9</sup> Pois NELE	habita	<b>toda</b> a plenitude da divindade
<sup>10</sup> e sois	<b>corporalmente,</b> NELE	plenificados.

ELE é	a cabeça	de <b>todo</b> Principado e Autoridade.
-------	----------	---

<sup>11</sup> NELE também fostes circuncidados no <i>despojamento</i> na circuncisão	com circuncisão não (feita) por mão de homem, do <b>corpo</b> da carne, de CRISTO.
--	--

A parte é constituída de um único trecho. Os elementos em relação já foram apontados. Deve-se ainda ressaltar que a estrutura mostra a centralidade da afirmação do segmento unimembre: “Ele é a cabeça de todo Principado e Autoridade” (v.10b). Na Carta aos Colossenses, algumas afirmações cristológicas são colocadas em segmentos unimembres, o que lhes garante o aspecto enfático.

---

<sup>12</sup> <b>Cossepultados</b> COM ELE	COM ELE também fostes <b>corressuscitados</b>	no batismo,
pela fé que <b>ressuscitou</b>	no poder ELE	de Deus dos <b>mortos</b> .
-----		
<sup>13</sup> E vós por causa das faltas <b>covivificou</b> perdoando-	<b>mortos</b> e da incircuncisão a vós nos	estando da vossa carne, COM ELE, todas as faltas.

---

A parte é constituída por dois trechos, relacionados entre si pelo tema da morte-vida. O verbo “*συνταφέντες/cossepultados*”, no início do primeiro segmento (v.12a) tem relação semântica com as duas menções aos mortos: na expressão “*ἐκ νεκρῶν/dos mortos*”, no final do primeiro trecho (v.12d), e no acusativo plural “*νεκρούς/mortos*”, no primeiro membro do segundo trecho (v.13a).

Da mesma forma, o verbo “*συνηγέρθητε/fostes ressuscitados*”, no final do primeiro segmento da primeira parte (v.12b) tem ligação paralela semântica, ainda na primeira parte, com o particípio verbal “*ἐγείραντος/o que ressuscitou*” (v.12d) e, na segunda parte, com o verbo “*συνεζωοποίησεν/covivificou*”.<sup>443</sup>

A expressão associativa “com ele” também é fator de unidade da parte, nas três formas nas quais figura: no dativo simples “*αὐτῷ/com ele*”, no primeiro membro do primeiro trecho (v.12a); na expressão preposicional com pronome relativo “*ἐν ᾧ/com ele*”, no início do segundo membro (v.12b); e na expressão preposicional “*σὺν αὐτῷ/com ele*”, na segunda parte (v.13c).

É também possível entrever, ainda que de modo menos nítido, a relação entre a “fé no poder de Deus”, no primeiro trecho (v.12c) e o perdão das faltas, no segundo trecho (v.13d).

---

<sup>443</sup> ALETTI, J.-N., Colossiens: un tournant dans la christologie néotestamentaire, p. 224-225, nota aqui a valência de uma escatologia já realizada na Carta aos Colossenses.

---

14 Ele apagou em virtude dos <i>mandamentos</i>	o contra nós que era	<b>título de dívida</b> contrário a nós,
e o tendo pregado	tirou <b>ele</b>	do meio (de nós), na CRUZ.
15 Tendo despojado (os) <i>expôs em espetáculo</i> levando em cortejo triunfal	os Principados publicamente, eles	e as Autoridades, por ELA.

---

A parte é constituída de um único trecho, e seus elementos já foram apontados no nível anterior. As três partes da sequência B3, na verdade, se constituem como três passagens com sentido próprio e são agora colocadas juntas para visualização de seus elementos em relação. As passagens são dispostas dentro de quadros, e as partes separadas por uma linha.

<sup>9</sup> Pois **NELE** habita toda a plenitude da divindade corporalmente, <sup>10</sup> e sois **NELE** plenificados. **ELE** é a cabeça de todo **Principado e Autoridade**.

<sup>11</sup> **NELE** também fostes circuncidados com circuncisão **não (feita) por mão de homem**, no **despojamento** do *corpo da carne*, na circuncisão de **CRISTO**.

<sup>12</sup> Cossepultados **COM ELE** no batismo, **COM ELE** também fostes corressuscitados pela fé no poder de Deus que ressuscitou **ELE** dos mortos.

<sup>13</sup> E vós mortos estando por causa das faltas e da incircuncisão da *vossa carne*, covivificou a vós **COM ELE**, perdoando-nos todas as faltas.

<sup>14</sup> **ELE** apagou o contra nós **título de dívida** em virtude dos mandamentos que era contrário a nós, e o tirou do meio (de nós), tendo pregado ele na cruz.

<sup>15</sup> Tendo **despojado os Principados e as Autoridades**, (os) expôs em espetáculo publicamente, levando em cortejo triunfal eles por ela.

A inteira sequência B3, em suas três passagens (Cl 1,9-11.12-13.14-15), revela relações paralelas bastante pertinentes, que apontam para o elemento central da passagem da morte-sepultura com Cristo no batismo para a vida com ele pelo perdão de todas as faltas (vv.12-13). Elementos que domina toda a sequência é a referência a Cristo (v.11c), por meio dos pronomes e locuções pronominais, num total de nove ocorrências: vv.9a.10a.b.11a.12a.b.d.13c.14a.

Há dois elementos da primeira passagem (vv.9-11) que são retomados na terceira passagem (vv.14-15): o binômio “*Principado e Autoridade*” (no genitivo ἀρχῆς καὶ ἐξουσίας, v.10b), dos quais Cristo é a cabeça, figura no plural “τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς ἐξουσίας/os *Principados e as Autoridades*” (v.15a), como objeto do

despojamento efetuado pela obra da cruz. A segunda retomada é a raiz do verbo “despojar”: na primeira passagem, no substantivo presente na expressão “ἐν τῇ ἀπεκδύσει τοῦ σώματος τῆς σαρκός/*no despojamento do corpo da carne*” (v.11c); na terceira passagem no particípio verbal “ἀπεκδυσάμενος/*tendo despojado*” (v.15a), tendo como objeto, como já apontado, os Principados e as Autoridades.

Uma ulterior sutil ligação terminológica entre a primeira e a terceira passagem pode ajudar na interpretação de toda a sequência. A raiz χειρ-, que dá origem ao substantivo “χείρ/*mão*”, também é combinada com outras raízes para formar, por exemplo, o adjetivo “χειροποίητον/*feito por mãos humanas*” (presente em Mc 14,58, a respeito do templo), ou o seu antônimo “ἀχειροποίητον/*não feito por mãos humanas*”, também presente no mesmo versículo do Evangelho de Marcos e, aqui, em Cl 2,11 no dativo, referindo-se a um tipo de circuncisão diferente daquela simplesmente física, ordenada na Lei de Moisés.<sup>444</sup>

Na terceira passagem da sequência, a raiz χειρ- compõe o substantivo “χειρόγραφον” (v.14a), traduzido como “*título de dívida*” e que, literalmente, significa simplesmente algo escrito com a mão. Os dois elementos, a “circuncisão não feita por mãos humanas” e o “título de dívida”, têm, pois, uma relação paralela semântica antitética, onde a primeira tem valência positiva, ligada à obra da cruz de Cristo, ao despojamento total do corpo da carne (v.11b),<sup>445</sup> e o segundo tem valência negativa, como acusação e condenação com base na antiga lei.<sup>446</sup> O despojamento na carne, obra de Cristo, assume proporções cósmicas na terceira passagem, onde Principados e Autoridades são despojados, ou seja, expostos em sua inferioridade em relação a Cristo, corroborando a afirmação central da primeira passagem: “*Ele é a cabeça de todo Principado e Autoridade*”.<sup>447</sup>

O paralelo nítido entre a primeira e a terceira passagem apontam para a centralidade da segunda passagem, que revela a obra de Cristo na vida do fiel como

---

<sup>444</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 227, interpreta a expressão “circuncisão de Cristo”, única na sua formulação, como a circuncisão que “ha denudato totalmente e in modo permanente l’uomo, avendolo sottratto così al dominio di quella forza negativa (il peccato), che lo teneva lontano da Dio”.

<sup>445</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 227, fala de uma valência ética da metáfora, ligado a um novo *habitus* recebido pelos colossenses, indicativo de que agora eles pertencem a Cristo Jesus.

<sup>446</sup> “A natureza, todavia, de tal ‘documento escrito’, permanece ambígua”, GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 239.

<sup>447</sup> LAMARCHE, P., Structure de l’épître aux Colossiens, p. 460, trata a primeira e a terceira passagens como elementos extremos de um quiasmo, da seguinte maneira: a primeira como descrição da salvação em termos de circuncisão e sepultamento e de ressurreição (incluindo aqui o v.12); a terceira como descrição da salvação em termos de destruição do título de dívida e de vitória sobre os Poderes. A passagem central (para ele somente o v.13), faz a passagem da morte para a vida.

uma passagem da morte-sepultura com ele para a vida, pelo perdão dos pecados. Os elementos em relação na passagem já foram apontados no nível anterior.

#### 4.4 Conclusões

A seção B (Cl 1,24–2,15), tomada como o “corpo da Carta”, desenvolve de modo espelhado os temas anunciados na sequência A4 (Cl 1,21-23): a transformação em Cristo, a advertência a permanecer firmes e não se deixar afastar do Evangelho e o ministério de Paulo em favor da evangelização. Segue agora uma visão geral de toda a seção, para apontar seus elementos em relação.

##### Sequência B1 – Cl 1,24–2,3: o ministério de Paulo

<sup>24</sup> Agora, alegro-me nos sofrimentos por vós, e **completo** o que falta das tribulações de **CRISTO** na minha **carne** pelo **corpo dele** que é a Igreja, <sup>25</sup> da qual me tornei, eu, ministro, segundo o encargo divino dado a mim para vós: **completar** a **Palavra de Deus**,

<sup>26</sup> o mistério escondido desde os séculos, e desde as gerações, agora, porém, manifestado aos santos seus.

<sup>27</sup> A estes quis Deus dar a conhecer qual a riqueza da glória deste mistério entre as nações: o qual é **CRISTO** em vós, a esperança da glória!

<sup>28</sup> **Ele**, nós anunciamos, admoestando todo homem e instruindo todo homem em toda sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem **perfeito em CRISTO**.

<sup>29</sup> Para isso também me esforço, lutando segundo a energia **dele** que opera em mim com potência.

<sup>2</sup><sup>1</sup> Quero, de fato, (que) vós saibais quão grande luta tenho por vós e pelos em Laodiceia, e todos quantos não viram a minha face **na carne**, <sup>2</sup> para que sejam confortados os seus corações, unidos em amor

e para toda a riqueza da **plenitude** do entendimento para o conhecimento do mistério de Deus, **CRISTO**, <sup>3</sup> **no qual** estão todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento escondidos.

Sequência B2 – Cl 2,4-8: a advertência

<sup>4</sup> Isto digo para que ninguém vos **engane** com **discursos persuasivos**.

<sup>5</sup> Mesmo que, de fato, **na carne** eu esteja ausente, mas no espírito convosco estou, alegrando-me por ver a vossa ordem e a firmeza da vossa fé **em CRISTO**.

<sup>6</sup> Como, portanto, recebestes **CRISTO JESUS, O SENHOR, Nele** caminhai,  
<sup>7</sup> arraigados e edificados **Nele** e firmados na fé como foi ensinado, e transbordando em ação de graças.

<sup>8</sup> Tomai cuidado para que ninguém vos apanhe por filosofia e vão embuste segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo **CRISTO**.

Sequência B3 – Cl 2,9-15: a transformação em Cristo

<sup>9</sup> Pois **Nele** habita toda a **plenitude** da divindade **corporalmente**,<sup>10</sup> e sois **Nele plenificados**. **Ele** é a cabeça de todo Principado e Autoridade.

<sup>11</sup> **Nele** também fostes circuncidados com circuncisão não (feita) por mão de homem, no despojamento do **corpo da carne**, na circuncisão de **CRISTO**.

<sup>12</sup> Cossepultados **com Ele** no batismo, **com Ele** também fostes corressuscitados pela fé no poder de Deus que ressuscitou **Ele** dos mortos.

<sup>13</sup> E vós mortos estando por causa das faltas e da incircuncisão da vossa **carne**, covivificou a vós **com Ele**, perdoando-nos todas as faltas.

<sup>14</sup> Apagou o contra nós título de dívida em virtude dos mandamentos que era contrário a nós, e o tirou do meio (de nós), tendo pregado ele na **cruz**.

<sup>15</sup> Tendo despojado os Principados e as Autoridades, (os) expôs em espetáculo publicamente, levando em cortejo triunfal eles por ela.

A seção B é dominada pela presença de Cristo: o termo “Χριστός/*Cristo*” figura oito vezes em Cl 1,24.27.28; 2,2.5.6.8.11, com destaque para a expressão “τὸν Χριστὸν Ἰησοῦν τὸν κύριον/*Cristo Jesus, o Senhor*” (Cl 2,6), como objeto do verbo receber.<sup>448</sup> O Cristo também é retomado por pronomes e expressões pronominais: “αὐτοῦ/*dele*” (Cl 1,24.29); “ὃν/*Ele, o qual*” (Cl 1,28); “ἐν ᾧ/*no qual*” (Cl 2,3); “ὃς/*Ele, o qual*” (Cl 2,10); “ἐν αὐτῷ/*Nele*” (Cl 2,6.7.9.10.11); “*com Ele*” em três formas (αὐτῷ em Cl 2,12; ἐν ᾧ também em Cl 2,12; σὺν αὐτῷ em Cl 2,13); “αὐτόν/*Ele*” (Cl 2,12). Disso decorre o caráter altamente teológico da seção: os sofrimentos de Cristo são o fundamento espiritual do ministério do apóstolo e o conteúdo do próprio mistério anunciado (sequência B1). Caminhar com Cristo é a

<sup>448</sup> CAMPBELL, B. L., Colossians 2:6-15 as a Thesis, p. 1-15, defende a unidade dos vv.6-15, como uma fundamentação para a parte exortativa da carta.

motivação positiva da advertência contra as vãs filosofias e discursos persuasivos que se baseiam em tradições humanas e não no próprio Cristo (sequência B2). Enfim, Cristo é o realizador da obra de transformação do fiel, cossepultado com Ele pelo despojamento de si e também corressuscitado com Ele pelo poder de Deus (sequência B2).

O elemento da plenitude, já destacado como estruturante da sequência B1, no verbo “completar” (ἀναπληρῶ em Cl 1,24; πληρῶσαι em Cl 1,25), no substantivo “πληροφóρiα/*plenitude*” (Cl 2,2), e no adjetivo “τέλειον/*perfeito*” (Cl 1,28), também encontra paralelos na sequência B3, no substantivo “πλήρωμα/*plenitude*” (Cl 2,9) e no particípio verbal “πεπληρωμένοι/*plenificados*” (Cl 2,10). Na sequência B1 o elemento da plenitude é ligado ao ministério do apóstolo: completar na própria carne os sofrimentos de Cristo, completar a Palavra de Deus, o esforço para apresentar todo homem perfeito em Cristo, além da luta para que os colossenses alcancem a plenitude do entendimento para o conhecimento do mistério. Na sequência B3, a plenitude é elemento de relação entre Cristo e o fiel: em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade. O cristão, por sua vez, é plenificado Nele. Pode-se concluir, também a partir desse paralelo, que o ministério do apóstolo é instrumento para a comunicação da plenitude de Cristo, manifestada corporalmente, especialmente na obra da cruz, e que torna plenos aqueles que estão unidos a ele.

Os conceitos ligados à carne e ao corpo também podem ser apontados como elementos de coesão dentro da seção B. Na primeira sequência, os dois termos figuram em Cl 1,24: o apóstolo coloca a sua própria carne (“ἐν τῇ σαρκί μου/*na minha carne*”) como lugar onde deve se completar as tribulações de Cristo, isso em favor do seu corpo (ὑπὲρ τοῦ σώματος αὐτοῦ), ou seja, a Igreja. A carne aqui é a própria pessoa do apóstolo, no seu aspecto natural, no esforço e nas lutas implicadas no próprio ministério, enquanto que o corpo refere-se ao aspecto místico da unidade dos fiéis com Cristo. Ainda nessa sequência, o autor usa a expressão “τὸ πρόσωπόν μου ἐν σαρκί/*a minha face na carne*” (Cl 2,1), enfatizando o aspecto material da sua presença junto às comunidades. Essa mesma conotação do termo é retomada na sequência seguinte (B2), quando o apóstolo afirma que está ausente “*na carne*” (τῇ σαρκί, Cl 2,5), contraponto a isso a sua presença espiritual (τῷ πνεύματι) junto com os irmãos.

Na última sequência, o conceito de carne é ampliado pela relação feita com a instituição judaica da circuncisão e a sua superação pela obra de Cristo. Os termos



“corpo” e “carne” figuram na mesma expressão em Cl 2,11, “ἐν τῇ ἀπεκδύσει τοῦ σώματος τῆς σαρκός/*no despojamento do corpo da carne*”, em paralelo com a circuncisão “não feita por mão de homem” (ἀχειροποίητος, também em Cl 2,11). A metáfora da circuncisão indica uma obra de libertação total do ser humano: nú, plenamente despojado com Cristo, o homem é libertado de qualquer força que se oponha a Deus.<sup>449</sup> Esse despojamento é ainda ampliado na menção dos “Principados e Autoridades” (Cl 2,15), que se configuram como elemento estruturante da sequência B3.

A obra em favor dos fiéis, Cristo a realiza na sua corporeidade: o advérbio “σωματικῶς/*corporalmente*” (Cl 2,9) é ulterior elemento de relação paralela na unidade. Implicitamente, a menção da “cruz” (no dativo “τῷ σταυρῷ/*na cruz*”, em Cl 2,14, retomado pela expressão pronominal “ἐν αὐτῷ/*nela*” em Cl 2,15) também está em relação lógica com todo o campo semântico do corpo, da carne e da circuncisão: é pelo despojamento total de seu corpo na cruz que Cristo anula a condenação prescrita contra os seus.<sup>450</sup>

A seção menciona, por duas vezes, a alegria, nas formas verbais: “χαίρω/*alegro-me*” (Cl 1,24), na sequência B1 e “χαίρων/*alegrando-me*” (Cl 2,5), na sequência B2. No primeiro caso, a causa da alegria são os sofrimentos do apóstolo em favor da comunidade. No segundo, a alegria é pela ordem e firmeza da fé em Cristo dos colossenses. O radical χαρ-, que dá origem ao verbo χαίρω, também está na raiz do verbo “χαρίζομαι/*perdoar, agraciar*”, presente na forma participial “χαρισάμενος/*perdoando*”, em Cl 2,13.<sup>451</sup> Dessa ligação pode-se intuir a correspondência sutil, mas importante: por um lado a alegria pela manifestação dos frutos do esforço ministerial do apóstolo em prol da comunidade, o que inclui os seus próprios sofrimentos. Por outro lado, e de modo muito mais eficaz, a obra de perdão das faltas realizada por Deus.

Enfim, é possível perceber como a seção B avança com a argumentação retórica do autor, partindo da consciência acerca do ministério desenvolvido pelo apóstolo para o anúncio do mistério de Cristo, passando pelas advertências contra os riscos de deixar-se levar por elementos estranhos e contrários a esse mistério anunciado, chegando, por fim, a anunciar a plena transformação na vida do fiel que

---

<sup>449</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 227.

<sup>450</sup> GUERRA, F., Col 2,14-15: Cristo, la croce e le potenze celesti, p. 27-50; BEST, E. C., An Historical Study of the Exegesis of Colossians 2,14, p. 20-28.

<sup>451</sup> PIERRI, R., Lessico del Nuovo Testamento per radici, p. 470, verbetes χαίρω e χαρίζομαι.

é cossepultado e covivificado com Ele. Esse corpo da Carta aos Colossenses motiva as aplicações práticas que seguem.

## 5

### **Análise exegética da Seção C (CI 2,16–4,6) e da Seção Conclusiva (CI 4,7-18)**

#### **5.1 Análise exegética da Seção C (CI 2,16–4,6)**

A seção C da Carta aos Colossenses é composta por quatro sequências – C1 (CI 2,16-23), C2 (CI 3,1-17), C3 (CI 3,18–4,1) e C4 (CI 4,2-6) – sendo que a última pode ser considerada uma subseção à parte das demais, por fazer a transição para a seção conclusiva da carta.

##### **5.1.1 Texto e tradução**

<sup>16</sup> Μὴ οὖν τις ὑμᾶς κρινέτω ἐν βρώσει  
καὶ ἐν πόσει ἢ ἐν μέρει ἑορτῆς ἢ  
νεομηνίας ἢ σαββάτων·

<sup>17</sup> ἅ ἐστιν σκιά τῶν μελλόντων, τὸ δὲ  
σῶμα τοῦ Χριστοῦ.

<sup>18</sup> μηδεὶς ὑμᾶς καταβραβεύετω θέλων  
ἐν ταπεινοφροσύνῃ καὶ θρησκείᾳ τῶν  
ἀγγέλων, ἃ ἐόρακεν ἐμβατεύων, εἰκῆ  
φυσιούμενος ὑπὸ τοῦ νοῦς τῆς σαρκὸς  
αὐτοῦ,

<sup>19</sup> καὶ οὐ κρατῶν τὴν κεφαλὴν, ἐξ οὗ  
πᾶν τὸ σῶμα διὰ τῶν ἀφῶν καὶ  
συνδέσμων ἐπιχορηγούμενον καὶ  
συμβιβαζόμενον αὖξει τὴν αὖξησιν  
τοῦ θεοῦ.

<sup>16</sup> Portanto, ninguém vos julgue por  
causa de comida e de bebida, ou por  
causa de festa, de novilúnio ou de  
sábados.

<sup>17</sup> Essas coisas são sombra das que  
deviam vir, a realidade, porém, é de  
Cristo!

<sup>18</sup> Ninguém vos prive do prêmio, com  
pretexto de humildade e culto de  
anjos, mergulhando nas coisas que  
viu, inchado de vão orgulho pela sua  
mente carnal,

<sup>19</sup> e não se mantêm firme na cabeça,  
da qual todo o corpo, por causa das  
articulações e ligamentos, provido e  
bem unido, cresce segundo o  
crescimento de Deus.

<sup>20</sup> Εἰ ἀπεθάνετε σὺν Χριστῷ ἀπὸ τῶν στοιχείων τοῦ κόσμου, τί ὡς ζῶντες ἐν κόσμῳ δογματίζεσθε;

<sup>21</sup> μὴ ἄψη μηδὲ γεύση μηδὲ θίγης,

<sup>22</sup> ἃ ἐστὶν πάντα εἰς φθορὰν τῆ ἀποχρήσει, κατὰ τὰ ἐντάλματα καὶ διδασκαλίας τῶν ἀνθρώπων,

<sup>23</sup> ἅτινά ἐστιν λόγον μὲν ἔχοντα σοφίας ἐν ἐθελοθησκία καὶ ταπεινοφροσύνη [καὶ] ἀφειδία σώματος, οὐκ ἐν τιμῇ τινι πρὸς πλησμονὴν τῆς σαρκός.

**3,<sup>1</sup>** Εἰ οὖν συνηγέρθητε τῷ Χριστῷ, τὰ ἄνω ζητεῖτε, οὗ ὁ Χριστός ἐστιν ἐν δεξιᾷ τοῦ θεοῦ καθήμενος·

<sup>2</sup> τὰ ἄνω φρονεῖτε, μὴ τὰ ἐπὶ τῆς γῆς.

<sup>3</sup> ἀπεθάνετε γὰρ καὶ ἡ ζωὴ ὑμῶν κέκρυπται σὺν τῷ Χριστῷ ἐν τῷ θεῷ·

<sup>4</sup> ὅταν ὁ Χριστὸς φανερωθῆ, ἡ ζωὴ ὑμῶν, τότε καὶ ὑμεῖς σὺν αὐτῷ φανερωθήσεσθε ἐν δόξῃ.

<sup>5</sup> Νεκρώσατε οὖν τὰ μέλη τὰ ἐπὶ τῆς γῆς, πορνείαν ἀκαθαρσίαν πάθος ἐπιθυμίαν κακὴν, καὶ τὴν πλεονεξίαν, ἣτις ἐστὶν εἰδωλολατρία,

<sup>6</sup> δι' ἃ ἔρχεται ἡ ὀργὴ τοῦ θεοῦ [ἐπὶ τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας].

<sup>7</sup> ἐν οἷς καὶ ὑμεῖς περιπατήσατέ ποτε, ὅτε ἐζῆτε ἐν τούτοις·

<sup>8</sup> νυνὶ δὲ ἀπόθεσθε καὶ ὑμεῖς τὰ πάντα, ὀργὴν, θυμόν, κακίαν, βλασφημίαν, αἰσχρολογίαν ἐκ τοῦ στόματος ὑμῶν·

<sup>20</sup> Se morrestes com Cristo, afastando-vos dos elementos do mundo, por que vos submeteis a normas como se vivêsseis no mundo?

<sup>21</sup> “Não tomes, não proves, não toques”.

<sup>22</sup> Essas coisas são todas para a corrupção pelo uso, segundo os preceitos e ensinamentos dos homens, <sup>23</sup> as quais têm aparência de sabedoria, em devoção pessoal, em humildade e mortificação do corpo. Não têm valor algum: são para a satisfação da carne.

**3,<sup>1</sup>** Se, pois, ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus.

<sup>2</sup> Pretendei as coisas do alto, não as da terra.

<sup>3</sup> Morrestes, de fato, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

<sup>4</sup> Quando Cristo, a vossa vida, for manifestado, então também vós sereis manifestados com ele na glória.

<sup>5</sup> Mortificai, portanto, os membros terrenos: fornicção, impureza, paixão, desejo mau, e a cupidez, que é idolatria.

<sup>6</sup> Por causa dessas coisas sobrevem a ira de Deus sobre os desobedientes.

<sup>7</sup> Nelas também vós caminháveis outrora, quando vivíeis entre eles.

<sup>8</sup> Agora, porém, abandonai também vós todas essas coisas: ira, irritação,

<sup>9</sup> μὴ ψεύδεσθε εἰς ἀλλήλους,  
ἀπεκδυσάμενοι τὸν παλαιὸν ἄνθρωπον  
σὺν ταῖς πράξεσιν αὐτοῦ  
<sup>10</sup> καὶ ἐνδυσάμενοι τὸν νέον τὸν  
ἀνακαινούμενον εἰς ἐπίγνωσιν κατ'  
εἰκόνα τοῦ κτίσαντος αὐτόν,

<sup>11</sup> ὅπου οὐκ ἔστι Ἕλληνας καὶ Ἰουδαῖος,  
περιτομὴ καὶ ἀκροβυστία, βάρβαρος,  
Σκύθης, δοῦλος, ἐλεύθερος, ἀλλὰ [τὰ]  
πάντα καὶ ἐν πᾶσιν Χριστός.

<sup>12</sup> Ἐνδύσασθε οὖν, ὡς ἐκλεκτοὶ τοῦ  
θεοῦ ἅγιοι καὶ ἠγαπημένοι, σπλάγχνα  
οἰκτιρμοῦ χρηστότητα  
ταπεινοφροσύνην πραύτητα  
μακροθυμίαν,

<sup>13</sup> ἀνεχόμενοι ἀλλήλων καὶ  
χαριζόμενοι ἑαυτοῖς ἕαν τις πρὸς τινα  
ἔχη μομφήν· καθὼς καὶ ὁ κύριος  
ἔχαρίσατο ὑμῖν, οὕτως καὶ ὑμεῖς·

<sup>14</sup> ἐπὶ πᾶσιν δὲ τούτοις τὴν ἀγάπην, ἧ  
ἐστὶν σύνδεσμος τῆς τελειότητος.

<sup>15</sup> καὶ ἡ εἰρήνη τοῦ Χριστοῦ  
βραβευέτω ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν, εἰς  
ἣν καὶ ἐκλήθητε ἐν ἐνὶ σώματι· καὶ  
εὐχάριστοι γίνεσθε.

<sup>16</sup> Ὁ λόγος τοῦ Χριστοῦ ἐνοικεῖτω ἐν  
ὑμῖν πλουσίως, ἐν πάσῃ σοφίᾳ  
διδάσκοντες καὶ νουθετοῦντες  
ἑαυτοὺς, ψαλμοῖς ὕμνοις ᾠδαῖς  
πνευματικαῖς ἐν [τῇ] χάριτι ᾄδοντες ἐν  
ταῖς καρδίαις ὑμῶν τῷ θεῷ·

maldade, blasfêmia, obscenidades que  
saem da vossa boca.

<sup>9</sup> Não mintais uns aos outros. Vós vos  
despojastes do homem velho com as  
suas práticas,

<sup>10</sup> e vos revestistes do homem novo,  
que vai se renovando para o  
conhecimento, segundo a imagem  
daquele que o criou.

<sup>11</sup> Aí não há grego nem judeu,  
circunciso nem incircunciso, bárbaro,  
cita, escravo ou livre, mas Cristo é  
tudo e está em todos.

<sup>12</sup> Revesti-vos, portanto, como eleitos  
de Deus, santos e amados, de  
sentimentos de misericórdia, bondade,  
humildade, mansidão, paciência,

<sup>13</sup> suportando-vos uns aos outros e  
perdoando-vos mutuamente, se  
alguém tiver motivo de queixa contra  
o outro. Como Cristo vos perdoou,  
assim também vós.

<sup>14</sup> Sobre tudo isso, porém, esteja o  
amor, que é vínculo da perfeição.

<sup>15</sup> E a paz de Cristo reine em vossos  
corações, para a qual também fostes  
chamados em um só corpo. E sede  
agradecidos.

<sup>16</sup> A palavra de Cristo habite em vós  
ricamente. Com toda sabedoria ensinai  
e admoestai-vos uns aos outros. Com  
salmos, hinos, cantos espirituais, na  
graça cantem em vossos corações a  
Deus.

<sup>17</sup> καὶ πᾶν ὃ τι ἐὰν ποιῆτε ἐν λόγῳ ἢ ἐν ἔργῳ, πάντα ἐν ὀνόματι κυρίου Ἰησοῦ, εὐχαριστοῦντες τῷ θεῷ πατρὶ δι' αὐτοῦ.

<sup>18</sup> Αἱ γυναῖκες, ὑποτάσσεσθε τοῖς ἀνδράσιν ὡς ἀνῆκεν ἐν κυρίῳ.

<sup>19</sup> Οἱ ἄνδρες, ἀγαπᾶτε τὰς γυναῖκας καὶ μὴ πικραίνεσθε πρὸς αὐτάς.

<sup>20</sup> Τὰ τέκνα, ὑπακούετε τοῖς γονεῦσιν κατὰ πάντα, τοῦτο γὰρ εὐάρεστόν ἐστιν ἐν κυρίῳ.

<sup>21</sup> Οἱ πατέρες, μὴ ἐρεθίζετε τὰ τέκνα ὑμῶν, ἵνα μὴ ἀθυμῶσιν.

<sup>22</sup> Οἱ δούλοι, ὑπακούετε κατὰ πάντα τοῖς κατὰ σάρκα κυρίοις, μὴ ἐν ὀφθαλμοδουλίᾳ ὡς ἀνθρωπάρεσκοι, ἀλλ' ἐν ἀπλότῃ καρδίας φοβούμενοι τὸν κύριον.

<sup>23</sup> Ὁ ἐὰν ποιῆτε, ἐκ ψυχῆς ἐργάζεσθε ὡς τῷ κυρίῳ καὶ οὐκ ἀνθρώποις,

<sup>24</sup> εἰδότες ὅτι ἀπὸ κυρίου ἀπολήμψεσθε τὴν ἀνταπόδοσιν τῆς κληρονομίας. τῷ κυρίῳ Χριστῷ δουλεύετε·

<sup>25</sup> ὁ γὰρ ἀδικῶν κομίζεται ὁ ἠδίκησεν, καὶ οὐκ ἔστιν προσωποληψία.

**4,<sup>1</sup>** Οἱ κύριοι, τὸ δίκαιον καὶ τὴν ἰσότητα τοῖς δούλοις παρέχεσθε, εἰδότες ὅτι καὶ ὑμεῖς ἔχετε κύριον ἐν οὐρανῷ.

<sup>2</sup> Τῇ προσευχῇ προσκατερεῖτε, γρηγοροῦντες ἐν αὐτῇ ἐν εὐχαριστίᾳ,

<sup>17</sup> E tudo o que fizerdes, em palavra ou em obra, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, rendendo graças a Deus Pai por ele.

<sup>18</sup> Mulheres, sede submissas aos maridos como convém no Senhor.

<sup>19</sup> Maridos, amai as mulheres e não sejais amargos com elas.

<sup>20</sup> Filhos, obedecei em tudo aos vossos pais: pois isso é agradável ao Senhor.

<sup>21</sup> Pais, não exaspereis os vossos filhos, a fim de que não desanimem.

<sup>22</sup> Escravos, obedecei em tudo aos senhores terrenos, não em aparência de serviço como para agradar a homens, mas em simplicidade de coração, temendo o Senhor.

<sup>23</sup> Qualquer coisa que façais, de alma trabalhai, como para o Senhor, e não para os homens,

<sup>24</sup> sabendo que da parte do Senhor recebereis a recompensa como herança. É a Cristo Senhor a quem servis.

<sup>25</sup> De fato, quem pratica a injustiça receberá a injustiça que praticou, e não há aceitação de pessoas.

**4,<sup>1</sup>** Senhores, o justo e o equitativo aos escravos dai, sabendo que também vós tendes um Senhor no céu.

<sup>2</sup> Na oração perseverai vigilantes em ação de graças,

<sup>3</sup> προσευχόμενοι ἅμα καὶ περὶ ἡμῶν,  
ἵνα ὁ θεὸς ἀνοίξῃ ἡμῖν θύραν τοῦ  
λόγου λαλῆσαι τὸ μυστήριον τοῦ  
Χριστοῦ, δι' ὃ καὶ δέδεμαι,

<sup>4</sup> ἵνα φανερώσω αὐτὸ ὡς δεῖ με  
λαλῆσαι.

<sup>5</sup> Ἐν σοφίᾳ περιπατεῖτε πρὸς τοὺς ἔξω  
τὸν καιρὸν ἐξαγοραζόμενοι.

<sup>6</sup> ὁ λόγος ὑμῶν πάντοτε ἐν χάριτι,  
ἅλατι ἡρτυμένος, εἰδέναι πῶς δεῖ ὑμᾶς  
ἐνὶ ἐκάστῳ ἀποκρίνεσθαι.

<sup>3</sup> rezando ao mesmo tempo também  
por nós, a fim de que Deus nos abra  
uma porta à palavra, para falarmos do  
mistério de Cristo, pelo qual também  
sou prisioneiro,

<sup>4</sup> a fim de que eu o manifeste, como  
devo falar.

<sup>5</sup> Com sabedoria caminhaí junto aos de  
fora, tirando bom proveito do tempo  
presente.

<sup>6</sup> A vossa palavra seja sempre  
agradável, temperada com sal, de  
modo que saibais como convém  
responder a cada um.

### 5.1.2 Crítica Textual e Crítica da Forma

Em Cl 2,16, a conjunção καί (℞<sup>46</sup> B 1739. 1881 b vg<sup>ms</sup>) é substituída pela disjuntiva ἢ em κ A C D F G I H L P Ψ 075. 0278. 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 2464. ℞ lat sy<sup>h</sup>; Mcion<sup>E</sup> Eus. Embora a atestação seja ampla, a substituição pode ter sido motivada pela harmonização com o restante do versículo, com outras três ocorrências de ἢ. É preferível a *lectio difficilior* com καί.

A preposição relativa inicial de Cl 2,17 (ἃ, testemunhada pela maioria dos códices) é lida no singular, ὃ, em B F G 614 b d; Mcion<sup>E</sup> Ambst Spec. O estilo grego é, assim, melhorado, dando um sentido generalizante ao plural de coisas descritas acima.<sup>452</sup> A *lectio* que traz o plural deve ser acolhida, pois, além de ser mais bem atestada, configura-se, assim, como *lectio difficilior*<sup>453</sup>.

Em Cl 2,18, o códice κ\* omite a preposição ἐν antes de ταπεινοφροσύνη.<sup>454</sup> A ampla atestação faz optar pela variante com a preposição.

Ainda no v.18, ao invés do relativo ἃ (℞<sup>46</sup> κ\* A B D\* I 6. 33. 1739 b vg<sup>mss</sup> co; Or Ambst Hier<sup>mss</sup> Spec), alguns códices leem ἃ οὐκ (F G), e outros leem ἃ (-81)

<sup>452</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 272.

<sup>453</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>454</sup> O dativo simples tem valor modal, enquanto o sintagma preposicional com ἐν pode significar um complemento de condição, em sentimento de humildade, ou um complemento instrumental, pela humildade, como indicado por BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 272 e 283-284.

μή (κ<sup>2</sup> C D<sup>1</sup> K L P Ψ 075. 0278. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1881. 2464 ℞ Hier<sup>mss</sup>). A frase afirmativa é bem testemunhada por textos de tradições diferentes, e deve ser mantida. A inserção da negação, nos dois casos, pode ter um caráter polêmico contra os visionários de Colossos. A omissão da relativa deve-se, provavelmente, a um erro involuntário.<sup>455</sup>

Em Cl 2,19, a especificação τὴν κεφαλὴν Χριστόν (D\* 1505 [b] sy<sup>h</sup>; Nov [MVict]) vai contra os melhores códices. A *lectio brevior*, sem Χριστόν, deve ser preferida.

O texto de Cl 2,20 traz uma variação pelo acréscimo da conjunção inferencial οὐν (κ<sup>(\*)2</sup> 0278<sup>c</sup>. 6. 326. 365. 614. 629. 630. 1505 ar m vg<sup>mss</sup> sy<sup>h</sup>; Ambst Spec). Além de ir contra os melhores testemunhos textuais (crítica externa), nota-se, assim, uma facilitação do texto, com a busca do sentido no contexto. Nesse caso, a *lectio brevior* é também *difficilior*, e deve ser mantida<sup>456</sup>. O acréscimo também pode ter sido influenciado pelo contexto próximo (3,1 – Εἰ οὖν συνηγέρθητε τῷ Χριστῷ).

Em Cl 2,23, alguns testemunhos (F G it [bo]; Hil Ambst Spec) acrescentam o genitivo του νοος depois de ταπεινοφροσύνη. Dessa forma, um paralelismo é estabelecido com a expressão seguinte ἀφειδία σώματος. Essa busca de complementação de sentido do texto, por si só, já faz preferir a *lectio brevior*, que é, em suma, mais bem testemunhada.<sup>457</sup>

O mesmo v.23 testemunha discordância quanto à ocorrência do segundo καί, presente em κ A C D F G H K L P Ψ 075. 0278. 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1881. 2464 ℞ lat sy; Clem, e ausente em ℞<sup>46</sup> B 1739 b m vg<sup>mss</sup>; Hil Ambst Spec. Embora a *lectio brevior* tenha um forte suporte textual, uma omissão acidental parece ser a explicação mais plausível para o surgimento da variante.<sup>458</sup> A *lectio* na qual figura o καί deve ser preferida.

---

<sup>455</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 556, acrescentando ainda que a negativa pode resultar de um não entendimento do sentido de ἐμβατεύων. OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 428, também menciona a falta de compreensão do verbo e a possibilidade de inserção da negativa por razões polêmicas, para intensificar a crítica aos falsos mestres de Colossos.

<sup>456</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>457</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 557, e OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 429, falam de uma expansão derivada provavelmente do v.18.

<sup>458</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 556-557. BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 273, pensa que a omissão do καί facilita o sentido da frase, dando mais ênfase à expressão, com nuance instrumental. A *lectio* com καί resulta, então na mais difícil. OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 428, também fala que o dativo, sem καί, exprime o “meio pelo qual”.



Em Cl 3,4, o genitivo em segunda pessoa, ὑμῶν (P<sup>46</sup> κ A C D\* F G P Ψ 075. 33. 81. 104. 365. 945. 1881 latt bo; Cyp), figura em primeira pessoa, ἡμῶν, nos códices e versões B<sup>(\*)2</sup> D<sup>1</sup> H K L 0278. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 2464 M sy sa; Meth Ambr. Metzger, embora reconhecendo que o contexto possa ter influenciado a mudança da primeira em segunda pessoa por algum copista, destaca a força dos manuscritos, tanto de tipo alexandrino quanto ocidental, que sustentam a segunda pessoa (crítica externa).<sup>459</sup> Buscemi, depois de frisar a força dos testemunhos favoráveis à segunda pessoa, reflete que a universalidade da afirmação (a manifestação de Cristo) pode ter influenciado o copista a mudar a frase afirmativa para a primeira pessoa, em sentido mais inclusivo.<sup>460</sup> Dessa forma, a variante com ὑμῶν, além de ser mais antiga, é mais difícil, e explica o surgimento da variante.

No mesmo v.4, alguns códices (A 1881. 2464) omitem o sintagma σὺν αὐτῷ, provavelmente para ressaltar melhor o paralelismo sintático entre prótase e apódose. Nesse caso, deve-se seguir a maioria dos manuscritos que testemunham a presença do sintagma.

Em Cl 3,5, um pronome genitivo, ὑμῶν é acrescentado depois de τὰ μέλη por κ<sup>2</sup> A C<sup>3</sup> D F G H K L P 075. 0278. 104. 365. 630. 945<sup>c</sup>. 1505. 1881 M lat sy; Ir<sup>lat</sup>. Pode tratar-se de uma adaptação ao uso linguístico de Paulo, conforme o que se vê em Rm 6,13.19.<sup>461</sup> Porém a *lectio brevior* é bem testemunhada (P<sup>46</sup> κ\* B C\* Ψ 33. 81. 945\*. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1739. 2464 m\* vg<sup>ms</sup>; Clem Or Epiph) e deve ser preferida.

Ainda nesse mesmo v.5, P<sup>46</sup> omite da lista de vícios o adjetivo κακήν. Embora seja um testemunho de valor pela antiguidade, e também *lectio brevior*, é preferível seguir a *lectio comunis* da maioria dos códices e versões.

Em Cl 3,6, o pronome relativo neutro plural ἃ é substituído pelo singular ὃ em C\*<sup>vid</sup> D\* F G vg<sup>mss</sup> e pela expressão ταυτα γαρ em P<sup>46</sup> sy<sup>p</sup>. A preferência pelo singular melhora o estilo do texto, dando um sentido mais abrangente, não ligado somente à lista anterior, à conclusão que se segue. A expressão ταυτα γαρ, especialmente pelo uso da conjunção explicativa, elimina o assíndeto e efetua um melhoramento da conexão com o catálogo anterior. Além disso, essa pode ter

<sup>459</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 557.

<sup>460</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 313. BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 398, notam que isso acarreta uma mudança de ênfase, introduzindo novas ideias em Colossenses: a preocupação é com a participação dos não judeus (“vós”) na herança dos judeus (“nossa”).

<sup>461</sup> LOHSE, E., Colossians and Philemon, p. 137, nota 2.

sofrido influxo de Ef 5,6.<sup>462</sup> Ambas, portanto, ajustam o sentido do texto, pelo que é preferível manter a variante com o plural neutro, visto que é *lectio brevior* e *difficilior* além de ter grande aporte na tradição manuscrita<sup>463</sup>.

Ainda em Cl 3,6, toda a expressão ἐπὶ τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας, testemunhada por κ A C D F G H I K L P Ψ 075. 0278. 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 1881. 2464 ℳ lat sy bo, é omitida em ℞<sup>46</sup> B b sa; Ambst. A antiguidade da segunda variante é notável, e também o possível influxo de Ef 5,6, onde a mesma expressão não é omitida por nenhum testemunho textual. Todavia, Metzger considera a ampla gama de testemunhos da variante mais longa; a incongruência que resultaria na continuidade do texto (ἐν οἷς ficaria sem um referente claro); e a referência de καὶ ὑμεῖς, que deve supor a menção anterior a um grupo de infieis.<sup>464</sup> Buscemi coloca os testemunhos na balança, afirmando que a importância do códice Vaticano corresponde àquela do Sinaítico e a antiguidade do papiro 46 à maioria dos outros códices. Por isso é melhor aceitar a *lectio longior* que é mais bem testemunhada.<sup>465</sup>

Em Cl 3,7 o pronome demonstrativo τούτοις (℞<sup>46</sup> κ A B C D\* H I P Ψ 075. 0278. 33. 81. 365. 1175. (1241<sup>s</sup>). 1505. 2464) é substituído pelo pronome pessoal αυτοῖς em D<sup>2</sup> (F) G K L 048. 104. 630. 1739. 1881 ℳ lat sy<sup>p</sup>. A crítica externa, pela multiplicidade de testemunhos, faz preferir a primeira variante. Além do mais, dado que o pronome pessoal αὐτός no NT pode assumir sentido demonstrativo,<sup>466</sup> a mudança pode indicar um melhoramento de estilo.

O acréscimo no final do texto de Cl 3,8 da expressão μη εκπορευεσθω (F G it vg<sup>mss</sup> co; Ambst), “não saia [da vossa boca]”, clarifica o sentido do texto. A variante sem a expressão, além de *lectio brevior* e *difficilior*, é amplamente testemunhada, e deve ser preferida.

Em Cl 3,11, alguns testemunhos textuais (D\* F G 629 it vg<sup>s</sup>; Hil Ambr) acrescentam αρσεν και θηλυ, “homem e mulher”. Aqui é percebido o influxo do texto de Gl 3,28. É verificado também o acréscimo de um και antes de ἐλεύθερος em A D\* F G 629 lat(t) sy<sup>p</sup>; Hil. Aqui pode também ser o caso de influxo de outros textos paulinos, como 1Cor 12,13, Gl 3,28 e Ef 6,8, onde o par de palavras é ligado

---

<sup>462</sup> É a posição de LIGHTFOOT, J. B., Saint Paul's Epistle to the Colossians and to Philemon, Colossians and Philemon, p. 211.

<sup>463</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>464</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 557. OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 429-430.

<sup>465</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 334-335.

<sup>466</sup> CIGNELLI, L.; PIERRI, R., Sintassi di greco bíblico, § 21, p. 55.

pela conjunção.<sup>467</sup> Nos dois casos é preferível a *lectio brevior*, bem testemunhada. Ainda no mesmo versículo, em  $\aleph^* A C 33. 1241^s$ ; Clem, se verifica a omissão do artigo  $\tau\alpha$  antes de  $\pi\acute{\alpha}\nu\tau\alpha$ .<sup>468</sup> A presença do artigo é, porém, ampla e diversamente testemunhada em  $\aleph^2 B D F G K L P \Psi 075. 0278. 81. 104. 365. 630. 1175. 1505. 1739. 1881. 2464 \aleph$ . Buscemi acredita que  $\pi\acute{\alpha}\nu\tau\alpha$  (sem artigo) se mostra mais apropriado ao contexto,<sup>469</sup> por isso a presença do artigo é *lectio difficilior*. Especialmente baseando-se na força da crítica externa, é preciso optar pela *lectio* com artigo<sup>470</sup>.

Em Cl 3,12, alguns códices (A D\* F G 1505. 1881) omitem o artigo  $\tau\omicron\upsilon$ . Sua presença, porém, é testemunhada por  $\aleph B C D^2 K L P \Psi 075. 0278. 33. 81. 104. 365. 630. 1241^s. 1739. 2464 M$ ; Clem. Pode tratar-se de uma simples correção estilística, pelo uso mais comum sem artigo no genitivo, quando o artigo falta no termo regente.<sup>471</sup> A variante com artigo, mais bem testemunhada, deve ser preferida.

Ainda no v.12, alguns códices (B 6. 33. 1739) omitem a conjunção  $\kappa\alpha\acute{\iota}$  antes de  $\eta\gamma\alpha\pi\eta\mu\acute{\epsilon}\nu\omicron\iota$ . Embora sejam testemunhos consistentes, parece que a omissão tenda a facilitar a leitura, colocando três qualidades para os cristãos em relação assindética ( $\acute{\epsilon}\kappa\lambda\epsilon\kappa\tau\omicron\acute{\iota}, \acute{\alpha}\gamma\iota\omicron\iota, \eta\gamma\alpha\pi\eta\mu\acute{\epsilon}\nu\omicron\iota$ ), dando mais ênfase ao texto.<sup>472</sup> A *lectio* com a conjunção resulta, portanto, *difficilior*, e deve ser preferida.

O texto de Cl 3,13 é marcado por uma variação do substantivo acusativo  $\mu\omicron\mu\phi\eta\nu$ . O códice D\* traz  $\mu\epsilon\mu\psi\iota\nu$ , enquanto os códices F G trazem  $\omicron\rho\gamma\eta\nu$ . O substantivo  $\mu\acute{\epsilon}\mu\psi\iota\varsigma$  é sinônimo de  $\mu\omicron\mu\phi\eta$  e da mesma raiz, configurando-se como uma tentativa de clarificação do sentido do mesmo.<sup>473</sup> Já o substantivo  $\omicron\rho\gamma\eta$ , “ira”, acentua a força da expressão.<sup>474</sup> Ambas as variantes devem ser rejeitadas, por efetuarem melhoramento de sentido do texto.

---

<sup>467</sup> LOHSE, E., Colossians and Philemon, p. 144, nota 79, fala que o objetivo do acréscimo é tornar mais perspicua a contraposição, como se verifica em  $\Upsilon\epsilon\lambda\lambda\eta\nu \kappa\alpha\acute{\iota} \Upsilon\omicron\upsilon\delta\alpha\acute{\iota}\omicron\varsigma, \pi\epsilon\pi\iota\tau\omicron\mu\eta \kappa\alpha\acute{\iota} \acute{\alpha}\kappa\rho\beta\upsilon\sigma\tau\acute{\iota}\alpha$ .

<sup>468</sup> LOHSE, E., Colossians and Philemon, p. 144, prefere essa variante, apontando, na nota 83, que alguns códices acrescentam o artigo. Em seu comentário ao texto (p. 145, nota 84), menciona o paralelo de 1Cor 15,28:  $\acute{\omicron} \theta\epsilon\acute{\omicron}\varsigma [\tau\acute{\alpha}] \pi\acute{\alpha}\nu\tau\alpha \acute{\epsilon}\nu \pi\acute{\alpha}\sigma\iota\nu$ . Mas também aqui existem variações quanto à presença do artigo.

<sup>469</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 335, nota 8.

<sup>470</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>471</sup> Essa é a posição de BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 336. BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 259 trata dessa questão em relação ao estado construto hebraico.

<sup>472</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 336.

<sup>473</sup> Ambos os substantivos provêm da mesma raiz, o verbo “ $\mu\acute{\epsilon}\mu\phi\omicron\mu\alpha\iota$ /repreender”, e têm significados afins, no sentido de “queixa” ou “repreensão” (PEREIRA, I., Dicionário Grego-Português e Português-Grego, p. 363 e 378).

<sup>474</sup> PEREIRA, I., Dicionário Grego-Português e Português-Grego, p. 411.

No mesmo v.13, o epíteto divino κύριος (P<sup>46</sup> A B D\* F G 1175 lat) apresenta três variações: 1) χριστος (κ<sup>1</sup> C D<sup>1</sup> K L P Ψ 075. 81. 104. 365. 630. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 1881. 2464 M ar m sy co; Clem Ambst); 2) θεος (κ\* vg<sup>mss</sup>); 3) θεος εν Χριστω (33). O termo indefinido κύριος é diversamente especificado ou com χριστος ou com θεος, dando-lhe uma acentuação cristológica ou teológica. A variante θεος εν Χριστω é uma *lectio conflata*.<sup>475</sup> Com os melhores e mais antigos testemunhos, é melhor manter a variante com κύριος.

Em Cl 3,14, o pronome relativo neutro ὃ (A B C F G P 048. 33. 365. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881; Clem) tem três variantes: 1) ος (κ\* D\* 81); 2) ητις (κ<sup>2</sup> D K L Ψ 075. 630. 1175. 1505. 2464 M b g vg<sup>mss</sup>); 3) η (104). As duas últimas variantes (ητις e η) estabelecem concordância com o termo regente (τὴν ἀγάπην), enquanto a primeira variante (ος), estabelecendo a concordância com o predicado (σύνδεσμος), melhora o estilo do texto.<sup>476</sup> Portanto, todas as variantes efetuam melhoramento no texto, classificando a variante que traz o relativo neutro como *lectio difficilior*, que deve ser preferida.<sup>477</sup>

Também em Cl 3,14, D\* F G it vg<sup>mss</sup>, Ambst leem ενοτητος, “da unidade”, ao invés de τελειότητος. Dado que os textos que sustentam essa variante são somente de tradição ocidental, é melhor conservar a variante testemunhada pela maioria dos manuscritos.<sup>478</sup>

Em Cl 3,15, o genitivo Χριστοῦ (κ\* A B C\* D\* F G P 075. 81. 365. 629. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 2464. lat sy co; Clem) figura como θεου em κ<sup>2</sup> C<sup>2</sup> D<sup>2</sup> K L Ψ 33. 104. 630. 1881 M vg<sup>mss</sup> Ambst. A crítica interna não fornece elementos suficientes para uma escolha, pois, no uso paulino, a paz vem de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. O único paralelo é Fl 4,7. Nesse caso é preferível a variante sustentada pela maioria dos melhores códices (crítica externa), ou seja, a variante com Χριστοῦ.

No mesmo v.15, o numeral ἐνί é omitido por P<sup>46</sup> B 6. 1739. 1881. É uma *lectio brevior* e ainda é um testemunho contrário ao uso paulino (Rm 12,4; 1Cor

<sup>475</sup> Metzger, p. 557-558, menciona o peso do papiro 46 somado aos melhores testemunhos textuais alexandrinos e ocidentais. Diz ainda que θεος e θεος εν Χριστω podem ser assimilação parcial ou total de Ef 4,32 (...καθὼς καὶ ὁ θεὸς ἐν Χριστῷ ἐχαρίσατο ὑμῖν).

<sup>476</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 337. CIGNELLI, L.; PIERRI, R., Sintassi di greco bíblico, § 36, p. 81.

<sup>477</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 337, nota que a expressão ὃ ἐστιν é estereotipada, e concorda somente *ad sensum* com o que precede.

<sup>478</sup> A mudança poderia ser explicada por um influxo de Ef 3,8, com o termo comunicante σύνδεσμος.

12,13; Ef 2,16). A *lectio comunis* conta, porém, com a maioria dos melhores códices, e deve ser preferida.<sup>479</sup>

Em Cl 3,16, o genitivo Χριστοῦ (ℱ<sup>46</sup> κ<sup>2</sup> B C<sup>2</sup> D F G K L P Ψ 075. 81. 365. 630. 1505. 1739. 1881. 2464. ℳ lat sy<sup>(p)</sup> sa bo<sup>ms</sup>; Ambst) apresenta duas variações: κυρίου (κ\* I 1175 bo; Clem) e θεου (A C\* 33. 104. 323. 945. 1241<sup>s</sup> vg<sup>ms</sup>; Aug). Fato é que a expressão “palavra de Cristo” não é usual (é uma *lectio difficilior*, e *hapax legomenon* no NT).<sup>480</sup> Por isso, deve ter sido substituída por expressões mais aceitáveis, dando origem às variantes. A força dos testemunhos corrobora a preferência por Χριστοῦ.

Também em Cl 3,16, há variações que giram ao redor do substantivo ὕμνοις (ℱ<sup>46</sup> κ B C\* D\* F G 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739 it vg<sup>sl.wv</sup> sy<sup>h</sup>; Clem), com acréscimo, antes e depois, da conjunção και, da seguinte maneira: 1) και ὑμνοις και C<sup>3</sup> D<sup>1</sup> I<sup>vid</sup> K L Ψ 075. 81. 104. 365. 630. 2464 ℳ vg<sup>mss</sup> sy<sup>p</sup>; Ambr; 2) και ὑμνοις C<sup>2</sup> P 33. 1881; 3) ὑμνοις και A<sup>vid</sup>. As variantes 2 e 3, com testemunhos secundários, realizam uma operação impossível em grego.<sup>481</sup> Já a variante 1 ajusta o texto, com um polissíndeto, que é mais comum em grego.<sup>482</sup> A variante com assíndeto, além de mais bem testemunhada por documentos de diferentes recensões, conta com a *lectio antiquior*, e explica o surgimento das variantes.

No mesmo v.16, o artigo dativo τη (ℱ<sup>46</sup> κ<sup>2</sup> B D\* F G Ψ 6. 1505. 1739; Clem) é omitido em κ\* A C D<sup>2</sup> K L 075. 33. 81. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1881. 2464 ℳ. O artigo dá um sentido mais teológico à expressão: cantar sob o influxo da graça (de Deus). Sua omissão facilita a leitura, com um simples sentido modal: “cantar com graça”.<sup>483</sup> A crítica externa (a força dos manuscritos) pede a manutenção do artigo, pois é *lectio antiquior* (ℱ<sup>46</sup>) e *difficilior*.<sup>484</sup>

Ainda em Cl 3,16, o plural ταῖς καρδίαις, testemunhado por ℱ<sup>46</sup> κ A B C D\* F G Ψ 075. 6. 33. 81. 104. 326. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 1881. 2464 latt sy co, figura no singular, τη καρδια, em D<sup>2</sup> I K L 365. 630 ℳ Clem. O plural, nesse caso,

<sup>479</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 338. O autor nota o mesmo grau de importância entre o códice Vaticano e o Sinaítico, e de antiguidade entre o Papiro 46 e os códices da Itala.

<sup>480</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 558; OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 430-431.

<sup>481</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 338.

<sup>482</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 338. BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 460,2 falam que o assíndeto é necessário quando se trata de uma simples enumeração, para não dar demasiada importância aos elementos singulares. Entretanto, nesse mesmo parágrafo, nota 3, citando 1Pd 4,3, eles falam que o και é necessário por causa do adjetivo (και ἀθεμίτοις εἰδωλολατρίαις). Ora, é justamente o caso de Cl 3,16: ὁδαῖς πνευματικαῖς. O assíndeto, assim, configura-se como *lectio difficilior*.

<sup>483</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 339.

<sup>484</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

conta com os melhores e mais antigos testemunhos textuais. A variante pode ter surgido por influxo de Ef 5,19.

Por fim, em Cl 3,16, o apelativo divino θεῶ (℞<sup>46vid</sup> ⋈ A B C\* D\* F G Ψ<sup>c</sup> 075. 6. 33. 81. 365. (1175). 1505. 1739. 1881. 2464 lat sy co; Clem) varia em κυριω (C<sup>2</sup> D<sup>2</sup> K L Ψ\* 104. 630. 1241<sup>s</sup>. ℞ ar vg<sup>mss</sup> bo<sup>mss</sup>). Metzger menciona a força do testemunho da primeira variante e o influxo do paralelo de Ef 5,19, onde figura κυριω sem variações.<sup>485</sup>

Em Cl 3,17, o genitivo κυρίου Ἰησοῦ (℞<sup>46</sup> B D<sup>2</sup> K 075. 33. 81. 630. 1505. 1739. 1881. 2464 (+ του Ψ 104. 1241<sup>s</sup>) ℞ f m vg<sup>st.ww</sup> sy<sup>h</sup> sa<sup>mss</sup>; Clem Ambst) apresenta três variantes: 1) Ἰησου Χριστου (A C D\* F G); 2) (+ του ⋈<sup>2</sup>) κυριου Ἰησου Χριστου (⋈ 365. 1175. vg<sup>cl</sup> sa<sup>mss</sup> b [ar b sy<sup>p</sup>]); 3) κυριου (L; Hier). A omissão de κυριου na primeira variante (Ἰησου Χριστου), embora tenha bons testemunhos, mostra-se improvável, dado que “do Senhor” está presente em todas as outras variantes. Além do mais, parece que quer introduzir o título cristológico Χριστου que é mais comum junto ao nome Jesus. A segunda variante configura-se como *lectio conflata*. A terceira variante, *lectio brevior*, omite o nome Ἰησου, presente em todas as outras variantes. Além disso, é pouco testemunhada. Especialmente devido aos testemunhos textuais (maioria dos melhores códices, incluindo a *lectio antiquor*) é melhor manter a variante com κυρίου Ἰησοῦ.

No mesmo v.17, a expressão θεῶ πατρί (℞<sup>46</sup> ⋈ A B C 81. 1739 it vg<sup>mss</sup> sy<sup>p</sup>; Spec) é alterada em θεω και πατρι em D F G K L Ψ 075. 33. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1881. 2464 ℞ lat sy<sup>h</sup>; Clem Ambst. A expressão θεῶ πατρί, bem testemunhada, não é usual. É provável que o acréscimo de και seja voluntário, para harmonizar especialmente com Ef 5,20, e também com outras passagens (2Cor 1,3; 11,31; Ef 1,3; 4,6; 1Ts 3,11).<sup>486</sup> É preferível manter θεῶ πατρί, enquanto é *lectio brevior*, *antiquor* e também *difficilior*, por não harmonizar com o uso paulino<sup>487</sup>.

Em Cl 3,18, o substantivo ἀνδράσιν, testemunhado pela maioria dos melhores códices, é ampliado em ἀνδρασιν υμων por D\* F G 075 it vg<sup>mss</sup> sy<sup>p.h\*\*</sup> e em ιδιοις ανδρασιν por L 6. 365. 614. 630. 1175. 1881. 2464 pm. A especificação pode ser devida ao paralelo com Ef 5,22. Nesse caso, é preferível a *lectio comunis*, também *brevior*.

---

<sup>485</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 558; OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 432.

<sup>486</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 558; OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 432; BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 340.

<sup>487</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

Da mesma forma, o texto de Cl 3,19 testemunha uma ampliação depois do substantivo γυναικας (Ɱ<sup>46</sup> Ɱ\* A B C\* D<sup>2</sup> K L P Ψ 33. 81. 104. 365. 630. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 1881. 2464 Ɱ m\* vg<sup>st.ww</sup> sa<sup>mss</sup> bo<sup>ms</sup>; Clem) de duas formas: com o genitivo possessivo υμων em C<sup>2</sup> D\* F G it vg<sup>cl</sup> sy; Ambst Spec e com o genitivo demonstrativo possessivo εαυτων em Ɱ<sup>2</sup> 075. 1175. Também aqui é preferível permanecer com a *lectio brevior*<sup>488</sup>, que se configura também como *difficilior* (sem a tentativa de melhorar a compreensão) e *antiquor*.

Em Cl 3,20, no lugar da preposição ἐν, alguns manuscritos trazem o artigo dativo τω 0198. 81. 326. 629. 630. 945. 1241<sup>s</sup> (ar) vg<sup>mss</sup>; Clem Ambst. A mudança pode ter sido motivada por razões de estilo.<sup>489</sup> Lohse menciona, a esse respeito, os textos de 2Cor 5,9; Rm 12,1; 14,18; Fl 4,18; Ef 5,10 (εὐάρεστον τῷ κυρίῳ).<sup>490</sup> A *lectio comunis*, bem testemunhada pelos melhores códices, deve, portanto, ser preferida.

Em Cl 3,21, o verbo ἐρεθίζετε Ɱ<sup>46vid</sup> B D1 K Ψ 630. 1739. 1881. 2464 Ɱ; Cl figura como παροργίζετε em Ɱ A C D\* F G L 075. 0198. 0278. 33. 81. 104. 365. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505; Ambst. Essa mudança é devida ao paralelo de Ef 6,4, onde não existem variantes textuais.<sup>491</sup> O amplo testemunho dos melhores códices e a configuração como *lectio difficilior* pede que a variante com ἐρεθίζετε seja preferida.

No texto de Cl 3,22 verifica-se a omissão de κατὰ πάντα em Ɱ<sup>46</sup> 075. 0278. 81. 1241<sup>s</sup> vg<sup>ms</sup> sa. A omissão atenua a força da ordem. A presença da expressão poderia ser sob o influxo de Cl 3,20 (a obediência dos filhos).<sup>492</sup> Todavia, embora a omissão seja *lectio brevior*, tem poucos testemunhos e deve ser rejeitada.

No mesmo v.22, o singular ὀφθαλμοδουλία (Ɱ<sup>46</sup> A B D F G 075. 81. 104. 365. 1241<sup>s</sup> co) figura no plural, οφθαλμοδουλιας, em Ɱ C K L Ψ 0278. 33<sup>vid</sup>. 630. 1175. 1505. 1739. 1881. 2464 Ɱ sy<sup>h</sup>; Clem. O singular poderia ser influenciado por Ef 6,6.<sup>493</sup> Todavia, a mudança em plural comporta uma clarificação de sentido: no

<sup>488</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>489</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 406, cita BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 192, como exemplo de “dativo ético”.

<sup>490</sup> LOHSE, E., Colossians and Philemon, p. 159, nota 36.

<sup>491</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 558; OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 432. BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 406, nota que, além da harmonização com o paralelo, a mudança do verbo efetua igualmente um melhoramento de sentido, dado que o verbo ἐρεθίζω também pode ter o sentido positivo de “estimular”, enquanto o verbo παροργίζω tem somente o sentido negativo de “irritar, provocar”. BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 443, falam de uma “raiva impotente, que culmina em amargura e resignação”. A variante reportada configura-se, pois, como *lectio difficilior*.

<sup>492</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 406, nota 6.

<sup>493</sup> Assim pensa LOHSE, E., Colossians and Philemon, p. 160, nota 44.

singular, o termo significa um conceito abstrato de servir bem somente diante do padrão, enquanto o plural acentua todas as vezes que o empregado age assim. Buscemi crê que isso configura o singular como *lectio difficilior*.<sup>494</sup> Além do mais, a leitura com o singular é *antiquior* e bem testemunhada pelos melhores códices de diversos tipos textuais, e deve, portanto, ser preferida.

Ainda em Cl 3,22, κύριον (κ\* A B C D\* F G L Ψ 048. 075. 0278. 33. 81. 365. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 1881. 2464 it vg<sup>sl.wv</sup> sy co; Clem é substituído por θεον em ℞<sup>46</sup> κ<sup>2</sup> D<sup>2</sup> K 104. 630. ℞ d vg<sup>cl</sup>. O tema bíblico do temor de Deus é amplamente difundido. Mesmo em Is 50,10, ὁ φοβούμενος τὸν κύριον se refere a Deus. Nesse caso é melhor optar pela variante que acentua o aspecto cristológico (κύριον), testemunhada de modo amplo por códices de várias recensões.

Em Cl 3,23, o simples relativo ὃ (℞<sup>46</sup> κ\* A B C D\*<sup>c</sup> F G 33. 81. 365. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881. 2464) é ampliado diversamente em και παν ο (104. 326; Clem); παν ο (κ<sup>2</sup> 075. 0278) e και παν ο τι (Ψ 1505 [sy<sup>h</sup>]). A última variante harmoniza com 3,17,<sup>495</sup> corrigindo a *lectio brevior* e melhorando a expressão determinada, παν ο, em uma indeterminada. O relativo simples deve ser preferido, pois configura-se como *lectio brevior* e *difficilior*<sup>496</sup>, além de amplamente testemunhado pelos melhores códices.

No mesmo v.23, o acréscimo do particípio δουλευοντες, depois de κυρίω, testemunhado por A 075; Clem, é influenciado pelo paralelo com Ef 6,7.<sup>497</sup> O particípio melhora o sentido do texto, fazendo com que a *lectio brevior* seja tomada também como *difficilior*, a qual deve ser preferida.

Ainda em Cl 3,23, a omissão de καί (℞<sup>46</sup> B 1739; Ambst), além de poder ser devida a um simples erro de visão, pode também configurar-se como uma tentativa de melhoramento do sentido. Nesse caso, a *lectio comunis*, bem testemunhada pelos melhores códices, deve ser preferida.

Em Cl 3,24, o verbo composto ἀπολήμψεσθε (κ\* B C\*<sup>vid</sup> D F G 33. 629. 1175; Clem) figura na forma simples, de mesmo sentido, λημψεσθε, em ℞<sup>46</sup> κ<sup>2</sup> A C<sup>2</sup> K L Ψ 075. 0278. 81. 104. 365. 630. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739. 1881. 2464 ℞. Embora a forma simples goze de bons testemunhos textuais, a variante com ἀπολήμψεσθε parece mais bem atestada, e deve ser preferida.

---

<sup>494</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 407.

<sup>495</sup> LOHSE, E., Colossians and Philemon, p. 160, nota 55.

<sup>496</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>497</sup> LOHSE, E., Colossians and Philemon, p. 161, nota 58.



Também no v.24, o período é transformado, pela inserção, depois de κληρονομίας, da expressão του κυριου υμων Ιησου Χριστου, ϛ̃ em F G e, possivelmente, em ar d m\* bo<sup>pt</sup>; Ambst. Nota-se um esforço de esclarecer o sentido do texto. Pelo critério da *lectio brevior* e *lectio difficilior*, além de ampla e variada atestação, deve-se preferir a *lectio comunis*<sup>498</sup>.

Ainda no v.24, um γαρ explicativo é inserido depois do artigo τῷ em D<sup>1</sup> K L Ψ 075. 104. 630. 1175. 1505 ℣ sy; Clem. Isso também altera o modo do verbo δουλεύετε, de imperativo em indicativo.<sup>499</sup> A *lectio brevior*, bem testemunhada (℞<sup>46</sup> κ A B C D\* F G 0278. 33. 81. 365. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881. 2464), deve ser mantida.

O final de Cl 3,25 testemunha o acréscimo do sintagma παρα τῷ θεῷ em F G I 629 it vg<sup>cl</sup>; Ambst Pel Cass. Trata-se de um complemento de sentido, provavelmente proveniente de paralelos paulinos, como Ef 6,9. É melhor manter a *lectio brevior* e *difficilior*, testemunhada pelos melhores códices.

Em Cl 4,1, o singular οὐρανῶ (κ\* A B C I 0278. 33. 81. 104. 326. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881 lat sa bo<sup>pt</sup>; Clem) figura no plural, ουρανοίς, em κ<sup>2</sup> D F G K L Ψ 075. 365. 630. 1175. 1505. 2464 ℣ it vg<sup>mss</sup> sy<sup>h</sup> bo<sup>pt</sup>; Ambst Spec. Lohse sugere um influxo de Cl 1,5 (ἐν τοῖς οὐρανοῖς).<sup>500</sup> Nota-se também o robusto paralelo com Ef 6,9. Em todo caso, o singular é bem testemunhado pelos melhores códices, e deve ser mantido.

Em Cl 4,2, no lugar do imperativo προσκατερεῖτε alguns códices trazem o particípio προσκατερουντες (I 33. 1241<sup>ss\*</sup>. 1881 vg<sup>mss</sup>; Or<sup>lat</sup>). Buscemi afirma que o particípio perifrástico e de valor imperativo uniformiza o texto, acentuando o prolongamento da oração. O imperativo simples seria, então, uma *lectio difficilior*.<sup>501</sup> É preciso perceber também o paralelo sintático que o imperativo forma com o v.5: Ἐν σοφίᾳ περιπατεῖτε. Todavia, a autoridade dos testemunhos da *lectio comunis*, com o imperativo, corrobora essa opção.

Ainda no v.2, verifica-se a omissão do sintagma ἐν εὐχαριστίᾳ em D\*; Ambst. Esses testemunhos, entretanto, não são suficientes diante da *lectio comunis*, que deve ser mantida.

No texto de Cl 4,3, o códice A acrescenta a expressão preposicional ἐν παρηρησια antes de λαλήσαι. A expressão certamente acentua o sentido do anúncio

---

<sup>498</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>499</sup> A alteração é combatida por LOHSE, E., Colossians and Philemon, p. 161, nota 63, baseando-se no contexto.

<sup>500</sup> LOHSE, E., Colossians and Philemon, p. 162, nota 75.

<sup>501</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 451.

do mistério de Cristo, e se configura como um melhoramento do texto. Nesse caso, a *lectio brevior* é também *difficilior*, além de ser testemunhada por uma variedade dos melhores códices, e deve ser preferida<sup>502</sup>.

Também no v.3, o genitivo Χριστοῦ é lido θεου por B\* L 614 vg<sup>ms</sup> sa<sup>mss</sup>. Metzger destaca que esses testemunhos podem ter sofrido influência das variantes da expressão similar presente em Cl 2,2.<sup>503</sup> A *lectio* com Χριστοῦ, bem sustentada, configura-se, portanto, como *lectio difficilior*, e deve ser mantida<sup>504</sup>.

Ainda em Cl 4,3, o relativo neutro, ὃ, figura no masculino, ov, em B F G vg<sup>ms</sup>. Nesse caso, o referente, ao invés de ser o mistério, é Cristo (no caso de B é Deus). Nota-se uma facilitação do texto, com a especificação do sentido, visto que Paulo está preso por causa de Cristo, não do mistério. Assim, é melhor seguir a variante com o relativo neutro, que é *lectio difficilior*.<sup>505</sup>

### 5.1.3 Análise Retórica Bíblica Semítica

#### 5.1.3.1 Sequência C1

A sequência C1 (Cl 2,16-23) é composta por três passagens: Cl 2,16-17; Cl 2,18-19; e Cl 2,20-23. O passo inicial é a análise de todos os segmentos da sequência, descrevendo as relações paralelas existentes.

<sup>16</sup> Μὴ οὐδὲν τις	ὕμᾱς κρινέτω
<i>Portanto, ninguém</i>	<i>vos julgue</i>
ἐν βρώσει	καὶ ἐν πόσει
<i>por causa de comida</i>	<i>e por causa de bebida,</i>

O segmento bimembre tem entre os seus membros uma relação lógica: o segundo membro apresenta as razões do julgamento mencionado no primeiro membro.

---

<sup>502</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>503</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 559; OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 432.

<sup>504</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>505</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 452, nota 2, cita a proposta de BOCKMUEHL, M., A Note on the Text of Colossians, 4:3, p. 489-494, de leitura da conjunção conclusiva διο, iniciando uma nova proposição. O fato de os manuscritos mudarem o neutro em masculino já corrobora a leitura com δι' ὃ, além de que a leitura com διο significar uma facilitação do texto.

ἢ ἐν μέρει ἑορτῆς  
*ou por causa de parte em festa,*  
ἢ νεομηνίας  
*ou em novilúnio*  
ἢ σαββάτων·  
*ou em sábados.*

A lista desse segmento trimembre é unida pela tríplice repetição da conjunção disjuntiva “ἢ/ou”, no início de cada membro. Os elementos elencados – “ἑορτῆς/*em festa*”, “νεομηνίας/*em novilúnio*”, “σαββάτων/*em sábados*” – estão todos dentro do campo semântico das celebrações e liturgias judaicas.

<sup>17</sup> ἅ ἐστιν                    **σκιά**                    τῶν μελλόντων,  
*Essas coisas são        sombra                    das que deviam vir,*  
                                 **τὸ δὲ σῶμα**            τοῦ Χριστοῦ.  
                                 *o corpo, porém,        (é) de Cristo!*

O segmento bimembre tem uma relação paralela de oposição entre os seus membros, marcada pela presença da conjunção “δέ/porém”, no segundo membro: “σκιά/*sombra*”, no primeiro membro, e “σῶμα/*corpo, realidade*”<sup>506</sup>, no segundo membro; “τῶν μελλόντων/*das que deviam vir*”, no primeiro membro; “τοῦ Χριστοῦ/*de Cristo*”, no segundo membro. A estrutura do segmento pode ser assim descrita:

a        ἅ ἐστιν  
b        **σκιά**  
c        τῶν μελλόντων,  
  
b'       **τὸ δὲ σῶμα**  
c'       τοῦ Χριστοῦ

<sup>506</sup> A interpretação de “corpo” aqui oscila entre a cristológica e a eclesiológica, embora o sentido de Igreja-corpo pareça ser mais presente: é a realidade à qual as práticas judaicas estão em oposição, é o marco identitário do ingresso e pertença ao povo. O genitivo τοῦ Χριστοῦ é tomado em sentido possessivo: “a realidade-corpo (é) de Cristo” (GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 249). SON, S.-W., Τὸ σῶμα τοῦ Χριστοῦ in Colossians 2:17, p. 221-238, para manter o significado de σῶμα como “corpo”, propõe uma leitura diferente. Depois de analisar o binômio σκιά-σῶμα na literatura antiga, o termo σκιά na Carta aos Hebreus, especialmente Hb 10,1, e a expressão τὸ σῶμα τοῦ Χριστοῦ em Paulo, o autor discorda que há oposição entre os dois conceitos em Cl 2,17. Com base no contexto, ele conclui (p. 236-237) que σκιά tem o sentido de “τύπος/*tipo*”, que aponta para uma realidade futura que deve se cumprir. Tal sugestão é problemática, primeiro porque não essa equiparação não é demonstrada. Em segundo lugar, nessa proposta, a conjunção “δέ/*mas, porém*” deve ser interpretada necessariamente em outro sentido que não adversativo. E também porque coloca a expressão “τὸ σῶμα τοῦ Χριστοῦ/*o corpo de Cristo*” (caso nominativo singular) em oposição a “τῶν μελλόντων/*das coisas que devem vir*” (caso genitivo plural). O termo pode, contudo, ser interpretado, de modo mais imediato, de acordo com a antítese entre “σκιά/*sombra*” e “σῶμα/*realidade*”. Este último significando não o corpo enquanto tal, mas a realidade de cada coisa, o fundamento (BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 281-282; ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 166).

18 μηδεὶς	ὑμᾶς καταβραβεύετω
<i>Ninguém</i>	<i>vos prive do prêmio,</i>
θέλων ἐν ταπεινοφροσύνῃ	καὶ θρησκεία τῶν ἀγγέλων,
<i>com pretexto de humildade</i>	<i>e culto dos anjos,</i>

O segmento bimembre estabelece relação lógica entre o risco de “ser privado do prêmio” (o imperativo καταβραβεύετω, no primeiro membro) por causa do “pretexto de humildade e cultos de anjos” (todo o segundo membro).

ἃ ἐόρακεν	ἐμβατεύων,
<i>nas coisas que viu</i>	<i>mergulhando,</i>
εἰκῆ φυσιοῦμενος	ὑπὸ τοῦ νοῦς τῆς σαρκὸς αὐτοῦ,
<i>inchado de vão orgulho</i>	<i>pela sua mente carnal,</i>
19 καὶ οὐ κρατῶν	τὴν κεφαλὴν,
<i>e não se mantém firme</i>	<i>na cabeça</i>

O segmento trimembre estabelece uma relação de oposição entre “o mergulho nas visões”, no primeiro membro, e o “manter-se firme na cabeça”, no terceiro membro. A mesma forma verbal (os dois participios no presente “ἐμβατεύων/mergulhando”<sup>507</sup> e “κρατῶν/mantendo-se firme, agarrando”) acentuam a ligação.

No centro do segmento, o segundo membro, é apontada a causa ou consequência: o vão orgulho. Há uma relação semântica antitética entre a expressão com genitivo “ὑπὸ τοῦ νοῦς/pela mente”, no segundo membro, e o acusativo “τὴν κεφαλὴν/a cabeça”, no terceiro segmento.

ἐξ οὗ πᾶν τὸ σῶμα	διὰ τῶν ἀφῶν καὶ συνδέσμων
<i>da qual todo o corpo</i>	<i>por meio das articulações e ligamentos</i>
ἐπιχορηγούμενον	καὶ συμβιβαζόμενον
<i>provido</i>	<i>e bem unido</i>
αὕξει	τὴν αὕξησιν τοῦ θεοῦ.
<i>crece</i>	<i>(segundo) o crescimento de Deus.</i>

O segmento trimembre tem sua coesão garantida pelo vocabulário ligado à firmeza e desenvolvimento do corpo (σῶμα, no primeiro membro): “ἀφῶν/articulações” e “συνδέσμων/ligamentos”, no primeiro membro; os participios “ἐπιχορηγούμενον/provido” e “συμβιβαζόμενον/bem unido”, no

<sup>507</sup> FRANCIS, F. O., The background of EMBATEUIEN (Col 2,18) in Legal Papyri and Oracle Inscriptions, p. 197-203, propõe o transfundo mistérico da menção do “mergulho” nesse versículo; LYONNET, S., Col 2,18 et les mystères d’Apollon Clarien, p. 417-435; De GRUYTER, W., Konkordanz zum Novum Testamentum Graece, 1987.

segundo membro; o verbo indicativo “αὔξει/*crece*” e o substantivo feminino singular acusativo “αὔξησιw/*crecimento*”, no terceiro membro.<sup>508</sup>

O genitivo “τοῦ θεοῦ/*de Deus*”, no final do terceiro membro, não pertencendo ao campo semântico propriamente anatômico típico de todo o segmento, figura como um elemento de destaque.

<sup>20</sup> Εἰ ἀπεθάνετε	σὺν Χριστῷ	ἀπὸ τῶν στοιχείων τοῦ κόσμου,
<i>Se morrestes</i>	<i>com Cristo</i>	<i>afastando-vos dos elementos do mundo,</i>
τί ὡς ζῶντες	ἐν κόσμῳ	δογματίζεσθε;
<i>por que como se vivêsseis</i>	<i>no mundo</i>	<i>vos submeteis a normas?</i>

O segmento bimembre tem uma marcada relação de oposição entre os membros, como segue:

- a Εἰ ἀπεθάνετε  
b σὺν Χριστῷ  
c ἀπὸ τῶν στοιχείων τοῦ κόσμου,
- a' τί ὡς ζῶντες  
b' ἐν κόσμῳ  
c' δογματίζεσθε;

Como primeiro termo de cada membro (a e a') figura a relação paralela antitética entre morte (“ἀπεθάνετε/*morrestes*”) e vida (“ζῶντες/*vivêsseis*”); da mesma forma, estão em paralelo antitético os complementos preposicionais com dativo “σὺν Χριστῷ/*com Cristo*” (b) e “ἐν κόσμῳ/*no mundo*” (b'); por fim, opõem-se, da mesma forma, as noções de “afastar-se dos elementos do mundo” (ἀπὸ τῶν στοιχείων τοῦ κόσμου, c) e “submeter-se a normas” (δογματίζεσθε, c').<sup>509</sup>

<sup>508</sup> A repetição da raiz verbal no substantivo é um exemplo de acusativo cognato, comum no grego e também no hebraico, e frequente na LXX. Serve adverbialmente para intensificar a ideia verbal, BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., *Grammatica del greco del Nuovo Testamento*, § 153,1; WALLACE, D. B., *Gramática Greca*, p. 189-190.

<sup>509</sup> MARTIN, R. P., *Efesini, Colossesi, Filemone*, p. 137, notando a raiz δογμα- do termo “preceito”, ou seja, elementos externos ao homem, afirma que a religião negativa não tem capacidade de reorientar os desejos egoístas. SCHWEIZER, E., *Slaves of the Elements and Worshipers of Angels: Gal 4:3,9 and Col 2:8,18,20*, p. 464-465, nota que a Carta aos Colossenses não utiliza o termo “νόμος/*lei*”, e quando fala de “ἐντολαί/*mandamentos*” (Cl 4,10, no acusativo), refere-se somente a instruções para a visita de Marcos. Ao contrário, usa o substantivo plural “δόγματα/*normas*” (no dativo, em Cl 2,14) e o presente verbo “δογματίζειw/*submeter-se a normas*”, o que revela que o problema não é o legalismo, mas o ascetismo, pelo qual uma alma se afasta do contato com as tentações terrenas para penetrar os elementos celestes. MAZZAROLO, I., *Colossenses*, p. 86-87, por sua vez, contrapõe o ascetismo à prática da solidariedade.

<sup>21</sup> μὴ ἄψη  
 “Não tomes,  
 μηδὲ γεύση  
 nem proves,  
 μηδὲ θίγης,  
 nem toques”

A coesão desse segmento trimembre é nítida, seja pelos advérbios de negação no início de cada membro, seja pelas formas verbais em segunda pessoa singular.<sup>510</sup>

<sup>22</sup> ἃ ἐστὶν πάντα Essas coisas (são) todas	<b>εἰς φθορὰν</b> para a corrupção	τῇ ἀποχρήσει, pelo uso,
κατὰ τὰ ἐντάλματα segundo os preceitos	καὶ διδασκαλίας e ensinamentos	<b>τῶν ἀνθρώπων,</b> dos homens,

O segmento bimembre estabelece relação de consequência entre os “preceitos e ensinamentos dos homens”, no segundo membro, e “a corrupção pelo uso”, no primeiro membro, denunciando a fragilidade das realidades meramente humanas. Nesse caso, a relação paralela mais forte se dá entre a expressão “εἰς φθορὰν/para a corrupção”, no primeiro membro, e o genitivo “τῶν ἀνθρώπων/dos homens”, no segundo membro.

<sup>23</sup> ἅτινά ἐστιν	λόγον	μὲν ἔχοντα σοφίας
as quais têm	discurso	de sabedoria,

O segmento unimembre, pela sua estrutura, dá ênfase à afirmação: são discursos com aparência de sabedoria. A partícula “μὲν/por um lado, na verdade” deixa o pensamento suspenso, no aguardo de uma conclusão.

ἐν ἐθελοθρησκίᾳ  
 em devoção pessoal,  
 καὶ ταπεινοφροσύνη  
 e humildade  
 [καὶ] ἀφειδία σώματος,  
 [e] mortificação do corpo,

---

<sup>510</sup> JOÃO CRISÓSTOMO, Comentário às Cartas de São Paulo III, p. 604, diz que Paulo, com essa expressão, ridiculariza os que agem assim. MUSSNER, F., Carta a los Colosenses, Carta a Filemón, p. 75, refere um tom irônico aqui.

O segmento trimembre mostra-se coeso pelos elementos que figuram no mesmo caso dativo, regido pela preposição “ἐν/em”, no início do primeiro membro, e pela mesma função sintática, como complemento instrumental.

οὐκ ἐν τιμῇ τι	πρὸς πλησμονὴν τῆς σαρκός.
<i>não (têm) valor algum:</i>	<i>para a satisfação da carne.</i>

A estrutura do segmento unimembre dá ênfase ao enunciado: tudo o que foi elencado nos segmentos anteriores não tem valor em si: são para a a satisfação da carne. Dentro do segmento pode-se observar a oposição lógica entre o dativo “τιμῇ/valor, honra” e o genitivo “σαρκός/da carne”.

3, <sup>1</sup> Εἰ οὖν	<b>συνηγέρθητε</b>	τῷ Χριστῷ,
<i>Se, pois,</i>	<i>corressuscitastes</i>	<i>com Cristo,</i>
<b>τὰ ἄνω</b>	<b>ζητεῖτε,</b>	
<i>as coisas do alto</i>	<i>procurai,</i>	

Uma relação sintática de tipo prótese-apódose garante a unidade desse segmento bimembre. O *dativus sociativus*, “τῷ Χριστῷ/com Cristo”, no final do primeiro membro, está em relação direta com o prefixo “συν-/com” do verbo “συνηγέρθητε/corressuscitastes”. O movimento “para cima” coloca em paralelo semântico o verbo *συνηγέρθητε*, no primeiro membro, e o advérbio “ἄνω/em cima, para cima”.

Em paralelo formal estão os verbos em segunda pessoa plural *συνηγέρθητε*, no primeiro membro, e “*ζητεῖτε/procurai*”, no segundo membro. O paralelo é, porém, antitético do ponto de vista da diátese, pois o primeiro é passivo, enquanto o segundo é ativo, e também quanto ao tempo e aspecto: o primeiro é aoristo, enquanto o segundo está no presente. Isso mostra que, enquanto a ação da ressurreição é pontual, a busca das coisas do alto é algo contínuo.

οὗ	ὁ Χριστός	<b>ἔστιν</b>
<i>onde</i>	<i>Cristo</i>	<i>está</i>
ἐν δεξιᾷ	τοῦ θεοῦ	<b>καθήμενος·</b>
<i>à direita</i>	<i>de Deus</i>	<i>sentado.</i>

O segmento bimembre a seis termos revela similaridades entre os membros, ambos tendo a forma verbal como último termo: o presente indicativo “ἔστιν/está”, no primeiro membro, e o particípio presente “καθήμενος/sentado”, no segundo

membro. O segundo termo de cada membro, “ὁ Χριστός/*Cristo*”, no primeiro, “τοῦ θεοῦ/*Deus*”, no segundo, também estão em relação paralela.

<sup>2</sup> τὰ <i>as coisas</i>	ἄνω <i>do alto</i>	φρονεῖτε, <i>pretendei,</i>
μὴ τὰ <i>não as</i>	ἐπὶ τῆς γῆς. <i>da terra.</i>	

Esse segmento bimembre a cinco termos tem uma estrutura de tipo abc/ a'b', onde a relação entre ab e a'b' é antitética. O elemento “c”, o verbo imperativo presente “φρονεῖτε/*pretendei*”, no final do primeiro membro, é elíptico no segundo membro.

Segue-se a análise dos trechos, buscando os elementos em relação dentro de cada unidade textual. O texto grego serve como base para a análise, mas as relações são apontadas diretamente na tradução.

---

<sup>16</sup> Μὴ οὖν τις ἐν βρώσει	ὑμᾶς κρινέτω καὶ ἐν πόσει	
ἢ ἐν μέρει ἑορτῆς ἢ νεομηνίας ἢ σαββάτων·		
<sup>17</sup> ἃ ἐστὶν	σκιά τὸ δὲ σῶμα	τῶν μελλόντων, τοῦ Χριστοῦ.

---

<sup>16</sup> Portanto, ninguém <i>por causa de comida</i>	vos julgue <i>e por causa de bebida,</i>
---	---

ou *por causa de festa,*  
ou **novilúnio**  
ou **sábados**.

<sup>17</sup> <b>Essas coisas</b> são	sombra o corpo, porém,	das que deviam vir, (é) de Cristo!
---------------------------------------	---------------------------	---------------------------------------

---

O trecho é constituído de três segmentos. A expressão do segundo membro do primeiro segmento “ἐν βρώσει καὶ ἐν πόσει/*por causa de comida ou por causa de bebida*” (v.16b), é continuada logicamente na lista que constitui o segundo segmento, incluindo o elemento formal, a preposição ἐν, que rege os três membros.



Os termos que foram elencados desde o segundo membro do primeiro segmento (v.16b) são retomados pelo pronome relativo neutro plural “ἅ/essas coisas, as quais”, no terceiro segmento (v.17a), o que leva conseqüentemente à identificação de tudo isso com a expressão “σκιά τῶν μελλόντων/sombra das que deviam vir”, no mesmo membro.<sup>511</sup>

Há também ligação lógica entre o tema do “julgar” (o imperativo κρινέτω, v.16a), no primeiro segmento, e a menção da “sombra” (σκιά, v.17a) e da “realidade” (σῶμα, v.17b), no terceiro segmento: o sentido é não se permitir serem julgados por elementos aparentes e ilusórios, mas somente pela realidade que é Cristo.

---

<sup>18</sup> μηδεὶς θέλων ἐν ταπεινοφροσύνῃ	ὕμᾳς καταβραβευέτω καὶ θρησκείᾳ τῶν ἀγγέλων,
ἃ ἐόρακεν εἰκῆ φυσιοῦμενος <sup>19</sup> καὶ οὐ κρατῶν	ἐμβατεύων, ὑπὸ τοῦ νοῦς τῆς σαρκὸς αὐτοῦ, τὴν κεφαλὴν,
ἐξ οὗ πᾶν τὸ σῶμα ἐπιχορηγούμενον αὐξήσει	διὰ τῶν ἀφῶν καὶ συνδέσμων καὶ συμβιβαζόμενον τὴν αὐξησιν τοῦ θεοῦ.

---

<sup>18</sup> Ninguém com pretexto de <i>humildade</i>	vos prive do prêmio, e culto DOS ANJOS,
nas coisas que viu <b>inchado</b> de <i>vão orgulho</i> <sup>19</sup> e não se <b>mantém firme</b>	mergulhando, pela sua <b>mente carnal</b> , na <b>cabeça</b>
da qual <b>todo o corpo</b> provido <b>crece</b>	por causa das <b>articulações e ligamentos</b> e <b>bem unido</b> (segundo) o <b>crescimento</b> DE DEUS.

---

O trecho, composto de três segmentos, tem relações paralelas marcadas principalmente pelo aspecto antitético. A “humildade”, do primeiro segmento (na expressão “ἐν ταπεινοφροσύνῃ/em humildade”, v.18b), na verdade é fingida, e está

---

<sup>511</sup> VIDAL GARCÍA, S., Colosenses y Efesios, p. 49, relaciona as prescrições alimentares com práticas ascéticas, enquanto a menção das festas tem um caráter judaico: isso mostra o caráter sincretista da falsa doutrina disseminada em Colossos.

em relação paralela de oposição ao advérbio “εἰκῆ/*em vão*”, no segundo segmento (v.18d).<sup>512</sup>

Ao culto “dos anjos” (τῶν ἀγγέλων, v.18a), no primeiro segmento, se contrapõe o crescimento “de Deus” (τοῦ θεοῦ, v.19d), no terceiro segmento.

O “inchaço” (“φυσιοῦμενος/*inchado*”, v.18d), fruto do orgulho vão, forma um paralelismo antitético com a noção do crescimento, expresso tanto no verbo quanto no substantivo do último membro do terceiro segmento: “αὔξει τὴν αὔξησιν/*crece o crescimento*” (v.19d).

Há ainda oposição marcada entre a noção de “mente carnal” (τοῦ νοῦς τῆς σαρκός, v.18d), no segundo segmento, tanto com a “cabeça” (τὴν κεφαλὴν, v.19a), no mesmo segmento, quanto com “todo o corpo” (πᾶν τὸ σῶμα, v.19b) e “articulações e ligamentos” (τῶν ἀφῶν καὶ συνδέσμων, v.19b), no terceiro segmento.

Enfim, uma relação paralela sinonímica pode ser observada entre as noções de “manter-se firme” (κρατῶν, v.19a), no segundo segmento, e “bem unido” (συμβιβάζομενον, v.19c), no terceiro segmento. Disso decorre a relação de complementariedade entre “manter-se firme na cabeça” e “manter-se unido como corpo”.

---

<sup>20</sup> Εἰ ἀπεθάνετε τί ὡς ζῶντες	σὺν Χριστῷ ἐν κόσμῳ	ἀπὸ τῶν στοιχείων τοῦ κόσμου, δογματίζεσθε;
--	------------------------	--

<sup>21</sup> μὴ ἄψη  
μηδὲ γεύση  
μηδὲ θίγης,

<sup>22</sup> ἃ ἐστὶν πάντα κατὰ τὰ ἐντάλματα	εἰς φθορὰν καὶ διδασκαλίας	τῇ ἀποχρήσει, τῶν ἀνθρώπων,
--	-------------------------------	--------------------------------

---

<sup>20</sup> Se <b>morrestes</b> por que como se vivêsseis	com Cristo no mundo	afastando-vos dos elementos do mundo, vos submeteis a <i>normas</i> ?
--	------------------------	--

<sup>21</sup> “*Não tomes,  
nem proves,  
nem toques*”.

<sup>22</sup> Essas coisas são todas segundo os <i>preceitos</i>	para a <b>corrupção</b> e <i>ensinamentos</i>	pelo uso, dos homens,
---	--	--------------------------

---

<sup>512</sup> FRANCIS, F. O., Humility and Angelic Worship in Col 2,18, p. 109-134; HARTMANN, L., Humble and Confident, p. 25-39.

O trecho, constituído de três segmentos, tem elementos em relação paralela entre si, o que demonstra a sua unidade. A forma passiva do verbo “δογματίζεσθε/*vos submeteis a normas*”, no primeiro segmento (v.20b), tem relação direta de identificação com a tríade proibitiva que constitui todo o segundo segmento e, da mesma forma, está em relação paralela sinonímica com os termos “*preceitos e ensinamentos*” (no acusativo τὰ ἐντάλματα καὶ διδασκαλίας, v.22b), no terceiro segmento. As normas a que os destinatários ainda se submetem são realidades meramente humanas.

Também pode ser apontada uma sutil relação paralela entre a forma verbal “ἀπεθάνετε/*morrestes*”, no início do primeiro segmento (v.20a), e o substantivo acusativo “φθοράν/*corrupção*”, no terceiro segmento (v.22a). Do ponto de vista semântico a relação paralela é de identificação: aquilo que morre tende à corrupção. Porém, a relação teológica é justamente o contrário: morrer com Cristo é garantia de incorruptibilidade, ao contrário de viver no mundo, submetido a normas, preceitos e ensinamentos dos homens.

---

23 ἄτινά ἐστιν	λόγον μὲν ἔχοντα σοφίας
ἐν ἐθελοθησκίᾳ καὶ ταπεινοφροσύνῃ [καὶ] ἀφειδία σώματος,	
οὐκ ἐν τιμῇ τινι	πρὸς πλησμονὴν τῆς σαρκός.

---

23 as quais têm	<u>discurso de sabedoria,</u>
em devoção pessoal, e humildade [e] <i>mortificação do corpo,</i>	
não têm valor algum:	para a <u>satisfação da carne.</u>

---

Nesse trecho de três segmentos, “corpo” (v.23d), no segundo segmento, e “carne” (v.23e), no terceiro segmento, estão em relação paralela sinonímica. Todavia, as expressões a que pertencem, “mortificação do corpo” (no dativo ἀφειδία σώματος), e “satisfação da carne” (no acusativo πλησμονὴν τῆς σαρκός) estão em relação paralela antitética. A “satisfação da carne” também está em relação

paralela de tipo lógico com “λόγον μὲν ἔχοντα σοφίας/*discurso de sabedoria*”, no primeiro segmento (v.23a).

---

3,<sup>1</sup> Εἰ οὖν      συνηγέρθητε    τῷ Χριστῷ,  
τὰ              ἄνω                    ζητεῖτε,  
                  οὗ                      ὁ Χριστός        ἐστίν  
                  ἐν δεξιᾷ        τοῦ θεοῦ        καθήμενος·

<sup>2</sup> τὰ              ἄνω                    φρονεῖτε,  
μὴ τὰ        ἐπὶ τῆς γῆς.

---

3,<sup>1</sup> Se, pois,      corressuscitastes      com CRISTO,  
**as coisas**      **do alto**                    *procurai*,

onde	CRISTO	está
à direita	de Deus	sentado.

<sup>2</sup> **as coisas**      **do alto**                    *pretendei*,  
não as              da terra.                    -----

---

O trecho, constituído de três segmentos bimembres, é marcado por uma relação paralela formal bastante evidente entre as expressões “τὰ ἄνω ζητεῖτε/*as coisas do alto procurai*”, no primeiro segmento (v.1b) e “τὰ ἄνω φρονεῖτε/*as coisas do alto pretendei*”, no terceiro segmento (v.2a). Ambas se contrapõem, em relação antitética, ao sintagma “τὰ ἐπὶ τῆς γῆς/*as da terra*”, no terceiro segmento (v.2b). A estrutura do trecho fortalece o paralelo sinonímico entre as formas verbais ζητεῖτε e φρονεῖτε.

Essas expressões enquadram o elemento “*do alto*”, que constitui todo o segundo segmento (v.1c.d), contando com ulteriores relações linguísticas. A menção de Cristo ocorre duas vezes: no dativo “τῷ Χριστῷ/*com Cristo*”, no primeiro segmento (v.1a) e no nominativo “ὁ Χριστός/*Cristo*”, no segundo segmento (v.1c). A forma adverbial locativa fixa “οὗ/*onde*” e o complemento de lugar “ἐν δεξιᾷ/*à direita*” (v.1c.d, respectivamente) fazem referência direta à dupla ocorrência do advérbio “ἄνω/*alto*”, no primeiro e no terceiro segmento (v.1b e v.2a).

O passo seguinte é a análise das partes presentes na sequência. Por razões técnicas, a partir desse nível somente a tradução é visualizada, embora os

comentários tenham como base o texto grego. Avançando para o nível superior será verificado como as partes dessa sequência, na verdade, se constituem como passagens com sentido completo.

---

<sup>16</sup> Portanto, ninguém vos julgue  
*por causa de comida* e *por causa de bebida,*

ou *por causa de festa,*  
ou **novilúnio**  
ou **sábados**.

<sup>17</sup> **Essas coisas** são sombra das que deviam vir,  
o corpo, porém, (é) de Cristo!

---

Os vv.16-17 constituem uma passagem que contém uma advertência para não se deixar julgar em questões alimentares ou de prescrições religiosas ligadas ao calendário das festas. Os elementos em relação dentro da passagem já foram apontados no nível anterior.

---

<sup>18</sup> Ninguém vos prive do prêmio,  
com pretexto de *humildade* e culto DOS ANJOS,

nas coisas que viu mergulhando,  
***inchado*** de *vão orgulho* pela sua **mente carnal,**  
<sup>19</sup> e não se **mantém firme** na **cabeça**

da qual **todo o corpo** por causa das **articulações e ligamentos**  
provido e **bem unido**  
***crece*** (segundo) o ***crescimento*** DE DEUS.

---

Os vv.18-19, da mesma forma, constituem uma passagem com sentido próprio. O tema é uma advertência contra aqueles que se fiam das suas práticas religiosas desconectadas de Cristo, a “cabeça” de todo o corpo. Os elementos que estabelecem paralelos dentro da unidade já foram indicados no nível anterior.

---

<sup>20</sup> Se morrestes com Cristo afastando-vos dos elementos do mundo,  
por que como se vivêsseis no mundo vos submeteis a *normas*?

<sup>21</sup> “*Não tomes,  
não proves,  
não toques*”.

<sup>22</sup> **Essas coisas** são todas para a corrupção pelo uso,  
segundo os *preceitos* e **ensinamentos dos homens**,

-----  
<sup>23</sup> **as quais** têm **discurso de sabedoria**,

em *devoção pessoal*,  
e *humildade*  
[e] *mortificação do corpo*,

não têm valor algum: para a *satisfação da carne*.

---

Os vv.20-23 também se constituem como uma passagem com sentido próprio, e que contém duas partes (vv.20-22 e v.23). O elemento mais forte de ligação entre as duas partes é a retomada da expressão “*ἅ ἐστιν πάντα/essas coisas são todas*” (primeira parte, v.22a) pela frase relativa relativo “*ἅτινά ἐστιν/as quais são*” (segunda parte, v.23a). Ambas as expressões também contêm a mesma forma verbal “*ἐστιν*”, mesmo se no segundo caso o verbo faça parte de uma construção perifrástica com o participio “*ἔχοντα/tendo*”.

Considerando que essas expressões são catalizadoras, cada uma na sua unidade, conforme apontado no estudo dos trechos, a relação entre elas traz uma série de associações paralelas sinonímicas, como a menção das “normas” (v.20b) e a tríade de proibições do v.21, com a tríade do v.23bcd e a expressão “satisfação da carne” (v. 23e). Note-se que as duas tríades também ocupam a mesma posição em cada unidade, representando também um paralelismo de tipo gráfico.

Da mesma forma podem ser colocadas em paralelo as expressões “ensinamentos dos homens” (v.22b) e “discurso de sabedoria” (v.23a), elementos que se revelam, ambos, frágeis, pela corrupção, ou por simples satisfação da carne.

---

3,<sup>1</sup> Se, pois, corressuscitastes com CRISTO,  
**as coisas do alto** *procurai,*

onde	CRISTO	está
à direita	de Deus	sentado.

<sup>2</sup> **as coisas do alto** *pretendei,*  
 não as da terra. -----

---

Os primeiros dois versículos do capítulo 3, que completam a sequência C1, também constituem uma passagem com sentido próprio: trata-se de uma exortação positiva buscar as coisas do alto, como consequência da vida de ressuscitados com Cristo. Os elementos em relação dentro da passagem já foram apontados no nível anterior.

A quatro passagens da sequência C1 são agora colocadas juntas para analisar seus elementos comunicantes. A disposição das passagens forma uma estrutura de tipo aa'bb', como segue:<sup>513</sup>

a	<sup>16</sup> Portanto, <b>ninguém vos julgue</b> <i>por causa de comida e por causa de bebida, ou por causa de festa, ou novilúnio ou sábados.</i> <sup>17</sup> Essas coisas são sombra das que deviam vir, <b>o corpo, porém, (é) de CRISTO!</b>
---	---

a'	<sup>18</sup> <b>Ninguém vos prive do prêmio,</b> <i>com pretexto de humildade e culto dos anjos,</i> nas coisas que viu mergulhando, inchado de vão orgulho pela sua mente carnal, <sup>19</sup> e não se mantém <b>firme na cabeça</b> da qual todo o corpo, por causa das articulações e ligamentos provido e bem unido, cresce (segundo) o crescimento de Deus.
----	---

b	<sup>20</sup> <b>Se morrestes com CRISTO</b> afastando-vos dos elementos do mundo, <i>por que como se vivêsseis no mundo vos submeteis a normas?</i> <sup>21</sup> “Não tomes, não proves, não toques”. <sup>22</sup> Essas coisas são todas para a corrupção pelo uso, segundo os preceito e ensinamentos dos homens,
	<sup>23</sup> as quais têm discurso de sabedoria, em devoção pessoal, e humildade [e] mortificação do corpo. Não têm valor algum: para a satisfação da carne.

b'	3, <sup>1</sup> <b>Se, pois, corressuscitastes com CRISTO,</b> <i>as coisas do alto procurai,</i> onde CRISTO está à direita de Deus sentado. <sup>2</sup> <i>as coisas do alto pretendei,</i> não as da terra.
----	---

A sequência C1 tem elementos formais que lhe garantem uma unidade bem marcada: as passagens são relacionadas em pares (a e a'; b e b'), com base nas

---

<sup>513</sup> LAMARCHE, P., Structure de l'épître aux Colossiens, p. 460.

expressões iniciais. O v.16, que abre a primeira passagem (a), tem uma frase imperativa, com verbo na terceira pessoa, “Μὴ οὖν τις ὑμᾶς κρινέτω/“Ninguém, portanto, vos julgue”, ao que se segue um complemento de causa. Um elemento cristológico assinala o final da passagem: “o corpo, porém, (é) de Cristo”. Essa mesma estrutura é verificada na segunda passagem (a’): uma frase imperativa com o verbo na terceira pessoa, “μηδεὶς ὑμᾶς καταβραβεύετω/ninguém vos prive do prêmio” (v.18a), é seguida de um complemento de modo. O elemento cristológico também figura na ideia de manter-se firme na cabeça (v.19a).

Da mesma forma, as passagens b e b’ são relacionadas a partir das suas expressões iniciais, formal e sintaticamente idênticas – ambas são orações hipotéticas, prótases que requerem uma conclusão lógica – , e que formam um paralelo antitético do ponto de vista semântico, pelas noções de morrer e ressuscitar: o v. 20 abre-se com a expressão “Εἰ ἀπεθάνετε σὺν Χριστῷ/Se morrestes com Cristo”, enquanto que Cl 3,1 abre-se com “Εἰ οὖν συνηγέρθητε τῷ Χριστῷ/Se, pois corressuscitastes com Cristo”.<sup>514</sup> As apódoses das duas frases hipotéticas também estão em paralelo na relação entre as passagens: na primeira, trata-se da pergunta “por que como se vivêsseis no mundo vos submeteis a normas?” (v.20b); na segunda passagem, trata-se das exortações “as coisas do alto procurai” (Cl 3,1b) e “as coisas do alto pretendei” (Cl 3,2a). Note-se que também aqui há uma relação paralela antitética, pela oposição das noções de “mundo” e “coisas do alto”. Esses paralelos são suficientes para colocar a passagem de Cl 3,1-2 como conclusão da sequência C1, embora também possa ser tomada como uma passagem de transição para as aplicações éticas que vêm a seguir.

A presença de Cristo é garantia de unidade de toda a sequência: o termo “Χριστός/Cristo” está presente em três das quatro passagens: Cl 2,17b.20a; 3,1a.c. Na segunda passagem, está implícito de modo metafórico, no termo “κεφαλή/cabeça” (v.19a). A afirmação da salvação em Cristo é, pois, o fundamento para as advertências contra os riscos que circundam a comunidade de Colossos e para o reto agir dos colossenses: é dele a realidade plena (o corpo) em contraposição às prescrições que são apenas sombras; é a cabeça na qual todo o corpo se firma e

---

<sup>514</sup> A maioria dos autores ignora esse paralelo, colocando o texto de Cl 3,1 como abertura de uma nova unidade, como introdução para a parte ética da Carta: ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 183; SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 148; BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 317; BELLI, F., Lettera ai Colossesi, p. 60; PASTOR, F., Corpus Paulino II, p. 123; MOO, D. J., O Comentário de Colossenses e Filemom, p. 310. O’BRIEN, P. T., Colossians, Philemon, p. 157-158, fala que a expressão Εἰ οὖν συνηγέρθητε τῷ Χριστῷ, do v.1, significa uma importante transição na carta. Destaca, porém, que a conjunção “οὖν/portanto” indica a ligação com aquilo que foi dito anteriormente.



crece bem unido segundo o projeto de Deus; Ele está no alto, sentado à direita de Deus; com Ele os cristãos morrem e ressuscitam para as coisas do alto.

### 5.1.3.2 Sequência C2

A sequência C2 (Cl 3,3-17) contém seis passagens, que podem ser agrupadas em duas subseqüências, com três passagens cada. Na primeira subseqüência: Cl 3, 3-4; Cl 3,5-9a; e Cl 3,9b-11. E na segunda subseqüência: Cl 3,12-14; Cl 3,15-16b; e Cl 3,16c-17. O primeiro movimento é a análise de cada segmento da seqüência, apontando os elementos em relação.

<sup>3</sup> ἀπεθάνετε	γὰρ
<i>Morrestes,</i>	<i>de fato,</i>
καὶ ἡ ζωὴ ὑμῶν	<b>κέκρυπται</b>
<i>e a vossa vida</i>	<i>está escondida</i>
σὺν τῷ Χριστῷ	ἐν τῷ θεῷ·
<i>com Cristo</i>	<i>em Deus.</i>

Há relação estreita entre os dois verbos desse segmento trimembre: “ἀπεθάνετε/*morrestes*”, no início do primeiro membro, e “κέκρυπται/*está escondida*”, no final do segundo membro. A morte é associada a um esconimento. É possível verificar também a relação de oposição semântica entre o mesmo verbo ἀπεθάνετε, no primeiro membro, e o sujeito do segundo membro, “ἡ ζωὴ ὑμῶν/*a vossa vida*”, no segundo membro.

Os dois complementos em dativo que constituem o terceiro membro, “σὺν τῷ Χριστῷ/*com Cristo*” e “ἐν τῷ θεῷ/*em Deus*”, estão em relação direta com os termos do segundo membro, “a vossa vida” e “está escondida”. O sintagma σὺν τῷ Χριστῷ também tem relação paralela com o verbo ἀπεθάνετε, no primeiro membro.

+ <sup>4</sup> ὅταν ὁ Χριστὸς		<b>φανερῶθῃ,</b>	
<i>quando o Cristo</i>		<i>for manifestado,</i>	
= ἡ ζωὴ ὑμῶν,			
<i>a vossa vida,</i>			
+ τότε καὶ ὑμεῖς	σὺν αὐτῷ	<b>φανερῶθήσεσθε</b>	ἐν δόξῃ.
<i>então também vós</i>	<i>com ele</i>	<i>sereis manifestados</i>	<i>na glória.</i>

A unidade do segmento trimembre é verificada por uma estrutura de tipo concêntrico ABA’, onde estrutura sintática dos membros A e A’ é de tipo prótase-apódose temporal: a prótase, o primeiro membro, introduzida por “ὅταν/*quando*”,

e a apódoxe, o terceiro membro, introduzida por “τότε/então”. Esses dois membros também estabelecem uma relação sintática paralela sinonímica entre si, com os elementos seguindo a mesma ordem, ou seja, conjunção temporal, sujeito e verbo “φανερῶω/*manifestar*” na diátese passiva:

ὅταν	ὁ Χριστὸς		φανερῶθῃ,	
[...]				
τότε	καὶ ὑμεῖς	[...]	φανερῶθήσεσθε	[...]

Os elementos que sobressaem a essa estrutura assumem função enfática:<sup>515</sup> o inteiro segundo membro, “ἡ ζωὴ ὑμῶν/*a vossa vida*”, que consiste na aposição de “ὁ Χριστὸς/*Cristo*”, mas que também tem relação estreita com “ὑμεῖς/*vós*”, no terceiro membro; e os dois complementos do terceiro membro, “σὺν αὐτῷ/*com ele*”, referindo-se também a ὁ Χριστὸς, e “ἐν δόξῃ/*na glória*”, que tem relação direta com a manifestação, tanto no primeiro como no terceiro membro.<sup>516</sup>

<sup>5</sup> Νεκρώσατε οὖν	τὰ μέλη	τὰ ἐπὶ τῆς γῆς,
<i>Fazei morrer,<sup>517</sup> pois, os membros</i>	<i>terrenos,</i>	
	πορνείαν	ἀκαθαρσίαν
	<i>fornicação,</i>	<i>impureza,</i>
	πάθος	ἐπιθυμίαν κακὴν,
	<i>paixão,</i>	<i>desejo mau,</i>

Nesse segmento trimembre, o segundo e terceiro membros são pares de ampliações, que exemplificam de modo concreto a expressão figurada “τὰ μέλη τὰ ἐπὶ τῆς γῆς/*os membros terrenos*”, do primeiro membro.

καὶ	τὴν πλεονεξίαν,
<i>e</i>	<i>a cupidez,</i>
ἣτις	ἐστὶν εἰδωλολατρία,
<i>que</i>	<i>é idolatria</i>

<sup>515</sup> O'BRIEN, P. T., Colossians, Philemon, p. 167.

<sup>516</sup> A expressão é a única menção explícita de escatologia futura na Carta aos Colossenses (O'BRIEN, P. T., Colossians, Philemon, p. 168; SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 152).

<sup>517</sup> O verbo “νεκρώω/*fazer morrer*” (PEREIRA, I., Dicionário Grego-Português e Português-Grego, p. 386), é usado aqui em sentido figurado. A injunção do aoristo indica o ato inicial decisivo de uma atitude tomada, O'BRIEN, P. T., Colossians, Philemon, p. 168; SCHWEIZER, E., La Carta a los Colosenses, p. 176; CHAMPLIN, R. N., Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, p. 179.

O segmento bimembre estabelece relação paralela de identificação entre “τὴν πλεονεξίαν/*a cupidéz*”, no primeiro membro, e “εἰδωλολατρία/*idolatria*”, no segundo membro.<sup>518</sup>

ἡ δι' ἧς	ἔρχεται	ἡ ὀργή τοῦ θεοῦ
<i>Por causa dessas coisas</i>	<i>vem</i>	<i>a ira de Deus</i>
[ἐπὶ	τοὺς υἱοὺς	τῆς ἀπειθείας].
<i>sobre</i>	<i>os filhos</i>	<i>da obstinação.</i>

A ligação entre os membros desse segmento bimembre é de tipo lógico. O pronome relativo no início do primeiro membro tem como referente toda a lista que especifica o que são “os membros terrenos”, causa da sobrevinda da ira de Deus sobre os obstinados. A expressão “τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας/*os filhos da obstinação*”, no segundo membro, é tipicamente semita.<sup>519</sup>

ἃς ἐν οἷς	καὶ ὑμεῖς	<b>περιεπατήσατέ</b>	<b>ποτε,</b>
<i>Nelas</i>	<i>também vós</i>	<i>caminháveis</i>	<i>outrora,</i>
<b>ὅτε</b>	<b>ἔζητε</b>	ἐν τούτοις·	
<i>quando</i>	<i>vivíeis</i>	<i>entre eles.</i>	

Os termos médios – os elementos temporais, “ποτέ/*outrora*”, no primeiro membro, e “ὅτε/*quando*”, no segundo membro – sustentam o nexos nesse segmento bimembre. O mesmo pode-se dizer a respeito da relação paralela formal verbal no tempo imperfeito indicativo de “περιεπατήσατε/*caminháveis*”, no primeiro membro, e “ἔζητε/*vivíeis*”, no segundo membro.

Existe uma relação antitética entre os pronomes “ὑμεῖς/*vós*”, no primeiro membro, e o dativo “τούτοις/*eles*”, no segundo membro.<sup>520</sup> Nota-se ainda que os

<sup>518</sup> A estrutura sintática com a frase relativa acentua o último pecado da lista, e o relaciona com a idolatria. O'BRIEN, P. T., Colossians, Philemon, p. 182-184, cita a literatura judaica, onde os dois pecados figuram juntos. MARTIN, R. P., Colossenses e Filemom, p. 114-115, nota que a cupidéz quebra a sequência, desviando dos vícios sexuais para um pecado de cobiça, embora possa ter conotações sexuais, como em 1Ts 4,6. Sobre a idolatria, o autor cita a relação entre o verbo hebraico “confiar” e o termo aramaico para as riquezas, *māmōnā*, personificado em um demônio.

<sup>519</sup> Especialmente por causa do genitivo hebraico ou de qualidade “τῆς ἀπειθείας/*da obstinação*” (BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 162,6; BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 360; GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 285). ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 191-192 afirma que “filhos da desobediência” é a maneira como o judaísmo intertestamentário designa os destinatários da cólera divina. Afirma, ainda, do ponto de vista da crítica textual, que o contexto ajuda a garantir o caráter original da expressão.

<sup>520</sup> Há divergências acerca dos referentes tanto do pronome relativo na expressão inicial ἐν οἷς, quanto do pronome demonstrativo na expressão ἐν τούτοις, a depender se se toma a variante longa ou breve do versículo anterior. Com a variante breve, é preciso identificar ambas as expressões com o antecedente “ἃ/*essas coisas*” do v.6, que por sua vez faz referência ao elenco de vícios do v.5. Assim faz MUSSNER, F., Carta a los Colosenses, Carta a Filemón, p. 83. As razões para não considerar “ἐπὶ τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας/*os filhos da desobediência*” (v.6) como *lectio* original,

termos extremos do segmento são complementos preposicionais regidos por “ἐν/em”.

<sup>8</sup> νυνὶ δὲ ἀπόθεσθε καὶ ὑμεῖς τὰ πάντα,  
*Agora, porém, abandonai também vós todas (estas) coisas:*

O segmento unimembre, introduzido pela conjunção temporal, dá ênfase ao imperativo e à nova situação temporal, com o advérbio “νυνί/agora”, em primeira posição.

ὀργήν, <i>ira,</i>	θυμόν, <i>irritação,</i>
κακίαν, <i>maldade,</i>	βλασφημίαν, <i>blasfêmia,</i>
αἰσχρολογίαν <i>obscenidade</i>	ἐκ τοῦ στόματος ὑμῶν· <i>saída da vossa boca.</i>

O segmento trimembre especifica com uma lista o conteúdo de “τὰ πάντα/todas as coisas”, do segmento anterior. Note-se também o paralelismo sonoro em três termos terminados em “-ian”.

<sup>9</sup> μὴ ψεύδεσθε εἰς ἀλλήλους,  
*Não mintais uns aos outros.*

O segmento unimembre destaca o conteúdo do enunciado.<sup>521</sup>

<b>ἀπεκδυσάμενοι</b> <i>Vós vos despojastes</i>	τὸν παλαιὸν ἄνθρωπον <i>do homem velho</i>	σὺν ταῖς πράξεσιν αὐτοῦ <i>com as suas práticas,</i>
<sup>10</sup> καὶ ἐνδυσάμενοι <i>e vos revestistes</i>	τὸν νέον <i>do novo,</i>	

---

como visto, não são suficientes. Nesse caso, com a variante longa, ainda podem ser identificados dois referentes para os pronomes: 1) “os ímpios, entre os quais vós também caminhastes, quando vivíeis nesses vícios”. Essa opção baseia-se na posição mais próxima entre ἐν οἷς (v.7) e τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας (v.6). 2) “também vós vos comportastes de maneira viciosa, quando vivíeis entre os ímpios”. ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 192 elenca as duas opções, destacando que a segunda é seguida pela Bíblia de Jerusalém. Aqui toma-se a segunda interpretação, com base, inclusive, no critério formal da Análise Retórica Bíblica Semítica, dado que se pode perceber uma estrutura paralela de tipo ab/ a’b’, onde a e b são os termos antecedentes “ἅ/essas coisas” e “τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας/os filhos da desobediência”, no v.6, e a’ e b’ são os pronomes componentes das expressões “ἐν οἷς/nas quais” e “ἐν τοῦτοις/entre eles”, no v.7.

<sup>521</sup> A sentença está em continuidade com o imperativo anterior, especialmente com as noções de blasfêmia e obscenidades saídas da boca (MARTIN, R. P., Colossenses e Filemom, p. 116; O’BRIEN, P. T., Colossians, Philemon, p. 188). Para uma visão oposta: SCHNACKENBURG, R., L’uomo nuovo: centro dell’intelligenza cristiana nel mondo (Col 3,9-11), p. 295-316. O autor considera o v.9 em unidade com os vv.10-11.

O segmento bimembre é construído sobre uma relação paralela antitética bem marcada: os participios verbais que iniciam cada um dos membros são idênticos do ponto de vista morfológico, mas antitéticos quanto ao significado, “ἀπεκδυσάμενοι/*vos despojastes*”, no primeiro, e “ἐνδυσάμενοι/*vos revestistes*”, no segundo; os adjetivos antônimos “παλαιόν/*velho*”, no primeiro membro, e “νέον/*novo*”, no segundo membro.

O primeiro membro conta com uma extensão, o complemento associativo “σὺν ταῖς πράξεσιν αὐτοῦ/*com as suas práticas*”, cujo referente é “τὸν παλαιὸν ἄνθρωπον/*o homem velho*”. Esse mesmo complemento está implícito no segundo membro, na mesma posição, com referência a “τὸν νέον/*o novo*”.

τὸν ἀνακαινούμενον	εἰς ἐπίγνωσιν
<i>que vai se renovando</i> <sup>522</sup>	<i>para o conhecimento,</i>
κατ’ εἰκόνα	τοῦ κτίσαντος αὐτόν,
<i>segundo a imagem</i>	<i>daquela que criou ele.</i>

Nesse segmento bimembre, há relação paralela lógica e sintática entre os primeiros termos de cada membro: “τὸν ἀνακαινούμενον/*que vai se renovando*”, no primeiro, e “κατ’ εἰκόνα/*segundo a imagem*”, no segundo. Também há relação paralela de identificação entre os termos extremos do segmento, τὸν ἀνακαινούμενον, no primeiro membro, e “αὐτόν/*ele*”, no segundo membro.

Ἦ ὅπου	οὐκ ἔστι
<i>Aí</i>	<i>não há</i>
Ἑλλήνων	καὶ Ἰουδαῖος,
<i>grego</i>	<i>nem judeu,</i>
περιτομῆ	καὶ ἀκροβυστία,
<i>circuncisão</i>	<i>nem incircuncisão,</i>

Nesse segmento trimembre, o segundo e terceiro membros são logicamente ligados ao primeiro, como sujeitos do verbo “ἔστι/*há*”. Os pares dentro de cada membro estão em relação paralela antitética: “Ἑλλήνων/*grego*” em relação a “Ἰουδαῖος/*judeu*”, no segundo membro; “περιτομῆ/*circuncisão*” em relação a “ἀκροβυστία/*incircuncisão*”, no terceiro membro.

<sup>522</sup> COTHENET, E., *As Epístolas aos Colossenses e aos Efésios*, p. 42, explica os dois adjetivos que existem para exprimir a novidade: “νέος/*novo*”, oposto a “παλαιός/*velho*”, como no segmento anterior (v.10a), com sentido simples de decurso de tempo; e “καινός/*novo*”, que compõe a raiz do participio em acusativo “ἀνακαινούμενον/*que se renova*”, e que exprime muito mais a qualidade do que a temporalidade. Paulo, aqui, joga com os dois sentidos: “o novo que se renova”, “novo”, porque vem depois, “que se renova”, porque é melhor.

βάρβαρος,	Σκύθης,
<i>bárbaro,</i>	<i>cita,</i>
δοῦλος,	ἐλεύθερος,
<i>escravo,</i>	<i>livre,</i>

O segmento bimembre continua a lista do segmento anterior, no mesmo teor de oposição entre os termos dentro de cada membro.<sup>523</sup>

ἀλλὰ [τὰ] πάντα	καὶ ἐν πᾶσιν	Χριστός.
<i>mas (é) tudo</i>	<i>e (está) em todos</i>	<i>Cristo.</i>

O segmento unimembre dá ênfase à afirmação, introduzida pela adversativa “ἀλλά/*mas*”. Nota-se também o destaque dado à noção de totalidade, pela presença do adjetivo “πᾶς, πᾶσα, πᾶν/*todo, toda, tudo*”, em duas formas: substantivado plural neutro, em “τὰ πάντα/*todas as coisas, tudo*”, e como complemento de lugar figurado no dativo plural masculino “ἐν πᾶσιν/*em todos*”.<sup>524</sup>

<sup>12</sup> Ἐνδύσασθε	οὖν,
<i>Revesti-vos,</i>	<i>portanto,</i>
ὡς ἐκλεκτοὶ τοῦ θεοῦ	ἅγιοι καὶ ἠγαπημένοι,
<i>como eleitos de Deus,</i>	<i>santos e amados,</i>

A relação entre os membros desse segmento bimembre é de tipo lógico: o segundo membro serve como argumento para o imperativo que abre o primeiro membro. No segundo membro, o genitivo subjetivo “τοῦ θεοῦ/*de Deus*”, bem como a forma verbal “ἠγαπημένοι/*amados*” focam a atenção na ação de Deus, que elege, santifica e ama.

<sup>523</sup> Os termos “bárbaro” e “cita” parecem não estabelecer oposição, como os demais pares (O’BRIEN, P. T., Colossians, Philemon, p. 193). Dada a classificação dos citas como “o mais baixo tipo de bárbaro, que era provavelmente também escravo” (O’BRIEN, P. T., Colossians, Philemon, p. 193, que traz ainda o dado de Flávio Josefo, de que os citas eram um pouco melhores do que as bestas selvagens), nesse caso a oposição parece ser entre um bárbaro “moderado” e um completamente selvagem. “‘Scynteian’ is an intensification of ‘barbarien’: he is considered the most barbaric of all barbarians” (BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 416). O autor não acredita, contudo, que exista algum contraste fundamental entre bárbaros e citas. MOO, D. J., O Comentário de Colossenses e Filemom, p. 344, menciona a possibilidade de que “bárbaro” aqui se refira a um bárbaro livre, em oposição a cita. A interpretação, de qualquer forma, vai na linha da superação de qualquer contraste racial. BOUTTIER, M., Complexio Oppositorum: sur les formules de 1 Cor 12:13; Gal 3:26-8; Col 3:10, p. 1-19.

<sup>524</sup> MOO, D. J., O Comentário de Colossenses e Filemom, p. 346.

σπλάγχνα	οίκτιρμοῦ
<i>de entranhas</i>	<i>de misericórdia</i> <sup>525</sup>
χρηστότητα	ταπεινοφροσύνην
<i>bondade,</i>	<i>humildade,</i>
πραύτητα	μακροθυμίαν,
<i>mansidão,</i>	<i>paciência,</i>

A estrutura em lista dá a unidade desse segmento trimembre.

<sup>13</sup> ἀνεχόμενοι	ἀλλήλων
<i>suportando-vos</i>	<i>uns aos outros</i>
καὶ χαριζόμενοι	ἑαυτοῖς
<i>e perdoando-vos</i>	<i>mutuamente,</i>

O segmento bimembre tem uma relação paralela sinonímica (ab/ a'b'): particípio presente na diátese média como primeiro termo, “ἀνεχόμενοι/*suportando-vos*”, no primeiro membro, e “χαριζόμενοι/*perdoando-vos*”, no segundo membro; pronome que indica reciprocidade como segundo termo, “ἀλλήλων/*uns aos outros*”, no primeiro membro, e “ἑαυτοῖς/*mutuamente, a vós mesmos*”, no segundo membro.

ἐάν τις	πρός τινα	ἔχη μομφήν·
<i>se alguém</i>	<i>junto a outro</i>	<i>tenha motivo de queixa.</i>

O segmento unimembre traz a ênfase para o enunciado.

καθὼς	καὶ ὁ κύριος	ἐχαρίσατο ὑμῖν,
<i>Como</i>	<i>também Cristo</i>	<i>perdoou a vós,</i>
οὕτως	καὶ ὑμεῖς·	
<i>assim</i>	<i>também vós.</i>	

Esse segmento bimembre tem relação paralela sinonímica, como segue:

a	<b>καθὼς</b>
b	<i>καὶ ὁ κύριος</i>
c	<i>ἐχαρίσατο ὑμῖν,</i>
a'	<b>οὕτως</b>
b'	<i>καὶ ὑμεῖς·</i>

<sup>525</sup> Genitivo de qualidade: exemplo de construção tipicamente semita (BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 165).

A conjunção “καθώς/como”, no primeiro membro (a), e o advérbio “οὕτως/assim”, no segundo membro (a’), têm, ambos, valor comparativo.<sup>526</sup> O καί tem a mesma função nas duas ocorrências, como partícula aditiva, significando “também”. A expressão “ἐχαρίσατο ὑμῖν/perdoou a vós” (c) pede uma conclusão lógica no segundo membro, que permanece elíptica.<sup>527</sup>

14 ἐπὶ πᾶσιν δὲ τούτοις	τὴν ἀγάπην,
<i>Sobre tudo isso, porém,</i>	<i>o amor,</i>
ὃ ἐστίν	σύνδεσμος τῆς τελειότητος.
<i>o que é</i>	<i>vínculo da perfeição.</i>

A estrutura desse segmento bimembre aponta para a identificação entre “τὴν ἀγάπην/o amor”, no primeiro membro, e “σύνδεσμος τῆς τελειότητος/vínculo da perfeição”, no segundo membro. Ambos os termos estabelecem relação de superioridade em relação a “ἐπὶ πᾶσιν [δὲ] τούτοις/sobre tudo isso”, no início do primeiro membro.<sup>528</sup>

15 καὶ ἡ εἰρήνη τοῦ Χριστοῦ	βραβευέτω	ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν,
<i>E a paz de Cristo</i> <sup>529</sup>	<i>reine</i>	<i>em vossos corações,</i> <sup>530</sup>
εἰς ἣν	καὶ ἐκλήθητε	ἐν ἐνὶ σώματι.
<i>para a qual</i>	<i>também fostes chamados</i>	<i>em um só corpo.</i>
καὶ εὐχάριστοι	γίνεσθε.	
<i>e agradecidos</i>	<i>vos tornai.</i>	

O segmento trimembre tem relações paralelas como segue: as formas verbais figuram como segundo termo de cada membro. O terceiro termo do primeiro e segundo membros são complementos introduzidos pela preposição “ἐν/em”, além de terem correspondência lógica, da parte para o todo: a pluralidade dos corações forma um só corpo. O termo “ἡ εἰρήνη/a paz”, que inicia o primeiro membro, é retomado pelo pronome relativo “ἣν/a qual”, no início do segundo

<sup>526</sup> MOO, D. J., O Comentário de Colossenses e Filemom, p. 355, além do sentido comparativo, inclui uma nuance causal: temos que perdoar porque o Senhor nos perdoa. Desse modo, o Cristo não é só padrão para o perdão, mas também a sua plena possibilidade. GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 300.

<sup>527</sup> Também chamada de braquilogia (BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 479,1).

<sup>528</sup> A expressão “ἐπὶ πᾶσιν [δὲ] τούτοις/sobre tudo isso” retoma a lista de virtudes do v.12 (BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 423).

<sup>529</sup> VIDAL GARCÍA, S., Colosenses y Efesios, p. 55, contrasta a “paz de Cristo” aqui com a *pax romana*, ou seja, “la paz y la prosperidad traídas por el imperador para todos los pueblos”.

<sup>530</sup> “In forma ebraicizzante, con καρδία si intende invece la parte più intima dell’uomo, la sede del suo sentire, del suo pensare, del suo volere” (LOHSE, E., Le lettere ai Colossesi e a Filemone, p. 274).



membro. Nota-se, ainda, que a conjunção “καί/ε” abre o primeiro e terceiro membros, enquanto no segundo membro, como segundo termo, tem a função de partícula aditiva.<sup>531</sup>

16 Ὁ λόγος τοῦ Χριστοῦ	ἐνοικεῖτω	ἐν ὑμῖν	<b>πλουσίως,</b>
<i>A palavra de Cristo</i>	<i>habite</i>	<i>em vós</i>	<i>ricamente,</i>
<b>ἐν πάσῃ σοφίᾳ</b>	διδάσκοντες	καὶ νοουθετοῦντες	<b>ἐαυτούς,</b>
<i>com toda sabedoria</i>	<i>ensinai</i>	<i>e admoestai-vos</i> <sup>532</sup>	<i>uns aos outros.</i>

O segmento bimembre tem relações paralelas entre os membros, primeiramente do ponto de vista lógico: o ensino e admoestação, presentes no segundo membro, se fazem a partir da habitação da palavra, noção presente no primeiro membro.

Quanto aos termos, os pronomes “ὕμῖν/em vós”, no primeiro membro, e “ἐαυτούς/uns aos outros”, no segundo membro, estão em relação paralela de identificação. Também se pode ver relação paralela semântica entre os termos médios do segmento: o advérbio “πλουσίως/ricamente”, no final do primeiro membro, e complemento adverbial modal “ἐν πάσῃ σοφίᾳ/com toda sabedoria”, no início do segundo membro.

ψαλμοῖς	ὕμνοις	<b>ὧδαῖς πνευματικαῖς</b>
<i>Com salmos,</i>	<i>hinos,</i>	<i>cantos espirituais,</i>
ἐν [τῇ] χάριτι <b>ᾄδοντες</b>	ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν	τῷ θεῷ·
<i>na graça</i> <sup>533</sup> <i>cantem</i>	<i>em vossos corações</i>	<i>a Deus.</i>

A abundância do caso dativo nesse segmento bimembre garante-lhe a unidade, bem como o mesmo campo semântico litúrgico em torno do qual giram os elementos. A mesma raiz de “cantar” está presente no substantivo feminino dativo plural “ὧδαῖς/com cantos”, no primeiro membro, e no particípio presente

<sup>531</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 392-393 aprofunda o sentido, afirmando que o primeiro καί tem um leve sentido consecutivo, “e assim”, enquanto que o último assume o sentido forte de “exatamente por isso”.

<sup>532</sup> Os particípios “διδάσκοντες καὶ νοουθετοῦντες/ensinando e admoestando-vos” devem ser entendidos em modo imperativo (BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 427). ALETTI, J.-N., Lettera ai Colossesi, p. 203, mesmo admitindo traduzir os particípios com imperativos, alerta, porém, para a hierarquia sintática, visto que do imperativo inicial “ἐνοικεῖτω/[a palavra de Cristo] habite” dependem os três verbos seguintes com os seus determinantes: “διδάσκοντες καὶ νοουθετοῦντες/[com sabedoria] ensinando e admoestando-vos”; “ᾄδοντες/[na graça] cantando”. Exprime-se, assim, o modo como a palavra de Cristo deve habitar na comunidade.

<sup>533</sup> A presença do artigo especifica a “χάρις/grça” como a graça divina pela qual os fiéis vivem (LOHSE, E., Le lettere ai Colossesi e a Filemone, p. 278). O sentido é cantar sob o influxo da graça (GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 305).

“ἄδοντες/*cantem*”, no segundo membro. Da mesma forma, há paralelo semântico entre “ᾠδαῖς πνευματικαῖς/*cantos espirituais*”, no primeiro membro, e o cantar “ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν/*em vossos corações*”, no segundo membro. O sintagma τῷ θεῷ, alocado no fim do segundo membro, assume a nuance enfática, como complemento de termo de todo o conteúdo do segmento.

17 καὶ <b>πάν</b> ὅ τι	ἐὰν ποιῆτε	ἐν λόγῳ ἢ ἐν ἔργῳ,
<i>E tudo</i>	<i>o que fizerdes</i>	<i>em palavra ou em obra,</i>
<b>πάντα</b>	ἐν ὀνόματι	<b>κυρίου Ἰησοῦ,</b>
<i>tudo (fazei)</i>	<i>em nome</i>	<i>do Senhor Jesus,</i>
εὐχαριστοῦντες	τῷ θεῷ πατρὶ	<b>δι’ αὐτοῦ.</b>
<i>rendendo graças</i>	<i>a Deus Pai</i>	<i>por ele.</i>

Dentro desse segmento trimembre, os dois primeiros membros estão em relação sintática de prótase-apódose. O mesmo objeto do primeiro membro, “*πάν/ tudo, qualquer coisa*”, figura no plural no segundo membro, “*πάντα/ tudo, todas as coisas*”, na mesma posição. A mesma raiz do verbo “*ποιῆτε/fizerdes*”, do primeiro membro, também exerce função no segundo, embora permaneça elíptico. Os complementos “*ἐν λόγῳ ἢ ἐν ἔργῳ/em palavra ou em obra*”, no primeiro membro, e “*ἐν ὀνόματι/em nome*”, no segundo membro, também estabelecem relação paralela, tanto pela forma quanto do ponto de vista lógico.<sup>534</sup>

Em relação ao terceiro membro, a coesão se dá pela identificação de “*κυρίου Ἰησοῦ/do Senhor Jesus*”, no final do segundo membro, e “*δι’ αὐτοῦ/por ele*”, no final do terceiro membro.

O próximo passo é a análise dos trechos da sequência, buscando os elementos em relação dentro das unidades textuais. Alguns desses trechos se constituem como partes ou como passagens inteiras. Isso será verificado ao passar para a análise dos níveis superiores.

<sup>534</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 402 nota o aspecto semitizante da expressão “*ἐν ὀνόματι κυρίου Ἰησοῦ/em nome do Senhor Jesus*”, reproduzindo o hebraico “*עִם שְׁמֵנו/em nome*”. BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 429-430. MOO, D. J., O Comentário de Colossenses e Filemom, p. 368 fala da alta cristologia presente no texto, onde o “*Senhor*” agora é identificado com Jesus Cristo, em contraposição à invocação constante “*עִם שְׁמֵנו הַיהוָה/em nome do Senhor*”, do Antigo Testamento. BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A., The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon, 2000; KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W., The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament, 2001. DUNN, J. D. G. The Epistles to the Colossians and to Philemon, p. 240, afirma que não há correspondência da expressão no mundo greco-romano. Para o texto hebraico, usa-se aqui a edição de ELLIGER, K.; RUDOLF, W. (Eds.). Biblia Hebraica Stuttgartensia.

<sup>3</sup> ἀπεθάνετε καὶ ἡ ζωὴ ὑμῶν σὺν τῷ Χριστῷ		γὰρ κέκρυπται		ἐν τῷ θεῷ.
<sup>4</sup> ὅταν ὁ Χριστὸς ἡ ζωὴ ὑμῶν, τότε καὶ ὑμεῖς	σὺν αὐτῷ	φανερῶθῃ, φανερῶθήσεσθε		ἐν δόξῃ.
<sup>3</sup> morrestes, e <b>a vossa vida</b> <i>com</i> CRISTO		de fato, está <b>escondida</b>		<i>em Deus.</i>
<sup>4</sup> quando CRISTO <b>a vossa vida,</b> então também vós	<i>com</i> ELE	for <b>manifestado,</b> sereis <b>manifestados</b>		<i>na glória.</i>

Nesse trecho, constituído por dois segmentos trimembres, a repetição de “ἡ ζωὴ ὑμῶν/a vossa vida”, no início do segundo membro de cada um dos dois segmentos (v.3b e v.4b) já confirma a sua unidade.

As noções de escondimento e manifestação também são bem marcadas: à forma verbal “κέκρυπται/está escondida”, no primeiro segmento (v.3b), correspondem as formas verbais “φανερῶθῃ/for manifestado” e “φανερῶθήσεσθε/sereis manifestados”, no segundo segmento (v.4a.c, respectivamente).

A menção de Cristo também é fator de unidade do trecho: a expressão preposicional “σὺν τῷ Χριστῷ/com Cristo”, no primeiro segmento (v.3c) tem relação paralela sinonímica com “ὁ Χριστὸς/Cristo” e “σὺν αὐτῷ/com ele”, no segundo segmento (v.4a.c, respectivamente).

Pode ser apontada, ainda, a relação paralela sintática e semântica entre as expressões que encerram cada segmento: “ἐν τῷ θεῷ/em Deus” (v.3c) e “ἐν δόξῃ/na glória” (v.4c).

---

<sup>5</sup> Νεκρώσατε οὖν	τὰ μέλη πορνείαν πάθος	τὰ ἐπὶ τῆς γῆς, ἀκαθαρσίαν ἐπιθυμίαν κακὴν,
	καὶ ἥτις ἐστὶν	τὴν πλεονεξίαν, εἰδωλολατρία,

---

<sup>5</sup> Fazei morrer, pois,	os membros fornicação, paixão,	terrenos: impureza, desejo mau,
	e que é	a cupidez, idolatria

---

A continuidade lógica e sintática garante a unidade desse trecho de dois segmentos. De fato, “τὴν πλεονεξίαν/a cupidez”, no segundo segmento (v.5d), continua a série de objetos do verbo “Νεκρώσατε/fazei morrer”, no início do primeiro segmento (v.5a).

Aqui também se percebe como a expressão “τὰ μέλη τὰ ἐπὶ τῆς γῆς/os membros terrenos” (v.5a) representa uma totalidade que, depois, é especificada com a lista que segue a partir do v.5b.<sup>535</sup>

Há também relação paralela sonora entre os vários termos em acusativo feminino singular: πορνείαν, ἀκαθαρσίαν, ἐπιθυμίαν, no primeiro segmento, e πλεονεξίαν, no segundo segmento.

---

<sup>6</sup> δι’ ἧ		ἔρχεται	ἡ ὀργὴ τοῦ θεοῦ
[ἐπὶ		τοὺς υἱοὺς	τῆς ἀπειθείας].
<sup>7</sup> ἐν οἷς	καὶ ὑμεῖς	περιεπατήσατέ	ποτε,
ὅτε	ἐζῆτε	ἐν τούτοις·	

---

<sup>6</sup> Por causa dessas coisas sobre	vem <b>os filhos</b>	a ira de Deus <b>da obstinação.</b>
---	-------------------------	--

<sup>7</sup> Nelas quando	também <b>vós</b> vivíeis	caminháveis entre <b>eles.</b>	outrora,
------------------------------	------------------------------	-----------------------------------	----------

---

<sup>535</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 278, fala que “i singoli vizi elencati rappresentano una sorta di apposizione rispetto al sostantivo *ta melē* (‘le membra’) che li riaassume tutti: si tratta di un vero e proprio merismo per cui c’è una totalità che viene por parcellizzata”.

Os dois segmentos bimembres desse trecho iniciam com uma expressão preposicional que inclui pronome relativo: “δι’ ἧς/pelas quais, por causa delas”, no primeiro segmento (v.6a) e “ἐν οἷς/entre as quais, nelas”, no segundo segmento (v.7a). Os pronomes têm como referente único “τὰ μέλη τὰ ἐπὶ τῆς γῆς/os membros terrenos”, do segmento anterior.

A expressão “os filhos da obstinação” (no acusativo τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας, v.6b), no primeiro segmento, é retomado pelo complemento preposicional “ἐν τούτοις/entre eles”, no segundo segmento (v.7b). Em posição paralela antitética em relação a ambas está o pronome “ὕμεῖς/vós”, no segundo segmento (v.7a).

---

<sup>8</sup> νυνὶ δὲ ἀπόθεσθε	καὶ ὕμεῖς	τὰ πάντα,
ὀργήν, κακίαν, αἰσχρολογίαν	θυμόν, βλασφημίαν, ἐκ τοῦ στόματος ὑμῶν·	
<sup>9</sup> μὴ ψεύδεσθε	εἰς ἀλλήλους,	

---

<sup>8</sup> Agora, porém, abandonai	também vós	<u>todas essas coisas:</u>
ira, maldade, <b>obscenidade</b>	irritação, <b>blasfêmia,</b> saída da vossa <b>boca.</b>	
<sup>9</sup> Não <b>mintais</b>	<i>uns aos outros.</i>	

---

O trecho é composto de três segmentos. O termo “τὰ πάντα/todas as coisas”, no primeiro segmento (v.8a), é desenvolvido na lista que constitui todo o segundo segmento (v.8b.c.d). O pronome “ὕμεῖς/vós”, no primeiro segmento (v.8a), é retomado na expressão “εἰς ἀλλήλους/uns aos outros”, no terceiro segmento (v.9a).

Os elementos “blasfêmia” e “obscenidade”, coisas saídas “da boca”, no segundo segmento (v.8c.d, respectivamente), têm relação paralela semântica com a frase imperativa “μὴ ψεύδεσθε/não mintais”, no terceiro segmento (v.9a).

ἀπεκδυσάμενοι <sup>10</sup> καὶ ἐνδυσάμενοι	τὸν παλαιὸν ἄνθρωπον τὸν νέον	σὺν ταῖς πράξεσιν αὐτοῦ
τὸν ἀνακαινούμενον κατ' εἰκόνα	τοῦ κτίσαντος αὐτόν,	εἰς ἐπίγνωσιν
Vós vos despojastes <sup>10</sup> e vos revestistes	do homem VELHO do NOVO,	<i>com as suas práticas,</i> -----
que vai se RENOVANDO segundo a imagem	daquele que o criou.	<i>para o conhecimento,</i>

O trecho é constituído de dois segmentos bimembres. A oposição entre o “homem velho” e o “novo”, no primeiro segmento (v.9b e v.10a, respectivamente), se desenvolve pela ocorrência do particípio “ἀνακαινούμενον/*que se vai renovando*”, no início do segundo segmento (v.10b), em paralelo sinonímico com “τὸν νέον/*o novo*”, no primeiro segmento (v.10a).

O complemento “σὺν ταῖς πράξεσιν αὐτοῦ/*com as suas práticas*”, no primeiro segmento (v.9b), tem paralelo lógico antitético na expressão “εἰς ἐπίγνωσιν/*para o conhecimento*”, no segundo segmento (v.10b).

<sup>11</sup> ὅπου Ἑλλήν περιτομή	οὐκ ἔστι καὶ Ἰουδαῖος, καὶ ἀκροβυστία,	
βάρβαρος, δοῦλος,	Σκύθης, ἐλεύθερος,	
ἀλλὰ [τὰ] πάντα	καὶ ἐν πᾶσιν	Χριστός.
<sup>11</sup> Αἱ grego circuncisão	não há nem judeu, nem incircuncisão,	
bárbaro, escravo,	cita, livre,	
mas (é) TUDO	e (está) EM TODOS	<b>CRISTO.</b>

No trecho, constituído de três segmentos, a expressão “τὰ πάντα καὶ ἐν πᾶσι/tudo e em todos”, no terceiro segmento (v.11f), reassume a lista de termos opostos dos dois segmentos anteriores.

---

<sup>12</sup> Ἐνδύσασθε ὡς ἐκλεκτοὶ τοῦ θεοῦ	οὖν, ἅγιοι καὶ ἠγαπημένοι,
---	-------------------------------

σπλάγχνα χρηστότητα πραύτητα	οἰκτιρμοῦ ταπεινοφροσύνην μακροθυμίαν,
------------------------------------	--

---

<sup>12</sup> Revesti-vos, como eleitos de Deus,	portanto, santos e amados,
---	-------------------------------

de entranhas bondade, mansidão,	de misericórdia humildade, paciência,
---------------------------------------	---

---

A relação entre os dois segmentos desse trecho é de continuidade sintática: a lista de atributos que constitui o segundo segmento (v.12c.d.e) é o objeto direto da forma verbal “Ἐνδύσασθε/revesti-vos”, que inicia o primeiro segmento (v.12a).

---

<sup>13</sup> ἀνεχόμενοι καὶ χαριζόμενοι	ἀλλήλων ἑαυτοῖς	
ἐάν τις	πρὸς τινα ἔχη	μομφήν·
καθὼς οὕτως	καὶ ὁ κύριος καὶ ὑμεῖς·	ἐχαρίσατο ὑμῖν,

---

<sup>13</sup> suportando-vos e <b>perdoando</b> -vos	<b>uns aos outros</b> <b>mutuamente,</b>	
se alguém	<b>junto a outro</b> tenha	motivo de queixa.
Como assim	também Cristo também <b>vós.</b>	<b>PERDOOU a vós,</b> -----

---

O trecho é composto de três segmentos. As duas ocorrências do verbo “perdoar” são o elemento mais evidente da coesão de todo o conjunto: na forma

participial “χαριζόμενοι/*perdoando*”, no primeiro segmento (v.13b), e no indicativo aoristo “ἐχαρίσατο/*perdoou*”, no terceiro segmento (v.13d).

As expressões de reciprocidade representam uma constante: “ἀλλήλων/*uns aos outros*” e “ἐαυτοῖς/*a si mesmos, mutualmente*”, ambos no primeiro segmento (v.13a.b, respectivamente); “πρός τινα/*junto a alguém, a outro*”, no segundo segmento (v.13c). A isso também correspondem os pronomes de segunda pessoa plural no terceiro segmento: “ὑμῖν/*a vós*” e “ὑμεῖς/*vós*” (v.13d.e, respectivamente).

---

14 ἐπὶ πᾶσιν δὲ τούτοις ὃ ἐστίν	τὴν ἀγάπην, σύνδεσμος τῆς τελειότητος.
------------------------------------	---

---

14 Sobre tudo isso, porém, que é	o amor, vínculo da perfeição.
-------------------------------------	----------------------------------

---

O trecho é composto de um único segmento.

---

15 καὶ ἡ εἰρήνη τοῦ Χριστοῦ εἰς ἣν καὶ εὐχάριστοι	βραβεύετω καὶ ἐκλήθητε γίνεσθε.	ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν, ἐν ἐνὶ σώματι.
---	---------------------------------------	--

16 Ὁ λόγος τοῦ Χριστοῦ ἐν πάσῃ σοφίᾳ	ἐνοικεῖτω διδάσκοντες καὶ νοουθετοῦντες	ἐν ὑμῖν πλουσίως, ἐαυτοῦς,
---	--	-------------------------------

---

+ 15 <b>E a paz de Cristo</b>	<b>reine</b>	<i>em vossos corações,</i>
- para a qual	também fostes chamados	<b><i>em um só corpo.</i></b>
: e agradecidos	vos tornai.	

+ 16 <b>A palavra de Cristo</b>	<b>habite</b>	<i>em vós ricamente,</i>
- com toda sabedoria	ensinai e admoestai-vos	<b><i>uns aos outros.</i></b>

---

O trecho é composto de dois segmentos que estabelecem vários paralelos entre si. Os primeiros membros de cada segmento (v.15a e v.16a, respectivamente) estão em relação paralela sintática bem marcada, seguindo a estrutura: sujeito + genitivo subjetivo “τοῦ Χριστοῦ/*de Cristo*” – verbo imperativo presente de terceira pessoa singular – complemento de lugar introduzido pela preposição “ἐν/*em*”:



	SUJEITO	VERBO	COMPLEMENTO
v.15a	καὶ ἡ εἰρήνη τοῦ Χριστοῦ	βραβεύετω	ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν
v.16a	Ὁ λόγος τοῦ Χριστοῦ	ἐνοικεῖτω	ἐν ὑμῖν πλουσίως

Nesse paralelo, a expressão “ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν/*em vossos corações*” (v.15a) equivale a “ἐν ὑμῖν/*em vós*” (v.16a), configurando-se como modo semítico de se referir à própria pessoa.

Os membros em segunda posição em cada segmento (v.15b e v.16b, respectivamente) também tem relações paralelas. A expressão “ἐν ἐνὶ σώματι/*em um só corpo*”, no primeiro segmento, é paralela ao pronome de reciprocidade “ἐαυτούς/*uns aos outros*”. O verbo indicativo aoristo passivo “ἐκλήθητε/*fostes chamados*”, que implica um agente da passiva divino, “*por Deus*”, está em relação paralela antitética de tipo formal com os dois participios presentes “διδάσκοντες/*ensinando*” e “νουθετοῦντες/*admoestando*”: enquanto o primeiro é passivo, os segundos são ativos; enquanto o primeiro está no modo indicativo, os segundos são participios verbais; enquanto o primeiro está no tempo aoristo, os segundos estão no presente. Há, porém, relação de complementariedade entre as ações: a comunidade é chamada para a paz em um só corpo, ensinando e admoestando uns aos outros.

Diante dessa estrutura paralela, assume ênfase o imperativo à ação de graças, na formação predicativa no final do primeiro segmento: “καὶ εὐχάριστοι γίνεσθε/*e agradecidos vos tornai*” (v.15c). A estrutura geral do trecho pode ser assim diagramada: ABC/ A’B’.

---

ψαλμοῖς ἐν [τῇ] χάριτι ἄδοντες	ᾠμοῖς ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν	ᾠδαῖς πνευματικαῖς τῷ θεῷ.
<sup>17</sup> καὶ πᾶν ὃ τι πάντα εὐχαριστοῦντες	ἐὰν ποιῆτε ἐν ὀνόματι τῷ θεῷ πατρὶ	ἐν λόγῳ ἢ ἐν ἔργῳ, κυρίου Ἰησοῦ, δι’ αὐτοῦ.
+ <i>Com salmos,</i> - <b>na graça</b> cantem	<i>hinos,</i> em vossos corações	<i>cantos espirituais,</i> A DEUS.
+ <sup>17</sup> E tudo o que + tudo (fazei) - <b>rendendo graças</b>	fizerdes em nome A DEUS PAI	<i>em palavra ou em obra,</i> do Senhor Jesus, por ele.

---

O trecho é constituído por dois segmentos, que manifestam elementos em relação paralela. A ação de graças é mencionada sob duas formas: na expressão “ἐν τῇ χάριτι/*na graça*”, no primeiro segmento (v.16c), e no particípio “εὐχαριστοῦντες/*rendendo graças*”, no segundo segmento (v.17c).

O complemento de termo “τῷ θεῷ/*a Deus*”, no primeiro segmento (v.16d), é ampliado em “τῷ θεῷ πατρί/*a Deus Pai*”, no segundo segmento (v.17c).

Os termos no dativo, presentes no primeiro membro do primeiro segmento, “ψαλμοῖς ὕμνοις ᾠδαῖς πνευματικαῖς/*com salmos, hinos, cantos espirituais*” (v.16c), tomados como dativos instrumentais, têm relação paralela sintática com o complemento também instrumental “ἐν λόγῳ ἢ ἐν ἔργῳ/*em palavra ou em obra*”, no segundo segmento (v.17a). Esse paralelo sugere que a ação de graças a Deus, que se dá através do culto, com salmos e cânticos, também deve ter o seu lugar no ambiente geral da vida, onde se faz o anúncio do Senhor Jesus em palavras e obras.

Ao avançar para os níveis superiores de análise, é possível perceber que algumas passagens são constituídas por uma única parte.

---

<sup>3</sup> Morrestes, e <b>a vossa vida</b> <i>com</i> CRISTO	de fato, está <b>escondida</b>	<i>em Deus.</i>
---	-----------------------------------	-----------------

<sup>4</sup> quando CRISTO <b>a vossa vida,</b> então também vós <i>com</i> ELE	for <b>manifestado,</b> sereis <b>manifestados</b>	<i>na glória.</i>
---	---	-------------------

---

A parte é constituída de um único trecho, com três segmentos. Os elementos já foram apontados no nível anterior.

---

<sup>5</sup> **Fazei morrer**, pois, **os membros terrenos:**

*fornicação, impureza,  
paixão, desejo mau,*

*e a cupidez,  
que é idolatria*

---

<sup>6</sup> Por causa **dessas coisas** vem a ira de Deus  
sobre os filhos da obstinação.

<sup>7</sup> **Nelas** também vós caminháveis **outrora**,  
quando vivíeis entre eles.

---

<sup>8</sup> **Agora**, porém, **abandonai** também vós **todas essas coisas:**

*ira, irritação,  
maldade, blasfêmia,  
obscenidade saída da vossa boca.*

<sup>9</sup> Não mintais uns aos outros.

---

Os três trechos que compõem a parte giram em torno de uma lista de vícios que devem ser banidos da comunidade. Esses vícios são resumidos na expressão metafórica “τὰ μέλη τὰ ἐπὶ τῆς γῆς/*os membros terrenos*” (v.5a), e são retomados nos trechos seguintes, nas expressões: “δι’ ἧς/*por causa dessas coisas*” (v.6a), “ἐν οἷς/*nelas*” (v.7a) e “τὰ πάντα/*todas essas coisas*” (v.8a).

O imperativo “*Νεκρώσατε/fazei morrer*”, que abre a unidade (v.6a), que tem como objeto os “membros terrenos”, tem o seu correspondente na abertura do terceiro trecho, no também imperativo “*ἀπόθεσθε/abandonai*” (v.8a), com o seu objeto “essas coisas”.

Outro elemento paralelo que dá unidade ao conjunto é a passagem temporal, expressa no segundo e terceiro trechos, pelos advérbios “*πότε/outrora*” (v.7a) e “*νυνί/agora*” (v.8a), respectivamente. A sucessão temporal acentua a urgência dos imperativos para fazer morrer/abandonar os vícios elencados na unidade.

---

Vós vos despojastes <sup>10</sup> e vos revestistes	do homem velho do <b>NOVO</b> ,	com as suas práticas, -----
--	------------------------------------	--------------------------------

que vai se renovando segundo a <b>imagem</b>	daquele que o criou.	para o conhecimento, -----
---	----------------------	-------------------------------

<sup>11</sup> Aí grego circuncisão	não há nem judeu, nem incircuncisão,
--	--

bárbaro, escravo,	cita, livre,
----------------------	-----------------

mas (é) tudo	e (está) em todos	<b>Cristo.</b>
--------------	-------------------	----------------

---

A unidade da parte se dá pela associação de Cristo (v.11f), como elemento clímax, com a noção de homem novo (τὸν νέον, v.10a) e da imagem (na expressão κατ' εἰκόνα, v.10c). Essa característica do revestimento da imagem do homem novo faz desaparecer todas as distinções descritas no segundo trecho.

---

<sup>12</sup> Revesti-vos, como eleitos de Deus,	portanto, santos e <b>amados</b> ,
---	---------------------------------------

de entranhas bondade, mansidão,	de misericórdia humildade, paciência,
---------------------------------------	---

---

<sup>13</sup> suportando-vos e perdoando-vos	uns aos outros mutuamente,
---	-------------------------------

se alguém	junto a outro tenha	motivo de queixa.
-----------	---------------------	-------------------

Como assim	também Cristo também vós.	perdoou a vós, -----
---------------	------------------------------	-------------------------

---

<sup>14</sup> Sobre <i>tudo isso</i> , porém, que é	o <b>amor</b> , vínculo da perfeição.
--	--

---

O único ponto de contato formal dentro da parte é a raiz do amor, que comparece no adjetivo “ἠγαπημένον/*amados*” (v.12b) e no substantivo acusativo “ἀγάπην/*amor*” (v.14a). A relação também é verificada no fato de que a forma passiva do termo, no primeiro caso, corresponde à exigência de um amor ativo, ao

qual é vinculada a perfeição. A presença da raiz do amor nos dois trechos extremos da parte também pode apontar para o centro, no qual se descreve o exemplo de Cristo que perdoa e que se torna, assim, modelo para o exercício do perdão entre os colossenses.

De modo geral, a unidade da parte se dá por uma relação lógica, na descrição de diversos elementos com os quais a comunidade deve revestir-se. Esses elementos se iniciam na lista do primeiro trecho, mas continuam até o clímax do amor, descrito como vínculo de perfeição no último trecho. A expressão “ἐπὶ πᾶσιν δὲ τούτοις/*sobre tudo isso, porém*” (v.14a) concentra em si todos os elementos anteriores.

---

+ <sup>15</sup> <b>E a paz de Cristo</b>	<b>reine</b>	<i>em vossos corações,</i>
- para a qual	também fostes chamados	<b><i>em um só corpo.</i></b>
: e agradecidos	vos tornai.	
+ <sup>16</sup> <b>A palavra de Cristo</b>	<b>habite</b>	<i>em vós ricamente,</i>
- com toda sabedoria	ensinai e admoestai-vos	<b><i>uns aos outros.</i></b>

---

A parte é composta de um único trecho, cujos elementos já foram apontados no nível anterior.

---

+ <i>Com salmos,</i>	<i>hinos,</i>	<i>cantos espirituais,</i>
- <b>na graça</b> cantem	em vossos corações	A DEUS.
+ <sup>17</sup> E tudo o que	fizerdes	<i>em palavra ou em obra,</i>
+ tudo (fazei)	em nome	do Senhor Jesus,
- <b>rendendo graças</b>	A DEUS PAI	por ele.

---

Essa última parte também é constituída de um único trecho com dois segmentos. A análise das passagens, a seguir, demonstra que cada uma das partes dessa sequência, na verdade, se constitui como uma passagem em si mesma, com sentido próprio. Nessa sequência também é possível verificar uma subdivisão em duas subsequências, Cl 3,3-11 e Cl 3,12-17, cada uma com três passagens. Na primeira subsequência, ainda, é possível apontar uma estrutura em espelho, de tipo abcd // d’c’b’a’. As passagens são colocadas dentro de quadros para facilitar a visualização. As partes são divididas por uma linha.

## Subsequência 1

a	<sup>3</sup> <b>Morrestes</b> , de fato, e a <b>vossa vida está escondida</b> com CRISTO em Deus.
	<sup>4</sup> Quando CRISTO for manifestado, a vossa vida, então também vós com ELE sereis manifestados na glória.

b	<sup>5</sup> <b>Fazei morrer</b> , pois, os membros terrenos: <i>fornicação, impureza, paixão, desejo mau, e a cupidez, que é idolatria</i>
	<sup>6</sup> Por causa dessas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da obstinação.
	<sup>7</sup> Nelas também vós caminháveis <b>OUTRORA</b> , quando vivíeis entre eles.
	<sup>8</sup> <b>AGORA</b> , porém, abandonai também vós todas essas coisas: <i>ira, irritação, maldade, blasfêmia, obscenidade saída da vossa boca.</i> <sup>9</sup> Não <i>mintais</i> uns aos outros.

a'	b'	Vós <b>vos despojastes</b> do homem velho com as suas práticas, <sup>10</sup> e <b>vos revestistes do novo</b> , que vai se renovando para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou.
		<sup>11</sup> Aí não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre, mas (é) tudo e (está) em todos CRISTO.

Além das relações já indicadas dentro de cada uma das suas três partes, a estrutura da subsequência 1 revela elementos marcantes em relação que podem apontar para uma formação mais ampla em espelho, com os elementos d e d' no centro. As expressões de morte e escondimento com Cristo (elemento a, v.3) correspondem à noção de revestir-se do homem novo, onde não há distinção, porque Cristo é tudo em todos (elemento a', vv.10-11). As três menções de Cristo também ocorrem somente aí (vv.3c.4a.11f).

Avançando para o centro da estrutura, verifica-se a correspondência entre a exortação a fazer morrer os membros terrenos (elemento b, v.5a) e a noção do despojamento do homem velho com as suas práticas (elemento b', v.9b). Os elementos c e c' (vv.5b-6 e vv.8bcde, respectivamente) trazem listas de vícios em paralelo bem marcado.

Os elementos centrais d e d' (v.7 e v.8a, respectivamente) efetuam uma passagem, sinalizada pelos advérbios de tempo “outrora” (v.7a) e “agora” (v.8a). O “outrora” é o tempo no qual os colossenses ainda viviam como pessoas obstinadas,

praticando ações reprováveis, identificadas metaforicamente como “membros terrenos” (v.5a). O “agora” é a exortação a abandonar todas essas coisas e assumir uma vida de homem novo, segundo Cristo (vv.10-11).<sup>536</sup>

A inteira unidade é classificada como uma subsequência à parte em virtude do tom geral de conselhos ou exortações com base em elementos negativos, especialmente expressos nas listas de vícios de c e c’. As exortações da subsequência seguinte terão, ao contrário, tons puramente positivos.<sup>537</sup>

## Subsequência 2

a	<sup>12</sup> Revesti-vos, portanto, como <b>eleitos</b> de DEUS, santos e amados, de entranhas de misericórdia, bondade, humildade, mansidão, paciência,
	<sup>13</sup> suportando-vos uns aos outros e <b>perdoando-vos</b> mutuamente, se alguém junto a outro tenha motivo de queixa. Como também Cristo <b>perdoou</b> a vós, assim também vós.
	<sup>14</sup> Sobre tudo isso, porém, o amor, que é vínculo da perfeição.
b	<sup>15</sup> E a paz de Cristo reine em vossos corações, para a qual também <b>fostes chamados</b> em um só corpo. E <b>agradecidos</b> vos tornai.
	<sup>16</sup> A palavra de Cristo habite em vós ricamente, com toda sabedoria ensinai e admoestai-vos uns aos outros.
a’	Com salmos, hinos, cantos espirituais, <b>na graça</b> cantem em vossos corações A DEUS.
	<sup>17</sup> E tudo o que fizerdes em palavra ou em obra, tudo (fazei) em nome do Senhor Jesus, <b>rendendo graças</b> A DEUS PAI por ele.

A raiz da “*χάρις/gracia*” revela-se como elemento estruturante na relação entre as três passagens que compõem a subsequência. Na primeira passagem, ocorre duas vezes, nas formas verbais: o particípio presente “*χαρίζομενοι/perdoando*” (v.13b) e no indicativo aoristo “*ἐχαρίσατο/perdoou*” (v.13d). O verbo *χαρίζομαι* não é o verbo comum para significar o perdão ou remissão dos pecados, mas traz um conteúdo mais rico, que acentua o caráter gratuito do perdão.<sup>538</sup> O sentido lato do verbo é oferecer livremente ou gratuitamente um favor, associado, portanto, a uma graça.

<sup>536</sup> MEEKS, W. A., In One Body, p. 209-221; STANDAERT, B., Le Christ tout et en tous (Col 3,11), p. 15-18.

<sup>537</sup> CHRISTOPHER, G. T., A Discourse Analysis of Colossians 2:16–3:17, p. 205-220, toma como uma unidade em si desde 2,16 até 3,17, o que aqui constitui-se nas seções C1 e C2.

<sup>538</sup> O'BRIEN, P. T., Colossians, Philemon, p. 202. O autor aponta como verbo comum para o perdão “*ἀφίημι/cancelar, redimir, perdoar*”, e chama a atenção para o tempo presente do particípio, que deixa claro que o perdão deve ser constante e mesmo incansável, conforme o ensinamento de Jesus a seus discípulos em Mt 18,22, até “setenta vezes sete”.

Às duas ocorrências da raiz da graça na primeira passagem correspondem outras duas na terceira passagem, no substantivo presente na expressão “ἐν τῇ χάριτι/na graça” (v.16d), que indica o modo como cantar a Deus nos corações, e no particípio “εὐχαριστοῦντες/rendendo graças” (v.17c), que é conjunto com valor modal, ou mesmo temporal ou final em relação à ação principal: fazer tudo em nome do Senhor Jesus.

As ocorrências da graça nas passagens extremas da subsequência apontam para a ocorrência da mesma raiz na passagem central, no v.15c: “καὶ εὐχάριστοι γίνεσθε/e agradecidos vos tornai”. Aqui, o adjetivo εὐχάριστοι, única ocorrência na liturgia paulina, é o predicado do verbo imperativo presente γίνεσθε. O tempo presente e o sentido de “tornar-se” revelam a necessidade da busca constante dessa qualidade. Considerando que, nas primeiras ocorrências da raiz da graça na primeira passagem, a ação é direcionada aos irmãos – perdoar-se “mutuamente” (ἀλλήλων, v.13a) – enquanto nas duas ocorrências finais na terceira passagem, a ação é direcionada a Deus, tanto o cantar na graça quanto a própria ação de graças, aqui, o tornar-se agradecidos é resultado (por isso o adjetivo e não o particípio verbal que indicaria muito mais a ação) da relação tanto com Deus como entre irmãos. É esse o elemento que está no centro de toda a subsequência.

Pode-se apontar também, como elemento de coesão da subsequência a raiz do chamado, que ocorre, na primeira passagem, no adjetivo “ἐκλεκτοί/eleitos” (v.12b) e, na segunda passagem, na forma verbal “ἐκλήθητε/fostes chamados” (v.15b). Nota-se, ainda, que a menção de Deus acontece, na primeira passagem, no v.12b, e, na terceira passagem, nos vv.16d.17c, o último ampliado em “Deus Pai”.

As passagens dessa segunda subsequência apresentam, em geral, exortações com tom positivo, o que justifica a classificação à parte da primeira subsequência. A inteira sequência C2 é disposta a seguir para verificar os elementos em relação.



## Subsequência 1

- a <sup>3</sup> Morrestes, de fato,  
e a vossa vida está escondida com **CRISTO em DEUS**.
- <sup>4</sup> Quando **CRISTO** for manifestado, a vossa vida,  
então também vós com **ELE** sereis manifestados na glória.
- b <sup>5</sup> Fazei morrer, pois, os membros terrenos:  
c fornicção, impureza, paixão, desejo mau,  
e a cupidez, que é idolatria
- <sup>6</sup> Por causa dessas coisas vem a ira de **Deus**  
sobre os filhos da obstinação.
- d <sup>7</sup> Nelas também vós caminháveis outrora,  
quando vivíeis entre eles.
- d' <sup>8</sup> Agora, porém, abandonai também vós todas essas coisas:  
c' ira, irritação, maldade, blasfêmia,  
obscenidade saída da vossa boca.
- <sup>9</sup> Não mintais uns aos outros.
- a' b' Vós **vos despojastes** do homem velho com as suas práticas,  
<sup>10</sup> e **vos revestistes** do novo,  
que vai se renovando para o conhecimento,  
segundo a imagem daquele que o criou.
- <sup>11</sup> Aí não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão,  
bárbaro, cita, escravo, livre,  
mas (é) tudo e (está) em todos **CRISTO**.

## Subsequência 2

- a <sup>12</sup> **Revesti-vos**, portanto, como eleitos de **DEUS**, santos e amados, de  
entranhas de misericórdia, bondade, humildade, mansidão, paciência,  
<sup>13</sup> suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos mutuamente, se alguém  
junto a outro tenha motivo de queixa. Como também **CRISTO** perdoou a  
vós, assim também vós.
- <sup>14</sup> Sobre tudo isso, porém, o amor, que é vínculo da perfeição.
- b <sup>15</sup> E a paz de **CRISTO** reine em vossos corações, para a qual também fostes  
chamados em um só corpo.  
E agradecidos vos tornai.
- <sup>16</sup> A palavra de **CRISTO** habite em vós ricamente, com toda sabedoria  
ensinai e admoestai-vos uns aos outros.
- a' Com salmos, hinos, cantos espirituais, na graça cantem em vossos corações  
a **DEUS**.
- <sup>17</sup> E tudo o que fizerdes em palavra ou em obra, tudo (fazei) em nome do  
**SENHOR JESUS**, rendendo graças a **DEUS PAI** por ele.

Na sequência C2, as duas subsequências se comunicam, de modo mais evidente, pela noção de despojamento (v.9b) e revestimento (vv.10a.12a). Nota-se

também a abundância das menções de Cristo, com o pronome que a ele se refere no v.4c e da expressão Senhor Jesus, no v.17b, e de Deus, ampliado em “Deus Pai” no v.17c, formando inclusão com a expressão “em Deus”, no v.3c. Enfim, toda a sequência profere exortações acerca da moralidade em geral,<sup>539</sup> primeiro numa perspectiva negativa (subsequência 1), com uma construção concêntrica, cujo centro é a passagem do caminho de outrora entre os desobedientes para um novo caminho, abandonando os vícios (vv.7-8a). A segunda subsequência, numa perspectiva positiva, profere exortações que incidem tanto na relação dentro da comunidade (especialmente o exercício do perdão, v.13), como na relação com Deus (a ação de graças, v.17). O caráter concêntrico da subsequência aponta para a necessidade de tornar-se constantemente agradecidos (v.15c). A próxima sequência vai aplicar a exigência moral a grupos particulares.

### 5.1.3.3 Sequência C3

A sequência C3 (Cl 3,18–4,1) é composta por três passagens: 1) Cl 3,18-19; 2) Cl 3,20-21; e 3) Cl 3,22–4,1. O primeiro passo é a análise de cada segmento da sequência.

<sup>18</sup> Αἱ γυναῖκες,	ὑποτάσσεσθε	τοῖς ἀνδράσιν
<i>As mulheres,</i>	<i>sede submissas</i>	<i>aos maridos</i>
ὡς	ἀνῆκεν	ἐν κυρίῳ.
<i>como</i>	<i>convém</i>	<i>no Senhor.</i>

O segmento bímembre tem os verbos na mesma posição em cada membro. Os complementos em dativo, “τοῖς ἀνδράσιν/*aos maridos*”, no primeiro membro, e “ἐν κυρίῳ/*no Senhor*”, no segundo membro, também estão em paralelo formal. Há uma relação paralela de oposição ou complementariedade entre os termos “Αἱ γυναῖκες/*as mulheres*” e “τοῖς ἀνδράσιν/*aos maridos*”, no primeiro membro.

<sup>19</sup> Οἱ ἄνδρες,	ἀγαπᾶτε	τὰς γυναῖκας
<i>Os maridos,</i>	<i>amai</i>	<i>as mulheres</i>
καὶ	μὴ πικραίνεσθε	πρὸς αὐτάς.
<i>e</i>	<i>não sejais amargos</i>	<i>com elas.</i>

<sup>539</sup> LOHSE, E., *Christologie und Ethik im Kolosserbrief*, p. 249-261.

Os verbos desse segmento bimembre, “ἀγαπᾶτε/*amai*”, no primeiro membro, e “πικραίνεσθε/*sejais amargos*”, no segundo membro, além de estarem na mesma posição em cada membro, estabelecem uma relação antitética, pelo sentido oposto de “amar” e “ser amargo”.

O complemento “πρὸς αὐτάς/*com elas*”, no final do terceiro membro, está em paralelo de identificação com “τὰς γυναῖκας/*as mulheres*”, no final do primeiro membro, que está, por sua vez, em relação de oposição ou complementariedade com o termo “Οἱ ἄνδρες/*os maridos*”, no primeiro membro.

<sup>20</sup> Τὰ τέκνα, <i>Os filhos,</i> τοῦτο γὰρ <i>isso, de fato,</i>	ὑπακούετε <i>obedecei</i> εὐάρεστόν ἐστιν <i>agradável é</i>	τοῖς γονεῦσιν <i>aos pais</i> ἐν κυρίῳ. <i>ao Senhor.</i>	κατὰ πάντα, <i>em tudo,</i>
--	---	--	--------------------------------

A estrutura sintática desse segmento bimembre lhe garante a unidade: a afirmação do primeiro membro é reassumida pelo pronome demonstrativo “τοῦτο/*isso*”, no segundo membro. Há relação paralela entre as formas verbais, na mesma posição, “ὑπακούετε/*obedecei*”, no primeiro membro, e a construção “εὐάρεστόν ἐστιν/*é agradável*”, no segundo membro.

Entre os termos “τοῖς γονεῦσιν/*aos pais*”, no primeiro membro, e “ἐν κυρίῳ/*ao Senhor*”, no segundo membro, pode ser vista uma relação paralela de tipo formal, visto que são dois complementos de termo no caso dativo, logo após o verbo. Em todo caso, as noções se completam: obedecer aos pais, agradecer ao Senhor. Do ponto de vista semântico, há relação paralela de oposição ou complementariedade entre “Τὰ τέκνα/*os filhos*” e “τοῖς γονεῦσιν/*aos pais*”, ambos no primeiro membro. Por fim, a expressão “κατὰ πάντα/*em tudo*”, no final do primeiro membro, adquire uma conotação enfática.

<sup>21</sup> Οἱ πατέρες, <i>Os pais,</i> ἵνα <i>a fim de que</i>	μὴ ἐρεθίζετε <i>não exaspereis</i> μὴ ἀθυμῶσιν. <i>não desanimem.</i>	τὰ τέκνα ὑμῶν, <i>os vossos filhos,</i>
--	--	--

A estrutura sintática com a frase final no segundo membro garante a ligação desse segmento bimembre. Os verbos, ambos modificados pela negação “μὴ/*não*”, estão em relação paralela sinonímica: “ἐρεθίζετε/*exaspereis*”, no primeiro membro, e “ἀθυμῶσιν/*desanimem*”. Há relação paralela antitética, do ponto de vista

semântico, entre “Οἱ πατέρες/*os pais*” e “τὰ τέκνα/*os filhos*”, ambos no primeiro membro.

22 Οἱ δοῦλοι,	ὑπακούετε
<i>Os escravos,</i>	<i>obedecei</i>
κατὰ πάντα	τοῖς κατὰ σάρκα κυρίοις,
<i>em tudo</i>	<i>aos senhores segundo a carne,</i>

O segmento bimembre tem relação paralela semântica de oposição entre “Οἱ δοῦλοι/*os escravos*”, no primeiro membro, e “τοῖς κατὰ σάρκα κυρίοις/*aos senhores segundo a carne*”, no segundo membro.<sup>540</sup> Ainda, a posição da expressão “κατὰ πάντα/*em tudo*” no segundo membro aponta para uma intencionalidade enfática. Nota-se também um paralelo sintático com a expressão “κατὰ σάρκα/*segundo a carne*” logo na sequência que, por sua vez, também se encontra em posição de destaque, como complemento figurando em posição atributiva, entre o artigo e o substantivo.

μη ἐν ὀφθαλμοδουλίᾳ	ὡς ἀνθρωπάρεσκοι, <sup>541</sup>
<i>não em aparência de serviço</i>	<i>como para agradar a homens,</i>
ἀλλ’ ἐν ἀπλότητι καρδίας	φοβούμενοι τὸν κύριον.
<i>mas em simplicidade de coração,</i>	<i>temendo o Senhor.</i>

O segmento bimembre tem relações paralelas entre os membros, que estão, por sua vez, em relação de ampliação do sentido do verbo imperativo “ὑπακούετε/*obedecei*”, no segmento anterior.

As expressões “μη ἐν ὀφθαλμοδουλίᾳ/*não em aparência de serviço*”, no primeiro membro, e “ἀλλ’ ἐν ἀπλότητι καρδίας/*mas em simplicidade de coração*”, no segundo membro, estão em relação paralela de oposição, tanto no aspecto formal (marcado inclusive pela conjunção adversativa), quanto na semântica (a aparência em oposição àquilo que está oculto no coração).

---

<sup>540</sup> A expressão não tem conotação negativa, mas aponta simplesmente para o aspecto humano da relação, contrastando com o Senhor no céu (O’BRIEN, P. T., *Colossians, Philemon*, p. 226-227; MOO, D. J., *O Comentário de Colossenses e Filemom*, p. 390; SCHWEIZER, E., *La Carta a los Colosenses*, p. 189).

<sup>541</sup> Sobre a singularidade dos dois termos, GIULIANO, L., *Lettera ai Colossesi*, p. 319 se expressa da seguinte maneira: “Siamo di fronte a due termini (*ophthalmoduleia* e *anthrōpareskos*) che costituiscono un *unicum* rispetto non solo alla letteratura biblica, perché entrambi ricorrono soltanto qui e in Ef 6,6, ma anche al resto dell’antichità giudaico-ellenistica e gentile più in generale. Essi appaiono composti *ad hoc*, indicativi, a quanto pare, di un atteggiamento negativo”.

O mesmo pode-se dizer dos conceitos de “agradar aos homens”, no primeiro membro (ὡς ἀνθρωπάρεσκοι), e “temer o Senhor”, no segundo membro (φοβούμενοι τὸν κύριον).

<sup>23</sup> ὃ ἐὰν	ποιῆτε,
<i>Qualquer coisa que</i>	<i>façais,</i>
ἐκ ψυχῆς	ἐργάζεσθε
<i>de alma</i>	<i>trabalhai,</i>

A estrutura sintática com prótase-apódose dá coesão a esse segmento bimembre. As formas verbais, “ποιῆτε/*façais*”, no primeiro segmento, e “ἐργάζεσθε/*trabalhai*”, no segundo segmento, estão em relação paralela sinonímica. A expressão “ἐκ ψυχῆς/*de alma*” assume tom enfático.

ὡς	τῷ κυρίῳ
<i>como</i>	<i>para o Senhor,</i>
καὶ οὐκ	ἀνθρώποις,
<i>e não</i>	<i>para homens,</i>

O segmento bimembre destaca a relação paralela de oposição entre os termos “τῷ κυρίῳ/*para o Senhor*”, no primeiro membro, e “ἀνθρώποις/*para homens*”, no segundo membro. A antítese é reforçada pelo sintagma “καὶ οὐκ/*e não*”, no início do segundo membro.

<sup>24</sup> εἰδότες	ὅτι
<i>sabendo</i>	<i>que</i>
ἄπο κυρίου	ἂπολήμψεσθε
<i>da parte do Senhor</i>	<i>recebereis</i>
τὴν ἀνταπόδοσιν	τῆς κληρονομίας.
<i>a recompensa</i>	<i>da herança.</i>

O segmento trimembre, além do nexos lógico entre o primeiro membro e os demais, estabelece algumas relações paralelas entre seus termos: a preposição “ἄπο/*da parte de*”, que inicia o segundo membro, compõe o verbo “ἂπολήμψεσθε/*recebereis*”, no mesmo segundo membro, e o substantivo de raiz verbal “ἀνταπόδοσιν/*recompensa*”, no terceiro membro. Ou seja, o campo semântico que unifica todo o segmento é o da recompensa que vem da parte de outro, no caso, o Senhor.

τῷ κυρίῳ Χριστῷ  
*É ao Senhor Cristo*

δουλεύετε·  
*que servis.*<sup>542</sup>

A afirmação do segmento unimembre assume tom de ênfase. É também enfática a expressão “τῷ κυρίῳ Χριστῷ/*ao Senhor Cristo*” como primeiro termo do segmento.

<sup>25</sup> ὁ γὰρ ἀδικῶν  
*De fato, quem pratica a injustiça*  
καὶ οὐκ ἔστιν  
*e não há*

κομίζεται  
*receberá*  
προσωπολημψία.  
*acepção de pessoas.*

ὃ ἠδίκησεν,  
*a injustiça que praticou,*

Os membros desse segmento bimembre têm relação lógica entre si: a segunda afirmação generaliza o conteúdo da primeira. Há relação paralela sinonímica, pela mesma raiz verbal no particípio substantivado “ἀδικῶν/*o que pratica a injustiça*” e o indicativo aoristo “ἠδίκησεν/*praticou a injustiça*”, no primeiro membro. Há também uma sutil comunicação semântica entre o verbo “κομίζεται/*receberá*” e o substantivo “προσωπολημψία/*acepção de pessoas, parcialidade*” (literalmente: “*aceitar uma face*”), formado, em parte, pela raiz do verbo sinônimo “λαμβάνω/*receber*”.<sup>543</sup>

4,<sup>1</sup> Οἱ κύριοι,  
*Os senhores,*  
τοῖς δούλοις  
*aos escravos*

τὸ δίκαιον καὶ τὴν ἰσότητα  
*o justo e o equitativo*  
παρέχεσθε,  
*dai,*

O segmento bimembre tem uma relação paralela de oposição entre “Οἱ κύριοι/*os senhores*”, no início do primeiro membro, e “τοῖς δούλοις/*aos escravos*”, no início do segundo membro. Os dois elementos do objeto direto “τὸ δίκαιον καὶ τὴν ἰσότητα/*o justo e o equitativo*” também estão em relação de paralelismo semântico.

<sup>542</sup> A forma verbal δουλεύετε pode assumir duas nuances: imperativa e indicativa. Embora seja a posição minoritária, com LIGHTFOOT, J. B., *Saint Paul's Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 227, assume-se aqui a interpretação com indicativo, pois se aplica melhor ao contexto, explicando o sintagma “ἀπὸ κυρίου/*do Senhor*”, no segmento anterior. BEALE, G. K., *Colossenses e Filemom*, p. 425.

<sup>543</sup> PEREIRA, I., *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*, p. 499. BALZ, H.; SCHNEIDER, G., *Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento II*, p. 1216-1217 diz que a palavra é formada segundo o modelo hebraico *nāšā' pānīm*, quando, em sinal de apreço, se levanta o rosto de alguém que se prostrou para uma saudação. É um termo típico para a supressão de diferenças sociais.

ειδότες	ὅτι
<i>sabendo</i>	<i>que</i>
καὶ ὑμεῖς	ἔχετε
<i>também vós</i>	<i>tendes</i>
κύριον	ἐν οὐρανῷ.
<i>um Senhor</i>	<i>no céu.</i>

Esse segmento trimembre com dois termos cada membro, continuação lógica do segmento anterior, revela uma ligação de tipo rítmico entre seus membros. A seguir, é feita a análise dos trechos da sequência, apontando os elementos em relação dentro de cada unidade textual.

---

<sup>18</sup> Αἱ γυναῖκες, ὡς	ὑποτάσσεσθε ἀνῆκεν	τοῖς ἀνδράσιν ἐν κυρίῳ.
<sup>19</sup> Οἱ ἄνδρες, καὶ	ἀγαπᾶτε μὴ πικραίνεσθε	τὰς γυναῖκας πρὸς αὐτάς.

---

<sup>18</sup> As <b>mulheres</b> , como	<b>sede submissas</b> convém	aos <b>maridos</b> no Senhor.
<sup>19</sup> Os <b>maridos</b> , e	<b>amai</b> não sejais amargos	as <b>mulheres</b> com elas.

---

A estrutura desse trecho constituído de dois segmentos bimembres traz os termos “mulheres” e “maridos” em posição espelhada: ab/ b’a’. Nessa estrutura, os verbos “ὑποτάσσεσθε/*sede submissas*”, no primeiro segmento (v.18a) e “ἀγαπᾶτε/*amai*”, no segundo segmento (v.19a), estão em relação paralela sinonímica.

---

20 Τὰ τέκνα, τοῦτο γὰρ	ὑπακούετε εὐάρεστόν ἐστιν	τοῖς γονεῦσιν κατὰ πάντα, ἐν κυρίῳ.
---------------------------	------------------------------	--

21 Οἱ πατέρες, ἵνα	μὴ ἐρεθίζετε μὴ ἀθυμῶσιν.	τὰ τέκνα ὑμῶν,
-----------------------	------------------------------	----------------

---

20 Os <b>filhos</b> , isso, de fato,	<b>obedecei</b> é agradável	aos <b>pais</b> em tudo, ao Senhor.
---	--------------------------------	--

21 Os <b>pais</b> , a fim de que	<b>não exaspereis</b> não desanimem.	os vossos <b>filhos</b> ,
-------------------------------------	---	---------------------------

---

Os termos “filhos” e “pais” estão em posição espelhada ou quiástica (ab/b’a’) nesse trecho composto de dois segmentos bimembres. O imperativo “ὑπακούετε/*obedecei*”, no primeiro segmento (v.20a) e o imperativo negativo “μὴ ἐρεθίζετε/*não exaspereis*”, no segundo segmento (v.21a), estão em relação paralela formal antitética. Do ponto de vista lógico, a relação é limitativa: os filhos devem obedecer, porém os pais não devem sobrecarregá-los pela obediência.

---

22 Οἱ δοῦλοι, κατὰ πάντα	ὑπακούετε τοῖς κατὰ σάρκα κυρίοις,
-----------------------------	---------------------------------------

μὴ ἐν ὀφθαλμοδουλίᾳ ἀλλ’ ἐν ἀπλότητι καρδίας	ὡς ἀνθρωπάρεσκοι, φοβούμενοι τὸν κύριον.
---	---

---

22 Os <b>escravos</b> , em tudo	obedecei aos <b>senhores segundo a carne</b> ,
------------------------------------	---

não em aparência de serviço mas em simplicidade de coração,	como para agradar a homens, temendo o <b>Senhor</b> .
--	--

---

O trecho é constituído de dois segmentos bimembres. A expressão “τοῖς κατὰ σάρκα κυρίοις/*aos senhores segundo a carne*”, no primeiro segmento (v.22b), tem relação paralela com “τὸν κύριον/*o Senhor*”, no segundo segmento (v.22d). A relação formalmente é sinonímica, pelo uso do mesmo termo “κύριος/*Senhor*”.



Todavia, a própria designação “κατὰ σάρκα/*segundo a carne*” dá o tom da antítese em relação ao único “*Senhor*”.<sup>544</sup>

Da mesma forma, a relação entre as formas verbais “ὑπακούετε/*obedecei*”, no primeiro segmento (v.22a) e “φοβούμενοι/*temendo*”, no segundo segmento (v.22d), é semanticamente sinonímica: obedecer e temer. Todavia, o temor ao Senhor supera – e pode até mesmo ser oposto – a simples obediência a um padrão terreno.

Há, ainda, uma leve relação paralela sinonímica entre as expressões “κατὰ σάρκα/*segundo a carne*”, no primeiro segmento (v.22b), e “ἐν ὀφθαλμοδουλίᾳ/*em aparência de serviço*”, no segundo segmento (v.22c), ambas apontando para realidades aparentes e transitórias.

---

23 ὃ ἐὰν ἐκ ψυχῆς	ποιῆτε, ἐργάζεσθε
----------------------	----------------------

ὡς καὶ οὐκ	τῷ κυρίῳ ἄνθρώποις,
---------------	------------------------

---

23 Qualquer coisa que <i>de alma</i>	façais, trabalhai,
como e não	<i>para o Senhor,</i> para homens,

---

O trecho contém dois segmentos. A relação entre eles é de tipo lógico: o segundo segmento dá a modalidade do trabalho. Disso decorre o paralelo semântico entre as expressões “ἐκ ψυχῆς/*de alma*”, no primeiro segmento (v.23a), e “ὡς τῷ κυρίῳ/*como para o Senhor*”, no segundo segmento (v.23c).

---

<sup>544</sup> MOO, D. J., O Comentário de Colossenses e Filemom, p. 390 afirma que, em português, não se consegue reproduzir com facilidade o jogo de palavras que há aqui com o termo grego κύριος.

---

<sup>24</sup> εἰδότες  
ἀπὸ κυρίου  
τὴν ἀνταπόδοσιν

ὅτι  
ἀπολήμψεσθε  
τῆς κληρονομίας.

τῷ κυρίῳ Χριστῷ

δουλεύετε·

<sup>25</sup> ὁ γὰρ ἀδικῶν  
καὶ οὐκ ἔστιν

κομίζεται  
προσωπολημψία.

ὁ ἠδίκησεν,

---

<sup>24</sup> sabendo  
da parte do **Senhor**  
a recompensa

que  
*recebereis*  
da herança.

**É a Cristo Senhor** que **servis**.

<sup>25</sup> De fato, quem pratica a injustiça  
e não há

*receberá*  
acepção de pessoas.

a injustiça que praticou,

---

O trecho é constituído por três segmentos, que circulam ao redor das noções de serviço e recompensa. A menção do “*Senhor*” ocorre duas vezes: na expressão “ἀπὸ κυρίου/*do Senhor*”, no primeiro segmento (v.24b), e no sintagma “τῷ κυρίῳ Χριστῷ/*ao Senhor Cristo*”, no segundo segmento (v.24d). A raiz do serviço está na forma verbal “δουλεύετε/*servis*”, no segundo segmento (v.24d), no centro do trecho.

Há paralelo sinonímico entre os verbos “ἀπολήμψεσθε/*recebereis*”, no primeiro segmento (v.24b), e “κομίζεται/*receberá*”, no terceiro segmento (v.25a). Nota-se também o uso da mesma raiz composta pelo verbo “λαμβάνω/*receber, acolher*” na forma verbal “ἀπολήμψεσθε/*recebereis*”, no primeiro segmento (v.24b), e no substantivo “προσωπολημψία/*acepção de pessoas*”, no terceiro segmento (v.25b), com o significado literal de “*recepção de face*”.

Por fim, há uma relação paralela antitética entre o objeto do verbo receber, no v.24c, “τὴν ἀνταπόδοσιν τῆς κληρονομίας/*a recompensa da herança*”, no primeiro segmento e o objeto do verbo receber, no v.25a, “ὁ ἠδίκησεν/*a injustiça que praticou*”. Esse paralelo também coloca em relação antitética os destinatários da carta, o sujeito implícito de ἀπολήμψεσθε (v.24b), e o sujeito generalizado “ὁ [...] ἀδικῶν”, o que comete injustiça (v.25a).

---

4, <sup>1</sup> Οἱ κύριοι, τοῖς δούλοις	τὸ δίκαιον καὶ τὴν ἰσότητα παρέχεσθε,
--	--

εἰδότες καὶ ὑμεῖς κύριον	ὅτι ἔχετε ἐν οὐρανῷ.
--------------------------------	----------------------------

---

+ 4, <sup>1</sup> Os SENHORES, - aos <i>escravos</i>	o justo e o equitativo <b>dai,</b>
---	---------------------------------------

sabendo - <i>também vós</i> + um SENHOR	que <b>tendes</b> no céu.
---	---------------------------------

---

O trecho, composto por dois segmentos, é marcado por uma estrutura espelhada: o termo plural “Οἱ κύριοι/*os senhores*”, no início do primeiro segmento (v.1a), diz respeito aos padrões terrenos, senhores de escravos. O mesmo vocábulo é retomado no acusativo singular “κύριον/*Senhor*”, no final do segundo membro (v.1e), agora apontando para a pessoa de Deus. Dá-se, portanto, um paralelo sinonímico formal, pelo uso do mesmo termo, porém é um paralelismo semântico antitético, pois as ocorrências não desempenham a mesma função: aos senhores terrenos opõe-se aquele que é o verdadeiro Senhor de todos.

A menção dos “*escravos*” (no dativo τοῖς δούλοις, v.1b) no primeiro segmento está em relação paralela com a expressão “καὶ ὑμεῖς/*também vós*”, no segundo segmento (v.1d). A relação é de identificação: os senhores, na verdade, também são servos, como os demais, na relação com o Senhor no céu.

Por fim, pode-se também observar uma relação lógica paralela entre as formas verbais “παρέχεσθε/*dai*”, no primeiro segmento (v.1b), e “ἔχετε/*tendes*”, no segundo segmento (v.1d).

A seguir, é feita a análise das partes da sequência. Avançando para o nível seguinte, se verificará que todas as passagens da sequência, com exceção de uma, constituem-se de uma única parte.

---

<sup>18</sup> As **mulheres**, **sede submissas** aos **maridos**  
como convém no Senhor.

<sup>19</sup> Os **maridos**, **amai** as **mulheres**  
e não sejais amargos com *elas*.

---

Os vv.18-19 constituem uma passagem, com sentido completo, que trata da relação entre mulheres e maridos. São duas partes, cada uma direcionada a um grupo: as mulheres (v.18) e os maridos (v.19).

---

<sup>20</sup> Os **filhos**, **obedecei** aos **pais** em tudo,  
isso, de fato, é agradável ao Senhor.

<sup>21</sup> Os **pais**, **não exaspereis** os vossos **filhos**,  
a fim de que não desanimem.

---

Os vv.20-21, da mesma forma, constituem uma passagem com sentido completo. O tema gira em torno das exortações acerca da relação entre filhos e pais. São duas partes, cada uma referida a um grupo: os filhos (v.20) e os pais (v.21).

---

<sup>22</sup> Os *escravos*, **obedecei**  
em tudo aos *senhores segundo a carne*,  
não em aparência de serviço como para agradar a homens,  
mas em simplicidade de coração, temendo o *Senhor*.

---

O v.22 é uma parte constituída de um único trecho. Os seus elementos em relação já foram apontados no nível anterior.

---

<sup>23</sup> Qualquer coisa que  
de alma

façais,  
trabalhai,

como  
e não

para o **Senhor**,  
para homens,

---

<sup>24</sup> sabendo  
da parte do **Senhor**  
a recompensa

que  
*recebereis*  
da herança.

É a Cristo <b>Senhor</b>	que <i>servis</i> .
--------------------------	---------------------

<sup>25</sup> De fato, quem pratica a injustiça  
e não há

*receberá*  
acepção de pessoas.

---

a injustiça que praticou,

A parte é constituída de dois trechos. A ligação entre os dois trechos pode ser vista a partir da sintaxe, pois ao verbo principal “ἐργάζεσθε/*trabalhai*”, no primeiro trecho (v.23b) está subordinado o particípio “εἰδότες/*sabendo*”, no início do segundo trecho (v.24a). A unidade também se dá pelo campo semântico ao qual os verbos pertencem, ligados ao trabalho e a recompensa: “ποιῆτε/*façais*” (v.23a), “ἐργάζεσθε/*trabalhai*” (v.23b), “ἀπολήμψεσθε/*recebereis*” (v.24b), “δουλεύετε/*servis*” (v.24d), “κομίζεται/*receberá*” (v.25c).

A frase central do segundo trecho, “É a Cristo Senhor que *servis*” (v.24d) dá a chave para entender dois níveis de trabalho ou serviço, aquele prestado aos homens, como serviçais (v.23a) e a participação na obra do Senhor (vv.23b-24). Como contraposição, na parte também está presente a prática da injustiça com a sua própria recompensa (v.25).

A ocorrência do termo “κύριος/*Senhor*” também dá unidade ao trecho: “ὡς τῷ κυρίῳ/*como para o Senhor*” (v.23c); “ἀπὸ κυρίου/*do Senhor*” (v.24b); e na expressão “τῷ κυρίῳ Χριστῷ/*do Senhor Cristo*” (v.24d). Essas ocorrências indicam, num contexto de exortação aos servos, quem é o verdadeiro Senhor: Cristo.

---

+ 4,<sup>1</sup> Os SENHORES,            o justo e o equitativo  
- aos *escravos*                    **dai,**

sabendo                                que  
- *também vós*                    **tendes**  
+ um SENHOR                    no céu.

---

O texto de Cl 4,1 constitui uma parte com dois trechos. O tema é a exortação aos senhores nas suas relações com seus servos. Seus elementos em relação já foram analisados no nível anterior. As três últimas partes (Cl 3,22–4,1) constituem uma passagem com sentido próprio e que trata das relações entre escravos e senhores. A passagem será analisada nas suas relações internas.

---

<sup>22</sup> Os **escravos**,                                obedecei  
em tudo                                        aos **senhores segundo a carne**,

*não em aparência de serviço*                                *como para agradar a homens*,  
mas em simplicidade de coração,                                temendo o **SENHOR**.

---

<sup>23</sup> Qualquer coisa que                                façais,  
de alma                                        trabalhai,  
  
como    para o **SENHOR**,  
*e não*    *para homens*,

---

<sup>24</sup> *sabendo*                                        *que*  
da parte do **SENHOR**                                *recebereis*  
a recompensa                                        da herança.

**É a Cristo SENHOR que servis.**

<sup>25</sup> De fato, *quem pratica a injustiça*                                *receberá*                                *a injustiça que praticou*,  
e não há                                        aceção de pessoas.

---

+ 4,<sup>1</sup> Os **senhores**,                                o **justo** e o equitativo  
- aos **escravos**                                dai,

*sabendo*                                        *que*  
- *também vós*                                *tendes*  
+ um **SENHOR**                                no céu.

---

As relações paralelas presentes na passagem são significativas e formam estruturas bem marcadas. Os termos “escravos” e “senhores”, assim como nos paralelos entre “mulheres” e “maridos” e “filhos” e “pais”, também estão dispostos em forma quiástica, embora com maior distância, o que também configura elementos extremos da passagem em relação, o que se chama em comumente de inclusão:

- a      escravos (v.22a)
- b      senhores segundo a carne (v.22b)
- b’     senhores (4,1a)
- a’     escravos (4,1b)

A expressão “senhores segundo a carne” (v.22b), na primeira parte, está em relação paralela antitética com a expressão “um Senhor no céu” (4,1d), na terceira passagem. Nessa perspectiva, também a expressão “Senhor Cristo” (v.24d) adquire importância, pois acentua a relação antitética com os senhores segundo a carne.<sup>545</sup> Na mesma expressão a raiz do verbo “δουλεύετε/*servis*” (v.24d) retoma o termo inicial da passagem “Οἱ δοῦλοι/*Os servos*” (v.22a).

Outro grupo de expressões também está em posição quiástica, apontando para a unidade entre a primeira e a segunda partes da passagem:

- a      não em aparência de serviço como para agradar a homens (v.22c)
- b      mas em simplicidade de coração, temendo o Senhor (v.22d)
- b’     como para o Senhor (v.23c)
- a’     e não para homens (v.23d)

Os elementos externos do quiasmo (a e a’) são negativos, um serviço aparente ou forçado somente diante dos padrões, enquanto os elementos internos (b e b’) são positivos, indicando uma relação livre no serviço e no temor ao verdadeiro Senhor.

A expressão “εἰδότες ὅτι/*sabendo que*” ocorre duas vezes na passagem, no v.24a e em 4,1c, estabelecendo relação paralela entre o conteúdo que a segue em

---

<sup>545</sup> BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 448, nota que a expressão “*kyrios chistos/Senhor Cristo*” é rara na literatura paulina: a única ocorrência além da presente é Rm 16,18, com o mesmo sentido de contrastar o “Senhor Cristo” aos outros senhores. Isso demonstra haver um conflito em mente, com uma decisão que deve ser tomada.

cada caso: a recompensa da herança recebida pelos servos, ligada à primeira ocorrência, e a necessidade de dar o justo e o equitativo aos servos, dado que os senhores também têm um Senhor no céu.

Um elemento ainda mais forte une as duas últimas partes da passagem: a raiz da justiça e seu oposto, a injustiça. Em 4,1, na terceira parte da passagem, a recomendação é dar o justo (τὸ δίκαιον) aos servos. Essa mesma raiz, pouco antes na segunda parte, ocorre duas vezes na sua forma negativa: no particípio verbal substantivado “ἀδικῶν/*o que comete injustiça*” e no verbo indicativo aoristo “ἠδίκησεν/*cometeu injustiça*”, ambos no v.25a. Disso decorre que a afirmação final da segunda parte, “καὶ οὐκ ἔστιν προσωποληψία/*e não há aceção de pessoas*” (v.25b) é uma advertência não somente aos servos que buscam somente agradar aos homens, mas também aos senhores que cometem injustiça nas relações com os seus servos.

A maior extensão do tema da relação entre servos e senhores, em relação às demais presentes na passagem (mulheres/maridos e filhos/pais), mostra a sua importância no contexto dos destinatários.<sup>546</sup> A inteira sequência C3 é agora analisada na relação entre as suas três passagens.

a	<p><sup>18</sup> As <b>mulheres</b>, <i>sede submissas</i> aos <b>maridos</b> como convém no <b>SENHOR</b>.  <sup>19</sup> Os <b>maridos</b>, <i>amai</i> as <b>mulheres</b> e <i>não sejais amargos</i> com <i>elas</i>.</p>
b	<p><sup>20</sup> Os <b>filhos</b>, <i>obedecei</i> aos <b>pais em tudo</b>, isso, de fato, é agradável ao <b>SENHOR</b>.  <sup>21</sup> Os <b>pais</b>, <i>não exaspereis</i> os vossos <b>filhos</b>, a fim de que não desanimem.</p>
c	<p><sup>22</sup> Os <b>escravos</b>, <i>obedecei em tudo</i> aos <b>senhores segundo a carne</b>, não em aparência de serviço como para agradar a homens, mas em simplicidade de coração, temendo o <b>SENHOR</b>.  <sup>23</sup> Qualquer coisa que façais, de alma trabalhai, como para o <b>SENHOR</b>, e não para homens,  <sup>24</sup> sabendo que da parte do <b>SENHOR</b> receberéis a recompensa da herança.  <b>É a CRISTO SENHOR que servis.</b>  <sup>25</sup> De fato, quem pratica a injustiça receberá a injustiça que praticou, e não há aceção de pessoas.  4,<sup>1</sup> Os <b>senhores</b>, <i>o justo e o equitativo</i> aos <b>escravos dai</b>, sabendo que também vós tendes um <b>SENHOR</b> no céu.</p>

<sup>546</sup> FABRIS, R., As cartas de Paulo III, p. 82, rebate o argumento daqueles que veem aqui alguma relação com o caso de Onésimo (Cl 4,9), o escravo de Filêmon, afirmando que essa tratativa ampliada diz respeito à maciça presença de escravos na comunidade cristã.



O tom geral de exortação é característica de unidade da sequência C3, com a maioria dos verbos no subjuntivo. Também é elemento típico na sequência a estrutura quiástica na disposição dos destinatários: mulheres/maridos, filhos/pais, escravos/senhores.

Há correspondência entre o imperativo dirigido às mulheres, na primeira passagem, “ὑποτάσσεσθε/submeteí-vos” (v.18a) e o imperativo dirigido aos filhos e aos escravos, “ὑπακούετε/obedeceí”, na segunda e na terceira passagens (vv.20a e 22a, respectivamente), ambos os verbos com a preformante “ὑπό/sob”. No primeiro caso, com base na teologia da criação, a mulher encontra no homem o seu princípio fontal e o sentido é de colocar as mulheres numa atitude de contínua relação com os maridos: é uma atitude religiosa e não tanto social ou patriarcal. A forma passiva do verbo dá espaço para uma acepção de permissão na ação: “deixai-vos submeter”.<sup>547</sup> A contrapartida da obediência ou submissão pode, da mesma forma, ser colocada em relação paralela: amar e não ser amargos com as mulheres é a exortação aos maridos; não exasperar os filhos é a exortação aos pais; e dar o justo e o equitativo aos servos é a exortação aos senhores.

A fundamentação da ação com a menção do Senhor também é elemento marcante em toda a sequência: na primeira passagem, às mulheres se recomenda a submissão aos maridos “como convém no Senhor” (v.18b); na segunda passagem, a recomendação da obediência dos filhos aos pais é porque “isso, de fato, é agradável ao Senhor” (v.20b); e, na terceira passagem, o fundamento da obediência dos servos aos senhores é “temendo ao Senhor” (v.22d). Esse fundamento aos servos é ainda ampliado nas expressões “de alma trabalhai, como para o Senhor” (v.23bc); “da parte do Senhor recebereis a recompensa da herança” (v.24bc); e na afirmação central “É a Cristo Senhor que servis” (v.24d). A fundamentação “no Senhor” também é aplicada aos senhores terrenos: “também vós tendes um Senhor no céu” (Cl 4,1de). Esse fator de unidade da sequência aponta o fundamento do exercício da autoridade em todas as esferas das relações humanas para aqueles que abraçam a fé, ou seja, que a autoridade última é de Cristo Senhor.

---

<sup>547</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 313-314. FABRIS, R., As cartas de Paulo III, p. 82-83, afirma que a submissão indicada pelo verbo *hypotassesthai*, pode assumir novo significado, dado que, na própria literatura paulina, o verbo indica uma submissão voluntária que não significa inferioridade (1Cor 15,28). Além do mais, a motivação da ação é perfeitamente cristã: como convém ao Senhor (v.18b).

### 5.1.3.4 Sequência C4

A sequência C4 (Cl 4,2-6) é composta por uma única passagem. É uma sequência transitória e pode ser classificada como subseção. As sequências C1, C2 e C3, nesse caso, formam a primeira subseção dentro da seção C. Segue-se a análise de cada um dos seus segmentos.

<sup>2</sup> <b>Τῇ προσευχῇ</b> <i>Na oração</i> <b>γρηγοροῦντες</b> <i>vigiando</i>	<i>προσκαρτερεῖτε,</i> <i>perseverai</i> <b>ἐν αὐτῇ</b> <i>nela</i>	<i>ἐν εὐχαριστίᾳ,</i> <i>em ação de graças,</i>
---	--	--

A retomada da expressão inicial, “Τῇ προσευχῇ/*na oração*”, no complemento “ἐν αὐτῇ/*nela*”, no segundo membro, estabelece a unidade desse segmento bimembre. Há também paralelo formal entre os complementos do segundo membro: ἐν αὐτῇ e “ἐν εὐχαριστίᾳ/*em ação de graças*”. Também pode ser apontada a complementariedade entre as formas verbais: o imperativo presente “προσκαρτερεῖτε/*perseverai*” e o particípio presente “γρηγοροῦντες/*vigiando*”, ambos tendo como complemento a oração. A estrutura dos quatro primeiros termos do segmento pode ser descrita de modo quiástico ab/ b’a’.

<sup>3</sup> <b>προσευχόμενοι ἅμα</b> <i>rezando</i> <sup>548</sup> <i>ao mesmo tempo</i> <b>ἵνα ὁ θεὸς</b> <i>a fim de que Deus</i>	<b>καὶ περὶ ἡμῶν,</b> <i>também por nós,</i> <b>ἀνοίξῃ ἡμῖν</b> <i>abra para nós</i>	<b>θύραν τοῦ λόγου</b> <i>uma porta à palavra</i>
---	---	--

Nos dois membros desse segmento bimembre figura o pronome de primeira pessoa plural, em formas diferentes, mas com a mesma função, como complemento de vantagem: no primeiro membro, no complemento preposicional “περὶ ἡμῶν/*por nós*”;<sup>549</sup> no segundo membro, no dativo simples “ἡμῖν/*para nós*”.<sup>550</sup> Os sujeitos, diferentes nos dois membros, exercem algo em benefício do mesmo grupo, “nós”: os destinatários da carta rezam “por nós”, no primeiro membro; Deus abre uma porta “para nós”, no segundo membro. Há, ainda, relação de complementariedade

<sup>548</sup> BEALE, G. K., *Colossenses e Filemom*, p. 438, toma o particípio “προσευχόμενοι/*rezando*” como pleonástico, reforçando o sentido de “perseverai na oração” (v.2). Afirma igualmente que pode carregar um sentido imperativo.

<sup>549</sup> BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., *Grammatica del greco del Nuovo Testamento*, § 229,1, com περί fazendo a função de ὑπέρ (§ 231,1).

<sup>550</sup> BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., *Grammatica del greco del Nuovo Testamento*, § 187,1, chamado *dativus commodi*.

lógica e sintática na metáfora, entre os termos: “ἀνοίξη/*abra*” e “θύραν/*porta*”, ambos no segundo membro.<sup>551</sup>

λαλήσαι <i>para falarmos</i> <sup>552</sup>	τὸ μυστήριον <i>do mistério</i>	τοῦ Χριστοῦ, <i>de Cristo,</i>
δι’ ὃ <i>pelo qual</i>	καὶ δέδεμαι, <i>também sou prisioneiro</i>	

A relação entre os dois membros desse segmento bimembre é complementar: o termo “μυστήριον/*mistério*”, presente no primeiro membro, é retomado pelo pronome relativo “ὃ/*o qual*”, no início do segundo membro. A relação entre os membros é de consequência: falar do mistério deixa o autor da carta na condição de prisioneiro.

<sup>4</sup> ἵνα <i>a fim de que</i>	<b>φανερῶσω</b> <i>eu manifeste</i>	αὐτὸ <i>ele</i>
ὡς δεῖ <i>como convém</i>	με <i>a mim</i>	<b>λαλήσαι.</b> <i>falar.</i>

O pronome “αὐτό/*ele*”, no final do primeiro membro, tem como referente o “mistério” do segmento anterior. Disso decorre uma relação paralela antitética com o verbo subjuntivo aoristo “φανερῶσω/*manifeste*”, significando um mistério que deve ser revelado. Há também relação paralela sinonímica entre os verbos φανερῶσω, no primeiro membro, e o infinitivo aoristo “λαλήσαι/*falar*”, no segundo membro.

<sup>5</sup> Ἐν σοφίᾳ <i>Com sabedoria</i>	περιπατεῖτε <i>caminhai</i>	πρὸς τοὺς ἔξω <i>junto aos de fora,</i>
τὸν καιρὸν <i>do tempo presente</i>	ἐξαγοραζόμενοι. <i>tirando bom proveito.</i> <sup>553</sup>	

Nesse segmento bimembre, as noções de “caminhar com sabedoria” (Ἐν σοφίᾳ περιπατεῖτε), no primeiro membro, e “aproveitar bem o tempo presente” (τὸν καιρὸν ἐξαγοραζόμενοι), no segundo membro, estão em paralelo semântico.

<sup>551</sup> MARTIN, R. P., Efesini, Colossesi, Filemone, p. 151, nota que Paulo já utilizou essa metáfora (1Cor 16,9; 2Cor 2,12) para expressar o desejo de que a sua missão se estenda no mundo.

<sup>552</sup> O infinitivo é de resultado pretendido ou propósito (O’BRIEN, P. T., Colossians, Philemon, p. 230).

<sup>553</sup> CHAMPLIN, R. N., Filipenses, Colossenses, 1Tessalonicenses, 2Tessalonicenses, 1Timóteo, 2Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, p. 205, interpreta a expressão, traduzindo com “aproveitai as oportunidades”. Os colossenses devem utilizar todo o ensejo para andar de modo santo e sábio, resultando em bom proveito para si mesmos e para os outros, os “de fora”.

Pode-se também vislumbrar uma relação paralela entre a expressão “τοὺς ἔξω/*os de fora*”, no primeiro membro, e “τὸν καιρὸν/*o tempo*”, no segundo membro: a sugestão é de que os “de fora” vivem somente este tempo presente.

ὁ λόγος ὑμῶν <i>A vossa palavra</i>	πάντοτε <i>(seja) sempre</i>	ἐν χάριτι, <i>em graça,</i> ἄλατι ἡρτυμένος, <i>com sal temperada,</i>
--	---------------------------------	---

Os dois membros desse segmento bimembro fazem referência direta ao sujeito do primeiro membro, “ὁ λόγος ὑμῶν/*a vossa palavra*”. As expressões “ἐν χάριτι/*em graça*”, no primeiro membro, e “ἄλατι ἡρτυμένος/*com sal temperada*”, estão em paralelo sinonímico: a graça é o tempero da palavra.<sup>554</sup>

εἰδέναι <i>de modo que saibais</i>	πῶς <i>como</i>	δεῖ <i>convém</i>
ὁμᾶς <i>a vós</i>	ἐνὶ ἐκάστῳ <i>a cada um</i>	ἀποκρίνεσθαι. <i>responder.</i>

O segmento bimembre tem, nas suas extremidades, um paralelo formal, com verbos no infinitivo: “εἰδέναι/*de modo que saibais*”, no primeiro membro, e “ἀποκρίνεσθαι/*responder*”, no segundo membro. Há também relação paralela de oposição formal entre o pronome “ὁμᾶς/*a vós*” e a expressão “ἐνὶ ἐκάστῳ/*a cada um*”, ambos no segundo membro.

A seguir, é feita a análise dos três trechos da sequência.

---

<sup>554</sup> GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 344, com paralelos da literatura antiga, diz que a expressão “temperada com sal” pode significar “temperada com sabedoria”. MARTIN, R. P., Colossenses e Filemom, p. 139-140, além desse sentido, destaca a propriedade de conservação que o sal tem, contra toda forma de corrupção da fala. MUSSNER, F., Carta a los Colosenses, Carta a Filemón, p. 101, dá o sentido espiritual: “tiene que ser una palabra en que haya penetrado la fuerza y el aroma del Evangelio, con el que puede curarse la corrupción del mundo”.

<sup>2</sup> Τῆ προσευχῇ γρηγοροῦντες	προσκαρτερεῖτε, ἐν αὐτῇ	ἐν εὐχαριστίᾳ,
<sup>3</sup> προσευχόμενοι ἅμα ἵνα ὁ θεὸς	καὶ περὶ ἡμῶν, ἀνοίξῃ ἡμῖν	θύραν τοῦ λόγου
<sup>2</sup> <b>Na oração</b> vigilando	perseverai nela	em ação de graças,
<sup>3</sup> <b>rezando</b> ao mesmo tempo a fim de que Deus	também por nós, abra para nós	uma porta à palavra

O trecho, constituído de dois segmentos bimembres, tem a sua unidade garantida pela ocorrência da raiz da oração como termo inicial de cada um dos segmentos: o substantivo dativo “Τῆ προσευχῇ/*na oração*”, no primeiro segmento (v.2a), e o particípio verbal “προσευχόμενοι/*rezando*”, no segundo segmento (v.3a).

λαλήσαι δι' ὃ	τὸ μυστήριον καὶ δέδεμαι,	τοῦ Χριστοῦ,
<sup>4</sup> ἵνα ὡς δεῖ	φανερῶσω με	αὐτὸ λαλήσαι.
para FALARMOS pelo qual	do <b>mistério</b> também <i>sou prisioneiro</i>	de Cristo,
<sup>4</sup> a fim de que como convém	<i>eu manifeste</i> a mim	<b>ele</b> FALAR.

A dupla ocorrência da forma verbal infinitiva “λαλήσαι/*falar*”, como termos extremos (v.3c e v.4b) desse trecho de dois segmentos manifesta a unidade do conjunto. O termo “τὸ μυστήριον/*o mistério*”, do primeiro segmento (v.3c), é retomado no pronome “αὐτό/*ele*”, no segundo segmento (v.4a).<sup>555</sup>

Pode-se também apontar uma relação lógica antitética entre os termos médios do trecho, as formas verbais “δέδεμαι/*sou prisioneiro*”, no primeiro

<sup>555</sup> BOCKMUEHL, M., A Note on the Text of Colossians, 4:3, p. 489-494, discorre sobre a relação entre o “falar” e o “manifestar” o mistério.

segmento (v.3d), e “φανερῶσω/*manifeste*”, no segundo segmento (v.4a). A possibilidade de manifestar o mistério é oposta ao fato de o apóstolo estar preso.

---

<sup>5</sup> Ἐν σοφίᾳ τὸν καιρὸν	περιπατεῖτε ἔξαγοραζόμενοι.	πρὸς τοὺς ἔξω
-------------------------------------	--------------------------------	---------------

---

<sup>5</sup> <i>Com sabedoria do tempo presente</i>	<i>caminhai tirando bom proveito.</i>	junto aos de fora,
---	---	--------------------

---

O v.5 constitui a primeira parte de uma passagem, e é formada por um único segmento. Seus elementos já foram apontados no nível anterior.

---

<sup>6</sup> ὁ λόγος ὑμῶν	πάντοτε	ἐν χάριτι, ἄλατι ἡρτυμένος,
εἰδέναι ὑμᾶς	πῶς ἐνὶ ἑκάστῳ	δεῖ ἀποκρίνεσθαι.

---

<sup>6</sup> A <b>vossa palavra</b> -----	[seja] sempre -----	<i>em graça, com sal temperada,</i>
de modo que saibais <b>a vós</b>	<i>como</i> a cada um	<i>convém</i> <b>responder.</b>

---

O trecho é composto de dois segmentos bimembres. Os termos extremos do trecho estão em relação paralela sinonímica: a menção da “palavra” (ὁ λόγος, no início do primeiro segmento, v.6a) corresponde à forma verbal no infinitivo presente “ἀποκρίνεσθαι/*responder*”, no final do segundo segmento, v.6d.

Às expressões “ἐν χάριτι/*em graça*” e “ἄλατι ἡρτυμένος/*com sal temperada*”, no segundo segmento (v.6a.b, respectivamente), corresponde a expressão “πῶς δεῖ/*como convém*”, no terceiro segmento (v.6c), numa relação paralela sinonímica de tipo semântico, visto que todas as expressões apontam para a modalidade da ação.

Também pode ser apontado como elemento de unidade do trecho a dupla ocorrência do pronome de segunda pessoa plural: “ὑμῶν/*vossa*”, no v.6a, e “ὑμᾶς/*a vós*”, no v.6d. Segue-se a análise das partes presentes na sequência. Na análise é

visto com algumas partes, na verdade, representam passagens com sentido completo.

---

<sup>2</sup> Na oração viggiando	perseverai nela	em ação de graças,
<sup>3</sup> rezando ao mesmo tempo <b>a fim de que</b> Deus	também por nós, <i>abra para nós</i>	<i>uma porta</i> à PALAVRA
-----		
<b>para FALARMOS</b> pelo qual	do mistério <i>também sou prisioneiro</i>	de Cristo,
<sup>4</sup> a fim de que como convém	<i>eu manifeste</i> a mim	ele FALAR.

---

Os vv.2-4 constituem uma passagem com sentido completo, uma exortação a perseverar na oração (v.2a). A finalidade da prece é elemento de ligação entre as duas partes da passagem: através da conjunção final “*ἵνα/a fim de que*”, na primeira parte (v.3b), e do particípio conjunto de valor final “*λαλήσαι/para falarmos*”, na segunda parte (v.3c), o que ainda é reforçado por mais uma ocorrência de *ἵνα* na segunda parte (v.4a), sempre ligada à finalidade da oração.

O termo “*λόγος/palavra*”, em genitivo no final da primeira parte (v.3b) está em paralelo sinonímico com as duas ocorrências do verbo “*λαλέω/falar*”, nos vv.3c.4d. Da mesma forma, a ideia de “abrir uma porta”, no final da primeira parte (v.3b) está em relação paralela semântica com a forma verbal “*φανερῶσω/manifeste*”, no v.4a, e em relação antitética com a forma verbal “*δέδεμαι/sou prisioneiro*”, no v.3d. Daí se conclui que o destino do apóstolo e da Palavra estão ligados.

---

<sup>5</sup> Com <b>sabedoria</b> <i>do tempo presente</i>	caminhai <i>tirando bom proveito.</i>	junto AOS DE FORA,
-----		
<sup>6</sup> A vossa palavra -----	[seja] sempre -----	<i>em graça,</i> <i>com sal temperada,</i>
de modo que <b>saibais</b> a vós	<i>como</i> A CADA UM	<i>convém</i> responder.

---

Os vv.5-6 formam uma passagem com sentido próprio, tratando da relação dos cristãos de Colossos com os que não fazem parte da comunidade. A passagem tem duas partes: a primeira constituída por um único trecho, e a segunda por dois trechos. A noção de sabedoria faz a ligação entre as duas partes, estabelecendo um paralelo semântico: na primeira parte, com a expressão modal “Ἐν σοφίᾳ/com sabedoria” (v.5a), e na terceira parte, com a forma verbal infinitiva de valor também modal “εἰδέναι/de modo a saber” (v.6c).

Nas extremidades da passagem há duas expressões em relação paralela sinonímica: “τοὺς ἔξω/os de fora”, na primeira parte (v.5a), e “ἐνὶ ἐκάστῳ/a cada um”, no segundo segmento (v.6d).

Ainda é possível verificar, do ponto de vista semântico, uma relação paralela entre a ideia de tirar bom proveito do tempo presente (τὸν καιρὸν ἐξαγοραζόμενοι, v.5b), as características da palavra, “em graça, com sal temperada” (v.6ab), e a expressão “como convém” (v.6c). É somente com uma palavra boa que se consegue caminhar sabiamente junto aos de fora, aproveitando as ocasiões que se apresentam no tempo presente.

A inteira sequência C4 é disposta agora nas suas duas partes, para analisar os elementos que garantem a sua unidade. As passagens são colocadas dentro de quadros. As partes são separadas por uma linha.

a	<sup>2</sup> Na oração perseverai, vigiando nela em <b>ação de graças</b> , <sup>3</sup> rezando ao mesmo tempo também por nós, a fim de que Deus abra para nós uma porta à <b>PALAVRA</b> para <b>FALARMOS</b> do mistério de Cristo, pelo qual também sou prisioneiro <sup>4</sup> a fim de que eu manifeste ele <i>como convém</i> a mim <b>FALAR</b> .
---	--

b	<sup>5</sup> Com sabedoria caminhai junto aos de fora, do tempo presente tirando bom proveito. <sup>6</sup> A vossa <b>PALAVRA</b> [seja] sempre <b>em graça</b> , com sal temperada, de modo que saibais <i>como convém</i> a vós a cada um <b>RESPONDER</b> .
---	--

O tom geral dessa sequência conclusiva é de ação de graças e de anúncio da palavra, ou manifestação do mistério. Também se vislumbra a necessidade de uma convivência proveitosa com aqueles que não fazem parte da comunidade cristã de Colossos.

A menção da ação de graças (ἐν εὐχαριστίᾳ), na primeira passagem (v.2b) tem paralelo sinonímico com a expressão “em graça” (ἐν χάριτι), na segunda passagem (v.6a).



Os elementos ligados à proclamação da palavra também contribuem para a unidade de toda a sequência: o substantivo “λόγος/palavra” ocorre na primeira passagem (v.3b), na prece para que Deus abra uma porta à Palavra, e na segunda passagem (v.6a), como sujeito da frase: “a vossa palavra seja sempre em graça”. Da mesma forma, há duas ocorrências do verbo “falar”, no modo infinitivo aoristo “λαλήσαι” (vv.3c.4b). A passagem conta ainda com a ocorrência do verbo “responder”, no modo infinitivo presente “ἀποκρίνεσθαι”, no v.6d. A disposição dessas ocorrências na passagem figura como segue:

- a Palavra (v.3b)
  - b falarmos (v.3c)
  - b' falar (v.4b)
- a' Palavra (v.6a)
  - c responder (v.6d)

Nota-se, ainda, na sequência, que a expressão “como convém” figura nas duas passagens: na forma “ὡς δεῖ” (v.4a), referindo-se ao modo de falar, e na forma “πῶς δεῖ” (v.6c), referindo-se ao modo de responder a cada um.

#### **5.1.4 Conclusões**

A seção C – Cl 2,16–4,6 – efetua aplicações práticas do ensinamento fundamentado na seção A e desenvolvido na seção B. É a parte imperativa ou moral da carta, discorrendo primeiramente sobre práticas religiosas (sequência C1), depois sobre a moralidade em geral (sequência C2) e sobre aplicações particulares a certos grupos (sequência C3). A seção conclui com recomendações à comunidade para perseverar na oração (sequência C4). Essa última sequência faz a ponte para a conclusão da carta, a partir de Cl 4,7. Segue o texto completo da seção C para análise dos elementos em relação.

Sequência C1 – Cl 2,16–3,2: Questões religiosas – “Ninguém vos julgue”

a	<sup>16</sup> Portanto, ninguém vos julgue por causa de comida e por causa de bebida, ou por causa de festa, ou novilúnio ou sábados. <sup>17</sup> Essas coisas são sombras das que deviam vir, o <b>corpo</b> , porém, (é) de <b>CRISTO!</b>
a'	<sup>18</sup> Ninguém vos prive do prêmio, com pretexto de <b>humildade</b> e culto dos anjos, nas coisas que viu mergulhando, inchado de vão orgulho pela sua <i>mente carnal</i> , <sup>19</sup> e não se mantém firme na cabeça da qual todo o <b>corpo</b> , por causa das articulações e ligamentos provido e <b>bem unido</b> , cresce (segundo) o crescimento <b>de Deus</b> .
b	<sup>20</sup> Se <b>morrestes</b> com <b>CRISTO</b> afastando-vos dos elementos do mundo, por que como se vivêsseis no mundo vos submeteis a normas? <sup>21</sup> “Não tomes, não proves, não toques”. <sup>22</sup> Essas coisas são todas para a corrupção pelo uso, segundo os preceito e ensinamentos dos homens, <sup>23</sup> as quais têm <i>discurso de sabedoria</i> , em devoção pessoal, e <b>humildade</b> [e] <i>mortificação do corpo</i> . Não têm valor algum: para a <i>satisfação da carne</i> .
b'	3, <sup>1</sup> Se, pois, corressuscitastes com <b>CRISTO</b> , as <b>coisas do alto</b> procurai, onde <b>CRISTO</b> está à direita <b>de Deus</b> sentado. <sup>2</sup> as <b>coisas do alto</b> pretendei, não as da terra.

Sequência C2 – Cl 3,3-17: Moralidade em geral – “Vos despojastes, vos revestistes”

Subsequência 1 – Cl 3,3-11: Conselhos a partir de elementos negativos

a	<sup>3</sup> <b>Morrestes</b> , de fato, e a vossa vida está escondida com <b>CRISTO em DEUS</b> . <sup>4</sup> Quando <b>CRISTO</b> for manifestado, a vossa vida, então também vós com <b>Ele</b> sereis manifestados <b>na glória</b> .
b	<sup>5</sup> <i>Fazei morrer</i> , pois, os <i>membros terrenos</i> : fornicação, impureza, paixão, desejo mau, e a cupidez, que é idolatria
c	<sup>6</sup> Por causa dessas coisas vem a ira <b>de Deus</b> sobre os filhos da obstinação.
d	<sup>7</sup> Nelas também vós <b>caminháveis</b> outrora, quando vivíeis entre eles.
d'	<sup>8</sup> Agora, porém, abandonai também vós todas essas coisas: ira, irritação, maldade, blasfêmia, obscenidade saída da vossa boca.
c'	<sup>9</sup> Não mintais uns aos outros.
a'	Vós vos despojastes do <i>homem velho</i> com as suas práticas, <sup>10</sup> e vos revestistes do novo, que vai se renovando para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou. <sup>11</sup> Aí não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre, mas (é) tudo e (está) em todos <b>CRISTO</b> .

Subseqüência 2 – Cl 3,12-17: Conselhos a partir de elementos positivos

- a
- |   |
|---|
| <sup>12</sup> Revesti-vos, portanto, como eleitos de <b>DEUS</b> , santos e <b>AMADOS</b> , de entranhas de misericórdia, bondade, <b>humildade</b> , mansidão, paciência,                |
| <sup>13</sup> suportando-vos uns aos outros e <b>perdoando-vos</b> mutuamente, se alguém junto a outro tenha motivo de queixa. Como também <b>CRISTO perdoou</b> a vós, assim também vós. |
| <sup>14</sup> Sobre tudo isso, porém, o <b>AMOR</b> , que é <b>vínculo</b> da perfeição.  |
- b
- |   |
|---|
| <sup>15</sup> E a paz de <b>CRISTO</b> reine em vossos corações, para a qual também fostes chamados em um só <b>corpo</b> .<br>E <b>agradecidos</b> vos tornai. |
| <sup>16</sup> A palavra de <b>CRISTO</b> habite em vós ricamente, com toda <b>sabedoria</b> ensinaí e admoestai-vos uns aos outros.                             |
- a'
- |  |
|--|
| Com salmos, hinos, cantos espirituais, <b>na graça</b> cantem em vossos corações a <b>DEUS</b> .   |
| <sup>17</sup> E tudo o que fizerdes em palavra ou em <b>obra</b> , tudo (fazei) em nome do <b>SENHOR JESUS</b> , <b>rendendo graças</b> a <b>Deus Pai</b> por ele. |

Seqüência C3 – Cl 3,18–4,1: Aplicações particulares – “*É ao Senhor Cristo que servis*”

- a
- |  |
|--|
| <sup>18</sup> As mulheres, sede submissas aos maridos como convém no <b>SENHOR</b> .<br><sup>19</sup> Os maridos, <b>AMAI</b> as mulheres e não sejais amargos com elas. |
|--|
- b
- |  |
|--|
| <sup>20</sup> Os filhos, obedecei aos pais em tudo, isso, de fato, é agradável ao <b>SENHOR</b> .<br><sup>21</sup> Os pais, não exaspereis os vossos filhos, a fim de que não desanimem. |
|--|
- c
- |  |
|--|
| <sup>22</sup> Os escravos, obedecei em tudo aos senhores segundo a carne, não em aparência de serviço como para agradar a homens, mas em simplicidade de coração, temendo o <b>SENHOR</b> .  |
| <sup>23</sup> Qualquer coisa que façais, de alma <b>trabalhai</b> , como para o <b>SENHOR</b> , e não para homens,<br><sup>24</sup> sabendo que da parte do <b>SENHOR</b> receberéis a recompensa da herança.<br><b>É ao SENHOR CRISTO</b> que servis. |
| <sup>25</sup> De fato, quem pratica a injustiça receberá a injustiça que praticou, e não há acepção de pessoas.  |
| 4, <sup>1</sup> Os senhores, o justo e o equitativo aos escravos dai, sabendo que também vós tendes um <b>SENHOR</b> no céu.   |

Sequência C4 – Cl 4,2-6: Transição – “Falar como convém”

- |   |   |
|---|---|
| a | <sup>2</sup> Na oração perseverai, vigiando nela em <i>ação de graças</i> ,   |
|   | <sup>3</sup> rezando ao mesmo tempo também por nós,<br>a fim de que <b>DEUS</b> abra para nós uma porta à Palavra<br>para falarmos do mistério de <b>CRISTO</b> , pelo qual também sou prisioneiro<br><sup>4</sup> a fim de que eu manifeste ele como convém a mim falar. |
| b | <sup>5</sup> Com <i>sabedoria caminhei</i> junto aos de fora,<br>do tempo presente tirando bom proveito.  |
|   | <sup>6</sup> A vossa palavra [seja] sempre <i>em graça</i> , com sal temperada,<br>de modo que saibais como convém a vós a cada um responder.   |

A abundância das ocorrências do termo “Χριστός/*Cristo*” na seção (por bem 11 vezes: Cl 2,17.20; 3,1[2x].3.4.11.15.16.24; 4,3) atesta mais uma vez o fundamento cristológico unificador, dessa vez em relação à aplicação prática dos ensinamentos tecidos até aqui. Destacam-se também as menções de “θεός/*Deus*” (Cl 2,19; 3,1.3.6.12.16; 4,3, onde somente na última o termo ocorre como sujeito da frase). Nota-se também que na sequência C3 há uma substituição desses epítetos divinos pelo termo “κύριος/*Senhor*”, que ocorre sete vezes (Cl 3,18.20.22.23.24[2x]; 4,1), além de duas ocorrências no plural (Cl 3,22; 4,1) referindo-se aos senhores terrenos. O uso do termo “Senhor” na seção provavelmente se coloca em chave polêmica para contrapor esses senhores terrenos. Isso se mostra na ênfase da expressão de Cl 3,24: “τῷ κυρίῳ Χριστῷ δουλεύετε/*É ao Senhor Cristo que servis*”.<sup>556</sup> O termo κύριος figura, em toda a seção, apenas mais uma vez, em Cl 3,17, no sintagma “ἐν ὀνόματι κυρίου Ἰησοῦ/*no nome do Senhor Jesus*”. Essas duas ocorrências conjugadas do termo κύριος corroboram a sua valência cristológica dentro da seção.

Alguns termos e expressões são utilizados dentro da polêmica contra uma religiosidade vazia e pretenciosa e a relação entre eles dá coesão à seção. O uso do substantivo “ταπεινοφροσύνη/*humildade*” tem conotações negativas em Cl 2,18.23: no primeiro caso é um pretexto de humildade baseado num vão orgulho que brota de uma mente carnal; no segundo é uma aparência de humildade junto com outros elementos disfarçados que servem apenas para a satisfação da carne. Algumas expressões aqui também estabelecem relação paralela sinonímica evidente: “ὑπὸ τοῦ νοῦς τῆς σαρκός/*pela sua mente carnal*” (Cl 2,18); “ἀφειδίᾳ σώματος/*na mortificação do corpo*” (Cl 2,23); “πρὸς πλησμονὴν τῆς σαρκός/*para a satisfação da carne*” (Cl 2,23). Tais expressões denunciam um culto dissimulado

<sup>556</sup> BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., Colossians, p. 448.

ou, ainda, uma confiança demasiada em práticas simplesmente exteriores de religiosidade.

A contraposição a isso é verificada na sequência seguinte (C2), onde, com uma verdadeira ascese, é indicado um caminho para a comunidade. A mesma expressão “ἀπεθάνετε [...] σὺν Χριστῷ/*morrestes com Cristo*”, em Cl 2,20 e Cl 3,3 implementa o salto de qualidade para a verdadeira religião proposta aos colossenses. Aqui também se propõe um caminho ascético, conforme a expressão “Νεκρώσατε οὖν τὰ μέλη τὰ ἐπὶ τῆς γῆς/*Fazei morrer, portanto, os vossos membros terrenos*” (Cl 3,5) e a metáfora do “desvestir o homem velho” (ἀπεκδυσάμενοι τὸν παλαιὸν ἄνθρωπον, Cl 3,9), mas esse caminho consistem em abandonar práticas antigas e assumir uma vida nova de ressuscitados com Cristo. Nesse sentido, pode ser visto um paralelo semântico entre as expressões “τὰ ἄνω ζητεῖτε/*as coisas do alto buscai*” (Cl 3,1) e “τὰ ἄνω φρονεῖτε/*as coisas do alto pretendei*”, ambas na conclusão da sequência C1, e a expressão “ἐν δόξῃ/*na gloria*” (Cl 3,4), no início da sequência C2.

Com tudo isso, a “humildade” assume agora tons plenamente positivos, em Cl 3,12, em paralelo com outras virtudes. Da mesma forma se faz a passagem de um questionável “λόγον μὲν ἔχοντα σοφίας/*discurso de sabedoria*” (Cl 2,23) para um verdadeiro modo sábio de ensinar e admoestar uns aos outros: “σοφία/*em sabedoria*” (Cl 3,16). Ainda, o caminho insensato feito outrora junto aos obstinados (“ἐν οἷς καὶ ὑμεῖς περιπατήσατέ ποτε/*entre os quais também vós caminháveis outrora*”, Cl 3,7) converte-se em um caminho sábio junto aos de fora (“Ἐν σοφίᾳ περιπατεῖτε πρὸς τοὺς ἔξω/*caminhai com sabedoria junto aos de fora*”, Cl 4,5).

A noção de corpo como metáfora para elemento unificador também realiza a unidade literária da seção, conforme a ocorrência do termo “σῶμα/*corpo*” em Cl 2,17.19; 3,15, sempre apontando para a necessidade de a comunidade, como corpo, caminhar em unidade com a cabeça.<sup>557</sup> Nessa mesma linha está a dupla ocorrência do substantivo “σύνδεσμος/*vínculo, ligamento*”, no genitivo plural em Cl 2,19, com caráter claramente metafórico, e em Cl 3,14, no nominativo singular, como característica do amor.

A raiz do “amor” estabelece conexão entre as sequências C2 e C3. O verbo amar figura na forma participial passiva “ἡγαπημένοι/*amados*”, em Cl 3,12, configurando-se como um passivo teológico, ou seja, Deus é aquele que ama, e no

---

<sup>557</sup> A ocorrência de σῶμα em Cl 2,23 tem uma conotação real, como sinônimo de “σάρξ/*carne*”.

imperativo presente “ἀγαπᾶτε/*amai*”, Cl 3,19, como exortação ao amor que os maridos devem dedicar às esposas. O substantivo “ἀγάπη/*amor*” figura em Cl 3,14, no acusativo,<sup>558</sup> como ápice da passagem de Cl 3,12-14. Da mesma forma a raiz da “obra” também estabelece relação entre as sequências C2 e C3. O substantivo figura na expressão “ἐν ἔργῳ/*em obra*”, em Cl 3,17, enquanto que, em Cl 3,23, está presente na raiz do verbo “ἐργάζεσθε/*trabalhai*”. A passagem que se faz é de uma recomendação geral para realizar tudo “em nome do Senhor Jesus” (Cl 3,17) a uma aplicação particular, na recomendação aos servos para trabalharem com alma em tudo o que fizerem (Cl 3,23).

Por fim, a raiz da “χάρις/*graça*” exerce função unificadora entre as sequências C2, C3 e C4. O verbo “χαρίζομαι/*conceder graça, perdoar*” figura duas vezes em Cl 3,13: no particípio presente “χαριζόμενοι/*perdoando*”, aplicado ao fieis, e no aoristo “ἐχαρίσατο/*perdoou*”, tendo Cristo como sujeito. Aqui se aplica o fundamento cristológico para motivar a relação mútua na comunidade. O adjetivo composto “εὐχάριστοι/*agradecidos*” ocorre em Cl 3,15 como resultado de uma exortação aos colossenses, que figura como centro da passagem de Cl 3,15-16. A mesma raiz composta também ocorre no particípio presente “εὐχαριστοῦντες/*rendendo graças*”, em Cl 3,17, e no substantivo “εὐχαριστία/*ação de graças*”, na expressão com dativo em Cl 4,2. Por fim, o substantivo “χάρις/*graça*” ocorre na expressão “ἐν χάριτι/*na (em) graça*” duas vezes, em Cl 3,16 e Cl 4,6, apontando para o modo de cantar a Deus, no primeiro caso, para o modo da palavra, no segundo caso. Essas quatro últimas ocorrências podem ser colocadas em estrutura quiástica, como segue:

- |    |  |           |
|----|--|-----------|
| a  | “ἐν τῇ χάριτι/ <i>na graça</i> ”           | (Cl 3,16) |
| b  | “εὐχαριστοῦντες/ <i>rendendo graças</i> ”  | (Cl 3,17) |
| b' | “ἐν εὐχαριστία/ <i>em ação de graças</i> ” | (Cl 4,2)  |
| a' | “ἐν χάριτι/ <i>em graça</i> ”              | (Cl 4,6)  |

---

<sup>558</sup> O acusativo revela uma estrutura elítica, onde o verbo regente subentendido é “Ἐνδύσασθε/*revesti-vos*”, de Cl 3,12. LIGHTFOOT, J. B., *Saint Paul’s Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 288; ABBOTT, T. K., *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians*, p. 287; CALLOW, J. C., *A Semantic Structure Analysis of Colossians*, p. 187; BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B., *Colossians*, p. 423.

Nota-se, ainda, que a raiz da graça efetua uma evolução do perdão recebido e transmitido, que fundamenta a vida comunitária (Cl 3,13) para uma situação de vida agraciada (Cl 3,16; 4,6) e em contínua ação de graças a Deus (Cl 3,15.17; 4,2).

## 5.2 O Final da Carta aos Colossenses (Cl 4,7-18)

A seção conclusiva da Carta aos Colossenses tem quatro sequências, aqui chamadas  $\omega 1$ ,  $\omega 2$ ,  $\omega 3$  e  $\omega 4$  por simples convenção. Tratam de questões pessoais na relação de Paulo e seus colaboradores com a comunidade: notícias, saudações, recomendações, assinatura e bênção.

### 5.2.1 Texto e tradução

<sup>7</sup> Τὰ κατ' ἐμὲ πάντα γνωρίσει ὑμῖν  
Τύχικος ὁ ἀγαπητὸς ἀδελφὸς καὶ  
πιστὸς διάκονος καὶ σύνδουλος ἐν  
κυρίῳ,

<sup>8</sup> ὃν ἔπεμψα πρὸς ὑμᾶς εἰς αὐτὸ τοῦτο,  
ἵνα γνῶτε τὰ περὶ ἡμῶν καὶ  
παρακαλέση τὰς καρδίας ὑμῶν,

<sup>9</sup> σὺν Ὀνησίμῳ τῷ πιστῷ καὶ ἀγαπητῷ  
ἀδελφῷ, ὅς ἐστιν ἐξ ὑμῶν· πάντα ὑμῖν  
γνωρίσουσιν τὰ ὧδε.

<sup>10</sup> Ἀσπάζεταιται ὑμᾶς Ἀρίσταρχος ὁ  
συναιχμάλωτός μου καὶ Μάρκος ὁ  
ἀνεψιὸς Βαρναβᾶ περὶ οὗ ἐλάβετε  
ἐντολάς, ἐὰν ἔλθῃ πρὸς ὑμᾶς, δέξασθε  
αὐτόν

<sup>11</sup> καὶ Ἰησοῦς ὁ λεγόμενος Ἰουῆτος, οἱ  
ὄντες ἐκ περιτομῆς, οὗτοι μόνοι  
συνεργοὶ εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ,  
οἵτινες ἐγενήθησάν μοι παρηγορία.

<sup>7</sup> Quanto a todas as coisas a meu  
respeito, vos fará saber Tíquico, o  
amado irmão, e fiel ministro, e  
companheiro de serviço no Senhor,

<sup>8</sup> o qual envio junto a vós  
propriamente para isto: para que  
conheçais o que se passa conosco e  
(para que) console os vossos corações.

<sup>9</sup> (Vai) com Onésimo, o fiel e amado  
irmão, que é dos vossos. Tudo vos  
farão saber que se passa aqui.

<sup>10</sup> Saúda-vos Aristarco, o meu  
companheiro de prisão, e Marcos, o  
primo de Barnabé, acerca do qual  
recebestes instruções: se for ter  
convosco, acolhei-o.

<sup>11</sup> E Jesus, o chamado Justo. Dos que  
são da circuncisão, estes (são) os  
únicos colaboradores em vista ao  
Reino de Deus, os quais se tornaram  
para mim uma consolação.

12 ἀσπάζεται ὑμᾶς Ἐπαφρᾶς ὁ ἐξ ὑμῶν, δοῦλος Χριστοῦ [Ἰησοῦ], πάντοτε ἀγωνιζόμενος ὑπὲρ ὑμῶν ἐν ταῖς προσευχαῖς, ἵνα σταθῆτε τέλειοι καὶ πεπληροφορημένοι ἐν παντὶ θελήματι τοῦ θεοῦ.

13 μαρτυρῶ γὰρ αὐτῷ ὅτι ἔχει πολὺν πόνον ὑπὲρ ὑμῶν καὶ τῶν ἐν Λαοδικείᾳ καὶ τῶν ἐν Ἱεραπόλει.

14 ἀσπάζεται ὑμᾶς Λουκᾶς ὁ ἰατρὸς ὁ ἀγαπητὸς καὶ Δημᾶς.

15 Ἀσπάσασθε τοὺς ἐν Λαοδικείᾳ ἀδελφοὺς καὶ Νύμφαν καὶ τὴν κατ' οἶκον αὐτῆς ἐκκλησίαν.

16 καὶ ὅταν ἀναγνωσθῆ παρ' ὑμῖν ἡ ἐπιστολή, ποιήσατε ἵνα καὶ ἐν τῇ Λαοδικέῳ ἐκκλησίᾳ ἀναγνωσθῆ, καὶ τὴν ἐκ Λαοδικείας ἵνα καὶ ὑμεῖς ἀναγνῶτε.

17 καὶ εἶπατε Ἀρχίππῳ· βλέπε τὴν διακονίαν ἣν παρέλαβες ἐν κυρίῳ, ἵνα αὐτὴν πληροῖς.

18 Ὁ ἀσπασμὸς τῆ ἐμῆ χειρὶ Παύλου. μνημονεύετέ μου τῶν δεσμῶν. ἡ χάρις μεθ' ὑμῶν.

12 Saúda-vos Epafras que é dos vossos, servo de Cristo [Jesus], sempre lutando por vós nas orações a fim de que continueis perfeitos e totalmente confiantes em toda vontade de Deus.

13 Eu testemunho, de fato, a respeito dele que tem muita aflição por vós e pelos de Laodiceia e pelos de Hierápolis.

14 Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.

15 Saudai os irmãos que estão em Laodiceia, e Ninfa e a Igreja (que se reúne) em sua casa.

16 E quando tiver sido lida entre vós a carta, fazei que também na Igreja dos laodicenses seja lida, e a de Laodiceia, que também vós (a) leiais.

17 E dissei a Arquipo: Presta atenção no ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras.

18 A saudação (é) com a minha mão: (é) de Paulo. Lembrai-vos das minhas prisões. A graça (esteja) convosco.

## 5.2.2 Crítica Textual e Crítica da Forma

Em Cl 4,8, a frase γνῶτε τὰ περὶ ἡμῶν (A B D<sup>\*c</sup> F G P 048. 075. 0278. 33. 81. 365. 1175 (κ<sup>\*</sup> 1241<sup>s</sup>) it sa<sup>mss</sup>) é lida γνω τα περι υμων por ℱ<sup>46</sup> κ<sup>(2a).2b</sup> C D<sup>1</sup> K L Ψ 104. 630. 1505. 1739. 1881. 2464 ℞ f vg sy sa<sup>mss</sup> bo; Ambst. Metzger propõe um início de modificação acidental, trocando ἡμῶν por υμων, deixando a frase sem sentido (“que vós possais conhecer como vós estais”), ou omitindo o final -τε antes de τά (“que ele conheça como nós estamos”). O passo seguinte foi a tentativa dos



copistas de dar sentido a *ἵνα γινώτε τὰ περὶ ὑμῶν*, em dois movimentos: a) *ἵνα γινώτε τὰ περὶ ὑμῶν*; b) eliminando a partícula *τε* como supérflua.<sup>559</sup> Em todo caso, a variante do texto com *γινῶτε τὰ περὶ ἡμῶν* é bem testemunhada e deve ser mantida.

Em Cl 4,9, alguns códices (F G), provavelmente influenciados pelas versões latinas, acrescentam *πραττομενα*, “sucedem”, depois de *τὰ ὧδε*.<sup>560</sup> Tal acréscimo visa suprimir a elipse própria da expressão. Nesse caso, a *lectio brevior* (e *difficilior*), amplamente sustentada, deve ser preferida<sup>561</sup>.

Em Cl 4,12, o genitivo *Χριστοῦ Ἰησοῦ* (⋈ A B C I L 0278. 33. 81. 104. 365. 629. 1175. 2464 lat) varia em *Ἰησοῦ Χριστοῦ* (P 1241<sup>s</sup> vg<sup>mss</sup>) ou simplesmente *Χριστοῦ* (⋈<sup>46</sup> D F G K Ψ 075. 630. 1505. 1739. 1881 ⋈ it vg<sup>mss</sup> sy; Ambst Hier). O peso do testemunho da terceira variante é notável (é a *lectio antiquior*), e poderia explicar as variantes como um crescimento do texto.<sup>562</sup> A inversão *Ἰησοῦ Χριστοῦ*, segundo Buscemi, é pouco significativa.<sup>563</sup> A opção pela primeira variante (*Χριστοῦ Ἰησοῦ*) se dá a partir da crítica externa, dada a força da tradição textual neutra (⋈ B L 33).

Também no v.12, o verbo *σταθῆτε* (⋈\* B 81. 365. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881) varia em dois modos: figurando na diátese ativa do mesmo verbo, *στητε*, em ⋈<sup>2</sup> A C D F G K L P Ψ 075. 0278. 33. 104. 630. 1175. 1505 ⋈; ou na forma *ητε* (I 2464 ar m vg<sup>mss</sup> sy<sup>hmg</sup>; Ambst). Lohse defende que a primeira variante é, sem dúvida, original.<sup>564</sup> Buscemi afirma que a terceira variante, testemunhada sobretudo pelas versões, é uma clara tentativa de reproduzir a frase mais comum: “a fim de que sejais perfeitos”.<sup>565</sup> A forma ativa do aoristo (*στητε*) seria uma correção gramatical que coloca o acento no sujeito, para esclarecer o sentido da expressão, visto que *σταθῆτε* oscila entre o passivo teológico (“para que sejais constituídos [por Deus] perfeitos) e o médio dinâmico (“para que vos esforceis para permanecer

---

<sup>559</sup> METZGER, B. M., *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, p. 559. BUSCEMI, A. M., *Lettera ai Colossesi*, p. 476, acredita em uma mudança voluntária para eliminar o que já tinha sido dito em Cl 4,7, sobre a ida de Tíquico a Colossos. Essa posição não parece adequada, diante do reforço da frase *εἰς αὐτὸ τοῦτο* (“exatamente para isso”), no v.8, que retoma a afirmação do v.7, e a amplia com a segunda parte da proposição final: *καὶ παρακαλέσῃ τὰς καρδίας ὑμῶν*.

<sup>560</sup> Latim: *aguntur*. Para a versão latina, usa-se aqui a edição de WEBER, R.; GRAYSON, R. (Eds.). *Biblia Sacra Vulgata*.

<sup>561</sup> GONZAGA, W., *A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia*, p. 221.

<sup>562</sup> METZGER, B. M., *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, p. 559, porém, afirma que o Comitê não ficou impressionado por isso, embora permaneça a dúvida sobre a manutenção de *Ἰησοῦ* no texto.

<sup>563</sup> BUSCEMI, A. M., *Lettera ai Colossesi*, p. 476.

<sup>564</sup> LOHSE, E., *Colossians and Philemon*, p. 173, nota 31.

<sup>565</sup> BUSCEMI, A. M., *Lettera ai Colossesi*, p. 477.

perfeitos”).<sup>566</sup> Portanto, a primeira variante, além de bem sustentada, classifica-se também como *lectio difficilior*, e deve ser mantida<sup>567</sup>.

Ainda em Cl 4,12, o particípio πεπληροφορημένοι (κ A B C D<sup>\*c</sup> F G 33. 81. 104. 365. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881. 2464 sy<sup>hmg</sup>) é lido πεπληρωμενοι por ℞<sup>46</sup> D<sup>1</sup> K L P Ψ 075. 0278. 630. 1175. 1505 ℞ sy. A mudança provavelmente se deve a uma facilitação do texto introduzindo um verbo sinônimo mais comum.<sup>568</sup> A variante com πεπληροφορημένοι, *lectio difficilior*, conta com melhores testemunhos e deve ser preferida.

Em Cl 4,13, o sintagma πολὺν πόνον, sustentado por κ A B C P 0278. 81. 1175.1241<sup>s</sup>, apresenta algumas variações: 1) πολυν κονον (D<sup>\*</sup> F G 629); 2) πολυν ποθον (104); 3) πολυν αγωνα (6. 1739. 1881); 4) ζηλον πολυν (K L Ψ 630. 1505 ℞ sy); 5) πολυν ζηλον D<sup>1</sup> 075. 33); πονον πολυν (365. 2464). Todas as variações buscam um termo mais comum dentro do *corpus paulinum* para substituir o termo πόνον, que é raro no NT (Ap 16,10.11; 21,4).<sup>569</sup> A *lectio* com πολὺν πόνον mostra-se, portanto, *difficilior*, e deve ser conservada<sup>570</sup>.

Em Cl 4,14, o códice 33 omite a expressão ὁ ἀγαπητός. Embora seja *lectio brevior*, a variante pode ter surgido por erro de visão, pelo final idêntico com ιατρός (*homoioteleuton*), e tem contra si a ampla tradição textual, que deve ser mantida.

Em Cl 4,15, o nome próprio Νύμφαν (B<sup>2</sup> 075. 0278. 6. 81. 1241<sup>s</sup>. 1739<sup>c</sup>. 1881 sa) tem acentuação diferente, figurando como Νυμφᾶν em D<sup>2</sup> K L 104. 326. 365. 630. 1175. 1505. 1739\*. 2464 ℞ bo. Ainda, os códices κ A B<sup>\*</sup> C D<sup>\*</sup> F G P Ψ 048. 33 não são acentuados. A forma Νυμφᾶν, acusativo masculino Νυμφᾶς, é uma correção da forma feminina do nome (Νύμφα no nominativo).<sup>571</sup> Nota-se, portanto, que a forma feminina se configura como *lectio difficilior*, e deve ser preferida<sup>572</sup>.

Ligado ao problema anterior, no mesmo v.15 observa-se a variação do pronome feminino αὐτῆς (B 0278. 6. 1739. 1881 sy<sup>h</sup> sa) no masculino αὐτου (D F G K L Ψ 365. 630. 1241<sup>s</sup>. 1505 ℞ sy<sup>p.hmg</sup>) e no plural αὐτων (κ A C P 075. 33. 81. 104. 326. 1175. 2464 bo). As duas formas singulares, αὐτῆς e αὐτου, são *lectiones*

---

<sup>566</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 477. ZERWICK, M.; GROSVENOR, M., A Grammatical Analysis of the Greek New Testament, p. 612.

<sup>567</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>568</sup> LOHSE, E., Colossians and Philemon, p. 173, nota 31. BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 477.

<sup>569</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 559-560.

<sup>570</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

<sup>571</sup> BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 125,1 nota 3. LIGHTFOOT, J. B., Saint Paul's Epistle to the Colossians and to Philemon, p. 240-241.

<sup>572</sup> GONZAGA, W., A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia, p. 221.

*conflatas*, a depender do nome pessoal feminino ou masculino. A forma plural é uma tentativa de eliminar o problema do gênero, além de incluir na comunidade de Ninfa também os irmãos de Laodiceia.<sup>573</sup> Pela força dos testemunhos textuais, é melhor manter a variante com o feminino ἀντῆς.

Por fim, em Cl 4,18, um αμην conclui toda a carta em κ<sup>2</sup> D K L P Ψ 075. 0278. 104. 365. 630. 1175. 1241<sup>s</sup>. 1505. 1739<sup>c</sup>. 2464 ℣ lat sy bo<sup>pt</sup>. O amém pode ter sido introduzido por influxo de outros textos paulinos ou pela piedade de algum copista. A ampla gama dos melhores testemunhos da *lectio brevior* (κ\* A B C F G 048. 6. 33. 81. 1739\*. 1881 vg<sup>mss</sup> sa bo<sup>pt</sup>; Ambst) corrobora essa opção.<sup>574</sup>

## 5.2.3 Análise Retórica Bíblica Semítica

### 5.2.3.1 Sequência ω1

A sequência ω1 (Cl 4,7-9) é composta de uma única passagem. Os segmentos são analisados na relação entre os seus elementos.

<sup>7</sup> Τὰ	κατ' ἐμὲ	πάντα
<i>Quanto às coisas</i>	<i>a meu respeito</i>	<i>todas,</i> <sup>575</sup>
γνωρίσει	ὑμῖν	Τύχικος
<i>fará saber</i>	<i>a vós</i>	<i>Tíquico,</i>

O segmento bimembre tem paralelo de ritmo, com três termos cada membro. Há relação paralela entre “κατ' ἐμέ/*a meu respeito*”, no primeiro membro, e “ὑμῖν/*a vós*”, no segundo membro.

ὁ ἀγαπητὸς	ἀδελφὸς
<i>o amado</i>	<i>irmão,</i>
καὶ πιστὸς	διάκονος
<i>e fiel</i>	<i>ministro,</i>
καὶ σύνδουλος	ἐν κυρίῳ,
<i>e companheiro de serviço</i>	<i>no Senhor,</i>

<sup>573</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 479, afirma ser uma tentativa falimentar, excluída pela presença do καί coordinativo.

<sup>574</sup> METZGER, B. M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, p. 560, ainda destaca que, se a expressão fosse presente na origem, seria impossível ter sido omitida por testemunhos textuais tão antigos e variados. OMANSON, R. L., A Textual Guide to the Greek New Testament, p. 434-435.

<sup>575</sup> O artigo no início da frase determina a expressão “κατ' ἐμέ/*a meu respeito*”, enquanto o termo “πάντα/*todas*” está em posição predicativa, com valor adjetivo (BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 487).

O segmento trimembre traz três aposições referentes a “Τύχικος/Τίquico”, do segmento anterior. A unidade se dá pelo ritmo, com dois termos cada membro, e pela sonoridade, dado que cinco termos tem o seu final em *-os*. A expressão “ἐν κυρίῳ/*no Senhor*”, não seguindo esse padrão, adquire aspecto enfático.

<sup>8</sup> ὃν ἔπεμψα	πρὸς ὑμᾶς
<i>o qual envio</i>	<i>junto a vós</i>
εἰς αὐτὸ	τοῦτο, <sup>576</sup>
<i>para propriamente</i>	<i>isto,</i>

A relação entre os dois membros desse segmento bimembre é de tipo lógico: o segundo membro anuncia a razão do envio de Τίquico junto à comunidade, descrita no primeiro membro.

ἵνα γινῶτε	τὰ περὶ ἡμῶν
<i>para que conheçais</i>	<i>o que se passa conosco</i> <sup>577</sup>
καὶ παρακαλέση	τὰς καρδίας ὑμῶν,
<i>e para que console</i>	<i>os vossos corações.</i>

Nesse segmento bimembre há uma relação paralela de tipo sintático entre os membros: duas proposições finais, coordenadas por “καί/e”, tendo o verbo como primeiro termo e o objeto direto como segundo termo em cada membro.

Há também relação paralela de oposição entre o complemento pronominal “περὶ ἡμῶν/*acerca de nós*”, no primeiro membro, e “ὑμῶν/*de vós*”, no segundo membro. A relação entre os verbos também pode ser vista em chave consequencial: “dar a conhecer” (γινῶτε, no primeiro membro) a realidade dos autores “confortará” (παρακαλέση, no segundo membro) os corações dos destinatários. Ainda pode-se apontar como estrutura semítica típica a expressão “τὰς καρδίας ὑμῶν/*os vossos corações*”, significando “vós mesmos”.<sup>578</sup>

<sup>9</sup> σὺν Ὀνησίμῳ	τῷ πιστῷ	καὶ ἀγαπητῷ ἀδελφῷ,
<i>(Vai) com Onésimo</i>	<i>o fiel</i>	<i>e amado irmão,</i>
ὃς	ἐστίν	ἐξ ὑμῶν·
<i>que</i>	<i>é</i>	<i>dos vossos.</i>

<sup>576</sup> O pronomes demonstrativo “τοῦτο/isto” é proléptico, antecipando as frases finais na sequência (BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 290,4).

<sup>577</sup> O artigo τὰ rege a frase preposicional “περὶ ἡμῶν/*acerca de nós*” com elipse do participio do verbo “ser” (BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 266,1b).

<sup>578</sup> “τὰς καρδίας ὑμῶν è espressione ebraicizzante che sta per ὑμάς” (LOHSE, E., Le lettere ai Colossesi e a Filemone, p. 307, nota 10).

A relação entre os membros desse segmento bimembre é de tipo lógico: o pronome relativo “ὅς/que, o qual”, no início do segundo membro, tem como referente “Ὀνησίμῳ/com Onésimo”, no primeiro membro. O uso do dativo masculino singular no primeiro membro também estabelece uma nítida relação sonora entre os termos.

πάντα	ὕμῖν γνωρίσουσιν	τὰ ὧδε.
<i>Tudo</i>	<i>vos farão saber</i>	<i>que se passa aqui.</i> <sup>579</sup>

O segmento unimembre tem um tom sintético, reassumindo as informações fornecidas pelos segmentos anteriores. Há um leve paralelo antitético de tipo semântico entre o pronome “ὕμῖν/a vós” e o advérbio “ὧδε/aqui”, pelo significado geográfico do uso de “a vós”, com um implícito “aí”.

A seguir, são analisados os trechos da sequência.

---

<sup>7</sup> Τὰ γνωρίσει	κατ’ ἐμὲ ὕμῖν	πάντα Τύχικος
-----------------------------	------------------	------------------

ὁ ἀγαπητὸς καὶ πιστὸς καὶ σύνδουλος	ἀδελφὸς διάκονος ἐν κυρίῳ,
---	----------------------------------

---

<sup>7</sup> Quanto às coisas fará saber	a meu respeito a vós	todas, <i>Tíquico,</i>
---	-------------------------	---------------------------

o amado e fiel e <i>companheiro de serviço</i>	<i>irmão,</i> <i>ministro,</i> no Senhor,
--	---

---

O trecho tem relação sintática entre os segmentos: o nome de Τίquico, no primeiro segmento (Τύχικος, v.7b), é ampliado com as três posições que constituem o segundo segmento (v.7c.d.e).

---

<sup>579</sup> O advérbio de lugar substantivado supõe a elipse de um particípio do verbo “εἶναι/ser”.

---

<sup>8</sup> ὄν ἔπεμψα εἰς αὐτό	πρὸς ὑμᾶς τοῦτο,
ἵνα γνῶτε καὶ παρακαλέση	τὰ περὶ ἡμῶν τὰς καρδίας ὑμῶν,

---

<sup>8</sup> o qual envio <b>para</b> propriamente	junto <i>a vós</i> <b>isto</b> :
<b>para</b> que <i>conheçais</i> e (para que) <i>console</i>	o que se passa conosco os <i>vossos</i> corações.

---

O trecho tem relação paralela sinonímica entre os termos médios: a preposição “εἰς/para”, no primeiro segmento (v.8b), tem sentido de finalidade, assim como a conjunção final “ἵνα/para”, que abre o segundo segmento (v.8c). O conteúdo do pronome “τοῦτο/isto”, no primeiro segmento (v.8b), é desenvolvido pelos predicados verbais “γνῶτε/conheçais”<sup>580</sup> e “παρακαλέση/console”, no segundo segmento (v.8c.d, respectivamente).

O pronome de segunda pessoa plural também tem função estruturante no trecho, ocorrendo no final do primeiro membro do primeiro segmento (“ὑμᾶς/vós”, v.8a) e no final do segundo segmento (“ὑμῶν/de vós”, v.8d).

---

<sup>9</sup> σὺν Ὀνησίμῳ ὅς	τῷ πιστῷ ἐστίν	καὶ ἀγαπητῷ ἀδελφῷ, ἐξ ὑμῶν.
πάντα	ὑμῖν γνωρίσουσιν	τὰ ὧδε.

---

<sup>9</sup> (Vai) com Onésimo que	o fiel é	e amado irmão, dos <i>vossos</i> .
Tudo	<i>vós</i> farão saber	que se passa <i>aqui</i> .

---

O trecho, constituído de dois segmentos, tem relação paralela pela dupla ocorrência do pronome de segunda pessoa plural: no primeiro segmento na expressão “ἐξ ὑμῶν/dos *vossos*” (v.9b) e o dativo “ὑμῖν/a *vós*”, no segundo

---

<sup>580</sup> BUSCEMI, A. M., Lettera ai Colossesi, p. 490 atribui ao verbo o aspecto ingressivo: “venhais a conhecer”.

segmento (v.9c). É possível, porém, apontar o paralelo antitético entre a mesma expressão ἐξ ὑμῶν, com o sentido de “daí, do vosso lugar”, e o advérbio “ὧδε/aquí”, no segundo segmento (v.9c). Os níveis superiores são analisados a seguir, buscando as relações paralelas entre os elementos.

<sup>7</sup> Quanto às <b>coisas</b> fará saber	<b>a meu respeito</b> <i>a vós</i>	<b>todas,</b> <b>Tíquico,</b>
-----		
o amado e fiel e companheiro de serviço	irmão, ministro, no Senhor,	
<sup>8</sup> <b>o qual</b> envio para propriamente	<i>junto a vós</i> isto:	
-----		
para que conheçais e (para que) console	<b>o que se passa conosco</b> os <i>vossos</i> corações.	
<sup>9</sup> (Vai) <b>com Onésimo</b> que	o fiel é	e amado irmão, <i>dos vossos.</i>
-----		
<b>Tudo</b>	<i>vos</i> farão saber	<b>que se passa aqui.</b>

Os vv.7-9 constituem uma passagem com sentido completo, onde o autor da Carta explica o envio de delegados – Tíquico e Onésimo – à comunidade com informações a seu respeito. É uma passagem constituída por três partes. Os termos extremos da passagem se correspondem de maneira muito marcada, através das expressões: “Τὰ κατ’ ἐμὲ πάντα/todas as coisas a meu respeito” (v.7a), na primeira parte, e “πάντα (...) τὰ ὧδε/tudo o que se passa aqui” (v.9c), na terceira parte. Essas expressões também são paralelas a “τὰ περὶ ἡμῶν/o que se passa conosco” (v.8c), na segunda passagem. As informações que devem confortar os destinatários são, portanto, o tema central da passagem.

As menções dos portadores da Carta também estruturam a passagem: o nome de Tíquico (Τύχικος, v.7b), na primeira parte é retomado pelo pronome relativo “ὅν/o qual” (v.8a), como objeto do envio, na segunda parte. A essas menções, associa-se o *dativus sociativus* “σὺν Ὀνησίμῳ/com Onésimo” (v.9a), na terceira parte, que completa a dupla missionária enviada pelo autor da Carta a Colossos.

Pode-se, ainda, apontar como elemento de unidade da passagem, a ocorrência de expressões onde figura o pronome de segunda pessoa plural: “ὕμῖν/a vós”, na primeira parte (v.7b); “πρὸς ὑμᾶς/junto a vós” (v.8a) e “ὑμῶν/vossos”

(v.8d), na segunda parte; e “ἐξ ὑμῶν/dos vossos” (v.9b) e “ὑμῖν/a vós” (v.9c), na terceira parte.

### 5.2.3.2 Sequência ω2

A sequência ω2 (Cl 4,10-15) tem quatro passagens: 1) Cl 4,10-11; 2) Cl 4,12-13; 3) Cl 4,14; e 4) Cl 4,15. O tema geral são as saudações dirigidas pelos companheiros de Paulo aos colossenses. O primeiro passo é a análise dos segmentos.

<sup>10</sup> Ἀσπάζεταιται ὑμᾶς Ἀρίσταρχος ὁ συναιχμάλωτός μου  
 Saúda- vos Aristarco, o meu companheiro de prisão,

O segmento unimembre dá destaque à primeira saudação da carta.

καὶ Μάρκος ὁ ἀνεπιὸς Βαρναβᾶ  
 e Marcos, o primo de Barnabé,  
 περὶ οὗ ἐλάβετε ἐντολάς,  
 acerca do qual recebestes instruções;<sup>581</sup>

O segmento bimembre tem sua unidade garantida pelo sujeito, Marcos, de quem também se fala no segundo membro. A expressão “περὶ οὗ/acerca do qual”, no início do segundo membro, é o elemento formal que une os dois membros do segmento.

ἐὰν ἔλθῃ πρὸς ὑμᾶς,  
 se for ter convosco,  
 δέξασθε αὐτόν  
 acolhei-o.

A relação sintática entre os membros desse segmento bimembre é de tipo prótase-apódose, onde sujeitos e complementos estão em relação quiástica ab / b'a': a terceira pessoa singular (elementos a e a') ocorre no sujeito oculto da forma verbal “ἔλθῃ/(ele) for”, no primeiro membro, e no pronome “αὐτόν/ele”, objeto do verbo, no segundo membro. Já a segunda pessoa plural (elementos b e b') ocorro no

<sup>581</sup> Não significa necessariamente que as instruções sejam as que seguem, ou seja, a acolhida de Marcos na comunidade. GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 359, com efeito, nota a falta de pontuação introdutória de discurso direto. HENDRIKSEN, W., 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon, p. 462, de fato, afirma: “Quais eram essas instruções e quem as deu nós não sabemos”.



complemento pronominal “πρὸς ὑμᾶς/*junto a vós, ter convosco*”, no primeiro membro, e no sujeito oculto do verbo “δέξασθε/*acolhei*”, no segundo membro.

<sup>11</sup> καὶ	Ἰησοῦς	ὁ λεγόμενος Ἰουστος,
<i>E</i>	<i>Jesus,</i>	<i>o chamado Justo.</i>

O segmento unimembre é continuação do v.10ab, seguindo a mesma estrutura: sujeito (“Ἰησοῦς/*Jesus*”) seguido de aposto (“ὁ λεγόμενος Ἰουστος/*o chamado justo*”).

<b>οἱ ὄντες</b>	ἐκ περιτομῆς,	
<i>Os que são</i> <sup>582</sup>	<i>da circuncisão,</i>	
<b>οὗτοι</b>	μόνοι συνεργοὶ	εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ,
<i>estes (são)</i>	<i>os únicos colaboradores</i>	<i>em vista ao Reino de Deus,</i>
<b>οἵτινες</b>	ἐγενήθησάν μοι	παρηγορία.
<i>os quais</i>	<i>se tornaram para mim</i>	<i>uma consolação</i>

O segmento trimembre tem a sua estrutura marcada pela tríplice referência ao sujeito no início de cada membro. O aspecto sonoro também dá coesão, visto que todas as três formas começam com *o-* e espírito forte: “οἱ ὄντες/*os que são*”, “οὗτοι/*estes*” (embora com som de *u*) e “οἵτινες/*os quais*”, respectivamente.

Há também relação paralela entre “ἐκ περιτομῆς/*da circuncisão*”, no primeiro membro, “συνεργοί/*colaboradores*”, no segundo membro, e “παρηγορία/*consolação*”, no terceiro membro, visto que todas as expressões se referem ao mesmo grupo, mas cada uma a seu modo: a primeira, diz respeito à origem; a segunda diz respeito à função; e a terceira na relação pessoal com o autor da carta.

<sup>12</sup> ἀσπάζεται	ὑμᾶς	<b>Ἐπαφρᾶς</b>	ὁ ἐξ ὑμῶν,
<i>Saúda-</i>	<i>vos</i>	<i>Epafras</i>	<i>que é dos vossos,</i>
		<b>δοῦλος</b>	Χριστοῦ [Ἰησοῦ],
		<i>servo</i>	<i>de Cristo [Jesus],</i>
πάντοτε ἀγωνιζόμενος	ὑπὲρ ὑμῶν		ἐν ταῖς προσευχαῖς,
<i>sempre lutando</i>	<i>por vós</i>		<i>nas orações</i>

A relação entre os membros desse segmento trimembre é de tipo lógico complementar: o segundo e o terceiro membro são ampliações que descrevem a

<sup>582</sup> A expressão “οἱ ὄντες/*os que são*” é proléptica em relação ao sujeito “οὗτοι/*estes*”, no segmento seguinte (ABBOTT, T. K., *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians*, p. 301; O'BRIEN, P. T., *Colossians, Philemon*, p. 251).

pessoa de Epafras, mencionado no primeiro membro. Assim, há identificação entre: “Επαφρᾶς/*Epafras*”, no primeiro membro, “δοῦλος/*servo*”, no segundo membro, e “ἀγωνιζόμενος/*lutando*”, no terceiro membro.

Também há relação paralela entre o pronome “ὁμᾶς/*vos*” e a expressão “ἐξ ὑμῶν/*dos vossos*”, no primeiro membro, e a expressão “ὑπὲρ ὑμῶν/*por vós*”, no terceiro membro.

Os dois genitivos, no final do primeiro e do segundo membro, “ἐξ ὑμῶν/*dos vossos*” e “Χριστοῦ Ἰησοῦ/*de Cristo Jesus*”, também estão em relação paralela antitética, com o seguinte sentido: Epafras é dos vossos, mas é, antes, servo de Cristo Jesus. É preciso notar ainda que o sintagma final do terceiro membro, “ἐν ταῖς προσευχαῖς/*nas orações*”, assume função enfática.

ἵνα <i>a fim de que</i>	σταθῆτε <i>continueis</i>	τέλειοι <i>perfeitos</i>
καὶ <b>πεπληροφορημένοι</b> <i>e totalmente confiantes</i>	ἐν παντὶ θελήματι <i>em toda vontade</i>	τοῦ θεοῦ. <i>de Deus.</i>

O segmento bimembre tem uma relação lógica entre os seus membros. Há relação paralela sintática e semântica entre os dois predicativos do sujeito: “τέλειοι/*perfeitos*”, no primeiro membro, e “πεπληροφορημένοι/*totalmente confiantes*”, no segundo membro. O tom geral de totalidade desses termos é reforçado pelo adjetivo dativo “παντί/*em toda*”, no segundo membro.

<sup>13</sup> μαρτυρῶ <i>Eu testemunho,</i>	γὰρ <i>de fato,</i>	αὐτῷ <i>em favor dele</i> <sup>583</sup>
ὅτι ἔχει <i>que tem</i>	πολὸν πόνον <i>muita aflição</i>	ὑπὲρ ὑμῶν <i>por vós</i>

O segmento bimembre tem a sua unidade em torno da relação de Epafras, aqui retomado pelo pronome “αὐτῷ/*em favor dele*”, no primeiro membro, e os destinatários da carta, “ὑπὲρ ὑμῶν/*por vós*”, no segundo membro. Do ponto de vista formal, pode-se apontar a primeira posição dos verbos nos dois membros.

καὶ τῶν <i>e pelos</i>	ἐν Λαοδικείᾳ <i>de Laodiceia</i>
καὶ τῶν <i>e pelos</i>	ἐν Ἱεραπόλει. <i>de Hierápolis.</i>

<sup>583</sup> Trata-se de um dativo de vantagem ou *dativus commodi* (MOO, D. J., O Comentário de Colossenses e Filemom, p. 435, nota 57; GIULIANO, L., Lettera ai Colossesi, p. 365).

Esse segmento bimembre continua o complemento regido por “ὑπέρ/por” do segmento anterior. Os dois membros estão em perfeito paralelo formal de tipo ab/ a’b’.

<sup>14</sup> ἄσπάζεται ὑμᾶς **Λουκᾶς** ὁ ἰατρὸς ὁ ἀγαπητὸς  
*Saída-* *vos* *Lucas,* *o médico amado*  
**καὶ Δημᾶς.**  
*e Demas.*

O segmento bimembre tem o seu ponto de unidade no sujeito composto: “Λουκᾶς/Lucas”, no primeiro membro, ampliado com o aposto “ὁ ἰατρὸς ὁ ἀγαπητὸς/o médico amado”, e “Δημᾶς/Demas”, no segundo membro. Os termos iniciais “ἄσπάζεται ὑμᾶς/saída-vos” exerce a mesma função no segundo membro.

<sup>15</sup> Ἀσπάσασθε **τοὺς ἐν Λαοδικείᾳ** **ἀδελφοὺς**  
*Saudai* *os (que estão) em Laodiceia* *irmãos*  
**καὶ Νύμφαν**  
*e Ninfa*  
**καὶ τὴν κατ’ οἶκον αὐτῆς** **ἐκκλησίαν.**  
*e a (que se reúne) em sua casa* *Igreja.*

A mesma estrutura sintática é observada no primeiro e no terceiro membro desse segmento bimembre: o complemento inserido, em posição atributiva, entre o artigo e o substantivo que compõe o objeto direto do verbo: “τοὺς ἐν Λαοδικείᾳ ἀδελφοὺς/os irmãos em Laodiceia”, no primeiro membro, e “τὴν κατ’ οἶκον αὐτῆς ἐκκλησίαν/a Igreja que se reúne em sua casa”, no terceiro membro. Disso decorre que os objetos diretos são estruturantes de todo o segmento, o que inclui o segundo membro, constituído apenas pelo sintagma “καὶ Νύμφαν/e Ninfa”. A estrutura também aponta para a relação paralela sinonímica entre “ἀδελφούς/irmãos”, no primeiro membro, e “ἐκκλησίαν/Igreja”, no terceiro membro.

Segue-se a análise dos níveis mais amplos da sequência. Em alguns casos, o agrupamento de segmentos constitui não um trecho ou uma parte, mas uma passagem com sentido completo.

---

<sup>10</sup> Ἀσπάζεται ὑμᾶς Ἀρίσταρχος ὁ συναιχμάλωτός μου

---

<sup>10</sup> Saída-vos Aristarco, o meu companheiro de prisão,

---

O trecho é constituído de apenas um segmento unimembre.

καὶ		Μάρκος περὶ οὗ	ὁ ἀνεψιὸς ἐλάβετε	Βαρναβᾶ ἐντολάς,
εἰάν	ἔλθῃ δέξασθε	πρὸς ὑμᾶς, αὐτόν		
e	-----	<b>Marcos,</b> acerca do qual	o primo <i>recebestes</i>	de Barnabé, instruções:
se	for <i>acolhei-</i>	ter convosco, <b>o.</b>		

O trecho contém dois segmentos, que tratam de Marcos, o primo de Barnabé. A ligação é de tipo lógico-sintático: as instruções (ἐντολάς), mencionadas no final do primeiro segmento (v.10c) são descritas no inteiro segundo segmento (v.10de). Nos membros extremos do trecho, Marcos é mencionado tanto pelo nome (v.10b) quanto pelo pronome (v.10e). Há também identificação de ambos com a expressão pronominal “περὶ οὗ/*acerca do qual*”, no segundo membro do primeiro segmento (v.10c).

Nota-se, ainda, uma relação paralela formal entre os verbos “ἐλάβετε/*recebestes*”, no segundo membro do primeiro segmento, e “δέξασθε/*acolhei*”, no segundo membro do segundo segmento, ambos na segunda pessoa plural. Além do mais, os dois verbos têm significados sinônimos: receber e acolher.

<sup>11</sup> καὶ		Ἰησοῦς	ὁ λεγόμενος Ἰουῆστος,
<sup>11</sup> E	-----	Jesus,	o chamado Justo.

O v.11a é um trecho constituído de um único segmento unimembre. Os três últimos trechos analisados (vv.10-11a) constituem a primeira parte de uma passagem, conforme segue:

---

	<sup>10</sup> Saúda-vos	<b>Aristarco,</b>	<b>o meu companheiro de prisão,</b>
e	-----	<b>Marcos,</b> acerca do qual	<b>o primo</b> recebestes
se	for acolhei-	ter convosco, o.	<b>de Barnabé,</b> instruções:
<sup>11</sup> E	-----	<b>Jesus,</b>	<b>o chamado Justo.</b>

---

Trata-se de uma parte com três trechos, cada um tratando de um dos companheiros de Paulo: Aristarco (v.10a), Marcos (v.10b-e) e Jesus (v.11a). A unidade dentro da parte é de tipo sintático: “Ἀρίσταρχος/*Aristarco*” (v.10a), “Μάρκος/*Marcos*” (v.10b) e “Ἰησοῦς/*Jesus*” (v.11a) são sujeitos do mesmo verbo “Ἀσπάζεταιται/*saúda*”, no primeiro trecho (v.10a).

O paralelismo entre os trechos também é visto na estrutura sintática: verbo – pronome como objeto (ambos elípticos no v.10b e v.11a) – sujeito (nome próprio) – aposição. Os termos iniciais do primeiro trecho, “Ἀσπάζεταιται ὑμᾶς/*saúda-vos*”, têm a mesma função no segundo e no terceiro trechos. A conjunção “καί/*e*” faz a ligação entre as proposições. O segundo trecho tem uma ampliação, que são as instruções acerca da acolhida de Marcos por parte da comunidade (vv.10de).

Em cada um dos três trechos o sujeito é seguido por um aposto: “Ἀρίσταρχος/*Aristarco*”, no primeiro trecho, é seguido por “ὁ συναιχμάλωτός μου/*o meu companheiro de prisão*”; “Μάρκος/*Marcos*”, no segundo trecho, é seguido por “ὁ ἀνεψιὸς Βαρναβᾶ/*o primo de Barnabé*”; e “Ἰησοῦς/*Jesus*”, no terceiro trecho, é seguido por “ὁ λεγόμενος Ἰουῆτος/*o chamado justo*”. Os genitivos, nos dois primeiros casos, “μου” e “Βαρναβᾶ”, também estão em paralelo formal.

---

οἱ ὄντες οὗτοι οἵτινες	ἐκ περιτομῆς, μόνοι συνεργοὶ ἐγενήθησάν μοι	εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ, παρηγορία.
Dos que são estes (são) os quais	da <i>circuncisão</i> , os únicos <i>colaboradores</i> se tornaram para mim	em vista ao Reino de Deus, uma <i>consolação</i>

---

O segmento trimembre constitui a segunda parte de uma passagem (vv.10-11), conforme segue:

<sup>10</sup> Saúda-vos **Aristarco**, o meu companheiro de prisão, e **Marcos**, o primo de Barnabé, acerca do qual recebestes instruções: se for ter convosco, acolhei-o.

<sup>11</sup> E **Jesus**, o chamado Justo.

Dos que são da circuncisão, **estes** (são) os únicos colaboradores em vista ao Reino de Deus, **os quais** se tornaram para mim uma consolação.

Enquanto a primeira parte simplesmente descreve aqueles que estão enviando saudações à comunidade – Aristarco, Marcos e Jesus –, na segunda parte o autor expressa juízo de valor acerca desses seus companheiros na missão, descritos como membros da circuncisão (ἐκ περιτομῆς, v.11b), ou seja, judeus, colaboradores em vista ao Reino de Deus (συνεργοὶ εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ, v.11c), e uma verdadeira consolação (παρηγορία, v.11d) para o apóstolo. Os pronomes relativos “οὗτοι/*estes*” (v.11c) e “οἵτινες/*os quais*” (v.11d), retomando os sujeitos da primeira parte, fazem a ligação formal entre as partes da passagem.

---

<sup>12</sup> ἀσπάζεται ὑμᾶς	Ἐπαφρᾶς δοῦλος πάντοτε ἀγωνιζόμενος	ὁ ἐξ ὑμῶν, Χριστοῦ [Ἰησοῦ], ὑπὲρ ὑμῶν	ἐν ταῖς προσευχαῖς,
ἵνα καὶ πεπληροφορημένοι	σταθῆτε ἐν παντὶ θελήματι	τέλειοι τοῦ θεοῦ.	

---

<sup>12</sup> Saúda-vos	Epafras servo sempre lutando	que é dos vossos, <i>de Cristo [Jesus]</i> , por vós	nas orações
a fim de que e totalmente confiantes	continueis em toda vontade	perfeitos <i>de Deus</i> .	

---

A unidade do trecho, composto por dois segmentos, é principalmente de tipo sintático: a conjunção “ἵνα/*para que*”, no início do segundo segmento (v.12d), dá a finalidade da luta (“ἀγωνιζόμενος/*lutando*”, v.12c) de Epafras em prol da comunidade. Pode ser indicada ainda a relação sinonímica entre os complementos em genitivo “Χριστοῦ Ἰησοῦ/*de Cristo Jesus*”, no primeiro segmento (v.10b), e “τοῦ θεοῦ/*de Deus*”, no segundo segmento (v.12e).

---

<sup>13</sup> μαρτυρῶ ὅτι ἔχει	γὰρ πολὺν πόνον	αὐτῷ ὑπὲρ ὑμῶν
καὶ τῶν καὶ τῶν	ἐν Λαοδικείᾳ ἐν Ἱεραπόλει.	

---

<sup>13</sup> Eu testemunho, que tem	de fato, muita aflição	a respeito dele <i>por</i> vós
e <i>pelos</i> e <i>pelos</i>	de Laodiceia de Hierápolis.	

---

A unidade desse trecho composto por dois segmentos é garantida pela extensão do complemento “ὑπὲρ ὑμῶν/*por vós*”, no final do primeiro segmento (v.13b), nos membros que compõem o segundo segmento (v.13c.d). Os dois últimos trechos formam, juntos, uma passagem, com duas partes, cujo tema é a saudação de Epafras à comunidade e o testemunho de Paulo a seu respeito. As partes da passagem são separadas por uma linha.

	<sup>12</sup> Saúda-vos <b>Epafras</b> que é dos vossos, servo de Cristo [Jesus], sempre <i>lutando por vós</i> nas orações a fim de que continueis perfeitos e totalmente confiantes em toda vontade de Deus.
	<sup>13</sup> Eu testemunho, de fato, a respeito <b>dele</b> que tem muita <i>aflição por vós</i> e pelos de Laodiceia e pelos de Hierápolis.

Os vv.12-13 constituem uma passagem com duas partes. A unidade entre as partes se dá em torno de “Epafras” (Ἐπαφρᾶς, v.12a) e do testemunho que Paulo dá a respeito “dele” (αὐτῷ, v.13a). A descrição do modo como Epafras exerce o ministério também é fator de unidade entre as partes: o participio presente “ἀγωνιζόμενος/*lutando*”, na primeira parte (v.12c), tem paralelo sinonímico no substantivo acusativo “πόνον/*aflição*”, na segunda parte (v.13b). A expressão “ὑπὲρ ὑμῶν/*por vós*” (vv.12c.13b) também contribui para a coesão da passagem. Na segunda parte a expressão é estendida também para os de Laodiceia e de Hierápolis. Pelo desenvolvimento da saudação dirigida por Epafras nota-se a importância que esse missionário tinha na comunidade de Colossos e seus arredores.

---

14 ἀσπάζεταιται ὑμᾶς	Λουκᾶς καὶ Δημᾶς.	ὁ ἰατρὸς ὁ ἀγαπητὸς
----------------------	----------------------	---------------------

---

14 Saúda-vos -----	Lucas, e Demas.	o médico amado -----
-----------------------	--------------------	-------------------------

---

O v.14, é constituído por um único segmento, na verdade é uma passagem com sentido próprio, descrevendo a saudação de Lucas e Demas à comunidade.

---

15 Ἀσπάσασθε	τοὺς ἐν Λαοδικείᾳ καὶ Νύμφαν καὶ τὴν κατ' οἶκον αὐτῆς	ἀδελφοὺς ἐκκλησίαν.
--------------	---	------------------------

---

15 Saudai	os que estão em Laodiceia, e Ninfa e a (que se reúne) em sua casa,	irmãos, Igreja.
-----------	--	--------------------

---

O v.15, da mesma forma, é uma passagem com sentido próprio, constituída por um único segmento trimembre. O tema são as saudações enviadas por Paulo à Igreja de Laodiceia, que se reúne na casa de Ninfa. As quatro passagens da sequência ω2 são dispostas, cada uma em um quadro, para analisar seus elementos em relação. Uma linha em branco separa as passagens.

a	<p><sup>10</sup> <b>Saúda-vos Aristarco</b>, o meu companheiro de prisão, e <b>Marcos</b>, o primo de Barnabé, acerca do qual recebestes instruções: se for ter convosco, acolhei-o.</p> <p><sup>11</sup> E <b>Jesus</b>, o chamado Justo.</p> <p>Dos que são da circuncisão, estes (são) os únicos colaboradores em vista ao Reino de Deus, os quais se tornaram para mim uma consolação.</p>
b	<p><sup>12</sup> <b>Saúda-vos Epafras</b> que é dos vossos, servo de Cristo [Jesus], sempre lutando por vós nas orações a fim de que continueis perfeitos e totalmente confiantes em toda vontade de Deus.</p> <p><sup>13</sup> Eu testemunho, de fato, a respeito dele que tem muita aflição por vós e pelos de Laodiceia e pelos de Hierápolis.</p>
c	<p><sup>14</sup> <b>Saúda-vos Lucas</b>, o médico amado, e <b>Demas</b>.</p>
d	<p><sup>15</sup> <b>Saudai os que estão em Laodiceia</b>, irmãos, e <b>Ninfa</b> e a (que se reúne) em sua casa, Igreja.</p>



As quatro passagens da sequência têm como paralelo formal o termo inicial: o verbo “ἀσπάζομαι/saudar”, nas três primeiras passagens na terceira pessoa singular do presente indicativo, e na quarta passagem na segunda pessoa plural do imperativo presente.

Outro elemento de coesão interna da sequência é a ocorrência de nomes próprios: Aristarco, Marcos e Jesus, na primeira passagem, Epafras, na segunda, Lucas e Demas, na terceira, e Ninfa e, de modo mais geral, os irmãos em Laodiceia, na quarta passagem. Também é nítido o ampliamiento nas descrições de Marcos, em particular, mas dos três em geral, na primeira passagem, e de Epafras, na segunda passagem.

### 5.2.3.3 Sequência ω3

A sequência ω3 (Cl 4,16-17) contém duas pequenas passagens: Cl 4,16 e Cl 4,17. Os segmentos são analisados nas relações entre seus elementos.

<sup>16</sup> καὶ ὅταν ἀναγνωσθῆ <i>E quando tiver sido lida</i> ποιήσατε ἵνα <i>fazei que</i>	παρ' ὑμῶν <i>entre vós</i> καὶ ἐν τῇ Λαοδικέων ἐκκλησίᾳ <i>também na Igreja dos laodicenses</i>	ἡ ἐπιστολή, <i>a carta,</i> <sup>584</sup> <b>ἀναγνωσθῆ,</b> <i>seja lida,</i>
---	--	---

A relação paralela entre os membros desse segmento bimembre pode ser vista nos termos extremos, que contêm a mesma forma verbal “ἀναγνωσθῆ/*tiver sido lida, seja lida*”. Do ponto de vista sintático, existe uma relação de prótase-apódose entre os membros, cada uma regida, respectivamente, pelos verbos “ἀναγνωσθῆ/*tiver sido lida*” e “ποιήσατε/*fazei*”. A apódose rege ainda uma proposição final introduzida pela preposição “ἵνα/*que, a fim de que*”. Há relação paralela antitética entre “παρ' ὑμῶν/*entre vós, junto a vós*”, no primeiro membro, e “ἐν τῇ Λαοδικέων ἐκκλησίᾳ/*na Igreja dos laodicenses*”, no segundo membro.

καὶ τὴν <i>e a</i> ἵνα καὶ ὑμεῖς <i>que também vós</i>	ἐκ Λαοδικείας <i>de Laodiceia,</i> ἀναγνῶτε. <i>(a) leiais.</i>
---	--

<sup>584</sup> O artigo aqui tem a função dêitica, apontando para algo que está presente. A força é demonstrativa, significanto: “esta carta” (WALLACE, D. B., Gramática Greca, p. 221).

O segmento bimembre, na continuação lógica do segmento anterior, traz um *casus pendens* no primeiro membro, que garante a unidade do segmento. Os termos “ἐκ Λαοδικείας/*de Laodiceia*”, no primeiro membro, e “καὶ ὑμεῖς/*também vós*”, no segundo membro, estão em relação paralela antitética.

<sup>17</sup> καὶ εἶπατε Ἀρχίππῳ·  
*E dizeti a Arquipo:*

O segmento unimembre atrai a atenção para o quer vem na sequência.

<i>βλέπε</i>	<b>τὴν διακονίαν</b>
<i>Presta atenção</i>	<i>no ministério</i>
<b>ἣν παρέλαβες</b>	ἐν κυρίῳ,
<i>que recebeste</i>	<i>no Senhor,</i>
<b>ἵνα αὐτήν</b>	<i>πληροῖς.</i>
<i>para que o</i>	<i>cumpras.</i>

O segmento trimembre tem a sua unidade em torno do termo “τὴν διακονίαν/*o ministério*”, do primeiro membro, o qual é retomado pelo pronome relativo “ἣν/*o qual*”, no início do segundo membro, e pelo pronome “αὐτήν/*ele, o*”, no primeiro termo do terceiro membro. Os termos extremos do segmento também estão em relação paralela formal, sendo, ambos, formas verbais: “βλέπε/*veja, presta atenção*”, no primeiro membro, e “πληροῖς/*cumpras*”, no terceiro membro.

Cada uma das duas passagens é constituída de um único trecho. Os trechos são analisados na sua unidade interna e nas relações entre seus elementos.

---

<sup>16</sup> καὶ ὅταν ἀναγνωσθῆ ποιήσατε ἵνα	παρ’ ὑμῶν καὶ ἐν τῇ Λαοδικέων ἐκκλησίᾳ	ἡ ἐπιστολή, ἀναγνωσθῆ,
καὶ τὴν ἵνα καὶ ὑμεῖς	ἐκ Λαοδικείας ἀναγνώτε.	

---

<sup>16</sup> E quando TIVER SIDO LIDA façei que	entre vós também na Igreja dos <b>laodicenses</b>	a carta, <b>SEJA LIDA,</b>
e a que também vós	de <b>Laodiceia,</b> (a) <b>LEIAIS.</b>	

---

A passagem é composta por dois segmentos, unidos pelas ocorrências da raiz do verbo “*ler*”, que figura nos termos extremos tanto do primeiro segmento como de todo o trecho: “ἀναγνωσθῆ/*tiver sido lida*” e “ἀναγνωσθῆ/*seja lida*”, no primeiro segmento (v.16a.b, respectivamente), e “ἀναγνῶτε/*leiais*”, no segundo segmento (v.16d).

Constata-se também uma estrutura espelhada entre os termos “*vós*” e “*laodicensenses/Laodiceia*”, de tipo ab/ b’a’.

---

17 καὶ εἶπατε	Ἀρχίππω·
βλέπε ἦν παρέλαβες ἵνα αὐτήν	τὴν διακονίαν ἐν κυρίῳ, πληροῖς.

---

17 E dizeti	a Arquipo:
Presta atenção que recebeste para que o	no ministério no Senhor, cumpras.

---

A unidade da passagem, constituído de dois segmentos, é de tipo sintático. O primeiro segmento introduz o discurso direto que constitui o segundo segmento, ou seja, a recomendação feita a Arquipo. Por fim, pode-se visualizar juntas as duas passagens que compõem a sequência ω3.

a	<sup>16</sup> <b>E</b> quando tiver sido lida entre vós a carta, <b>fazei</b> que também na igreja dos laodicensenses seja lida, e a de Laodiceia, que também vós (a) leiais.
---	---

b	<sup>17</sup> <b>E dizeti</b> a Arquipo: Presta atenção no ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras.
---	---

A unidade da sequência se dá somente pelo fato que são duas passagens com recomendações diversas: ao imperativo “ποιήσατε/*fazei*” (v.16b), na primeira passagem, corresponde o imperativo “εἶπατε/*dizei*” (v.17a), na segunda passagem. Note-se também que ambas iniciam com a conjunção coordenada “καί/*e*”.

### 5.2.3.4 Sequência ω4

A última sequência da Carta aos Colossenses, ω4 (Cl 4,18), tem três pequenas passagens, cada uma constituída por um único segmento: Cl 4,18a; Cl 4,18b; e Cl 4,18c. Em seguida, são analisados os segmentos da sequência.

<sup>18</sup> Ὁ ἀσπασμὸς            τῇ ἐμῇ χειρὶ  
*A saudação*                (é) com a minha mão:<sup>585</sup>  
                                 Παύλου.  
                                 (é) de Paulo

O segmento bimembre tem relação paralela sinonímica entre “τῇ ἐμῇ χειρὶ/com a minha mão”, no primeiro membro, e “Παύλου/de Paulo”, no segundo membro. O sujeito “Ὁ ἀσπασμὸς/a saudação”, no primeiro membro, tem a mesma função no segundo, permanecendo elíptico.

μνημονεύετε            μου τῶν δεσμῶν.  
*Lembrai-vos*            das minhas prisões.

O segmento unimembre acentua a afirmação. O pronome “μου/de mim” figura em posição enfática.<sup>586</sup>

ἡ χάρις                    μεθ’ ὑμῶν.  
*A graça*                    (esteja) convosco.<sup>587</sup>

O segmento unimembre acentua a afirmação. Feita a análise dos segmentos é possível visualizar o conjunto das passagens.

a	<sup>18</sup> A saudação (é) com a minha mão: (é) de Paulo.
b	Lembrai-vos das minhas prisões.
c	A graça (esteja) convosco.

<sup>585</sup> A menção da saudação de próprio punho também é presente em Gl 6,11; 1Cor 16,21 e 2Ts 3,17.

<sup>586</sup> O pronome pessoal μου em posição proleptica acentua o caráter metonímico do pensamento, com o sentido de “recordai-vos de mim prisioneiro”. Sobre a metonímia: BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F., Grammatica del greco del Nuovo Testamento, § 495,4.

<sup>587</sup> O augúrio final da “graça” é simplificado, sem a menção do “Senhor Jesus Cristo”, como em Efésios, 1 e 2 Timóteo e Tito. MOO, D. J., O Comentário de Colossenses e Filemom, p. 444.

As três passagens têm em comum somente o tom conclusivo tipo epistolar, com afirmações e exortações dirigidas diretamente aos destinatários.

## 5.2.4 Conclusões

As quatro sequências que constituem a seção conclusiva da Carta aos Colossenses não demonstram em um primeiro momento haver muitas relações paralelas entre si. Existem, porém, alguns ganchos literários que podem ser apontados.

Sequência  $\omega 1$  – Notícias dos evangelizadores: “*Tudo vos farão saber*”

<sup>7</sup> Quanto às coisas a meu respeito todas, fará saber a vós Tíquico, o amado <b>irmão</b> , e fiel <b>ministro</b> , e companheiro de serviço no Senhor,
<sup>8</sup> o qual envio junto a vós para propriamente isto: para que conheçais o que se passa conosco e (para que) console os vossos corações.
<sup>9</sup> (Vai) com Onésimo o fiel e amado <b>irmão</b> , que é <b>dos vossos</b> . Tudo vos farão saber que se passa aqui.

Sequência  $\omega 2$  – Saudações diversas

a	<sup>10</sup> <b>Saúda</b> -vos Aristarco, o meu <b>companheiro de prisão</b> , e Marcos, o primo de Barnabé, acerca do qual recebestes instruções: se for ter convosco, acolhei-o. <sup>11</sup> E Jesus, o chamado Justo. Dos que são da circuncisão, estes (são) os únicos colaboradores em vista ao Reino de Deus, os quais se tornaram para mim uma consolação.
b	<sup>12</sup> <b>Saúda</b> -vos Epafras que é <b>dos vossos</b> , servo de Cristo [Jesus], sempre lutando por vós nas orações a fim de que continueis perfeitos e totalmente confiantes em toda vontade de Deus. <sup>13</sup> Eu testemunho, de fato, a respeito dele que tem muita aflição por vós e pelos de Laodiceia e pelos de Hierápolis.
c	<sup>14</sup> <b>Saúda</b> -vos Lucas, o médico amado, e Demas.
d	<sup>15</sup> <b>Saudai</b> os que estão em <b>Laodiceia</b> , <b>irmãos</b> , e Nínfa e a (que se reúne) em sua casa, Igreja.

### Sequência ω3 – Recomendações

a	<sup>16</sup> E quando tiver sido lida entre vós a carta, fazei que também na igreja dos <i>laodicenses</i> seja lida, e a de <i>Laodiceia</i> , que também vós (a) leiais.
---	---

b	<sup>17</sup> E dizei a Arquipo: Presta atenção no <b>ministério</b> que recebeste no Senhor, para que o cumpras.
---	--

### Sequência ω4 – Assinatura, recomendação final, bênção

a	<sup>18</sup> A <b>saudação</b> (é) com a minha mão: (é) de Paulo.
b	Lembrai-vos das minhas <b>prisões</b> .
c	A graça (esteja) convosco.

Às quatro ocorrências do verbo “ἀσπάζομαι/*saudar*”, na sequência ω2 (Cl 4,10.12.14.15) corresponde o substantivo “ἀσπασμός/*saudação*”, em Cl 4,18a. A mesma expressão “ἐξ ὑμῶν/*dos vossos*” une as sequências ω1 (Cl 4,9) e ω2 (Cl 4,12). Da mesma forma a menção de Laodiceia e dos laodicenses estabelece relação entre as sequências ω2 (Cl 4,13) e ω3 (Cl 4,16). O termo “ἀδελφός/*irmão*” recorre três vezes, unindo as sequências ω1 (Cl 4,7.9) e ω3 (Cl 4,15, no plural). Também pode ser apontada a repetição da raiz do ministério: no substantivo “διάκονος/*ministro*”, na sequência ω1 (Cl 4,7) e no substantivo “διακονία/*ministério*”, na sequência ω3 (Cl 4,17). A essas duas menções, podem ser associados outros termos dentro do mesmo campo semântico: “σύνδουλος/*companheiro de serviço*” (Cl 4,7); “συνεργοί/*colaboradores*” (Cl 4,11).

Como correspondência de mesmo campo semântico podem ser apontadas duas associações: o conceito de consolação figura na forma verbal “παρακαλέση/*console*”, na sequência ω1 (Cl 4,8) e no substantivo “παρηγορία/*consolação*”, na sequência ω2. Da mesma forma, à menção de Aristarco como “συναιχμάλωτος/*companheiro de prisão*”, na sequência ω2 (Cl 4,10), corresponde a menção das prisões (no genitivo plural δεσμών) do apóstolo, na sequência ω4 (Cl 4,18b).

De modo geral, a seção expressa, pela recorrência dos termos, os laços de afeto que unem os evangelizadores à comunidade, especialmente diante das atuais dificuldades ligadas ao cárcere do apóstolo.

## 6

### Conclusão Geral

Diante do caminho feito de Análise Retórica Bíblica Semítica na Carta aos Colossenses, é preciso ter em mente que, na literatura paulina, “retórica e teologia são inseparáveis”<sup>588</sup> e, ainda mais, “a sua maneira de usar a retórica manifesta não somente a qualidade de sua teologia, mas ainda sua concepção da teologia”<sup>589</sup>. Disso decorre a necessidade de uma análise retórica atenta aos detalhes que o próprio texto fornece.

A estrutura apontada da Carta aos Colossenses é resultado da aplicação rigorosa do Método da Análise Retórica Bíblica Semítica, a partir da observação de relações paralelas entre palavras e expressões, resultando inclusive na verificação de vários modelos de tipo concêntrico ou quiástico.

A aplicação do método é muito mais fluída em textos de tipo poético, ou mesmo em narrativas, como é o caso dos Evangelhos. A lacuna, a esse respeito, era a aplicação do Método da Análise Retórica Bíblica Semítica às inteiras epístolas paulinas. Muito trabalho foi feito em outras línguas com porções de textos. No que toca à Carta aos Colossenses, o próprio professor Meynet mostrou a aplicabilidade do método no hino de Cl 1,15-20. Tratando-se do gênero hínico desse texto, era preciso verificar se o método alcançaria bons resultados também em outras partes da Carta, chegando a descrever-lhe uma estrutura geral e fornecendo elementos que iluminem a sua interpretação. É o que ora se realizou.

O estudo demonstrou que a Carta aos Colossenses tem uma estrutura tripartida (seções A, B e C), sendo enquadrada por uma seção introdutória e uma seção conclusiva. Os versículos introdutórios (Cl 1,1-2) seguem o modelo típico das epístolas paulinas, descrevendo o remetente, os destinatários e tecendo uma saudação inicial. De modo geral, pode-se dizer que a seção A (Cl 1,3-23) funciona como um fundamento cristológico para o desenvolvimento posterior da

---

<sup>588</sup> GONZAGA, W.; BELEM, D. F., O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses, p. 71.

<sup>589</sup> ALETTI, J.-N., Uma retórica paulina: construção e comunicação de um pensamento, p. 51.

argumentação. A seção constitui-se como uma grande ação de graças a Deus, o que inclui o hino cristológico (Cl 1,15-20). Os versículos finais da seção (Cl 1,21-23) são uma espécie de “dobradiça” que faz a transição para seção seguinte anunciando os temas que serão aí tratados.

A seção B (Cl 1,24–2,15) é o propriamente o corpo da carta, retomando os temas anunciados em Cl 1,21-23 de modo invertido: parte-se da constatação do ministério desenvolvido pelo apóstolo e o anúncio que faz do mistério de Cristo (Cl 1,24–2,3); o tema seguinte são as advertências acerca de elementos estranhos presentes em Colossos e contrários ao mistério anunciado (Cl 2,4-8): trata-se da chamada “heresia colossense”; o terceiro tema é a transformação do fiel em Cristo (Cl 2,9-15). O corpo da carta, e especialmente esse último tema, motiva a parte parenética da carta, onde são apontadas as aplicações práticas da transformação em Cristo na vida do fiel.

A seção C (Cl 2,16–4,6) tece, portanto, as aplicações práticas de tudo o que foi apontado anteriormente, primeiramente no trato com questões religiosas (Cl 2,16–3,1), depois também em questões morais em geral (Cl 3,2-17), nas relações entre grupos particulares (Cl 3,18–4,1) e no modo de tratar com os de fora (Cl 4,2-6). Essa última sequência faz a transição para os elementos conclusivos da carta (Cl 4,7-18), que consta de comunicações geral, saudações, recomendações e bênção.

Dado que as relações internas de cada seção já foram apontadas nas conclusões correspondentes, é preciso agora destacar alguns elementos em relação entre as seções, para demonstrar o aspecto de unidade de toda a carta e a evolução dos temas.

A seção introdutória (Cl 1,1-2) e a seção conclusiva (Cl 4,7-18) têm alguns pontos de contato, a começar pelo nome de Paulo, que figura no primeiro e no último versículo da carta. As referências a Paulo ainda podem ser vistas nas expressões “Τὰ κατ’ ἐμὲ πάντα/*todas as coisas a meu respeito*” (Cl 4,7) e “τὰ ὧδε/*o que se passa aqui*” (Cl 4,9).

Paulo também fala de si mesmo na primeira sequência (B1) da seção B, com a qual podem ser verificadas algumas relações paralelas. Aí Paulo trata do seu próprio ministério e do esforço em anunciar o mistério (Cl 1,24–2,3). São mencionados já no início os sofrimentos do apóstolo (Cl 1,24), bem como o seu esforço (Cl 1,29) e a sua grande luta (Cl 2,1) em favor da comunidade. A luta também é mencionada em relação a Epafras, companheiro de Paulo e membro da comunidade: em Cl 4,12 fala-se de como ele luta na oração pelos colossenses, e o



testemunho de Paulo é que ele tem muita aflição por eles, bem como pelas comunidades vizinhas de Laodiceia e Hierápolis (Cl 4,13). Outro elemento de relação entre a sequência B1 e a seção conclusiva da carta é a menção do conforto ou consolo dos corações: em Cl 2,2, Paulo fala das suas lutas pelas comunidades “ἵνα παρακληθῶσιν αἱ καρδίαι αὐτῶν/para que sejam confortados os seus corações”; em Cl 4,8, o envio de Tíquico com notícias de Paulo é, da mesma forma, “παρακαλέση τὰς καρδίας ὑμῶν/para que console os vossos corações”. Essas relações revelam, assim, o afeto que Paulo nutre pela comunidade e, ao mesmo tempo, todo o cuidado pastoral que o apóstolo lhe dedica.

A presença do termo “ἀδελφός/irmão” faz inclusão entre as seções introdutória e conclusiva: na seção introdutória, Timóteo é chamado de irmão (Cl 1,1) bem como todos os membros da comunidade de Colossos (Cl 1,2). A isso correspondem, na seção conclusiva, a referência como “ὁ ἀγαπητὸς ἀδελφός/o amado irmão” a Tíquico (Cl 4,7) e Onésimo (Cl 4,9), e a referência aos de Laodiceia como “irmãos” (Cl 4,15). São as únicas cinco ocorrências do termo ἀδελφός em Colossenses.

Da mesma forma, faz inclusão entre as seções o substantivo “χάρις/grança”, no augúrio inicial (“graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai!”, Cl 1,2) e final (“A graça esteja convosco”, Cl 4,18). A raiz da χάρις é também elemento estruturante da sequência A1 (Cl 1,3-8), com o anúncio da ação de graças (“Εὐχαριστοῦμεν τῷ θεῷ/Rendemos graças a Deus”, Cl 1,3) que será desenvolvido na sequência A3 (“εὐχαριστοῦντες τῷ πατρί/dai graças ao Pai”, Cl 1,12), que inclui o hino cristológico (Cl 1,15-20).

A χάρις também é estruturante da subsequência 2 (Cl 3,12-17) da sequência C2, onde são apresentados elementos da moralidade em geral, apoiando-se na metáfora do “revestir-se do homem novo” (Cl 3,10.12). O tema da graça ultrapassa, porém, essa subsequência, exercendo a função unificadora das sequências C2 (Cl 3,3-17), C3 (Cl 3,18-4,1) e C4 (Cl 4,2-6), ou seja, entre os aspectos da moralidade em geral (C2), as aplicações práticas a grupos particulares (C3) e a transição sobre o falar como convém no anúncio da palavra (C4).

Dada a relação dessa raiz com o sentido de perdão (Cl 1,13), percebe-se que a χάρις parte de um fundamento cristológico, o perdão recebido de Cristo por graça (“καθὼς καὶ ὁ κύριος ἐχαρίσατο ὑμῖν/como também Cristo vos perdoou”, Cl 3,13), para motivar as relações na comunidade (“οὕτως καὶ ὑμεῖς/assim também vós”, Cl 3,13; “καὶ εὐχάριστοι γίνεσθε/e agradecidos vos tornai”, Cl 3,15), culminando no

canto agradecido a Deus (“ἐν τῇ χάριτι ἄδοντες/*na graça cantem*”, Cl 3,16; “γρηγοροῦντες ἐν αὐτῇ ἐν εὐχαριστία/*vigiando em ação de graças*”, Cl 4,2) e no bom trato com os de fora (“ὁ λόγος ὑμῶν πάντοτε ἐν χάριτι/*a vossa palavra seja sempre em graça*”, Cl 4,6). É tudo isso que Paulo deseja à comunidade, desde a saudação inicial até a última recomendação.

O aspecto cristológico denso da Carta aos Colossenses é percebido pela ampla ocorrência do termo “Χριστός/*Cristo*” (25 vezes):<sup>590</sup> além de presente na seção introdutória e na seção conclusiva, figura em oito das onze sequências da carta. Em destaque está a associação do mistério escondido e manifestado (sequência B1, Cl 1,24–2,3): “ὅ ἐστιν Χριστὸς ἐν ὑμῖν/*o qual é Cristo em vós*” (Cl 1,27); “εἰς ἐπίγνωσιν τοῦ μυστηρίου τοῦ θεοῦ, Χριστοῦ/*para o conhecimento do mistério de Deus, Cristo*” (Cl 2,2). A advertência da sequência B2 (Cl 2,4-8) pode ser sintetizada na antítese do v.8: “κατὰ τὴν παράδοσιν τῶν ἀνθρώπων, κατὰ τὰ στοιχεῖα τοῦ κόσμου καὶ οὐ κατὰ Χριστόν/*segundo a tradição dos homens, segundo os elementos do mundo, e não segundo Cristo*”. A sequência B3 (Cl 2,9-15), afirma que a transformação em Cristo se dá “no despojamento do corpo da carne, na circuncisão de Cristo” (ἐν τῇ περιτομῇ τοῦ Χριστοῦ, Cl 2,11).

A seção C se abre com a aplicação da transformação em Cristo a questões religiosas, mostrando que essas são somente sombra enquanto “τὸ δὲ σῶμα τοῦ Χριστοῦ/*o corpo (a realidade) é de Cristo*” (Cl 2,17). A sequência C2 mostra que o despojamento do homem velho e o revestimento do homem novo é um escondimento com Cristo para ser manifestado com Cristo na glória (Cl 3,3-4). Cristo cancela todas as divisões, pois “[τὰ] πάντα καὶ ἐν πᾶσιν Χριστός/*é tudo e está em tudo Cristo*” (Cl 3,11). Cristo é, enfim, o fundamento do serviço de uns aos outros nas aplicações particulares da sequência C3 (Cl 3,18–4,1): “τῷ κυρίῳ Χριστῷ δουλεύετε/*é ao Senhor Cristo que servis*” (Cl 3,24), e o conteúdo do mistério que deve ser anunciado (sequência C4, Cl 4,3). Diante da abundância do uso do termo, especialmente em afirmações-chave como Cl 1,27; 2,2.8.16; 3,11.24, é possível concluir que é um termo estruturante da carta, estabelecendo relações entre as sequências e dando fluência à argumentação. O uso de pronomes ainda intensifica essas relações, como no exemplo:

---

<sup>590</sup> Esse aspecto é reforçado ainda pelas ocorrências de: “Ἰησοῦς/*Jesus*” (6 vezes) e “κύριος/*Senhor*” (14 vezes), além do uso abundante do pronome αὐτός, referindo-se a um desses três termos.

ὅταν ὁ Χριστὸς φανερωθῆ, ἡ ζωὴ ὑμῶν,  
“Quando Cristo for manifestado, a vossa vida,  
τότε καὶ ὑμεῖς **σὺν αὐτῷ** φανερωθήσεσθε ἐν δόξῃ.  
*e então também vós **com Ele** sereis manifestados na glória”* (Cl 3,4)

As antíteses semeadas ao longo do texto revelam-se elemento importante para a sua estruturação e imprimem um caráter teológico notável. A primeira noção de oposição ocorre na sequência A3:

“*Ele arrancou a nós da autoridade das trevas  
e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor*” (Cl 1,13)

O contexto é de ação de graças pela obra do Pai pelo Filho. O texto introduz o hino a Cristo que canta a sua primazia na criação e na redenção pelo sangue da sua cruz. Essa obra resgata os fiéis mergulhados nas trevas e os introduz na dinâmica do Reino.

A sequência A4 (Cl 1,21-23) traz outras duas antíteses: “E vós, que outrora éreis estrangeiros e inimigos (...) agora, porém, Ele (vos) reconciliou” (Cl 1,21.22); “que permaneçais alicerçados e firmes, e não movidos para fora da esperança do evangelho” (Cl 1,23). Também essas antíteses apontam para a obra realizada “no corpo da sua carne, mediante a morte” (Cl 1,22): esse tema vai se delineando como chave no desenvolvimento da carta.

A antítese do “mistério escondido desde os séculos, e desde as gerações, agora, porém, manifestado aos santos seus” (Cl 1,26) é elemento estruturante da sequência B1 (Cl 1,24–2,3). Esse mistério é “Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1,27), ou seja, o anúncio e acolhida de Cristo entre as nações.

A sequência B2 (Cl 2,4-8), que tece advertências à comunidade de Colossos acerca de elementos estranhos à fé conforme foi ensinada, descrevendo a filosofia e vão embuste aí disseminados, contrapõe a “tradição dos homens” e os “elementos do mundo” ao próprio Cristo (Cl 2,8).

Na sequência seguinte (B3) que trata da transformação em Cristo, a primeira relação antitética é percebida pela introdução de uma nova circuncisão, “não (feita) por mão de homem, no despojamento do corpo da carne, na circuncisão de Cristo” (Cl 2,11). Essa nova circuncisão se opõe ao tradicional ritual judaico e àquilo que

ele implica, a obediência às normas religiosas. O despojamento aqui é do homem velho e carnal.

No centro dessa mesma sequência reside a antítese que se configura como elemento estruturante principal de toda a carta: a passagem da morte para a vida em união com Cristo. Em Cl 2,12 a antítese é vista entre as formas verbais “συνταφέντες/*cossepultados*” e “συνηγέρθητε/*fostes corressuscitados*”: essa passagem da sepultura à vida é associada ao batismo e à fé no poder de Deus. Em Cl 2,13, da mesma forma, a antítese se verifica nas formas verbais “νεκρούς ὄντας/*estando mortos*” e “συνεζωοποίησεν/*covivificou*”. Esses versículos acentuam o caráter associativo do fiel com Cristo e sua obra, pela preformante “συν-/*com*”, presente nas três formas verbais, e também pelas três diferentes expressões com *dativus sociativus*, que ocorrem nesses versículos: “αὐτῷ/*com Ele*” e “ἐν ᾧ/*com Ele*” em Cl 2,12, e “σὺν αὐτῷ/*com Ele*” em Cl 2,13.

Entrando na seção parenética da carta (seção C), a primeira relação de oposição que se constata é entre as observâncias religiosas de rituais e festas, descritas como sombra das que deveriam vir, e a realidade enquanto tal, o “corpo” que é de Cristo (Cl 2,16-17). Na mesma sequência C1, o “pretexto de humildade e culto dos anjos” (Cl 2,18) é oposto à proposta de manter-se firme na cabeça (Cl 2,19). A oposição aqui é entre o orgulho de uma mente fada à corrupção e a unidade com o corpo e a cabeça, Cristo, que gera o crescimento, pela ação de Deus. Por fim, as expressões iniciais de Cl 2,20 e Cl 3,1, descrevem o processo de morte e ressurreição com as suas consequências na vida do fiel: “Se morrestes com Cristo”; “Se, pois, ressuscitastes com Cristo”.

Na sequência C2 (Cl 3,3-17), a oposição entre morte e vida assume uma nova metáfora: o escondimento e a manifestação, a vida escondida com Cristo e a manifestação com Ele na glória (Cl 3,3-4). Ainda nessa sequência, uma nova imagem amplia o conceito: “Vós vos despojastes do homem velho com as suas práticas, e vos revestistes do novo” (Cl 3,9-10). Por fim, todas as oposições do v.11 são superadas em Cristo.

A partir dessa superação, notam-se alguns binômios positivos ao longo do texto. Na sequência C2: “suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos mutuamente” (Cl 3,13); “E a paz de Cristo reine (...) A palavra de Cristo habite” (Cl 3,15.16). Na sequência C3: “mulheres-maridos”; “filhos-pais”; “escravos-senhores” (Cl 3,18-4,1). Ainda na sequência C4, o binômio é “vós-os de fora” (Cl 4,5), onde para estes últimos apresentar uma palavra em graça (Cl 4,6).

Dentro da estrutura retórica da Carta aos Colossenses, a característica dos anúncios de temas e das sequências de transição são marcantes, revelando a mentalidade semita subjacente ao texto. Como foi apontado, depois da seção introdutória (Cl 1,1-2), o início da seção A (Cl 1,3-4a) apresenta os três temas que são desenvolvidos em seguida na ordem inversa: as notícias da comunidade (Cl 1,3-8, sequência A1), a oração (Cl 1,9-11, sequência A2), a ação de graças (Cl 1,11d-20, sequência A3).

A sequência A4 faz a ponte para a próxima seção da carta (B), ao mesmo tempo retomando elementos e projetando os próximos temas, que também são desenvolvidos em ordem inversa: por último o ministério de Paulo (Cl 1,23), que é tratado na sequência B1 (Cl 1,24-2,3); a expressão “não movidos para fora do evangelho” (Cl 1,23) é uma advertência, tema que é desenvolvido na sequência B2 (Cl 2,4-8). Por fim, os vv.21-22 introduzem o tema da transformação em Cristo, tratado na sequência B3 (Cl 2,9-15).

A seção C, depois de tratar de modo prático sobre questões religiosas (Cl 2,16-3,2, sequência C1), da moralidade em geral (Cl 3,3-11, sequência C2) e de recomendações a grupos particulares (Cl 3,18-4,1, sequência C3), também tem uma seção transitória, com recomendações que giram ao redor do anúncio da Palavra (Cl 4,2-6, sequência C4), já estabelecendo ponte com a seção conclusiva da carta (Cl 4,7-18).

A Análise Retórica Bíblica Semítica, observando essas estruturas, ajuda a perceber onde se encontram os elementos essenciais do discurso. Analisando as três seções, o destaque recai sobre a sequência B3, nomeada “transformação em Cristo”. Essa sequência anuncia a obra de perdão ou cancelamento das dívidas realizada por Deus em Cristo. A realidade da morte e ressurreição de Cristo é colocada em chave metafórica para a participação do fiel, pelo batismo e pela fé no poder de Deus. Essa sequência B3, como visto, é já anunciada pela sequência A4, que fala da reconciliação no corpo da sua carne mediante a morte. As relações se ampliam, pois isso já foi anunciado na ação de graças da seção A, especialmente na sequência A3: no Filho temos a redenção, o perdão dos pecados (Cl 1,14); Ele é o primogênito dos mortos (Cl 1,18); sua obra é reconciliar, pacificar todas as coisas pelo sangue de sua cruz (Cl 1,20). Essa obra já realizada pede a participação dos fiéis por uma vida dedicada, como vai tratar toda a seção C da carta, com a recomendação geral de despojar-se do homem velho e revestir-se do novo. Esse tema central é a base do

anúncio de Paulo (o mistério) e o fundamento para sanar os ensinamentos estranhos disseminados em Colossos.

Assim, pode-se visualizar toda a dinâmica retórica da Carta aos Colossenses, como segue:

<b>Seção α</b>	<b>Introdução</b>	Cl 1,1-2
Seção A – Fundamento cristológico		
A1	Anúncio de temas: ação de graças; oração; notícias	Cl 1,3-4a
	Desenvolvimento: notícias	Cl 1,4b-8
A2	Desenvolvimento: oração	Cl 1,9-11c
A3	Desenvolvimento: ação de graças	Cl 1,11d-20
A4	Anúncio de temas (transição): <b>transformação em Cristo</b> ; advertência; ministério de Paulo	Cl 1,21-23
Seção B – Corpo da Carta		
B1	Desenvolvimento: o ministério de Paulo	Cl 1,24–2,3
B2	Desenvolvimento: advertência	Cl 2,4-8
B3	Desenvolvimento: <b>a transformação em Cristo</b>	Cl 2,9-15
Seção C – Aplicações práticas		
C1	Questões religiosas	Cl 2,16–3,2
C2	Moralidade em geral	Cl 3,3-17
C3	Aplicações particulares	Cl 3,18–4,1
C4	Transição	Cl 4,2-6
<b>Seção ω</b>	<b>Conclusão</b>	Cl 4,7-18

Portanto, é possível perceber a aplicabilidade e os frutos da Análise Retórica Bíblica Semítica na totalidade da Carta aos Colossenses, o que fornece um olhar abrangente para a dinâmica do texto e o modo como os temas vão sendo tratados pelo autor. Percebe-se que a mentalidade de fundo no texto é essencialmente semítica, preocupada com a forma do texto, porta de entrada para o seu rico conteúdo cristológico e eclesial. A bibliografia apresentada ao longo do trabalho certamente ajudará aprofundamentos ulteriores.

## 7

### Referências Bibliográficas

#### 7.1 Fontes

ELLIGER, K.; RUDOLF, W. (Eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Editio quinta emendata opera H. P. Rüger. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

NESTLE-ALAND (Eds.). **Novum Testamentum Graece**. 28. Rev. Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

RAHLFS, A.; HANHART, R. (Eds.). **Septuaginta**. Editio Altera. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

WEBER, R.; GRYSO, R. (Eds.). **Biblia Sacra Vulgata**. Iuxta Vulgatam Versionem. Editio Quinta. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

#### 7.2 Obras diversas:

ABBOTT, T. K. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians** (The International Critical Commentary). Edinburgh: T. & T. Clark, 1922.

ALETTI, J.-N. Colossiens: un tournant dans la christologie néotestamentaire: problèmes et propositions. In: **LA** 49, p. 211-236, 1999.

ALETTI, J.-N. **Colossiens 1,15-20**. Genre et exegese du texte. Fonction de la thématique sapientielle (AnBib 91). Roma: Biblical Institute Press, 1981.

ALETTI, J.-N. La “dispositio” de Colossiens: enjeux exégétiques et théologiques. In: AGUILAR CHIU, J. E. **“Il verbo di Dio è vivo”**: studi sul Nuovo Testamento in onore del Cardinale Albert Vanhoye, S.I. (Analecta Biblica, 165), p. 323-336. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2007.

ALETTI, J.-N. **Lettera ai Colossesi**: introduzione, versione, commento. (Scritti delle origini cristiane, 12). Bologna: EDB, 1994.

- ALETTI, J.-N., **Lettera ai Colossesi**: Introduzione, versione, commento. Nuova edizione riveduta e aumentata. (Scritti delle origini cristiane, 12). Bologna: EDB, 2011.
- ALETTI, J.-N. Uma retórica paulina: construção e comunicação de um pensamento. In: MARGUERAT, D. **Paulo, uma Teologia em construção**. São Paulo: Loyola, 2011, p. 51-71.
- ANTONINI, B. La conoscenza della volontà di Dio in Col 1,9b. In: CANFORA, G. (Ed.). **La cristologia in San Paolo** (Atti della XXIII Settimana Biblica). Brescia: Paideia, 1976, p. 301-340.
- ARNOLD, C. E. **The Colossian Syncretism**. The Interface Between Christianity and Folk Belief at Colossae (WUNT 2. Reihe 77). Tübingen: Mohr Siebeck, 1995.
- ATTRIDGE, H. W. On Becoming an Angel: Rival Baptismal Theologies at Colossae. In: BORMANN, L.; DEL TREDICI, K.; STANDHARTINGER, A.; GEORGI, D. **Religious Propaganda and Missionary Competition in the New Testament World**. Essays Honoring Dieter Georgi (Supplements to Novum Testamentum 74). Leiden: Brill, 1994, p. 481-498.
- BALCHIN, J. F. Colossians 1:15-20: An Early Christian Hymn? The Arguments from Style. **Vox Evangelica** 15, p. 65-94, 1985.
- BALZ, H.; SCHNEIDER, G. (Eds.). **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**. V. II (Biblioteca de Estudios Biblicos 91). Salamanca: Sigueme, 1998.
- BALZ, H.; SCHNEIDER, G. (Eds.). **Exegetical Dictionary of the New Testament**. V. I-III. Grand Rapids: Eerdmans, 1990-1993.
- BANDSTRA, A. J. Did the Colossians Errands Need a Mediator? In: LONGENECKER, R. N.; TEENEY, M. C. (ed.). **New Dimensions in New Testament Study**. Michigan: Grand Rapids, 1974, p. 329-343.
- BARCLAY, J. M. G. **Colossians and Philemon**. New Testament Guide. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997.
- BARCLAY, W. **The Letters to the Philippians, Colossians, and Thessalonians** (The Daily Study Bible Series). 2 ed. Filadelfia: The Saint Andrew Press, 1959.
- BARTH, M.; BLANKE, H.; BECK, A. B. **Colossians**. A New Translation with Introduction and Commentary. New Haven; London: Yale University Press, 2008.



- BAUCKHAM, R. J. Colossians 1:24 Again: The Apocalyptic Motif. **EvQ** 47, no. 3, p. 168-170, 1975.
- BAUCKHAM, R. J. Where Is Wisdom to Be Found? Colossians 1:15-20 (2). In: FORD, D. F.; STANTON, G. **Reading Texts, Seeking Wisdom: Scripture and Theology**. Grand Rapids: Eerdmans, 2003, p. 129-138.
- BAUGH, S. M. The Poetic Form of Col 1:15-20. **WJT** 47, p. 227-244, 1985.
- BEALE, G. K. Colossenses. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Orgs.). **Comentário do Uso do Antigo no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 1039-1075.
- BEALE, G. K. **Colossenses e Filemom** (Comentário Exegético). São Paulo: Vida Nova, 2022.
- BEALE, G. K. The Old Testament in Colossians: A Response to Paul Foster. **Journal for the Study of the New Testament** 41/2, p. 261-274, 2018.
- BEALE, G. K. **Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Exegese e Interpretação. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- BEARE, F. W.; MACLEOD, G. P. The Epistle to the Colossians. In: BUTTRICK, G. A. **The Interpreter's Bible**. The Epistle to the Philippians, Colossians, Thessalonians, Timothy, Titus, Philemon, and Hebrews (The Interpreter's Bible 11). New York-Nashville: Abingdon-Cokesbury Press, 1955, p. 131-241
- BEASLEY-MURRAY, G. R. Second Chapter of Colossians. **RevExp** 70, p. 469-479, 1973.
- BEASLEY-MURRAY, P. Colossians 1,15-20: an early christian hymn celebrating the lordship of Christ. In: HAGNER, D. A., HARRIS, M. J. **Pauline Studies**. Essays presented to F. F. Bruce. Exeter: Paternoster Press, 1980, p. 169-183.
- BECKER, J.; CONZELMANN, H.; FRIEDRICH, G. **Die Briefe an die Galater, Epheser, Philipper, Kolosser, Thessalonicher und Philemon**. 4th ed (NTD). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1990.
- BECKER, J.; LUZ, U. **Die Briefe an die Galater, Epheser, und Kolosser**. (NTD). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1998.
- BEETHAM, C. A. **Echoes of Scripture in the Letter of Paul to the Colossians**. Leiden; Boston: Brill, 2008.
- BEHR, J. Colossians 1:13-20: A Chiastic Reading. **SVTQ** 40, p. 247-264, 1996.
- BELLI, F. **Lettera ai Colossesi**: Introduzione, traduzione e commento. San Paolo: Cisinello Balsamo, 2015.

- BELLI, F.; CARBAJOSA, I.; JÓDAR ESTRELLA, C.; SÁNCHEZ NAVARRO, L. **Vetus in Novo**. El Recurso a la Escritura en el Nuevo Testamento. Madrid: Ediciones Encuentro, 2006.
- BENOIT, P. Colossiens 2:2-3. In: REICKE, B.; WEINRICH, W. C. **The New Testament Age**. Volume I. Essays in Honor of Bo Reicke, p. 41-52. Macon-Georgia: Mercer University Press: 1984.
- BENOIT, P. Corpo, Capo e Plêroma nelle Lettere della Prigionia. In: BENOIT, P. **Esegesi e Teologia**. Roma: Edizioni paoline, 1964, p. 399-460.
- BENOIT, P. **Les épîtres de saint Paul aux Philippiens, a Philémon, aux Colossiens, etc.** (La Saint Bible). Paris: Cerf, 1949.
- BENOIT, P. L'hymne christologique de Col 1,15-20. Jugement critique sur l'état de recherches, 1975. In: BENOIT, P. **Exégèse et Théologie**. Volume IV. Paris: Cerf, 1982, p. 159-203.
- BENOIT, P. Paul, Épître aux Colossiens. **DBS** 7, p. 157-170, 1961.
- BENOIT, P. The "Plêroma" in the Epistles to the Colossians and the Ephesians. **SEA** 49, p. 136-158, 1984.
- BERGER, K. Apostelbrief um apostolische Rede/Zum Formular frühchristlicher Briefe. **ZNW** 65, p. 190-231, 1974.
- BERNINI, G. La pienezza di Cristo alla luce di alcuni testi veterotestamentari (Col 1,19). In: CANFORA, G. **La cristologia in San Paolo** (Atti della XXIII Settimana Biblica). Brescia: Paideia, 1976, p. 207-219.
- BEST, E. C. **An Historical Study of the Exegesis of Colossians 2,14**. Roma: Pontificia Universitas Gregoriana, 1956.
- BLANCHETTE, O. A. Miscellanea Biblica: Does the Cheirographon of Col 2,14 Represent Christ Himself? **CBQ** 23, p. 306-312, 1961.
- BIRD, M. F. **Colossians and Philemon: A New Covenant Commentary**. Cambridge: The Lutterworth Press, 2009.
- BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; REHKOPF, F. **Grammatica del greco del Nuovo Testamento**. Brescia: Paideia, 1997.
- BOCKMUEHL, M. A Note on the Text of Colossians, 4:3. **JTS** 39, p. 489-494, 1988.
- BORING, M. E. **Introdução ao Novo Testamento**. História, literatura e teologia. Vol. 1: Questões introdutórias do Novo Testamento e Escritos Paulinos. Santo André: Academia Cristã; Paulus, 2016.

- BOUETIER, M. *Complexio Oppositorum: sur les formules de 1 Cor 12:13; Gal 3:26-8; Col 3:10, 11.* **NTS** 23 (1976), 1-19.
- BOWEN, C. R. *The Original Form of Paul's Letter to the Colossians.* **JBL** 43, p. 177-206, 1924.
- BOWERS, W. P. *A Note on Colossians 1:27a.* In: TENNEY, M.; HAWTHORNE, G. F. **Current Issues in Biblical and Patristic Interpretation.** Grand Rapids: Eerdmans, 1975, p. 110-114.
- BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A. (Eds.). **The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon.** Peabody: Hendrickson, 2000.
- BRUCE, F. F. **The Epistles to the Colossians, to Philemon, and to the Ephesians** (The New International Commentary on the New Testament). Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1984.
- BUJARD, W. **Stilanalytische Untersuchungen zum Kolosserbrief:** als Beitrag zur Methodik von Sprachvergleichen, (Studien zur Umwelt des Neuen Testament 11). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1973.
- BURNEY, C. F. *Christ as the ARXH of Creation (Prov. viii 22, Col i 15-18, Rev. iii 14).* **JTS** 27, p. 160-177, 1926.
- BUSCEMI, A. M. *La struttura retorica della Lettera ai Colossesi.* **LA** 58, p. 99-141, 2008.
- BUSCEMI, A. M. **Lettera ai Colossesi:** commentario esegetico. (SBF Analecta 82). Milano: Edizioni Terra Santa, 2015.
- BUSCEMI, A. M. **San Paolo.** Vita, opera, messaggio. (SBF Analecta 43). Jerusalem: Franciscan Printing Press, 1996.
- BUSCEMI, A. M. **Una Sinfonia.** Gli Inni di Paolo a Cristo Signore. Jerusalem: Franciscan Printing Press, 2000.
- CAHILL, M. *The Neglected Parallelism in Colossians 1,24-25.* **ETL** 68, p. 142-147, 1992.
- CALVINO, J. **Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses.** Série Comentários Bíblicos. São José dos Campos: Editora Fiel, 2010.
- CALLOW, J. C. **A Semantic Structure Analysis of Colossians.** Dallas: Summer Institute of Linguistics, 1983.
- CAMPBELL, B. L. *Colossians 2:6-15 as a Thesis: A Rhetorical-Critical Study.* **Journal for the Study of Rhetorical Criticism of the New Testament**, p. 1-15, 2003.

- CANFORA, G. (ed.) **La cristologia in San Paolo**. Atti della XXIII Settimana Biblica. Brescia: Paideia, 1976.
- CANNON, G. E. **The Use of Tradicional Material in Colossians**. Macon: Mercer University Press, 1983.
- CAIRD, G. B. **Paul's Letters from Prison**. (Ephesians, Philippians, Colossians, Philemon) in the revised Standard Version. (The New Clarendon Bible: New Testament). Oxford: Oxford University Press, 1981.
- CARLOS REYES, L. The Structure and Rhetoric of Colossians 1:15-20. **Filologia Neotestamentaria** 12, p. 139-154, 1999.
- CARSON, H. M. **The Epistles of Paul to the Colossians and Philemon (TNTC)**. London: Inter-Varsity, 1963.
- CERFAUX, L. L'influence des "mystères" sur les épîtres de St. Paul aux Colossiens e aux Éphésiens. In: CERFAUX, L. **Recueil Lucien Cerfaux**: tome 3, Gembloux: Editions J. Duculot, 1962, p. 279-285.
- CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**: Volume 5: Filipenses, Colossenses, 1Tessalonicenses, 2Tessalonicenses, 1Timóteo, 2Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus. São Paulo: Hagnos, 2014.
- CHRISTOPHER, G. T. A Discourse Analysis of Colossians 2:16–3:17. **Grace Theological Journal** 11, p. 205-220, 1990.
- CIGNELLI, L.; BOTTINI, G. C., L'articolo nel greco biblico. **Liber Annus** 41, p. 159-199, 1991.
- CIGNELLI, L.; PIERRI, R. **Sintassi di greco biblico**: 1A: Le Concordanze (SBF Analecta 61), Jerusalem: Franciscan Print Press, 2003.
- CIPRIANI, S. "Sapienza e "Legge" in Colossesi ed Efesini. **RivBib** 35, p. 283-298, 1987.
- CLARK, B. T. **Completing Christ's Afflictions**: Christ, Paul, and the Reconciliation of All Things. (Series Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament, II/383). Tübingen: Mohr Siebeck, 2015.
- COMFORT, P. W. **A Commentary on the Manuscripts and Text of the New Testament**. Grand Rapids: Kregel, 2015.
- CONZELMANN, H. Der Brief an die Kolosser. In: CONZELMANN, H. **Die klaineren Briefe des Apostels Paulus**. (NTD 8). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1962, p. 130-154.

- COPENHAVER, A. **Reconstructing the Historical Background of Paul's Rhetoric in the Letter to the Colossians**. (Series The Library of New Testament Studies, 585). London: Bloomsbury T&T Clark, 2018.
- COTHENET, E. **As Epístolas aos Colossenses e aos Efésios**. (Cadernos Bíblicos 67). São Paulo: Paulus, 1995.
- CROUCH, J. E. **The origin and intention of the Colossian Haustafel** (FRLANT 109), Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1972.
- DACQUINO, P. Cristo Capo del Corpo che è la Chiesa (Col 1,18). In: CANFORA, G. **La cristologia in San Paolo**. Atti della XXIII Settimana Biblica. Brescia: Paideia, 1976, p. 131-175.
- DEAN ANDERSON Jr., R. **Ancient Rhetorical Theory and Paul**. Revised Edition. (Contributions to Biblical Exegesis & Theology, 18). Leuven: Peeters, 1999.
- De BOOR, W. Carta aos Colossenses. In: HAHN, E.; De BOOR, W. **Carta aos Efésios, Filipenses e Colossenses: Comentário Esperança**. Curitiba: Editora Esperança, 2006, p. 273-282.
- De GRUYTER, W. **Konkordanz zum Novum Testamentum Graece**. Berlin; Nova York: Institut für Neutestamentliche Textforschung und vom rechenzentrum der Universität Münster, 1987.
- DEL PÁRAMO, S. La Citas de los Salmos en s. Pablo. In: PONTIFICIO ISTITUTO BIBLICO (Org.). **Analecta Biblica**, 17-18. Studiorum Paulinorum Congressus Internatinalis Catholicus 1961. Roma: Ed. Pontificio Istituto Biblico, p. 229-241, 1963.
- DeMARIS, R. E. **The Colossian Controversy**. Wisdom in Dispute at Colossae (JSNT Suppl. 96), Sheffield 1994.
- DIBELIUS M.; GREEVEN, H. **An die Kolosser, Epheser, an Philemon** (HNT 12). Tübingen: Mohr Siebeck, 1953.
- DI GIOVANNI, A. Impianto teorético di Col 1,15-20. In: **La cristologia in San Paolo**. Atti della XIII Settimana Biblica. Brescia: Paideia, 1976, p. 247-256.
- DODD, C. H. **Colossians and Philemon** (Abingdon Commentary). New York: Abingdon, 1929.
- DÜBBERS, M. **Christologie und Existenz im Kolosserbrief: Exegetische und semantische Untersuchungen zur Intentions des Kolosserbriefes**. (WUNT, 2. Reihe 191). Tübingen: Mohr Siebeck, 2005.

- DUNN, J. D. G. The Colossian Philosophy: A Confident Jewish Apologia. **Biblica** 76, p. 153-181, 1995.
- DUNN, J. D. G. **The Epistles to the Colossians and to Philemon**. A Commentary on the Greek Text (The New International Greek Testament Commentary). Grand Rapids; Carlisle: William B. Eerdmans Publishing; Paternoster Press, 1996.
- EADIE, J. **Commentary to the Greek Text of the Epistle of Paul to the Colossians**. Grand Rapids: Baker, 1979.
- EDO, P. M. Cronologías Paulinas. Un estado de la cuestión. **Scripta Theologica** 41, p. 177-198, 2009.
- EGAN, R. B. Lexical Evidence on Two Pauline Passages. **NovT** 19, p. 34-62, 1977.
- ERNST, J. **Le Lettere ai Filippesi, a Filemone, ai Colossesi, agli Efesini** (Il Nuovo Testamento Commentato). Brescia: Morcelliana, 1986.
- EVANS, C. A. The Colossian Mystics. **Biblica** 63, p. 188-205, 1982.
- EWALD, P. **Die Briefe des Paulus an die Epheser, Kolosser und Philemon**. ZK. Leipzig: Deichert, 1910.
- FABRIS, R. **As cartas de Paulo III**: tradução e comentários. (Bíblica Loyola, 6). São Paulo, Loyola, 1992.
- FABRIS, R. Inno cristológico (Col 1,15-20). In: SACCHI, A. (a cura di), **Lettere paoline e altre lettere** (Logos, 6). Torino: Elle Di Ci, 1996, p. 497-509.
- FAKUCHI, M. S. The Letter of Paul to the Colossians. **BiTod** 60, p. 762-776, 1972.
- FEE, G. D. Old Testament Intertextuality in Colossians: Reflections on Pauline Christology and Gentile Inclusion in God's Story. In: SON, S.-W. (Org.). **History and Exegesis**. New Testament Essays in Honor of Dr. E. Earle Ellis for His 80th Birthday. New York: T&T Clark, 2006, p. 201-221.
- FEUILLET, A. **Le Christ Sagesse de Dieu d'après les épîtres paulinennes** (ÉB). Paris: Ed. Gabalda, 1966.
- FEUILLET, A. La création de l'univers "dans le Christ" d'après l'épître aux Colossiens (1,16a). **NTS** 12, p. 1-9, 1965-66.
- FITZMYER, J. A. Reconciliation in Pauline Theology. In: FLANAGAN, J; ROBINSON, A. (Eds.). **No Famine in the Land: Studies in Honor of John L. McKenzie**. Mussoula: Scholars Press, 1975, p. 155-177.
- FLEMINGTON, W. F. On the Interpretation of Colossians 1:24. In: HORBURY, W; McNEIL, B. **Suffering and Martyrdom in the New Testament**: Studies

- Presented to G. M. Styler by the Cambridge New Testament Seminar.  
Cambridge: Cambridge University Press, 1981, p. 84-90.
- FOSTER, P. Critiquing Certain Aspects of Recent Scholarly Trends in the Study of the Jewish Scriptures in the New Testament. **Journal for the Study of the New Testament** 38/1, p. 96-111, 2015.
- FOSSUM, J. E. Colossians 1,15-18a in the Light of Jewish Mysticism and Gnosticism. **NTS** 35, p. 183-201, 1989.
- FRANCIS, F. O.; MEEKS, W. A. **Conflict at Colossae**. A Problem in the Interpretation of Early Christianity Illustrated by Selected Modern Studies (SBL SBS 4). Missoula: SBL, 1973.
- FRANCIS, F. O. Humility and Angelic Worship in Col 2,18. **ST** 16, p. 109-134, 1962.
- FRANCIS, F. O. The background of EMBATEUIEN (Col 2,18) in Legal Papyri and Oracle Inscriptions. In: FRANCIS, F. O.; MEEKS, W. A. **Conflict at Colossae**. A Problem in the Interpretation of Early Christianity Illustrated by Selected Modern Studies (SBL SBS 4). Missoula: SBL, 1973, p. 197-203.
- FRANK, N. **Der Kolosserbrief im Kontext des paulinischen Erbes**: eine intertextuelle Studie zur Auslegung und Fortschreibung der Paulustradition. (Series Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament, II/271). Tübingen: Mohr Siebeck, 2009.
- GABATHULER, H. J. **Jesus Christus. Haupt der Kirche – Haupt der Welt**. Der Christushymnus Kolosser 1,15-20 in der theologischen Forschung der letzten 130 Jahre (ATANT 45). Zürich-Stuttgart: Zwingli-Verlag, 1965.
- GARLAND, D. E. **Comentario de Colosenses y Filemón**. Miami: Edit. Vida, 2010.
- GIULIANO, L. Il participio nell'argumentatio di Col 1,24-4,1: Valore sintattico e funzione retorica. **LA** 63, p. 293-317, 2013.
- GIULIANO, L. **Lettera ai Colossesi**. Nuova versione, introduzione e commentario. (I libri biblici. Nuovo Testamento, 12). Milano: Paoline, 2022.
- GLOAG, P. J. The Complement of Christ's Afflictions. **Exp** 7, p. 224-236, 1878.
- GNILKA, J. **Der Kolosserbrief** (HTKNT X/1). Freiburg im Breisgau: Herder, 1980.
- GONZAGA, W. A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia. In: MAZZAROLLO, I.; FERNANDES, L. A.; CORRÊA LIMA, M. L., **Exegese**,

- Teologia e Pastoral, relações, tensões e desafios.** Rio de Janeiro: PUC-Rio; Santo André: Academia Cristã, 2015, p. 201-235.
- GONZAGA, W. O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento. **Atualidade Teológica** 54, p. 19-41, 2001. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.29100>
- GONZAGA, W. **Compêndio do Cânon Bíblico.** Listas dos Catálogos Bíblicos: Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2019.
- GONZAGA, W. A estrutura literária da Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. **ReBiblica**, 2, n. 3, p. 09-41, jan./jun. 2021. Doi: <https://www.doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2021v2n3p9>
- GONZAGA, W.; BELEM, D. F. O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses. **Theologica Xaveriana** 71, 2021. Doi: <https://www.doi.org/10.11144/javeriana.tx71.uratcc>
- GONZAGA, W.; SILVEIRA, R. G. O uso de citações e alusões de salmos nos escritos paulinos. **Cuestiones Teológicas**, 48, n. 110, p. 248-267, jul./dez. 2021. Doi: <https://doi.org/10.18566/cueteo.v48n110.a04>
- GORDAY, P. (Ed.). **Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, 1-2 Timoteo, Tito, Filemón.** La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia (Nuevo Testamento, 9). Madrid: Editorial Ciudad Nueva, 2002.
- GORDLEY, M. **The Colossian Hymn in Context.** (WUNT). Tübingen: Mohr Siebeck, 2007.
- GRANADOS ROJAS, J. M. Colossians between Texts and Contexts: *status quaestionis* of the Recent Research. **Theologica Xaveriana** 73, p. 1-30, 2023.
- GRANADOS ROJAS, J. M. Is the Word of God Incomplete? An Exegetical and Rhetorical Study of Col 1,25. **Biblica** 94, n. 01, p. 63-79, 2013.
- GUERRA, F. Col 2,14-15: Cristo, la croce e le potenze celesti. **RivBib** 35, p. 27-50, 1987.
- GUSTAFSON, H. The Afflictions of Christ: What is Lacking? **Biblical Research** 8, p. 28-41, 1963.
- HARRIS, M. J. **Colossians and Philemon.** (Exegetical Guide to the Greek New Testament). Grand Rapids: Eerdmans, 1999.
- HARTMANN, L. Humble and Confident: On the So-Called Philosophers in Colossians. In: HELLHOLM, D.; MOXNES, H.; KARLSEN, S. T.; JERVELL, J. **Mighty Minorities?** Minorities in Early Chistianity – Positions and



- Strategies. Essays in Honour of Jacob Jervell on his 70th Birthday. 21 May 1995. Oslo: Aschehoug AS, 1995, p. 25-39.
- HATINA, T. R. The Perfect Tense-Form in Colossians: Verbal Aspect, Temporality and the Challenge of Translation. In: PORTER, S. E.; HESS, R. S. (Eds.). **Translating the Bible: Problems and Prospects**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999, p. 224-252.
- HAY, D. M. **Colossians**. ANTC. Nashville: Abingdon Press, 2000.
- HAYS, R. B. **Echoes of Scripture in the Letters of Paul**. New Haven; London: Yale University Press, 1989.
- HEIL, J. P. **Colossians: Encouragement to Walk in All Wisdom as Holy Ones in Christ**. Early Christianity and Its Literature. Atlanta: SBL, 2010.
- HELYER, L. R. Recent Research on Colossians 1:15-20 (1980-1990). **GTJ** 12, p. 51-67, 1991.
- HENDRIKSEN, W. **1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon** (Comentário do Novo Testamento). São Paulo: Cultura Cristã, 2007.
- HOLTZMANN, H. J. **Kritik der Epheser und Kolosserbriefe auf Grund einer Analyse ihres Verwandtschaftsverhältnisses**. Leipzig: W. Engelmann, 1872.
- HOPPE, R. **Der Triumph des Kreuzes**. Studien zum Verhältnis des Kolosserbriefs zu paulinischen Kreuzestheologie (Stuttgarter biblische Beiträge 28). Leipzig: Verlag Katholisches Bibelwerk, 1994.
- HOUSE, H. W. The Doctrine of Christ in Colossians. **BSac** 149, p. 180-192, 1992.
- HÜBNER, H. **An Philemon. An die Kolosser. An die Epheser**. (Handbuch zum Neuen Testament). Tübingen: Mohr, 1997.
- HUGEDÉ, N. **Commentaire de l'Épître aux Colossiens**. Genève: Labor et Fides, 1988.
- IBRAHIM, N. **Gesù Cristo Signore dell'universo**. La dimensione cristologia della lettera ai Colossesi. Jerusalem: Franciscan Print Press; Milano: Edizioni Terra Santa, 2007.
- JOÃO CRISÓSTOMO, S. **Comentário às Cartas de Paulo**. V. 3. (Coleção Patrística, 26). São Paulo: Paulus, 2013.
- KALVESMAKI, J. **Old Testament Quotations in the New Testament**. Michigan: Cushing-Malloy Inc, 1967.
- KÄSEMANN, E. Kolosserbrief. **Die Religion in Geschichte und Gegenwart: völlig neu bearbeitete Aufl.**, Vol. 3, p. 1727-1728. Tübingen: Mohr, 1959.

- KIERNIKOWSKI, Z. Identità e dinamismo della vita cristiana secondo Col 1,3-11. **RivBib** 33, p. 63-79.191-228, 1985.
- KILEY, M. **Colossians as Pseudepigraphy**. Sheffield: JSOT, 1986.
- KNOX, J. Philemon and the Authenticity of Colossians. **The Journal of Religion** 18, p. 144-160, 1938.
- KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W. **The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament: Study Edition**. V. I-II. Leiden; Boston; Köln: Brill Academic Publishers, 2001.
- KREMER, J. Was an den Bedrängnissen des Christus mangelt. Versuch einer bibeltheologischen Neuinterpretation von Kol 1,24. **Biblica** 82, p. 130-146, 2001.
- LÄHNEMANN, J. **Der Kolosserbrief**. Komposition, Situation und Argumentation (StNT 3). Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus G. Mohn, 1971
- LAMARCHE, P. Structure de l'épître aux Colossiens. **Biblica** 56, p. 453-463, 1975.
- LÁZARO, T. O. **Col 1,15-20 en el contexto de la carta** (Tesi gregoriana. Serie Teologia 48). Roma 1999.
- LEPPÄ, O. **The Making of Colossians: A Study on the Formation and Purpose of a Deutero-Pauline Letter**. (Publications of the Finnish Exegetical Society, 86). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2003.
- LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. **A Greek-English Lexicon: Revised and Augmented Throughout** by Sir Henry Stuart Jones. New York: Oxford University Press, 1996.
- LIGHTFOOT, J. B. **Saint Paul's Epistle to the Colossians and to Philemon**, London: Macmillan, 1927.
- LINCOLN, A. T.; WEDDERBURN, A. J. M. The Household Code and Wisdom Mode of Colossians. **JSNT** 74, p. 93-112, 1999.
- LINCOLN, A. T. **Colossians**. NIB. Nashville: Abingdon, 2000.
- LINDEMANN, A. **Der Kolosserbrief** (ZBNT 10), Zürich 1983.
- LOHMEYER, E. **Die Briefe an die Philliper, und die Kolosser und an Philemon** (MeyK, 9). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1964.
- LOHSE, E. Christologie und Ethik im Kolosserbrief (1964). In: LOHSE, E. **Die Einheit des Neuen Testaments**. Exegetische Studien zur Theologie des Neuen Testaments. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1973, p. 249-261.

- LOHSE, E. Christusherrschaft und Kirche im Kolosserbrief (1965). In LOHSE, E. **Die Einheit des Neuen Testaments**. Exegetische Studien zur Theologie des Neuen Testaments. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1973, p. 262-275.
- LOHSE, E. **Colossians and Philemon**. Philadelphia: Fortress Press, 1971.
- LOHSE, E. **Le lettere ai Colossesi e a Filemone**. Testo greco, traduzione e commento (Commentario teol. del Nuovo Testamento). Brescia: Paideia, 1979.
- LÖWE, H. Bekenntnis, Apostelamt und Kirche im Kolosserbrief. In: LÜHRMANN, D.; STRECKER, G. (Eds.). **Kirche: Festschrift für Günther Bornkamm zum 75. Geburtstag**. Tübingen: Mohr Siebeck, 1980, p. 299-314.
- LYONNET, S. Col 2,18 et les mystères d'Apollon Clarien. **Bib** 43, p. 417-435, 1962.
- LYONNET, S. Ruolo cosmico di Cristo in Col 1,15ss alla luce del ruolo cosmico della Tora nel giudaismo. In: ADINOLFI, M. (Ed.). **La cristologia in San Paolo**. Atti della XIII Settimana Biblica. Brescia: Paideia, 1976, p. 57-79.
- LYONNET, S. L'hymne christologique de l'épître aux Colossiens et la fête juive du Nouvel An (Saint Paul, Col 1,20 e Philon, *De spec. leg.* 192). **RSR** 48, p. 93-100, 1960.
- MacARTHUR, J. **Colosenses y Filemón**. Grand Rapids: Edit. Portavoz, 2003.
- MacDONALD, M. Y. **Colossians and Ephesians** (Sagra Pagina). Collegeville: Liturgical Press, 2000.
- MANNS, F. Col 1,15-20: Midrash chrétien de Gen 1,1. **RevSR** 53, p. 100-110, 1979.
- MARCHESELLI, C. C. La struttura letteraria di Col 1,(14b).15-20a.b.1.2. La celebrazione culturale della funzionalità ministeriale del primato-servizio di Gesù Cristo Signore. In: MARCHESELLI, C. C. **Parola e spirito**. Studi in onore di Settimio Cipriani. Brescia: Paideia, 1982, p. 479-519.
- MARGUERAT, D. **Paolo di Tarso**. L'enfant terrible del cristianesimo. Torino: Claudiana, 2023.
- MARTIN, A. Carta aos Colossenses. In: MARTIN, A.; BROCCARDO, C.; GIROLAMI, M. **Cartas Deuteropaulinas e Cartas Católicas** (Introdução aos Estudos Bíblicos). Petrópolis: Vozes, 2020.
- MARTIN, R. P. **Colossians: The Church's Lord and the Christ's Liberty**. Exeter: Paternoster, 1972.
- MARTIN, R. P. **Colossenses e Filemom**: Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1984.

- MARTIN, R. P. **Efesini, Colossesi, Filemone** (Strumenti, 64). Torino: Claudiana, 2014.
- MASSON, C. **L'épître de Saint Paul aux Colossiens** (CNT, 10). Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1950.
- MAZZAROLO, I. **Colossenses: exegese e comentário**. Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2012.
- MEEKS, W. A. In *One Body: The Unity of Humankind in Colossians and Ephesians*. In: DAHL, N. A.; JERVELL, J.; MEEKS, W. A. **God's Christ and His People**. Studies in Honour of Nils Alstrup Dahl. Oslo: Universitetsforlaget, 1977, p. 209-221.
- MELICK, R. R. **Philippians, Colossians, Philemon**. (NAC, 32). Nashville: Broadman, 1991.
- MEYNET, R. A Análise Retórica: Um novo método para compreender a Bíblia. **Brotéria** 137, p. 391-408, 1993.
- MEYNET, R. Composizione dell'inno ai Colossesi (Col 1,15-20). **StRBS** 11, p. 1-4, 2004; 2007.
- MEYNET, R. I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi biblica. **Gr.** 77, n.3, p. 403-436, 1996.
- MEYNET, R. **L'Analise Retorica**. Brescia: Queriniana, 1992.
- MEYNET, R. **La Lettera ai Galati** (Colana Retorica Biblica). Bologna: EDB, 2012.
- MEYNET, R. La retorica biblica. **Atualidade Teológica**, v. 24, n. 65, p. 431-468, Rio de Janeiro, mai./ago.2020.
- MEYNET, R. **Trattato di Retorica Biblica**. Bologna: EDB, 2008.
- MEYNET, R.; ONISZCZUK, J. **Esercizi di Analisi Retorica Biblica** (Retorica Biblica e Semitica, 3). Roma: Gregorian & Biblical Press, 2013.
- MOO, D. J. **The Letters to the Colossians and to Philemon** (The Pillar New Testament Commentary). Grand Rapids: Eerdmans, 2008.
- MOO, D. J. **O Comentário de Colossenses e Filemom**. São Paulo: Shedd Publicações, 2020.
- MOULE, C. F. D. **An Idiom Book of New Testament Greek**. Cambridge: Cambridge University Press, 1959.
- MOULE, C. F. D. **The Epistles of Paul the Apostle to the Colossians and to Philemon**. Cambridge: Cambridge University Press, <sup>7</sup>1980.

- MUSSNER, F. **Carta a los Colosenses, Carta a Filemón** (El Nuevo Testamento y su mensaje, 12). Barcelona: Editorial Herder, 1979.
- O'BRIEN, P. T. Carta aos Colossenses. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN R. P.; REID, D. G. (Orgs.). **Dicionário de Paulo e suas Cartas**. 2a. Ed. São Paulo: Vida Nova; Paulus; Loyola, 2008, p. 247-255.
- O'BRIEN, P. T. Col 1:20 and the Reconciliation of All Things. **RTR** 33, p. 45-53, 1974.
- O'BRIEN, P. T. **Colossians, Philemon**. (WBC, 44). Dallas: Word, Incorporated, 1998.
- OKE, C. C. A Hebraistic Construction in Colossians I.19-22. **ExpTim** 63, p. 155-156, 1952.
- OLIVEIRA, A. Christozentrik im Kolosserbrief. In: SCHOLTISSEK, K. **Christologie in der Paulus-Schule**. Zur Rezeptionsgeschichte des paulinischen Evangeliums (SBS 181). Leipzig: Katholisches Bibelwerk, 2000, p. 72-103.
- OMANSON, R. L. **A Textual Guide to the Greek New Testament: An Adaptation of Bruce M. Metzger's Textual Commentary for the Needs of Translators**. Peabody: Hendrickson, 2006.
- PANIMOLLE, S. A. L'inabitazione del pleroma nel Cristo (Col 1,19). In: CANFORA, G. (ed.) **La cristologia in San Paolo**. Atti della XXIII Settimana Biblica. Brescia: Paideia, 1976, p. 177-205.
- PAO, D. W. **Colossians and Philemon**. Grand Rapids: Zondervan, 2012.
- PASCUZZI, M. A. Reconsidering the Authorship of Colossians. **Bulletin for Biblical Research** 23.2, p. 223-246, 2013.
- PASTOR, F. **Corpus Paulino II: Efesios, Filipenses, Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, Filemón y Cartas Pastorales: 1-2 Timoteo, Tito**. (Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén). 2ed. Bilbao: Desclée De Brauwier, 2009.
- PENNA, R. **Il "mysterion" paolino**. Traiettorie e costituzione. (SRivBib, 10). Brescia: Paideia, 1978.
- PEREIRA, I. **Dicionário Grego-Português e Português-Grego**. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1990.
- PÉREZ MILLOS, S. **Colosenses** (Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento). Barcelona: Editorial Clie, 2015.
- PIERRI, R. **Lessico del Nuovo Testamento per radici** (Analecta 84). Milano: Edizioni Terra Santa, 2017.

- PITTA, A. **Sinossi Paolina**. Le lettere di san Paolo in una nuova traduzione ordinate per temi. Cisinello Balsamo: Edizioni San Paolo, 1994.
- PIZZUTO, V. A. **A Cosmic Leap of Faith: An Authorial, Structural, and Theological Investigation of the Cosmic Christology in Col 1:15-20**. (CBET). Dudley: Peeters, 2006.
- POKORNÝ, P. **Colossians**. Peabody: Hendrickson, 1991.
- POKORNY, P.; SCHATZMANN, S. S. **Colossians**. A Commentary. Massachusetts: Hendrickson Publications, 1991.
- PROENÇA, E. O Uso do Antigo Testamento pelo Novo Testamento. In: PROENÇA, E. **O uso que o Novo Testamento faz do Antigo Testamento**. (Bíblia: introdução e hermenêutica). São Paulo: Fonte Editorial, 2009, p. 83-103.
- REYES, L. C. The Structure and Rhetoric of Colossians 1:15-20. **FN 12**, p. 139-154, 1999.
- REUMANN, J. Colossians 1:24 (“What Is Lacking In the Afflictions of Christ”): History of Exegesis and Ecumenical Advice. **CurTM 17**, p. 449-454, Dec. 1990.
- ROBERTS, J. H. Jewish Mystical Experience in the Early Christian Era as Background to Understanding Colossians. **Neotestamentica 32**, p. 161-189, 1998.
- ROBERTSON, A. W. **El Antiguo Testamento en el Nuevo**. Buenos Aires; Grand Rapids: Nueva Creación; Eerdmans, 1996.
- ROBINSON, J. M. A Formal Analysis of Colossians 1.15-20. **JBL 76**, p. 270-287, 1957.
- ROSSÉ, G., **Lettera ai Colossesi, Lettera agli Efesini**. Roma: Città Nuova, 2001.
- ROWLAND, C. Apocalyptic Visions and the Exaltation of Christ in the Letter to the Colossians. **JSNT 19**, p. 73-83, 1983.
- ROYALTY, R. M. Dwelling on Visions. On the Nature of the so-called “Colossians Heresy”. **Biblica 83**, p. 329-357, 2002.
- SACCHI, A. La riconciliazione universale (Col 1,20). **La cristologia in San Paolo**. Atti della XIII Settimana Biblica, p. 221-245. Brescia: Paideia, 1976.
- SACCHI, A. et al. **Lettere paoline e altre lettere** (Logos, 6). Torino: Elle Di Ci, 1996.
- SÁNCHEZ BOSCH, J. **Efesios y Colosenses, ¿dos cartas de Pablo?** Estella: Edit. Verbo Divino, 2009.
- SANDERS, E. P. Literary Dependence in Colossians. **JBL 85**, p. 28-45, 1966.

- SAPPINGTON, T. J. **Revelation and Redemption at Colossae** (JSNT Suppl., 53) (Library of New Testament Studies). Sheffield: Sheffield Academic Press, 1991.
- SCHENK, W. Der Kolosserbrief in der neueren Forschung (1945-1985). **Auftieg und Niedergang der Römischen Welt**, 2.25.4, p. 3327-3365, 1987.
- SCHMITHALS, W. **Die Briefe des Paulus in ihrer ursprünglichen Form**. Zürich: Tvz Theologischer Verlag, 1984.
- SCHNACKENBURG, R. L'uomo nuovo: centro dell'intelligenza cristiana nel mondo (Col 3,9-11). In: SCHNACKENBURG, R. **La vita cristiana**. Egesi in progresso e in mutamento. Milano: Jaca Book, 1977, p. 295-316.
- SCHWEIZER, E. Kol 1,15-20. **Beiträge zur Theologie des Neuen Testaments: Neutestamentliche Aufsätze** (1955-1970), p. 113-145. Zürich: Zwingli, 1970.
- SCHWEIZER, E. **La Carta a Los Colosenses** (Biblioteca de Estudios Biblicos, 58). Salamanca: Ediciones Sigueme, 1987.
- SCHWEIZER, E. Slaves of the Elements and Worshipers of Angels: Gal 4:3,9 and Col 2:8,18,20. **JBL** 107, p. 455-468, 1988.
- SCHWEIZER, E. Zur neueren Forschung am Kolosserbrief. **Theologische Berichte** 5, p. 163-191, 1976.
- SHEPHERD, T. R. "We Thank God for You". How Thanksgiving Transforms Our Walk: A Study in the Theology of Colossians. **Journal of the Adventist Theological Society** 25.2, p. 29-42, 2014.
- SILVA, M. Antigo Testamento em Paulo. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN R. P.; REID, D. G. (Orgs.). **Dicionário de Paulo e suas Cartas**. 2a. Ed. São Paulo: Vida Nova; Paulus; Loyola, 2008, p. 76-92.
- SIMPSON, E. K.; BRUCE, F. F. **Commentary on the Epistles to the Ephesians and the Colossians**. (NICNT). Grand Rapids: Eerdmans, 1957.
- SON, S.-W. Τὸ σῶμα τοῦ Χριστοῦ in Colossians 2:17. In: SON, S.-W. (Org.). **History and Exegesis**. New Testament Essays in Honor of Dr. E. Earle Ellis for His 80th Birthday. New York: T&T Clark, 2006, p. 221-238.
- SMITH, I. K. **Heavenly Perspective: A Study of the Apostle Paul's Response to a Jewish Mystical Movement at Colossae**. (LNTS). London: T & T Clark, 2006.
- STANDAERT, B. (Ed.). **Le Christ tout et en tous (Col 3,11)**. L'épître aux Colossiens (Série Monographique de "Benedictina" – section biblico-oecuménique, 16). Rome: Abbaye S. Paul, 2002.
- STANDHARTINGER, A. **Studien zur Entstehungsgeschichte und Intention des Kolosserbriefs** (Supplements to Novum Testamentum, 94). Leiden: Brill, 1999.

- STETTLER, C. **Der Kolosserhymnus: Untersuchungen zu Form, Traditionsgeschichtlichem Hintergrund und Aussage von Kol 1,15-20** (WUNT, 131). Tübingen: Mohr Siebeck, 2000.
- STETTLER, H. An Interpretation of Colossians 1:24 in the Framework of Paul's Mission Theology. In: ÅDNA, J.; KVALBEIN, H. (Eds.). **The Mission of the Early Church to Jews and Gentiles**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2000, p. 185-208.
- SUMNEY, J. L. **Colossians** (NTL). Louisville: WJK, 2008.
- SUMNEY, J. L. "I Fill Up What Is Lacking in the Afflictions of Christ": Paul's Vicarious Suffering in Colossians. **CBQ** 68, no. 4, p. 664-680, 2006.
- SUMNEY, J. L. Writing "In the Image" of Scripture: The Form and Function of References to Scripture in Colossians. In: STANLEY, C. D. (Org.) **Paul and Scripture: Extending the Conversation**. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2012, p. 185-229.
- TALBERT, C. H. **Ephesians and Colossians** (Paideia Commentaries on the New Testament). Grand Rapids: Baker Academic, 2007.
- TESTA, E. Gesù Pacificatore universale. Inno litúrgico della Chiesa Madre (Col 1,15-20 + Ef 2,14-16). **LA** 19, p. 5-64, 1969.
- TOMLIN, G. **Comentário Bíblico da Reforma: Filipenses e Colossenses**. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
- THOMPSON, M. M. **Colossians and Philemon** (The Two Horizons New Testament Commentary). Grand Rapids: Eerdmans, 2005.
- TRUNDINGER, L. Paul. A Further Brief Note on Colossians 1:24. **EvQ** 45, no. 1, p. 36-38, 1973.
- VAN KOOTEN, G. H. **Cosmic Christology in Paul and the Pauline School**. Colossians and Ephesians in the context of Graeco-Roman cosmology, with a new synopsis of the Greek texts (WUNT 2. Reihe 171), Tübingen: Mohr Siebeck, 2003.
- VANNI, U. Immagine di Dio invisibile, Primogenito di ogni creazione (Col 1,15). In: CANFORA, G. (Ed.). **La cristologia in San Paolo**. Atti della XIII Settimana Biblica. Brescia: Paideia, 1976, p. 97-113.
- VIDAL GARCÍA, S. **Colosenses y Efesios**. Estella: Editorial Verbo Divino, 2013.
- WALL, R. W. **Colossians and Philemon**. (IVPTNC, 12). Downers Grove: InterVarsity, 1993.



- WALLACE, D. B. **Gramática Grega**. Uma Sintaxe Exegética do Novo Testamento. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2009.
- WILSON, R. M. **A Critical and Exegetical Commentary on Colossians, and Philemon** (ICC). London: T & T Clark, 2005.
- WILSON, W. T. **The Hope of Glory**: Education and Exhortation in the Epistle to the Colossians. Leiden: Brill, 1997.
- WITHERINGTON, B. **The Letters to Philemon, the Colossians, and of the Ephesians**: A Socio-Rhetorical Commentary on the Captivity Epistles. Grand Rapids: Eerdmans, 2007.
- WOLTER, M. **Der Brief an die Kolosser; Der Brief an Philemon** (ÖTK, 12). Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 1993.
- WOLTER, M. Kolosser 1,24–2,23 (3,4). In: STANDAERT, B. (Ed.). **Le Christ tout et en tous (Col 3,11)**. L'épître aux Colossiens (Série Monographique de "Benedictina" – section biblico-oecuménique, 16). Rome: Abbaye S. Paul, 2002, p. 29-68.
- WRIGHT, N. T. **The Epistles of Paul to the Colossians and to Philemon** (TNTC). Grand Rapids: Eerdmans, 2002.
- WRIGHT, N. T. "Christ in You, the Hope of Glory" (Col. 1.27): Eschatology in St. Paul. In: TRAKATELLIS, D.; CHRYSAVGIS, J. **In the Footsteps of St. Paul**: An Academic Symposium; Papers Presented at the Pauline Symposium, October 11-16, 2008. Brookline: Holy Cross Orthodox Press, 2011, p. 19-36.
- WRIGHT, N. T. Poetry and Theology in Colossians 1.15-20. **NTS** 36, p. 444-468, 1990.
- YATES, R. A Note on Colossians 1:24. **EvQ** 42, no. 2, p. 88-92, 1970.
- YATES, R. A Reappraisal of Colossians. **ITQ** 58, p. 95-117, 1992.
- YATES, R. Christ and the Powers of Evil in Colossians. In: LIVINGSTONE, E. A. **Studia Biblica 1978**. III. Papers on Paul and Other New Testament Authors. Sixth International Congress on Biblical Studies. Oxford 3-7 April 1978 (JSNT Suppl. 3). Sheffield: Sheffield Academic Press, 1980, p. 461-468.
- YATES, R. Colossians 2,15: Christ Triumphant. **NTS** 37, p. 573-591, 1991.
- YATES, R. Colossians 2,14: Metaphor of Forgiveness. **Biblica** 71, p. 248-259, 1990.
- YATES, R. **The Epistle to the Colossians** (Epworth Commentaries). London: Epworth, 1993.

ZEILINGER, F. **Der Erstgeborene der Schöpfung**: Untersuchungen zur Formalstruktur und Theologie des Kolosserbriefes. Vienna: Herder, 1974.

ZERWICK, M.; GROSVENOR, M. **A Grammatical Analysis of the Greek New Testament**. Unabridged, 5th, Revised Edition. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 1996.

### **7.3 Sites e Softwares**

BIBLE WORKS 10. *Bible Works*, LLC, Norfolk, VA 2016.

<http://www.retoricabiblicaesemitica.org>